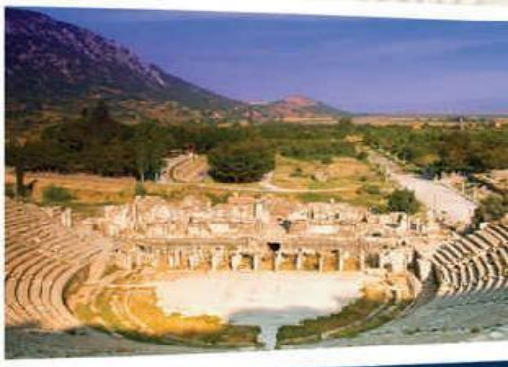
TEACH THE TEXT
COMMENTARY SERIES

ACTS





David E. Garland

Mark L. Strauss *and* John H. Walton, *General Editors*

TEACH THE TEXT
COMMENTARY SERIES

ACTS



David E. Garland

Mark L. Strauss *and* John H. Walton, *General Editors*

ENSINE A SÉRIE DE COMENTÁRIOS DE TEXTO

John H. Walton — *Editor Geral do Velho Testamento*

Marcos L. Strauss — *Editor Geral do Novo Testamento*

Volumes já disponíveis:

Volumes do Antigo Testamento

Êxodo	T. Desmond Alexander
Levítico e Números	Joe M. Sprinkle
Josué	Kenneth A. Matheus
Juízes e Rute	Kenneth C. Caminho
1 & 2 Samuel	Robert B. Chisholm Jr.
Trabalho	Daniel J. Estes
Salmos Volume 1	C. Hassell Bullock
Eclesiastes e Cântico dos Cânticos	Eduardo M. Curtis
Jeremias e Lamentações	J. Daniel Hays
Daniel	Ronald W. Pierce

Volumes do Novo Testamento

Mateus	Jeannine K. Castanho
Assinalar	Subvenção R. Osborne
Lucas	R. T. França
Atos	David E. Garland

Romanos	C. Marvin Pate
1 Coríntios	Preben Vang
2 Coríntios	Moyer V. Hubbard
Tiago, 1 & 2 Pedro e Judas	João Samra
Revelação	J. Scott Duvall

Visite o site da série em www.teachthetextseries.com.



TEACH THE TEXT
COMMENTARY SERIES

Acts

David E. Garland

Mark L. Strauss and John H. Walton
GENERAL EDITORS

ILLUSTRATING THE TEXT
Kevin and Sherry Harney
ASSOCIATE EDITORS

Adam Barr
CONTRIBUTING WRITER



BakerBooks
a division of Baker Publishing Group
Grand Rapids, Michigan

© 2017 por David E. Garland
Ilustrando as seções © de texto 2017 por Baker Publishing Group

Publicado por Baker Books
uma divisão do Baker Publishing Group
Caixa Postal 6287, Grand Rapids, MI 49516-
6287 www.bakerbooks.com

Edição de ebook criada em 2017

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio — por exemplo, eletrônico, fotocópia, gravação — sem a permissão prévia por escrito do editor. A única exceção são breves citações em resenhas impressas.

Os dados de catalogação na publicação da Biblioteca do Congresso estão arquivados na Biblioteca do Congresso, Washington, DC.

versão impressa ISBN 978-1-4934-1224-2

Salvo indicação em contrário, as citações das Escrituras são da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®. VNI.® Copyright © 1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc. ™ Todos os direitos reservados mundialmente. www.zondervan.com; Biblica.com. O autor acrescentou itálico no texto da VNI para dar ênfase.

A "NIV" e a "New International Version" são marcas registradas nos Escritórios de Marcas e Patentes dos Estados Unidos pela Biblica, Inc. ™

As citações das Escrituras rotuladas ESV são da Bíblia Sagrada, Versão® Padrão em Inglês (ESV®), copyright © 2001 pela Crossway, um ministério editorial da Good News Publishers. Usado com permissão. Todos os direitos reservados. Edição de texto ESV: 2011

As citações das Escrituras rotuladas como NRSV são da Nova Versão Padrão Revisada da Bíblia, copyright © 1989, pela Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos Estados Unidos da América. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

As citações das Escrituras rotuladas como RSV são da Versão Padrão Revisada da Bíblia, copyright 1952 [2ª edição, 1971] pela Divisão de Educação Cristã do Conselho Nacional das Igrejas de Cristo nos Estados Unidos da América. Usado com permissão. Todos os direitos reservados.

Salvo indicação em contrário, ilustrações e mapas são direitos autorais © do Baker Publishing Group.

À minha amada esposa, Diana R.
Garland 1950–2015

Conteúdo

Cobrir eu
Página da
Série Ii
Página de
Título Iii
Página de Direitos
Autorais Iv
Dedicatória v
Bem-vindo à Série de Comentários Ensine o Texto Ix
Introdução à Série de Comentários Ensine o Texto xi
Confirmações Xiii
Abreviaturas
Xiv Mapas
xvii

Introdução aos Atos 1
Atos 1:1–11 13
A Ressurreição e Ascensão de Jesus: A Continuação da História
Atos 1:12–26 19
Substituindo Judas entre os Doze
Atos 2:1–13 25
A Vinda do Espírito
Atos 2:14–47 30
O Espírito Inspira o Anúncio Ousado do Evangelho
Atos 3:1–26 37
A Cura de um Lame Man nos Portões do Templo
Atos 4:1–31 43
Os Apóstolos Ousados sob Fogo e a Igreja Fervorosa em Oração
Atos 4:32–5:11 50

Doação piedosa e mentiras mortais: Barnabé e Ananias e Safira

Atos 5:12–42 57
Sinais e Maravilhas e Perseguição
Atos 6:1–7 63
A nomeação dos sete
Atos 6:8–7:50 69
A prisão e o discurso de Stephen
Atos 7:51–8:3 75
O Martírio de Estêvão
Atos 8:4–25 82
A Extensão da Missão em Samaria
Atos 8:26–40 88
Filipe e o etíope
Atos 9:1–30 94
A Conversão e o Chamado de Saul
Atos 9:31–43 100
O Ministério de Pedro em Lydda e Jope: Curar Eneias e Ressuscitar Tabita
Atos 10:1–48 105
O Apóstolo Pedro e o Centurião Cornélio
Atos 11:1–18 112
Relatório de Pedro aos Crentes de Jerusalém
Atos 11:19–30 118
Solidariedade entre duas comunidades cristãs
Atos 12:1–25 124
A morte de Tiago, a fuga de Pedro e a morte de Herodes
Atos 13:1–12 132
Resistência e sucesso em Chipre
Atos 13:13–52 138
A Expansão do Evangelho na Antioquia Pisidiana
Atos 14:1–28 144
Ministério em Iconium, Lystra, e Derbe
Atos 15:1–35 152
O Concílio de Jerusalém: O que deve ser exigido dos conversos gentios?
Atos 15:36–16:15 159

Paulo e Barnabé se separam, mas a missão continua

Atos 16:16–40 166

Balançando a Cadeia

Atos 17:1–15 171

Rejeição em Tessalônica e Aceitação em Beréia

Atos 17:16–34 177

Defesa de Paulo perante o Conselho do Areópago

Atos 18:1–17 184

Lei e desordem em Corinto

Atos 18:18–19:7 191

Os crentes são fortalecidos e os judeus são apresentados com argumentos persuasivos de que Jesus é o Messias

Atos 19:8–41 197

O Choque de Deuses: Fazendo Ondas em um Mundo de Religiosidade Rival

Atos 20:1–16 204

Paulo Traz Renovação às Igrejas

Atos 20:17–38 210

A Exortação Agridoce de Despedida de Paulo em Mileto

Atos 21:1–14 217

Preparados para Morrer pelo Nome do Senhor Jesus

Atos 21:15–26 222

Paulo Encontra Tiago e os Anciãos em Jerusalém

Atos 21:27–40 228

A prisão de Paulo no Templo

Atos 22:1–30 234

A Defesa de Paulo no Templo

Atos 23:1–10 241

A defesa de Paulo diante do Sinédrio

Atos 23:11–35 247

A Visão do Propósito de Deus para Paulo e o Complô contra Sua Vida

Atos 24:1–27 253

A audiência perante o governador Félix em Cesareia

Atos 25:1–27 260

A Audiência perante o Governador Festo e o Rei Agripa e Bernice

Atos 26:1–32 266

Discurso de Paulo diante do rei Agripa

Atos 27:1–28:10 273

Tempestade, naufrágio e abrigo

Atos 28:11–31 281

O Paulo Acorrentado e o Evangelho Sem Obstáculos

Anotações 289

Bibliografia 298

Contribuintes 303

Índice 304

Voltar Anúncio313

Contracapa 315

Bem-vindo à Série de Comentários Ensine o Texto

Por que outra série de comentários? Essa foi a pergunta que os editores gerais fizeram quando a Baker Books nos pediu para produzir esta série. Há algo que podemos oferecer a pastores e professores que não está sendo oferecido atualmente por outras séries de comentários, ou que pode ser oferecido de uma maneira mais útil?

Depois de pesquisar cuidadosamente as necessidades dos pastores que ensinam o texto semanalmente, concluímos que sim, mais pode ser feito; a Série de Comentários Ensine o Texto (TTCS) é cuidadosamente projetada para preencher uma lacuna importante.

A tecnicidade dos comentários modernos muitas vezes sobrecarrega os leitores com detalhes tangenciais ao objetivo principal do texto. Discussões sobre fontes e críticas de redação, bem como levantamentos detalhados da literatura secundária, parecem distantes da pregação e do ensino da Palavra. Em vez de passar por discussões técnicas, os pastores muitas vezes recorrem a comentários devocionais, que podem conter fraquezas exegéticas, mau uso das línguas grega e hebraica e falta de sofisticação hermenêutica. Há a necessidade de um comentário que utilize o melhor da erudição bíblica, mas também apresente o material em um formato claro, conciso, atraente e fácil de usar.

Este comentário foi projetado para esse propósito – fornecer uma referência pronta para a exposição do texto bíblico, dando acesso fácil às informações de que um pastor precisa para comunicar o texto de forma eficaz. Para esse fim, o comentário é dividido em unidades de pregação cuidadosamente selecionadas (com contagens de palavras cuidadosamente reguladas tanto na passagem como um todo quanto em cada subseção). Pastores e professores engajados na preparação semanal sabem, portanto, que lerão aproximadamente a mesma quantidade de material semana a semana.

Cada passagem começa com um resumo conciso da mensagem central, ou "Grande Ideia", da passagem e uma lista de seus principais temas. Segue-se uma interpretação mais detalhada do texto, incluindo o contexto literário de

a passagem, o material de fundo histórico e os insights interpretativos. Embora se baseie no melhor da erudição bíblica, esse material é claro, conciso e direto ao ponto. O material técnico é reduzido ao mínimo, com notas de fim apontando o leitor para uma discussão mais detalhada e recursos adicionais.

Um segundo grande foco deste comentário é sobre o processo de pregação e ensino em si. Poucos comentários hoje ajudam o pastor/professor a passar do significado do texto para sua comunicação efetiva. Nosso objetivo é preencher essa lacuna. Além de interpretar o texto na seção "Entendendo o Texto", cada unidade contém uma seção "Ensinando o Texto" e uma seção "Ilustrando o Texto". A seção de ensino aponta para os principais temas teológicos da passagem e maneiras de comunicar esses temas para o público de hoje. A seção de ilustração fornece ideias e exemplos para manter o interesse dos ouvintes e conectar a mensagem à vida diária.

O formato criativo deste comentário surge de nossa crença de que a Bíblia não é apenas um registro dos negócios de Deus no passado, mas é a Palavra viva de Deus, "viva e ativa" e "mais afiada do que qualquer espada de dois gumes" (Hb. 4:12). Nossa oração é para que este comentário ajude a liberar esse poder transformador para a glória de Deus.

Os Editores Gerais

Introdução à Série de Comentários Ensine o Texto

Esta série é projetada para fornecer uma referência pronta para ensinar o texto bíblico, dando fácil acesso às informações que são necessárias para comunicar uma passagem de forma eficaz. Para tanto, o comentário é cuidadosamente dividido em unidades que são fiéis às ideias dos autores bíblicos e de duração apropriada para o ensino ou pregação.

As seguintes seções padrão são oferecidas em cada unidade.

1. *Grande ideia.* Para cada unidade, o comentário identifica o tema principal, ou "Grande Ideia", que impulsiona tanto a passagem quanto o comentário.
2. *Temas-chave.* Junto com a Grande Ideia, o comentário aborda de forma pontual as ideias-chave apresentadas no trecho.
3. *Entenda o texto.* Esta seção enfoca a exegese do texto e inclui várias seções.
   a. O texto em contexto. Aqui, o autor faz uma breve explicação de como a unidade se encaixa no fluxo do texto ao seu redor, incluindo referência à estratégia retórica do livro e à contribuição da unidade para o propósito do livro.
   b. Esboço/Estrutura. Para alguns gêneros literários (por exemplo, epístolas), um breve esboço exegético pode ser fornecido para guiar o leitor através da estrutura e fluxo da passagem.
   c. Contexto Histórico e Cultural. Esta seção aborda informações históricas e culturais que podem iluminar um versículo ou passagem.
   d. Insights interpretativos. Esta seção fornece informações necessárias para uma compreensão clara da passagem. A intenção do autor é

ser altamente seletivo e conciso, em vez de exaustivo e expansivo.

e. Insights teológicos. Nesta brevíssima seção, o comentário identifica alguns insights teológicos cuidadosamente selecionados sobre a passagem.

4. *Ensinando o texto*. Sob este segundo título principal, o comentário oferece orientações para o ensino do texto. Nesta seção, o autor expõe os principais temas e aplicações da passagem. Estes estão ligados cuidadosamente à Grande Ideia e estão representados nos Temas-Chave.
5. *Ilustrando o texto*. Neste ponto do comentário, os escritores fazem parceria com uma equipe de pastores/professores para fornecer sugestões de ilustrações relevantes e contemporâneas da cultura atual, entretenimento, história, Bíblia, notícias, literatura, ética, biografia, vida cotidiana, medicina e mais de quarenta outras categorias. Eles são projetados para estimular o pensamento criativo para pregadores e professores e para ajudá-los a projetar ilustrações que tragam vivos os principais temas e mensagens da passagem.

Confirmações

A crucificação e ressurreição de Cristo, conforme registrado nos Evangelhos, tem consequências históricas para a salvação do mundo, mas apenas Lucas dos quatro evangelistas decidiu que também era significativo cobrir a continuação da obra de Cristo na orientação do Espírito para o crescimento da igreja primitiva. Estudar Atos não é simplesmente um exercício acadêmico e histórico para que se possa traçar as paradas das várias jornadas de Paulo em um mapa antigo. Ele informa a vida atual e as tarefas da igreja que continua a realizar a missão de Cristo para ser suas testemunhas em um mundo que muitas vezes é hostil ao evangelho. O estudo das Escrituras é sempre espiritualmente edificante e desafiador, mas este projeto foi especialmente assim para mim porque foi escrito durante a valente batalha de minha esposa contra o câncer, que ela perdeu. Também foi escrito enquanto eu servia como reitor interino da Universidade Baylor. Agradeço a todos os que caminharam ao nosso lado durante este tempo, cujos nomes são demasiados para mencionar. Também sou grato aos regentes da Universidade de Baylor que, antes de morrer, nomearam a Escola Baylor de Serviço Social, da qual ela foi reitora fundadora, em sua homenagem como The Diana R. Garland School of Social Work.

Agradeço a edição de James Korsmo da Baker Books. Estou muito grato à minha assistente de pesquisa, Tia Kim, por sua inestimável assistência e habilidade de prova na produção deste volume. Ela foi particularmente indispensável na edição final quando servi como presidente interino da Baylor University. Também gostaria de agradecer a Mia Casey por sua grande ajuda durante este tempo. A leitura das múltiplas provações das várias figuras em Atos reforçou minha visão de que somos todos "interinos" nesta vida e que Deus sempre tem outros prontos para assumir o bastão para o próximo colo na história de Deus.

Abreviaturas

Antigo Testamento

Gen.	Gênesis
Exod.	Êxodo
Lev.	Levítico
Num.	Números
Deut.	Deuteronômio
Josh.	Josué
Judg.	Juízes
Ruth	Rute
1 Sam.	1 Samuel
2 Sam.	2 Samuel
1 Kings	1 Reis
2 Kings	2 Reis
1 Chron.	1 Crônicas
2 Chron.	2 Crônicas
Ezra	Esdras
Neh.	Neemias
Esther	Ester
Job	Jó
Ps(s).	Salmos
Prov.	Provérbios
Eccles.	Eclesiastes
Song	Cântico dos Cânticos
Isa.	Isaías
Jer.	Jeremias
Lam.	Lamentações
Ezek.	Ezequiel
Dan.	Daniel
Hosea	Oséias
Joel	Joel

Amos	Amós
Obad.	Obadia
Jon.	Jona Meka
Mic.	IX
Nah.	Habacuque
Hab.	Zefania
Zeph.	Hagai
Hag.	Zacarias
Zech.	Malaquias
Mal.	

Novo Testamento

Matt.	Mateus
Mark	Marcos
Luke	Lucas
John	João
Acts	Atos
Rom.	Romano s
1 Cor.	1 Coríntios
2 Cor.	2 Coríntios
Gal.	Gálatas
Eph.	Efésios
Phil.	Filipenses
Col.	Colossenses
1 Thess.	1 Tessalonicenses
2 Thess.	2 Tessalonicenses
1 Tim.	1 Timothy
2 Tim.	2 Timóteo
Titus	Tito
Philem.	Filemom
Heb.	Hebreus
James	Tiago
1 Pet.	1 Pedro
2 Pet.	2 Pedro
1 John	1 John
2 John	2 John
3 John	3 John

Jude	Revelação
Rev.	de Judas

Geral

cf.	conferir, comparar
v(v).	verso(s)

Textos e Versões Antigas

LXX	Septuaginta

Versões Modernas

ASV	Versão Standard Americana
ESV	Versão Standard em Inglês
NIV	Nova versão internacional
NRSV	Nova versão padrão revisada
VRS	Versão padrão revisada

Apócrifos e Septuaginta

2 Esd.	2 Esdras
1 Macc.	1 Macabeus
2 Macc.	2 Macabeus
Jdt.	Judith
Tob.	Tobit

Pseudepigrapha do Antigo Testamento

2 bares.	*2 Baruc*
1 En.	*1 Enoque (Apocalipse Etíope)*
Jub.	*Jubileus*

Manuscritos do Mar Morto

1QS	Regra da Comunidade

Mishná e Talmud

b.	Talmud Babilônico
m.	Mishná
«Abot	*«Abot*
Naz.	*Nazir*
Nid.	*Nidá*
Pesah.	*Pesahim*
Shabb.	*Shabbat*
Sanh.	*Sinédrio*

Outras Obras Rabínicas

Exod. Rab.	*Êxodo Rabá*

Padres Apostólicos

1 Clem.	*1 Clemente*
Fez.	*Didache*

Apócrifos do Novo Testamento e Pseudepigrapha

Atos Paulo	*Atos de Paulo*
Atos Pet.	*Atos de Pedro*

Obras gregas e latinas

Apuleius

Metam.	*Metamorfoses (O Asno de Ouro)*

Aristóteles

Eth. nic.	*Ética a Nicômaco*

Cícero

Div.	*De divinatione*
Perna.	*De legibus* |

Demóstenes

Con.	*Contra Conon*

Eusébio

Hist. eccl.	*História Eclesiástica*

Homero

Oº.	*odisséia*

Irineu

Haer.	*Contra as heresias*

João Crisóstomo

Hom. Agir.	*Homilias sobre Atos*

Josephus

Formiga.	*Antiguidades judaicas*
J.W.	*Guerra Judaica*

Justino Mártir

1 Apol.	*Primeiro pedido de desculpas*
Discar.	*Diálogo com Trypho*

Juvenal

Sáb.	*Sátiras*

Lucian

Eunuco.	*O Eunuco*

Ovídio

Metam.	*Metamorfoses*

Pausônio

Descr.	*Descrição de Grécia*

Philo

Decalque.	*on o Decálogo*
Embriaguez	*on embriaguez*

Platão

Apol.	*Apologia de Sócrates*

Suetônio

Claud.	*Claudius*
Nero	*Nero*
Ti.	*Tito*

Tácito

Ann.	*Anais*
Hist.	*Histórias*

Tertuliano

Apol.	*Desculpa*
Mart.	*Aos Mártires*
Praescr.	*Prescrição contra hereges*

Xenofonte

Mem.	*Recordações*

Papiros e Inscrições

CIGARRO	*Corpus Inscriptionum Graecarum*. Editado por August Boeckh. 4 vols. Berlim 1828–77
IG	*Inscrições Graecae*. Berlim: Reimer, 1871–
P.Oxi.	Papiros de Oxyrhynchus
SIG	*Sylloge Inscriptionum Graecarum*. Editado por Wilhelm Dittenberger. 4 vols. 3º Leipzig: Hirzel, 1915–24



Primeiras Viagens de Filipe, Pedro e Paulo



Viagens Missionárias e Viagem a Roma de Paulo

Introdução aos Atos

Lucas relata em seu segundo volume o desenvolvimento da igreja primitiva após a ascensão de Jesus. A conexão entre o Evangelho de Lucas e Atos pode ser facilmente ignorada porque, na ordem do cânone, Atos fica entre as frestas dos Quatro Evangelhos e das Cartas de Paulo. O Evangelho e os Atos podem ser lidos com proveito independentemente um do outro, mas é melhor lê-los em conjunto para ver o quadro teológico completo que Lucas pretende apresentar. Lucas não pretende apenas narrar o passado. Ele narra e ordena os acontecimentos passados, "as coisas que se cumpriram entre nós" (Lucas 1:1), para que possam informar o presente. Na maioria das vezes, os atos são explorados por aqueles que buscam modelos de cristianismo autêntico e vibrante. Mas Lucas não pretende fornecer modelos de organização de liderança, por exemplo, a serem duplicados sem desvios pelas igrejas contemporâneas. Ele pretende mostrar como Deus trabalhou na igreja primitiva e através dela para realizar sua vontade para que os cristãos, que muitas vezes são bastante impotentes de acordo com os padrões do mundo, possam entender melhor que Deus continuará a trabalhar no mundo de maneiras misteriosas e paradoxais, mas sempre poderosas.

O propósito de Lucas na escrita, então, é principalmente teológico, e essa narrativa histórica é sustentada por uma visão teológica que pretende demonstrar como o significado epocal da crucificação, ressurreição e ascensão de Jesus se manifesta na vida e na pregação da igreja. Lucas veste seu propósito teológico com uma história tão divertida que os leitores às vezes negligenciam a teologia. Atos não é um registro humilde de acontecimentos. A história do evangelho espalhado pelo mundo mediterrâneo, começando em Jerusalém, é repleta de ação cativante:

> Onde dentro de oitenta páginas será encontrada uma série tão variada de eventos emocionantes – provações, motins, perseguições, fugas, martírios, viagens, naufrágios, resgates – ambientados naquele incrível panorama do mundo antigo – Jerusalém, Antioquia, Filipos, Corinto, Atenas, Éfeso, Roma? E com tais cenários e cenários – templos, tribunais, prisões, desertos, navios, mares, quartéis, teatros? Alguma ópera tem tamanha variedade? Uma gama desconcertante de cenas e ações passa diante dos olhos do historiador. E em todos eles vê a mão providencial que fez e guiou este grande movimento pela salvação da humanidade.[1º]

A história não pretende ser exaustiva. Cada evento e cada personagem que contribuiu para o notável crescimento do Caminho não pode ser coberto. O narrador relata: "Todos ficaram maravilhados com as muitas maravilhas e sinais realizados pelos apóstolos" (2:43). Mas, além do milagre de Pentecostes, apenas um outro milagre, a cura do coxo (3:1-11), é narrado durante esses primeiros dias do dramático avanço cristão. Lucas pretende mostrar o que normalmente aconteceu. O mesmo vale para os discursos que apimentam o texto. Eles variam de acordo com as diferentes ocasiões, mas destinam-se a fornecer exemplos típicos da pregação a judeus e gentios e desvendar os fundamentos bíblicos e teológicos da pregação cristã. O resultado da seleção de eventos de Lucas é que seu público deve ser capaz de ver onde e como eles se encaixam no panorama das ações de Deus para trazer salvação ao mundo por meio de Jesus Cristo.

Autoria

Os prólogos de Lucas e Atos indicam uma conexão entre as duas obras e que derivam do mesmo autor escrevendo com o mesmo propósito. O final do Evangelho também olha para o que acontece em Atos. Jesus diz aos discípulos que as Escrituras predizem que "o arrependimento para o perdão dos pecados será pregado em seu nome a todas as nações, começando em Jerusalém" (Lucas 24:47 [Atos 2:38; 3:19; 5:31]). O Evangelho termina com os discípulos permanecendo "continuamente no templo, louvando a Deus" (Lucas 24:53), mas eles não podem permanecer lá indefinidamente se quiserem ser testemunhas dos confins da terra (Lucas 24:48; Atos 1:8). Eles obedecem à ordem de Jesus de permanecer na cidade até que sejam "revestidos de poder do alto" (Lucas 24:49). Essa promessa é cumprida na narrativa inicial de Atos, e o Espírito Santo os lança ao mundo. Atos relata a ascensão de Jesus (Atos 1:9-11) de uma perspectiva nova e diferente do que aparece no final de Lucas (Lucas 24:50-53) para enfatizar que ela lança uma nova época, pois o evangelho se multiplicará de Jerusalém até os confins da terra até que Cristo retorne.

Usei "Lucas" para me referir ao autor dessas duas obras de acordo com a tradição que há muito associa essa obra dupla a Lucas, um companheiro de Paulo (Cl 4:14; 2 Tm 4:11; Filem. 24). Mas o autor não se identifica. A mudança da narração em terceira pessoa para

a primeira pessoa do plural em Atos 16:10–17; 20:5–21:18; 27:1–28:16, agora comumente apelidada de "seções nós", emerge e depois desaparece de maneira tão aleatória que é improvável que essas seções tenham sido adicionadas simplesmente para tornar as viagens marítimas mais emocionantes. Ao contrário do que alguns argumentam, essas seções não são simplesmente um dispositivo literário convencional usado em narrativas de viagem. Eles são destinados a transmitir a experiência pessoal do autor como um dos companheiros ocasionais de viagem de Paulo.[2] O narrador das "seções de nós" é diferenciado dos outros companheiros de viagem de Paulo que são especificamente mencionados: Silas/Silvano, Timóteo, Sopater, Aristarco, Secundus, Caio (de Derbe), Tíquico e Trófimo. Lucas é, portanto, o candidato mais provável e teria sido conhecido por Teófilo e seu público original para que ele não precisasse se identificar.[3º]

Sabemos pouco mais sobre Lucas. De suas obras, podemos discernir que ele é completamente versado nas Escrituras. Nos capítulos iniciais do Evangelho, ele adota o estilo do Antigo Testamento grego. Ele também está em casa na cultura greco-romana. O prefácio de Lucas "indica que ele estava ciente dos costumes literários e pretendia entrar conscientemente no mundo das letras".[4] Na minha opinião, ele era provavelmente um judeu, o que lhe daria maior autoridade como intérprete das tradições de Jesus, Paulo e da história cristã para a igreja mais ampla.[5] É possível que ele tenha sido o irmão sem nome famoso por anunciar o evangelho em todas as igrejas
(2 Coríntios 8:18).

Data

Namorar uma obra como Lucas-Atos é uma empreitada altamente especulativa. Os atos teriam sido escritos algum tempo depois da nomeação de Festo como procurador (59/60 d.C.) e antes que a obra fosse citada por outros no século II.
Três opções viáveis para sua datação foram propostas: (1) antes de 64 d.C., o que poderia explicar o término abrupto; (2) entre 70 e 94 d.C., assumindo a dependência de Lucas de Marcos como fonte de seu Evangelho; e
(3) entre 95 e 100 d.C., assumindo a dependência de Lucas de Josefo. É amplamente aceito que Lucas usou Marcos como uma das fontes que ele menciona em seu prólogo (Lucas 1:1-3). Marcos foi escrito provavelmente no final dos anos 60 ou início dos anos 70, perto do fim ou imediatamente após a revolta judaica contra Roma.

Lucas-Atos teria sido escrito depois que o Evangelho de Marcos circulou, então

a segunda opção é mais comumente discutida. É difícil, senão impossível, definir o timing com mais precisão. O mesmo se aplica ao local onde esta obra foi escrita e ao seu público-alvo. Faltam evidências sólidas para identificar sua procedência.

Propósito

Se alguém acredita que Lucas-Atos é um todo unificado, então segue-se que Lucas considerou a história de Jesus incompleta sem a história de sua igreja. O segundo volume segue o ministério, a morte e a ressurreição de Jesus com a história do testemunho do evangelho depois que Jesus foi levado ao céu. Mas por que Lucas, escrevendo nos anos 70 ou mais tarde, termina seu relato nos anos 60? Inúmeras propostas tentaram averiguar o propósito de Lucas ao escrever essa história. Apenas alguns serão mencionados aqui.[6º]

1. A promessa da extensão do evangelho de Jerusalém até os confins da terra (1:8) sugere que Lucas está preocupado com o progresso geográfico do evangelho. Atos *não* é a história de como o evangelho chegou a Roma. Lucas só nos conta como Paulo chegou a Roma, uma vez que os cristãos já estão na cidade e vêm cumprimentá-lo (28:14-15). Roma não é "os confins da terra", é o coração do Império Romano, como Jerusalém é o coração do judaísmo. A natureza aberta da conclusão de Atos sugere que Lucas imagina o evangelho se expandindo muito além de Roma. A história, portanto, não termina em Roma, mas permanece em aberto.

2. Lucas pode estar tentando argumentar que o cristianismo deveria ter proteção legal das autoridades romanas. Nas várias cenas do julgamento de Paulo, ele é considerado inocente de todas as acusações feitas contra ele por seus oponentes mal-intencionados (25:8, 18–20, 25; 26:30–32). Essas cenas deixam claro que o cristianismo não é o mais recente artifício de travessuras do Oriente ou uma seita aberrante de agitadores antissociais. Os cristãos são cidadãos cumpridores da lei como Paulo, e o cristianismo é a verdadeira realização das esperanças de Israel.

O último quarto de Atos trata da prisão, defesa e chegada de Paulo a Roma. Mesmo que a defesa de Paulo antes que os oficiais romanos dominem, Atos não foi escrito para ser a defesa de Paulo perante a Roma oficial, nem é escrito principalmente para as autoridades locais como uma defesa do cristianismo. Atos é destinado à igreja, não ao mundo exterior. Grandes quantidades de Lucas-Atos seriam totalmente ininteligíveis e desinteressantes para um não-cristão que tentasse

determinar se a fé cristã merecia a mesma tolerância e liberdade legal que a oferecida ao judaísmo oficial (cf. as reações de Gálio e Festo às disputas entre judeus e cristãos [18:14-15; 26:24]). Teófilo, a quem Lucas Atos é dedicado, não é um alto funcionário romano; ele é cristão, pois Lucas afirma sua intenção de confirmar a certeza das coisas que Teófilo já "[foi] ensinado" (Lucas 1:4), expresso com um verbo grego (*katēcheō*) que é usado na literatura cristã apenas em referência a questões teológicas. O mais provável é que Teófilo tenha sido o benfeitor que deu suporte para a publicação desta dupla obra.

Lucas tem principalmente leitores cristãos como Teófilo em mente. O relato das várias provações que Paulo enfrenta revela a esses leitores a verdade da declaração de Paulo: "Devemos passar por muitas dificuldades para entrar no reino de Deus" (14:22). Eles também mostram que mesmo o poderoso Império Romano e os agentes de poder antagônicos nas várias cidades que Paulo visita são impotentes para impedir o progresso do evangelho.

3. Lucas observa que Jesus contou a parábola das minas para corrigir a crença equivocada de que o reino de Deus deveria aparecer imediatamente (Lucas 19:11 [cf. 17:20-21; 21:8]). Alguns sugerem que essa preocupação é a principal que Lucas procura abordar. Em Atos, após a ressurreição de Jesus, os discípulos perguntam se é agora que ele vai restaurar o reino a Israel. Jesus lhes diz que não lhes cabe conhecer os tempos ou as estações (1:6-7). Após a ascensão de Jesus, os anjos repreendem os discípulos por olharem para os céus quando precisavam obedecer ao mandamento de Jesus e se preparar para dar testemunho do evangelho (1:10–11). Como Lucas escreve uma história da igreja primitiva com uma comissão para levar o evangelho até os confins da terra, ele espera que a igreja esteja por aí por um tempo. Mas ele não está procurando encorajar uma igreja decepcionada com o atraso do fim dos tempos (cf. 1 Ts 4:13-5:11; 2 Pe 3:2-13). A narrativa ensina aos cristãos que eles são obrigados a anunciar Cristo até os confins da terra, onde quer que o Espírito os conduza, até o fim dos tempos, quando quer que seja.

4. Na minha opinião, Lucas está principalmente interessado em mostrar que a igreja de Cristo incorpora o cumprimento das promessas do Antigo Testamento e as esperanças de Israel.[7] Seu propósito não é tanto encorajar os judeus a se tornarem cristãos, mas explicar àqueles que já são cristãos por que tantos judeus não se tornaram crentes. Lucas transmite sua visão do status de Israel através de narrativas e discursos, enquanto Paulo afirma sua visão mais diretamente em

uma carta, a Carta aos Romanos. Paulo lembra aos seus leitores: "Deles é a adoção à filiação; a glória divina, os convênios, o recebimento da lei, a adoração no templo e as promessas. Deles são os patriarcas, e deles se traça a ancestralidade humana do Messias" (Rm 9:4-5).
Lucas ressalta essa grande herança no início de seu Evangelho ao afirmar que as promessas que Deus fez a Israel a respeito do Messias foram realizadas na vinda de Jesus e de seu precursor João Batista (Lucas 1:67-79; 2:29-35).[8] Ao escrever sua história, Lucas responde às mesmas perguntas que Paulo levanta em Romanos 9–11: Se as promessas eram destinadas a Israel e Jesus era o Messias dos judeus, por que tantos judeus não acreditam e por que a igreja agora é dominada por gentios? Se os judeus étnicos não se tornaram cristãos, o que isso significa sobre a identidade de Israel? Os judeus incrédulos ainda constituem "o Israel de Deus" (Gal.
6:16)?

A resposta de Paulo é que nem todos os israelitas pertencem a Israel (Rm 9:6). Somente um remanescente que não tenha persistido na incredulidade será salvo (Rm 9:27). Pedro diz essencialmente a mesma coisa em seu discurso quando lembra seu público judeu da profecia de Moisés: "O Senhor, seu Deus, levantará para você um profeta como eu do meio de seu próprio povo; deveis ouvir tudo o que Ele vos diz. Quem não o escutar será completamente afastado do seu povo" (Atos 3:22-23). Paulo faz uma advertência semelhante aos adoradores na sinagoga: "Cuidai para que o que os profetas vos disseram não vos aconteça" (Atos 13:40). Mas toda vez que o evangelho é pregado aos judeus, ele cria uma resposta dividida. Jesus experimentou uma resposta semelhante ao seu ministério, uma situação que ele elaborou na parábola do semeador (Lucas 8:4-8, 11-15). Em Atos, a pregação do evangelho não encontra arrependimento nem rejeição total. Em pontos-chave (13:46–47; 18:6; 28:25–28), no entanto, Paulo anuncia que a rejeição do evangelho pelos judeus implica que ele se voltará para os gentios, que responderão. A narrativa de Atos retrata o que Paulo afirma já ter acontecido quando escreveu Romanos. O tropeço dos judeus resultou na oferta de salvação aos gentios e sua aceitação (Rom.
11:11). Esta situação não significa que Deus tenha abandonado Israel e passado para um novo povo. Na narrativa de Atos, Paulo continua a retornar à sinagoga para pregar o evangelho, mas reconhece sobriamente que os judeus que o rejeitam não se consideram "dignos da vida eterna" (13:46).

Quando Lucas escreve, o cristianismo se separou do judaísmo e do templo, que já foi destruído pelos romanos após a revolta judaica. Os cristãos são agora ainda mais claramente distinguidos do judaísmo como membros do "Caminho" (9:2; 19:9, 23; 22:4; 24:14, 22). O propósito de Lucas em Atos é mostrar que os judeus e gentios que crêem em Jesus são o verdadeiro povo de Deus que segue o caminho de Deus (18:24-26). A resposta da fé ao que Deus fez em Cristo é o que agora caracteriza o povo de Deus, não seu direito de nascença étnica ou obediência às tradições judaicas.

Lucas não apresenta a igreja como um novo Israel substituto composto por gentios que agora suplantam o velho povo de Deus na história da salvação. É importante reconhecer que Atos não retrata os judeus como um todo rejeitando o evangelho. O evangelho encontra sucesso entre muitos judeus (5:14; 6:7; 13:47; 18:8; 21:20; 28:24 [cf. 4:21; 5:26]). Para Lucas, esse sucesso é vital se a profecia das Escrituras de que Israel seria uma luz para as nações (Gen.
12:3; Isaías 12:4; 42:6; 49:6; Ez 47:22–23) deveria ser cumprido. Duas passagens do Antigo Testamento são centrais para o propósito teológico de Lucas. Paulo cita Isaías 49:6: "Eu vos fiz luz para os gentios, para que leveis a salvação aos confins da terra" (13:47 [cf. Lucas 2:32; Atos 26:23]). Esta citação cita a razão pela qual Deus escolheu e fez Israel – a saber, para uma tarefa especial, não para um status especial. Tiago cita Amós 9:11–12: "Depois disso, voltarei e reconstruirei a tenda caída de Davi. Suas ruínas eu reconstruirei, e restaurarei, para que o resto da humanidade busque o Senhor, mesmo todos os gentios que levam meu nome, diz o Senhor, que faz essas coisas — coisas conhecidas de muito tempo atrás" (15:16-18). Esta citação implica que Israel será restaurado primeiro, e através de um Israel restaurado o evangelho será levado aos gentios.

Lucas retrata a fé cristã como a reconstrução da tenda caída de Davi, a restauração de Israel. Começa como um movimento popular de base em Jerusalém. Muitos judeus são conquistados ao Senhor no Pentecostes e retornam às suas terras com o evangelho. Mesmo muitos sacerdotes se tornam crentes (6:7).

A resistência inicial vem da hierarquia do templo, que, em conluio com os romanos, matou Jesus, o Messias, mas a fé continua a crescer entre os judeus. A perseguição em Jerusalém após o apedrejamento de Estêvão leva o evangelho a sair e ser aceito pelos samaritanos, considerados pelos judeus como metade judeus, na melhor das hipóteses. Em seguida, inclui um eunuco etíope, alguém desqualificado pelo judaísmo do templo. Através da pregação de Pedro, Cornélio e sua família, adoradores de Deus gentios à margem do judaísmo, creem

e receber o Espírito Santo. Através do testemunho de Paulo, o evangelho atrai pagãos como o carcereiro de Filipos e sua família, que não tinham nenhum interesse no judaísmo.

A obliteração das fronteiras nacionais, étnicas e rituais encontra resistência tanto de alguns judeus cristãos em Jerusalém quanto de muitos judeus não crentes em toda a diáspora. A questão está resolvida para os cristãos no Concílio de Jerusalém: os gentios não precisam se tornar judeus para serem salvos, mas não podem permanecer idólatras (15:5-32). A narrativa também mostra que os judeus não precisam abandonar sua herança judaica quando se tornam cristãos. A contínua reação negativa dos judeus ao evangelho e a inclusão de gentios, no entanto, é parte de uma longa história, que o discurso de Estêvão destaca (7:2-53): os judeus rebeldes têm consistentemente resistido aos propósitos de Deus ao longo de sua história.

A trajetória narrativa mostra que somente depois que Israel ouviu e respondeu ao evangelho é que o caminho está totalmente aberto aos gentios. Essa compreensão do propósito de Lucas em Atos explica melhor por que a narrativa termina onde termina. Após a prisão de Paulo e o tumulto em sua defesa diante do Sinédrio, o Senhor lhe revela que, assim como "testificaste de mim em Jerusalém, assim também deveis testemunhar em Roma" (23:11). Quando as audiências terminam e Paulo é enviado para Roma, pode surpreender os leitores que Lucas não descreva o resultado do apelo de Paulo a César. Os funcionários em Roma nunca são mencionados. Em vez disso, Lucas apenas relata o encontro de Paulo com uma reunião dos líderes judeus locais (28:16-28). Alguns respondem; outros permanecem céticos. Mas a história de Lucas pode acabar. O evangelho tem sido pregado aos judeus em todo o Império Romano. Eles tiveram a chance de responder (Rm 10:18), de se tornarem o que Deus pretende que Israel seja, uma luz para as nações. Aqueles que a rejeitam são cortados do povo.

Aqueles que aceitam o evangelho tornam-se a verdadeira expressão de Israel como parte da igreja de Cristo, que agora também inclui crentes samaritanos e gentios.

O Evangelho de Lucas prenuncia essa resposta dividida. O anjo diz a Zacarias que muitos, não *todos*, dos filhos de Israel se voltarão para o Senhor, seu Deus (Lucas 1:16). Simeão diz a Maria que seu filho Jesus está pronto para a ascensão e queda de muitos em Israel (Lucas 2:34). Até mesmo um dos discípulos escolhidos de Jesus se afasta para ir para seu próprio lugar (Lucas 22:3-6; Atos 1:25). Estes não representam todo Israel, e Atos não relata o repúdio de Deus a Israel por ser desobediente. Em vez disso, mostra muitos judeus repudiando a esperança e o chamado de Israel.[9] Como consequência, eles se isolaram de

Israel e tornar-se apenas o que Paulo chama de sua "parentela segundo a carne" (Rm. 9:3). Sua rejeição do evangelho explica por que a igreja na época de Lucas é cada vez mais dominada por gentios que, como brotos de oliveiras selvagens, foram enxertados na rica raiz da oliveira de Israel (Rm 11:17-24). Os judeus cristãos não são apóstatas. Eles são o remanescente de Israel que forma a igreja que é fiel à Lei e aos Profetas e a Deus e se engaja na missão para o mundo. Como Paulo representa o verdadeiro fariseu que crê na ressurreição e crê em Jesus (Atos 26:4–8, 22–23, 29), a igreja representa a verdadeira continuação de Israel que é obediente a Deus.

Essa visão do propósito de Lucas nos ajuda a reconhecer que as promessas a Israel foram cumpridas. Não precisamos recorrer a pontos de vista que afirmam que as promessas a Israel ainda estão em reserva ou que Deus tem dois povos escolhidos, a igreja e um Israel adormecido. Israel segundo a carne não tem status especial com Deus como uma nação mais favorecida. O que ficou conhecido como cristianismo é o cumprimento da esperança e do propósito de Israel. Cristãos de qualquer faixa étnica ou nacional devem ser advertidos por essa narrativa. Se alguma igreja for encontrada querendo em seu chamado ser uma luz para as nações, ela se tornará a igreja de Cristo apenas no nome e enfrentará um destino semelhante de ser cortada (Rm 11:17-22).

Temas-chave

1. O segundo volume de Lucas seria mais apropriadamente intitulado "Atos de Deus". Esse tema é mais evidente no sermão de Pedro em 3:13-26, no qual as ações de Deus são destacadas. Deus fez uma aliança com Abraão (3:25 [cf. 7:8]). Deus prometeu a Moisés que levantaria um profeta como ele (3:22). Deus anulou a iniquidade daqueles que mataram Jesus ressuscitando-o dentre os mortos (3:15, 26) e o glorificou para que a cura fosse feita através de seu nome e poder (3:16). Deus perdoará os pecados (3:19), abençoará as pessoas e as afastará de sua iniquidade (3:26), enviará momentos de refrigério (3:19) e restaurará todas as coisas (3:21). Esse discurso inicial dá o tom. Deus opera nos bastidores para controlar os eventos que são narrados.

No ministério de Paulo, o Senhor capacita ele e seus companheiros a realizar sinais e maravilhas (14:3; 15:12; 19:11), abre "uma porta de fé para os gentios" (14:27 [cf. 15:3-4, 8; 21:19]), e abre os corações para responder ao

mensagem (16:14). Paulo e sua equipe pregam rotineiramente onde quer que vão (14:1, 3, 7, 9, 15, 21, 25; 15:35, 36; 16:10, 13, 32), e o relato do que
em cada lugar sublinha o que Deus fez: como o Senhor «confirmou a mensagem da sua graça, capacitando-os a realizar sinais e prodígios» (14, 3 [cf. 15, 12]); "tudo o que Deus fizera por meio deles e como abrira uma porta de fé aos gentios" (14, 27 [cf. 15, 4, 8]); como "o Senhor abriu o coração [de Lídia] para responder à mensagem de Paulo" (16:14).

Em outra parte de Atos, outros pregadores afirmam que Deus criou todas as coisas (4:24; 14:15; 17:24-28). Deus dirige o curso dos acontecimentos e cumpre fielmente as promessas (7:17; 13:23, 32–33) para assegurar o cumprimento de Seu plano salvífico para todas as pessoas. Deus ungiu Jesus com poder para fazer obras poderosas (10:38). Pelo plano deliberado de Deus, Jesus foi entregue para sofrer e morrer (2:23; 3:18; 17:3; 26:22-23). Deus então o ressuscitou dentre os mortos
(2:24, 32; 3:15, 26; 4:10; 5:30; 10:40; 13:30, 33, 37), o fez Senhor e glorificou-o (2:36; 3:13; 5:31), e o ordenou para ser o juiz dos vivos e dos mortos (10:42). Deus derrama o Espírito Santo (2:17; 5:32; 11:16–
17; 15:8), abre o coração e concede arrependimento (11:18; 16:14), e escolhe e chama testemunhas e líderes para espalhar a palavra (1:8; 2:32; 10:41; 13:17;
15:7; 16:10; 22:14; 26:16). Deus não mostra favoritismo (10:34) e vê com bons olhos os gentios para incluí-los como parte de Israel (15:14). Essa iniciativa é autenticada pelas poderosas obras que os missionários realizam entre os gentios (14:27; 15:4, 12; 19:11; 21:19) e sua recepção do Espírito Santo (10:47). Esta lista do que Deus é notado como fazendo em Atos não é abrangente. Isso apenas indica o quão central Deus é para a trama de Atos.

2. Como corolário do papel dominante de Deus na direção do que acontece na história, Atos também enfatiza a obra do Espírito Santo que vem em momentos decisivos na vida da igreja. Pedro declara que o derramamento do Espírito no Pentecostes é um sinal dos "últimos dias" (2:17) e um cumprimento da profecia de Joel (Joel 2:28-32). Ela inaugura uma nova era em que "todo aquele que invoca o nome do Senhor será salvo" (Atos 2:21). Atos não explicita o fruto do Espírito na vida de crentes individuais (Gl 5:22-23). Em vez disso, a narrativa mostra os efeitos do Espírito repetidamente enchendo as pessoas e a comunidade para realizar tarefas especiais. O Espírito vem como poder a uma comunidade aparentemente impotente que se reuniu em oração e unidade (2:1). O vento e o fogo agora representam a vinda do Espírito (2:2-3) em vez da descida suave como uma pomba (Lucas 3:22). O Espírito traz o poder de dar testemunho (2:4; 4:33; 6:8) e de

curar (3:12; 4:7; 8:13). O Espírito dirige os indivíduos em sua missão (8:29; 10:19–20; 11:12; 16:6–7, 9), preside a igreja em suas decisões (15:28) e orienta a igreja a tomar medidas concretas em favor dos pobres (4:31–32). O dom do Espírito é derramado aos discípulos de maneiras tão variadas que é evidente que o Espírito não pode ser controlado ou sistematizado pelos seres humanos.

3. Os apóstolos, incluindo Filipe, Ananias e Paulo, consistentemente operam milagres ou "sinais e maravilhas" que são manifestações inegáveis e visíveis da verdade do evangelho. Esse poder lhes é dado por Deus e nunca está sob seu controle. O propósito e o efeito dos milagres são levar os outros à fé ou preservar a vida das testemunhas para que possam continuar sua missão de levar os outros à fé.

4. Jesus repreendeu os discípulos na estrada de Emaús por serem "tolos" e "lentos em crer em tudo o que os profetas falaram" (Lucas 24:25). Entender o que Deus realizou no sofrimento, morte, ressurreição e exaltação de Jesus e o que Deus está fazendo no presente (Lucas 24:27, 45–48) requer conhecer as Escrituras. O eunuco etíope expressa-o bem: "Como posso [compreender o que estou a ler]... a menos que alguém me explique isso?" (Atos 8:31). O fracasso dos judeus em reconhecer Jesus como o Messias está enraizado em sua incapacidade de entender as Escrituras ou acreditar nas explicações dos pregadores cristãos.

As Escrituras figuram com destaque na narrativa e particularmente nos discursos. Eles revelam a identidade de Jesus como o Messias, mostram que Deus preordenou a morte e ressurreição de Jesus e revelam que Deus ordenou a admissão de gentios no povo de Deus. É por isso que "o apelo às Escrituras foi central para a apologética e o evangelismo da igreja e também para o estabelecimento e confirmação de sua própria identidade".[10] Lucas nem sempre é específico ao citar as Escrituras que validam um ponto em um discurso, e os leitores muitas vezes são deixados para pesquisar as Escrituras para descobrir as referências por conta própria.[11]

Ao longo de Atos, Deus também guia os crentes por meio de visões e sonhos (9:10–16; 10:9–16, 27–28; 11:5–10; 16:6–10; 22:17–21; 26:13–18). Essas visões são examinadas em comunidade, e as Escrituras ajudam a autenticá-las.

5. "Palavra" ocorre trinta e três vezes em Atos, referindo-se ao Antigo Testamento, à palavra de Deus, ao que Jesus disse ou ao que é dito sobre ele. A ênfase em testemunhar aparece em toda a narrativa (1:8, 22;

2:32; 3:15; 4:33; 5:32; 10:39, 41; 13:31; 22:20; 26:16). A igreja e sua mensagem são baseadas na palavra de Deus. É tarefa da igreja continuar a espalhar a palavra de Deus. Os cristãos não devem ficar olhando para as estrelas, marcando seus calendários do fim dos tempos para calcular o tempo do advento do fim. Em vez disso, eles devem estar ocupados em sua missão até os confins da terra. A perseguição contra a igreja sempre não surte o efeito pretendido. A rejeição leva ao alargamento da missão e à difusão da Palavra de Deus.

6. Atos continua um tema proeminente no Evangelho, fornecendo exemplos positivos e negativos da administração do dinheiro e do uso certo e errado dos bens. A recompensa de Judas por sua iniquidade em trair Jesus por pagamento é uma morte horrível e cair na infâmia como um traidor (1:18). A perfídia de Ananias e Safira, que queriam reter uma parte do dinheiro que dedicaram publicamente a Deus, resulta na morte de ambos (5:1-11). A oferta de Simão de comprar os direitos do Espírito Santo dos apóstolos (8:18-20) é recebida com uma forte repreensão. Traficantes de seres humanos que lamentam a perda de dinheiro quando Paulo expulsa o espírito de sua escrava (16:16, 19), ourives de Éfeso que lamentam a perda de negócios para seus ídolos (19:24-27) e o governador Félix que espera um suborno de Paulo (24:26) servem como exemplos negativos da obsessão por dinheiro. Esses exemplos contrastam com Barnabé, que vendeu um campo e doou os lucros para ajudar os pobres (4:36-37), e com Paulo, que não cobiçou "prata, ouro ou roupa de ninguém", mas se entregou inteiramente ao cumprimento de seu chamado divino (20:33-35). A benevolência da igreja primitiva para com os pobres (2:44-45; 4:32; 9:36) estabelece o padrão para a igreja cristã.

Atos 1 : 1 – 11

A Ressurreição e Ascensão de Jesus

A continuação da história

Grande Ideia

A ressurreição e ascensão de Jesus restauram não o reino de Israel, mas a vocação de Israel para ser uma luz para as nações. O testemunho dos discípulos será fortalecido pelo Espírito Santo e chegará aos confins da terra.

Temas-chave

- Jesus não abandona os discípulos a visões e rumores, mas fornece-lhes evidências de que sua ressurreição é real, pois ele continua a ensiná-los antes de ser levado ao reino divino.
- A ressurreição e a ascensão de Jesus abrem caminho para a vinda do Espírito Santo sobre os discípulos, lançando uma missão mundial.

- The disciples are powerless on their own and must wait for the Holy Spirit to clothe them with power.

Entendendo o texto

O texto em contexto

No que Lucas chama de seu primeiro livro, o Evangelho de Lucas, ele relata o que Jesus "começou a fazer e a ensinar" (Atos 1:1). Este segundo livro é a continuação dessa história. Nesta próxima fase da história da salvação, Lucas narra o que Jesus continuou a fazer e ensinar por meio do Espírito Santo.[1] O impulso descendente de Deus invadindo a história humana através da encarnação resulta no impulso exterior do evangelho, quando o Espírito de Deus invade a vida dos crentes. Depois que Jesus sobe ao céu, o Espírito conduz os discípulos a avanços missionários no mundo.

Insights interpretativos

1:1–5 *Depois de seu sofrimento, ele se apresentou a eles e deu muitas provas convincentes de que estava vivo.* Lucas liga a vida e a obra de Jesus, contadas em seu primeiro volume, à história da igreja e sua missão, lembrando a dedicação a Teófilo (Lucas 1:1-4). Teófilo provavelmente era um cristão proeminente, e ele pode ter financiado a produção e divulgação das duas obras.

A estada de quarenta dias de Jesus com os discípulos recorda seus quarenta dias no deserto no início de seu ministério (Lucas 4:2). "Quarenta" é um número redondo bíblico usado em escritos judaicos para se referir a um período de tempo em que a instrução ocorre para o trabalho futuro.[2] "Dar instruções" aos apóstolos "que ele havia escolhido" lembra ao leitor que Jesus escolheu os apóstolos, eles não se voluntariaram. Ele agora lhes dá o mandato de testemunhar (Lucas 9:1-2; Atos 9:15). O reino de Deus foi o núcleo da pregação de Jesus, e a história em Atos é sobre a proclamação do reino de Deus avançando por todo o mundo (8:12; 14:22; 19:8; 20:25). Proclamação do
O reino de Deus coloca o livro entre parênteses (1:3; 28:23, 31).

Recordar o batismo na água de João Batista também deve lembrar sua profecia de que alguém mais poderoso do que ele viria batizar com o Espírito Santo e fogo (Lucas 3:16). Essa profecia logo se cumprirá.

A contínua comunhão de Jesus com seus discípulos fornece evidências irrefutáveis de sua ressurreição corporal (Lucas 24:38–43). Eles não experimentam visões místicas. É durante esse tempo que ele teria aparecido "a mais de quinhentos irmãos e irmãs" e a Tiago, seu irmão (1 Coríntios 15:6-7; Atos 13:30–31), mas Lucas não narra esses eventos. Ele se concentra na preparação dos discípulos para sua missão.

1:6–7 *Senhor, neste momento você vai restaurar o reino a Israel?* A pergunta dos discípulos sobre a restauração do reino a Israel apresenta essa noção logo no início. Talvez eles se lembrem da promessa de Jesus de que "se sentariam em tronos, julgando as doze tribos de Israel" (Lucas 22:30), e agora assumem que esse novo papel é iminente. Ou podem pensar que a vinda do Espírito seria acompanhada pela vinda do reino (Lucas 19:11). Uma vez que Jesus não repreende os discípulos por sua pergunta como ele fez em Lucas 22:51 ("Chega disso!") ou por sua falta de compreensão como ele fez em Lucas 24:25-27 ("Quão tolo você é, e quão lento para crer"), Lucas usa sua pergunta para levantar uma questão importante e não para reintroduzir seu embotamento espiritual. O cumprimento das promessas citadas em Lucas 1:32–33; 2:25, 29–32, 38 está ocorrendo. Mas eles não serão cumpridos de maneiras que os discípulos possam esperar ou preferir. O reino de Deus não tem nada a ver com estabelecer Israel como um reino poderoso que governará o mundo com mão de ferro como Roma faz.

O mais importante para Lucas é que sua consulta destaca uma promessa do Antigo Testamento: "É uma coisa muito pequena para você ser meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta as de Israel que guardei. Farei também uma luz para os gentios, para que a minha salvação chegue aos confins da terra" (Is. 49:6). A vinda do Espírito Santo restaurará a vocação primária de Israel para ser uma luz para as nações à medida que os discípulos espalham as boas novas do reino de *Deus* (Atos 3:25; 13:47).

A pergunta também dá a Jesus a oportunidade de lembrá-los de que eles não podem conhecer os tempos e as estações em que Deus restaurará todas as coisas (1:7 [cf. 3:21]). Eles não devem se preocupar com a agenda da história, mas estar ocupados com suas tarefas. Os propósitos de Deus serão realizados de acordo com o tempo de Deus, que não presta atenção aos calendários humanos.

1:8 *Mas recebereis poder quando o Espírito Santo vier sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra.* Jesus faz duas promessas: "Recebereis poder quando o Espírito Santo vier sobre vós; e vós sereis minhas testemunhas". Os discípulos não devem sair por conta própria, porque anteriormente Jesus os instruiu a esperar em Jerusalém "até que vocês tenham sido revestidos de poder do alto" (Lucas 24:49). O sucesso do seu testemunho não se deve à sua própria força, mas ao poder de Deus, porque é a missão de Deus, não a deles.

"Testemunha" é aplicado quase exclusivamente aos Doze.[3] Como testemunhas oculares que estiveram com Jesus durante todo o seu ministério, asseguram a certeza da tradição "que nos foi transmitida por aqueles que desde o primeiro foram testemunhas oculares e servos da palavra" (Lucas 1:2).

"To the Ends of the Earth"

The phrase "to the ends of the earth" (Acts 1:8) does not refer to Rome, where Luke's account ends. The mission will not end there. Rome, in Luke's day, is the center of the empire, and all roads lead from it to the ends of the earth.[a] In its westward extent, "the ends of the earth" referred generally to Spain and specifically to the region around Gades, west of Gibraltar.[b] For Luke, however, it signifies the proclamation of the gospel to all people, wherever they may be.[c]

[a] Krodel, *Acts*, 60.
[b] Ellis, "'The End of the Earth.'"
[c] Moore, "'To the End of the Earth,'" 399.

O poder que eles receberão do Espírito Santo não é um poder que os capacita a conquistar e dominar os outros. Jesus os encarrega não de construir impérios, mas de confrontar impérios com a verdade do evangelho de que Deus é rei. Eles receberão poder apenas para espalhar o evangelho pelo mundo. Esse poder não traz uma vitória rápida sobre os reinos malignos. A vitória será conquistada através de uma aparente derrota.

1:9–11 *ele foi tomado diante de seus próprios olhos.* A ascensão de Jesus marca o ponto em que Jesus fisicamente ressuscitado deixa os discípulos. É o ápice das aparições da ressurreição e o prelúdio do envio

do Espírito. Eles não são deixados à deriva, tendo que atacar por conta própria. Se assim fosse, falhariam sempre. A partida de Jesus resulta no derramamento do Espírito Santo (2:33), e Jesus pode estar mais perto deles do que antes, porque ele não está mais limitado por um corpo físico. Ele vai com cada discípulo até os confins da terra até o fim dos tempos.

A "nuvem" representa a presença divina (Lucas 9:34-35), e ser levado ao céu recorda o início da missão de Jesus. Quando Jesus ora em seu batismo, os céus se abrem, o Espírito desce sobre ele, e Deus declara: "Tu és o meu Filho, a quem eu amo; convosco me comprazo" (Lucas 3:21-22). Sua ascensão em uma nuvem agora confirma sua exaltação e seu senhorio atual. A ascensão também prenuncia o retorno de Jesus do céu à terra (Lucas 21:27; 1 Ts 1:10), quando Deus restaurará todas as coisas.

"Céu" não pode se referir simplesmente ao céu. Lucas pode usar "céu" como uma circunlocução para Deus (Lucas 15:18, 21) ou estar em associação com Deus (Lucas 11:13) ou seu reino (Lucas 15:7; 19:38).[4] Não se deve tomar tão literalmente que se pense em Jesus navegando pelo espaço até o céu, mas não é simplesmente uma representação simbólica.[5] É a única linguagem que essas testemunhas oculares terrestres tinham para descrever a partida de Jesus para outro reino e o retorno a seu Pai.[6º]

Os discípulos parecem estar enraizados no local, entregando-se a um devaneio de observação de estrelas, quando dois homens vestidos com vestes brancas os chamam de volta à terra para se prepararem para a tarefa que os espera. A pergunta dos homens, "Por quê?" ecoa a pergunta feita às mulheres assustadas no sepulcro, exceto que os rostos das mulheres estavam inclinados para o chão (Lucas 24:5). Os "dois homens" estão interpretando anjos que podem explicar de uma perspectiva divina o que os discípulos testemunharam (Lucas 24:4–7, 23; Atos 10:30–32).
Os discípulos precisam parar de olhar para baixo ou olhar para cima e começar a olhar para frente.

Insights teológicos

1. Deus não pretende espalhar a mensagem da salvação através de seu Filho, enviando anjos para anunciá-la ou escrevendo mensagens celestiais nas nuvens. Deus escolhe usar os escolhidos por Jesus, apesar de suas fraquezas demonstráveis. "O reino de Deus será restaurado ao povo de Deus como prometido, não em um apocalipse vindo do céu, mas sim por meio da missão liderada pelo Espírito da igreja na Terra."[7º]

2. Os discípulos primeiro devem ter certeza da realidade da ressurreição antes que possam ser eficazes em proclamar que Deus realmente reina.

3. Nos reinos mundanos, aqueles que matam parecem obter o poder. O poder de Deus opera de uma maneira totalmente diferente e é aparentemente impotente. A maioria das testemunhas em Atos é espancada ou morta por proclamar o evangelho, mas possuem um poder espiritual invencível.

Ensinando o texto

1. *Os discípulos têm que esperar pelo poder do Espírito Santo antes de poderem fazer qualquer coisa que seja eficaz*. Portanto, devem esperar pacientemente na oração. No mundo moderno, muitas pessoas odeiam esperar como uma pausa perdulária entre coisas importantes. Em vez disso, a espera pode ser valorizada como um momento de oração, reflexão e preparação.

No entanto, os discípulos não devem ficar sentados em suas mãos esperando para sempre.

Quando o Espírito Santo vem sobre eles, eles devem estar prontos para agir. A tarefa de testemunhar um mundo resistente qualifica-se como dever perigoso. Os atos narrarão seu testemunho ao mundo em palavras poderosas, em atos milagrosos e no cuidado uns com os outros. Não é surpreendente, no entanto, que depois que os discípulos foram informados do que fazer, nós os encontramos olhando para os céus. Muitos cristãos hoje ainda têm a cabeça nas nuvens, em vez de estarem engajados em seu chamado para a missão. A missão não é um item orçamentário que a igreja pode terceirizar. A missão é para a igreja como o ar é para o fogo. Sem ela, a igreja desmorona.

2. *Muitos cristãos hoje podem se esquivar do evangelismo porque acham que não sabem o suficiente*. Ouvem-se desculpas como "não conheço tão bem a Bíblia " ou "não tenho um diploma de teologia" ou "E se me fizerem alguma pergunta teológica profunda?" Deus não chama todos os cristãos para serem estudiosos ou pastores. Não é preciso um conhecimento enciclopédico da Bíblia ou um diploma de teologia para dizer às pessoas – como uma testemunha no tribunal – o que você viu Jesus fazer por você e pelos outros. É preciso abertura à orientação do Espírito para falar com outras pessoas e comunicar o evangelho de maneiras críveis.

3. *A ascensão de Jesus é vital como prova visível de sua reivindicação por Deus.* A ascensão pode ser confusa para os leitores modernos. A ressurreição corporal requer uma ascensão corporal, e a ascensão explica o desaparecimento do corpo físico de Jesus. A ascensão marca o retorno de

Cristo à sua

Pai, fornece a confirmação de sua exaltação prometida por Deus (Lucas 22:69; Atos 2:32–35; 7:56), e valida seu senhorio atual em glória.[8] Também nos assegura o seu retorno prometido. A pergunta de Jesus: "O Messias não teve que sofrer estas coisas e depois entrar na sua glória?" (Lucas 24:26), implica que ele já havia cruzado o limiar da glória de Deus e voltou para seus discípulos da glória. Suas aparições temporárias a seus discípulos após sua ressurreição serão substituídas por sua presença espiritual permanente por meio do Espírito Santo. Ele não está mais fisicamente com eles, mas estará espiritualmente dentro deles.[9] Sua volta prometida "significa que a salvação foi iniciada pelo Jesus histórico e será consumada por ele no Fim".[10º]

Ilustrando o texto

Esperar exige paciência.

Citação: Henri J. M. Nouwen. Nouwen escreve: "A palavra *paciência* significa a vontade de permanecer onde estamos e viver a situação ao máximo, na crença de que algo escondido ali se manifestará para nós. Pessoas impacientes estão sempre esperando que a coisa real aconteça em outro lugar e, portanto, querem ir para outro lugar. O momento é vazio. Mas o paciente ousa ficar onde está. Viver paciente significa viver ativamente no presente e esperar lá. Esperar, portanto, não é passivo. Envolve nutrir o momento, como uma mãe nutre o filho que está crescendo nela."[11]

Pode ser importante demorar-se antes de ir.

Citação: A. W. Tozer. Tozer escreve: "A noção popular de que a primeira obrigação da igreja é espalhar o evangelho para as partes mais profundas da Terra é falsa. *Sua primeira obrigação é ser espiritualmente digna de divulgá-la.* Nosso Senhor disse: 'Vai, mas também disse: 'Vai, e a demora teve que vir antes da partida. Se os discípulos tivessem saído como missionários antes do dia de Pentecostes, teria sido um desastre espiritual avassalador, pois eles não poderiam ter feito mais do que fazer à sua semelhança, e isso teria alterado para pior toda a história do mundo ocidental e tido consequências ao longo dos séculos vindouros."[12º]

As testemunhas devem primeiro ser habitadas com o Espírito Santo.

Biografia Cristã: João Wesley. Em 1735, John Wesley foi para Savanna, Geórgia, para servir como missionário. Durante esse tempo, ele reconheceu mais tarde, ele ainda não sabia o que significava ter um relacionamento pessoal com Deus ou ser capacitado pelo Espírito Santo. Serviu apenas por obrigação e dever. Permaneceu em Savanna por dois anos; mas, no final desse tempo, seu ministério não valia nada, e ele saiu com um escândalo romântico. Em 1738, de volta à Inglaterra, ele assistiu a uma leitura pública de Romanos e experimentou "Deus [operando] no coração através da fé em Cristo". Ele escreveu: "Senti meu coração estranhamente aquecido. Senti que confiava em Cristo, somente em Cristo para a salvação: e me foi dada uma certeza de que Ele havia tirado meus pecados, até mesmo os meus, e me salvou.....Eu então prestei depoimento
A todos ali o que eu sentia agora no meu coração".[13] Sem a habitação do Espírito Santo, João Wesley era uma testemunha ineficaz e impotente.

Atos 1 : 12 – 26

Substituindo Judas entre os Doze

Grande Ideia

Embora Jesus tenha escolhido Judas para ser um dos Doze (Lucas 6:13-16) e para abandonar tudo e segui-lo (Lucas 5:11), Judas escolheu abandonar Jesus e seguir seu próprio caminho. Os discípulos agora têm a responsabilidade, sob a orientação do Espírito Santo, de reconfigurar a liderança para sua missão, escolhendo um substituto para Judas.

Temas-chave

- Pedro surge como a figura-chave na comunidade
- primitiva. Como testemunhas oculares do ministério e ressurreição de Jesus, os apóstolos são fiadores da tradição que é passada para a igreja.
- Jesus nomeou doze discípulos como líderes do Israel do fim dos tempos. A traição de Judas, prevista pelas Escrituras, exige que ele seja substituído para restabelecer esse número simbólico .

Entendendo o texto

O texto em contexto

Depois de testemunhar a ressurreição e ascensão de Jesus, os apóstolos retornam ao cenáculo em Jerusalém. Na expectativa do dom prometido do Espírito Santo, eles, juntamente com muitos outros discípulos, unem-se em oração constante. Eles são orientados a encontrar um substituto para Judas assumir sua posição de liderança entre os Doze. Antes dos acontecimentos de Pentecostes, encontramos os discípulos fervorosos na oração, fundados nas Escrituras e guardando o testemunho apostólico do ministério terreno de Jesus.

Insights interpretativos

1:12–14 *Todos se uniram constantemente em oração, juntamente com as mulheres e Maria, a mãe de Jesus, e com seus irmãos.* O relato do retorno dos discípulos ao cenáculo, onde estavam hospedados em Jerusalém, serve como uma transição que mostra que eles estão unificados antes dos acontecimentos de Pentecostes. Apesar da traição de Judas que levou à morte de Jesus e dos perigos que eles podem enfrentar das autoridades, os discípulos obedecem à ordem de Jesus de esperar na cidade. Eles não se voltam uns contra os outros, como pareciam fazer na Última Ceia (Lucas 22:22-24), mas se voltam para Deus em oração. Eles não sabem o que acontecerá a seguir ou quando, e sua oração fervorosa os fortalece para lidar com essa crise e os prepara para os milagres que acontecem no Pentecostes. Lucas analisa os nomes dos onze originais escolhidos por Jesus (Lucas 6:13-16) que permaneceram com ele até o fim (Lucas 22:28) e agora se reuniram. Eles são acompanhados pelas mulheres que seguiram Jesus da Galileia (Lucas 8:1-3; 23:49, 55), Maria, sua mãe, e seus irmãos. Sua família terrena está agora incluída nesta família espiritual de seguidores como "aqueles que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática" (Lucas 8:21).

Lucas os descreve como unidos em oração. Ele não pretende mostrar que existe uma correlação um-para-um entre a oração e a eventual vinda do Espírito.[1] Eles aprenderam com o exemplo de Jesus (Lucas 5:16; 6:12; 9:18, 28–29; 11:1; 22:31–32, 40–46) que a oração é a atitude que

prepara alguém para receber o conforto da presença de Deus e as exigências das ordens de marcha de Deus.

1:15–16 *Naqueles dias, Pedro levantou-se entre os crentes.* A garantia de Jesus de que, depois de Pedro ter sido peneirado por Satanás, sua fé não falharia e ele voltaria atrás para fortalecer seus irmãos (Lucas 22:31-32) se torna realidade quando ele assume o comando como líder do grupo. A mente de Pedro foi aberta por Jesus para entender as Escrituras (Lucas 24:45), e ele interpreta o ato traidor de Judas à luz das Escrituras.

O que se segue responde a duas perguntas: O que aconteceu com o traidor? Como a profecia de Jesus de que seus discípulos "se sentariam em tronos, julgando as doze tribos de Israel" (Lucas 22:30) será resolvida à luz da deserção de Judas?

1:17 *Ele era um de nossos números e participava de nosso ministério.* O nome de Judas estava na lista de discípulos, mas ele não era uma verdadeira parte da empreitada. Ele desprezou o dom de receber uma parte desse ministério. Embora Satanás tenha entrado nele (Lucas 22:3), ele é totalmente responsável por trair Jesus. Ele não simplesmente cai. Ele escolheu seguir seu próprio caminho e acabou em seu próprio lugar (Atos 1:25) — ou seja, a perdição.

1:18–20 *ele caiu de cabeça, seu corpo se abriu e todos os seus intestinos se derramaram.* Com os ganhos ilícitos de trair Jesus, Judas comprou "uma 'propriedade no campo' ou 'fazenda'" em vez de simplesmente um "campo".[2] Mas ele nunca consegue desfrutar dos despojos de sua traição. A descrição gráfica de sua morte ressalta que é devido ao castigo divino por seu ato reprovável. Outras histórias judaicas ligam atos perversos a mortes horríveis: quanto mais perversa a ação, mais horrível e infeliz é a morte.[3] Enquanto Jesus era levado ao céu, Judas caiu de cabeça para sua destruição, ironicamente, no campo que havia comprado com dinheiro de sangue.[4] A propriedade foi agora abandonada. Em vez de se tornar um campo de sonhos para Judas, tornou-se um sinônimo de "Campo de Sangue". É nomeado por sua maldade de trair sangue inocente (Mt. 27:4; Lucas 11:50 [cf.
Deut. 27:25]) que clama até ser vingado (Gn 4:10) ou por sua queda sangrenta.

Pedro interpreta as ações de Judas como o cumprimento das Escrituras, combinando uma linha do Salmo 69:25, que é encontrada no meio de um apelo a Deus para condenar os inimigos do salmista, com uma do Salmo 109:8, que faz parte de um salmo de lamento que descreve a traição que o salmista experimentou. A reação do salmista é pedir a destruição total do

agressor e também a família do infrator e todo o agregado familiar. A frase-chave do Salmo 109, no entanto, é "Que outro tome seu lugar de liderança".

1:21–26 *é necessário escolher um dos homens que estiveram conosco durante todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós.* A esperança padrão dos judeus é que as dez tribos perdidas sejam restauradas por Deus no fim dos tempos e todo Israel seja reunido e reconstituído. Os judeus espalhados por toda a diáspora devem ser reunidos por Deus. Ao ter doze apóstolos, Jesus e a igreja estão reivindicando simbolicamente ser Israel no refazer. A narrativa revela que Deus pretende que seja um Israel que inclua gentios como filhos de Abraão.

Pedro oferece dois critérios para o apóstolo substituto: ter acompanhado os Doze originais enquanto eles andavam com Jesus durante sua vida terrena e ter sido testemunha da ressurreição (1:21-22). Para transmitir com precisão à igreja "os padrões e diretrizes pelos quais [Jesus] pretende governar sua comunidade"[5] é necessário ter alguém que ouça o ensinamento de Jesus e testemunhe os acontecimentos.

Dois candidatos são apresentados: José chamado Barsabbas (também conhecido como Justo) e Matias. Ambos os candidatos estiveram com Jesus e provavelmente pertenciam ao grupo de setenta (-dois) comissionados por Jesus para ir em missão a Israel (Lucas 10:1-20). Eles são testados e igualmente qualificados. Este cargo ministerial não é um cargo humanamente ordenado, por isso não é colocado em votação. Eles usam lotes, um método sancionado por Deus (Lev. 16:8; Nm 26:55; Provérbios 16:33; Jonas 1:7–8; Lucas 1:8-9), para decidir.

Eles oram ao "Senhor" para mostrar quem foi escolhido. "Senhor" pode se referir a Deus ou Jesus, mas como Jesus é quem escolheu os apóstolos, é mais provável que seja uma oração a ele. Ele é, portanto, tratado como aquele que, como Deus, conhece o coração de cada um, a pessoa interior e seu destino. A sorte recai sobre Matias, e ele cai fora da narrativa. Não se deve tomar a ausência de um discípulo no relato como um indício de que ele não foi bem-sucedido em seu papel de testemunha. Lucas não pretende escrever uma história abrangente de tudo o que cada apóstolo fez.

Insights teológicos

1. Jesus não cometeu um erro ao escolher Judas como o único ovo ruim entre os discípulos. Todo discípulo tem o potencial de trair Jesus e

fá-lo-á a menos que permaneça fervoroso em oração.

2. A comunidade discerne a vontade de Deus de múltiplas maneiras: através do estudo das Escrituras, da memória do ensinamento de Jesus, do lançamento de sortes, visões, sonhos, anjos e oração ardente. O sorteio pertence à "era antiga", antes do Pentecostes, quando o Espírito Santo vem sobre a comunidade, o que explica por que essa prática não aparece novamente no Novo Testamento.[6] Depois de Pentecostes, os cristãos têm um sentido crescente da presença do Espírito Santo, que os "guiará" "em toda a verdade" (João 16:13).[7º]

Ensinando o texto

1. *Lucas interpreta a morte de Judas através das lentes do salmista (Sls. 69:25; 109:8) e enfatiza o castigo divino que inevitavelmente vem para aqueles que desprezam a Cristo, têm sede de riquezas e são culpados de um abandono do dever.* Deus é um Deus de misericórdia, mas Deus também é um juiz justo que admoesta: "Seu tolo! Nesta mesma noite, sua vida será exigida de você. Então, quem vai receber o que você preparou para si mesmo?" (Lucas 12:20).

A retribuição divina pelo pecado não é um tópico popular hoje. A maioria pode facilmente entender a lição de que a propriedade rural de Judas não lhe forneceu segurança final, mas por que ele sofreu uma morte tão sangrenta? Lucas ensaia o destino maligno de Judas diante do relato dos discípulos que escolheram seu substituto como advertência. A sequência levanta a seguinte questão: quem desejaria esse papel se a deserção e o fracasso levassem a um destino tão perverso? Ilustra outra verdade espiritual: "De todo aquele a quem muito foi dado, muito será exigido; e daquele a quem foi confiado muito, muito mais será pedido" (Lucas 12:48). Aceitar o chamado de Jesus para seguir requer sentar e contar o custo (Lucas 14:28-32). O discipulado requer renunciar a lealdades anteriores, carregar uma cruz e desistir de tudo o que se tem (Lucas 14:26–27, 33). Jesus adverte: "Ninguém que põe a mão no arado e olha para trás está apto para servir no reino de Deus" (Lucas 9:62). O sal (um discípulo) que se torna sem sal (inútil) nem é adequado para a pilha de esterco, mas será jogado fora (Lucas 14:34-35). O custo é alto; Os riscos são enormes. Mas "deve-se também contar o custo de *não* seguir Jesus".[8º]

O relato de Mateus interpreta a morte de Judas de forma diferente através das lentes de Jeremias e Zacarias (Mt. 27:3-10 [cf. Zech. 11:12, 13; Jr. 19:1–13;
32:6–9]) e se concentra na culpa de sangue (Mt. 23:34–35; 27:4, 6, 8). Ele registra Judas primeiro tentando se livrar dessa culpa, retornando aos sacerdotes e confessando. Os sacerdotes rejeitam qualquer conexão com ele e essencialmente confessam que não podem fazer nada para expiar esse pecado. Como nenhum sacrifício no templo lava esse pecado, eles lhe dizem: "Cuide você mesmo" (Mt. 27:4). Como o criminoso que reza a caminho do local de sua execução: "Que minha morte seja uma expiação por todos os meus pecados" (*m. Sanh.* 6:2), Judas procura expiar sua culpa sob as regras da antiga aliança, enforcando-se — uma vida por uma vida (Nm 35:33). Na nova aliança, o sangue de Jesus é derramado para o perdão dos pecados (Mt. 26:28), e somente ele cobre todos os pecados daqueles que, como Pedro, se arrependem e se voltam para Cristo.

2. *Em retrospecto, a deserção de Judas cumpriu os propósitos de Deus.* Jesus não cometeu um erro de julgamento ao atribuir a Judas uma participação em seu ministério. Lucas apresenta o que Judas fez e sua queda como o cumprimento das Escrituras.

Judas não é um peão indefeso, no entanto, em uma batalha cósmica entre Satanás e Deus. Jesus diz a Pedro: "Simão, Simão, Satanás pediu para peneirar todos vós como trigo" (Lucas 22:31). O "você" é plural no grego. Judas, por sua vez, sucumbe à sua própria iniquidade e se deixa dominar por Satanás (Atos 1:18).

3. *Outro tema da passagem é o significado dos Doze.* Os Doze originais foram formados para mostrar simbolicamente o significado do ministério de Jesus: na vida de Jesus, Deus está em ação, cumprindo sua promessa escatológica de reconstituir Israel. Perder um do número "doze", que simbolizava o núcleo da restauração das doze tribos de Israel, pode sugerir que a obra de Deus foi de alguma forma comprometida ou talvez até derrotada. Manter os Doze é manter a integridade do testemunho dos discípulos ao ministério terreno de Jesus. A exigência de que aquele que substitui Judas deve ter estado com eles durante todo o ministério de Jesus reconhece que leva tempo para que os hábitos cristãos permeiem a vida de alguém no grau necessário para os líderes. A igreja exige líderes que demonstrem maturidade que seja visível não apenas "no trabalho", mas em todos os aspectos de suas vidas.

Ilustrando o texto

Replicação do testemunho de Jesus

Documentário: *Chasing Shackleton* é um documentário que acompanha cinco exploradores recriando a "épica viagem marítima e terrestre de Ernest Shackleton em uma réplica do barco original dos exploradores, usando apenas as ferramentas e suprimentos que sua equipe usou". Shackleton salvou todos os trinta e um de seus homens – nenhum estava perdido. Após a conclusão da viagem marítima, Seb Coulthard, um dos exploradores modernos, testemunhou: "Pessoalmente, sinto que é o mais próximo que já estive de estar imerso na história, onde você pegou algo que está escrito e fotografou e transformou isso em realidade e não poderia escolher uma jornada maior do que essa".[9º]

Nenhuma quantidade de punição autoinfligida pode expiar nossos próprios pecados.

Biografia Cristã: **Martinho Lutero.** Certa noite, quando tinha vinte e poucos anos, Martinho Lutero viajava de ônibus em meio a uma tempestade e sofreu um raio quase perdido. Ele clamou à sua padroeira, Ana, prometendo se tornar um monge se sua vida fosse poupada. Quando sua vida foi salva, Lutero manteve sua palavra, entrando em uma ordem religiosa e mergulhando na tentativa de se tornar santo. Se as obras religiosas pudessem render a alguém uma consciência tranquila, Lutero a teria tido em pouco tempo. O monge passava um tempo em jejum frequente, às vezes por semanas seguidas, dormindo apenas a cada três ou quatro dias. Ele praticou a autoflagelação, chicoteando-se inconscientemente, para ser encontrado em uma poça de sangue por seus companheiros monges. Ele frequentemente ia à confissão, gastando tanto tempo listando todos os seus pensamentos e motivos perdidos que seu confessor temia vê-lo. Todos esses atos de contrição e automortificação nada fizeram para aliviar a consciência de Lutero. Ele só encontrou paz quando percebeu que Deus não o procurava para fazer algo; Deus queria que ele descansasse naquilo que Cristo já havia feito.

Os líderes cristãos não são formados da noite para o dia; A maturidade leva tempo.

Natureza: Há uma razão pela qual as Escrituras falam da semelhança de Cristo como o "fruto do Espírito" (Gl 5:22). A fruta não é algo que acontece da noite para o dia. Uma árvore ou videira deve ser plantada. Ela deve ser cultivada e cuidada ao longo do tempo. Eventualmente, na estação certa, os frutos brotam. Os líderes cristãos são chamados, antes de tudo, a ter o fruto de Cristo em suas vidas. Isso leva tempo. J. Oswald Sanders compartilha: "A maturidade espiritual é indispensável para uma boa liderança..... Uma planta precisa de tempo para criar raízes e

chegar à maturidade, e o processo não pode ser apressado. A muda deve criar raízes para baixo antes que possa dar frutos para cima."[10º]

Atos 2 : 1 – 13

A Vinda do Espírito

Grande Ideia

O testemunho dos discípulos no mundo é impelido e fortalecido pelo Espírito Santo.

Temas-chave

- Os discípulos exigem que o Espírito prometido por Deus os galvanize a cumprir a missão que lhes foi designada.
- Falar em línguas que outras pessoas entendam revela que o Espírito permite a comunicação do evangelho a outras pessoas através das fronteiras e barreiras linguísticas.
- A lista de nações consiste em lugares onde vivem os judeus da diáspora e sinaliza o alcance internacional do evangelho.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Quando Jesus ora em seu batismo, a descida do Espírito Santo sobre ele é atendida por fenômenos perceptíveis (Lucas 3:22). Jesus então lança seu ministério, e Lucas registra seu discurso principal em Nazaré (Lucas 4:16-30). Da mesma forma, quando a comunidade cristã está reunida em oração em Atos 2:1, o Espírito Santo desce sobre eles e seu batismo no Espírito (como predito por João Batista em Lucas 3:16) é assistido por fenômenos perceptíveis. Este evento lança seu testemunho público sobre Jesus, que é resumido no discurso de Pedro.

Insights interpretativos

2:1 *Quando chegou o dia de Pentecostes.* Pentecostes ("quinquagésimo [dia]") é o nome dado pelos judeus de língua grega à festa celebrada cinquenta dias após a Páscoa.[1] Judeus piedosos — como Paulo, que contornou Éfeso para que pudesse chegar a Jerusalém no dia de Pentecostes (20:16) — foram atraídos de todo o mundo para o templo de Jerusalém para celebrar a primeira festa após a Páscoa.[2] Os textos rabínicos associam o Pentecostes ao dom da lei no Sinai.[3] Fílon menciona o barulho criado pelo sopro ou vento de Deus na entrega da lei e também diz que a voz de Deus era visível como chamas.[4] O relato de Lucas sugere que ele "estava ciente da associação de Pentecostes com a renovação daquela aliança".[5] A vinda do Espírito marca uma nova aliança (Lucas 22,20), uma era definida pela fé e não pela lei (cf. 3:19–4:6).

2:2–3 *De repente, um som como o sopro de um vento violento veio do céu... Viram o que pareciam ser línguas de fogo.* As descrições de um som como o de um vento soprando e violento e línguas como fogo tentam expressar na linguagem humana um evento divino. O vento e o fogo estão associados à presença de Deus.[6] *Jubileus* 1:3 descreve a aparição do Senhor "como fogo ardendo no alto do monte", onde Moisés havia subido para receber as tábuas da lei. Para esses primeiros cristãos, esses fenômenos são a evidência da presença do Espírito e da inauguração da nova aliança e do início da igreja.

Embora o Espírito tenha repousado sobre cada um como um nimbus de fogo, o
a ênfase não está em suas experiências individuais. O Espírito vem sobre a comunidade reunida em oração. Coletivamente, eles se tornam os instrumentos do poder do Espírito Santo.

2:4 *Todos eles foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas como o Espírito os permitiu.* Todos os presentes, o que presumivelmente inclui cerca de cento e vinte seguidores (1:15), estão cheios do Espírito, não apenas os apóstolos. Todos eles logo encherão o mundo com seu testemunho. O Evangelho de Lucas começa com Zacarias amarrado no templo, incapaz de transmitir a ninguém seu encontro com o divino (Lucas 1:5-22). Ele deve esperar meses antes que o Espírito Santo solte sua língua, e então profetize e louve a Deus (Lucas 1:64-79). Atos começa com os discípulos esperando passivamente um tempo muito menor, mas depois o Espírito os estimula à ação e lhes dá voz para anunciar a palavra de Deus sem medo e com clareza, para que todos possam compreendê-los. Discípulos que antes eram apenas espectadores inativos (Atos 1:11) de repente se tornam pregadores agitados da palavra.

2:5–11 *Quando ouviram esse som, uma multidão se reuniu perplexa, porque cada um ouviu sua própria língua sendo falada.* O barulho alto atrai um público que representa os judeus em todo o mundo. A presença de visitantes de Roma explica como o evangelho havia chegado àquela cidade muito antes da chegada de Paulo (cf. 28,15). A palavra grega traduzida como "convertidos ao judaísmo" (2:11) é geralmente transliterada como "prosélitos". Esses gentios teriam se afastado de seu politeísmo e idolatria anteriores para adorar o único Deus de Israel, sofrido a circuncisão e aceitado a obrigação de obedecer a toda a lei mosaica. Eles teriam sido considerados por seus antigos associados como traidores de sua herança ancestral.

A multidão espantada pergunta: "Não são todos estes que estão falando galileus?" (2:7), pode refletir preconceito contra os galileus (Cf. João 1:46; 7:52). O poder do Espírito na igreja permitirá que pessoas de diferentes origens e culturas superem seus preconceitos contra os outros e os vejam como irmãos e irmãs em Cristo.

2:12–13 *Espantados e perplexos, perguntaram uns aos outros: "O que isso significa?" Alguns, no entanto, tiraram sarro deles e disseram: "Eles tomaram muito vinho".* O evento cria uma resposta dividida. Alguns na multidão reconhecem "as maravilhas de Deus" e o derramamento do Espírito (2:11).

Outros torcem o nariz e zombam dos discípulos como um bando de bêbados gulosos (2:13), uma acusação anteriormente dirigida a Jesus (Lucas 7:34).

Fílon refere-se àqueles cuja alegria religiosa transbordante é confundida com embriaguez.[7] Os discípulos não são culpados de fala embriagada e arrastada, eles experimentaram o êxtase alegre que o Espírito traz. O Espírito

capacita-os a transmitir os atos poderosos de Deus em todas as línguas. Falar em línguas neste contexto refere-se não a proferir alguma linguagem angélica celestial que precisava ser interpretada (1 Coríntios 14:5, 13, 27), mas às línguas nativas dos povos reunidos de todo o mundo.

Insights teológicos

O que aconteceu no Pentecostes está de acordo com o impulso encarnatório do evangelho. O evangelho destina-se a ser inteligível em nosso nível e se dirige a nós na linguagem de nossa carne. Os discípulos estão cheios de transbordar com o Espírito para alcançar pessoas de todas as origens. Estar cheio do Espírito não é uma experiência única; repete-se em 4:31; 8:17; 10:44–47; 11:15–17; 19:1–6.

Ensinando o texto

1. *Atos enfatiza não a manifestação do Espírito na vida privada e pessoal de crentes individuais, mas sim a história maior do empoderamento do Espírito na comunidade de crentes*. O Espírito empurrará o movimento como o vento para que ele varra a face do mundo romano e além. Há perigo quando enfatizamos nossas experiências individuais à parte da comunidade. Pode-se sentir que as experiências pessoais do Espírito são tão eficazes e tão maravilhosas que não precisamos mais do resto da congregação ou precisamos ouvir sobre as diferentes experiências e convicções dos outros. Essa ênfase em experiências privadas e subjetivas foi o problema para a igreja em Corinto (1 Coríntios 12–14). Alguns em Corinto passaram a acreditar que haviam se tornado autossuficientes a partir de seus encontros com Deus e poderiam dispensar a comunhão com outros cristãos, uma vez que haviam encontrado Deus no santuário interior de suas almas. A intensidade de suas experiências pessoais tornou-se uma fonte de orgulho e inevitavelmente interrompeu a comunhão.

O Espírito caiu sobre toda a comunidade quando eles estavam "todos juntos em um só lugar" (2:1) e orando fervorosamente. Essa circunstância não deve ser tomada como uma fórmula mágica que garante a vinda do Espírito. Os seres humanos não têm controle sobre o Espírito e não podem fabricar sua presença. Como o vento, o Espírito sopra onde quer, e os efeitos nem sempre são tão dramáticos. Às vezes, o Espírito é como uma voz mansa. A igreja deve

Estai atentos e receptivos a esta Presença Divina. Presumivelmente, o Espírito também pode vir quando a igreja está fragmentada e em desacordo, mas é duvidoso que o Espírito venha quando a igreja não está vivendo uma vida de oração.

2. *A lista de nações parece ser aleatória, e pode ter a intenção de evocar a primeira lista de nações em Gênesis 10 que precede imediatamente a narrativa da torre de Babel (Gn 11:1-9).* Nesse caso, Deus espalha as línguas no julgamento. No Pentecostes, "ele espalha línguas... para trazer uma nova unidade transcultural no Espírito".[8] O catálogo das nações revela o alcance do milagre e simboliza «o início da reunião das tribos dispersas de Israel (Cf. Is. 66, 18) e, portanto, da restauração do reino a Israel antes da parousia (1, 6)».[9] A lista também pode combater a propaganda política romana que se gabava de seu reinado sobre o mundo inteiro.[10] Foi Deus quem "fez todas as nações" (17:26) e quem as governa. A pregação é destinada a mais do que o povo da Judeia e todos os que habitam em Jerusalém (2:14); destina-se ao mundo inteiro para que todos tenham a oportunidade de se voltar para Deus.

3. *A inspiração do Espírito não faz com que os discípulos balbuciem excitados, mas os capacita a falar para que todos os presentes possam entender. Lucas apresenta esse fenômeno como falando em outras línguas.* As "outras línguas" (2:4) são identificadas pelos ouvintes como "nossas próprias línguas" (2:11). Eles ouvem sua "própria língua" (2:6), que é mais esclarecida como "nossa língua nativa" (2:8). O mesmo verbo traduzido como "deu-lhes enunciação" (2:4 ESV) é usado quando Pedro "se dirigiu" à multidão (2:14). Lucas não representa esse milagre como falar nas línguas dos anjos que Paulo insiste em exigir um intérprete espiritual para que alguém compreenda e se beneficie (1 Cor. 14). Em vez disso, eles falam línguas terrenas inteligíveis, e o resultado é que sua mensagem edifica e convence os ouvintes que entendem o que estão dizendo. O milagre de Pentecostes é o alcance universal do evangelho que pode atravessar barreiras da cultura e da língua.

Jesus promete aos discípulos apenas o poder de serem testemunhas no mundo.

Deus está presente no poder em uma comunidade aparentemente impotente. A morte e a exaltação de Jesus revelam que a vitória de Deus é conquistada através da doação da própria vida pelos outros. A comunidade recebe o poder não de destruir o inimigo, mas de transformá-lo, de conquistá-lo em vez de simplesmente conquistá-lo. Sua principal arma é a Escritura, como fica evidente no discurso de Pedro que se segue.

Ilustrando o texto

O Espírito Santo vem sobre os crentes no Pentecostes.

Arte: ***Pentecostes*****, de El Greco.** A representação de El Greco de Pentecostes é uma demonstração emocionante de admiração e dependência. Na pintura, os discípulos, incluindo Maria, a mãe de Jesus, estão olhando para o céu. Alguns apertam as mãos em oração; outros os levantam em louvor. Todos têm os olhos bem abertos quando a luz da glória explode do topo da tela e o Espírito Santo desce na forma de uma pomba. Línguas de fogo lambem o topo de suas cabeças, e fica-se com a inconfundível sensação de que essa visitação seguiu duramente na esteira da intercessão. Considere fazer um breve momento de reflexão sobre a imagem: Quais são algumas das diferentes reações que você vê? O que as posturas corporais nos dizem sobre sua resposta ao Espírito Santo? Como El Greco usa o contraste da luz e da escuridão para destacar a glória da presença de Deus? Como a pintura concorda ou discorda do quadro das Escrituras?

As maravilhas de Deus compartilhadas em línguas inteligíveis e línguas nativas podem trazer boas notícias.

Anedota: Um casal dos Estados Unidos foi para a Coreia do Sul para adotar sua nova filha, Hye-Jin. Ela era uma adorável e ativa criança de oito anos, mas falava apenas algumas palavras de inglês. Eles gesticulavam com as mãos e desenhavam imagens simples para se comunicar com ela. Quando finalmente chegaram aos Estados Unidos, tiveram problemas ao passar pela alfândega. Em sua distração, eles perderam Hye-Jin. Eles começaram a entrar em pânico, porque sabiam que Hye-Jin não falava inglês o suficiente para pedir ajuda. Os pais correram, auxiliados por funcionários do aeroporto, mas não conseguiram localizá-la. Finalmente, um empresário coreano percebeu o problema que eles estavam tendo e se ofereceu para fazer um anúncio sobre o sistema de locução pública em coreano. Quando o anúncio foi feito, Hye-Jin ouviu as instruções e se reuniu com seus pais. Ela estava escondida e assustada. Ela só saiu quando ouviu em sua língua nativa a boa notícia de que seus pais a procuravam e que ela poderia se reunir com eles.

Atos 2 : 14 – 47

O Espírito Inspira o Anúncio Ousado do Evangelho

Grande Ideia

O Espírito leva os seguidores de Cristo em direção aos outros a proclamar que Jesus é o Senhor e que a salvação vem em seu nome. A mensagem exige uma resposta.

Temas-chave

- Os propósitos de Deus, que podem parecer ocultos, são revelados nas Escrituras.
- O Messias crucificado é também o Senhor exaltado. Sua morte e ressurreição pertencem ao plano de Deus para a salvação humana .
- O derramamento do Espírito Santo é um sinal de que a época final da salvação amanheceu, e a mensagem do evangelho requer a resposta do arrependimento e do batismo.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Depois de testemunhar o show de som e luz do Espírito e o milagre multilíngue, a multidão pergunta: "O que isso significa?" (2:12). Pedro, que antes se acovardava à margem da multidão para ver o que aconteceria com Jesus e depois negou conhecê-lo três vezes diante de um pequeno grupo (Lucas 22:54-62), agora ousadamente assume o centro do palco para dar a resposta. A frase "com muitas outras palavras" (2:40) mostra que Lucas apresenta apenas os destaques do sermão de Pedro. É um exemplo típico do que foi pregado com frequência por ele e outros nos dias vindouros. Baseia-se na interpretação das Escrituras aprendidas com o Senhor ressuscitado durante sua estada com eles antes de sua ascensão (Lucas 24:44-48).

Insights interpretativos

2:14–16 *Então Pedro levantou-se com os onze, levantou a voz e dirigiu-se à multidão: "Companheiros judeus e todos vós que viveis em Jerusalém, deixai-me explicar-vos isto."* Pedro explicará ao seu público que o espetáculo espiritual que eles testemunharam é a realização do propósito de Deus revelado nas Escrituras. Jesus, que eles viram crucificado, é o Messias, e foi ressuscitado e exaltado à direita de Deus como Senhor.

2:17–21 *Nos últimos dias, diz Deus, derramarei meu Espírito sobre todas as pessoas.* A citação de Joel 2:28-32 "descreve o programa que se realiza nos próximos capítulos da narrativa".[1] Joel 2:28 diz que acontecerá "depois". Pedro altera um pouco a citação dizendo que elas ocorrem "nos últimos dias" (2:17). Essa mudança indica que ele entende que esse derramamento do Espírito Santo sobre os seguidores de Jesus significa que a época final da história da salvação amanheceu aqui e agora. Ele também acrescenta "Deus diz" para enfatizar que é o plano de Deus.

A frase "profetizarão" (2:18) também é inserida na citação de Joel. O Espírito inspirará indiscriminadamente velhos e jovens, homens e mulheres e escravos (uma tradução alternativa de "servos") a profetizar (cf. 11:28; 19:6; 21:9-11). Isso reverbera com o anseio de Moisés: "Desejo que todo o povo do SENHOR seja profeta e que o SENHOR coloque o seu Espírito

sobre eles!" (Nm 11:29). O Espírito não é um novo desenvolvimento no trato de Deus com os seres humanos,2 mas derramar o Espírito sobre "todas as pessoas" (2:17) é. "Todas as pessoas", no entanto, deve ser restrita àqueles que se arrependem e são batizados em nome de Jesus Cristo para o perdão de seus pecados (2:38).[3º]

A conclusão de Joel, "E todo aquele que invoca o nome do SENHOR será salvo" (2, 32), termina no meio da frase com a ênfase positiva na salvação para aqueles que invocam o Senhor (Rm 10,13). A profecia em Joel (2:28-32) continua com ênfase no julgamento das nações (3:1-16). A nova era se concentra na salvação das nações e não em seu julgamento.

A referência ao "Senhor" em Joel é tomada por Pedro como sendo ninguém menos que Jesus. Em 2:17, Pedro identifica *Deus* como aquele que derrama o seu Espírito. Em 2:33, *Jesus* recebeu "o Espírito Santo prometido e derramou o que agora vês e ouves".

2:22 *Jesus de Nazaré foi um homem acreditado por Deus a vocês por milagres, maravilhas e sinais, que Deus fez entre vocês por meio dele, como vocês mesmos sabem.* As maravilhas e sinais (2:19) feitos por Jesus atestam seu status extraordinário e conexão única com Deus.

2:23 *Este homem foi entregue a você pelo plano deliberado e presciência de Deus.* A morte de Jesus não é um caso de injustiça trágica, faz parte do plano de salvação de Deus, que é um dos principais temas de Lukan. Não alivia a culpa dos responsáveis pela sua morte, mas essa culpa não é irrevogável. A maldade humana matou Jesus, mas Deus pretende salvar os ímpios através de sua morte.

2:24–31 *Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos.* A ressurreição e a exaltação de Jesus à mão direita de Deus fornecem o clímax para a história e revelam o plano de Deus para transformar o sofrimento da cruz em salvação e glória. Jesus havia interpretado para os discípulos como as profecias das Escrituras se cumpriam nele (Lucas 24:27, 32, 45–47). Agora que ele partiu, o Espírito Santo veio para inspirar os apóstolos a interpretar as Escrituras para os outros.

Pedro argumenta a partir do Salmo 16:8–11 para apoiar a ressurreição de Jesus. Pensava-se que esse salmo foi escrito *por* Davi, mas não pode ser *sobre* Davi. Sua morte e seu conhecido túmulo o eliminam como possível sujeito do salmo. O "santo" (At 2,27 [Lucas 1,35]), portanto, não é Davi, mas Jesus, descendente de Davi (Lucas 3,31), que ressuscitou dentre os mortos

(Atos 2:24). Davi funciona como um profeta (Lucas 24:44) que previu a ressurreição e exaltação de seu descendente, o Messias.

Que Deus não o abandonará para apodrecer no "reino dos mortos" é "o efeito lógico, como o único resultado possível, do amor de Deus pelo seu santo".[4] Jesus sabia que Deus estava com ele em todos os momentos de sua vida, e sabia que o amor de Deus não o abandonaria na morte.

2:32–35 *Deus ressuscitou este Jesus à vida, e todos nós somos testemunhas disso.*

Deus não chamou os discípulos para serem oradores brilhantes para deleitar multidões. Em vez disso, eles são chamados a dar testemunho do que viram Deus fazer na vida, ensino, morte, ressurreição e ascensão de Jesus à glória (3:15; 5:32; 10:39; 13:31; 22:15).

2:36 *Portanto, que todo o Israel tenha certeza disso: Deus fez este Jesus, que você crucificou, Senhor e Messias.* Esta proclamação é urgentemente relevante para todo Israel, e a audiência consiste em "judeus de todas as nações debaixo do céu" (2:5). Presume-se que eles estiveram presentes durante a Páscoa quando Jesus foi executado e compartilham a culpa pelo que aconteceu com ele (3:13-15). A maldade humana sincronizada com o plano deliberado e a presciência de Deus, de modo que a morte de Jesus na cruz, sem o conhecimento de nenhum dos atores, foi apenas "um palco no caminho para a glória".[5] Deus derrubou sua rejeição ao Messias (2:23) ressuscitando-o dos mortos e exaltando-o como Senhor (2:24).

Pedro não pretende responsabilizar todo o povo judeu pela morte de Jesus, mas apenas aqueles que habitam em Jerusalém e seus governantes (13:27-29). O objetivo desta acusação é despertar seus companheiros judeus de seu estupor espiritual para que eles possam compreender sua culpa e arrepender-se.

2:37 *Irmãos, o que faremos?* Os apelos de Pedro emocionam o público. Mas emoção é sentimento sem ação. Aqueles que perguntam: "O que faremos?" são os mais abertos à orientação que leva ao arrependimento e ao perdão (Lucas 3:10-14).

2:38–40 *Arrependei-vos e sede batizados, cada um de vós, em nome de Jesus Cristo para o perdão dos vossos pecados. E recebereis o dom do Espírito Santo.* O arrependimento é uma condição de salvação porque implica uma mudança na "atitude e orientação que resulta em uma nova relação com Deus e com os semelhantes".[6] Muitas vezes está ligado a voltar-se para "o Senhor" ou "para Deus" (3:19; 9:35; 11:21; 14:15; 15:19; 26:18, 20; 28:27). Para trazer Israel para o arrependimento é citado como uma das razões pelas quais Deus exaltou Jesus à sua direita (5:31). O batismo não é uma condição de salvação, mas segue como consequência de

arrependimento. Somente rompendo com os caminhos de sua geração perversa (Cf. Lucas 11:29-32; 11:50-51) o público pode escapar do julgamento vindouro.

Aqueles que estão "longe" são os judeus na diáspora (Dn 9:7; Isa. 57:19; Ester 9:20). Pedro pensa na reconstituição de Israel.

2:41–46 *Eles se dedicaram ao ensinamento dos apóstolos e à comunhão, à fração do pão e à oração.* Este resumo é um dos poucos lugares onde Lucas nos conta o que acontece depois que as pessoas se convertem, e enfatiza elementos-chave da vida da igreja. Eles regularmente se reúnem e se reúnem nos pátios do templo porque poderiam acomodar uma grande reunião e atrair uma multidão maior. Eles rezam, ensinam, partem o pão juntos e apoiam os necessitados entre eles. O Espírito transformou discípulos canhestras (Lucas 9:46-48; 22:24-27) em crentes magnânimos, inabaláveis em seu cuidado e generosidade uns com os outros.

Sua partilha de bens está de acordo com o que João Batista supõe ser fruto do arrependimento (Lucas 3:8, 11).

A frase traduzida como "desfrutar do favor de todas as pessoas" é melhor traduzida como "ter boa vontade para com todas as pessoas".[7] Craig Keener observa: "Enquanto a pregação de Pedro leva a muitos convertidos em uma ocasião em Atos 2:41, é o *estilo de vida* da comunidade crente que leva a conversões contínuas em 2:47."[8º]

Insights teológicos

1. Invocar o nome de Jesus não funciona como se fosse um encanto mágico que traz salvação ou opera milagres (3:6, 16; 4:7, 10, 12, 17, 18, 30; 5:28, 40). Invocar seu nome significa "invocá-lo com fé".[9] Uma vez que qualquer um pode invocar o seu nome com fé, qualquer um pode ser salvo.

2. O status de Jesus como Senhor não é um desenvolvimento novo. Deus não o transformou em algo que ele não era antes da ressurreição. A ressurreição de Jesus significa que os seres humanos agora podem reconhecer sua identidade preexistente como Senhor, apesar de sua rejeição e morte.[10º]

Ensinando o texto

1. *Ter um impacto sobre os outros através da mensagem cristã e estilo de vida.* A multidão no Pentecostes reagiu com espanto e perplexidade, que pode ser

reações positivas ou negativas. Como a igreja deve surpreender os outros e fazê-lo de maneiras que tenham resultados positivos? Que ruídos emanam da igreja que fazem as pessoas quererem vir ver o que está acontecendo? O que há de tão terrível no que a igreja faz? Deve-se notar que esses primeiros discípulos não se concentraram em produzir uma extravagância espiritual para atrair e entreter os espectadores. Em vez disso, eles ofereceram exposição bíblica que pedia a resposta do arrependimento. Eles também testemunharam com mais do que apenas palavras; apresentaram um estilo de vida distintamente alternativo.

2. *O verdadeiro arrependimento requer uma mudança de mente e ações, e é evocado por uma mensagem simples.* Pedro não tenta vender o evangelho. Em vez disso, ele confronta seu público de frente com a mensagem da cruz: "Você o crucificou!" Essa primeira proclamação do evangelho e o chamado ao arrependimento cortaram o coração dos ouvintes. Hoje, o fio da navalha da mensagem às vezes é embotado para torná-la mais palatável e menos crítica aos valores e comportamentos culturais. Muitos podem resistir a ser incluídos nessa acusação de que crucificaram Jesus. Poucos gostam de ouvir que estão fazendo errado e merecem o castigo de Deus. Qualquer nota de julgamento é censurável para aqueles que estão convencidos de que "estou bem, você está bem", ou afirmam que "estou simplesmente expressando quem eu sou".

O chamado ao arrependimento é muitas vezes transformado em uma piada de desenho animado com um homem barbudo florescendo o aviso em uma tábua de sanduíches. Como consequência, essa mensagem é tão ignorada quanto as instruções do comissário de bordo sobre como apertar o cinto de segurança. O evangelho não faz sentido e não tem poder para as pessoas que não são ensinadas a doutrina do pecado e são convencidas de sua pecaminosidade. Alguns também podem entender mal o que o arrependimento implica. Não significa apenas sentir pena. W. Phillip Keller escreve: "O verdadeiro arrependimento, às vezes chamado de 'tristeza piedosa', raramente é visto em nossa sociedade. Isso é basicamente porque poucos de nós vemos que nossos pecados são ofensas criminais contra um Senhor amoroso. Foram eles que custaram a Cristo a terrível agonia do Gólgota. Foi e sempre é intenção de Deus levar as pessoas ao arrependimento. A igreja moderna apenas leva as pessoas a sentirem pena de si mesmas. Os dois são polos à parte!"[11]

3. *O evangelho vem com graça edificante e inspiradora.* Pedro proclama que essa multidão é culpada por crucificar Jesus, o Filho de Deus, mas, surpreendentemente, ele também anuncia que, se eles se arrependerem, receberão perdão. Jesus foi exaltado à direita de Deus, e exerce seu poder senhorial com graça salvadora. Se alguém lidera com denúncia ou com graça depende do público e da situação. Há um perigo,

no entanto, ao retirar qualquer nota de julgamento e advertência da mensagem do evangelho. Jesus proferiu bem-aventuranças e desgraças (Lucas 6:20-26). O objetivo é provocar o arrependimento, o que significa mudar de direção para que não se olhe para trás, mas para frente.

Ilustrando o texto

Os primeiros cristãos atraíram outros para Cristo através de suas vidas autenticamente transformadas.

Ciência: Quando um objeto de metal é magnetizado, ele sofre mudanças e permanece o mesmo. Um objeto magnetizado mantém o mesmo tamanho, forma e peso. Mas assume novas propriedades e interage de forma diferente com o mundo ao seu redor. Os efeitos do Espírito na vida dos seres humanos podem ser comparados a esse ato de magnetizar. Quando o Espírito desceu sobre a igreja primitiva em Pentecostes, esses cristãos teriam a mesma aparência de antes, mas possuíam um novo magnetismo que atraía pessoas de diferentes culturas e línguas. A igreja guiada pelo Espírito deve ser um lugar magnético. Nem todos respondem, no entanto. Como no mundo físico, também no plano espiritual, alguns são atraídos por um campo magnético; outros são repelidos por um campo magnético.

A verdadeira proclamação do evangelho deve incluir a convicção do pecado.

Citação: **C. S. Lewis.** "Temos uma estranha ilusão de que o mero tempo anula o pecado. Já ouvi outros, e ouvi a mim mesmo, relatando crueldades e falsidades cometidas na infância como se não fossem preocupação do orador presente, e até com risos. Mas o mero tempo não faz nada nem para o fato nem para a culpa de um pecado. A culpa é lavada não pelo tempo, mas pelo arrependimento e pelo sangue de Cristo".[12º]

O batismo é essencial para a vida cristã.

Filmes e televisão: Roger Olson observa: "Filmes e programas de TV provavelmente incluíram mais cenas de batismo do que qualquer outro ritual distintamente cristão - cerimônias de casamento à parte". Em *O Poderoso Chefão*, o novo chefe da máfia, Michael Corleone, defende o batismo católico de seu afilhado enquanto seus bandidos assassinam inimigos da família. Em *O Apóstolo*, Sonny Dewey batiza-se, agora como o Apóstolo E. F., em um rio depois de fugir de um assassinato

acusação. Em *o irmão, onde estás?* o condenado foragido Delmar se junta a um desfile de candidatos ao batismo cantando "Desce ao Rio para Rezar" e, depois de ser enterrado, declara: "O pregador lavou todos os meus pecados e transgressões!" Em *My Big, Fat Greek Wedding*, o futuro marido é batizado por um padre ortodoxo grego na piscina de borracha de uma criança. Na série de televisão *All in the Family*, Archie Bunker batiza secretamente seu neto recém-nascido quando ninguém mais o fará. Olson pergunta: "Por que o batismo é um tropo tão popular na narrativa popular?" Sua resposta: "Talvez porque seja, ou possa ser, visualmente dramático". O batismo também tem sido divisivo: "Quase todas as denominações cristãs têm sua própria reviravolta no batismo". Olson observa: "Uma resposta às múltiplas visões do batismo é rejeitá-lo ou negligenciá-lo completamente. Especialmente em grandes igrejas independentes, o batismo é muitas vezes relegado a relativa desimportância." No Novo Testamento, não existe "cristãos não batizados". Olson conclui: "O batismo é requisito para seguir Jesus no sentido mais pleno". Por mais dramático e divisivo que seja, a igreja precisa lutar com o que significa ser batizado como cristão.[13º]

Atos 3 : 1 – 26

A Cura de um Lame Man nos Portões do Templo

Grande Ideia

O poder de Deus continua a operar para abençoar as pessoas para que elas possam se desviar de seus maus caminhos e se voltar para Jesus, o Messias.

Temas-chave

- A cura do coxo é um exemplo das "muitas maravilhas e sinais" dos apóstolos que encheram os outros de admiração.
- O coxo implora por dinheiro, mas recebe algo muito mais valioso: cura física e espiritual.
- O milagre oferece uma oportunidade de pregar o evangelho a uma grande multidão do templo.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Um resumo da vida dos primeiros crentes juntos, realizando "maravilhas e sinais", "[reunindo-se] nos tribunais do templo", "louvando a Deus" e o "Senhor [acrescentando] ao seu número", no final de Atos 2 aparece em forma de cápsula na história da cura do homem coxo. Embora o coxo busque dinheiro, Pedro e João lhe dão muito mais, restauração completa à saúde e salvação em nome de Jesus. A cura do coxo é um exemplo do cumprimento das promessas escatológicas de Deus entre os crentes. Essa "maravilha e sinal" dá a Pedro a oportunidade de pregar a todos os reunidos no templo e persuadir mais a crer.

Insights interpretativos

3:1 *o tempo de oração – às três da tarde.* A hora de oração refere-se ao culto de *Tamid*, no qual um cordeiro foi oferecido às 9:00 e 15:00 para o perdão dos pecados do povo (Exod. 29:38–42; Nm 28:2–8). Para os primeiros cristãos, o templo é apenas um local ideal para pregar e ensinar e não um lugar para oferecer sacrifícios por seus pecados.

Lucas mostra que o cristianismo foi embalado no judaísmo pietista entre judeus devotos e observadores (Lucas 1-3) até ser expulso da sinagoga (Lucas 4:16-30) e do templo (Atos 21:26-36) por adversários mal-intencionados. O cristianismo não é uma seita marginal apóstata nem o mais recente artifício de maldade do Oriente; é o verdadeiro cumprimento das promessas do Antigo Testamento.

3:2 *Ora, um homem que era coxo desde o nascimento estava sendo levado para a porta do templo chamada Bela.* Os coxos, juntamente com outros com deformidades físicas, foram impedidos de entrar no templo. Alguém que estava manchado não tinha permissão para entrar no santuário ou na presença de Deus (Lv. 21:17-20 [cf. 2 Sam. 5:8]). O mendigo é colocado para que ele possa persuadir algumas moedas daqueles que entram no complexo do templo. Todos os portões estariam alinhados com mendigos em busca de esmola. O portão chamado "Belo" não é mencionado nas descrições judaicas do templo, mas pode se referir ao portão oriental.

3:6–7 *Prata ou ouro eu não tenho, mas o que eu tenho eu te dou. Em nome de Jesus Cristo de Nazaré, caminhe.* A beleza dos portões do templo e as maravilhas arquitetônicas de suas pedras e colunatas são inúteis para

esse mendigo deficiente. O templo não lhe oferece cura ou ajuda, apenas banimento. Os apóstolos não têm dinheiro e insistem no contato visual porque sua interação com o mendigo não será uma troca degradante de dinheiro. Eles agem e falam em nome de Jesus ressuscitado para restaurar o homem à plenitude, tanto física quanto espiritualmente.

3:8 *Ele saltou aos seus pés e começou a andar.* Curar os coxos é outro sinal do cumprimento de promessas escatológicas (Is. 35:6; Jr. 31:8; Mic. 4:6–7; Zef. 3:19; Lucas 7:22). O seu salto de alegria significa não só a sua alegria pessoal, mas também a alegria de Deus agir para a salvação de Israel (Lucas 1, 41, 44; 6, 23).[1] Pelo nome de Jesus, ele é "completamente curado" (3:16), e suas pernas outrora trêmulas começam a rodopiá-lo em alegria. Seu louvor a Deus expressa a crença de que a autoridade e o poder de Deus estão agindo em Jesus.

A cura do coxo não teria sido o único milagre que os apóstolos fizeram. Ela é escolhida porque simboliza o dom da salvação que a pregação do evangelho oferece a todas as pessoas, particularmente àquelas marginalizadas e excluídas.

3:11 *Enquanto o homem segurava Pedro e João, todo o povo ficou atônito e veio correndo até eles no lugar chamado Colunata de Salomão.* É improvável que agarrar Pedro e João seja uma evidência de que o homem ainda não estava confiante de ser capaz de andar sozinho.[2] Ele se apega "entusiasticamente aos homens que trouxeram uma mudança tão dramática em sua vida".[3º]

3:12 *Por que nos olhais como se por nossa própria força ou piedade tivéssemos feito este homem andar?* Ao interpretar a cura milagrosa, o discurso de Pedro inclui os mesmos temas de seu discurso no Pentecostes. Ele não leva o crédito pela cura. O milagre aponta apenas para o poder de Jesus. Pedro dá testemunho dos fatos fundamentais do ministério terreno de Jesus: sua morte nas mãos de seus inimigos, sua ressurreição e glorificação pelo poder de Deus e a promessa de sua volta.

3:13–15 *O Deus de Abraão, Isaque e Jacó, o Deus de nossos pais, glorificou seu servo Jesus..... Você matou o autor da vida, mas Deus ressuscitou-o dentre os mortos.* Pilatos era apenas um peão nas mãos daqueles que queriam executar Jesus. O público pode não ter tido uma participação direta na morte de Jesus, mas a culpa dos perpetradores é assumida como corporativa.

Isaías 53 está na vanguarda da compreensão da morte de Jesus como um cumprimento dos propósitos de Deus. Identificando Jesus como "servo" e

"Justo" lembra Isaías 53:11 e sua exaltação, Isaías 52:13. Deus desfaz o que os inimigos mortais de Jesus fizeram. Eles infligiram a morte, mas o autor da vida maravilhosamente a transforma em vida para os outros. A morte humilhante de Jesus traz a possibilidade de expiação por seus pecados. Eles têm uma segunda chance de ver o erro de seus caminhos e se arrepender. O pecado é corporativo, mas o arrependimento é uma resposta individual.

3:16 *Pela fé no nome de Jesus, este homem que você vê e conhece foi fortalecido.* A fé é a dos apóstolos, que confiam no poder do nome de Jesus, que "representa sua autoridade divina e poder contínuo para conceder as bênçãos da salvação".[4] O coxo inicialmente esperava apenas esmolas, mas pela fé recebe mais do que esmolas — a cura de seu corpo.

3:17–18 *Agora, companheiros israelitas, sei que vocês agiram na ignorância.* As más ações podem ser cometidas por ignorância. A ignorância nunca é uma desculpa válida para o mal.[5] Depois da ressurreição, a oposição contínua a Jesus e ao evangelho é transgressão deliberada. Esses israelitas agora são informados de que a vinda de Jesus é o cumprimento das promessas proféticas, e Pedro afirma que a morte de Jesus era parte do plano de Deus para restaurar Israel.

3:19 *Arrependei-vos, pois, e voltai-vos a Deus, para que vossos pecados sejam apagados, para que venham do Senhor tempos de refrigério.* Pedro não condena a audiência sem também oferecer a esperança de absolvição, retornando a Deus. Os "tempos de refrescamento" referem-se não ao distante e último dia da libertação, mas ao tempo atual. A vinda do Messias trouxe alívio dos laços cruéis do pecado.

3:21 *O céu deve recebê-lo até que chegue o momento de Deus restaurar tudo.* Eles vivem atualmente durante um período intermediário em que Jesus foi recebido no céu. Ele não restaurará o reino a Israel (1:6), mas restaurará *todas as coisas* no devido tempo (cf. 1 Cor. 15:25, 28; Ef. 1:9–10; 2 Pe 3:10–13).

3:22 *Porque Moisés disse: "O Senhor, teu Deus, levantará para ti um profeta como eu, do meio do teu povo; você deve ouvir tudo o que ele lhe diz".* Pedro afirma em seu discurso que Jesus não é outro senão o servo sofredor Messias (3:13, 26) de Isaías 52:13-53:12, o profeta semelhante a Moisés (3:22-23) de Deuteronômio 18:15-20 e a semente prometida de Abraão de Gênesis 12:1-3 (3:25 [cf. Gl. 3:16-18]).[6] Como o profeta há muito esperado, Jesus "encarnou perfeitamente a revelação de Deus e cumpriu toda a lei e os profetas".[7º]

3:23 *Quem não o ouvir será completamente afastado do seu povo.* Lucas está interessado em confirmar para seu público sua verdadeira identidade como povo de Deus por causa de sua crença e obediência a Jesus. As profecias nas Escrituras de que Israel deve se tornar uma luz para as nações (Gênesis 12:3; Is. 12:4; 42:6; 49:6; Ez 47:22-23) serão cumpridas apenas por aqueles que pertencem a Jesus. Só eles podem legitimamente reivindicar ser Israel.[8º]

3:24–25 *E vocês são herdeiros dos profetas e da aliança que Deus fez com seus pais. Ele disse a Abraão: "Por meio de sua descendência todos os povos da terra serão abençoados".*[9] Esta referência à promessa a Abraão (cf. 3, 13) sublinha a «continuidade entre o Israel histórico e o novo movimento cristão».[10] Também introduz a ideia de que o Messias não veio apenas para Israel. Ele abençoará todos os povos da terra. Ele veio primeiro a Israel para abençoar Israel e afastá-los de seus caminhos, para que pudessem abençoar as nações e afastá-las de seus caminhos.

3:26 *Quando Deus levantou o seu servo, enviou-o primeiro a vós para abençoá-los, afastando cada um de vós dos vossos maus caminhos.* Os judeus não participarão das bênçãos em virtude de seu direito de primogenitura (Lucas 3:8). Somente aqueles que crêem em Cristo serão abençoados por Ele para se tornarem uma bênção para os outros.

Ensinando o texto

1. *Os apóstolos falam a verdade para trazer arrependimento em vez de procurar aumentar sua fama.* Os cristãos não estão dispostos a ganhar concursos de popularidade e multidões esgotadas. Como disse Flannery O'Connor, os cristãos devem "forçar tanto quanto a idade que empurra contra você".[11] Pedro não absorve a glória que a multidão derrama sobre ele e João por realizar esse milagre. Em vez disso, ele aproveita a oportunidade para confrontar a multidão com seu pecado hediondo de crucificar o Messias, o Filho de Deus. Eles (junto com o resto da raça humana) são culpados por matar o autor da vida: "Você o entregou para ser morto, e o renegou diante de Pilatos, embora ele tivesse decidido deixá-lo ir. Você renegou o Santo e Justo e pediu que um assassino fosse libertado para você" (3:13-15). Às vezes, essa mensagem provoca arrependimento; às vezes inflama a opressão.

2. *As pessoas podem precisar ser informadas de que são pecadoras, mas isso não pode ser o fim da mensagem.* Eis o tempo de refrescar-se com a presença do Espírito

mas também o tempo da decisão, quando Deus não mais passará por cima da ignorância. A culpa pode ser eliminada pelo arrependimento, que implica mudar a mente e o rumo da vida. Deve-lhes ser dada a oportunidade de responder a fim de se tornarem pecadores perdoados, para que o passado possa ser deixado para trás enquanto se abrem para o futuro de Deus. Dirigindo-se aos judeus, Pedro insiste que aqueles em Israel que não se voltarem para Jesus serão cortados do povo.
Dirigindo-se a qualquer público, pode-se afirmar que aqueles que não se voltarem para Jesus serão cortados da salvação.

3. *Jesus é identificado como servo, o Santo e Justo One, o autor da vida, um profeta como Moisés, o Messias e a semente de Abraão.* Este rico imaginário deriva inteiramente do Antigo Testamento. Vasculhar as Escrituras ajuda os discípulos a entender o que viram acontecer com seus olhos. Eles entendem que o que aconteceu com Jesus é o ápice do desenrolar da história da salvação. Isso resulta em uma necessária redefinição de quem pertence a Israel e quem não pertence. Pedro convida seus companheiros judeus a reafirmar o chamado de Deus a Israel e o que Deus fez por meio de Jesus, que inaugura uma nova época, ao mesmo tempo em que dá conhecimento das terríveis consequências se eles se recusarem a fazê-lo.

Essa cura que ocorre nas proximidades do complexo do templo na hora da oração e do sacrifício pelo perdão dos pecados coloca em vívido alívio a ineficácia do templo. Os principais sacerdotes servem apenas a si mesmos e contaminam o templo com sua injustiça. O templo com suas belas portas não oferece vida ou perdão dos pecados, pois os sacrifícios devem ser repetidos continuamente. Será suplantado pela igreja.

Ilustrando o texto

Milagres são para proclamação do evangelho¸ não autopromoção.

Citação: **F. Olin Stockwell.** Stockwell foi missionário na China na primeira metade do século XX. Foi preso pelo governo comunista em 1950. Durante sua prisão, ele escreveu uma série de reflexões à margem de sua cópia do Novo Testamento. Em um deles, ele afirma: "A menos que o evento exterior crie uma mudança interior, não é realmente nenhum milagre no sentido do Novo Testamento. Um milagre é esse acontecimento

exterior ou interior, que convença o participante de que Deus está vivo, ativo e dominando em Seu cuidado providencial".[12º]

A prata e o ouro não devem atrapalhar a obra de Deus.

História: Durante o século XIII, a igreja foi corrompida pelo secularismo e materialismo. O comentarista Cornélio a Lapide conta uma história do dia em que Tomás de Aquino visitou o papa Inocêncio II enquanto ele contava muito dinheiro. "Veja, Tomé", disse o Papa, "a igreja não pode mais dizer: 'Prata e ouro não tenho nenhum'". "Verdadeiro, santo Padre", disse Tomé, "e ela também não pode agora dizer: 'Levanta-te e anda'".[13º]

As escolhas têm consequências.

Lição de Objeto: Um dos brinquedos mais populares da década de 1980, o Cubo Mágico de Rubik, está atualmente de volta. Cada lado do cubo tem nove quadrados independentes movidos por um mecanismo interno, permitindo que cada linha de três quadrados seja girada em um eixo horizontal ou vertical. O objetivo do jogo é mover cada um dos quadrados de cores, que foram misturados, de modo que cada lado do cubo tenha quadrados de apenas uma cor. Operar o cubo ensina muitas lições sobre o fato de que as escolhas têm consequências. Cada volta de um eixo afeta a disposição dos quadrados coloridos em outros lados do cubo. Uma torção pode trazer as cores de um lado para o alinhamento, mas essa torção pode levar a um maior caos e confusão para outros lados do cubo.

Fazemos escolhas na vida todos os dias, e essas escolhas, incluindo nossa escolha de seguir a Deus ou viver a vida longe de Deus, têm consequências. Embora fazer escolhas em um esforço para obter justiça própria, respostas e satisfação longe de Deus possa parecer correto da perspectiva de alguém, a escolha de rejeitar a Deus tem consequências devastadoras para a vida de alguém que podem não ser vistas deste lado da eternidade. O castigo pela rejeição de Deus é uma consequência eterna e é resultado da escolha de alguém contra Deus. Somente quando alguém decide fazer escolhas de acordo com o seguimento de Deus é que todos os aspectos da vida e da morte, da salvação e do julgamento, da justiça e do pecado podem se encaixar corretamente.

Atos 4 : 1 – 31

Os Apóstolos Ousados sob Fogo e a Igreja Fervorosa em Oração

Grande Ideia

Os apóstolos, sem influência política, realizam obras de poder pelo Espírito Santo que amedrontam os líderes judeus, que se recusam a aceitar o que Deus fez por meio de Jesus.

Temas-chave

- Deus transforma as intrigas malignas dos humanos para servir aos seus propósitos.
- A ousadia de anunciar o evangelho diante da perseguição é um dom divino a ser rezado e não deriva da coragem pessoal.[1º]
- A igreja primitiva testemunha através de atos e palavras.

Entendendo o texto

O texto em contexto

A cura do mendigo nos portões do templo precipita um ciclo de conflito com as autoridades do templo. Eles testemunharam ou ouviram sobre esses eventos de uma distância cínica e tentam impor sua vontade de reprimir esse movimento.

Insights interpretativos

4:1–2 *Os sacerdotes, o capitão da guarda do templo e os saduceus aproximaram-se de Pedro e João.* O capitão do templo ocupava o segundo lugar, atrás do sumo sacerdote, na hierarquia e tinha supervisão sobre o culto sacrificial.
Ele também atuou como chefe de polícia.[2] Os líderes do templo estão irritados porque pensaram que a crucificação de Jesus havia erradicado seu problema com ele. Os apóstolos proclamam que Deus o ressuscitou dentre os mortos e fornecem provas convincentes por meio de seus milagres e ensinamentos das Escrituras.

Os saduceus são mencionados porque são particularmente conhecidos por não crerem na ressurreição dos mortos (Atos 23:8; Lucas 20:27). Suas fileiras são compostas por membros das famílias aristocráticas e sacerdotais, e Josefo se lembra deles por serem "mais impiedosos do que qualquer outro judeu".[3] Eles representam um sistema religioso que promove um sistema de castas opressor, mantém os pobres e mata dissidentes. Eles nunca mais são ouvidos depois da destruição de Jerusalém em 70 d.C.

4:3–4 *Eles tomaram Pedro e João... Mas muitos que ouviram a mensagem acreditaram; assim, o número de homens que acreditavam cresceu para cerca de cinco mil.*[4] Lucas retrata o cristianismo como um movimento popular de base. A tentativa dos líderes de reprimi-lo prendendo seus líderes fracassa, pois muitos continuam a se converter.

4:6 *Anás, o sumo sacerdote, estava lá, assim como Caifás, João, Alexandre e outros membros da família do sumo sacerdote.* Anás foi sumo sacerdote durante os anos 6–14 d.C. Apesar de ter sido deposto pelos romanos, ele aparentemente mantém o título e mantém o poder como o chefe de uma poderosa dinastia sacerdotal. O sumo sacerdote oficial é Caifás, seu genro. Cinco dos filhos de Anás serviriam como sumo sacerdote.[5º]

4:7 *Com que poder ou que nome você fez isso?* Jesus também foi desafiado pelos principais sacerdotes e escribas, que exigiram saber "com que autoridade" ele estava "fazendo essas coisas" (Lucas 20:1-2). É improvável que pensem que os apóstolos estão trabalhando pelo poder de Belzebul (Lucas 11:15, 18). Eles ficam perturbados porque não têm controle sobre esse ato milagroso de bondade.

4:8–10 *É pelo nome de Jesus Cristo de Nazaré, a quem você crucificou, mas que Deus ressuscitou dentre os mortos, que este homem está diante de você curado.* A palavra grega para "curado" também pode ser traduzida como "salvo", e ambos os significados se aplicam. Os apóstolos respondem que esse milagre veio pelo poder do nome daquele que os líderes mataram, mas que Deus ressuscitou dentre os mortos. O mandamento "saiba disso" (4:10) significa que o tempo em que a ignorância poderia ser desculpada já terminou. Eles devem acreditar na mensagem sobre Jesus ou enfrentar as consequências de rejeitá-la.

O contraste entre os apóstolos e os líderes é gritante. Os apóstolos estão cheios do Espírito Santo. Os líderes estão cheios apenas de suspeitas e medo. Os apóstolos falam com ousadia e ensinam as multidões (4:13). Os líderes estão extremamente perturbados (4:2) e só podem tentar sufocar a fala (4:18, 21). Os apóstolos fazem atos de misericórdia, que caracterizam o ministério de Jesus (10:38). Os líderes ameaçam aqueles que fazem boas ações.

4:11 *Jesus é "a pedra que vocês construtores rejeitaram, que se tornou a pedra angular".* Deus resgatou a pedra que os construtores descartaram e construiu outro templo, o templo do fim dos tempos não feito com as mãos (Sl. 118:22; Lucas 20:17). Como um templo espiritual, ele substitui o templo físico dos líderes como o lugar onde Deus está presente entre o povo.

4:12 *A salvação não se encontra em mais ninguém, pois não há outro nome debaixo do céu dado à humanidade pelo qual devamos ser salvos.* O perdão dos pecados que leva à salvação não se encontra no templo e no seu culto, que exclui gentios e judeus manchados, só pode ser encontrado em Jesus.

4:13 *eles viram a coragem de Pedro e João e perceberam que eram homens comuns e sem instrução.* A surpresa dos líderes com o poder da resposta de Pedro confirma a profecia de Jesus: "Porque vos darei palavras e sabedoria para que nenhum dos vossos adversários possa resistir ou contradizer" (Lucas 21:15). A palavra grega traduzida como "coragem" é muitas vezes traduzida como "ousadia". Refere-se ao discurso confiante e franco, em oposição ao discurso bajulador que busca bajular e aplacar. Não é arrogante nem impudente, mas é marcado por uma convicção sincera. Pedro e João são encorajados a

proclamai a exaltada condição de Jesus como Filho de Deus ressuscitado sem medo das consequências.

Os adjetivos "não escolarizados" e "ordinários" significam que os apóstolos pertencem à base excepcional que não são notados por seu aprendizado.[6] Eles podem não ter nenhum treinamento escribal na lei ou habilidade em falar em público,[7] mas Jesus os educou nas Escrituras e o Espírito Santo os inspirou.

4:14 *Mas, como eles podiam ver o homem que havia sido curado ali com eles, não havia nada que pudessem dizer.* A evidência inegável que está diante deles na pessoa do homem ex-coxo faz com que seus oponentes recuem para o silêncio. A duração da enfermidade anterior do homem destaca a imponência do milagre.

4:15–18 *"O que vamos fazer com esses homens?", perguntaram.* Os líderes são tão endurecidos que resistem a todos os sinais de Deus e são condenados. Eles não se perguntam: "O que faremos porque somos culpados da morte de Jesus e Deus o vingou ressuscitando-o dentre os mortos?" (cf. 2, 37). Em vez disso, eles basicamente perguntam: "Como nos livramos desses arrivistas que estão nos causando tantos problemas?" A popularidade dos apóstolos os atormenta, mas também faz com que eles recuem temporariamente. Eles não tinham motivos para punir os apóstolos e teriam despertado a ira do povo. Por isso, recorrem a ameaças e emitem uma ordem de mordaça: chega de pregar sobre Jesus.

4:19–22 *O que é certo aos olhos de Deus: ouvi-lo, ou a Ele?* Pedro e João confrontam-nos presumindo pedir a sua opinião: Quem deve ser obedecido, Deus ou os humanos? Os apóstolos já responderam à pergunta por si mesmos. Custe o que custar, eles só podem obedecer à voz do Senhor (cf. 1 Sam. 15:22-23; Jr. 7:22-23).[8] Eles sabem que o tribunal superior em Israel será anulado pelo tribunal superior do céu, e são constrangidos a anunciar o evangelho (Atos 22:15; 1 Cor. 9:16). Nenhuma autoridade terrena pode silenciar esta proclamação.

4:23–28 *Você falou pelo Espírito Santo pela boca de seu servo, nosso pai Davi.* A igreja não reclama com Deus sobre o que aconteceu com Pedro e João. Em vez disso, eles primeiro se voltam para as Escrituras (Sl. 2) para reconhecer a autoridade soberana de Deus. O criador do céu e da terra ainda está no controle, mesmo quando os inimigos se enfurecem contra o povo de Deus, como fizeram contra o Filho de Deus.

Similarities between Jesus' s Arrest and Interrogation and the Disciples' Arrest and Interrogation

	Jesus	Discípulos
Ensinar no templo antes da prisão	Lucas 20:1–37	Atos 3:1 – 26
Citação do Salmo 118:22, a pedra rejeitada	Lucas 20:17	Atos 4:11
"O capitão do templo"	Lucas 22:52	Atos 4:1
"Mãos dadas"	Lucas 20:19	Atos 4:3; 5:18
Examinado pelo Sinédrio na manhã seguinte à prisão	Lucas 22:66	Atos 4:5–6
Desafio: Com que autoridade/poder você faz isso?	Lucas 20:2	Atos 4:7
Pessoas impedem líderes de tomar ação	Lucas 19:47–48; 20:19; 22:2	Atos 4:21; 5:26

4:29–31 *Agora, Senhor, considere suas ameaças e permita que seus servos falem sua palavra com grande ousadia.* Em segundo lugar, a igreja responde à oposição amarga com oração fervorosa. Eles não oram por vingança ou por segurança, mas por mais ousadia para pregar a palavra. Suas orações resultam em uma experiência semelhante de Pentecostes: intenso abalo de seu local de encontro e enchimento do Espírito Santo. Suas orações são respondidas enquanto eles continuam a pregar com ousadia.

Insights teológicos

1. O nome de Jesus é tão poderoso quanto o nome de Deus (Sls. 20:1–7; 44:4–8; 54:1–7), e esse poder não pode ser impedido pelos humanos (Atos 4:20, 33; 5:39; 6:8).

2. A formação educacional daqueles que dão testemunho do que Deus fez e está fazendo no mundo não tem efeito sobre o poder de seu testemunho. Depende inteiramente do poder do Espírito Santo para convencer os outros de sua verdade e trazer uma resposta positiva.

Ensinando o texto

1. *O contraste entre Pedro e João, que não são treinados, mas que falam com ousadia, e os líderes, que presumivelmente são educados, ressalta o poder do Espírito Santo para tornar as pessoas testemunhas eficazes.* Esses líderes carecem do Espírito Santo e são adversários de pescoço duro lutando contra Deus e, em última análise, são impotentes (5:39). Ter sido companheiro de Jesus coloca os discípulos sob suspeita, mas também oferece uma explicação adicional para sua ousadia e habilidade em interpretar as Escrituras. Aprenderam com ele e leram as Escrituras com outros olhos.

Os cultos desprezadores da religião muitas vezes descartam os cristãos como ignorantes, e os cristãos muitas vezes respondem em espécie trocando insultos. Esses primeiros cristãos, no entanto, respondem aos abusos com oração. Eles não se acovardam diante do desprezo e das ameaças dos outros, mas continuam a proclamar a mensagem que Deus os ordenou a anunciar.

2. *A perseguição se tornará normativa para aqueles que anunciam a mensagem cristã aos incrédulos*. Deus não os coloca em um programa de proteção a testemunhas quando as coisas ficam difíceis. Através do Espírito Santo, eles continuam a fazer as mesmas coisas que chamam a atenção negativa das autoridades e desencadeiam sua intimidação. A rejeição não deve vir como uma surpresa, mas como um ponto para o curso. Eles estão proclamando como Senhor e como a pedra angular do novo templo de Deus aquele que os construtores rejeitaram. Jesus citou esse versículo na conclusão de sua parábola sobre os inquilinos iníquos (Lucas 20:9–17). Mataram impiedosamente os criados que o dono da vinha lhes enviou para cobrar a renda e depois mataram o seu único filho, pensando que poderiam tomar a vinha para si. Os discípulos não citam a continuação do salmo que assegura a destruição daqueles que se opõem a Deus: "Todo aquele que cair sobre aquela pedra será despedaçado; todo aquele sobre quem cair será esmagado" (Lucas 20:18). Os discípulos podem ser esmagados por tiranos e atormentadores, mas não precisam temê-los. Eles só podem matar o

corpo. O único a ser temido é Deus, que tem o poder de lançar pessoas no inferno (Lucas 12:4-5).

3. *Os discípulos encontram a reivindicação de Deus sobre suas vidas competindo com as reivindicações das autoridades políticas e religiosas.* Eles não podem permitir que nada comprometa o senhorio de Jesus sobre suas vidas. Esses inimigos poderosos podem parecer potentes, mas os cristãos sabem que Cristo os desarmou (Cl 2:15) e, portanto, não precisam temê-los (Rm 8:38-39). No entanto, os discípulos são altamente vulneráveis, e a narrativa mostrará que os cristãos são vistos com desconfiança como uma seita, difamados como perturbadores e submetidos a tratamento vergonhoso sem proteção estatal. Eles não devem convidar a perseguição por meio de rebelião aberta que atrapalharia sua missão. O Espírito Santo os guiará para saber quando resistir e quando capitular às exigências de seus governantes e de sua cultura (Rm 13,1-7; 1 Pe 2,13-17).

Ilustrando o texto

Ouvir a Deus é a principal prioridade do cristão.

Biografia Cristã: Caspar ten Boom. Caspar ten Boom foi flagrado abrigando judeus em sua casa. Quando a polícia invadiu sua casa em 28 de fevereiro de 1944, eles o questionaram: "Diga-me, o que diz [sua Bíblia] sobre obedecer ao governo?" Ele respondeu: "Temei a Deus e honrai a Rainha". Ele foi preso, porque tinham o depoimento de um delator que vendeu a família por dinheiro. Mas o chefe da Gestapo simpatizava pelo idoso e questionava: "Aquele velho! Ele tinha que ser preso?" "Você, velho!" Ele sussurrou para dez Boom: "Eu gostaria de mandá-lo para casa, velho. Vou aceitar a sua palavra de que você não causará mais problemas". Ten Boom respondeu: "Se eu voltar para casa hoje, amanhã vou abrir minha porta novamente para qualquer homem necessitado que bata".[9] O chefe ficou tão irritado com sua desobediência que imediatamente o jogou na prisão. Ten Boom não duraria um mês na prisão. Morreria no chão de um hospital, aos 84 anos, em 10 de março de 1944.

A perseguição faz parte do testemunho fiel do evangelho.

Biografia Cristã: Paul Robert Schneider. Schneider (1897-1939) foi o primeiro pastor protestante a morrer em um campo de concentração nas mãos dos nazistas. Sua esposa, Gretel, escreveu sua biografia, *O Pregador de Buchenwald*,

relatando sua coragem e pregação contínua no acampamento, apesar dos castigos brutais por desobedecer ordens de ficar em silêncio. Um colega prisioneiro, Alfred Leikam, resumiu o ministério de Schneider no campo: "Totalmente sem medo, ele deu testemunho de sua fé cristã para as SS. Nessa franqueza, ele provavelmente era único na Alemanha. Chamou o diabo pelo nome: assassino, adúltero, injusto, monstro. Ao longo desse testemunho, no qual apresentou a graça de Cristo juntamente com um chamado ao arrependimento, Schneider foi exposto alternadamente a torturas corporais severas, humilhações e agonias.[10] Como você gostaria de ser lembrado na história e por Deus: como um comandante de um campo de concentração que fielmente cumpriu ordens para assassinar milhares, ou como uma testemunha que fielmente deu testemunho de Cristo e pagou o preço final? Karl Barth escreveu sobre Schneider em uma carta datada de 3 de agosto de 1939: "Seu testemunho fiel ajudou muitos a fazer e dizer o que é certo e Deus o honrou ao permitir que ele sofresse. O Novo Testamento fala dessa honra do sofrimento. Não é à toa. É uma placa, apontando para cima, onde a honra é dada e a coroa da vida será recebida".[11]

O testemunho corajoso dos discípulos é a prova da ressurreição.

Citação: *Pensées*, de Blaise Pascal. "A hipótese de que os apóstolos eram facas é bastante absurda. Siga até o fim e imagine esses doze homens se encontrando após a morte de Jesus e conspirando para dizer que ele ressuscitou dos mortos. Isso significa atacar todos os poderes constituídos. O coração humano é singularmente suscetível à inconstância, à mudança, às promessas, ao suborno. Um deles só teve que negar sua história sob esses incentivos, ou ainda mais por causa de possíveis prisões, torturas e mortes, e todos eles teriam se perdido. Acompanhe isso".[12º]

Até mesmo as más escolhas das pessoas são, em última análise, usadas para alcançar os bons propósitos de Deus.

Arte: O artista Denny Dent ficou famoso pelas performances de pintura ao vivo que ele chamou de "Ataque de Arte de Duas Fidas". Segurando quatro pincéis em duas mãos, o artista ambidestro cobria uma tela preta com cores vibrantes enquanto o rock 'n' roll bombava pelos alto-falantes e o público aplaudia. Dent foi impulsionado não apenas a criar arte incrível, mas também a comunicar uma mensagem: vida é arte. Uma das maneiras de transmitir essa mensagem foi iniciando uma pintura da maneira usual. Em parte da performance, no entanto, a coisa toda pareceria uma bagunça. Mossa

virava-se para o público, sinalizava para silenciar a música e depois reconhecia que as coisas pareciam ter saído dos trilhos com essa pintura. "Mas as coisas nem sempre são o que parecem." Ele então se virava, corria para a enorme tela e girava 180 graus. O público irrompia, percebendo que ele estava pintando de cabeça para baixo o tempo todo. O que eles achavam uma bagunça irremediável era, na verdade, uma obra-prima!

Nosso Deus está em ação na história humana. Às vezes, as coisas parecem uma bagunça, mas podemos confiar que nada o impedirá de exibir sua glória em nossa história.

Atos 4 : 32 – 5 : 11

Doação piedosa e mentiras mortais

Barnabé e Ananias e Safira

Grande Ideia

A presença do Espírito Santo gera a unidade e a doação sacrificial dos crentes para cuidar dos outros.[1] *O amor ao dinheiro e ao status expõe a pessoa à influência tóxica de Satanás.*

Temas-chave

- O evangelho tem ramificações sociais, e a espiritualidade leva à responsabilidade social.algarismo
- Satanás luta com o Espírito Santo para tentar perturbar a comunhão da igreja.
- O povo de Deus deve ter os mais altos padrões éticos.

Entendendo o texto

O texto em contexto

A divisão do capítulo não serve bem aos leitores porque a história que começa em 4:32–37 continua em 5:1–11. As duas contas se articulam como painéis para fornecer exemplos positivos e negativos de compartilhamento de bens.[3] A generosidade altruísta de Barnabé prepara o terreno para a duplicidade venal de Ananias e Safira. Esse relato revela que os cristãos não são simplesmente vítimas de perseguição. O temível poder de Deus reside no meio deles. O segundo relato prepara a advertência de Gamaliel ao Sinédrio para não lutar contra Deus (5:34-39). Aqueles que são inimigos de Cristo, do Espírito Santo e desta comunidade sagrada colocam-se em grave perigo do julgamento de Deus.[4º]

Insights interpretativos

4:32–35 *Todos os crentes eram um só no coração e na mente. Para de vez em quando*

Antigamente, os que possuíam terras ou casas vendiam-nas, traziam o dinheiro das vendas e colocavam-no aos pés dos apóstolos, e distribuía-o a quem precisasse. A comunidade cresceu, mas tem sua parcela de membros pobres.[5] Vários galileus fixaram residência em Jerusalém, e é necessário um fundo comum para apoiar todos os membros da comunidade. Suas necessidades não são ignoradas pela igreja, que tenta evitar a polarização econômica entre os membros que atrapalharia a comunhão. Eles traduzem suas convicções sobre o cuidado com seus irmãos cristãos em ações tangíveis. Os membros mais ricos contribuem para um fundo comum para ajudar os pobres. Lucas não diz que os apóstolos solicitam os dons, mas apenas que eles lidam com sua distribuição. Colocar sua propriedade ou o dinheiro da venda de sua propriedade aos pés dos apóstolos é um sinal de que eles entregaram suas vidas inteiramente a Cristo. Como os dons são apresentados aos apóstolos (4:35, 37; 5:2), aqueles que recebem ajuda não ficam em dívida com os doadores individuais, que de outra forma se tornariam seus patronos.[6] Os destinatários devem entender os dons como Deus atendendo às suas necessidades "segundo as riquezas de sua glória em Cristo Jesus". Embora possam ser gratos pela generosidade dos doadores, eles devem reconhecer que seu verdadeiro benfeitor é Deus (Fp 4:19-20).

4:36–37 *José, um levita de Chipre, a quem os apóstolos chamavam Barnabé (que significa "filho do encorajamento"), vendeu um campo que possuía, trouxe o dinheiro e o colocou aos pés dos apóstolos.* O apelido "Barnabé", "filho do encorajamento", o distingue de José chamado Barsabás, que também era conhecido como Justo (1:23). A inclinação de Barnabé em encorajar os outros é evidente em vários incidentes em Atos: seu dom financeiro para ajudar a comunidade, sua intercessão em favor de Paulo (9:26-27), sua exortação à igreja em Antioquia (11:22-26) e seu apoio a João Marcos na disputa com Paulo (15:37).

O campo que Barnabé vende lembra o campo que Judas comprou com o dinheiro de sangue por trair Jesus (1:18). Barnabé é a antítese de Judas como alguém que sacrificialmente abre mão da propriedade para servir aos outros. Ananias é o par espiritual de Judas como exemplo de egoísmo.[7] Como levita, Barnabé é também a antítese do levita que ignorou a vítima do assalto na estrada e passou do outro lado na parábola de Jesus (Lucas 10:32).

Ele mostra compaixão para com os desfavorecidos. Os levitas não receberam uma sesmaria na terra (Nm 18:20, 24; Deut. 10:9), mas a propriedade de Barnabé pode ter sido em seu Chipre natal. Independentemente de onde essa propriedade veio, como cristão, Barnabé reconhece plenamente que "o SENHOR é [sua] herança" (Deut. 10:9), e ele não precisa desta terra.

5:1–2 *Ora, um homem chamado Ananias, juntamente com sua esposa Safira, também vendeu uma propriedade. Com todo o conhecimento de sua esposa, ele guardou parte do dinheiro para si, mas trouxe o resto e o colocou aos pés dos apóstolos.* O relato de Ananias e Safira se divide em duas partes iguais (5:1-6, 7-11), e o espaço dedicado a esse incidente mostra que ele deve ter um significado especial para Lucas. A igreja tem ameaças não só de fora, mas também de dentro. Ananias e Safira conspiram para reter uma parte do produto da propriedade que venderam quando prometeram que todo o produto seria destinado ao uso comunitário.[8º]

Christian Charity

The tradition of Christian charity to all continued. The Roman emperor Julian, also known as the Apostate, reigned AD 361–63 (after Constantine's legalization of Christianity) and commented on the impact of Christians on society, "It is disgraceful that when no Jew ever has to beg, and the impious

Galileans [Christians] support not only their own poor but ours as well, all men see that our people lack aid from us."[a]

[a] Julian, *Letter to Arsacius* 429c.

5:3–4 *Ananias, como é que Satanás encheu tanto o seu coração que você mentiu ao Espírito Santo?* As perguntas de Pedro mostram que a questão não é entre ele e esse casal, mas entre o Espírito Santo e Satanás.[9] Satanás luta com o Espírito Santo de várias maneiras para tentar destruir a igreja. A perseguição falhou, e agora Satanás emprega um método mais sutil, mas mais venenoso, usando dinheiro para persuadir indivíduos na igreja a fazer o mal. É por isso que Jesus consistentemente alertou sobre os perigos das riquezas (Lucas 6:24; 12:13–34; 16:1–14, 19–31). Pedro enfatiza que dar o dinheiro da venda de suas propriedades aos apóstolos era puramente opcional.[10] Satanás entrou no coração de Ananias, como entrou no de Judas (Lucas 22:3 [Cf. João 13:27]). Judas decidiu desertar; Ananias decidiu fraudar. O termo grego traduzido como "guardado para si mesmo" implica que ele roubou o dinheiro ao passar do topo (Cf. Tito 2:10).

5:5–6 *Quando Ananias ouviu isso, caiu e morreu. E um grande medo tomou conta de todos os que ouviram o que tinha acontecido.* Pedro acusa formalmente Ananias de uma ofensa que o coloca sob julgamento divino. A acusação não é simplesmente de que ele fraudou a comunidade, mas de que mentiu ao Espírito Santo. A motivação parece ser que ele buscou a honra da comunidade por conceder um presente tão gracioso, enquanto se agarrava a parte do dinheiro.
Uma vez que Pedro não o condena (ou Safira) à morte, suas mortes súbitas devem ser atribuíveis ao acerto de contas de Deus.[11]

5:7–10 *Cerca de três horas depois, sua esposa entrou.* Pedro dá a Safira a chance de confessar e se arrepender, mas ela continua o engano. Os dois resumos do pecado do casal (5:4, 9) revelam sua gravidade. Eles mentiram para Deus e colocaram o Espírito à prova.

5:11 *Grande temor tomou conta de toda a igreja e de todos os que ouviram falar desses acontecimentos.* O termo "igreja" aparece pela primeira vez em Atos. "Grande medo" refere-se ao temor santo que reconhece a mão de Deus nesses eventos.[12º]

Insights teológicos

Deus opera muitos sinais e maravilhas através dos apóstolos (5:12), e Deus também opera o julgamento através das palavras do apóstolo Pedro. Pedro não simplesmente informa a Ananias e Safira o que eles já sabem, mas os acusa formalmente de uma ofensa que os coloca sob julgamento divino. O relato revela que a "mesma mão que se estende para curar os doentes e deficientes (4.30) pode de repente virar e derrubar um discípulo pretensioso".[13] Não se pode tropeçar impunemente com Deus. Em outra parte de Atos, as consequências do pecado são vividamente descritas. Judas morre em um monte sangrento (1:18-20); Herodes Agripa I é derrubado e comido por vermes (12:21-23); e o mago judeu e falso profeta Bar-Jesus (Elimas) é atingido cego (13:6-12). As consequências do pecado não arrependido nem sempre são "tão instantâneas ou tão visivelmente drásticas",[14] mas são inescapáveis.

Ensinando o texto

1. *Os cristãos devem ser generosos com seu dinheiro.* Barnabé segue as admoestações de Jesus no Evangelho de Lucas (12:33; 14:33; 16:9, 13 [cf. 18:28]). Ele se despoja de mamon (dinheiro) que atrapalharia sua devoção a Jesus. O sermão de Andrew Murray, "O Espírito Santo e o Dinheiro", explica que quando Cristo toma posse de nós, o Espírito toma posse de nosso dinheiro e pertences. Ele afirma: "O dinheiro é o grande símbolo do poder da felicidade deste mundo, um de seus principais ídolos, afastando os homens de Deus; uma tentação incessante do mundanismo, à qual o cristão está diariamente exposto. Não teria sido uma salvação completa que não proporcionasse a libertação completa do poder do dinheiro. A história de Pentecostes nos assegura que, quando o Espírito Santo vem em Sua plenitude ao coração, então os bens terrenos perdem seu lugar nele."[15] Qualquer cristão cuja vida possa ser reduzida a uma história de seis palavras, "Tudo o que eu sempre quis foi mais", foi seduzido pela isca de Satanás e depositou confiança em coisas materiais inúteis em vez de Cristo.

2. *O julgamento de Deus sobre Ananias e Safira foi excessivamente duro?* Os leitores modernos podem ficar incomodados com o fato de Ananias e Safira terem morrido repentinamente, sem o devido processo legal e sem nenhuma simpatia estendida à família enlutada. Não podemos julgar a sua desonestidade como uma ofensa suficientemente grave para justificar a pena de morte. Poderia ser descartado como um "engano relativamente pequeno".[16] As frases-chave para interpretar a passagem estão em 5:5, 11, 13.

Quebrar a santidade de um voto era uma violação grave. Não se pode renegar uma promessa a Deus sem sérias consequências (Cf. Nm 30,1-2; 23:21–23). No mundo greco-romano, Demóstenes disse: "Se eu juro verdadeiramente, que muitas bênçãos sejam minhas, e que eu nunca mais sofra tal ultraje; mas, se eu for jurado, que eu pereça totalmente, eu e tudo o que possuo, ou jamais possuo."[17] O público do primeiro século reconheceria o pecado de Ananias e Safira como um caso de grave impiedade. Essa visão é representada em evidências epigráficas: "Se eu cumprir este juramento, que corra bem para mim, mas se eu renunciar, pereço, a mim mesmo e a tudo o que é meu".[18] Ananias e Safira caracterizam a falta de medo da retribuição divina supondo que Deus não ouviu seu voto ou não se importou o suficiente para fazer nada para punir sua violação.[19º]

Uma vez que Pedro considera sua ofensa como mentir e testar o Espírito Santo, isso não augura nada de bom para os líderes do templo e seus seguidores, a quem Estêvão acusa de "se opor para sempre ao Espírito Santo" (7:51). Eles também inevitavelmente enfrentarão a ira divina.

3. *Luke pretende que a história tenha um impacto sobre insiders e outsiders e estabeleça que os cristãos têm altos padrões éticos.* Os primeiros cristãos estão preocupados com os pobres e farão sacrifícios por seu bem-estar econômico. Cuidar dos pobres é o que se deve esperar do Israel ideal (Lv. 25:35–38; Deut. 15:4). Os cristãos também temem a Deus e observam a solenidade de seus juramentos. Eles não são imorais ou corruptos e não toleram a impiedade em seu meio, mas a erradicam. Eles não são loucos por dinheiro e agarrados. Não fingem piedade para ganhar honra e prestígio.

Ilustrando o texto

A fé pode ser medida pela atitude de um crente em relação ao dinheiro.

Citação: François-Marie Arouet. François-Marie Arouet, mais conhecido como Voltaire, foi um escritor, filósofo e historiador francês, e um ateu convicto. Ele era contra a Igreja Católica estabelecida, porque não conseguia ver nenhuma diferença que a religião tinha sobre o indivíduo ou o mundo. Ele afirmou: "Quando é uma questão de dinheiro, todos são da mesma religião".[20] Um dos fatores distintivos dos primeiros crentes era sua disposição de vender suas "propriedades e bens para dar a qualquer um que tivesse necessidade" (2:43-44). José Barnabé depositou seu dinheiro e bens

diante dos pés dos apóstolos por causa dos pobres (4:36-37). Por outro lado, Ananias e Safira valorizavam mais o dinheiro do que o voto que haviam feito diante do Senhor e da igreja, e Deus não fechava os olhos. O mundo de hoje, impulsionado como é pelo materialismo, superficialidade e ganância, deve ver que os cristãos são movidos por generosidade extravagante e administração altruísta.

Renuncie ao privilégio e à posse por causa do evangelho.

Biografia Cristã: **Selina Hastings.** A Condessa Selina Hastings (1707 – 91) foi uma pessoa de privilégio e status. Seu pai era o segundo conde de Ferrers; seu avô era o presidente da Câmara dos Comuns; e casou-se com o conde de Huntingdon. Depois que seu marido faleceu quando ela tinha apenas trinta e nove anos, ela dedicou totalmente sua vida ao serviço. Em vez de desfrutar do luxo e status da vida de um aristocrata, ela usou toda a sua riqueza, vendeu todas as suas joias e bens valiosos e se mudou para uma casa mais modesta para sustentar mais de sessenta capelas, um seminário e o trabalho de George Whitefield.[21º]

Os cristãos de todas as pessoas devem manter elevados padrões éticos.

Notícias: Quando o verão de 2015 se aproximava do fim, um grande escândalo eclodiu nos Estados Unidos. Um grupo de hackers da internet invadiu o agora famoso site Ashley Madison. Este site foi projetado para permitir que as pessoas organizem casos extraconjugais anonimamente. Ao invadir os sistemas de segurança do site, esses hackers descobriram as verdadeiras identidades daqueles que se registraram para fazer parte do "pool de adultério" disponível para conexões ilícitas. Os nomes e identidades foram publicados na internet e se tornaram alimento instantâneo para o tipo de vergonha pública possível apenas nesta era das mídias sociais. De partir o coração, logo ficou claro que muitos dos nomes na lista de Ashley Madison eram de pastores e líderes de ministério (algumas fontes afirmam até quatrocentos pastores). Alguns cristãos de alto perfil também foram "eliminados".

Nossa ética pessoal é tudo menos privada. Como cristãos, o que fazemos diz muito sobre a autenticidade de nossa mensagem. Somos chamados a ser pessoas de caráter para que o evangelho nunca seja descaracterizado pelo fracasso de nosso testemunho.

Satanás procura quebrar a comunhão forjada pelo Espírito na comunidade cristã.

Metáfora Humana: Quem vive em estados de clima frio sabe da frustração das tempestades de gelo de inverno e das quedas de energia. Uma tempestade grave pode pesar galhos de árvores, levando a linhas de energia quebradas. O resultado? O fluxo de eletricidade é interrompido e comunidades inteiras podem passar dias sem ele.

Satanás adora quebrar a conexão entre os crentes na comunidade. Quando ele consegue isso, o fluxo do poder do Espírito Santo pode ser interrompido. A energia de uma igreja em missão pode ser desligada, deixando o mundo ao seu redor escuro.

Somente a igreja que enfrenta o grande pecado e suas consequências devastadoras sobreviverá.

Citação: **Dietrich Bonhoeffer.** Dietrich Bonhoeffer explica que a igreja não pode viver em um "mundo de sonhos", mas que Deus é um Deus de verdade. Ele desafia: "Somente aquela comunhão que enfrenta tamanha desilusão, com todos os seus aspectos infelizes e feios, começa a ser o que deveria ser aos olhos de Deus, começa a captar na fé a promessa que lhe é dada. Quanto mais cedo esse choque de desilusão chegar a um indivíduo e a uma comunidade, melhor para ambos. Uma comunidade que não suporta e não pode sobreviver a uma crise destas, que insiste em manter a sua ilusão quando deveria ser despedaçada, perde permanentemente nesse momento a promessa da comunidade cristã.
Mais cedo ou mais tarde, entrará em colapso."[22º]

Atos 5: 12 – 42

Sinais e Maravilhas e Perseguição

Grande Ideia

Todas as tentativas pesadas de conter a propagação do evangelho estão fadadas ao fracasso.

Temas-chave

- O poder divino continua a operar através dos apóstolos. A
- obediência a Deus abre espaço para a perseguição das autoridades humanas.
- A intervenção angélica ilustra o controle de Deus sobre uma situação que parece comprometer seus planos. Aqueles que se opõem à igreja estão em rota de colisão com Deus.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Este texto contém a terceira e última declaração resumida (5:12-16) relatando o notável sucesso da igreja primitiva (cf. 2:42-47; 4:32-35). Sinais e maravilhas ganham aclamação pública para os apóstolos, mas a resposta dividida também continua. Muitos são atraídos para a igreja; outros são cautelosos. Os líderes do templo são ciumentos, o que continua a alimentar sua hostilidade aberta e tentativas de suprimir o movimento.

Insights interpretativos

5:12 *muitos sinais e maravilhas entre o povo.* A profecia de Joel, citada por Pedro em 2:18–19, de que o derramamento do Espírito levaria a sinais e maravilhas continua a ser cumprida. A frase "sinais e maravilhas" deve lembrar ao leitor que os discípulos não os trabalham por seu próprio poder, mas devem confiar inteiramente no Espírito Santo para qualquer sucesso. O grupo que se reuniu em torno dos apóstolos cresceu de modo que agora se encontram regularmente na Colunata de Salomão (cf. 3, 11). Era um pórtico constituído por um telhado sustentado por uma fileira de colunas duplas colocadas em intervalos regulares. Corria ao longo da parede oriental do templo e abria-se para o pátio exterior. As pessoas podiam se reunir ali em vista do santuário. Não tinha nada a ver com o templo original de Salomão, já que nada daquele edifício sobreviveu, mas a lendária conexão com Salomão e os caros toques arquitetônicos deram a este espaço uma aura sagrada.

5:13–14 *Ninguém mais ousou juntar-se a eles... No entanto, mais e mais homens e mulheres creram no Senhor e foram adicionados ao seu número.* Muitos reconhecem cada vez mais que se tornar muito associado à igreja causa problemas às autoridades, que estão cada vez mais nervosas com o crescimento desse movimento. Lucas observa que as pessoas agora mantêm os crentes à distância, mas continuam a admirá-los a uma distância segura. Pode ser que o temor do poder divino no meio deles (cf. 5, 5, 11) também os tenha afastado. Lucas parece contradizer-se dizendo que "ninguém mais ousou juntar-se a eles" e depois que "mais e mais homens e mulheres creram no Senhor e foram adicionados ao seu número". Aqueles que não ousam associar-se muito de perto com a igreja são aqueles afligidos pelo desânimo. Eles se esquivam de qualquer compromisso que possa colocar em risco sua segurança. Aqueles que se juntam estão dispostos a arriscar tudo e tomar sua cruz e seguir Jesus (Lucas 14:27).

5:15–16 *as pessoas trouxeram os doentes para as ruas e os colocaram em camas e esteiras para que pelo menos a sombra de Pedro caísse sobre alguns deles enquanto ele passava.* Até mesmo a sombra de Pedro se torna um canal para o poder de cura de Deus. Mais tarde, Lucas contará sobre o poder de cura que operava através de Paulo e como, em casos extremos, "até lenços e aventais que o haviam tocado foram levados aos enfermos, e suas doenças foram curadas e os espíritos malignos os deixaram" (19:12). Lucas não pretende transmitir que a sombra de Pedro possuía propriedades mágicas. Durante seu ministério, Jesus chamou os Doze e deu-lhes poder e autoridade para expulsar todos os demônios e curar doenças (Lucas 9:1 [cf. 10:9]). Esse poder e autoridade não evaporaram quando Jesus subiu ao céu. Este resumo revela que o mesmo poder que operou por meio de Jesus para curar as multidões de pessoas que vieram ouvi-lo e ser curadas de suas doenças (Lucas 5:15; 6:18; 7:21) continua a trabalhar em e através de Seus apóstolos. Deus cura aqueles a quem Deus quer através deles. Essas curas devem ser interpretadas através das lentes de um milagre semelhante realizado por Jesus. A mulher com hemorragia há doze anos que tocou a franja de sua veste foi imediatamente curada (Lucas 8:44). Jesus esclarece que foi seu ato de fé, não o poder encantado da franja, que a fez bem (Lucas 8:48 [cf. 8:50]). É a fé daqueles que trazem seus amigos a Pedro, não as propriedades mágicas da sombra, que traz a cura (Lucas 5:20).

5:17–18 *cheio de ciúmes.* A cabala saducéia dos sumos sacerdotes forma o coração da oposição aos cristãos em Jerusalém. Como não se tem ciúmes de alguém desprezível, a inveja dos líderes ironicamente admite a superioridade dos apóstolos. Colocar Pedro e João na prisão da noite para o dia é um esforço para manchar seu status com o povo. Se esses líderes não tivessem tentado enganar o povo, ainda mais teriam respondido favoravelmente ao evangelho. Eles são os cegos conduzindo os cegos para o poço sem fundo (Lucas 6:39).

5:19–21 *um anjo do Senhor abriu as portas da prisão e as trouxe para fora.* A ironia dessa fuga angélica é que os saduceus não acreditavam em anjos (23:8).[1] A grande fuga não significa que os apóstolos possam fugir para a segurança. Eles são libertados apenas para cumprir sua tarefa de ensinar e pregar (Jr. 26,2) sobre a "vida nova" (5,20). "Vida nova" é outro sinônimo de "salvação". Deus não permitirá que essa mensagem redentora seja sufocada por déspotas religiosos ou seculares, poderes espirituais ou prisões de segurança máxima.

5:22–26 *Os homens que você colocou na cadeia estão nos tribunais do templo ensinando o povo.* O capitão da guarda do templo e os principais sacerdotes estão mistificados com essa fuga e se perguntando o que poderia surgir dela. Eles estão tão cegos que, aparentemente, nunca lhes ocorre que essa fuga foi obra de Deus, que eles estão se opondo a Deus e que eles não podem resistir à palavra de Deus de se soltar no mundo inteiro.

Os apóstolos não tentam dar às autoridades o deslize e recuar para um esconderijo; Em vez disso, eles voltam a ensinar nos pátios do templo em obediência à diretriz do anjo. Eles não têm consideração por sua própria segurança, uma vez que a guarda do templo poderia facilmente encontrá-los e recapturá-los.

5:27–33 *Devemos obedecer a Deus e não aos seres humanos!* Os apóstolos têm uma revanche com o Sinédrio. O discurso de Pedro enfatiza a obediência, e a implicação clara é que esses líderes religiosos *não estão* obedecendo a Deus. Deuteronômio 28:1–14 contém uma lista de bênçãos para aqueles que obedecem a Deus e, em seguida, o texto muda para uma lista muito mais longa de maldições para aqueles que não obedecem a Deus (Deut. 28:15–68). A lista de bênçãos geralmente tem a ver com o bem-estar material. O maior dom para os crentes que percebem que estão vivendo nos últimos dias é o dom do Espírito Santo concedido àqueles que obedecem. Sua obediência a Deus exige que evangelizem, e o Espírito Santo os inspira a fazê-lo com ousadia e sem medo das consequências.

Os supervisores do templo desrespeitaram os mandamentos de Deus, e a ameaça em Deuteronômio 28:20 se tornará realidade: "O SENHOR enviará sobre você maldições, confusão e repreensão em tudo o que você colocar a mão, até que você seja destruído e chegue à ruína repentina por causa do mal que você fez ao abandoná-lo." Eles desafiaram a Deus executando seu Filho, mas suas intrigas eram inúteis. Pendurado em uma árvore, Jesus não é amaldiçoado por Deus como seus inimigos assumiram (Deut. 21:22-23; Gl. 3:13). Deus anulou sua vilania exaltando Jesus à sua direita. A morte de Jesus, não os sacrifícios do templo, oferece o perdão dos pecados àqueles que o invocam como seu Salvador (Atos 2:21, 38). O templo, que serve de quartel-general para a iniquidade dos líderes, será destruído, assim como eles mesmos. Não é apenas uma necessidade obedecer a Deus e não às autoridades humanas; É uma escolha muito mais sábia.

5:34–39 *Se seu propósito ou atividade for de origem humana, ele falhará. Mas, se for de Deus, não sereis capazes de deter esses homens; somente vós vos encontrareis lutando contra Deus.* Gamaliel, um respeitado especialista na lei e fariseu, tem um palpite de que os seguidores de Jesus podem estar fazendo o

vontade e obra de Deus. Ele admoesta seus colegas com uma lição da história recente e termina com o axioma teológico de que aqueles que resistem à de Deus encontrarão sua queda. Lucas não está interessado nos motivos de Gamaliel para defender os apóstolos, apenas nesta afirmação teológica. O verbo grego para "falhar" na frase "vai falhar" está na voz passiva e pode ser traduzido como "será derrubado" (ASV). Deus é o agente implícito que derrubará os inimigos.

5:40–42 *Os apóstolos deixaram o Sinédrio, regozijando-se porque haviam sido considerados dignos de sofrer desgraça pelo Nome.* Jesus havia advertido que seus seguidores estariam sujeitos a flagelos (Marcos 13:9), e o açoite presumivelmente eram as trinta e nove chibatadas administradas àqueles considerados rebeldes (cf. 2 Cor. 11:24). Essa punição brutal não surte o efeito desejado. Os discípulos não se desanimam com os maus-tratos, mas regozijam-se com o privilégio de sofrer em nome de Cristo (Lucas 6, 23). Sua proclamação agora se estende além do templo e vai de casa em casa.

Ensinando o texto

1. *A conspiração fútil dos oponentes do evangelho sempre dará em nada, mesmo que os proclamadores do evangelho possam sofrer dolorosamente.* Os líderes irritados estão preocupados principalmente com a política, não com a teologia, e querem assassinar em vez de ponderar. Sua raiva contrasta com a calma dos apóstolos diante de ameaças mortais. Uma prisão não pode manter o evangelho sob controle. Mesmo ameaçar os mensageiros de Deus com a morte não pode impedir a propagação do evangelho.

2. *A mente aberta de Gamaliel pode parecer louvável, mas quando alguém é confrontado com o evangelho, uma abordagem de esperar para ver é perigosa.* Se esperarmos muito tempo, será tarde demais. Gamaliel não é um discípulo secreto. Ele "estudiosamente" evita o nome de Jesus,2-e seu pupilo Saul (22:3) não espera para ver, mas se junta zelosamente à perseguição da igreja (8:1-3; 9:1-2). O objetivo do discurso de Gamaliel para Lucas é fazer os seguintes pontos. Em primeiro lugar, como alguém que é honrado pelo povo, a defesa de Gamaliel aumenta o peso da alta estima dos apóstolos entre a população.[3] Em segundo lugar, o leitor pode inferir da referência às rebeliões abortadas contra o domínio romano lideradas por Judas, o galileano e Teudas que Jesus não é

outro profeta revolucionário fracassado. O sucesso contínuo do cristianismo confirma que não é um lampejo na panela que logo se extingue, mas é de Deus.[4º]

3. *Os opositores da fé cristã não reconhecem que estão pendurados por um fio precário.* Ao procurar destruir os cristãos, eles lançam as bases para sua própria destruição. Quando atacados por aqueles que procuram destruí-los, os verdadeiros cristãos não recuam ou lamentam seu destino, mas se regozijam por serem considerados dignos de sofrer por Jesus. Eles obedecerão a Deus em vez de tiranos humanos, não importa o custo, porque o custo de não obedecer a Deus é infinitamente maior. É difícil para os seres humanos considerar a dor das tribulações como um motivo para se alegrar. A alegria da comunidade flui de uma perspectiva mudada, sabendo que o Senhor testa o coração de seu povo da mesma forma que o ouro e a prata são testados em um cadinho (Prov. 17:3). O remanescente de Deus será purificado através de suas dificuldades (Is. 48:10-11), e seu redentor os levará através do fogo das dificuldades e os levará a um lugar de abundância (Sl. 66:12).

Ilustrando o texto

Os crentes podem alegrar-se no sofrimento.

História da Igreja: Dietrich Bonhoeffer escreveu: "Satanás sabe que a carne tem medo do sofrimento". Mas, fortalecidos pelo Espírito Santo, os discípulos não perguntam: "Por que isso está acontecendo conosco?" Em vez disso, eles se regozijam (Cf. Tiago 1:2-4). Um homem que sofreu severa perseguição em um porão de tortura sul-americano disse que todas as doutrinas cristãs desapareceram naquela época. A única coisa que o sustentou durante esse tempo foi o conhecimento de que Jesus também estava do lado errado de um chicote e que Jesus estava com ele.[5º]

Deus está disposto a usar pessoas comuns para alcançar resultados sobrenaturais.

Televisão: Você já assistiu aos X Games ou *American Ninja Warrior*? É incrível ver esses atletas extremos fazendo coisas que parecem simplesmente impossíveis. Alguns dirigem bicicletas de terra de rampas de trinta metros de altura, virando backflips, estalando saltos, soltando e simplesmente voando pelo ar com a bicicleta embaixo deles. Os "guerreiros ninjas" se jogam de trampolins, pegam cordas, escalam paredes que parecem quase planas e pulam

plataformas instáveis com água gelada esperando embaixo. Tudo parece impossível, mas eles fazem isso.

No reino de Deus, somos convidados a fazer parte de algo mais incrível do que qualquer coisa realizada nesses esportes radicais: a transformação de vidas. Somos convidados a fazer parte de ver pessoas espiritualmente mortas começarem a viver e respirar novamente. É um privilégio espantoso viver uma vida que só pode ser explicada por Deus! O Major Ian Thomas, fundador das escolas bíblicas Torchbearers, desafiou: "A vida cristã só pode ser explicada em termos de Jesus Cristo, e se sua vida como cristão ainda pode ser explicada em termos de *você* – *sua* personalidade, *sua* força de vontade, *seu* dom, *seu* talento, *seu* dinheiro, *sua* coragem, *sua* erudição, sua erudição dedicação, *seu* sacrifício ou *qualquer* coisa – então, embora você possa ter a vida cristã, você ainda não a está vivendo!"[6º]

Obediência a Deus¸mesmo diante da prisão¸perseguição¸e sofrimento

História da Igreja: Os japoneses assumiram o controle da Coreia em 1937. Durante o tempo da ocupação japonesa, muitos cristãos coreanos sofreram duras perseguições se mantivessem sua fidelidade a Cristo. Esther Ahn era uma professora de música que foi presa e torturada por suas crenças cristãs. Quando ela foi questionada pelo superintendente da delegacia de Pyongyang, ele exigiu saber o que ela pensava sobre o estado e o culto no santuário. Sabendo que poderia ser imediatamente morta por suas crenças, ela testificou: "Nunca quebrarei Seu mandamento, mesmo que possa ser morto por isso. Porque Seus mandamentos revelam Seu amor por nós, não posso ofender a Deus. A lei de Deus está acima da lei de qualquer Estado". Mais tarde, ela refletiu: "Eu estava animada. Se eu fosse condenado à morte por isso, significaria que a tarefa da minha vida foi cumprida. Eu só tinha que falar com ousadia, calma, liberdade e clareza, como Jesus teria feito." Depois de ser punida por suas crenças, ela "começou a pensar que a vida poderia valer a pena ser vivida neste tempo de perseguição. Pode até ser uma imagem mais verdadeira dos crentes para agonizar, sofrer, ser odiado e torturado, e até mesmo ser morto obedecendo às palavras de Deus, em vez de viver uma vida comum e sem intercorrências."[7] Por fim, sua vida foi poupada e ela foi libertada.

Atos 6 : 1 – 7

A nomeação dos sete

Grande Ideia

O Espírito Santo resolve a dissensão na igreja enquanto seus líderes agem para restaurar a unidade que é essencial para seu crescimento.

Temas-chave

- Ninguém deve ser negligenciado como sem importância, e todos devem ser cuidados na comunhão da igreja.
- Aqueles que são escolhidos para serem líderes devem entender-se como servidores da comunidade.
- O ministério de pregação e ensino não se limita aos Doze. Outros, guiados pelo Espírito e atestados pela igreja, também podem pregar e ensinar.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Esta unidade é desencadeada por uma ênfase no crescimento da igreja com o verbo "aumentar" aparecendo no início em 6:1 e no final em 6:7. O aumento do número de membros traz novos problemas. Lucas enfatizou a união como um aspecto crucial da vida da comunidade desde o início (2:42-47), e pode-se supor que ele a apresenta como um modelo para seus leitores imitarem. A enorme resposta à pregação dos apóstolos significa que a igreja em crescimento não é mais composta por aqueles que vieram da mesma área, origem socioeconômica e herança linguística. A cultura grega penetrou no mundo palestino desde as conquistas de Alexandre. Quase todos os judeus durante este período falavam algum grego, mas os judeus helenistas da diáspora falavam *apenas* grego e não sabiam hebraico ou aramaico, a língua materna dos discípulos. É possível que os "'helenistas' provavelmente acharam difícil a participação no culto (aramaico) do grupo-discípulo original e começaram a se desenvolver como uma comunidade mais independente".[1] A união da igreja está ameaçada.
O grupo unido começa a dar sinais de desmoronamento.

Esse embate, sob a providência de Deus, leva à transferência de autoridade para novas figuras que desempenharão um papel significativo no crescimento da missão da igreja. A solução para manter a unidade da igreja, encomendando diáconos helenistas para ajudar os apóstolos, fornece um impulso para a missão gentia. Esta passagem serve como preparação para que a história passe para as próximas etapas da narrativa, da missão em Jerusalém para a missão em Samaria e para o mundo gentio.

Insights interpretativos

6:1 *os judeus helenísticos entre eles reclamaram contra os judeus hebreus porque suas viúvas estavam sendo negligenciadas na distribuição diária de alimentos.* Lucas retrata as viúvas como particularmente propensas a serem indigentes e indefesas (Lucas 2:36-38; 7:11-17; 18:1-8; 21:1-4), e elas, juntamente com órfãos e estrangeiros residentes, pertencem a um grupo que Deus ordena que seja dada proteção especial (Deut. 16:11; Mal. 3:5). As viúvas helenísticas provavelmente precisariam duplamente de apoio, isoladas de suas antigas redes de parentesco ou de membros da família que podem tê-las rejeitado quando se tornaram crentes. Bens foram colocados aos pés dos apóstolos para distribuição aos necessitados da comunidade. A alegre unidade da igreja e

a partilha generosa de recursos é temporariamente interrompida quando surgem murmúrios sobre as desigualdades na assistência das viúvas helenísticas.

Lucas não explica por que ou como eles foram negligenciados. É improvável que tenha sido enraizado em diferenças teológicas ou preconceito sobre diferenças culturais. Eles podem não ter sido integrados na distribuição diária porque faziam parte de uma comunidade autônoma de adoradores que não havia desenvolvido o mesmo nível de organização para ajudar seus necessitados. Os apóstolos não estão tão preocupados com o ensino e a pregação que ignoram as viúvas (9:36-43), mas precisam de ajuda adicional para realizar todas as suas tarefas (Cf. Exod. 18:13-23; Deut. 1:9-18) e para ministrar a uma igreja cada vez mais diversa.

6:2–4 *Então os Doze reuniram todos os discípulos e disseram: "... escolhei sete homens entre vós que são conhecidos por serem cheios do Espírito e da sabedoria."* Os apóstolos tomam medidas para corrigir as preocupações.

Os crentes são descritos como "discípulos" pela primeira vez em Atos, de modo que o termo é expandido para além daqueles que seguiram Jesus durante seu ministério terreno. Lucas não pretende sugerir que a espera nas mesas estava abaixo dos Doze (Lucas 22:26-27), mas enfatiza que os apóstolos foram especificamente chamados para o ministério de pregação e ensino (1:8) e para ressaltar a importância vital dessa tarefa.

6:5–6 *Eles escolheram Estêvão, um homem cheio de fé e do Espírito Santo, também Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Parmenas e Nicolau de Antioquia, um convertido ao judaísmo.* O corpo da igreja, não os apóstolos, escolhe esses homens, discernindo que eles estão cheios do Espírito e da sabedoria. O número "sete" não tem aqui um significado especial e serve apenas como um número redondo (cf.

Js 6:4; Ester 1:14; Jr. 52:25). Seus nomes revelam que eles eram helenistas. Ostensivamente, eles foram escolhidos para servir mesas, mas Estêvão e Filipe são apontados na narrativa a seguir por desempenharem um papel fundamental na próxima etapa da expansão da igreja. Nicolau é identificado como um prosélito, um convertido ao judaísmo, o que prepara o caminho para aqueles que não nasceram judeus para se juntarem à igreja. Que ele venha de Antioquia é importante. A igreja lá é iniciada e endossada por pessoas de Jerusalém. Ele se tornaria a cabeça de ponte para a missão no mundo gentio e, mais tarde, encomendaria Paulo e Barnabé junto com outros para este ministério.

A imposição de mãos neste contexto não é um rito formal de ordenação em um cargo, mas um comissionamento para uma tarefa.[2] O texto grego poderia implicar que os apóstolos ou todo o grupo impuseram as mãos sobre os homens.[3] Não

transferir o poder apostólico tanto quanto ratificar publicamente a escolha desses homens e conferir-lhes a bênção dos apóstolos.

6:7 *Então a palavra de Deus se espalhou. O número de discípulos em Jerusalém aumentou rapidamente, e um grande número de sacerdotes tornou-se obediente à fé.* O verbo grego para "aumentado" também aparece em 6:1, e seu uso envolve esse relato e revela sua ênfase. "A palavra de Deus" é retratada como um poder dinâmico que cresce por si mesmo. O crescimento do evangelho não se deve mais apenas à pregação de Pedro e João e outros membros dos Doze; Os sete homens e muitos outros, que permanecem anônimos, ampliam seu impacto.

Os "sacerdotes" que se tornam crentes não são os sacerdotes saduceus, que pertencem à rica aristocracia que se opõe violentamente ao movimento.
Eles vêm do grande número de sacerdotes mais pobres, como Zacarias (Lucas 1:5-23), que viviam na área.

Insights teológicos

Não se pode permitir que a igreja se divida em diferentes bancadas. Se o problema foi causado pela discriminação, a igreja aprende a ser tolerante com as diferenças culturais. Se o problema foi causado por uma barreira linguística, a igreja o aborda estabelecendo uma administração mais forte da caridade (cf. 1 Tm 5,3-16).

Ensinando o texto

1. *Todos os que crêem em Cristo recebem aceitação incondicional na comunhão dos crentes.* A igreja mais antiga experimentou problemas de crescimento, e Lucas descreve os líderes agindo rapidamente para encontrar soluções. É fácil para aqueles que falam uma língua diferente e vêm de uma cultura diferente ser ignorado, porque essas diferenças criam dificuldades de comunicação. Esse problema é agravado se eles adoram em um ambiente diferente. Este incidente revela como a comunidade cristã é sensível ao perigo de criar membros de segunda classe que podem estar fora de vista e, portanto, fora de si. A igreja resolve esse problema por meio da oração e do discernimento conduzido pelo Espírito de toda a comunhão.

Os apóstolos reconhecem que não podem atender a todas as demandas de seu tempo e energia. Eles entendem que o ministério bem-sucedido requer um esforço de equipe e uma divisão de trabalho. Uma infraestrutura eficaz e baseada em princípios é vital para a propagação do evangelho. Este relato é frequentemente apelado, em serviços relacionados à ordenação de diáconos. Não descreve, entretanto, a origem do diaconato. O substantivo "diácono" (*diakonos*) não ocorre no texto, apenas o substantivo cognato "serviço" (*diakonia*), que é traduzido como "distribuição" (6:1), e o verbo cognato "servir" (*diakoneō*), que é traduzido como "esperar" (6:2). A tarefa que foi dada a esses sete homens não tinha um "nome formal" e não era um cargo formal.[4] O relato retrata o reconhecimento corporativo dos dons de liderança e a profundidade espiritual desses homens e uma encomenda deles para exercer esses dons dentro da igreja, neste caso, realizando um serviço de caridade em nome da congregação. Sua autoridade e poder espiritual não residem em títulos ou cargos oficiais, mas em seu ministério efetivo para com os outros. Eles também são servos não dos membros da igreja, mas de Jesus Cristo que servem aos outros em obediência a Ele.

2. *Os apóstolos transmitem autoridade a outros líderes significativos na igreja.* O O corpo da igreja como um todo escolheu esses homens, e os apóstolos impuseram as mãos sobre eles para abençoá-los para este ministério. Um comissionamento semelhante ocorre na igreja de Antioquia, onde a igreja, sem apóstolos presentes, escolheu homens que já estavam envolvidos em profecias e ensinamentos e provaram em seu ministério. Eles "colocaram as mãos sobre eles e os enviaram" para novos campos de missão (13:1-3). Seu poder apostólico brota do Espírito Santo, não das instituições humanas, por mais santificadas que sejam.

Os homens são apontados por serem "cheios do Espírito e da sabedoria" (6:3), mas a igreja não tem um contador Geiger espiritual para detectar esses atributos vitais. As igrejas podem obter discernimento espiritual ao escolher líderes somente por meio da oração, da adoração em conjunto e da observação das pessoas em ação.

3. *Servir a palavra de Deus é contrastado com esperar nas mesas, mas Lucas não pretende criar uma dicotomia entre pregar a palavra e cuidar dos pobres.* Lucas enfatiza que a igreja alimenta os famintos e cuida das necessidades dos pobres, mas não faz isso com a exclusão da pregação do evangelho. A boa pregação não pode ficar sozinha; Também requer boa administração e bom pastoreio, como cuidar de viúvas. Da mesma forma, o ministério social não pode ficar sozinho. Na narrativa que se segue, dois dos sete nomeados, Estêvão e Filipe, fazem exatamente o que os apóstolos fazem:

dedicar-se ao ministério da palavra (6:4). Eles são conhecidos não por seu serviço à mesa, mas por sua evangelização. O serviço aos pobres para ajudar na distribuição diária não exclui a pregação aos outros. Pedro exorta os cristãos a exercerem seus dons como bons administradores dos diversos dons de Deus: "Quem fala deve fazê-lo como quem fala as próprias palavras de Deus; quem serve deve fazê-lo com a força que Deus fornece, para que Deus seja glorificado em todas as coisas por meio de Jesus Cristo" (1 Pe 4:11).

Ter o dom de falar não exclui que se tenha também o dom de servir, e vice-versa. Pelo que se segue na narrativa de Atos, fica claro que Estêvão também tinha um poderoso dom de falar. Os múltiplos dons que Deus dá aos indivíduos na igreja deram origem ao desenvolvimento de responsabilidades e posições especializadas na igreja, e o objetivo é unicamente trazer glória a Deus.

Os helenistas são uma força interessante no movimento do evangelho. Eles estavam plenamente conscientes da presença e do poder de Deus fora dos limites nacionalistas do templo e de Jerusalém. Eles foram possivelmente mais liberais em suas abordagens da missão como os primeiros a romper as fronteiras que haviam sido erguidas entre judeus e outros povos. Ao fazê-lo, receberam a maior hostilidade. Com menos laços locais para protegê-los, eles logo foram perseguidos por seus companheiros judeus.

Ilustrando o texto

Lidar com conflitos faz parte da liderança.

Aplicação do texto: A maioria dos ministros está pronta para o sucesso e o crescimento, mas poucos estão preparados para a ruptura e a oposição. Por mais bem-sucedido que seja um ministério, o ministro terá que lidar com conflitos e divisões em um momento ou outro. A. W. Tozer aconselha: "As dificuldades da Igreja também são espirituais e admitem uma resposta espiritual. Tudo o que pode estar errado na vida de qualquer igreja pode ser esclarecido reconhecendo a qualidade do problema e lidando com ele na raiz. A oração, a humildade e a aplicação generosa do Espírito de Cristo curarão praticamente qualquer doença no corpo dos crentes".[5º]

Capacitar as pessoas mais próximas de um problema muitas vezes fornece a melhor solução.

Citação: Dennis Bakke. Bakke é um ex-CEO que defende estruturas igualitárias no local de trabalho que incentivem a autonomia dos trabalhadores e

permitir a auto-supervisão coletiva. Ele observa: "Há um pressuposto organizacional intrínseco de que erros ou problemas poderiam ser evitados se pessoas de alto escalão tomassem todas as decisões. Mas, na maioria das vezes, as pessoas de baixo escalão estão mais próximas do problema e mais bem posicionadas para encontrar uma solução, especialmente se buscarem conselhos de seus colegas"[6]

Não há pessoas sem importância na igreja.

Sermão Clássico: "No Little People, No Little Places", de Francis Schaeffer. Neste sermão, Schaeffer usa o bastão de Moisés como uma metáfora eloquente do que cada vida pode ser. Ele descreve Moisés carregando esse pedaço de madeira de seis pés com ele no deserto, a posse mais mundana e garantida que ele tinha. No entanto, quando Moisés, de pé diante da sarça ardente, se perguntou como no mundo ele seria capaz de convencer o Faraó a deixar o povo de Deus ir, Deus perguntou: "O que é isso em sua mão?" (Êx. 4:2). Para o resto de sua vida, o cajado simples de Moisés foi simultaneamente *Deus* pessoal. Schaeffer conclui: "Considere as maneiras poderosas pelas quais Deus usou um pedaço morto de madeira. ..... Embora sejamos limitados e Fracos em talento, energia física e força psicológica, não somos menos do que um pau de madeira. Mas como a vara de Moisés tinha que se tornar a vara de Deus, assim o que sou *eu* deve se tornar o *eu* de Deus. Então eu posso me tornar útil nas mãos de Deus. A Escritura enfatiza que muito pode vir de pouco se o pouco for verdadeiramente consagrado a Deus. Não há pessoas pequenas nem grandes pessoas no verdadeiro sentido espiritual, mas apenas pessoas consagradas e não consagradas. O problema para cada um de nós é aplicar essa verdade a nós mesmos."[7º]

Os futuros líderes sempre começam como servos fiéis.

Biografia Cristã: Hudson Taylor. Taylor foi convocado para visitar a casa de uma família empobrecida. Ele se deparou com um homem pobre que tinha uma esposa doente e seis filhos pequenos, incluindo um bebê que tinha apenas dois dias de vida. Taylor foi chamado para orar pela esposa doente, mas teve dificuldade em orar porque não estava disposto a dar seu próprio dinheiro para ajudar a família. O pai estava desesperado e decepcionado com a falta de ajuda de Deus e desse homem de Deus. Mais tarde, o pai se aproximou de Taylor novamente, implorando por ajuda: "Se você puder nos ajudar, pelo amor de Deus, faça!" Taylor foi condenado por Deus a entregar sua última moeda para salvar esta família. Anos depois, ele refletiu que essa experiência o ajudou a ser um grande líder mesmo

em tempos de grandes provações. Ele confessa: "Se formos fiéis a DEUS nas pequenas coisas, ganharemos experiência e força que nos serão úteis nas provações mais sérias da vida".[8º]

Atos 6 : 8 – 7 : 50

A prisão e o discurso de Stephen

Grande Ideia

Ao longo da história de Israel, Deus tem trabalhado para salvar o bem das más ações de um povo desobediente e resgatá-lo de desastres, mas eles continuam a se rebelar.

Temas-chave

- As relações de Deus com Israel são marcadas por promessas e cumprimentos, mas também por se afastarem por causa da desobediência do povo.
- O povo sempre esteve dividido entre aqueles que respondem obedientemente aos servos escolhidos de Deus e os desobedientes que repetidamente os opõem, perseguem e assassinam.
- O reinado de Deus é universal, e a adoração a Deus não pode ser confinada ao templo de Jerusalém.

Entendendo o texto

O texto em contexto

O discurso e o martírio de Estêvão marcam a transição da missão para os habitantes de Jerusalém para a missão para aqueles fora de Jerusalém, começando pelos samaritanos. É o discurso mais longo de Atos, já que Estêvão não rebate as acusações contra ele, mas transforma o banco dos réus do prisioneiro em um púlpito no qual ele repreende seus acusadores. Seu discurso nivela teologicamente o terreno para a inclusão dos gentios no povo de Deus.

Insights interpretativos

6:8–13 *Estêvão, um homem cheio da graça e do poder de Deus, realizou grandes maravilhas e sinais entre o povo. A oposição, no entanto, surgiu.* Os milagres feitos por Estêvão não provocam oposição, mas seu ensino, presumivelmente nesta sinagoga em particular, sim. "Libertos" eram aqueles que haviam sido libertados da escravidão por seus senhores, e o termo também poderia ser aplicado a seus filhos. Ao contrário da igreja em Jerusalém, que se esforça para ser unida, as sinagogas em Jerusalém aparentemente foram organizadas e divididas ao longo de linhas provinciais, sociais e culturais. Como judeus devotos que voltaram de vários pontos da diáspora para viver em Jerusalém, eles ficariam particularmente chateados com a mensagem de Estêvão desafiando a validade do templo. Esses judeus helenistas estão unidos em sua oposição militante a Estêvão e agora começam a incitar a hostilidade contra ele.

Jesus prometeu que daria palavras e sabedoria aos seus seguidores que seus oponentes não poderiam refutar (Lucas 21:15). Os antagonistas de Estêvão só podem deturpar seus ensinamentos e acusá-lo de blasfêmia, punível com a morte (Lv. 24:11-16). Eles subornaram falsas testemunhas que afirmam tê-lo ouvido atacando os valores fundamentais da vida judaica e sua herança. Ele é acusado de denegrir Moisés, Deus, o templo e a lei e subverter os costumes judaicos.[1º]

6:15 *o rosto de um anjo.* Lucas pretende imaginar Estêvão irradiando não uma visão doce e querubina, mas uma que está em chamas por estar tão perto da presença de Deus. Seu rosto reflete a glória de Deus (Cf. Exod. 34:29-35), e ele fala com a voz embargada de um profeta.

7:1–6 *O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão quando ele ainda estava na Mesopotâmia.* Inspirado pelo Espírito, Estêvão ensaia momentos cruciais da história de Israel que estão ligados a pessoas individuais, começando com Abraão, o principal destinatário das promessas de Deus.[2] Deus primeiro se revelou em plena glória a Abraão na Mesopotâmia, *fora* da terra prometida, para chamá-lo, e Abraão obedientemente respondeu. Isso o levou a se tornar um se movendo de um lugar para outro, mas Deus estava com ele e continuou a revelar seus planos a ele. Deus prometeu um filho a Abraão sem filhos e terra a Abraão sem terra. A primeira promessa foi cumprida durante a vida de Abraão, embora tão tarde que parecesse impossível. A segunda promessa não foi cumprida durante sua vida. A promessa de terra era apenas isso, uma promessa, e parecia ter sido quebrada quando os patriarcas desembarcaram no Egito. Seus descendentes se tornariam estrangeiros, oprimidos e escravizados por quatrocentos anos em um país que não era o seu. Mas como John Polhill comenta: "O verdadeiro objetivo da promessa de Deus a Abraão não era a terra. Era, ao contrário, a liberdade de prestar verdadeira adoração e devoção a Deus. Estêvão continuaria a mostrar que nem mesmo o templo havia realizado esse propósito. A promessa ainda não foi cumprida. Ela só se cumpre em Cristo".[3º]

7:7 *eles sairão daquele país e me adorarão neste lugar.* A frase prometendo que eles virão adorar a Deus "neste lugar" como meta do êxodo deriva de Êxodo 3:12. Ele está afixado em uma citação de Gênesis 15:13-14 que altera sua ênfase. Gênesis 15:14 termina com a promessa de que "sairão com grandes posses". Em vez de saírem com grandes posses, eles saíram com um propósito maior de adorar a Deus em um determinado lugar. No contexto do Êxodo, "este lugar" não se refere ao Monte Sião, mas a esta montanha, o Monte Sinai. Ele transmite que no estágio mais significativo da história de Israel, quando Deus lhes deu a lei, eles adoraram a Deus sem um templo. Na verdade, eles adoraram a Deus por cerca de quatrocentos anos sem um templo.

7:8 *Então deu a Abraão a aliança da circuncisão.* Deus cumpriu a promessa a Abraão com o nascimento de Isaque e a selou com a aliança da circuncisão quando ele ainda era transitório e fora da terra prometida.

7:9–16 *Como os patriarcas tinham ciúmes de José, venderam-no como escravo no Egito.* A menção a José e aos patriarcas marca a segunda época e continua o tema do povo errante de Deus

(confundindo Gênesis 23:1–20; 25:9–10; 33:19; 50:13). José foi rejeitado por seus irmãos ciumentos (Atos 17,5) na terra prometida, mas Deus não o abandonou. Enquanto ele estava no Egito, Deus trabalhou poderosamente através dele, e ele agiu para salvar seus irmãos quando a fome chegou. Esta unidade menciona quatro viagens da terra prometida para o Egito e termina com o enterro de todos os patriarcas com Abraão em Siquém, na terra dos odiados samaritanos perto do Monte Gerizim, seu templo sagrado. Esse detalhe configura a inclusão dos samaritanos que respondem ao evangelho no próximo capítulo.

7:17–37 *Este é o Moisés que disse aos israelitas: "Deus levantará um profeta como eu do seu próprio povo".* Esses versículos cobrem três fases de quarenta anos de Moisés no Egito e no Sinai: o nascimento e o tempo de Moisés no Egito (7:17-22), a rejeição de Moisés pelo povo e sua fuga para Midiã (7:23-29), e a aparição de Deus a ele em Midiã que o envia de volta ao Egito para redimir o povo (7:30-38). A ênfase recai sobre a rejeição de Israel a Moisés (7:27–29, 35, 39).

Um tema cristológico emerge em 7, 37, que recorda ao público que Deus prometeu "levantar para vós um profeta como [Moisés] do vosso próprio povo" (Cf. Deut. 18, 15). Estêvão interpreta-a como uma referência a Jesus. Ele assume que Moisés apontou além de si mesmo e da revelação que lhe veio a outro que Deus levantaria no futuro. Israel deve dar atenção a isso e não pode "limitar a revelação divina e a redenção aos limites da lei mosaica".[4] Estêvão também expressa conteúdo cristológico referindo-se ao vindouro com os títulos de "governante e libertador" (7:35), "Justo" (7:52) e "Senhor" (7:59-60).

7:38–43 *Nossos antepassados se recusaram a obedecê-lo.* Apesar de sua libertação do Egito e dos milagres no Monte Sinai, o povo duvidou de seu líder, ansiou pelos bons e velhos dias da escravidão no Egito e ordenou que Arão fizesse deles um bezerro de ouro para liderá-los. Estêvão não pergunta como eles poderiam mudar tão rapidamente daquele que os redimiu para a idolatria pagã absoluta, mas ele insinua que segue um padrão deprimente e prepara o terreno para o exílio na Babilônia. Ele implica que seus acusadores são os herdeiros espirituais desses israelitas rebeldes e enfrentam o mesmo perigo de que Deus se afaste deles.

7:44–50 *No entanto, o Altíssimo não vive em casas feitas por mãos humanas* . O tabernáculo foi construído de acordo com o padrão que Deus mostrou a Moisés no Sinai, e simbolizava a presença de Deus durante a conquista de

a terra prometida. Josué, Davi e Salomão são mencionados em um breve resumo. A construção do templo por Salomão parece ser o culminar das promessas. Estêvão subverte esse marco citando o profeta Isaías: Deus não habita em casas "feitas por mãos humanas". Esta frase é usada para condenar ídolos pagãos (7:41).[5] O templo é comparado a um ídolo e não poderia ser o cumprimento da promessa de Deus. Deus não pode e não será sequestrado em algum edifício humano.

Insights teológicos

Estêvão ataca ousadamente os delírios teológicos fatais de seu público. Ele mina a importância da terra santa e do santuário nacional, o templo, afirmando que Deus pode se dar bem sem nenhum dos dois e que o fez. A citação de Isaías 66 enfatiza que as mãos de Deus fizeram tudo e também implica que o mundo inteiro está nas mãos de Deus. Portanto, Deus não pode ser confinado a um povo, uma terra ou um centro de adoração culto.

Ensinando o texto

1. *O esboço de Estêvão da história de Israel ensina sobre a verdadeira morada de Deus.* Ele se concentra na experiência de Israel da presença de Deus fora da terra da Judeia, o período anterior ao assentamento na terra prometida e antes de Jerusalém se tornar a capital nacional e religiosa. Isso aborda questões importantes: Onde apareceu a glória de Deus (7:2)? Onde Deus habita (7:48)? As respostas exigem uma leitura adequada das Escrituras, o que revela que Deus nunca esteve rigidamente ligado à terra, a Jerusalém ou ao templo. A implicação é que o movimento atual do Espírito de Deus também não estará ligado à terra, a Jerusalém ou ao templo.

2. *Ao ensaiar a história bíblica, Estêvão destaca que, quando Deus opera uma obra poderosa, a família de Israel se divide entre aqueles que estão abertos ao espírito pioneiro de Deus e aqueles que querem circular os vagões.* Um segmento do
as pessoas têm consistentemente rejeitado aqueles selecionados por Deus para liderá-las. Uma linha direta de apostasia é traçada desde a rejeição de Israel a Moisés pela idolatria tangível do bezerro de ouro (7:39-41) até a adoração de poderes planetários resultando no exílio (7:42-43) até a atual idolatria do templo

(7:48–50). Estêvão ataca seus nemeses como pertencentes ao acampamento que rejeita a obra das mãos de Deus e reverencia a obra de suas próprias mãos.

3. *Estêvão contrasta o tabernáculo com o templo.* O tabernáculo foi usado no tempo do deserto, quando a congregação recebeu os oráculos vivos e o anjo da presença estava com eles (7:38). Não forneceu nenhum lugar permanente de adoração durante a era de ouro de Israel (7:46). A conclusão é que Deus não tem um lugar de descanso como um templo, um edifício estático, que se tornou uma tenda imóvel e petrificada.

Este texto deveria levar-nos a reexaminar as instituições que consideramos sacrossantas. É tudo show, todas as folhas e nenhum fruto (Cf. Marcos 11:13-14)? Os líderes são corruptos, com a intenção de promover suas próprias carreiras e reputações e criar seus próprios ninhos? Oferece às pessoas uma falsa segurança? Isso permite que as pessoas saiam impunes com arrependimentos rituais que nunca afetam o coração e como vivem? Tornou-se motivo de orgulho, fomentando a crença de que o povo tem o monopólio de Deus? É algo que nos separa dos outros e confere status especial apenas à elite? Se o evangelho deve chegar aos confins da terra, as vacas sagradas que impedem os propósitos muitas vezes surpreendentes de Deus devem ser deixadas de lado.

Ilustrando o texto

Os cristãos não têm o direito de permanecer em silêncio.

Cenário: Nos Estados Unidos, a lei exige que qualquer pessoa que tenha sido presa seja lida como "Miranda" pela polícia, um processo muitas vezes dramatizado na mídia. Um policial acusa um culpado e corre atrás da ladainha dos direitos: "Você tem o direito de ficar calado. " Quando
Os cristãos são entregues por sua fé, não têm o direito de permanecer em silêncio. Em vez disso, eles têm o privilégio de falar a verdade a seus perseguidores. O episódio do apedrejamento de Stephen mostra como isso pode ser perigoso.

Jesus advertiu seus discípulos que eles seriam odiados por todos por causa de seu nome e seriam entregues para julgamento. Ele os consolou que, quando isso acontece, eles não precisam se preocupar com o que dizer. Ele os encorajou a não se preocuparem em dar um testemunho fraco, assegurando-lhes que lhes daria "palavras e sabedoria que nenhum dos [seus] adversários [seria] capaz de

resistir ou contradizer" (Lucas 21:15). O sermão de Estêvão diante de um linchamento é um exemplo perfeito do cumprimento da promessa de Jesus.

A história do povo judeu serve de pano de fundo para as boas novas de Jesus Cristo.

Bíblia: Muitas pessoas ignoram a genealogia em Mateus 1:1–17. Eles rapidamente olham para a longa lista de nomes e começam suas meditações com a história do nascimento de Jesus, que começa na segunda metade do capítulo. Mas as pessoas não reconhecem o valor espiritual e a lição de examinar cuidadosamente os nomes listados na genealogia. O registro da genealogia conta a história da fidelidade de Deus ao povo judeu que levou ao nascimento de seu Messias. Deus manteve Seu convênio com os patriarcas — Abraão, Isaque e Jacó (1:2–3). Ele honrou a fidelidade de Tamar, Raabe e Rute (1:3, 5). Ele cumpriu suas promessas aos reis Davi e Salomão (1:6–7). Apesar do exílio na Babilônia (1:12) e dos reis maus, Deus não esqueceu nem abandonou seu povo e enviou o Messias. Uma retrospectiva da história judaica é o pano de fundo para a vinda de Jesus e o chamado para voltar-se para Ele.

Atos 7 : 51 – 8 : 3

O Martírio de Estêvão

Grande Ideia

A multidão enfurecida apedreja Estêvão até a morte, e uma campanha mortal de perseguição se segue.

Temas-chave

- A paixão da máfia levanta sua cabeça feia para
- apedrejar Stephen. Estêvão imita Jesus em sua morte ao pedir a Deus que perdoe seus assassinos e proferir um grito final para que Deus receba seu espírito.
- Saulo/Paulo é apresentado como apoiando a execução de Estêvão e realizando uma cruzada para destruir a igreja.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Estêvão havia sido acusado de falar contra esse lugar sagrado, o templo e a santa teologia de seus acusadores com todas as suas implicações. Ele não se retrata de sua proclamação da verdade, mas parte para o ataque, conectando quase todos os principais episódios da história de Israel às suas críticas ao estado atual das coisas. Seus inimigos que combatem sua mensagem estão "lutando contra Deus" (5:39) e não são os verdadeiros herdeiros das promessas de Deus. Sua denúncia faz com que essa turba de linchamentos ferva de raiva. Estêvão é morto, mas sua morte leva ao movimento do Espírito de Deus para além de Jerusalém.

Insights interpretativos

7:51–53 *Vocês de pescoço duro! Seu coração e ouvidos ainda estão incircuncisos..... Você sempre resiste ao Espírito Santo!* Em contraste com o outro
Sermões em Atos, o discurso de Estêvão termina em uma acusação em vez de um convite. Estêvão prega seu público por ser "de pescoço duro", aqueles que rejeitam a vontade de Deus (Êx. 32:9; 33:3, 5); sendo "incircuncisos" no coração e nos ouvidos, aqueles que ignoram a palavra de Deus (Lv. 26:41; Jr. 6:10); resistir ao Espírito Santo, aqueles que rejeitam a liderança de Deus (Is. 63:10); assassinar os profetas que lhes foram enviados; e pior, assassinando o Justo prometido, Jesus (Lucas 23:47; Atos 3:14). Eles podem reverenciar os costumes de Moisés dados pelos anjos, mas não guardam a lei (7:53).

Angels and the Law

A widespread view in Judaism was that the law was delivered by angels (7:38, 53; Heb. 2:2; *Jub*. 2:1; Josephus, *Ant*. 15.5.3 §136). Paul uses this belief to argue that God does not use brokers or mediators to accomplish his great works and that the law represents a compromise situation. Therefore, the promise is more significant than the giving of the law (Gal. 3:19–20).

Ao longo de seu discurso, Estêvão fala de "nossos antepassados" (7:2, 11, 12, 15, 19, 38, 44, 45). Agora, ele se divorcia da audiência quando os acusa de serem como aqueles que assassinaram os profetas e mataram o Justo. Todos os pecadores, não apenas esta geração de judeus, são culpados pela morte de Jesus, e a única maneira de escapar das consequências dessa vergonha é tornar-se seu seguidor.

7:54 *Quando os membros do Sinédrio ouviram isso, ficaram furiosos e rangeram-lhe os dentes.* A reação à arenga de Stephen é venenosa. Aqueles que rangem os dentes são os ímpios que resistem a Deus e aos mensageiros de Deus (Sl. 35:16; 37:12; 112:10; Lam. 2:16). Se continuarem a ser impenitentes, rangerão os dentes novamente quando virem Abraão, Isaque e Jacó, todos os profetas e pessoas do oriente e do oeste, do norte e do sul se banqueteando juntos no reino de Deus, mas são impedidos desse banquete (Lucas 13:28-29).

7:55–56 *Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, olhou para o céu e viu a glória de Deus, e Jesus de pé à direita de Deus.* Estêvão, cheio do Espírito Santo, vê o Filho do Homem à direita de Deus. Essa visão da glória de Deus cuidadosamente se equilibra com a glória de Deus no início do discurso em 7:2 e a marca como uma unidade. A visão de Estêvão confirma seu ponto de vista de que Deus não habita em templos feitos por mãos humanas, mas no céu. Revela também que "a adoração do Deus da glória a partir de agora inclui a adoração de Jesus ao seu lado como senhor ressuscitado, o Filho do Homem vindicado, cumprindo a visão de Daniel" (Cf. Dan. 7, 13-14).[1º]

7:57–58 *eles . . . arrastou-o para fora da cidade e começou a apedrejá-lo.* A atitude de Estêvão contra seus acusadores não os corta ao coração, como fez o sermão de Pedro às multidões de Pentecostes (2:37). Pelo contrário, os seus corações estão cheios de raiva (cf. 5, 33). Eles cobrem os ouvidos que Estêvão acabara de descrever como "incircuncisos". Eles o retiram da cidade (como foi feito com Jesus em sua crucificação) para apedrejá-lo. A turba do linchamento corrobora ironicamente a acusação de que eles são da mesma espécie de seus ancestrais que perseguiram e assassinaram os profetas.

7:59–60 *Senhor, não guarde este pecado contra eles.* Pedro e João quase foram mortos; Estêvão não escapa de ser morto. Nos estertores da morte, Estêvão imita Jesus mesmo quando o adora. Ele ecoa as ações e palavras de Jesus ao enfrentar a morte. Ele se ajoelha para orar como Jesus fez no Getsêmani (Lucas 22:41). Sua oração para que Deus receba seu espírito é paralela à oração de Jesus em sua morte (Lucas 23:46). Ele clama em alta voz ao morrer como Jesus fez na cruz (Lucas 23:46), e implora pelo perdão de seus assassinos como Jesus fez (Lucas 23:34). Estêvão modela o que significa seguir Jesus (Lucas 9:23; 14:27). Seus assassinos pegam pedras para tirar a vida. Estêvão é um exemplo de alguém que odeia "até mesmo a própria vida" e está disposto a tomar uma cruz como discípulo de Jesus (Lucas 14:26-27).

8:1–3 *Naquele dia, uma grande perseguição eclodiu contra a igreja em Jerusalém.* O martírio de Estêvão oferece uma introdução a Saul, um jovem estudante de direito de Tarso na Cilícia (21:39) que testemunha com aprovação sua morte. Ele é introduzido na narrativa de forma tão abrupta que Luke deve assumir que seu público já sabe quem ele é. Eles saberiam que, por meio do poder transformador do Espírito, ele se transformaria em um grande missionário espalhando o evangelho por toda parte. Ironicamente, ele enfrentará a mesma hostilidade amarga de uma multidão em Jerusalém que Estêvão enfrentou (21:26-30). Antes que isso ocorra, sua lealdade fanática à lei o leva a tentar destruir o que ele considera ser uma blasfêmia insidiosa que proclama um homem crucificado como o Messias de Israel e o Filho de Deus. Talvez ele pertença aos da Cilícia, juntamente com os de Cirene, Alexandria e Ásia, que se levantaram para discutir com Estêvão, mas não puderam "se levantar contra a sabedoria que o Espírito lhe deu ao falar" (6:9-10). Este novo movimento mina as características distintivas da identidade nacional e religiosa judaica que fazem dos judeus o povo mais favorecido de Deus. Eles não podem vencê-lo com discussões, então eles o dominam com esse ataque violento. A posterior transformação milagrosa de Saul de perseguidor em missionário revela que eles estão enfrentando um poder divino muito maior que nunca recorre à violência para prevalecer. A igreja não será destruída, e a promessa de Jesus, como as promessas de Deus em toda a Escritura, não falhará. O testemunho do evangelho se espalhará além de Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria e até os confins da terra (1:8).

Insights teológicos

Após sua ressurreição, Jesus prometeu que seus discípulos logo receberiam poder. Estêvão é descrito como sendo "cheio da graça e do poder de Deus" (6:8), mas isso não o tornou invencível. Ele só tinha o poder de pregar nas piores circunstâncias, com ele encarando a morte na cara e o poder de perdoar aqueles que o apedrejavam com pedras.

Ensinando o texto

1. Desafiar aqueles que são rígidos e insensíveis é perigoso, mas necessário. Quando essas pessoas se irritam, elas inevitavelmente revidam. A maioria das pessoas

portanto, prefere jogar pelo seguro, evitando-os completamente ou dando-lhes sermões inócuos, revestidos de doces, que não despertarão sua fúria. O amor não se afasta dos de coração duro ou se acovardam diante de sua oposição furiosa. O arauto de Deus deve confrontá-los com seu pecado, mesmo que isso possa resultar em morte. Estêvão fala sem medo na esperança de que alguns possam ser conquistados. Talvez haja um Paulo na plateia que, apesar de respirar ameaças e assassinatos, ainda pode se submeter a Deus.

Lucas observa que, quando uma grande perseguição surgiu contra a igreja, todos foram dispersos, exceto os apóstolos. Por que os apóstolos não saíram ou tiveram que sair? Foi porque foram menos ofensivos? Dificilmente. Pedro e João foram ameaçados de morte. Tiago será executado e Pedro novamente preso. Este caso de perseguição foi especificamente dirigido contra os helenistas, mas os apóstolos permaneceram na cidade mesmo quando era perigoso para que eles pudessem continuar a ensinar. É possível que eles estivessem conscientes da confiança profética de que as nações marchariam para Jerusalém[2] e adorariam lá.[3] Qualquer influxo de nativos de terras estrangeiras para Jerusalém encontraria cristãos fiéis presentes que poderiam ensiná-los o evangelho, e eles poderiam voltar para suas casas, como o eunuco etíope fez (8:39), com o evangelho.

2. *As palavras finais de Estêvão: "Vocês de pescoço duro! Seus corações e ouvidos ainda estão incircuncisos", não parece ser a melhor maneira de terminar um sermão.* O vitriol parece pouco amoroso. Estêvão não está demonizando seus oponentes, mas, como os profetas antes dele, ele tenta dar ao seu público um alerta usando a linguagem mais forte. Enquanto a vida flui de seu corpo maltratado, Estêvão clama a Deus que perdoe esses assassinos de coração duro por esse ato. Ele morre aparentemente impotente, mas seus agressores não conseguiram reprimir o poder de seu testemunho. Depois de cada ataque violento aos cristãos por sua pregação, eles se levantam para continuar sua pregação, ou, se não se levantam novamente, outros aparecem para tomar seu lugar. É uma estranha prova do poder e da resiliência do evangelho que não será suprimida.

Todo aquele cuja morte violenta decorre de suas convicções religiosas pode ser rotulado de mártir? Em nossos dias, vimos aqueles que cometem atos violentos de terrorismo serem chamados de "mártires" por seus correligionários. Ao morrer por sua causa, eles tentam matar o maior número possível de pessoas inocentes e são aclamados como mártires louváveis que receberão recompensas especiais na vida após a morte por seu sacrifício. Mas essas mortes não são mortes nobres.

A morte de Estêvão dá uma imagem verdadeira do que o martírio significa de um

Perspectiva cristã. Estêvão não se acovardou diante de seus inimigos nem cumpriu com suas exigências, mas também não os atacou com força física, resultando em carnificina. Em vez disso, ele confrontou seus inimigos, como Jesus tinha, sem violência, com as poderosas palavras do evangelho. Ele estava disposto a aceitar a morte em suas mãos em vez de ceder às suas ameaças hostis. O que é nitidamente cristão em seu martírio é que ele ora para que Deus perdoe aqueles que o fizeram mal e o matarão. A porta permanece aberta para que se arrependam.

3. *Existem paralelos impressionantes entre os relatos sinóticos do julgamento e morte de Jesus e os relatos em Atos do julgamento e morte de Estêvão.* A narrativa do julgamento de Estêvão em Atos tem muitas semelhanças com o relato de Markan do julgamento de Jesus. Ambos são julgados diante do sumo sacerdote e do Sinédrio (Marcos 14:53; Atos 6:12; 7:1). O sumo sacerdote exige uma resposta (Marcos 14:61 [Mt. 26:63]; Atos 7:1). Falsas testemunhas dão testemunho (Marcos 14:56–57 [cf. Mateus 26:60–61]; Atos 6:13). Acusações de blasfêmia (Marcos 14:64 [Mt. 26:65]; Atos 6:11) e ameaças contra o templo (Marcos 14:58 [cf. Mt. 26:61]; Atos 6:14) emergem. Jesus diz ao sumo sacerdote e seus comparsas que eles verão o Filho do Homem sentado à direita de Deus, e Estêvão grita em sua morte que vê os céus abertos e o Filho do Homem de pé à direita de Deus (Marcos 14:62; Atos 7:56). O relato de Lucas sobre a morte de Jesus na cruz é paralelo ao relato da morte de Estêvão. Ambos entregam seu espírito a Deus (Lucas 23:46; Atos 7:59), e ambos intercedem pelo perdão de seus inimigos (Lucas 23:34; Atos 7:60). A diferença é que Jesus ora a seu "Pai", mas Estêvão ora a Jesus como "Senhor". Esses paralelos não destacam Estêvão como excepcionalmente santo. O que ele faz é o que qualquer um que toma sua cruz e segue Jesus deve fazer e pode fazer quando fortalecido pelo Espírito Santo.

Ilustrando o texto

Os crentes são chamados a uma intransigente "destemida" proclamação pacífica do evangelho, independentemente das consequências.

Biografia Cristã: Dietrich Bonhoeffer. Bonhoeffer, um pastor, teólogo e escritor, era visto como um inimigo político do Estado por suas opiniões contra Adolf Hitler e o Terceiro Reich da Alemanha. Durante seus estudos nos Estados Unidos, seus amigos tentaram convencê-lo a ficar

mais tempo e não voltar para a Alemanha, porque eles sabiam dos perigos que o esperavam lá. Mas ele se recusou e voltou para sua terra natal por causa de seu compromisso de liderar e apoiar a igreja. Eventualmente, ele foi preso e encarcerado na prisão militar de Tegel em abril de 1943. Ele seria transferido muitas vezes para as prisões da Gestapo em Berlim, Buchenwald e Schöenberg. Ele foi finalmente transferido para o campo de concentração de Flossenbürg, onde permaneceria até sua morte em 9 de abril de 1945. Um dos oficiais ingleses que estava preso com ele compartilhou: "Bonhoeffer sempre me pareceu espalhar uma atmosfera de felicidade e alegria pelo menor incidente e profunda gratidão pelo simples fato de estar vivo. .....Ele foi uma das poucas pessoas que conheci para quem Deus era real e sempre próximo.....No domingo, 8 de abril de 1945, o pastor Bonhoeffer
realizou um pequeno culto de adoração e falou conosco de uma forma que foi ao coração de todos nós. Ele mal tinha terminado sua última oração quando a porta
abriram e dois civis entraram. Eles disseram: 'Prisioneiro Bonhoeffer, venha conosco'. Isso tinha apenas um significado para todos os prisioneiros: a forca. Despedimo-nos dele. Ele me deixou de lado: 'Este é o fim, mas para mim é o começo da vida'. No dia seguinte, foi enforcado em Flossenbürg."[4º]

Entendendo o zelo dos judeus, incluindo Saul

História da Igreja: William Willimon escreve:

> O discurso de Estêvão... é uma lembrança de problemas dentro de uma família. Estêvão começa com as promessas a Abraão "nosso pai". A história subsequente da família de Abraão é a história do desdobramento da promessa de Deus de abençoar. Mas é, nas mãos de Lucas, também uma história de conflito dentro da família, que lembra os irmãos ciumentos de José que o venderam como escravo, a rejeição de Moisés por seus próprios irmãos e irmãs (Atos 7:23-29). Sempre houve problemas dentro da família de Deus, diz Estêvão.
>
> . . . Atos nos lembra que, em qualquer época, há crentes que preferem matar aqueles que não compartilham de sua fé do que confiar em suas alegações de verdade para permanecer ou cair por conta própria.[5º]

O perdão para os inimigos é um exemplo de como os cristãos são como Jesus.

Testemunho: Em 2 de outubro de 2006, um homem com uma arma entrou em uma casa da escola Amish. Depois que a professora fugiu para pedir ajuda, o homem ordenou que todas as crianças se deitassem no chão na frente da sala abaixo da lousa. Ele então permitiu que todos os meninos saíssem e atirou em todas as meninas antes de se matar a tiros. Cinco das dez meninas sobreviveram àquele dia horrível. As notícias circulavam lentamente na comunidade, que evita telefones, mas famílias e amigos logo começaram a se reunir em torno da escola

casa que agora estava sendo examinada pela polícia e outros investigadores. Em poucas horas, a comunidade Amish proclamou que perdoou o atirador, e muitos, incluindo familiares daqueles que haviam perdido seus filhos pequenos naquele dia, foram visitar sua esposa com comida e palavras de consolo e perdão. Dez anos após o evento, um jornal escreveu: "Houve muitos tiroteios em massa em toda a América nos 10 anos desde o tiroteio na pequena vila de Nickel Mines, alguns com números de mortos muito mais altos. Mas o tiroteio na escola Amish ainda chama a atenção. O atacante atacou os membros mais inocentes e indefesos de uma comunidade religiosa decididamente bucólica e pacifista. Em poucas horas, os Amish anunciaram que o haviam perdoado."[6] O mundo inteiro conheceu a graça e o perdão por causa das ações e atitudes da comunidade amish e, mesmo dez anos depois, o impacto não se perdeu.

Os cristãos podem exibir perdão semelhante ao de Cristo diante de terríveis perseguições.

Missões: Em seu livro *Através das Portas do Esplendor*, Elisabeth Elliot conta a história da Operação Auca, quando se juntou ao marido e outras cinco famílias para chegar à remota tribo Huaorani, do Equador, na década de 1950.[7] Sua esperança era levar as boas novas a esse grupo de pessoas não alcançadas. Gradualmente, os missionários tentaram estabelecer contato e construir confiança com o povo Huaorani. Com o tempo, sentiram que estavam avançando. Os cinco homens voaram e fizeram acampamento perto dos Huaorani e foram encorajados por seus contatos iniciais. Pouco tempo depois, um grupo da tribo atacou e matou os homens. Mas mesmo depois que o corpo do marido foi encontrado boiando rio abaixo, Elisabeth resolveu fazer parte do alcance das pessoas que haviam matado seu marido. Com o tempo, ela viveu entre eles e compartilhou as boas novas da obra expiatória de Cristo. Sua confiança no evangelho lhe deu a capacidade de perdoar.

Mesmo na morte¸ Deus não abandona o seu testemunho.

Missões: Em 1989, Olive Fleming-Liefeld, viúva de Pete Fleming, um dos cinco missionários que foram mortos pelos índios Auca, retornou ao local onde foram martirizados. Desta vez, ela retornou com Dawa, um dos índios Aucan que testemunhou suas mortes e mais tarde se tornou cristã. Dawa compartilhou sobre os mal-entendidos que levaram à morte dos cinco missionários, a ação decisiva dos missionários, que tinham armas em sua posse, para não matar seus agressores, e uma história que ninguém

já conheciam previamente. Rachel Saint, irmã de Nate Saint (outro dos cinco missionários), traduziu a história: "Depois que os homens foram mortos, Dawa na floresta e Kimo na praia ouviram cantar. Ao olharem para o alto das árvores, viram um grande grupo de pessoas. Estavam todos cantando, e parecia que havia uma centena de lanternas. .....Este é o única palavra para 'luzes brilhantes' que eles conhecem." Fleming, Saint, e os outros que ouviram essa história não puderam acreditar em seus ouvidos, mas eles se lembraram do hino que os cinco homens cantaram um dia antes de sua morte, "We Rest on Thee". O hino conclui: "Descansamos em Ti, nosso Escudo e nosso Defensor! Tua é a batalha, Tu será o louvor; Ao passar pelas portas do esplendor perolado, Vencedores, descansamos contigo, através de dias intermináveis", e eles concluíram que haviam realmente passado pelos portões do esplendor perolado e foram recebidos por um coro angelical.[8º]

Atos 8: 4 – 25

A Extensão da Missão em Samaria

Grande Ideia

A perseguição que dispersa os primeiros crentes não significa que Deus os abandonou, mas que o evangelho será falado em novas circunstâncias à medida que eles se espalharem para novos lugares.

Temas-chave

- As bênçãos da salvação disponíveis em Cristo serão oferecidas àqueles que estão nas margens distantes
- do judaísmo. Voltar-se para os samaritanos com o evangelho não pretende criar comunidades independentes de cristãos samaritanos, mas incluir os samaritanos dentro da comunidade messiânica
- judaica.
  Sinais milagrosos combinados com o anúncio da boa nova eletrificam aqueles que "prestam muita atenção" à mensagem.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Em Atos 1:8, Jesus predisse a vinda do Espírito Santo e do testemunho dos discípulos em Jerusalém, Judeia e Samaria, e até os confins da terra. O dia do martírio de Estêvão não marca apenas o início da grande perseguição à Igreja, mas também a dispersão dos crentes e da Palavra de Deus de Jerusalém para a Judeia e Samaria (8:1-3 [cf. 11:19-20]). Estêvão, um dos sete escolhidos para servir no ministério da distribuição de alimentos (6:3-6), torna-se o primeiro mártir, e Filipe, também um dos sete, começa a proclamar o Messias a todos que encontra em Samaria.

Insights interpretativos

8:4 *Os que haviam sido dispersos pregavam a palavra por onde passavam.* Após o martírio de Estêvão, uma tempestade de perseguição eclodiu contra a igreja. Os membros da Igreja foram expulsos da cidade e perseguidos. Pode-se pensar que eles ficariam quietos por um tempo até que tudo explodisse ou mudassem suas táticas para que fossem menos ofensivos. Em vez disso, eles continuam fazendo exatamente as mesmas coisas que causaram a perseguição em primeiro lugar. Eles corajosamente proclamam a palavra, não temendo nada, e a perseguição resulta na expansão do evangelho para a Judeia e Samaria.

8:5 *Filipe desceu a uma cidade em Samaria e lá proclamou o Messias.* Filipe é o primeiro que é registrado pregando além de Jerusalém, cumprindo o que Jesus disse que aconteceria (1:8). No entanto, "a cidade santa permanece no espelho retrovisor do leitor – sempre à vista, mas agora deixada para trás".[1] Samaritanos e judeus se odiavam, embora compartilhassem uma herança comum (2 Reis 17:24-41), adorassem o mesmo Deus e lessem versões dos mesmos livros de Moisés. Os samaritanos, no entanto, adoravam não em Jerusalém, mas no Monte Gerizim (João 4:20). O incidente em Lucas 9:52–56 revela a animosidade entre os dois grupos. Uma aldeia samaritana afastou Jesus porque ele estava indo para Jerusalém. Tiago e João estão tão irritados com essa rejeição que perguntam a Jesus: "Senhor, queres que chamemos fogo do céu para destruí-los?" (9:54). Se seu pedido tivesse sido atendido, não haveria chance para o evangelho em Samaria. O

Os samaritanos abraçaram os cristãos judeus que fugiam de Jerusalém e aceitaram a mensagem de Filipe sobre o Messias judeu.

8:6–8 *Quando a multidão ouviu Filipe e viu os sinais que ele fez.* Filipe realiza os mesmos sinais que os apóstolos fizeram (2:43), o que valida sua missão e ganha a atenção alegre dos samaritanos cujos aflitos são curados. A alegria é expressão da aceitação da mensagem (Lucas 24, 52).

Magic

Eckhard Schnabel clarifies, "In the ancient world, magic—what today we would call witchcraft, sorcery, or the occult—was based on the view that human beings, gods, demons, and the visible world are all connected by sympathies and antipathies in ways that can be influenced by rituals involving incantations and the manipulation of objects. Its purpose was to overcome public or private problems. Usually magic was defensive, harnessing the powers of gods or spirits in order to gain protection against diseases and demons."[a]

[a] Schnabel, *Acts*, 407.

8:9–11 *Ora, por algum tempo, um homem chamado Simão praticou feitiçaria na cidade.* Simon é identificado como um feiticeiro, alguém que pratica magia negra para ganho pessoal. Pior, ele aceita a adulação do povo a ele como uma figura divina, o que, do ponto de vista cristão, o tornaria satânico. Justino Mártir, "ele mesmo um samaritano, relata (...) que quase todos os seus compatriotas reverenciavam Simão como o deus supremo. Está claro na história de seu movimento que 'o grande poder' era uma designação samaritana para a divindade suprema."[algarismo]

8:12–13 *Mas quando creram em Filipe ao proclamar as boas novas do reino de Deus e o nome de Jesus Cristo, foram batizados... O próprio Simão acreditou.* A narrativa de Atos começa com Jesus ressuscitado pregando sobre o reino de Deus aos seus discípulos (1:3). Termina com Paulo proclamando o reino de Deus como prisioneiro em Roma (28:23, 31). A pregação de Filipe sobre o reino de Deus mostra que "os missionários da igreja primitiva efetivamente realizam a obra de Jesus".[3º]

Os samaritanos esperavam seu próprio profeta messiânico (João 4:25), e acreditar que Jesus era o Messias significava que eles tinham que renunciar aos seus

expectativas mal direcionadas e expandem seus horizontes. Eles tinham que acreditar que o cumprimento de suas esperanças estava no Messias judeu, Jesus, e nas Escrituras proféticas judaicas (João 4:22). Eles também tiveram que abandonar sua confiança supersticiosa na feitiçaria como uma resposta viável para os problemas.

A submissão do povo ao evangelho demonstra sua superioridade sobre a magia demoníaca, e até mesmo o "grande" feiticeiro Simão é atraído por ele. Seu espanto com os impressionantes sinais e milagres que vêm do poder do Espírito Santo não é arrependimento, mas pode se tornar o primeiro passo para o arrependimento.

8:14–17 *Quando os apóstolos em Jerusalém ouviram que Samaria havia aceitado a palavra de Deus, enviaram Pedro e João para Samaria.* A chegada dos apóstolos de Jerusalém e a participação na missão de Filipe mostram que qualquer abismo entre samaritanos e cristãos judeus foi superado. Os samaritanos, batizados e regenerados pelo Espírito, tomam seu lugar ao lado dos judeus no povo de Deus.

8:18–21 *Quando Simão viu que o Espírito foi dado na imposição das mãos dos apóstolos, ofereceu-lhes dinheiro.* Simon tem meios substanciais acumulados de sua desagradável carreira como feiticeiro e essencialmente lida para comprar a licença que lhe dará os direitos territoriais para distribuir o Espírito Santo em Samaria. Suas motivações são semelhantes às do servo avarento de Eliseu, Geazi, que queria explorar o poder de Deus para ganhar dinheiro
(2 Reis 5). Essa tentativa tola de comprar os apóstolos ressalta o fato de que os encantos da conjuração de Simão não são nada comparados à experiência incomparável do Espírito Santo.

8:22–25 *Arrependa-se dessa iniquidade e ore ao Senhor na esperança de que Ele possa perdoá-lo.* Alguns consideram que Simão apenas fingiu ter se convertido ao receber o batismo. Nada sugere que ele tenha sido insincero, mas sua tentativa de "simonia", uma palavra derivada desse incidente para se referir à compra ou venda de cargos ou poderes da igreja, sugere que sua conversão foi incompleta. A exigência de Pedro de que ele se arrependa indica que Simão não fez nada imperdoável e ainda pode ser redimido. O apelo de Simão para que Pedro ore por ele é uma admissão de sua culpa e um sinal de sua penitência renovada.

Insights teológicos

O Espírito Santo é puramente um dom de Deus, e isso fica claro pelo fato de que os apóstolos oraram primeiro e depois impuseram suas mãos sobre o povo. Os dons do Espírito não estão à venda e não podem ser franqueados. "O Espírito Santo pode ser e é usado por Deus para confirmar a palavra proclamada pelos servos de Deus, mas não pode ser usado para trazer glória a um indivíduo."[4] O Espírito não pode ser dirigido por humanos, mas o papel do Espírito é dirigir a vida e as atividades dos seres humanos.

Ensinando o texto

1. *Sinais e maravilhas podem ser de Deus ou de Satanás.* Filipe realizou sinais e prodígios, assim como Simão, o feiticeiro. Ambos atraíram multidões. Um, porém, pertencia a Deus; a outra, à sorte de Satanás. Os motivos de Filipe eram puros; Os de Simão eram puramente interesseiros. A diferença óbvia era que Simão fazia isso pelo dinheiro e provocava adulação pública e até auto-deificação. Filipe curava as pessoas gratuitamente e direcionava todo louvor a Deus pregando o reino de Deus. Foi sua pregação da palavra, não seus milagres, que foi o fundamento da fé dos samaritanos. É importante reconhecer: "Antes que qualquer milagre seja relatado, a pregação de Filipe é destacada junto com o fato de que as multidões 'ouviram ansiosamente o que foi dito' por ele (8.6a). Quando a crença dos samaritanos é mencionada, ela está diretamente ligada à de Filipe 'proclamando as boas novas sobre o reino de Deus' (8.12)."[5] Dois resumos que enfatizam a pregação da palavra e o testemunho sobre Jesus também envolvem o texto (8:4–5, 25). A pregação é, portanto, a chave para a conversão. Sinais e maravilhas e o dom do Espírito validam as conversões.

2. *Há uma igreja liderada por um Espírito formado por diversas pessoas.* Depois do Os samaritanos tinham crido e sido batizados, por que era necessário que Pedro e João orassem e impusessem as mãos sobre eles para que recebessem o Espírito Santo? A imposição de mãos também está ligada à recepção do Espírito Santo no caso de Saulo/Paulo (9:17) e dos discípulos de Éfeso (19:6), mas Lucas não tem interesse em descrever um padrão definido pelo qual se recebe o Espírito.
Lucas não pretende retratar a imposição de mãos como um ritual especial que canaliza o Espírito.

O propósito de Lucas ao descrever esse incidente é duplo. Em primeiro lugar, a intervenção e a imposição de mãos dos apóstolos visam mostrar que a expansão

da missão cristã deve ser valorizada e confirmada pelo testemunho apostólico da vida e do ministério de Jesus. Em segundo lugar, Pedro e João também oraram e impuseram as mãos sobre os sete helenistas (6:6). Quando fazem o mesmo pelos samaritanos, é um sinal de "acolhimento e solidariedade" que os reconhece "como membros do povo de Deus".[6] Sua pregação do evangelho em muitas aldeias samaritanas no caminho de volta a Jerusalém (8:25) confirma ainda mais seu desejo de se converter e aceitar os samaritanos como companheiros de fé. O envolvimento dos apóstolos revela que velhas clivagens não devem ser perpetuadas no novo Israel reconstituído. A igreja não deve ser dividida em vários grupos étnicos dissidentes. A igreja pode estar dispersa, mas os crentes, sejam hebreus ou helenistas, judeus ou samaritanos, estão unidos pelo mesmo Espírito e pela mesma mensagem.

3. *O arrependimento é sempre uma opção.* Simão realmente se arrependeu de sua iniquidade quando foi batizado? Alguns pensam que ele acreditaria em qualquer coisa se fosse a seu favor. De acordo com um intérprete, Simão, quando confrontado por Pedro, "assemelha-se a um criminoso encurralado, assustado com a perspectiva de punição, embora não obviamente arrependido de seus crimes".[7] Na tradição apócrifa posterior, ele se torna a fonte de todas as heresias.[8º]

Esta interpretação é excessivamente cínica. O relato simplesmente revela que muitos que virão a crer e ser batizados, particularmente aqueles que vivem em uma cultura onde encontram feitiçaria pagã em todos os momentos, precisarão crescer na fé. O arrependimento não é uma ocorrência única que nunca precisa ser repetida. Entregar-se à cruz e seu chamado à renúncia como modo de vida pode levar tempo. Pecados antigos também podem recuperar sua atratividade e recuperar pessoas. Os cristãos podem ter uma recaída. Aqueles que têm cargos de liderança na igreja também correm o risco de vacilar e de, por exemplo, "fazer de suas próprias pessoas o tema de sua pregação, com a intenção de obter ganhos financeiros".[9] Aos cristãos caducos é sempre oferecida a opção de se arrepender e permanecer na comunidade. Se eles devem voltar a ocupar o cargo é outra questão.

Ilustrando o texto

O compromisso cristão de compartilhar a Palavra de Deus requer confiança e obediência ao Espírito Santo¸ não um caminho claramente marcado.

Biografia: **David Livingstone.** Livingstone foi um missionário médico escocês na África. Ele foi abordado por uma sociedade de ajuda sul-africana que tinha homens que eles queriam enviar para servir sob sua liderança. Eles perguntaram: "Você encontrou um bom caminho para onde está?" Livingstone escreveu de volta: "Se você tem homens que virão apenas se souberem que há um bom caminho, eu não os quero. Quero homens que venham mesmo que não haja estrada nenhuma."[10º]

Simony corrompe a igreja.

Etimologia: De acordo com *Dicionário Colegiado Merriam–Webster*, o termo "simonia" refere-se à "compra ou venda de um ofício da igreja ou pré-fermento eclesiástico" e atribui a origem a Simão, o feiticeiro.[11] O autor anônimo do panfleto *A Anatomia de Simão Mago, ou, o Pecado de Simony Laid open* escreveu em 1700: "Não há corrupção mais perigosa; nem há mais necessidade de vigiar contra qualquer Mal, do que preservar o Igreja da Impureza deste *Simoniacal* Doença.....Se [a Igreja] for corrupto, então toda a Fé e Religião se enlouquecem e decaiem".[12º]

Atos 8 : 26 – 40

Filipe e o etíope

Grande Ideia

O evangelho é oferecido a todos os que chegam, não exigindo pré-condições e não permitindo barreiras artificiais para impedi-los de serem aceitos como parte do povo de Deus quando se arrependem e creem.

Temas-chave

- Os cristãos devem estar prontos para interpretar as Escrituras para aqueles atraídos pela Bíblia, mas
- desnorteados por ela.
  Nada impede que qualquer crente convertido seja batizado e incluído na casa de Deus, que fornece um lar para os sem-teto e uma família para aqueles sem família.
- Nada pode impedir a propagação do evangelho, porque o Espírito, não os humanos, está no controle.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Filipe continua seu ministério evangelístico para aqueles que são excluídos ou marginalizados no judaísmo. O evangelho rompe outra barreira quando Filipe se reposiciona. Depois de levar os samaritanos a acreditar, ele agora converte um eunuco etíope.

Neste incidente, dois completos estranhos, Filipe e um eunuco etíope, são reunidos pelo Espírito. O etíope tem um estímulo religioso ao ler o profeta Isaías, mas não consegue compreender plenamente o seu significado. Um anjo instrui Filipe a ir para o sul até a estrada que desce de Jerusalém para Gaza. Não lhe dizem porquê. Somente quando ele cruza o caminho do etíope ele entende o que Deus arranjou. Somente quando ele se afirma e comunga com esse viajante de alto escalão é que suas experiências individuais e privadas se tornam esclarecidas. O resultado de seguir a liderança do Espírito é que um novo parentesco totalmente imprevisto é criado. Esse padrão se repetirá quando Ananias procurar Saul (9:1-19) e Cornélio procurar Pedro (10:1-11:18). O padrão é modificado neste último caso: em vez de um discípulo obedecer a um mandamento divino que o leva a estender a mão a outro e entregar uma mensagem divina, um não discípulo obedece a um mandamento divino de procurar um discípulo para pedir ajuda espiritual. Em cada caso, barreiras humanas artificiais são quebradas à medida que Deus expande a comunidade de crentes. O eunuco etíope, Saul e Cornélio são devotamente piedosos, embora no caso de Saul bastante mal dirigidos, e estão abertos a receber a revelação de Deus que muda suas vidas.

Insights interpretativos

8:26 *Então um anjo do Senhor disse a Filipe: "Vá para o sul até a estrada – a estrada do deserto – que desce de Jerusalém para Gaza".* Um anjo do Senhor falou a Moisés ao guiá-lo (7:30, 35, 38), e um anjo também aparece a Filipe dirigindo sua missão. A aparição do anjo afirma que Deus está por trás dessa nova iniciativa. Em Lucas-Atos, os anjos fazem anúncios de nascimento (Lucas 1:11–2:15), fortalecem Jesus (Lucas 22:43), resgatam apóstolos (Atos 5:19; 12:7–11), dão instruções relacionadas à missão (Atos 8:26; 10:3, 7, 22; 11:13), derrubam os ímpios (Atos 12:23) e aparecem em
visões (Lucas 24:23; Atos 27:23–24).

Eunuchs

In the ancient world, "Eunuchs are the marginal group par excellence: not only have they no social identity by background, but their inability to found a family means that even if freed, their only social link would be to their master."[a] Lucian of Samosata has a character report a declaration made about a philosopher reputed to be a eunuch: "Such people ought to be excluded . . . not simply from all [the rewards of philosophy] but even from temples and holy-water bowls and all the places of public assembly, and he declared it an ill-omened, ill-met sight if on first leaving home in the morning, one should set eyes on any such person. He had a great deal to say, too, on that score, observing that a eunuch was neither man nor woman but something composite, hybrid, and monstrous, alien to human nature."[b]

[a] Wiedemann, "Slavery," 584.
[b] Lucian, *Eunuch*. 6–11.

8:27 *ele conheceu um eunuco etíope, um importante funcionário encarregado de todo o tesouro do Kandake (que significa "rainha dos etíopes"). Esse homem tinha ido a Jerusalém para adorar.* Um etíope teria sido considerado um estrangeiro exótico, de longe distante, negro (Jr. 13:23) África, o que hoje é Sudão e é chamado de Cush nas Escrituras (Ester 1:1; 8:9; Ez 29:10; Zef. 3:10). Ele é marcado por sua condição como uma pessoa sem sexo, e essa condição é mencionada cinco vezes na passagem (cf.
38:7–12 e as referências a Ebed-Melek, um eunuco etíope). Ele havia sido castrado fisicamente para castigá-lo ou para torná-lo mais seguro para servir na corte real (Ester 2:3, 14–15). Desde então, ele se tornou um alto funcionário da corte. Ligado ao poder a serviço da rainha, ele é rico o suficiente para viajar em uma carruagem e possuir um pergaminho de Isaías. Apesar de sua elevada patente, ele teria sido desprezado e ridicularizado como afeminado.

O etíope fez uma peregrinação para adorar em Jerusalém, apesar das restrições em Deuteronômio 23:1 que o impediam de entrar no templo. Essas restrições também podem tê-lo impedido de se tornar um prosélito. Lucas pretende que este incidente mostre que Deus reunirá os remanescentes de todas as nações em cumprimento de Isaías 11:11, que se refere aos de Cush entre outras nações (Cf. Sl. 68:31). Também mostra que aqueles que antes eram desqualificados pela lei podem ser recebidos na comunhão plena de

Os seguidores de Jesus sem amarras. Eles não serão delegados ao status de segunda classe na comunidade de crentes.

8:28–30 *estava sentado em sua carruagem lendo o Livro de Isaías, o profeta.* O homem fica intrigado e intrigado com a Escritura enquanto a estuda para iluminação e esperança. Deuteronômio 23:1 o exclui como alguém prejudicado e poluído. A história que ele está lendo de Isaías, no entanto, é sobre alguém que também foi humilhado, massacrado e tosquiado (cortado), mas era considerado servo de Deus. A Escritura captura sua imaginação, mas seu pleno significado lhe escapa. As pessoas não liam em silêncio no mundo antigo, então quando Filipe veio ao lado, ele pôde ouvi-lo lendo e identificar a passagem. Filipe não hesita, interrompendo imediatamente para perguntar se entende o que está lendo.

8:32–34 *Ele foi conduzido como uma ovelha para a matança.* O texto (Is. 53:7–8 LXX) é ambíguo. A quem se refere? Isaías lamenta a falta de descendentes do Servo Sofredor, algo que um eunuco ressoaria, ou se maravilha com seu número apesar de uma morte humilhante?

8:35 *Então Filipe começou com aquela mesma passagem da Escritura e contou-lhe as boas novas sobre Jesus.* A frase "começou com" é a mesma que aparece em Lucas 24:27, quando Jesus, "começando com Moisés e todos os profetas", explicou aos seus discípulos "o que foi dito em todas as Escrituras a respeito de si mesmo". As Escrituras testificam da necessidade divina de que o Messias sofra e então entre em sua glória (Lucas 24:26), e esse relato deixa claro que Isaías 53 teria sido uma das principais passagens que Jesus usou.[1] Filipe explica que Jesus é a figura sofredora que foi abusada e morreu vergonhosamente. Sua morte em uma cruz, no entanto, não foi o fim da história. A boa notícia é que Deus o ressuscitou dentre os mortos e o exaltou em glória ("Sua vida foi tirada da terra"). Por causa da ação de Deus, ele está destinado a ter um número incontável de pessoas que pertencerão à sua família espiritual. Descreve uma "reversão social radical" como "a vergonha é substituída pela honra".[algarismo]

8:36–38 *O que pode impedir que eu seja batizado?* Duas perguntas foram respondidas: Como posso entender a menos que alguém me guie? Lucas não narra a resposta à segunda pergunta, que deve ter sido longa porque leva à terceira pergunta do homem, O que me impede de ser batizado? Nesse contexto do primeiro século, alguns responderiam que sua condição mutilada e étnica

O fundo o impediria. Filipe, no entanto, se junta a ele na água para batizá-lo.

8:39–40 *Quando eles saíram da água, o Espírito do Senhor de repente levou Filipe embora, e o eunuco não o viu novamente, mas seguiu seu caminho regozijando-se.* Filipe é milagrosamente levado e precipitadamente e encontra-se em Azotus, vinte milhas ao norte de Gaza, onde ele estava. O etíope segue seu caminho alegremente, despreocupado com o desaparecimento de Filipe. Filipe continua para Cesareia, e sua pregação prepara o caminho para Pedro, onde ele encontrará Cornélio. Pode-se presumir que o eunuco pregará as boas novas quando chegar à Etiópia, enquanto o evangelho continua a se espalhar.

Ensinando o texto

1. *A Bíblia nem sempre é um texto autointerpretativo.* Compreender a Escritura requer mais do que ser capaz de dar informações sobre ela. Para desbloquear seu significado espiritual é necessário estar completamente fundamentado nas Escrituras e ser guiado pelo Espírito. Lucas entende que o Antigo Testamento deve ser lido em relação a Jesus (cf. 2 Coríntios 3,12-18). Esse princípio fica claro no relato da interpretação de Jesus de Moisés, dos Profetas e dos Salmos para explicar o significado de sua crucificação (Lucas 24:26-27, 44-47).

2. *O incidente com o eunuco etíope destaca que Deus não faz acepção de pessoas e que Jesus morreu e ressuscitou para salvar a todos e envolvê-los em sua família maior.* Impedido de se tornar um prosélito para o judaísmo, o eunuco é levado por Filipe a entender que o batismo serve como um ritual simbólico que significa sua identificação com a morte de Jesus, sua purificação e sua incorporação à família cristã. Este evento acrescenta mais evidências do impulso universal do evangelho. Como observa J. B. Lightfoot, o evangelho receberá "todos os que vierem, não fazendo perguntas, não permitindo impedimentos, insistindo em nenhuma condição preliminar, se ao menos fosse constatado que o peticionário 'temia a Deus e operava a justiça'".[3] Uma vez que Deus, através da morte sacrificial de Jesus, concede graça às pessoas sem levar em conta seu valor e sem distinção, a pertença ao povo de Deus não conhecerá limites.

3. *A passagem é sobre um homem que não pode ter uma família biológica, mas que pode se tornar um membro da grande família de Deus.* Impedido de se tornar prosélito

para o judaísmo, o eunuco leu Isaías provavelmente se perguntando que esperança poderia lhe oferecer. Ele pensou que estava irremediavelmente alienado, mas Filipe lhe ensina que, por causa da morte e ressurreição de Jesus, aqueles que haviam sido excluídos do judaísmo não poderiam ser excluídos do Israel renovado. Ele pode ser incluído na casa de Deus, que fornece um lar para os sem-teto e uma família para aqueles sem família (Lucas 18:29-30). O ponto se aplica hoje que o evangelho é para todos e é uma boa notícia particularmente para os quebrados, desfavorecidos e alienígenas. É o grande desafio da igreja hoje ser a família de boas novas que Jesus prometeu àqueles que viajam por estradas solitárias e se perguntam quem é esse cordeiro que morreu e o que isso significa para eles. A condição vergonhosa do eunuco etíope era pública e, apesar de sua ascensão na cadeia de comando da comitiva da rainha, essa vergonha teria manchado sua alma. Sua mancha teria parecido duradoura. A verdade é que todos têm segredos que consideram vergonhosos, que não são públicos e que querem esconder. A vergonha pode se tornar como um câncer que corrói a alma. As pessoas podem ficar mortas pelo medo de se expor aos preconceitos dos outros e pelo julgamento de que elas são inúteis sendo difundidas por toda parte. Em sua morte humilhante e vergonhosa na cruz, Jesus assume a vergonha daqueles que foram envergonhados e a remove. Todos os que depositam sua fé n'Ele são renovados e podem recomeçar quando confiam Naquele que faz novas todas as coisas.

Ilustrando o texto

A mensagem do evangelho pode ser personalizada para cada pessoa.

História verídica: Duke K. McCall, presidente do Seminário Teológico Batista do Sul de 1951 a 1982, contou que visitou a China e trocou presentes, de acordo com o costume, com o premiê. Ele disse ao premiê que estava oferecendo o presente mais precioso que poderia dar. Contra a prática normal, o premier abriu o presente e descobriu uma Bíblia lindamente encadernada com seu nome impresso. Ele disse: "Eu tenho uma Bíblia, mas esta tem meu nome nela. Vou ler." A Bíblia tem nosso nome escrito nela, como o eunuco etíope descobriu lendo Isaías. Se o eunuco continuasse lendo em Isaías, encontraria seu "nome" em Isaías 56:4–7:

Pois é o que diz o SENHOR:

"Aos eunucos que guardam os meus
    sábados, que escolhem o que me agrada
    e apegue-se à minha aliança —
a eles darei dentro do meu templo e de suas
    paredes um memorial e um nome
    melhor do que filhos e filhas;
Dar-lhes-ei um nome eterno que
    perdurará para sempre.
E os estrangeiros que se ligam ao Senhor para
    ministrar a ele,
amar o nome do SENHOR, e ser
    seus servos,
todos os que guardam o sábado sem profaná-lo e
    que se apegam à minha aliança —
estes levarei ao meu santo monte
    e dai-lhes alegria em minha casa de oração.
Seus holocaustos e sacrifícios serão
    aceitos em meu altar;
pois minha casa será chamada
    uma casa de oração para todas as nações".

O encontro com Filipe ensina ao eunuco que ele não está mais isolado, uma árvore "seca", infrutífera e forasteira; em vez disso, ele é alguém incluído na família de Deus.

Igreja é uma família para quem não tem nenhuma.

História pessoal: Em 2005, o dia de Natal caiu em um domingo. Muitas igrejas decidiram fechar suas portas na manhã de domingo para que sua equipe do ministério pudesse passar tempo com suas famílias. Eu (David) ouvi a jovem esposa de um ministro de uma grande igreja que havia decidido realizar cultos na manhã de Natal lamentar que não era justo que os ministros e funcionários tivessem que vir à igreja e perder esse tempo precioso com a família. Ela disse: "Ninguém estará lá. As únicas pessoas que virão são os solteiros e os idosos sem família." Um adulto solteiro que não estava envolvido em uma igreja ouviu esse comentário e ficou chocado. "Pensei que a igreja seria o lugar onde aqueles sem família poderiam ir e encontrar um lar", disse ela mais tarde. "A igreja não deveria ser o lar para os sem-teto, a família para os sem-família?"[4] A igreja deve ser uma família, especialmente para aqueles que não têm nenhuma.

Atos 9 : 1 – 30

A Conversão e o Chamado de Saul

Grande Ideia

Jesus ressuscitado aparece a Saulo em seu caminho para prender os cristãos e o encarrega de proclamar seu nome entre gentios e judeus.

Temas-chave

- O Senhor ressuscitado identifica-se com as suas igrejas e com os seus sofrimentos.
- A aparição do Senhor ressuscitado a Saul produz uma reviravolta em sua vida de perseguidor a
- proclamador.
  A difusão do cristianismo no mundo é acompanhada pelo sofrimento daqueles que proclamam o nome de Cristo.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Como as cenas iniciais começaram com as aparições da ressurreição de Jesus em Jerusalém (1:3) e com os discípulos esperando em oração (1:14), esta próxima etapa da missão cristã que levará eventualmente a Roma começa com uma aparição da ressurreição e Saulo esperando em oração.

Insights interpretativos

9:1–2 *Saul ainda estava exalando ameaças assassinas contra os discípulos do Senhor.* Pela primeira vez, descobrimos que os discípulos do Senhor são identificados como "o Caminho" (cf. 19, 9, 23; 22, 4; 24, 14, 22). O nome pode derivar da citação de Isaías 40:3, "Preparai o caminho do Senhor" (Mt. 3:3; Marcos 1:3; Lucas 3:4), da declaração de Jesus em João 14:6 de que ele é "o caminho" para a salvação, ou da ideia de seguir Jesus no "caminho" do discipulado. Os cristãos também são identificados nesta passagem como "discípulos do Senhor", "seu povo santo" (9:13) e "todos os que invocam o seu nome" (9:14).

"Saulo, que também se chamava Paulo" (13,9), escreveu mais tarde que seu zelo pelas tradições dos pais o levara a perseguir intensamente "a igreja de Deus" e a tentar "destruí-la" (Gl 1,13-14 [Cf. Fl. 3,6; 1 Cor. 15,9]). Finéias, que matou um desertor judeu e a mulher gentia que o desviou (Nm 25), foi celebrado por seu zelo (Sl. 106:30). Saul tinha o mesmo tipo de zelo e provavelmente foi levado à violência contra os cristãos porque eles estavam derrubando os muros que separavam os judeus das nações pagãs.

As cartas que Saul carregava pediam a extradição dos cristãos para serem punidos de acordo com a lei judaica (cf. 1 Macc. 15:21). O sumo sacerdote deve ter assegurado essa autoridade para tomar judeus não ortodoxos fora de sua jurisdição de Jerusalém dos romanos, já que Damasco pertencia à província romana da Síria.

9:3–5 *De repente, uma luz do céu piscou ao seu redor. Ele caiu no chão e ouviu uma voz lhe dizer: "Saulo, Saulo, por que me persegues?"* Uma luz deslumbrante, caindo no chão, dupla nomeação (cf. 22:11; 46:2; Exod. 3:4), e uma voz que se identifica são elementos que ocorrem frequentemente nas Escrituras quando um ser divino aparece aos seres humanos. Cristo se revela a Saulo em termos da igreja que ele estava perseguindo. Revela a relação íntima entre os dois. Saulo só pode concluir que, se Jesus está falando com ele, ele deve estar vivo. Se a luz brilha do céu, então ele deve ser glorificado.

9:6–9 *Agora levante-se e vá para a cidade, e lhe será dito o que você deve fazer.* Essa aparição da ressurreição de Jesus é a única no Novo Testamento que ocorre depois de Pentecostes, e Paulo diz que ele lhe apareceu "por último" (1 Coríntios 15:8). Jesus aparece a Saulo não para prová-lo errado, mas para dar-lhe uma comissão (cf. 1 Cor. 9:1; Gl. 1:12). Isso explica por que seus companheiros podiam ouvir a voz de Saul, mas não podiam ver ou entender aquele com quem ele estava falando. Destinava-se apenas a Saulo. O poderoso perseguidor, quebrado pela luz ofuscante, aprenderá quão cego ele realmente foi depois de ser levado pela mão a Damasco.

9:10–14 *O Senhor chamou-o em uma visão: "Ananias!"* Ananias responde de forma diferente do que Saul respondeu ao chamado do Senhor. Em vez de perguntar: "Quem és tu?", ele está pronto para obedecer: "Eis-me aqui, Senhor" (9:10 ESV). Como alguns dos profetas de antigamente, no entanto, ele levanta objeções a uma comissão divina que parece tão imprudente. A perigosa reputação de Saul o precede. O "Sim, Senhor" inicial de Ananias torna-se, em essência, "Não, Senhor": certamente não Saulo, o arqui-inimigo dos cristãos. Ananias aprende que mesmo o inimigo mais endurecido e temido não pode ser descartado. Confrontando seus próprios medos, ele deve ser obediente a Deus e confiar na graça de Deus para transformar até mesmo o inimigo mais intransigente. Ele cederá porque Saulo também terá a visão de que Ananias virá para restaurar sua visão.

9:15–16 *Vai! Este homem é o meu instrumento escolhido para proclamar o meu nome aos gentios e seus reis e ao povo de Israel.* Saul não ouve falar de seu papel diretamente do Senhor, mas de Ananias. O Senhor escolheu Saulo não apenas para a salvação, mas para uma missão especial (cf. 13:47; 20:24; 22:14; 26:16). Paulo destaca em suas cartas que ele é o "apóstolo dos gentios" (Rm 1:5; 11:13; Gl. 2:7-9), e esse papel é mencionado aqui primeiro. Mas ele também pregará aos judeus em suas sinagogas, no templo e diante do Sinédrio e do rei Agripa (25:23-26:29).

Saulo foi a Damasco para colocar as mãos em alguns cristãos; ele acaba tendo um cristão impondo as mãos sobre ele. Em breve, a mesa será virada. Ele será alvo de perseguições (cf. 2 Coríntios 11,23-28). O Senhor não lhe assegura o sucesso em sua missão, mas apenas que sofrerá.

9:17–19 *Irmão Saulo, o Senhor — Jesus, que apareceu a você na estrada quando você estava vindo para cá — me enviou para que você possa ver novamente e ser cheio do Espírito Santo.* Lucas entende que "o Senhor" é Jesus. O

discípulos no caminho para Emaús tiveram seus olhos abertos espiritualmente (Lucas 24:31). Saul tinha os olhos abertos espiritual e fisicamente.

9:20–22 *Imediatamente começou a pregar nas sinagogas que Jesus é o Filho de Deus.* O "ao mesmo tempo" enfatiza a obediência imediata e inabalável de Saul à comissão do Senhor. O velho Saulo, que antes estava cheio de ódio e ameaças de respiração, agora está cheio do Espírito e pregando o evangelho do amor e do perdão, proclamando que Jesus é o Filho de Deus, o Messias e o Senhor (9:28). Ele não rumina sobre o que esse chamado pode significar ou faz um recuo para repensar as coisas à luz desse evento dramático. Ele imediatamente atende seu chamado antes de se reunir com os apóstolos em Jerusalém para receber sua aprovação ou instrução. Ele aplica sua formação nas Escrituras para mostrar que Jesus é o Messias e o Filho de Deus (cf. 2 Tm 3,16).

9:23–25 *houve uma conspiração entre os judeus para matá-lo.* Aquele que antes perseguia os cristãos agora é o perseguido. A pregação do evangelho continua a despertar animosidade mortal, mas também conquista muitos. Esses novos cristãos estão determinados a proteger Saul do mal para ajudá-lo a escapar de um arrastão. Mais tarde, ele descreve esse incidente como uma fuga ignominiosa em conexão com sua fraqueza (2 Coríntios 11:32–33).

9:26–30 *Barnabé o tomou e o levou aos apóstolos.* Os discípulos permanecem desconfiados de Saul como uma possível toupeira e evitam suas aberturas para se juntar a eles. Barnabé sai em sua defesa relatando sua heroica evangelização em Damasco. Todas as tentativas dos líderes judeus de sufocar a pregação do nome de Jesus em Jerusalém falharam, e agora seu antigo capanga está pregando livre e corajosamente na cidade. Mais uma vez, a feroz resistência dos judeus helenistas ferve, e Saul deve ser expulso da cidade para salvá-lo da morte certa.

Insights teológicos

Saulo não decidiu, após longa deliberação, mudar de lado e se voluntariar para se tornar um missionário cristão. É errado pensar que a morte de Estêvão ficou gravada em sua mente quando ele viajou para Damasco e que ele finalmente quebrou sob as dores da consciência. A única explicação para a dramática transformação de Saul é que Cristo interveio diretamente para chamá-lo.

O chamado tinha um propósito. O objetivo final da aparição de Cristo a Saul não era sua própria salvação pessoal, mas dar-lhe o mandato de

pregar a salvação aos outros. A declaração de que Saul "deve" sofrer no cumprimento de sua comissão evoca as declarações de Jesus sobre a necessidade de seu próprio sofrimento para cumprir sua missão divina (Lucas 9:22; 17:25; 24:26). Os seguidores de Jesus compartilharão os sofrimentos de seu Senhor crucificado (Rm 8:17; Fp 3:10; Col. 1:24).

Ensinando o texto

1. *Esse incidente deve ser entendido como retratando tanto a conversão quanto o chamado de Paulo.* Em Gálatas 1:15–16, Paulo retrata sua mudança dramática de direção como um chamado profético semelhante ao de Isaías (Is. 49:1–6) e Jeremias (Jr. 1:5).

Se entendermos que a conversão significa um encontro pessoal com o Senhor ressuscitado que produz uma transformação dos valores e da autocompreensão que antes governavam a vida, então Paulo realmente se converteu. Isso não significa que ele mudou da religião judaica para a religião cristã. Ele reconheceu sua condição pecaminosa e que não tinha recursos dentro de si para alcançar a justiça ou a salvação. Ele não se converteu de um judeu rigoroso para um judeu frouxo. Em vez disso, ele mudou de partido dentro do judaísmo. Deixou de ser fariseu, zeloso pelas tradições dos pais, para crente em Jesus como o Messias e seguidor do "Caminho". Ele mudou de senhorio, agora servindo a Jesus como o Senhor ressuscitado. Ele permaneceu um judeu fiel ao cumprir sua missão tanto para com os judeus quanto para os gentios (cf. 16:3; 20:16; 21:26; 24:11, 14, 17; 25:8). Ele mudou suas suposições básicas sobre Deus, justiça e como os gentios também poderiam ser salvos e incluídos como destinatários das promessas a Israel.

2. *O encontro de Paulo com Cristo é narrado três vezes em Atos (9:1-9; 22:1-21; 26:1-23), o que reflete sua grande importância para Lucas e para Paulo.* Podemos detectar seu efeito em inúmeras questões teológicas que aparecem nas Cartas de Paulo. Paulo agora entendia que Jesus era seu Senhor e que ele era escravo de Jesus. Ele viu que aquele que morreu amaldiçoado em uma cruz (Deut. 21:23) foi exaltado em glória por Deus. Ele entendeu a graça de Deus sob uma nova luz. Ele diz: "Eu... nem mereço ser chamado de apóstolo, porque persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou" (1 Coríntios 15:9-10). Como alguém que havia experimentado uma ruptura violenta em sua vida, ele entendeu que somente Deus havia operado essa transformação. Ele entendeu melhor a natureza traiçoeira do pecado. Ao perseguir a igreja, Paulo pensou que estava fazendo o que

era agradável a Deus. Apesar de suas intenções piedosas, fazendo o que ele pensava ser a vontade de Deus, sua perseguição à igreja acabou sendo a causa de sua maior culpa. Quando se trata de zelo, Paulo testifica que ele era extremamente zeloso (Gl. 1:14; Fp 3:6), assim como os judeus (Rm 10:2). Ele percebeu que Deus não está preocupado com a velocidade do focinho, apenas com a precisão. Como alguém que fez uma reviravolta radical em sua orientação teológica, ele foi mais capaz de ver o lado negativo de seu próprio passado (Fp 3:5-10). Ele via os perigos do legalismo rasteiro no cristianismo como ninguém. A aparição de Cristo a Ele também confirmou sua esperança na ressurreição. Encontrou-se com o Senhor ressuscitado, que considera «as primícias dos que adormeceram» (1 Cor. 15, 20).

3. *A igreja primitiva enfrentou uma situação aparentemente desesperadora ao ser perseguida por perseguidores ferozes como Saul.* Eles escolheram crer em Cristo sabendo muito bem que os outros os considerariam párias e que seriam caçados e sofreriam por sua fé. Eles não simplesmente acreditavam em Cristo; submeteram-lhe a vida como Senhor, conduzindo a um novo modo de vida. Eles reconheceram, como Saul logo faria, que o sofrimento pela fé era um sinal não de seu abandono por Deus, mas de uma graça especial concedida a eles (Fp 1:29). Paulo ajuda os filipenses a compreender seu sofrimento e sua participação nos sofrimentos de Cristo, tornando-se semelhantes a Ele em sua morte (Fp 3:10-11).

Em uma cultura de autoajuda e solução rápida, poucos querem ouvir que a vida cristã pode ser de dolorosa resistência. Muitos acreditam erroneamente que o evangelho deve ser resumido desta maneira: "Deus te ama e tem um plano maravilhoso para sua vida". A maioria entende que Deus pretende apenas que os crentes prosperem e sejam felizes. Essa atitude não é diferente da antiga atitude pagã em relação à religião. Pessoas sacrificadas aos seus vários deuses para que os deuses as protegessem e lhes dessem o que queriam. Se isso não acontecesse, eles mudariam para outros deuses mais acomodados.

Esses novos cristãos judeus teriam uma perspectiva diferente, inspirada e ancorada nas Escrituras. Eles foram soprados não pelos ventos da cultura, mas pelo vento do Espírito, e viraram seu mundo de cabeça para baixo. Eles se arrependeram profundamente, entregaram-se ao senhorio de Cristo e se engajaram em fervorosa oração juntos. Era reconhecível que eles estavam seguindo um novo caminho. Quanto a Paulo, ele sabia que tinha sido escolhido, como Israel tinha sido, para sofrer por Deus no cumprimento da missão ao mundo. O objetivo do sofrimento não era provar sua coragem ou torná-lo mais resistente;

em vez disso, foi a consequência de espalhar o evangelho e ajudar outros cristãos a crescer na fé (1 Tess. 2:2).

Ilustrando o texto

O sofrimento não é sinal de que fomos abandonados.

Citação: **Elaine Prévallet.** "O sofrimento é um convite a entregar o curso de nossas vidas a Deus. O sofrimento ofende não só a nossa pretensão humana de
controlar o que acontece, mas mais ainda, a nossa capacidade de compreensão. Que a vida seja razoável – mais, que sejamos capazes de compreender sua racionalidade é uma exigência profundamente arraigada em nossa humanidade. No entanto, com o sofrimento, nos deparamos com um processo de vida que não criamos, não escolheríamos e não conseguimos compreender."[1º]

A salvação pode transformar qualquer pessoa em proclamador.

Biografia Cristã: **Chuck Colson.** Em 1973, a imprensa e o mundo político americanos ficaram chocados ao descobrir que o "machadinho" do presidente Nixon, Chuck Colson, havia dado sua vida a Jesus Cristo. A manchete do *Los Angeles Times* dizia: "'Tough Guy' Colson Has Turned Religious", e o *New York Times* anunciou: "Colson Has 'Found Religion'". Sua conversão foi recebida com ceticismo. De acordo com a *revista Time* (17 de dezembro de 1973), "De todo o elenco de Watergate, poucos tinham a reputação de serem mais duros, mais espertos, mais desagradáveis ou mais tenazmente leais a Richard Nixon do que o ex-conselheiro presidencial Charles W. Colson".[2] Ele estava envolvido no escândalo Watergate e acabaria se declarando culpado de obstrução da justiça. Os anos que se seguiram provaram que a confissão de Colson era verdadeira. Ele dedicaria sua vida a Cristo, ao ministério da prisão e à defesa da cosmovisão cristã. Seu Ministério de Comunhão de Prisão e seu Ministério de Ponto de Ruptura ainda estão ativos mesmo após sua morte.

É um privilégio ter um irmão ou irmã que vai defendê-lo.

Testemunho: Depois que surgiu a notícia de que Chuck Colson havia aceitado a Cristo, ele foi recebido com muito cinismo e descrença. Ele sabia que muitas pessoas, especialmente seus inimigos políticos, não acreditariam que sua decisão era verdadeira; no entanto, ele encontrou um forte apoiador em um homem muito improvável. Harold Hughes foi o trigésimo oitavo governador de Iowa (1963-69) e senador dos EUA

(1969-75). Segundo Colson, Hughes foi colocado "no topo da lista de 'inimigos' [da Casa Branca de Nixon]" devido às suas causas liberais e posição contra a Guerra do Vietnã,3 e eles estavam em lados opostos, politicamente falando. Mas quando Chuck Colson compartilhou seu testemunho com ele, Hughes o encorajou e compartilhou: "Isso é tudo o que eu preciso saber. Chuck, você aceitou Jesus e Ele o perdoou. Eu faço o mesmo. Eu te amo agora como meu irmão em Cristo, estarei com você, te defenderei em qualquer lugar e confiarei em você com qualquer coisa que eu tenha". Colson refletiu: "Eu estava sobrecarregado, tão espantado, na verdade, que eu só podia pronunciar um fraco: 'Obrigado'. Em toda a minha vida nunca ninguém tinha sido tão caloroso e amoroso comigo fora da minha família. E agora vinha de um homem que me detestava há anos."[4º]

Atos 9 : 31 – 43

O Ministério de Pedro em Lida e Jope

Curar Eneias e Elevar Tabitha

Big Idea

God's saving power continues to be evident as the gospel spreads into Judea.

Key Themes

- Fear of the Lord is the foundation on which the church is built and advances.
- Jesus Christ's miraculous power continues to work through Peter.
- The miracles of healing are signs of God's salvation in the world.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Lucas retorna a um relato do ministério de Pedro em uma longa unidade, 9:32–11:18.

Esses dois primeiros incidentes são relativamente breves e se concentram em seu ministério milagroso entre os judeus fora de Jerusalém que chegaram à fé no Senhor. O padrão comum no Evangelho de Lucas de ligar duas histórias separadas, uma envolvendo um homem e outra uma mulher, aparece aqui com a cura de dois crentes devotos, Eneias (9:32-35) e Tabita/Dorcas (9:36-43).[1] O emparelhamento indica que as mulheres na igreja são tão importantes em seu serviço quanto os homens. O próximo relato é um longo episódio de duas partes (10:1–11:18) que registra a conversão do centurião Cornélio, um gentio simpático ao judaísmo.

Insights interpretativos

9:31 *Então a igreja em toda a Judeia, Galileia e Samaria desfrutou de um tempo de paz e foi fortalecida.* Paulo partiu para a relativa segurança de Tarso para proclamar o evangelho lá, e a igreja continua a prosperar e crescer entre os judeus na Judeia. "Paz" não se refere a uma ausência de perseguição, porque não é o caso. A igreja ainda está sob ameaça. Paz refere-se a um sentimento de segurança que vem de responder com fé às boas novas de Deus (Is. 52:7) que cria uma relação harmoniosa entre os cristãos.

A palavra grega traduzida como "fortalecido" também significa "edificado", e é atribuível ao temor da igreja ao Senhor. O Espírito Santo no meio deles lhes dá encorajamento e o poder de falar de forma persuasiva para conquistar novos convertidos e continuar a operar milagres.

9:32 *Enquanto Pedro viajava pelo país, foi visitar o povo do Senhor que vivia em Lydda.* Pedro não ficou apenas em Jerusalém, mas, como Jesus, viaja muito como ministro itinerante pela Judeia (1:8). Depois de pregar com João para as aldeias samaritanas (8:25), ele deixa Jerusalém para Lydda (o "Lod" do Antigo Testamento [1 Cron. 8:12]), que está localizado a sudoeste de Jerusalém. A tradução "visitar" pode ser enganosa porque o verbo grego diz apenas que ele "desceu". Presumivelmente, ele vai a Lydda para pregar àqueles que não ouviram o evangelho e para

instruir os crentes. Deixando Jerusalém, ele terá contato mais próximo com os gentios.

9:33–35 *um homem chamado Enéias, que estava paralisado e estava acamado há oito anos.* Esse milagre é semelhante ao operado por Jesus na cura de um homem paralisado (Lucas 5:18-26), mas também há grandes diferenças. Nenhuma menção é feita de amigos que trazem Eneias a Pedro por causa de sua fé no poder de Pedro para curar. Além disso, Pedro não anuncia que os pecados do homem foram perdoados. Se ele é um crente, seus pecados já foram perdoados. Lucas não dá nenhuma indicação, no entanto, de que Eneias é um crente, nem nos diz como Pedro aprende sobre ele. Além disso, Eneias não faz nenhum apelo a Pedro pela cura. Então, pode ser uma surpresa para os espectadores, mas não para os leitores, que Pedro, como Jesus, diga a Enéias: "Levante-se". O que é decisivo nessa cura é a afirmação diante desse mandamento de que "Jesus Cristo te cura". Pedro continua os milagres de cura de Jesus Cristo somente através do poder e autoridade de Cristo. A ordem de Pedro para que Eneias arregaçasse seu tapete implica que ele não precisa mais ser carregado, mas pode se levantar e andar. Aqueles que testemunham um homem acamado há oito anos passeando pela cidade respondem com espanto e também se interessam em saber a origem desse milagre. Eles não crêem em Pedro como um grande milagreiro, mas depositam sua confiança no Senhor em cujo nome Pedro pronuncia a cura do homem.

"Sharon" refere-se a uma planície fértil ao norte de Lydda, não a uma cidade em particular. Os habitantes daquela área viram os resultados desse milagre quando visitaram Lydda e maravilhosamente se voltaram para o Senhor.

9:36–40 *Em Jope havia um discípulo chamado Tabita.* O próximo milagre ocorre na cidade costeira de Jope e é paralelo ao milagre de Jesus, no qual ele cria a filha de Jairo para a vida (Lucas 8:40-41, 49-56). "Tabitha" significa "gazela" em aramaico, e Lucas a traduz para seus leitores gregos com o nome "Dorcas". Ressuscitar Tabita de volta à vida depois que ela morreu é um milagre muito mais dramático do que a cura de Enéias. Lucas a identifica como uma "discípula", a única ocorrência da forma feminina da palavra grega no Novo Testamento. Tabita usou seus meios e hábeis agulhas para fornecer apoio material aos pobres, uma prática regular entre os primeiros crentes (Lucas 8:2-3).

A doença que levou à sua morte não é especificada, nem a razão pela qual os discípulos em Jope convocaram Pedro da vizinha Lydda. Ele tem a reputação de operar milagres, mas não de ressuscitar os mortos. O corpo de Tabitha tinha sido

lavada em preparação para o enterro, então não parece que eles esperavam que ele a ressuscitasse dos mortos. As viúvas, que foram ajudadas por suas roupas artesanais, reuniram-se para lamentar sua morte (Lucas 8:52). Presumivelmente, Pedro vai aliviar a dor deles e fortalecê-los com o seu ensinamento (cf. 1 Ts 4,13). A convocação para Pedro vir e sua resposta rápida preparam a convocação de Cornélio para que Pedro venha até ele (10:17-23). Em ambos os casos, ocorre um milagre inesperado. Tabitha é elevada à vida; o gentio Cornélio e sua família crêem, o Espírito Santo vem sobre eles, e eles são batizados.

9:40–42 *"Tabita, levante-se." Ela abriu os olhos e, vendo Pedro, sentou-se.* Pedro sabia o que fazer porque Jesus havia enviado os discípulos com as ordens de marcha para curar os doentes e ressuscitar os mortos (Mt. 10:8). Ele também testemunhou Jesus ressuscitando a filha de Jairo, o líder de uma sinagoga. Neste milagre, Pedro faz o que Jesus fez (Lucas 7:11-16; 8:49-56). Como Jesus, que pegou a jovem pela mão e ordenou: "Meu filho, levante-se!" (Lucas 8:54), Pedro toma Tabita pela mão depois de ordenar: "Tabita, levanta-te". Pedro não tem poder próprio para reverter a morte, mas deve confiar unicamente no poder de Deus através da oração. O milagre também lembra os feitos por Elias (1 Reis 17:17-24) e Eliseu (2 Reis 4:32-37) e retrata Pedro como um milagreiro profético como esses dois profetas.

9:43 *Pedro ficou em Jope por algum tempo com um curtidor chamado Simão.* Os curtidores eram desprezados pelos judeus fastidiosos porque seu trabalho, lidando com carcaças, os tornava ritualmente impuros (Lv. 11:24). Eles geralmente viviam longe de uma cidade por causa dos maus cheiros que seu trabalho emitia.
Morar com Simão leva à próxima história (10:6, 17), mas também prepara sua ênfase na questão de quem e o que, sob o evangelho, devem ser considerados limpos e imundos. O evangelho não faz distinção.

Ensinando o texto

1. *As conversões do povo em Lydda, Sharon e Jope foram desencadeadas por dois milagres significativos*. Eles "viram" Eneias (9:35), e o retorno de Tabita à vida "tornou-se conhecido" (9:42). Lucas não narra a pregação da palavra que teria preparado e acompanhado essas conversões. Pode-se supor que o padrão narrado em Atos 3, pelo qual o milagre de

A cura do coxo é acompanhada pelo sermão de Pedro que aponta para Jesus como o cumprimento das promessas de Deus nas Escrituras, também ocorrido nesses casos. Os milagres podem chamar a atenção das pessoas, mas as conversões exigem pregação e ensino para que os convertidos entendam plenamente como os milagres estão ligados a Jesus e à salvação de Deus por meio de sua morte e ressurreição. Caso contrário, eles só podem ser atraídos por espetáculos e ter apenas uma fé superficial que rapidamente se corrói quando o sofrimento surge. O relato da purificação dos leprosos em Lucas 17:11–19 revela que os milagres nem sempre produzem fé ou gratidão. Mas, nesses casos, em Atos, os milagres despertam a fé no Senhor.

2. *Os milagres apontam para Jesus, não para o agente humano.* É importante notar que Pedro não leva crédito pelos milagres. Ele diz não "Eu te curo", mas "Jesus Cristo te cura". Todo crédito e glória devem ir para Cristo quando Seu poder misericordioso traz cura. O objetivo é trazer fé em Cristo como Senhor, não trazer aclamação àquele por meio do qual o poder de Cristo se manifesta. As frases-chave ocorrem no final de cada conta enfatizando as conversões. Quando a notícia dos dois milagres se espalha nas respectivas cidades, "todos (...) voltou-se para o Senhor" (9:35) e "muitas pessoas creram no Senhor" (9:42). Eles não se voltam para Pedro e o aclamam como "o Grande Poder de Deus", o que o povo de Samaria fez ao celebrar Simão Mago (8:10). Ministros que buscam conquistar seguidores pessoais podem fazê-lo, mas alimentando sua vaidade, seu ministério será em vão. Se as pessoas levantam o ministro em vez do Senhor, então elas não se voltaram verdadeiramente para Deus.

3. *Os milagres nem sempre acontecem, independentemente de quão justas as pessoas que estão mortalmente doentes possam ser ou quão fervorosamente fiéis as pessoas possam orar por elas.* Os milagres dependem inteiramente do poder de Deus e da vontade de Deus, e os seres humanos não podem controlar a vontade de Deus nem sempre podem discernir por que é que alguns são curados e outros não.

Da mesma forma, os milagres, quando acontecem, nem sempre direcionam as pessoas para o Senhor. Tudo depende da vontade de Deus, tantas vezes inexplicável para os humanos. Nesses dois casos particulares, Deus usou a cura do paralisado Eneias e a ressuscitação de Tabita para promover o evangelho nesses locais. Não se pode insistir que Deus deve sempre operar milagres. Por outro lado, também não se deve descartar que Deus possa operar milagres. Neste vale mortal, os cristãos podem ter fé de que Deus operará o milagre final da ressurreição, "quando o perecível tiver sido revestido com o imperecível, e o mortal com a imortalidade, então o

dizer o que está escrito se tornará realidade: 'A morte foi engolida pela vitória'" (1 Coríntios 15:54).

Ilustrando o texto

Em tempos de paz¸ não devemos perder o temor do Senhor.

História da Igreja: João Calvino comenta sobre os tempos de paz:

> Pois, como estamos habituados a tumultuar e exceder em tempo de paz, as Igrejas são mais felizes, em sua maioria, em meio aos tumultos da guerra, do que se desfrutassem do descanso que desejariam. Mas e se a santa conversação, e a consolação do Espírito, pela qual seu estado floresce, são tiradas, eles perdem não apenas a felicidade, mas não chegam a nada. Portanto, aprendamos a não abusar da paz externa no banquete e na ociosidade; mas quanto mais descanso nos dermos de nossos inimigos, para nos encorajarmos a seguir em frente na piedade enquanto podemos. E se em algum momento o Senhor soltou o freio aos ímpios para nos perturbar, que a consolação interior do Espírito seja suficiente para nós. Finalmente, tanto na paz como na guerra, avancemos sempre alegremente em direção àquele que tem uma recompensa para nós.algarismo

Os milagres direcionam nossa atenção para Jesus.

Citação: Martinho Lutero. Lutero declarou: "Milagres são registrados para nós, que somos escolhidos. Somos edificados, quando aprendemos e cremos por eles, que em
Cristo temos um Senhor gracioso, manso, amoroso, benfazejo, que é capaz e sabe nos ajudar".[3º]

Milagres e salvação são obra de Deus.

Sermão Clássico: "Uma Promessa de Avivamento", de Charles Spurgeon. Neste sermão, Spurgeon implorou à sua congregação que percebesse que, além da obra do Espírito Santo, eles eram impotentes para realizar o verdadeiro ministério. Pregando em Isaías 44:3–6, ele lembrou a congregação da profunda necessidade de buscar a presença de Deus para o ministério:

> Oro para que vocês que ensinam na escola dominical, vocês que visitam os pobres, vocês que trabalham de alguma forma para Deus reconheçam sua impotência para o bem e procurem o poder do alto. Para nossas mãos o Espírito Santo é a força, para nossos olhos Ele é a luz. Somos apenas as pedras e Ele a funda, somos as flechas e Ele o arco. Confessai vossa fraqueza e estareis aptos a ser fortalecidos. Reconheça seu vazio e será uma preparação para receber a plenitude Divina. Sem o Espírito de Deus nada podemos fazer![4]

Atos 10 : 1 – 48

O Apóstolo Pedro e o Centurião Cornélio

Grande Ideia

A salvação através de Cristo não é apenas para Israel, mas para todos os povos. Deus não é uma divindade tribal e não mostra parcialidade.

Temas-chave

-
- Deus revela sua vontade aos seres humanos através da oração.
  Para que haja uma missão gentia, a insistência em
- categorizar as pessoas de acordo com as leis do ritual e da pureza alimentar deve ser abandonada.
  Como Pedro passa por uma transformação de sua visão dos gentios, um centurião romano e sua família são convertidos a Cristo.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Jonas retirou-se para Jope para evitar pregar aos gentios (Jon. 1:3). Pedro é estimulado a deixar Jope para ir pregar aos gentios. Pedro, Simão bar Jonas (Mt. 16:17), é muito parecido com Jonas em sua resistência em levar a mensagem de Deus aos gentios, que são considerados pelos judeus piedosos como contaminados.

Insights interpretativos

10:1–2 *Em Cesareia havia um homem chamado Cornélio.* Os soldados romanos eram oriundos de uma variedade de origens. Originalmente, a Coorte Italiana, uma unidade auxiliar, distinguia-se das outras porque incluía cidadãos romanos, mas mais tarde recrutou recrutas de outras nacionalidades.[1] Centuriões comandavam oitenta a cem homens. Um centurião é conhecido como aquele que emite ordens que são obedecidas porque ele serve a um poder maior, o imperador romano (Lucas 7:8). Cornélio teria subido a esse alto escalão nas fileiras como modelo das estimadas virtudes da autodisciplina e da obediência à autoridade.

A interpretação de Lucas desafia o estereótipo de um representante de Poder imperial romano. Os soldados estavam unidos por uma devoção religiosa aos padrões de seu grupo (bandeiras). Tertuliano observou: "O sistema religioso do exército romano é inteiramente dedicado ao culto dos padrões; os juramentos são jurados pelos padrões, e os padrões são preferidos a todas as divindades."[2] Cornélio, no entanto, é conhecido por honrar e orar ao Deus dos judeus e dar esmolas aos pobres.

Charity

In Greco-Roman society, charity toward strangers was not regarded as a virtuous act or as something to be divinely rewarded.[a] Giving to others was intended to win oneself honor and prestige. Aristotle wrote, "Honor is the due reward for virtue and beneficence."[b] In this cultural context, people gave only to those who were capable of giving something in return, either repayment in kind or public praise. Cornelius's almsgiving is governed by the ideal Jewish perspective, espoused by Jesus, that almsgiving is to be selfless and that God alone rewards it (Matt. 6:2–4).

[a] Peterman, *Paul's Gift from Philippi*, 156.
[b] Aristotle, *Eth. nic.* 8.14.2.

10:3–8 *Suas orações e dons aos pobres surgiram como uma oferta memorial diante de Deus.* Três horas é a hora marcada para o sacrifício diário noturno no templo judaico para o perdão dos pecados. Cornélio é retratado como orando regularmente naquela hora em que, de repente, um anjo de Deus lhe aparece (Cf. Sl. 141:2; Dn. 9:21; Jdt. 9:1). O anjo anuncia que Deus ouviu as suas orações (Lucas 1, 11-13) e tomou nota da sua esmola. Embora ele não saiba por que deve mandar buscar Pedro, ele imediatamente obedece e despacha homens para buscá-lo.

10:13 *Então uma voz lhe disse: "Levanta-te, Pedro. Matar e comer".* Pedro também recebe uma revelação de Deus enquanto ora. Algo como um lençol que desceu do céu contendo todos os tipos de animais, incluindo répteis e pássaros. Levítico 11:1–47 e Deuteronômio 14:3–20 catalogam todos os animais que os judeus são proibidos de comer, que incluem répteis (Lv. 11:29–38) e aves de rapina (Lv. 11:13–19). O mandamento de comer remonta a Gênesis 9:3: "Tudo o que vive e se move será alimento para você".

10:14 *Certamente não, Senhor! . . . Nunca comi nada impuro ou imundo.* O protesto de Pedro ecoa Ezequiel 4:13–14, onde o profeta insiste que ele nunca se contaminou comendo alimentos cerimonialmente impuros e nunca o faria. Uma vez que Deus ordena: "Tu deves ser santo para mim porque eu, o SENHOR, sou santo, e te separei das nações" (Lv. 20:26), as leis alimentares simbolizaram a separação do povo de Israel das hordas não lavadas que desrespeitam os mandamentos de Deus e comem o que é "comum" ("impuro" na NVI). Daniel era um herói justamente porque não se contaminava com a rica comida e vinho do rei pagão. Por causa de sua devoção, ele foi libertado por Deus (Dn 1:8–16). Tobias também foi um herói por causa de sua preocupação escrupulosa com as leis alimentares: "Depois que fui levado cativo para a Assíria e vim como cativo para Nínive, todos os meus parentes e meu povo comeram a comida dos gentios, mas eu me impedi de comer a comida dos gentios. Estava atento a Deus de todo o coração"
(Tob. 1:10–12 NRSV). A observância escrupulosa das leis dietéticas por Judite a ajudou a conquistar uma vitória sobre o inimigo (Jdt. 10:5; 12:19). Aqueles mártires que resistiram às ordens de Antíoco Epifanes para abandonar seus costumes e comer carne de porco foram celebrados (2 Mac. 6-7). Comer kosher era a maneira de mostrar devoção e amor a Deus.

As proibições alimentares judaicas tornavam problemática qualquer associação com gentios por causa de sua suposta contaminação. Sua comida provavelmente seria proibida, sacrificada a um ídolo (Exod. 34:15; 1 Cor. 10:28) e preparada indevidamente (Exod. 23:19). Em *Jubileus* 22:16, Isaque diz a Jacó: "E também tu, meu filho, Jacó, lembra-te das minhas palavras e guarda os mandamentos de Abraão, teu pai. Separe-se dos gentios, e não coma com eles, e não realize atos como os deles. E não se tornem sócios deles. Porque seus atos são contaminados, e todos os seus caminhos são contaminados, desprezíveis e abomináveis." Preservar essas proibições claramente impediria qualquer esforço missionário para os gentios.

10:15–16 *A voz lhe falou uma segunda vez: "Não chames nada de impuro que Deus purificou".* Este anúncio divino é verdadeiramente revolucionário. O fato de a visão ocorrer três vezes transmite o quão difícil é mudar percepções profundamente arraigadas do mundo que são sustentadas por embargos religiosos, mas também o quão importante ele é. O objetivo do mandamento é abrir as portas para uma missão gentia que convidará gentios incircuncisos e não kosher para a fé.

God-Fearers

"God-fearer" was a quasi-technical term to refer to non-Jews who were sympathetic to Judaism. They "did not submit to circumcision or observe the Torah in its entirety, but . . . did agree with the ethical monotheism of the Jews and attended their synagogue services."[a] There was no such thing as a semi-Jew, however. Jews continued to deem them as gentiles "unless they went over to Judaism completely through circumcision and ritual baptism."[b]

[a] Fitzmyer, *Acts*, 449–50.
[b] Hengel, *Acts and the History of Earliest Christianity*, 89.

10:17–23a *o Espírito lhe disse: "Simão, três homens estão procurando por você".* Cornélio é descrito por seus emissários como um "homem justo [reto] e temente a Deus". Sua justiça se encaixa nas categorias judaicas ao observar as injunções éticas na lei mosaica. É por isso que ele é "respeitado por todo o povo judeu", uma raridade para centuriões. Como os enviados judeus do centurião em Lucas 7:4-5, os dois servos elogiam as obras de Cornélio, mas

é a revelação de Deus, não a justiça relatada por Cornélio, que convence Pedro a atender ao seu pedido de vir. Que Pedro estende a hospitalidade a esses mensageiros gentios revela que ele juntou dois e dois da visão e, portanto, seu preconceito contra os gentios diminuiu.

10:23b–26 *Quando Pedro entrou na casa, Cornélio encontrou-o e caiu a seus pés em reverência.* Cornélio presta homenagem excessiva a Pedro. O protesto de Pedro afirma a verdade de que os mensageiros do evangelho não dispensam a salvação; apenas o proclamam. A reverência deve ser dirigida apenas à fonte da salvação, o Senhor.

10:27–33 *Você está bem ciente de que é contra nossa lei que um judeu se associe ou visite um gentio. Mas Deus me mostrou que eu não deveria chamar ninguém de impuro ou imundo.* A saudação de Pedro à multidão reunida é uma maneira estranha de começar um sermão, mas reitera a questão com a qual ele e a igreja devem lidar. Como alguém pode pregar o evangelho àqueles com quem não está disposto a se associar? O relato de Cornélio sobre seu encontro angélico esclarece a própria visão de Pedro. Peter entende que não se tratava simplesmente de rotular os alimentos como impuros ou impuros, mas de rotular as pessoas dessa maneira.

10:34–35 *Agora percebo como é verdade que Deus não mostra favoritismo.* Pedro aprendeu que aqueles que não eram aceitáveis para ele são de fato aceitáveis para Deus. Ele não deve usar seu antigo preconceito como uma vara para afastar os outros de Deus.

10:36–43 *Você conhece a mensagem que Deus enviou ao povo de Israel, anunciando as boas novas da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos.* Pedro prega a mesma mensagem que pregou aos judeus em Jerusalém (2:23, 36; 4:10), exceto que ele apresenta um quadro mais detalhado do ministério, morte e ressurreição de Jesus. A unção de Deus de Jesus com o Espírito Santo e com poder alude ao batismo de Jesus (Lucas 3:21-22).

O versículo 36 expressa a perspectiva teológica fundamental de Lucas-Atos: "O senhorio messiânico de Jesus, que traz paz ao povo judeu em cumprimento das promessas bíblicas, aplica-se a todos os povos, pois eles são convidados a participar com Israel desta paz messiânica".[3] "Paz" remete à narrativa do nascimento de Lucas (Lucas 2:14, 29-32) e é outra palavra para a salvação (Lucas 19:42) que é trazida pela ação de Deus em Cristo.

10:44–46 *Enquanto Pedro ainda falava essas palavras, o Espírito Santo veio sobre todos os que ouviram a mensagem.* Os crentes judeus estão espantados que o Espírito Santo viria sobre os gentios ou que os gentios fossem capazes de

manifestam os mesmos dons do Espírito Santo que os crentes judeus haviam experimentado? No Pentecostes, Pedro citou a profecia de Joel de que "todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (Atos 2:21). Agora, eles estão testemunhando essa profecia se cumprindo na vida dos gentios.

10:47–48 *Certamente ninguém pode ficar no caminho de ser batizado com água. Eles receberam o Espírito Santo assim como nós.* A palavra grega traduzida como "ficar no caminho" aparece também em 8:36, quando o eunuco etíope pergunta o que o impede de ser batizado. A tradução da VNI capta a ênfase da gramática grega, "Certamente ninguém". O ritual do batismo significa tanto que as pessoas foram feitas novas criações em Cristo e que agora estão incorporadas ao corpo de Cristo. Pedro pegou uma gloriosa verdade teológica de que a ação soberana de Deus ao conceder o Espírito a esses gentios significa que Deus os aceitou.

O Espírito Santo não vem sobre as pessoas em nenhuma ordem sistematicamente arregimentada. Nesse caso, as pessoas presentes recebem o Espírito *antes* de serem batizadas, o que confirma que não há nada que as impeça, no que diz respeito a Deus, de serem batizadas. Como diz John Stott: "Como poderia o sinal ser negado àqueles que já haviam recebido o significado da realidade?"[4] A questão não é simplesmente se eles poderiam ser batizados. O seu batismo não é narrado, de modo que a ênfase recai sobre Pedro e seus companheiros aceitarem a hospitalidade desses novos cristãos, o que implica comer seu alimento (cf. 11, 3). Ao fazer isso, esses cristãos judeus os reconhecem como seus irmãos e irmãs em Cristo.

Insights teológicos

O que Deus declarou ser "OK", os humanos não têm o direito de insistir não é "OK". A visão de Pedro e a experiência na casa de Cornélio enfatizam que ninguém deve ser impedido de ouvir o evangelho e receber a salvação. No judaísmo, o incircunciso Cornélio pode ser, na melhor das hipóteses, apenas um "temente a Deus". Como cristão, ele não tem status de segunda classe; ele é plenamente aceito como irmão em Cristo.

Ensinando o texto

1. *Cristo requer a lealdade final de cada um.* Cornélio, como centurião do exército romano, havia prometido sua lealdade absoluta a César. Este incidente mostra o evangelho indo frente a frente com um membro das forças imperiais romanas, um adversário aparentemente indomável. O que está em jogo é quem fornecerá as estruturas e valores predominantes no mundo. Se um dos melhores de César se converter, então qualquer um pode acreditar. Se um centurião acredita que o Deus de Israel e o Senhor Jesus Cristo são mais poderosos do que todos os outros supostos poderes e devem ser obedecidos acima de todos os outros, então o mundo negador de Deus de César corre o risco de entrar em colapso. Será derrotado não por um exército mais poderoso, mas pelo evangelho todo-poderoso.

2. *Cornélio é "devoto", generosamente caridoso, "temente a Deus" (10:2) e "justo" (10:22), mas ainda precisa ser salvo (11:14).* A visão de Pedro afirma que todos são "limpos" (10:28). Deus "aceita de toda nação aquele que o teme e faz o que é certo" (10:35). Mas essa limpeza não significa que eles estão salvos.[5] Isso significa que eles não podem ser automaticamente descartados como além do pálido. Ser aceitável para Deus refere-se a estar em "um estado aceitável (de arrependimento) para ouvir e receber a mensagem de salvação e libertação dos pecados".[6] Os personagens que se convertem em Atos não são o que muitos considerariam como pecadores horríveis. O eunuco etíope era devoto; Saul perseguido por causa de sua devoção zelosa à lei e não era um pecador desonesto; e as orações de Cornélio, que serviram como um "memorial" diante de Deus (10:4), e sua esmola (10:31) revelam que ele, como o eunuco etíope e Saul, teve um relacionamento com Deus antes de sua conversão. Quando Pedro relata que o anjo disse a Cornélio para mandar buscar Pedro em Jope, porque "ele lhe trará uma mensagem através da qual você e toda a sua família serão salvos" (11:14), isso indica que Cornélio não está salvo. Simplesmente ser bom e piedoso não ganha salvação. Que Cornélio temeu a Deus e fez o que era certo (10:35) indica apenas que ele era alguém que poderia ser receptivo à mensagem da graça de Deus.

A salvação e o perdão dos pecados vêm de uma resposta crente à mensagem (10:42-43), arrependimento e submissão a Jesus como o Senhor de todos (10:36), não de ser uma boa pessoa fazendo boas ações. Este último pode ganhar elogio dos humanos, mas não salvação de Deus. A resposta completa de Cornélio à mensagem resultou em seu recebimento do Espírito Santo e do batismo, que confirmou sua salvação aos olhos de Deus.

3. *Em Lucas-Atos, "a oração é o meio pelo qual Deus torna conhecida a vontade divina para novas partidas no desenrolar do Seu plano para a história (Lucas 3:21-22; 6:12–*

16; 9:18–22; 9:28–31; 22:39–46; Atos 1:14; 13:1–3)."[7] As revelações de Deus chegaram a Cornélio e Pedro, um em visão, o outro em transe extático, quando ambos estavam engajados em intensa oração. Essa oração deve ser cultivada pelos cristãos, que muitas vezes permitem que a correria e os negócios do dia deixem de lado o tempo de oração. As visões privadas, no entanto, são incompletas por si só e devem ser esclarecidas em comunidade. Paulo e Ananias tiveram encontros divinos que não entenderam completamente até se reunirem e os compartilharem. Da mesma forma, Cornélio e Pedro têm revelações divinas que tiveram que compartilhar com os outros para que as revelações fizessem sentido. Os cristãos são chamados a não serem místicos isolados, mas a viver com os outros em comunidade, na qual compartilham revelações, para instruir e encorajar outros que, por sua vez, pesam o que é dito para discernir o Espírito (cf. 1 Cor. 14, 26-31).

Ilustrando o texto

Possuir um bom caráter, "estilo de vida moral" e até mesmo sensibilidade espiritual não são a mesma coisa que fé salvadora.

Testemunho: Corrie ten Boom escreveu sobre Hans Rahms, um assistente social na prisão de Scheveningen, onde ela e sua irmã, Betsy, foram interrogadas e internadas. Ele mostrou bondade para Corrie e Betsy: ele destruiu provas que teriam incriminado sua família e permitiu que Betsy orasse por ele durante seus tempos de interrogatório. Ele ficou impressionado com o testemunho exemplificado por Corrie e Betsy, mas ele não era um cristão. Ela compartilhou: "Havia muitas coisas pelas quais eu precisava agradecer ao Sr. Rahms, pois foi ele quem ajudou a libertar meus amigos e alguns de meus familiares da prisão. Como ele fez muitas boas ações para as pessoas, era difícil para ele ver que precisava de um Salvador."[8º]

A oração em comunidade é um veículo para a orientação divina.

Citação: **Dietrich Bonhoeffer.** Em sua discussão sobre a comunhão cristã, Dietrich Bonhoeffer escreve:

> O Corpo de Cristo está orando e, como indivíduo, reconhece-se que sua oração é apenas um fragmento minúsculo de toda a oração da Igreja. Ele aprende a rezar a oração do Corpo de Cristo. E isso o eleva acima de suas preocupações pessoais e lhe permite orar desinteressadamente.
> Há duas vozes, trazendo a mesma preocupação a Deus. .....Isso não é uma indicação de que a oração
> não se trata de derramar de uma vez por todas o coração humano em necessidade ou alegria, mas de um

ininterrupto, constante aprendizado, aceitação e impressão sobre a mente da vontade de Deus em Jesus Cristo?[9º]

Atos 11 : 1 – 18

Relatório de Pedro aos Crentes de Jerusalém

Grande Ideia

Deus orientou Pedro a pregar aos gentios e batizá-los. A igreja deve submeter-se à vontade de Deus e não erguer barreiras artificiais que excluam outros que são diferentes.

Temas-chave

- O Espírito Santo permite que os crentes judeus vejam que Israel foi escolhido para ser uma luz para os gentios, não sentinelas mantendo-os na escuridão, e cria uma
- igreja dedicada a espalhar o evangelho para todas as pessoas.
- A missão aos gentios não é uma iniciativa humana, mas é gerada por Deus e certificada pelo Espírito Santo.
  A missão da igreja é ser a voz e a ação de Cristo para que o arrependimento e o perdão dos pecados sejam pregados em seu nome a todas as nações.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Os eventos em torno da conversão de Cornélio e sua família são repetidos quando alguns se excedem à comunhão de Pedro com gentios incircuncisos. Em Lucas, Jesus enfrentou censura semelhante dos fariseus por comer com cobradores de impostos e pecadores judeus (5:30; 7:34; 15:1-2; 19:7). Em Atos, nem todos os crentes judeus se opõem à mistura de Pedro com os gentios, mas isso provoca uma controvérsia entre alguns que deve ser resolvida se a igreja deve permanecer unificada e o testemunho aos gentios deve seguir em frente.

Insights interpretativos

11:1–3 *os crentes circuncidados o criticaram e disseram: "Entraste na casa dos incircuncisos e comeste com eles".* Pedro aparentemente não tem autoridade inconteste na igreja de Jerusalém, e esses "crentes circuncidados" escandalizados o chamam no tapete para defender suas ações em Cesareia. Uma vez que todos os judeus do sexo masculino teriam sido circuncidados (Lucas 1:59; 2:21; Atos 7:8), a designação "os crentes circuncidados" pode destacar aqueles que vêem sua circuncisão como uma chave para sua identidade religiosa que lhes concede status especial com Deus. Não se refere a uma "festa", uma vez que aqueles que estavam com Pedro e testemunharam o dom do Espírito Santo sendo derramado sobre os gentios também são identificados como "crentes circuncidados" (10:45).

The Significance of Circumcision

When Antiochus IV prohibited Jews from circumcising their sons, the rite of circumcision acquired confessional significance. Later rabbinic literature emphasizes the atoning power of the blood of circumcision, the performance of which even overrides the Sabbath.[a]

[a] *b. Shabb.* 132a.

A lição de que Deus aceita todas as pessoas e procura envolvê-las em Israel foi uma pílula difícil de engolir para muitos judeus. A mesma palavra grega traduzida como "criticar" aparece em 10:20 e é traduzida como "hesitar". O anjo ordena a Pedro que não "hesite" em ir com os mensageiros de Cornélio. A crítica é motivada pelos mesmos escrúpulos equivocados que Pedro tinha sobre se associar aos gentios. Alguns dos seguidores de Cristo ainda são programados pelas crenças e práticas de um judaísmo rígido e legalista e continuam a acreditar que os gentios, mesmo os tementes a Deus, são impuros. Eles insistem em preservar uma separação rigorosa das raças. Eles descobrem que essa nova realidade de que Deus não mostra parcialidade e salva os gentios sem que eles se tornem judeus de pleno direito para ser algo contra a natureza e as leis de Deus. A falta de discriminação, eles supõem, só poderia levar à acomodação com a idolatria, a perda da herança e identidade judaicas e uma igreja cheia de desmandos da humanidade. Tais escrúpulos afundariam levando o evangelho aos gentios.

Confrontos sobre essa questão em particular continuarão a assombrar a igreja (Atos 15:1–2) e, particularmente, o ministério de Paulo. Sua empolgante Carta aos Gálatas atesta o quão acalorada a troca se tornou.

11:4–10 *Começando do princípio, Pedro contou-lhes toda a história.* Pedro não defende suas ações com uma exposição teológica, mas simplesmente relata o que aconteceu. Ele relata as visões, o mandamento de Deus e os resultados surpreendentes de sua obediência. Essa repetição dos destaques do relato anterior serve para ressaltar sua importância na compreensão do movimento do Espírito de Deus.

11:11–14 *Ele lhe trará uma mensagem por meio da qual você e toda a sua família serão salvos.* A "casa" também poderia incluir quaisquer escravos. A mesma palavra grega aparece em 10:2 e é traduzida como "família": "Ele e toda a sua família eram devotos e tementes a Deus". Essa afirmação indica que os membros da família que foram batizados "tinham idade para fazê-lo conscientemente".[1] Falar a palavra do Senhor a eles (10:44) pressupõe que eles poderiam entender o discurso e responder louvando a Deus (10:46).

11:15–18 *Quando comecei a falar, o Espírito Santo veio sobre eles como tinha vindo sobre nós no início.* Pedro defende suas ações basicamente dizendo: "Não me culpe, culpe a Deus. Quem fui eu para resistir a Deus?" Ele então se lembra do que Jesus ressuscitado havia prometido que aconteceria. Eles seriam batizados com o Espírito Santo e, cheios do Espírito, seriam suas testemunhas além da Judeia e da Samaria até os confins do mundo (Atos 1:8 [cf.

Lucas 3:16]). O que ocorreu na casa de Cornélio deixa claro que os discípulos devem ser testemunhas dos confins do mundo tanto para judeus quanto para gentios. O derramamento do Espírito sobre Cornélio e sua família validou essa ampliação da missão. Era um Pentecostes gentio.

O conflito não é resolvido pelo exercício de autoridade, eloquência ou sabedoria de Pedro. Ele simplesmente relata o que aconteceu. Notavelmente, Pedro muda da questão da comunhão de mesa com os gentios para sua salvação.[2] Se Deus os salva da mesma forma que Deus salva os judeus, através da fé em Cristo, deve pôr fim às disputas sobre a comunhão de mesa. A igreja de Jerusalém conclui que eles devem ceder à iniciativa do Espírito Santo.

Insights teológicos

1. Lucas transmite sua teologia através da narrativa e não tenta sistematizar os aspectos de conversão e salvação. Os vários elementos relacionados à salvação aparecem em ordem aleatória nos relatos em 10:1–11:18, mas estão presentes: fé (10:43; 11:17); perdão (10:43); o dom do Espírito Santo (10:45–47; 11:15–17); e arrependimento (11:18). A comunidade afirma que Deus concedeu a esses gentios "o arrependimento que leva à vida" (11:18). Essa afirmação confirma que a salvação não é algo que as pessoas ganham por suas boas obras ou mesmo por seu arrependimento, pelo qual podem tomar crédito. Ela vem como um dom "incongruente" de Deus sem levar em conta o valor dos destinatários; Isso significa que "não há limite possível para a pertença desse povo, nenhuma fronteira étnica que mantenha algumas nações de fora".[3º]

2. "A mensagem que Deus enviou ao povo de Israel, anunciando as boas novas da paz por meio de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos" (10:36) é a mesma mensagem que Deus orienta Pedro a levar aos gentios "pelos quais [eles] serão salvos" (11:14). Este incidente é um cumprimento das profecias nas Escrituras de que Israel deveria ser uma luz para as nações (Gênesis 12:3; Isaías 12:4; 42:6; 49:6; Ez 47:22-23), que é um tema proeminente em Atos (13:47; 26:23 [cf. Lucas 2:32]). O evangelho é mediado aos gentios através do testemunho dos crentes fiéis em Israel.

Ensinando o texto

1. *A recepção do Espírito Santo é um sinal de salvação*. Quando os gentios estavam ouvindo a mensagem do evangelho, eles receberam o Espírito Santo. Chocou os judeus que acompanhavam Pedro: "Os crentes circuncidados que tinham vindo com Pedro ficaram espantados com o fato de o dom do Espírito Santo ter sido derramado *até sobre* os gentios" (10:45). Fatos eram fatos, e não podiam ser negados. A narrativa mostra que esse acontecimento não foi uma aberração. Deus pretende que os gentios sejam incorporados ao povo de Israel através de sua conversão a Cristo. Não somos os guardiões que decidem quando, onde e a quem o Espírito Santo fala.

A vinda do Espírito Santo, como o sopro do vento, é apenas aparente de seus efeitos discerníveis. Ela não pode ser compelida, manipulada ou regulamentada. Nesse caso, é evidente que a única pré-condição para receber o dom do Espírito é a prontidão para ouvir e aceitar as palavras de Deus (10:44). E Deus tem trabalhado nos bastidores na preparação dos corações para responder com fé.[4º]

2. *A harmonia da igreja é interrompida quando surgem dissensões sobre a questão gentílica.* Não era pouca coisa, já que poderia dividir a igreja em facções judaicas e gentias. Aqueles que se opuseram à mistura de Pedro com gentios presumivelmente não esperavam a inclusão de gentios na igreja, a menos que eles se tornassem prosélitos judeus plenos e, portanto, "limpos". Eles podem ter pensado que Cristo aceita todos os que são circuncidados, ou podem não ter tido nenhum problema com os gentios se tornando crentes, desde que mantivessem seu lugar – segregados dos crentes judeus. O próprio Pedro não estava ansioso para ir pregar aos gentios. Deus tinha que provocá-lo a fazer o que ele fazia. Ele não era como Filipe, que correu, sem objeção, para a carruagem do eunuco etíope. Os homens de Cornélio levaram um dia para viajar de Cesareia a Jope (10:9). Pedro demorou três dias para chegar a Cornélio, enquanto arregimentava testemunhas para acompanhá-lo, talvez para proteger sua própria reputação, temendo as críticas que certamente se seguiriam. Muitas vezes os crentes são lentos para entender os propósitos de Deus e rápidos para permitir que seus preconceitos pessoais interfiram.

A passagem revela que os crentes judeus não devem insistir que gentio os crentes tornam-se judeus antes de serem aceitáveis para Deus. Uma coisa é concordar com o princípio de que Deus limpou tudo, no entanto; outra é aplicá-lo à vida real e a pessoas reais. Será preciso mais do que este incidente e uma decisão da igreja para que esta verdade se afunde. Levou tempo para que os primeiros cristãos entendessem e aceitassem que o evangelho unia

pessoas com costumes diferentes de diferentes culturas e raças através de sua confissão comum de fé. O vinho novo do evangelho rasgará o velho odre dos preceitos e tradições básicas do judaísmo. Este novo vinho requer novos odres (Lucas 5:37-38). Robert Wall observa: "Normalmente, aprendemos a vontade de Deus ao longo do tempo através de uma série de experiências 'aha'".[5]O relato de Lucas transmite que a morte de Jesus na cruz e sua ressurreição marcaram o início de uma nova era na história da salvação, e a nova criação no Espírito eliminou qualquer vantagem criada pela aliança da circuncisão (cf. 1 Coríntios 7:19; Gl. 5:6; 6:15; Col. 3:11). Como Paulo escreve: "Porque todos nós fomos batizados por um só Espírito para formar um só corpo — judeus ou gentios, escravos ou livres — e todos recebemos o único Espírito para beber" (1 Cor. 12:13). Toda pessoa que tem fé em Cristo é purificada.

O registro embaraçoso de ódio racial e segregação que se infiltrou na igreja nos Estados Unidos e em outros lugares do mundo ao longo da história revela que o preconceito continua a ser uma praga que Satanás usa para criar uma cunha entre os crentes. Sempre houve quem reclamasse: "Por que você está se associando a eles?" ou "Não pense que você pode trazê-los aqui conosco!" Podemos perguntar a quem podemos consciente ou inconscientemente rotular como impuros e insistir que devemos nos tornar como nós antes que eles possam ser aceitos por Deus.

3. *O batismo e a recepção do dom do Espírito Santo não seguem um só, definir padrão em Atos.* Pedro não menciona o batismo de Cornélio Neste segundo relato, reflete uma inconsistência em Atos a respeito da relação do batismo com o dom do Espírito Santo. Em 2:38, Pedro parece afirmar que os dois são inseparáveis: "Arrependei-vos e sede batizados. E recebereis o dom do Espírito Santo". Em Samaria,
no entanto, os novos crentes só haviam sido batizados em nome do Senhor Jesus, e receberam o Espírito Santo quando Pedro e João impuseram as mãos sobre eles (8:16-17). Nenhuma menção ao Espírito é feita quando o eunuco etíope é batizado (8:36–39). Está implícito? O Espírito vem sobre a casa de Cornélio enquanto Pedro está pregando *antes* de serem batizados (10:44–48). Em 16:32–34, o carcereiro de Filipos e sua família recebem o batismo, mas nenhuma menção é feita ao Espírito. Em 19:1–6, os discípulos de João Batista foram batizados em nome do Senhor Jesus, mas o Espírito Santo veio sobre eles e eles falaram com línguas e profetizaram somente *depois que* Paulo impôs suas mãos sobre eles. Claramente, não existe um padrão definido relacionado ao batismo e ao recebimento do Espírito Santo.

Ser cristão e ser batizado é dado como certo no Novo Testamento. O modo e o significado do batismo têm sido um ponto de disputa entre os cristãos. Talvez, na esperança de evitar controvérsias teológicas, alguns cristãos de hoje tenham ignorado o batismo como uma questão inconsequente.
Para o Novo Testamento, o batismo é a confirmação visível da justificação pela fé, e não deve ser preterido.

Ilustrando o texto

Nossos preconceitos podem atrapalhar aqueles a quem Deus está chamando a Ele.

Biografia: **Helen Roseveare.** Roseveare foi um médico missionário inglês no Congo. Ela serviu o povo do Congo de 1953 a 1973. Em determinado momento de seu tempo lá, ela perdeu a paciência e xingou um dos pacientes em suaíli fluente. Um de seus primeiros alunos, um assistente médico, timidamente se aproximou e a admoestou: "Não acho que o Senhor Jesus teria falado assim". Devido a esse incidente, ela começou a lutar sobre si mesma e seu relacionamento com Deus e as pessoas a quem estava servindo. Durante seu período sabático, seu mentor espiritual, o pastor Ndugu, a desafiou: "Helen, por que você não pode esquecer por um momento que você é branca? Você ajudou tantos africanos a encontrar purificação, enchimento e alegria no Espírito Santo através do sangue de Jesus Cristo. Por que você não deixa que Ele faça por você o que Ele fez por tantos outros?" Ela ficou horrorizada e confessou como o preconceito racial era uma área escondida em seu coração, e se arrependeu de que seu racismo impedia que outras pessoas viessem a conhecer a Deus.[6º]

Às vezes demoramos a seguir para onde o Senhor leva.

Bíblia: **Jonas.** O Senhor veio a Jonas com a ordem de pregar à grande cidade de Nínive. A cidade de Nínive era a capital da Assíria, inimiga de longa data de Israel. Devido a uma história de animosidade e seu preconceito pessoal, Jonas não estava disposto a obedecer a Deus e tentou fugir de navio de Jope para Társis. Frustrado por uma grande tempestade e preso dentro da barriga de um enorme peixe, Jonas refletiu e orou a Deus com palavras de arrependimento: "O que prometi farei bem. Eu direi: 'A salvação vem do Senhor'" (Jonas 2:9). O Senhor ordena ao grande peixe que vomite o lento para se mover e mais lento para entender Jonas, e Jonas prega com sucesso a Nínive, fazendo com que todos, dos menores aos mais velhos

maior, arrepender-se, jejuar e orar ao Senhor pela salvação de sua iminente destruição. Não cabe a nós traçar linhas sobre onde devemos ou não pregar o evangelho ou quem pode ou não recebê-lo.

Natureza: Os jardineiros que querem ter sucesso no plantio passam um bom tempo testando o solo. Eles se movimentarão pela propriedade, identificando o local ideal para afundar a pá, virar a terra e plantar sementes. Ou seja, exercem a prudência e a discriminação, determinando os locais aptos e impróprios para o plantio. Se o solo é inaceitável para o plantio, eles podem ter que gastar uma boa quantidade de tempo e dinheiro adicionando coisas novas ao solo para que ele esteja pronto para receber a semente.

Trabalhando no jardim do reino de Deus, no entanto, não podemos ser tão discriminatórios ou deliberados quando se trata de semear. Jesus contou a parábola do semeador que espalhou sementes por toda parte (Lucas 8:4-8). Depois de compartilhar a parábola, Jesus declarou: "*Quem* tem ouvidos para ouvir, ouça" (8:8). O livro de Atos nos ensina que nunca devemos fazer julgamentos sobre quem está ou não pronto para receber. Nosso chamado é semear o evangelho amplamente enquanto ainda temos energia para trabalhar no jardim de Deus.

Atos 11 : 19 – 30

Solidariedade entre duas comunidades cristãs

Grande Ideia

A igreja cresce à medida que o poder do Espírito Santo impele os crentes a ensinar a partir da palavra, formar discípulos, testemunhar o evangelho além de seus limites e atender abnegadamente às necessidades de outras comunidades cristãs.

Temas-chave

- Antioquia torna-se o centro do trabalho missionário no
- mundo gentio.
  Os discípulos distinguem-se de outros grupos judaicos
- como "cristãos".
  Barnabé e Paulo tornam-se as novas figuras principais na narrativa de propagação do evangelho.

Entendendo o texto

O texto em contexto

As palavras iniciais desta seção (11:19) lembram 8:4 e a dispersão dos cristãos judeus de língua grega por causa da perseguição que eclodiu quando Estêvão foi morto. Eles levaram o evangelho além das fronteiras de Israel. Seu empreendimento não foi planejado e organizado pela igreja de Jerusalém, mas Lucas se concentra na relação entre a igreja em Jerusalém e a igreja em Antioquia. O relato deixa claro que, embora os discípulos estejam espalhados por toda parte, a igreja permanece unificada em seu ensino e unida pelo compromisso mútuo de seus membros com Jesus como Senhor.

Insights interpretativos

11:19–21 *Alguns deles, no entanto, . . . começou a falar com os gregos também, dizendo-lhes as boas novas sobre o Senhor Jesus.* O próximo capítulo da missão da igreja começa repetindo o relato das consequências do martírio de Estêvão em 8:4. A perseguição teve o efeito não intencional de fazer com que o evangelho se espalhasse à medida que os discípulos que fugiam de Jerusalém para lugares mais seguros continuassem a compartilhar as boas novas sobre Jesus com outros judeus. Chipre é mencionado duas vezes na lista de territórios, talvez porque Barnabé vem de lá (4:36). Prepara-se para a sua reentrada em cena e para a primeira viagem missionária. Chipre tinha um grande assentamento de judeus, e Barnabé e Paulo começarão seu trabalho juntos lá (13:4-12).

Antioquia no rio Orontes foi a terceira maior cidade do mundo greco-romano depois de Roma e Alexandria e foi a capital da província romana da Síria. Uma mudança sísmica no alcance da igreja ocorre aqui. Pela primeira vez, Lucas registra que "alguns" crentes judeus, que vêm de Chipre e Cirene, compartilham a palavra de Deus com não-judeus que são adoradores de ídolos e não simpáticos ao judaísmo. Os crentes de língua grega poderiam comunicar melhor a mensagem do evangelho a um público de língua grega.

Apropriadamente, eles se referem a Jesus não como "Messias" (cf. 2:36; 5:42; 8:5; 9:22), o que seria incompreensível para os não-judeus, mas como "Senhor". O objetivo é fazer com que eles se transformem de falsos deuses para o único e verdadeiro Senhor (Atos 14:15; 26:18, 20; 1 Tess. 1:9). Vale ressaltar que eles não exigem que os convertidos se tornem circuncidados.

Lucas usa uma frase bíblica, "a mão do Senhor",[1] para atribuir o sucesso da conversão ao poder do Senhor. A frase é frequentemente usada para se referir a

feitos surpreendentes operados através do poder de Deus (1 Reis 18:46; 2 Reis 3:15), e seu uso aqui presume que a conversão dos gentios em Antioquia é um ato incrível que pode ser explicado apenas como um ato de Deus. O cristianismo ganha uma base tão forte em Antioquia que se torna o centro da missão da igreja no mundo greco-romano.

11:22–23 *A notícia disso chegou à igreja em Jerusalém.* A igreja de Jerusalém havia enviado Pedro e João a Samaria para confirmar e afirmar os convertidos lá (8:14). Agora, eles enviam Barnabé para Antioquia com notícias de conversões lá. Seu despacho não deve ser entendido como significando que a igreja de Jerusalém desconfiava do evangelismo bem-sucedido fora de sua órbita imediata e queria controlá-lo. Em vez disso, Barnabé vai como uma espécie de embaixador. A sua presença liga as duas comunidades e verifica que a Palavra de Deus que se espalha pelo mundo é unificada e baseada no testemunho apostólico original. Embora Barnabé seja conhecido como o "filho do encorajamento" (4:36), o verbo grego traduzido aqui como "encorajado" (11:23) implica mais do que torcer por esses novos cristãos. O verbo implica que ele os "exorta" por meio de seu ensinamento cheio do Espírito a permanecerem fiéis ao Senhor com um propósito firme para que não percam o caminho.
O resultado de seu ensino foi a adição de ainda mais convertidos.

11:24 *Ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e da fé, e um grande número de pessoas foi levado ao Senhor.* Estêvão é descrito de maneira semelhante (6:5). Beverly Gaventa observa que "a fé e a cheia do Espírito Santo não são traços de uma personalidade individual, mas sinais da presença de Deus".[2] Este versículo está ligado gramaticalmente ao versículo anterior e explica por que Barnabé se alegra ao testemunhar o que a graça de Deus fez em Antioquia e não se tornou suspeito ou desconfiado: ele é um homem bom. Ele os exorta com sucesso porque está cheio do Espírito Santo.

11:25–26 *Então Barnabé foi a Tarso procurar Saulo.* Barnabé sabe que Deus chamou Paulo para anunciar o evangelho aos gentios (9:15) e que Paulo pregou corajosamente em Damasco (9:19-20, 27) e Jerusalém (9:28). Presumivelmente, Paulo não tem estado ocioso o tempo em que está em Tarso, mas continua a pregar lá. Como um ex-fariseu, treinado e zeloso pela lei, um hebreu de hebreus, um cidadão romano bem viajado, um pregador experiente do evangelho, e em casa no mundo de língua grega, ele tem uma formação única que o torna ideal como um enviado especial de Cristo aos gentios em Antioquia.

O facto de os discípulos serem primeiro "*chamados* cristãos" em Antioquia sugere que este rótulo tem origem em pessoas de fora (cf. 1 Pd 4, 16) e não é a auto-designação dos crentes. É possível que proclamar Jesus como Senhor tenha provocado agitação entre a comunidade judaica, e as autoridades romanas tenham atribuído isso aos seguidores de Cristo como distintos dos outros judeus. Ou pode ser que tantos gentios tenham aderido à igreja que os forasteiros os considerem tão diferentes de um grupo étnico judeu que deram aos crentes o nome para diferenciá-los. Lucas não tem interesse em explicar a origem do nome e inclui esta nota apenas porque implica que os crentes se separaram da comunidade judaica que rejeita a fé em Cristo. O importante é que esse nome enfatiza sua identificação com Cristo, e essa identificação é perceptível em tudo o que fizeram.

11:27–30 *Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e, por meio do Espírito, previu que uma fome severa se espalharia por todo o mundo romano.* Os profetas nem sempre são preditores do futuro, mas neste caso Ágabo, o profeta de Jerusalém, prediz uma grave fome que afetará todo o mundo romano. A menção ao reinado de Cláudio como imperador lembra ao público que a história da salvação está acontecendo na história mundial. O esforço de alívio da fome coordenado em Antioquia para os crentes em Jerusalém exibe a harmonia na igreja que atravessa fronteiras geográficas e étnicas. A igreja de Antioquia imita a igreja de Jerusalém ao compartilhar recursos com os necessitados (2:44-46; 4:32-37; 6:1-6) porque o mesmo Espírito Santo está trabalhando no meio deles. Barnabé já modelou a generosa partilha de bens, e ele e Paulo entregarão os presentes. Eles não tentam ajudar a todos na área, mas apenas seus irmãos e irmãs cristãos. Paulo assumirá a ajuda aos pobres dos santos em Jerusalém como um grande projeto mais tarde em seu ministério (Rm 15:25–31; 1 Cor. 16:1–4; 2 Cor. 8–9).

Os "élderes" aparecem pela primeira vez em Atos e servem ao lado dos apóstolos (15:2, 4, 6, 22–23; 16:4) em papéis de autoridade. Neste caso, eles assumem um papel que seria semelhante ao que os diáconos helenistas assumiram (6:1-6) na distribuição de fundos aos necessitados.

Ensinando o texto

1. A missão bem-sucedida além de Jerusalém foi o resultado não da estratégia de missão cuidadosamente pensada da igreja, mas da dispersão dos cristãos

em toda a área após o assassinato de Stephen. Reggie McNeal escreve: "Não precisamos fabricar a obra de Deus em nós mesmos ou no mundo. Deus está fazendo o trabalho pesado! . . . Podemos parar de tentar aumentar a brisa gerando muita atividade frenética na igreja e, em vez disso, içar nossas velas para pegar a brisa que já está soprando."[3] Planejar estratégias de missão não deve ser minimizado, mas muito do que acontece no relato de Lucas sobre o esforço de testemunho da igreja estava completamente fora do controle dos crentes — por exemplo, a vinda repentina do Espírito, a perseguição hostil, a aparição do anjo a um centurião gentio. Além disso, a mensagem cristã é difundida através de cristãos anônimos e individuais viajando pelo império e compartilhando o evangelho de maneiras informais. A igreja experimentou um crescimento surpreendente sem o benefício de edifícios impressionantes ou programas de alta potência e enquanto experimentava uma dura perseguição. Podemos aprender com o exemplo deles. A igreja cresce quando cada crente se torna um contador do evangelho.

2. *O dom da profecia é um dom do Espírito Santo que não é dado a todos e deve ser usado no serviço da igreja para edificar a igreja (cf. 1 Cor. 14, 4).* Agabus não demonstra interesse em promover seus próprios dons proféticos ou em fazer o ninho de seu próprio bem-estar econômico. Ele está interessado em servir o bem-estar da comunidade cristã. Paulo lista "profetas" entre "apóstolos" e "mestres" (1 Coríntios 12:28) e insiste que apóstolos e profetas formam o fundamento da igreja com Jesus Cristo a principal pedra angular (Ef. 2:20). Agabus faz uma previsão que salvará muitos na igreja da fome, mas prever o futuro (cf. 21:10-11) não é o único papel dos profetas. Os profetas também convencem e ensinam (13:1). Muitas vezes, aqueles que reivindicam um dom de profecia em nossa era atual fornecem entretenimento que gera medo para seu próprio ganho financeiro pessoal. O dinheiro que eles arrecadam raramente ou nunca é usado para aliviar o sofrimento dos desamparados. A igreja primitiva tentou resolver o problema de discernir os falsos profetas dos verdadeiros. O *Didache* (ou *Ensinamento dos Doze Apóstolos*), que data do século II, oferece condições muito específicas para identificar um falso profeta (*Did.* 11:1–8): Os profetas devem ser recebidos sem reservas e sua mensagem recebida, mas se permanecerem por mais de três dias, pedirem dinheiro como recompensa ou sua conduta não corresponder às suas palavras, eles devem ser rejeitados como falsos profetas.

3. *Generosidade para com os pobres.* Os cristãos em Antioquia passam por uma prova de ácido espiritual por serem generosos com os pobres. Sua generosidade para com o próximo

os crentes em Jerusalém são um sinal de que a graça de Deus realmente opera poderosamente neles, como aconteceu entre os cristãos de Jerusalém (4:33). A diferença é que a comunidade cristã em Antioquia compartilha com pessoas que moram longe e podem ser de uma etnia diferente. Sua partilha revela que a unidade dos primeiros crentes em Jerusalém, que eram "um só no coração e na mente" (4:32), agora atravessa as divisões raciais e geográficas. Os cristãos não são ricos. Os recursos são limitados. Mas a igreja está crescendo porque eles são ricos em amor e cuidado uns com os outros.

Ilustrando o texto

Os recursos da igreja não podem ser quantificados em uma planilha.

Informativo: O que devemos fazer do fato de que a igreja está crescendo mais rapidamente no mundo em desenvolvimento, onde os recursos financeiros são limitados, do que em culturas onde os recursos são muito maiores? Um relatório recente observa:

> A Igreja tem visto um crescimento dramático e explosivo na Ásia, África e América do Sul. O crescimento da Igreja Africana, em particular, é de cair o queixo. Em 1900, havia menos de 9 milhões de cristãos na África. Agora são mais de 541 milhões. Só nos últimos 15 anos, a Igreja na África teve um aumento de 51%, o que resulta em média em cerca de 33.000 pessoas se tornando cristãs ou nascendo em famílias cristãs todos os dias apenas na África.[4º]

A comunidade cristã é rica quando está cheia de amor e generosidade cristã.

Notícias: A Síria está envolvida em uma guerra civil brutal. É o lar de uma histórica comunidade cristã ortodoxa siríaca, e esses cristãos não foram poupados da violência. Mas, mesmo em meio à destruição e ao sofrimento, os cristãos em Midyat estenderam a mão para seus irmãos e irmãs cristãos que se tornaram refugiados. Eles criaram o Comitê Cristão Siríaco Tur Abdin para fornecer o apoio necessário àqueles que estão fugindo da violência.

O padre Ishak Ergun, sacerdote da Igreja Ortodoxa Siríaca Mor Barsaumo e membro do comitê, detalhou, em entrevista, o cuidado material e espiritual que o comitê fornece. Quando uma família fugiu para Midyat, ele os ajudou a garantir um apartamento a uma taxa reduzida. Mas, além do atendimento logístico, o comitê também enfatiza o cuidado pastoral. "Oramos por eles", diz Ergun. Não faz muito tempo, a comunidade realizou um jejum de três dias para "pedir a Deus que pare com a pressão e mostre um caminho pacífico a seguir".

Ergun tinha acabado de aconselhar uma família que tinha dificuldade para dormir por causa da "morte, assassinato que eles enfrentaram em seus olhos", diz ele. Ele forneceu uma Bíblia em árabe e os incentivou a ler o Pai Nosso antes de dormir. "Depois que eles leram a Bíblia", diz ele, começaram a encontrar algum conforto."[5º]

O fruto da fidelidade pode não ser visível até que muito tempo tenha decorrido.

História Cristã: Em 1929, o Dr. William Leslie deixou seu trabalho missionário entre os povos tribais na República Democrática do Congo. Ele estava desanimado porque deixou o povo tribal em maus termos e considerou seu ministério de dezessete anos um fracasso, não dando frutos. Ele morreu em 1938 sem qualquer conhecimento de seu impacto. Em 2010, um ministro chamado Eric Ramsey voltou à área para encontrar "uma rede de igrejas reprodutoras escondidas como diamantes brilhantes na densa selva do outro lado do rio Kweilu de Vanga, onde o Dr. Leslie estava estacionado". Descobriu-se que Leslie estava compartilhando o evangelho e ensinando as crianças tribais nessa área a ler e escrever. "Ele sentiu que estava lá por 17 anos e nunca causou um grande impacto, mas o legado que deixou é enorme."[6º]

Atos 12: 1–25

A morte de Tiago, a fuga de Pedro e a morte de Herodes

Big Idea

Peter miraculously escapes from prison and is driven from Jerusalem, and James, the brother of the Lord, becomes a key figure in the Jerusalem church.

Key Themes

- Nothing stops the advance of God's word even when tragedy strikes and Jesus's followers are put to death or imprisoned.
- The leaders of the church are not irreplaceable, and God will raise up their successors.
- No matter how lauded or deified those who oppose God's people might be, ultimately they will be destroyed.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Enquanto Barnabé e Paulo estão se encontrando e ensinando a igreja em Antioquia (11:25-26) e completando sua missão lá (12:25), o rei Herodes prende e persegue alguns dos crentes em Jerusalém. Tiago, o irmão de João, é morto com a espada, e Pedro é preso, mas acaba sendo libertado por um anjo de Deus. Deus permanece sempre no controle. O rei Herodes, assumindo as armadilhas de uma figura divina, encontra uma morte miserável. A palavra de Deus não é interrompida por este algoz, mas continua a se espalhar e florescer.

Insights interpretativos

12:1–2 *Foi nessa época que o rei Herodes . . . mandou matar Tiago, irmão de João, com a espada.* "Rei Herodes" refere-se a Herodes Agripa I, neto de Herodes, o Grande e filho de Aristóbulo IV e Bernice I. Ele nasceu entre 9 e 10 a.C., foi criado em Roma e teve amigos romanos influentes que se tornaram imperadores, Caio (Calígula) (37-41 d.C.) e Cláudio (41-54 d.C.). Sua irmã era a infame Herodias, cujo casamento com o meio-irmão de seu marido, Herodes Antipas, foi denunciado por João Batista e levou à decapitação de João (Marcos 6:14-29; Lucas 3:19–20; 9:7–9). Agripa I reinou durante os anos 37-43 d.C. Ele recebeu a tetrarquia de Herodes Filipe (Lucas 3:1) em 37, acrescentou Galileia e Peréia em 39, quando Herodes Antipas foi enviado para o exílio, recebeu a Judeia e Samaria, que anteriormente estavam sob o controle de prefeitos romanos, e recebeu o título de "rei" pelo imperador Cláudio em 41. Seu reino era quase tão grande quanto o de seu avô, Herodes, o Grande, mas sua rápida ascensão foi fugaz e terminou quando ele morreu em 43. Josefo o descreve positivamente como benfazejo, brando no temperamento, humano com os estrangeiros, cuidadoso na observância da lei e dos sacrifícios designados, e próximo dos fariseus.[1º]

Ele não é normalmente identificado como "Herodes" em fontes seculares, e o uso do nome por Lucas tem a intenção de lembrar o assassino Herodes Antipas (Lucas 13:31). O sucesso dos discípulos atraiu novamente a atenção ameaçadora de outro traiçoeiro Herodes, e ele faz o que normalmente esperamos de pequenos tiranos. Ele impõe mãos violentas sobre os discípulos.

Tiago, filho de Zebedeu, a quem Jesus garantiu que beberia o cálice que bebeu (Marcos 10:39), é executado pela espada, o que provavelmente significa que ele foi decapitado. É uma morte escandalosa para os judeus porque foi

reservado para apóstatas que são então considerados como "não tendo participação no mundo vindouro". algarismo

12:3–5 *Quando viu que isso era aprovado entre os judeus, passou a tomar Pedro também.* Agripa I procurou cultivar o favor das autoridades judaicas que provavelmente chamaram sua atenção para os apóstolos cristãos e instigaram sua perseguição a eles. Quando eles receberam a decapitação de Tiago, ele pensou que tinha acertado nos meios para aumentar seu apoio e planejou o mesmo destino para Pedro. Lucas não narra o que aconteceu para mudar a atitude do povo em relação aos discípulos em Jerusalém. É possível que a palavra "judeus" (cf. 12, 11) se refira mais à liderança religiosa e aos seus apoiantes do que à população em geral. Pode-se supor que sua hostilidade derivou de uma combinação da pregação mundial dos cristãos sobre Jesus como o Senhor ressuscitado e, à medida que eles ganhavam convertidos, a ameaça política que eles representavam para o establishment religioso.

Pedro foi preso durante o tempo da Páscoa, assim como seu Senhor. A festa do pão ázimo se sobrepõe à festa da Páscoa em que o pão fermentado foi removido antes do dia da Páscoa (14 Nisan), e o pão ázimo foi comido por sete dias após a Páscoa. Lucas usa o termo "Páscoa" para se referir a todo o período festivo. O verbo grego traduzido como "trazer para fora" (12:4) em um contexto judicial foi usado para sentenciar alguém.[3] Como o julgamento de Jesus (Lucas 22:66-71), esse julgamento público de Pedro não tinha como objetivo determinar sua culpa ou inocência, mas estabelecer as acusações pelas quais ele poderia ser executado. Agripa planejou um julgamento que seria seguido por uma execução.

12:6–11 *Pedro o seguiu para fora da prisão, mas ele não tinha ideia de que o que o anjo estava fazendo estava realmente acontecendo.* Este evento é o segundo relato de Pedro sendo divinamente resgatado. Esse livramento de última hora na calada da noite salva sua vida. Os quatro esquadrões são compostos por dez homens cada que servem três horas durante as quatro horas da noite. Dois estão acorrentados a Pedro enquanto ele dorme, e dois guardam a porta da cela. A fuga era impossível e não podia ocorrer por meios naturais.

Com seu destino pendurado na balança, Peter está dormindo rapidamente. Ele está tão adormecido que o anjo tem que batê-lo de lado para acordá-lo. Os papéis são invertidos a partir de quando os discípulos tentaram freneticamente despertar Jesus quando as águas revoltas de um entorpecente ameaçaram inundar seu barco (Lucas 8:22-25).

Pedro agora possui a mesma tranquilidade diante do perigo que Jesus tinha, sabendo que tudo está nas mãos de Deus, que ressuscita os mortos.

Embora Pedro conhecesse as histórias bíblicas de anjos resgatando o povo de Deus (Êx. 14:19; Nm 20:16; Dn 3:28) e já tenha sido resgatado por um anjo (5:19-20), quando ele é libertado, ele não crê. Ele pensa que pode ser um sonho ou uma visão enquanto escapa de seus captores e vomita sonolenta através de um portão de ferro inexpugnável que milagrosamente se abre.

12:12–17 *foi à casa de Maria, mãe de João, também chamada Marcos.* É incomum que Maria seja introduzida por sua relação com Marcos, que ainda não apareceu na narrativa. Isso sugere que seu filho é a figura mais conhecida do público original. É bem possível que ele seja conhecido como o autor do Evangelho de Marcos e não simplesmente como o companheiro de missão de Paulo e Barnabé. Maria deve ter sido rica o suficiente para ter uma casa que tem um portão externo e é grande o suficiente para abrigar um segmento da igreja para a reunião de oração. Possivelmente, eles pertenciam a uma família cipriota que se estabeleceu em Jerusalém, já que Paulo identifica o primo de Marcos como Barnabé, que vem de Chipre (4:36; Cl 4:10).

Pedro não acreditava que sua fuga era real, e a igreja que está naquele momento orando por sua libertação também não acredita. A cena se torna cômica quando Rhoda, uma garota de serviço, é tão tomada pela alegria que ela deixa de abrir a porta para Peter entrar.[4] Então, as pessoas lá dentro a descartam como louca quando ela diz que Pedro está na porta. Eles não têm fé de que Deus responderia às suas orações e libertaria Pedro. Sua resposta é semelhante à resposta dos discípulos às mulheres que anunciaram a ressurreição de Jesus: elas "não creram nas mulheres, porque suas palavras lhes pareciam absurdas" (Lucas 24:11). Esses crentes presumem que Rhoda viu o anjo da guarda de Pedro ou algum tipo de duplo celestial. Em vez de voltar para pedir que Pedro forneça provas, ela discute com eles.

Quando Peter finalmente é deixado entrar, ele relata a história de sua libertação e depois vai para a clandestinidade. Lucas não nos diz para onde foi, e abandona a narrativa até reaparecer no capítulo 15. Tiago agora é mencionado pela primeira vez, sem introdução, o que indica que o público original está familiarizado com ele como irmão do Senhor (Marcos 6:3) e sabe de seu papel de liderança na igreja de Jerusalém, o que se torna mais óbvio no capítulo 15.

12:18–19 *Depois que Herodes fez uma busca minuciosa por ele e não o encontrou, ele examinou os guardas e ordenou que fossem executados.*

Os guardas são executados pelo que se presume ser um abandono do dever ou cumplicidade na fuga. Herodes parte para o luxo de seu palácio à beira-mar em Cesareia.

12:20–25 *Imediatamente, porque Herodes não louvou a Deus, um anjo do Senhor o derrubou, e ele foi devorado por vermes e morreu. Mas a palavra de Deus continuou a se espalhar e florescer.* Lucas fornece um relato abreviado do contexto da morte de Herodes Agripa. Presumivelmente, ele brigou com as regiões de Tiro e Sidon sobre o fornecimento de alimentos. Ele não está de mãos abertas com eles e "bloqueou carregamentos de alimentos, talvez grãos da Galileia exportados para o sul da Síria".[5] A delegação a Agripa aparentemente é bem-sucedida, e ele faz um discurso que ganha seus aplausos. Eles o elogiam como se fosse um ser divino.

Josefo dá um relato semelhante do discurso de Agripa e da morte subsequente.[6] No relato de Josefo, Herodes é vestido como um deus. Em Atos, ele soa como um deus. Embora ele possa se perceber como divinizado, ele é apenas um mortal que segue o caminho de toda a carne. Ele é comido por vermes e depois morre. A tradição judaica relata que outros tiranos que perseguiram o povo de Deus foram consumidos por vermes (Jdt. 16:17; 2 Macc. 9:9). O anjo do Senhor pode vir como um destruidor (Exod. 12:23; Sl. 78:49), bem como um salvador, e ele destrói aquele que pensa que seu julgamento, e não o de Deus, é decisivo.

Ensinando o texto

1. *Esses líderes terrenos, não importa quão poderosos eles se imaginem ser e quão louvados eles são pelos outros, receberão retribuição por reivindicar honra e glória que pertence apenas a Deus.* Herodes Agripa I curou o favor dos judeus, gozou no favor dos pagãos e, no final, perdeu o favor de Deus.[7] Seu plano de dizimar a liderança do movimento cristão fracassou porque ele pensou que esse movimento poderia ser facilmente esmagado pela violência. As cruzadas de Teudas e de Judas, o galileu, se desintegraram quando esses líderes rebeldes foram mortos e seus seguidores fugiram (5:36-37). O movimento liderado pelos apóstolos de Jesus, no entanto, é diferente. É de Deus, e Herodes não reconhece que está "lutando contra Deus" (5:39), não simplesmente contra os humanos. A história está repleta de tiranos que, como observa John Stott, "podem ser autorizados por um tempo a

vangloriam-se e se vangloriam, oprimindo a igreja e impedindo a propagação do evangelho, mas não durarão. No final, seu império será quebrado e seu orgulho será quebrado."[8] A morte de Herodes Agripa recorda a mensagem de Ezequiel ao governante de Tiro: "Eis o que diz o Soberano Senhor: 'No orgulho do teu coração dizes: Eu sou um deus; Sento-me no trono de um deus no coração dos mares." Mas tu és um mero mortal e não um deus, embora aches que és tão sábio como um deus'" (Ez 28:2). A questão é que a história está nas mãos de Deus, não daqueles que pensam que podem competir com Deus e subir ao palco do mundo e explorar os outros sem remorso. Eles pensam que estão no controle, mas se nem mesmo as portas do inferno podem resistir ao evangelho (Mt. 16:18), as portas de ferro dos tiranos não são nada.

Herodes Agripa I não é o primeiro nem o último governante cuja oratória deslumbrante e comícios teatrais enganam uma nação e fazem com que seu povo divinize seu líder. A grandiloquência tem uma capacidade demoníaca de hipnotizar as massas e instigar a destruição em massa. É por isso que o evangelho não se baseia em "eloquência ou sabedoria humana" ou "palavras persuasivas" que glorificam o orador em vez de apontar para a cruz (1 Coríntios 2:1–5).

2. *Milagres, por mais fervorosamente orados, nem sempre estão presentes.* Pedro é milagrosamente libertado da prisão duas vezes (5:18–20; 12:6–10). Paulo e Silas serão resgatados de uma prisão de Filipos (16:22-26). Tiago, no entanto, não foi libertado e foi martirizado. Lucas não procura responder por que Pedro foi resgatado e Tiago não. Deus nem sempre resgata. Os cristãos confiam em Deus, que diz: "Eu sou o SENHOR, e não há outro. Formo a luz e crio trevas, trago prosperidade e crio desastres" (Is. 45:6–7). O que importa não é a prosperidade e a segurança do crente individual, mas o comprometimento da vida inteiramente com Deus, seja ele qual for. Mártires cristãos através dos tempos se juntaram a Sadraque, Mesaque e Abednego para dizer a um tirano: "Se formos lançados na fornalha ardente, o Deus que servimos é capaz de nos livrar dela, e Ele nos livrará da mão de Vossa Majestade. Mas, mesmo que ele não o faça, queremos que saiba, Majestade, que não serviremos aos vossos deuses nem adoraremos a imagem de ouro que criastes" (Dn 3:17-18).

Nossa responsabilidade como cristãos não é apresentar explicações para por que as coisas acontecem, mas responder com confiança, independentemente do que aconteça. Querer ter todas as respostas é querer tornar-se deuses, como Herodes Agripa I fez. Tanto Tiago quanto Pedro ouviram o ensinamento de Jesus de que não devem temer aqueles que só podem matar o corpo (Lucas 12:4). Depois que os inimigos fazem

o pior, eles passaram, mas Deus não está. Deus tem o poder de lançar pessoas no inferno, mas Deus não abandonará ao inferno aqueles cujos cabelos estão contados e que crêem em Jesus (Lucas 12:4-12). O Jesus ressuscitado se identifica com aqueles que são perseguidos (Atos 9:4-5), e a libertação de Pedro de uma cela de prisão e uma sentença de morte é apenas um prenúncio de uma libertação muito maior de uma sentença de morte eterna.

3. *A libertação milagrosa de Deus muitas vezes pega os crentes desprevenidos, mesmo quando eles oram por isso.* O estado de transe de Pedro quando o anjo o escolta da prisão e a negação da igreja de que poderia ser Pedro batendo à sua porta revelam que os cristãos muitas vezes ficam perplexos diante da libertação. Os cristãos podem se envolver em orações intercessórias, mas às vezes são surpreendidos quando suas orações são respondidas. Os cristãos devem orar com confiança para que Deus ouça suas orações e as responda. Isso é bem diferente de orar com certeza para que Deus dê as respostas que desejamos. Isso não significa que devamos ter uma confiança branda de que tudo vai funcionar como planejamos simplesmente porque oramos. A palavra "confiança" deriva do latim e significa "com fé". A fé permanece espantada na presença do poder milagroso de Deus e permanece firme na presença da tragédia e da decepção, sabendo que o poder de Deus finalmente triunfará.

Ilustrando o texto

O poder terreno não pode nos salvar do julgamento de Deus.

História da Igreja: O papa Bórgia Alexandre VI foi um papa notório cujo tempo no cargo foi dito ser caracterizado por nepotismo e licenciosidade (ele reconheceu ter quatro filhos com uma amante). Acreditava-se também que ele envenenou muitos rivais. O papa e um de seus filhos ilegítimos, Cesare, que havia sido nomeado arcebispo aos dezessete anos, adoeceram de febre depois de jantar com um cardeal. Cesare acabou se recuperando, mas o papa, que era muito mais velho, não. De acordo com o diário de um dos principais membros da casa do papa, o estômago do papa ficou inchado e virou líquido, enquanto seu rosto ficou cor de vinho e sua pele começou a descascar. Finalmente, seu estômago e intestinos sangraram profusamente. Depois de mais de uma semana de sangramento intestinal e febres convulsivas, e depois de receber os últimos ritos e fazer uma confissão, o

desesperado, Alexandre VI morreu em 18 de agosto de 1503, aos setenta e dois anos de idade.[9º]

História: De julho de 1979 até abril de 2003, Saddam Hussein foi o presidente do Iraque, exercendo poder absoluto sobre aquela nação rica em petróleo e historicamente significativa. Erguendo-se da vida como uma criança camponesa, ele chegou ao topo através de uma combinação de ação ousada, construção de coalizões e manobras políticas ardilosas. Ao longo do caminho, ele suprimiu movimentos de liberdade de grupos xiitas e curdos e construiu uma reputação como um ditador absolutamente implacável. Em 1980, ele invadiu o Irã, levando o Iraque a uma guerra mortal de oito anos que terminou em impasse. Em 1986, ele lançou um ataque contra seus próprios cidadãos, os curdos, matando até 182.000.
Durante esta campanha, Hussein usou gás mostarda e agentes nervosos para matar pelo menos 5.000 civis e mutilar outros 10.000. Em 1990, ele invadiu o Kuwait, sedento por suas reservas de petróleo e pela perspectiva de pagar dívidas acumuladas na guerra contra o Irã. Ele foi expulso em 1991, mas manteve o poder na década seguinte, lutando contra várias insurgências e atentados contra sua vida (incluindo uma tentativa de assassinato da CIA em 1995).

Hussein acreditava ser um líder inabalável, alguém destinado a exercer o poder. Sua longevidade não havia provado sua invencibilidade? Tudo isso mudou em 2003, quando uma coalizão liderada pelos Estados Unidos derrubou o governo de Saddam. O poderoso ditador se escondeu e o homem que causou a morte de muitos acabou sendo encontrado dentro de um buraco no chão em 13 de dezembro de 2003. Após um veredicto de culpado e uma sentença de morte, confirmada pela Suprema Corte de Apelações do Iraque, Saddam Hussein foi enforcado.

Podemos pensar que estamos acima da justiça. Podemos acreditar que podemos fugir da justiça, mas podemos ter certeza de que a justiça cairá um dia. Seja neste mundo ou no próximo, não podemos nos esconder da justiça de Deus.

A oração apoia nossos irmãos crentes nas dificuldades e no sofrimento.

Poema: **"Acredite em Mim", de Irina Ratushinskaya.** Ratushinskaya, uma dissidente e poetisa russa, escreveu sobre seu tempo na prisão, muitas vezes em confinamento solitário. Ela foi presa por ser franca contra o governo russo. No poema "Acredite em mim", de seu livro *Carta do Lápis*, ela escreve sobre o apoio das orações de milhares de cristãos que sabiam de suas provações, incluindo uma "súbita sensação de alegria e calor" que trouxe a certeza de que outros estavam orando por ela. Ela escreve sobre ela

gratidão por aqueles que oraram fielmente por ela e a probabilidade de que ela não teria suportado, se não fossem essas orações.[10º]

Servir a Deus não serve como garantia contra a perseguição. O sofrimento não está fora da vontade de Deus.

Biografia: **Helen Roseveare.** Roseveare, uma missionária médica inglesa no Congo, viu-se brutalmente espancada e estuprada em meio à guerra civil do Congo na década de 1960. Ela compartilha: "No momento da restauração, estou em Sua vontade presente para mim. Achei isso muito libertador e
gloriosa verdade. Se assim não fosse, quem de nós não viveria a sua vida num clima de arrependimento contínuo? Na noite em que fui levado cativo pela primeira vez pelos soldados rebeldes Ele operou essa libertação para mim no meio de todo o horror e angústia! Eu era 'aceitável diante de Deus' [1 Pedro 2:20], e isso
só podia significar que eu estava no centro de Sua vontade. Certamente isso não poderia ser um 'segundo melhor'."[11]

A intervenção angélica ilustra o controle de Deus sobre uma situação.

Testemunho: Corrie e Betsie ten Boom foram presos em Ravensbrück, um campo de concentração alemão, por abrigarem judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Quando entraram pela primeira vez na prisão, foram instruídos a entregar todos os seus bens mundanos, mas não queriam ser separados de seu bem mais precioso, a Bíblia. Corrie escondeu a Bíblia em sua cueca, mas a Bíblia estava volumosa e aparente. Ela "pediu ao Senhor que fizesse com que seus anjos a cercassem para que os guardas não a vissem". Cada mulher teve que passar por vários pontos de inspeção, mas em cada ponto Corrie não foi verificada e sua Bíblia nunca foi encontrada. "Fortalecida pela intervenção angélica, Corrie orou com alegria em seu coração: 'Ó Senhor, se assim responderes à oração, posso enfrentar até Ravensbrück sem medo'."[12º]

Atos 13 : 1 – 12

Resistência e sucesso em Chipre

Grande Ideia

O Espírito Santo incute uma visão na igreja em Antioquia para enviar testemunhas ao mundo.

Temas-chave

- Uma igreja orante torna-se uma igreja testemunha sob a orientação do Espírito Santo.
- O evangelho continua a ser resistido por judeus étnicos que encarnam um falso judaísmo que é do diabo e perverte os caminhos justos de Deus.
- O evangelho começa a fazer incursões na alta sociedade romana.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Antigamente, o ministério aos gentios estava no impulso do momento e não planejado, como no encontro de Pedro com Cornélio. Agora, o Espírito Santo orienta a igreja em Antioquia a se engajar em uma ação organizada para os gentios. A igreja encomenda, entre outros, Paulo, que foi chamado para proclamar o nome de Jesus "aos gentios e seus reis e ao povo de Israel" (9:15), para cumprir esse chamado em parceria com Barnabé. O evangelho continua a encontrar resistência, mas também encontra sucesso com a crença de um procônsul romano proeminente.

Insights interpretativos

13:1 *Ora, na igreja de Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaen (que havia sido criado com Herodes, o tetrarca) e Saulo.* Os "mestres e profetas" demonstraram dons espirituais nessas áreas que os fizeram se destacar. Sua diversidade, que está se tornando uma marca do movimento cristão que está alcançando o mundo mais amplo, é impressionante. Barnabé é um levita de Chipre. Saul é um fariseu educado pelo rabino Gamaliel. Simeão chamado Níger (a palavra latina para "negro") é provavelmente um homem negro;[1] Manaen era amigo de infância de Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande e tetrarca da Galileia durante o ministério de Jesus. Manaen provavelmente estaria na casa dos sessenta anos.[2] Até agora na narrativa, quando os nomes dos líderes são listados em pares – Pedro e João (1:13), Estêvão e Filipe (6:5) – o primeiro líder nomeado desempenha o papel principal na narrativa que se segue. É estranho, então, que Barnabé seja listado em primeiro lugar, mas Saul apareça em último. O que se segue na narrativa sugere que o último se tornará o primeiro à medida que Saul dominar a história.[3º]

13:2–3 *Separe para mim Barnabé e Saulo para a obra para a qual os chamei.* A próxima fase do alcance da igreja com o evangelho, descrita em 1:8, não é a consequência da perseguição que expulsa os crentes para fora e para o mundo, mas é resultado da instrução e designação específicas do Espírito Santo. Deus é a força motriz na empreitada da igreja, e o Espírito Santo é o agente de envio. A igreja torna-se receptiva à liderança do Espírito Santo por meio da oração e do jejum comunitários, que são mencionados duas vezes (Lucas 5:33-35). Impor as mãos sobre aqueles que são escolhidos para serem separados marca a concessão de uma bênção para sua missão futura

empresa. Não confere poder nem os ordena ao ofício de missionários.

13:4–5 *Os dois . . . navegou de lá para Chipre. Quando chegaram a Salamina, proclamaram a palavra de Deus nas sinagogas judaicas. João estava com eles como seu ajudante.* A missão nunca é concebida apenas como uma missão para os gentios. As sinagogas são um lugar natural para começar a pregar o evangelho aos judeus e incentivá-los a cumprir as promessas do Antigo Testamento para que Israel se torne uma luz para as nações. Os pregadores também encontrariam como parte da audiência gentios simpáticos e interessados no monoteísmo e na ética judaica.

João é João Marcos (12:25). O termo grego traduzido como "ajudante" para descrever seu papel foi usado nos papiros para "um homem que manipula documentos e entrega seu conteúdo" para os outros.[4] Ele pode ter "servido a Barnabé e a Paulo com material que os ajudou em sua atividade de pregação".[5] O mesmo termo é usado em Lucas 1:2 para se referir aos "servos da palavra" (Atos 26:16), e ele também pode ter se envolvido em pregação e ensino.[6º]

13:6–8 *eles conheceram um feiticeiro judeu e falso profeta chamado Bar-Jesus, que era assistente do procônsul, Sérgio Paulo.* Saulo e Barnabé são identificados como "profetas e mestres" (13:1) e são enviados pelo Espírito, que estabelece a escaramuça com Bar-Jesus, que é identificado como um falso profeta que perverte "os caminhos retos do Senhor" (13:10; literalmente, "os caminhos retos do Senhor" [Lucas 3:4-5]). Bar-Jesus provavelmente se opõe a esses judeus como "concorrentes indesejados".[7] O incidente lembra o encontro anterior de Pedro com o feiticeiro Simão (8:9-24), mas também a batalha de Moisés com os feiticeiros do faraó (Exod. 7-8) e o confronto de Elias com os sacerdotes de Baal (1 Reis 18).

Bar-Jesus é identificado duas vezes como um "feiticeiro" (o nome "Elymas" é definido como significando "feiticeiro" em 13:8). No contexto de Atos, ele o classifica como um e uma fraude. Um procônsul romano inteligente, no entanto, era improvável que tivesse em sua comitiva um feiticeiro, e Bar-Jesus provavelmente serviu como seu astrólogo, predizendo o futuro e interpretando sonhos e sinais.
Embora Cícero chamasse a astrologia de "loucura inconcebível"[8] e os astrólogos fossem ocasionalmente expulsos de Roma por perturbar o povo ou criar rivalidades políticas, a astrologia exerceu considerável influência nos tempos imperiais. Muitos acreditavam que seus destinos estavam escritos no movimento das estrelas, e Sérgio Paulo gostaria que alguém lhe desse orientação para identificar momentos propícios para tomar atitudes e protegê-lo

de tomar ações imprudentes. Os do Oriente eram considerados particularmente dotados nesse tipo de adivinhação. Seu papel como astrólogo explica melhor a descrição incomum de Bar-Jesus ter se tornado cego: ele não era capaz de "ver a luz do sol" (13:11). A posição do Sol foi crucial para os cálculos astrológicos.[9º]

O nome de Bar-Jesus significa "filho de Jesus" (Josué), o que é irônico. Ele não só não é um seguidor de Jesus, mas também é um judeu paganizado que se opõe a Jesus e é realmente "o filho do diabo", o principal caluniador (13:10 [cf. João 8:44]). No entanto, Sérgio Paulo provavelmente aprendeu algo sobre a adoração judaica a Deus com Bar-Jesus, o que o tornou receptivo à pregação de Barnabé e Paulo.

Proconsul

A proconsul was appointed by the Roman Senate to serve for one year to govern a senatorial province. These provinces were well within the outer borders of the empire and not judged likely to be attacked or to rebel, so they did not require a military presence.

13:9 *Então Saulo, que também se chamava Paulo, encheu-se do Espírito Santo.*

Embora Barnabé pareça ser o parceiro sênior em sua empreitada missionária, Paulo agora se torna a figura proeminente no resto da narrativa. Até este ponto, Paulo foi identificado como Saulo, seu nome hebraico pelo qual Jesus se dirige a ele em seu chamado (9:4; 22:7; 26:14). Paulo conta sua pertença à tribo de Benjamim do rei Saul como uma de suas antigas glórias (Fp 3:5), e ele não mudou seu nome em sua conversão. É improvável que ele tenha adotado o nome de Sérgio Paulo para homenagear seu proeminente convertido romano. Paulo (*Paulus*) era seu sobrenome latino que provavelmente surgiu da história de sua família, agora perdida para nós, quando seu pai ou avô se tornou cidadão romano. Outros no Novo Testamento com um nome judaico e um nome romano são João Marcos, José Justo (1:23) e Jesus Justo (Cl 4:11).

Silas é conhecido por seu nome hebraico em Atos (15:22) e por seu nome substituto latino, Silvano, nas letras (1 Tess. 1:1). Identificar Saul agora por seu outro nome, Paulo, reflete a mudança do foco da missão da narrativa para o mundo romano.

13:10–12 *Você é filho do diabo e inimigo de tudo o que é certo!* Elimas reconhece que, se Sérgio Paulo se voltasse para a fé, o próprio Elimas seria afastado do cargo. Ele resiste ao Espírito Santo com um espírito satânico, e isso não é contestação. Mais uma vez, um judeu tenta frustrar o plano de Deus e se torna um inimigo de toda a justiça. Deus visita castigos incapacitantes àqueles que estão no caminho da missão.

Sérgio Paulo fica impressionado com o poder milagroso de Paulo e acredita. Lucas mostra o evangelho continuando a se infiltrar na estrutura de poder imperial romana: primeiro um centurião e agora um procônsul. Derrotar um filho do diabo e conquistar um alto funcionário romano para a fé, no entanto, não significa que será fácil navegar daqui para frente. As vitórias são muitas vezes seguidas de reveses.

Insights teológicos

A oração é sempre necessária para receber a orientação do Espírito Santo. No jejum, humilha-se e afasta-se "no mais alto grau da influência do mundo e torna-se receptivo às ordens do céu".[10º]

Ensinando o texto

1. *Bar-Jesus e Saul compartilham um passado comum na oposição ao evangelho.* Saulo tentou frustrar o trabalho da igreja antes de seu encontro com Cristo. Bar-Jesus tenta fazer o mesmo. Ambos ficaram temporariamente cegos, e ambos tiveram que ser guiados pela mão (9:8; 13:11). Susan Garrett observa: "Bar Jesus é um 'filho do diabo', e Paulo – como o diabo – tem 'autoridade para ligar' (9:14), tenta fazer os cristãos blasfemarem (26:11) e repetidamente os lança na prisão. Os paralelos sugerem que Lucas também via Paulo como um servo do diabo."[11] É aí que terminam os paralelos. Paulo foi cego por "uma luz do céu" (9:3); Bar-Jesus foi cego pela "névoa e trevas" (13:11). Ambos podem surpreender os gentios com seus poderes, mas Bar-Jesus é exatamente o oposto de Paulo. Ele deturpa o único Deus verdadeiro e é um falso profeta, um feiticeiro, um filho do diabo, "um inimigo de tudo o que é certo", "cheio de todos os tipos de engano e malandragem" e um perversor dos "caminhos retos do Senhor" (13:10).

Como judeu, Bar-Jesus deveria fazer parte do chamado de Israel para ser uma luz para as nações, mas ele está cheio de trevas. Na mesma linha, os maiores inimigos do evangelho às vezes são aqueles que conhecem as tradições da fé, mas as deturpam e desviam os outros para seu próprio ganho financeiro.

2. *Os milagres ressaltam a mensagem e podem inspirar fé.* Elimas está temporariamente cego como Paulo tinha sido, mas a questão permanece se ele algum dia ganhará visão espiritual, como Paulo fez. O período de cegueira lhe dá uma chance. O que levaria ao seu arrependimento? O milagre punitivo fez Sérgio Paulo acreditar, mas Lucas faz questão de acrescentar que não foi apenas um milagre que está por trás de sua fé. Ele ficou maravilhado com os ensinamentos de Paulo e Barnabé (13:12). Os milagres são captadores momentâneos de atenção, mas é somente através da palavra permanente que convence e transforma que o cristianismo progredirá. Essa palavra permanente pode transformar até mesmo um arqui-inimigo como Elimas, se ele ouvir.

3. *Ao longo da história, a igreja tem combatido as distorções da verdadeira fé e a atração dos crentes por acrescentar elementos não cristãos e anticristãos à sua fé e prática.* Mais notavelmente, a astrologia infectou a fé de muitos e minou a fé na providência de Deus. Muitos exemplos poderiam ser citados. John Dee, matemático e astrólogo, escolheu a data da rainha
A coroação de Isabel I em 1559 depois de consultar suas cartas estelares para determinar o dia mais auspicioso. As pessoas podem pensar que estão adicionando seguro extra e maior segurança nesta vida, consultando vários gurus adivinhadores. Na realidade, eles colocam em risco suas vidas vindouras, manifestando sua falta de total confiança em Deus.

Ilustrando o texto

Nossos momentos de oração podem nos levar para a missão.

Bíblia: No capítulo 6 de seu Evangelho, Lucas fala que Jesus escolheu os doze apóstolos. Mateus e Marcos registram o mesmo evento. No entanto, Lucas conta que antes de escolher esses doze homens que serviriam ao seu lado no ministério, Jesus passou a noite inteira em oração. Para Jesus, a oração era essencial.

Biografia: **Jonathan Goforth.** Goforth foi nomeado pela Igreja Presbiteriana Canadense para iniciar uma nova missão na província de Honan, na China. Antes que ele e sua esposa, Rosalind, fossem para a China, Hudson Taylor escreveu a eles: "Entendemos que North Honan deve ser seu campo. ..... Irmão se quiseres entrar naquela província, deves avançar de joelhos." Eles se comprometeram a orar pela direção certa de Deus para a missão em Honan, e a exortação de Taylor tornou-se o lema da Missão North Honan. Rosalind Goforth escreveria: "Nossa força como missão e como indivíduos, durante aqueles anos tão repletos de perigos e dificuldades, residia no fato de que percebemos a desesperança de nossa tarefa além da ajuda divina".[12º]

Citação: **Samuel Zwemer.** Zwemer, um estudioso e missionário em Busrah, Bahrein (1891-1905), disse: "A história das missões é a história da oração respondida".[13º]

Às vezes, os maiores inimigos do evangelho são aqueles que já foram membros da fé.

Biografia: **Ryan Bell.** Bell costumava ser pastor. Na verdade, por dezenove anos ele serviu a uma congregação adventista do sétimo dia. Ao longo do tempo no ministério, no entanto, começou a ter dúvidas. Tornou-se cada vez mais ativo em causas políticas e sociais. Eventualmente, seu envolvimento em questões controversas levou a uma perda de suas credenciais em sua denominação. Neste ponto crítico, Bell decidiu tentar algo e lançou um "Ano Sem Deus". Bell descreve esse experimento como um esforço para responder à pergunta que um amigo ateu lhe fizera certa vez: "Que diferença Deus faz?" Quando seu "Ano Sem Deus" chegou ao fim, a fé de Bell também chegou. Ele agora lidera uma organização chamada "Vida Depois de Deus". Eles descrevem sua missão:

> A Vida Depois de Deus existe para capacitar pessoas e comunidades a viverem profundamente no espaço depois de Deus. Este mundo intermediário é solitário e desconhecido. Nossa missão é criar um espaço seguro e hospitaleiro para que as pessoas explorem suas dúvidas, recalibrem sua "bússola moral" e criem novas amizades.
>
> Fazemos isso através de coaching pessoal e em grupo, retiros e recursos online. Também consultamos organizações que querem entender melhor o desafio do pós-teísmo e aumentar sua capacidade de servir.[14º]

Milagres podem chamar a atenção¸ mas só a pregação traz convicção.

Cultura Popular: A afirmação "Ver é crer" é frequentemente usada quando alguém faz uma afirmação difícil de aceitar. Especialmente na cultura moderna de hoje, as pessoas querem ver a fotografia, o videoclipe ou a prova científica. Nos sentimos muito mais seguros se tivermos algum tipo de evidência em que possamos confiar. O problema, porém, é que nem sempre ver é crer. Jesus fez inúmeros sinais e milagres na presença do povo, mas ainda assim muitos deles se recusaram a crer. Mesmo com o maior milagre de todos – a morte e ressurreição de Jesus – algumas pessoas não acreditariam. Muitas vezes vemos o que queremos ver ou explicamos o que não queremos ver. A pregação traz uma mensagem de verdade, que é aceita ou rejeitada, e embora os sinais possam ajudar a apontar ou fundamentar a mensagem, é a própria mensagem que é necessária. A pregação é o que traz essa mensagem e o que obriga alguém a tomar uma decisão, a chegar a uma convicção de uma forma ou de outra.

Atos 13:13–52

A Expansão do Evangelho na Antioquia Pisidiana

Big Idea

The arc of the gospel extends to include gentiles. Since God chose them to be a light to the nations, Jews who resist this advance of the gospel cut themselves off from the people of God.

Key Themes

- God chose Israel to be a light to the nations.
- God fulfilled his promises by sending the Savior Jesus and raising him from the dead.
- The law cannot save. God conquers sin and death through Jesus's death and resurrection. Salvation comes through faith in him.

Entendendo o texto

O texto em contexto

O sermão inaugural improvisado de Paulo é semelhante aos sermões iniciais de Pedro em Jerusalém. Seu discurso começa com um lembrete histórico da iniciativa de Deus de escolher e salvar Israel (vv. 16b–25). Segue-se um resumo da morte e ressurreição de Jesus, limitado por provas bíblicas (vv. 26–37), e conclui com uma exortação a aceitar o perdão dos pecados oferecido por meio da fé em Jesus (vv. 38–41). O episódio termina com a sinagoga convidando Paulo e Barnabé a falar novamente no próximo sábado para que a congregação pudesse ouvir mais. A próxima visita termina mal. Quando a audiência incha para incluir gentios que não são prosélitos nem tementes a Deus, isso provoca resistência dos líderes judeus.

Insights interpretativos

13:13 *João deixou-os para voltar a Jerusalém.* Lucas não oferece nenhuma razão para explicar por que João Marcos deixou Barnabé e Paulo, e é infrutífero tentar determinar seus motivos.[1] Sua partida é notada apenas para estabelecer a causa para o rompimento da equipe de Paulo e Barnabé mais tarde (15:36-41).

13:14–15 *De Perga seguiram para Antioquia Pisidiana.* Ir de Perga a Antioquia da Pisídia requer uma árdua caminhada sobre as Montanhas Taurus. Os mapas das viagens missionárias em Atos não transmitem o esforço físico que tal viagem exigia.

Irmãos, se vocês têm uma palavra de exortação para o povo, por favor, falem. Paulo e Barnabé começam sua pregação em uma sinagoga bem estabelecida, o que lhes permite alcançar tanto judeus quanto gentios tementes a Deus. Paulo tornou-se o principal porta-voz e é convidado a acrescentar interpretação e exortação à leitura habitual da Lei e dos Profetas no serviço.

13:16–20a *Companheiros israelitas e vocês gentios que adoram a Deus, ouçam-me! O Deus do povo de Israel escolheu nossos antepassados.* Ao contar a história de Israel, Paulo enfatiza os atos redentores de Deus. Deus é o sujeito de todos os verbos. Deus escolheu Israel (Deut. 4:37; 10:15). Deus os fez prosperar no Egito e os levou para fora do Egito através de seu poderoso poder (Deut. 4:37).[2] A desobediência do povo no deserto por quarenta anos é rapidamente ignorada, de modo que a ênfase recai sobre a paciência de Deus com eles durante esse tempo (Deut. 1:31; 29:5). Deus então "derrubou sete nações em

Canaã" (Cf. Deut. 7,1) para dar a terra "ao seu povo como herança" (Cf. Exod. 6,8; Josué 14,1-2).

13:20b–23 *Dos descendentes desse homem, Deus trouxe a Israel o Salvador Jesus, como prometeu.* A ênfase permanece no controle soberano de Deus enquanto Deus trabalha ao longo da varredura da história de Israel que leva à vinda do "Salvador". Deus deu "juízes" e um rei e depois removeu esse rei infiel (Saul) para instalar um rei que fizesse sua vontade (Davi). Paulo assume que seu público conhece as Escrituras e costura partes de quatro textos diferentes (Sl. 89:20; 1 Sam. 16:1; 13:14; Is. 44:28) para descrever Davi. Ele então se baseia na suposição generalizada nesta época de que o Messias viria da linhagem davídica, mas ele usa o termo "Salvador" em vez disso (Lucas 1:47; 2:11). Como Pedro fez (5:31), Paulo corajosamente identifica "Jesus" como o libertador prometido por Israel.

13:24–25 *Antes da vinda de Jesus, João pregou o arrependimento e o batismo a todo o povo de Israel.* A próxima etapa do argumento de Paulo oferece a verificação para sua afirmação sobre Jesus. Ele assume que eles já sabem sobre o ministério de João (cf. 18:25) e declara que ele não foi o salvador prometido (cf. Lucas 3:15-16), mas profetizou sobre a vinda de Jesus.

13:26–31 *O povo de Jerusalém e seus governantes não reconheceram Jesus, mas ao condená-lo cumpriram as palavras dos profetas que são lidas todos os sábados. ..... Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos.* Paulo oferece um
breve resumo da morte de Jesus e enfatiza que cumpriu profecia. Lucas oferece apenas uma sinopse do discurso de Paulo, e pode-se imaginar que Paulo identificou passagens proféticas específicas que foram cumpridas. O que é importante no resumo de Lucas é a ênfase em Deus cumprindo seus propósitos. Deus agiu para reverter as ações dos governantes em Jerusalém e de Pilatos, que mandou executar Jesus. Deus o ressuscitou dentre os mortos.

A morte e ressurreição de Jesus resumem a mensagem da salvação. Deus enviou essa mensagem ao "nosso povo", "companheiros filhos de Abraão", mas Paulo acrescenta que "gentios tementes a Deus" também estão incluídos. A inclusão de gentios se tornará um ponto de discórdia nos eventos a seguir.

13:32–37 *O que Deus prometeu a nossos antepassados Ele cumpriu para nós, seus filhos, ao ressuscitar Jesus.* Paulo insiste que a promessa se refere à ressurreição de Jesus, e ela foi cumprida por "nós". Ele cita uma série de passagens bíblicas que deixam claro que esses textos cheios de promessas (Sl. 2:7; Is. 55:3; Sl. 16:10) poderiam se aplicar apenas a Jesus. Davi "serviu a Deus

propósito em sua própria geração", e essa declaração poderia servir como um nobre epitáfio em sua lápide. Tal epitáfio revela que ele não foi o cumprimento decisivo da promessa de Deus. Seu reinado foi limitado à sua geração. Jesus não tem epitáfio porque o sepulcro (13:29) e as gavinhas impiedosas da morte não podiam segurá-lo.

13:38–39 *Portanto, meus amigos, quero que saibam que, por meio de Jesus, o perdão dos pecados é proclamado a vocês.* O argumento de Paulo sobre Jesus, a quem ele identifica como Salvador, Filho de Deus, Santo de Deus e aquele a quem Deus não permitiria ver a decadência da morte, atinge seu ponto alto e define o que significa que Jesus é "Salvador". O que aconteceu com Jesus não é simplesmente mais um na série de eventos divinos na história de Israel; pelo contrário, é *o evento culminante* para o qual tudo apontava. Sua ressurreição está ligada à oferta de graça, perdão e justificação de Deus. Estabelece uma nova ordem na interface de Deus com Israel e os gentios ("todos").

13:40–41 *Cuide para que o que os profetas disseram não aconteça com você.* A última citação bíblica de Paulo (Hab. 1:5) aguça o convite à salvação em Cristo com uma advertência de julgamento se eles se recusarem a crer. O contexto em Habacuque 1:1–11 revela que Deus também planeja salvar os gentios.

13:42–43 *Quando a congregação foi destituída, muitos dos judeus e devotos convertidos ao judaísmo seguiram Paulo e Barnabé, que conversaram com eles e os exortaram a continuar na graça de Deus.* Alguns na congregação seguem seu caminho após o sermão, outros seguem Paulo e Barnabé para continuar a conversa. O fato de Paulo exortá-los a "continuar na graça de Deus" sugere que eles são convertidos. Os devotos convertidos ao judaísmo também estão incluídos e agora se convertem a um judaísmo que se baseia na graça e não na lei de Moisés (13:39).

13:44–47 *No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor.* Desde que convidaram Paulo e Barnabé de volta, a sinagoga não foi adiada pelo sermão. Quando "toda a cidade", implicando uma grande multidão de gentios, aparece no sábado seguinte, o humor muda para hostilidade. Essa oscilação de atitude lembra a reação ao sermão de Jesus na sinagoga de Nazaré: "todos falaram bem dele e ficaram maravilhados com as palavras graciosas" até que ele mencionou os gentios em uma luz favorável, momento em que tentaram matá-lo (Lucas 4:22-29). Agora, os "judeus" na sinagoga de Antioquia estão cheios de ciúmes, o que faz com que muitos se afastem de uma oferta de graça que abraçaria os gentios em igualdade de condições. As referências à geração infiel do deserto, os juízes

sendo suplantado por Saul, e Saul suplantado por Davi estabelece a ideia de que Deus pode e vai suplantar até mesmo os de Israel. Os judeus que rejeitam o evangelho se separam do povo de Deus e serão suplantados por outros. A tarefa de ser luz para as nações continuará sem elas.

13:48–52 *Quando os gentios ouviram isso, ficaram contentes e honraram a palavra do Senhor, e todos os que foram designados para a vida eterna creram.* Em resposta à recepção positiva do evangelho por muitos gentios, os líderes judeus incitaram as mulheres tementes a Deus de alto nível e os principais homens da cidade. Paulo e Barnabé trabalharão entre os gentios.

Isso não significa que eles abandonaram a pregação aos judeus. Na cidade seguinte, eles novamente vão primeiro aos judeus para anunciar o cumprimento das promessas, e novamente são expulsos. O tema contínuo da alegria em meio à perseguição é atribuído ao reconhecimento do poder do Espírito Santo que impede que a luz de seu testemunho se apague.

Insights teológicos

1. A absoluta convicção de Paulo de que somente a fé em Cristo pode salvar o leva ao reconhecimento de que a lei não pode salvar. A lei não pode produzir justiça, apenas exigi-la. Ela não pode levar à justificação – ser acertado com Deus – porque não pode transformar os mandamentos em ações. De fato, a lei exclui especificamente a justificação dos ímpios que é tão central para o evangelho: "Não absolverei os ímpios" (Êx. 23:7 ESV). A lei serve para conscientizar as pessoas de que são transgressoras e as condena por serem transgressoras, mas não oferece remédio para transgressões. Uma religião do tipo faça você mesmo está condenada a mergulhar o adepto em um abismo. Se o propósito de Deus é salvar a humanidade, então isso não pode acontecer por meio da lei. A justificação só transparece através da fé em Cristo.

2. A afirmação de que todos os gentios "que foram designados para a vida eterna creram" (13:48) reforça o ponto de que Deus está no controle. Como Deus escolheu Israel (13:17), Deus escolhe esses gentios crentes. O crente não elege Deus; Deus elege o crente.

Ensinando o texto

1. *A revisão de Paulo da história de Israel revela que o movimento em direção à inclusão dos gentios no povo de Deus não foi por acaso; Deus a havia planejado (Lucas 24:47).* Os cristãos muitas vezes correm o risco de um foco míope em suas próprias questões e problemas atuais e nunca pensam em seu lugar na meta-história de Deus, que está além deles. Deus não é o Deus simplesmente da história antiga. Deus é o Deus dos vivos e continua a fazer obras poderosas. Mas Deus é também o Deus do futuro. Deixar de conhecer e entender o que Deus fez na história, conforme revelado nas Escrituras, pode cegar a pessoa de ver o que Deus está fazendo agora e o que Deus pode fazer no futuro que desafia nossas expectativas.

Pode-se perguntar se as pessoas que viveram durante as várias épocas que Paulo aborda nesta passagem entenderam o que Deus estava fazendo na época e para onde isso levaria no futuro. Suspeito que a maioria teria ficado completamente espantada ao saber o resto da história. De acordo com Lucas, mesmo os próprios discípulos de Jesus não esperavam que ele fosse crucificado, muito menos ressuscitado, e que isso cumprisse os propósitos de Deus. Eles só puderam entendê-lo quando Jesus os ensinou a partir das Escrituras (Lucas 24:27, 44–46). O mesmo princípio se aplica hoje. Entender a obra de Deus na história nos ajuda a interpretar o que está acontecendo hoje e a reconhecer que os propósitos de Deus vão muito além de nossos pequenos mundos.

2. *A rejeição judaica do evangelho não impedirá seu avanço no mundo.* É importante reconhecer, no entanto, que toda vez que o evangelho é pregado aos judeus, ele não encontra arrependimento nem rejeição total. Cria uma resposta dividida. Essa divisão foi profetizada. Muitos do povo de Israel, mas não todos, se voltarão para o Senhor seu Deus (Lucas 1:16; Rm 11:2-6). A vinda de Jesus resultará na "queda e ressurreição de muitos em Israel" (Lucas 2:34).

Paulo cita a profecia de Isaías (Is. 49:6) de que Israel foi escolhido por Deus para ser "uma luz para os gentios, para que vocês possam levar a salvação até os confins da terra" (13:47 [cf. Gênesis 12:3; Is. 12:4; 42:6; 49:6; Ez 47:22-23]). Este
promessa não seria cumprida se fosse verdade que a missão para com os gentios depende da rejeição total dos judeus ao evangelho. Os gentios chegam a Cristo através da mediação judaica. Todos os missionários em Atos são judeus!
O colega de trabalho de Paulo, Tito, um gentio incircunciso, nunca é mencionado em Atos. Paulo terá seu futuro companheiro e colega de trabalho Timóteo circuncidado (Atos 16:3). As testemunhas em Atos, como Paulo, representam o que é verdadeiramente judeu e levam adiante a vocação de Israel.

A rejeição do evangelho por alguns dos judeus neste relato e em outras partes da narrativa é compreensível. Eles se percebem como possuidores de alto status como povo escolhido de Deus, e "grupos de alto status cuidadosamente restringem o acesso a seu círculo e seus benefícios, caso contrário, o status que possuem seria diluído e seu poder social diminuído".[3] Embora ouçam as Escrituras todos os sábados, não as compreendem. Eles não sabem que as Escrituras profetizam que Deus quer que os gentios se voltem de seus ídolos para o Senhor e recebam o perdão dos pecados através da fé em Jesus. Eles não aceitam que foram escolhidos para esse dever especial e não porque Deus os honrou como especiais.

Ilustrando o texto

As boas novas de Jesus Cristo estão abertas a todos.

Testemunho: Lamin Sanneh, professor de missões, cristianismo mundial e história na Universidade de Yale, aprendeu que "uma fé antiga não precisa escavar suas raízes antiquárias para florescer nas condições atuais". Ele escreve que "o cristianismo mundial superou obstáculos locais e estrangeiros para surgir com o impulso primordial do evangelho: como fonte de renovação e esperança, o movimento deve nos desafiar a superar nossos shibboleths culturais e nos trazer para nossa verdadeira herança ecumênica".[4] Sanneh cresceu como muçulmana. Ele só conhecia Jesus como aquele que foi perseguido e crucificado por seu próprio povo, e sentiu pena e simpatia por ele. Mas ele finalmente veio a conhecer Cristo: "O cristianismo não era o que eu estava procurando, mas o fundador morto do cristianismo havia ressuscitado do túmulo e estava ameaçando me perseguir em meus pensamentos. .....Minha devota tentativa de tratar Jesus'
A tragédia como ilusão foi uma barreira contra o reconhecimento da minha parte na morte dele, colocando-me também na necessidade da exoneração de Deus. Eu não precisava de uma teologia complicada para entender que nossos ódios por Deus precisam que Deus perdoe."[5º]

Servimos a um Deus que muitas vezes desafia nossas expectativas.

Testemunho: David Chansky é um judeu que veio para seguir Jesus Cristo. Ele refletiu: "Voltei ao judaísmo. É verdade que não era o retorno que os opositores de Y'shua esperavam que eu fizesse. Mas fui enxertado de volta na árvore plantada por nosso Deus quando ele fez a primeira promessa a Abraão. O fato de tantos gentios terem aceitado o Messias e

foram enxertados em nossa árvore mostra a bondade de Deus, e estou feliz. O fato de que nosso Messias veio para judeus e gentios afirma minha identidade judaica, pois Deus prometeu a Abraão que seríamos uma luz para as nações."[6º]

Atos 14 : 1 – 28

Ministério em Iconium, Lystra, e Derbe

Grande Ideia

A pregação dos missionários segue o padrão de uma resposta dividida, uma recepção favorável por alguns judeus e gentios e uma oposição dura e às vezes violenta por outros.

Temas-chave

- A globalização do evangelho alcança lugares que nunca
- ouviram falar do cuidado amoroso de Deus.
  Pregar o evangelho e até mesmo milagres poderosos inevitavelmente resultam em aceitação por alguns e
- rejeição por outros.
  Sinais e prodígios milagrosos não se limitam a Israel e nem sempre geram conversões (2:22 [Cf. Exod. 7:3]).

Entendendo o texto

O texto em contexto

Os emissários evangélicos continuam sua viagem para o sudeste ao longo da Via Sebaste, a estrada pavimentada que Augusto construiu para ligar as colônias militares da região a Icônio e Listra. Em seguida, eles pegam um caminho não pavimentado para o Derbe.[1º]

Insights interpretativos

14:1–2 *Em Icônio . . . um grande número de judeus e gregos acreditava. Mas os judeus que se recusavam a acreditar agitaram os outros gentios e envenenaram suas mentes contra os irmãos.* Embora Paulo seja conhecido por suas cartas como o apóstolo dos gentios (Rm 1:5; Gl. 2:9), Atos o retrata como engajado em uma missão para alcançar os judeus. A sinagoga continua a ser a base do evangelismo. Mais uma vez, alguns judeus que estão perturbados com a mensagem e sua eficácia instigam os gentios contra os missionários.
Esses opositores judeus querem fazer mais do que virar a opinião pública contra eles; Querem fazer-lhes violência e contar com a ajuda de gentios.

14:3 *Então Paulo e Barnabé passaram um tempo considerável lá, falando corajosamente para o Senhor, que confirmou a mensagem de sua graça, capacitando-os a realizar sinais e maravilhas.* O "assim" pode ser melhor colocado como adversário, "no entanto".[2] Apesar das tentativas dos opositores judeus de fazê-los, eles se recusam a recuar da perseguição. Maior oposição desperta maior ousadia.[3] Eles combatem essa oposição com "a mensagem de sua graça" — abreviação da história da vida, morte e ressurreição de Jesus, que resultou na oferta do perdão dos pecados a judeus e gentios — e com "sinais e maravilhas" que o Senhor realiza por meio deles. Os sinais e prodígios realizados pelos apóstolos originais (5,12) e continuados por Estêvão (6,8) em Jerusalém também são feitos aqui e no mundo gentio por Paulo e Barnabé (cf. 15,12).

14:4–5 *O povo da cidade estava dividido... Havia um complô em andamento entre gentios e judeus. maltratá-los e apedrejá-los.* A resposta dividida à mensagem do evangelho não se limita aos judeus. Também os gentios nem sempre «se alegram» e nem sempre «honram a palavra do Senhor» (cf. 13, 48) quando esta lhes é apresentada.

14:6–7 *Mas eles descobriram e fugiram para as cidades licaonianas de Listra e Derbe.* As testemunhas não caem imprudentemente em seus calcanhares diante do antagonismo assassino, em vez disso, eles levantam voo para outra área com a mensagem. Eles são chamados não a serem mártires, mas testemunhas. A sua partida é impulsionada pela urgência de espalhar o evangelho por toda a parte (cf.
Mateus 10:23). Ironicamente, testemunhas muitas vezes se tornam vítimas, transformando o significado do termo "mártir", que no grego original significa "testemunha".

14:8–10 *Em Listra, sentou-se um homem coxo. .....Paulo olhou diretamente para ele, viu que tinha fé para ser curado e gritou: "Levante-se de pé!" Nisso, o homem pulou e começou a andar.* O encontro com um homem coxo em Listra é paralelo à cura de Pedro de um homem coxo (3:1-10, 16). O cenário é semelhante, os portões de um templo, assim como a gravidade e a duração da deficiência, coxa desde o nascimento. Ambos dependiam de esmolas para sobreviver. Tanto Pedro quanto Paulo olham atentamente para os homens e os levantam. Ambos saltam quando são curados, o que resulta em elogios apaixonados dos espectadores.

O homem obedece à ordem de Paulo de se levantar de pé. Ele poderia ter dito: "Não posso. Eu sou coxo". Este incidente apresenta a fé na ação, pois o coxo imobilizado faz algo que nunca tinha feito em toda a sua vida.

14:11–13 *Os deuses desceram até nós em forma humana!* As multidões agonizam com esse milagre, mas o interpretam pelas lentes de sua própria mitologia religiosa, que é tudo o que precisam continuar. Eles creditam a esses estranhos atributos divinos e estão prontos para adorar Barnabé como a personificação de Zeus, o principal deus dos gregos. Paulo é presumivelmente o principal orador e é venerado como Hermes, o deus mensageiro. Um padre se prepara para adornar touros com coroas de flores para uma procissão religiosa até o templo, onde serão sacrificados. Essa reação pode parecer exagerada para os leitores modernos, mas a difusão de contos de Homero em que os deuses aparecem frequentemente disfarçados de humanos teria condicionado os cidadãos a associar milagres à presença de deuses.[4] De acordo com o folclore local, Zeus e Hermes já haviam visitado a área disfarçados de humanos. Apenas um casal de idosos os acolheu em sua humilde cabana, e eles foram ricamente recompensados e feitos sacerdotes no templo de Zeus, enquanto aqueles que não eram receptivos eram punidos.[5º]

14:14–15a *Mas quando os apóstolos Barnabé e Paulo souberam disso, rasgaram suas roupas e correram para a multidão, gritando: "Amigos,*

Por que você está fazendo isso? Nós também somos apenas humanos, como você." Os apóstolos não compreendem o dialeto licaónico local, mas quando estão plenamente informados, respondem vigorosamente para pôr fim ao sacrifício (cf. 10, 26). Rasgar a roupa era uma resposta judaica de horror à blasfêmia percebida (Marcos 14:63 [Atos 22:23]). Ao contrário de Herodes (12:21-23), eles não aceitarão adoração e glória que pertencem apenas ao Senhor. O Senhor, não Paulo e Barnabé, causou o milagre.

14:15b–18 *Estamos lhes trazendo boas novas, dizendo-lhes para se voltarem dessas coisas inúteis para o Deus vivo.* Paulo e Barnabé fazem mais do que tentar impedir esse erro de adoração, condenam as crenças e práticas religiosas tradicionais do povo como inúteis e fúteis. Sua resposta revela que idolatria e cristianismo são inconciliáveis e não podem coexistir.

Paulo não pode apelar para o testemunho das Escrituras como poderia na sinagoga, então ele começa com uma mensagem que seu público pode entender: a bondade da criação que lhes dá indicações para a transcendência. Acreditava-se que Zeus enviava trovões e chuva, que alimentavam as colheitas.[6] Seus falsos deuses não têm poder para trazer chuva, muito menos curar. Os gentios também se beneficiaram da "bondade sustentadora do criador universal", o Deus de Israel.[7] Eles não precisam acrescentar outro nome ao seu panteão, mas sim descartar seus falsos deuses e voltar-se para o único Deus vivo e verdadeiro (cf. 1 Tess. 1:9).

14:19–20 *Então alguns judeus vieram de Antioquia e Icônio e conquistaram a multidão. Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, pensando que ele estava morto.* Em um momento a multidão está pronta para oferecer sacrifício a eles como deuses, no momento seguinte eles estão prontos para apedrejá-los. Podemos apenas adivinhar as razões para essa mudança de coração. É provável que tenham ficado indignados com a avaliação contundente de suas tradições como inúteis e a insistência de que devem se afastar delas. Paulo ataca os alicerces de sua sociedade. A chegada de um grupo de judeus mal-intencionados de Antioquia e Icônio joga lenha na fogueira para mobilizar a opinião pública contra eles.

Paulo (nenhuma menção é feita a Barnabé) é deixado para morrer à beira da estrada depois de ser apedrejado (cf. 2 Coríntios 11:25; Gl. 6:17; 2 Tm 3:11). Seu apedrejamento é uma reversão irônica do apedrejamento de Estêvão, no qual Paulo era um cúmplice voluntário. Os discípulos o cercam, talvez se reunindo para enterrá-lo, mas ele se levanta e continuará seu ministério. O incidente ressalta a "fé e lealdade incansáveis" de Paulo.[8] Apesar dos ferimentos, ele persistirá

na pregação do evangelho diante da oposição (cf. 2 Coríntios 4,6-14) por causa de sua profunda devoção a Cristo, que o salvou e o comissionou.

14:21–23 *Então eles voltaram para Listra, Icônio e Antioquia, fortalecendo os discípulos e encorajando-os a permanecer fiéis à fé.* Os missionários voltam às cidades onde estiveram, apesar dos perigos, para encorajar seus convertidos. Um Paulo surrado, ainda cuidando de suas feridas, continua conquistando discípulos com a mensagem de que "os crentes *inevitavelmente* passarão (...) ensaios".[9º]

14:24–28 *eles navegaram de volta para Antioquia. eles reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus havia feito através deles e como Ele havia aberto uma porta de fé para os gentios.* Eles retornam à base em Antioquia com boas notícias sobre seu trabalho que são recebidas com alegria. A graça de Deus não só oferece perdão pelos pecados (13:38) e cria oportunidades para as pessoas ouvirem a mensagem e responderem (11:18), mas também traz os missionários em segurança para casa. É raro, no entanto, que uma porta de oportunidade seja aberta por Deus que não seja também acompanhada por um muro de oposição, que surge no próximo episódio.

Insights teológicos

Parece que o testemunho em Listra foi em vão, e tudo o que Paulo conseguiu para seu problema foi uma grave contusão. Mas um dos convertidos da cidade seria Timóteo (16:1-3; 2 Tim. 3:11), a quem ele identifica como seu "filho amado e fiel no Senhor" (1 Coríntios 4:17), que escravizou no evangelho com ele (Fp 2:22). É a prova "de que em todas as coisas Deus opera para o bem daqueles que o amam, que foram chamados segundo o seu propósito" (Rm 8:28).

Ensinando o texto

1. *O bastão continua a ser passado para outras pessoas que se tornam testemunhas dos fatos fundamentais do evangelho e continuam a obra.* Paulo e Barnabé são identificados como "apóstolos", embora não atendam às qualificações estritas de um apóstolo descritas em 1:21–22. A frase "até os confins da terra" em 13:47 ecoa a comissão dada aos onze apóstolos em 1:8, e essa mesma comissão é dada a Paulo e Barnabé.

Eles pregam a mesma mensagem que os apóstolos originais lhes transmitiram. Eles trabalham os mesmos sinais e maravilhas que os apóstolos fizeram (5:12; 14:3 [cf. 2 Cor. 12:11-12]).[10] Eles fazem discípulos (14:21) como os apóstolos originais foram ordenados a fazer (Mt. 28:19). Em particular, Atos apresenta Paulo como tendo o mesmo poder e autoridade que Pedro, embora ele não fosse um dos Doze. Ele frustra um feiticeiro como Pedro fez (8:9–14; 13:6–12). Ele será um instrumento para transmitir o Espírito Santo aos outros como Pedro foi (8:14–17; 19:1–6). Ele também recebe visões ou sonhos divinos orientando-o a fazer algo relacionado à missão (10:10–16; 16:9), será milagrosamente libertado da prisão (5:18–25; 12:6–11; 16:24–26) e ressuscitará uma pessoa morta para a vida (9:35–43; 20:9–12). Sua pessoa também tem poderes milagrosos: a sombra de Pedro (5:15), os aventais de Paulo (19:12).

2. *Paulo encontra um terreno comum com seu público para comunicar a verdade sobre Deus*. A reação ao milagre do sacerdote de Zeus que quer oferecer sacrifícios a Paulo e Barnabé parece mais tranquilizadora do que a dura reação dos sacerdotes de Jerusalém que tomaram Pedro e João e os jogaram na cadeia (4:1-22). No entanto, o sacerdote de Zeus é afligido com a mesma ignorância que dominava os sacerdotes judeus. No entanto, a ignorância que ele e os seus compatriotas têm de Deus é mais desculpável (Rm 3, 17). Como fazer um avanço com pessoas que não têm familiaridade com as Escrituras? Pedro poderia recorrer às Escrituras para interpretar o que o milagre significava, mas Paulo não pode fazê-lo quando se dirige a um público pagão e politeísta que vive em um mundo de superstição e é propenso a confundir mensageiros de Deus como deuses.

Vivemos em uma época em que muitos não conhecem a tradição bíblica, têm um desprezo desinformado pela fé cristã e são influenciados por tradições de outras religiões e deturpações na mídia. O que podemos aprender com esse incidente sobre pregar em um meio não bíblico? Primeiro, vemos que Paulo não começa condenando seu público como pecadores inúteis que devem se arrepender. Em vez disso, ele tenta encontrar um terreno comum e começa com a bondade do Deus transcendente, como evidente na obra da natureza. Paulo argumenta sutilmente a partir da tradição bíblica (Cf. Sl. 145:15-16; 147:8-9; Jr. 5:24), mas usa imagens que seu público pode apreender e apreciar.

Em segundo lugar, ele não tenta simplesmente ganhar sua boa opinião; Ele também os confronta com a verdade e com o erro de seus caminhos. Eles adoram falsos deuses. Ele os exorta a se voltarem para o Deus vivo soberano,

que se lhes deu a conhecer através do mundo que criou. Somente o Deus criador vivo pode trazer vida. O divino e o universo não são idênticos, ao contrário do que supõe o panteísmo. Deus é o criador soberano.

O que chama a atenção é que Paulo não diz nada sobre Jesus. O fundamento da fé é a crença no único Deus. Se alguém não crê no único Deus, então a história de Jesus não faz sentido.[11] Não mencionar Jesus nesse contexto não significa que Paulo pense que os gentios podem ser salvos simplesmente voltando-se para Deus sem também se voltarem para Cristo. Se Paulo pudesse persuadi-los a crer no único Deus que é gracioso para com todos, o próximo passo seria ensiná-los como esse Deus gracioso deu seu Filho único para que eles tivessem a vida eterna (cf. 17:16-34).

Paulo também ensinaria que trazer uma boa colheita, no entanto, não é a soma total do que Deus faz. Como afirma Robert Wall, "o objetivo de seu testemunho não são corações alegrados por um estômago cheio ocasionado por uma colheita abundante, mas corações alegrados pelo Espírito Santo ocasionado pelo perdão (ver 13:52)".[12º]

3. *Os crentes enfrentarão oposição e opressão.* Os sofrimentos de Cristo (Lucas 24:46–47; Atos 13:27–29) são realizados por seus apóstolos (Atos 9:15–16) e pelos crentes (Lucas 9:23–27). Não se pode, portanto, entrar no reino. "Devemos passar por muitas dificuldades para entrar no reino de Deus" (Atos 14:22). Aqueles que entendem as recompensas da fé cristã em termos de abundância material na Terra prestam um desserviço à mensagem do evangelho. Eles podem atrair "compradores de curto prazo – mas quando a vida se desenrola em sua bagunça habitual, alegre, triste, trágica, de altos e baixos, esses compradores percebem que lhes venderam uma nota fiscal".[13] Os sofrimentos que Paulo tem em mente não estão simplesmente relacionados ao desenrolar da vida, são aflições que virão para os cristãos precisamente por causa de seu compromisso com Cristo. Se eles não estiverem profundamente enraizados na fé, eles cairão nos tempos de provação que certamente virão (Lucas 8:13).

Pode-se dizer que aqueles cuja fé não lhes custa nada acabarão pagando pelo que recebem. Aqueles que são fiéis nas muitas aflições receberão de Deus a recompensa.

Esse ensinamento é difícil de ser transmitido. Paulo e Barnabé não podem ficar para isso. Eles não pedem voluntários para serem líderes e professores nas igrejas que estabelecem, mas selecionam os presbíteros por meio da oração e do jejum. Como não há critérios elencados para sua nomeação, pode-se apenas inferir

que os apóstolos escolheram aqueles que aceitaram o princípio de que eles também "devem passar por muitas dificuldades para entrar no reino de Deus".

Ilustrando o texto

Para alcançar uma cultura pagã/pós-cristã, precisamos falar uma língua que eles entendam.

Missões: *Peace Child* conta a história de Don e Carol Richardson e sua missão para o povo Sawi da Nova Guiné. Os Sawi eram uma tribo que admirava profundamente alguém que pudesse atrair uma pessoa, convencê-la da verdadeira amizade e, em seguida, esfaqueá-la pelas costas (literalmente). Este ponto foi levado para casa para os Richardsons quando, ao longo de várias contas, eles transmitiram a história de Jesus. Eles ficaram chocados quando os membros da tribo começaram a aplaudir no momento da história em que Judas traiu Jesus. Eles consideravam o traidor como o herói! Com o tempo, no entanto, os Richardsons também aprenderam que a tribo tinha uma maneira de superar a inimizade entre facções em guerra. Uma parte deve estar disposta a dar um filho para a outra tribo. Enquanto a criança fosse amada e cuidada, ela teria paz. Os Richardsons usaram esse ponto de comunicação cultural para representar o evangelho para os Sawi, com Cristo sendo o filho da paz de Deus, enviado para nossa redenção.

Como cristãos que vivem em uma cultura pós-cristã, não podemos simplesmente nos sentar e esperar que o mundo venha até nós. Não podemos simplesmente nos ressentir da realidade de que a cultura não fala mais a nossa língua. Devemos nos tornar construtores de pontes que possam preencher as lacunas de comunicação e compartilhar as boas notícias.

Não basta apenas identificar-se com pessoas perdidas; Devemos chamá-los a arrepender-se e crer.

Experiência Humana: Quem já teve um médico com um "jeito de beira de leito" ruim sabe o quanto isso pode ser difícil. Esse tipo de médico pode deixar você se sentindo como um carro na oficina mecânica. Mesmo assim, uma boa maneira à beira do leito não substitui a competência médica. Só porque um médico pode se conectar e fazer você se sentir ouvido não garante que você terá um diagnóstico preciso e será curado.

Os cristãos são chamados a demonstrar amor, compreensão e aceitação. Também somos obrigados a compartilhar a verdade de que as pessoas devem se arrepender e crer no evangelho.

Citação: **Amy Carmichael.** Carmichael orou: "*Se* tenho medo de falar a verdade, para não perder o afeto, ou para que o interessado não diga: 'Você não entende', ou porque temo perder minha reputação de bondade; se eu colocar meu próprio bom nome antes do bem maior do outro, então não sei nada do amor do Calvário."[14º]

A necessidade do arrependimento

Ensaio: **"Evangelismo e Ética do Arrependimento", de René Padilla.** Neste artigo apresentado perante o Congresso de Lausanne em 1974, Padilla escreveu: "Esta nova realidade coloca os homens em uma posição de crise – eles não podem continuar a viver como se nada tivesse acontecido; o Reino de Deus exige uma nova mentalidade, uma reorientação de todos os seus valores, o arrependimento. O arrependimento é muito mais
do que um caso privado entre indivíduo e Deus. É a reorientação completa da vida no mundo – entre os homens – em resposta à obra de Deus em Jesus Cristo".[15]

A missão do evangelho envolve sofrimento.

Notícias: Em 15 de fevereiro de 2015, o Estado Islâmico (EI) divulgou um vídeo horrível da decapitação de vinte e um coptas ortodoxos na Líbia por afiliados do Estado Islâmico. No mesmo dia, a Igreja Católica Copta do Egito celebrou a consagração de sua primeira igreja no Sinai, na comunidade de Sharm El-Sheikh. A igreja é conhecida como Nossa Senhora da Paz. A execução brutal pairou como uma nuvem sobre a comunidade cristã do Egito, mas o bispo copta católico Youssef Aboul-Kheir, de Sohag, disse à instituição de caridade católica internacional Ajuda à Igreja que Sofre: "A Igreja no Egito foi fortalecida pelo assassinato de nossos irmãos na Líbia". Os trabalhadores convidados na Líbia "sofreram uma morte santa com orações nos lábios. Eles foram para a morte como os primeiros cristãos."[16º]

Atos 15 : 1 – 35

O Concílio de Jerusalém

O que deve ser exigido dos conversos gentios?

Grande Ideia

A tensão comunitária decorrente da não exigência de circuncisão dos gentios é confrontada de frente pelos líderes da igreja . Ela é resolvida por meio de testemunhos sobre a obra de Deus entre os gentios, a aplicação das Escrituras e a orientação do Espírito Santo.

Temas-chave

- O Espírito Santo leva a igreja a romper a barreira da etnocentricidade judaica para que uma missão universal possa continuar.
- Os gentios são salvos como gentios e não precisam se tornar judeus para serem salvos.
- A igreja não pode fazer um teste de comunhão o que Deus não faz uma condição de salvação.

Entendendo o texto

O texto em contexto

O relato cor-de-rosa do sucesso evangelístico entre os gentios gera uma controvérsia sobre o que é necessário para que os gentios sejam salvos e tenham comunhão com os cristãos judeus. Este incidente aparece no centro de Atos e serve como um fulcro que olha para trás no movimento do testemunho cristão para além de Jerusalém e para a frente para a missão contínua de Paulo levando a Roma.

Insights interpretativos

15:1–3 *Certas pessoas desceram da Judeia para Antioquia e estavam ensinando aos crentes: "Se não forem circuncidados, segundo o costume ensinado por Moisés, não podeis ser salvos".* Permitir que os gentios sejam membros plenos da igreja sem exigir que eles sejam circuncidados causa consternação entre alguns cristãos judeus bem-intencionados que presumivelmente pertencem à igreja mãe em Jerusalém. Eles questionam como a igreja ainda pode se considerar o verdadeiro Israel se desconsiderar o mandamento sobre a circuncisão que está ligado à aliança de Deus com Israel (cf. 7:8; Gn 17). Sua insistência de que os gentios precisam ser circuncidados e se tornarem judeus para serem salvos vai contra a citação de Pedro de Joel em seu sermão de Pentecostes: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" (2:21). Eles resistem ao novo estado de coisas que surgiu na história da salvação.

15:4–6 *Os apóstolos e os élderes se reuniram para considerar essa questão.* A acolhida de Barnabé e Paulo indica que a igreja não está amargamente dividida sobre essa questão, o que é um bom presságio para uma resolução harmoniosa. Paulo já prega que a salvação não vem por meio da lei de Moisés (13:38–39), e sob a orientação do Espírito os apóstolos e élderes em Jerusalém confirmarão a verdade eterna dessa mensagem.

15:7–9 *Deus, que conhece o coração, mostrou que os aceitou dando o Espírito Santo a eles, assim como fez conosco.* Pedro testemunha novamente sobre sua experiência em primeira mão com Cornélio. Sem antes consultar Pedro

ou qualquer outra pessoa na igreja, Deus mostrou que os gentios crentes eram aceitos como eram, derramando o Espírito Santo em seus corações. Esse derramamento divino do Espírito foi idêntico ao que aconteceu com os discípulos em Pentecostes (11:15). Deus falou decisivamente sobre a aceitação dos gentios que crêem no Senhor Jesus Cristo (11:17).

15:10–11 *Agora, então, por que você tenta testar a Deus colocando no pescoço dos gentios um jugo que nem nós nem nossos antepassados fomos capazes de suportar?* Pedro condena a tentativa de chantagear aqueles que Deus aceitou e de pôr Deus à prova, acrescentando o fardo da obediência à lei (Cf. Lucas 11,46) para os gentios que nem os judeus podem arcar (Gl 6,13).

Colocar Deus à prova é uma ofensa grave, pois foi isso que a geração do deserto fez (Hb. 3:9), o que Ananias e Safira fizeram (Atos 5:9) e o que o diabo continua tentando fazer com que as pessoas façam (Lucas 4:2). Se eles impõem a lei como meio de salvação, ela condena os gentios ao fracasso.

Os próprios judeus falharam em obedecê-la (7:53). Pior, torna a fé em Cristo insuficiente para a salvação e anula a graça de Deus, porque exige que se faça algo mais antes de receber a aceitação plena de Deus.

15:12 *Toda a assembleia ficou em silêncio ao ouvir Barnabé e Paulo contando sobre os sinais e maravilhas que Deus havia feito entre os gentios por meio deles.* Barnabé e Paulo testificam de sua experiência missionária e reconfirmam que o Espírito tem trabalhado entre os gentios. Os sinais e maravilhas operados por Deus não devem deixar dúvidas de que Deus aceitou e abençoou os gentios.

15:13–14 *Tiago falou.* Tiago não é identificado como "irmão do Senhor" (Gl 1:19). Ele fala como o líder da igreja de Jerusalém, embora Lucas não narre como essa transição aconteceu (12:17). Ninguém questiona seu compromisso com a herança judaica, e ele propõe a decisão fundamental.

"Um povo pelo seu nome" possivelmente se refere a Zacarias 2:11. Deus tirou "um grupo de pessoas das nações gentias", e esse grupo "agora pertence a Deus da mesma forma que Israel".[1º]

15:15–18 *Voltarei e reconstruirei a tenda caída de Davi. Vou restaurar para que o resto da humanidade busque o Senhor, mesmo todos os gentios que levam o meu nome, diz o Senhor.* Tiago se refere aos profetas, mas cita especificamente Amós 9:11–12 para afirmar que o propósito de Deus desde o início era incluir gentios no povo de Deus.[2] A profecia de Amós está sendo cumprida quando Deus reformula Israel e acrescenta gentios ao povo de Deus.

Reconstruir a "tenda caída de Davi" não significa que Deus restaure a linha davídica ao poder temporal. Refere-se ao Messias e sua comunidade e ao templo escatológico, onde Deus agora habita e onde os gentios são incluídos no culto.[3º]

15:19–21 *É meu julgamento, portanto, que não devemos dificultar a vida dos gentios que estão se voltando para Deus.* Enquanto a pregação de Moisés nas sinagogas atrapalhava os gentios, a pregação de Jesus, no entanto, tem sido bem-sucedida. A decisão final sobre impor a lei de Moisés aos gentios e exigir que eles sejam circuncidados não é colocada em votação para que quem lotasse a plateia pudesse ganhar o dia. Tiago, guiado pelo Espírito Santo, toma a decisão dos apóstolos e presbíteros, mas acrescenta uma estipulação: os cristãos gentios podem permanecer gentios, mas não podem permanecer idólatras.

15:22–26 *decidiram escolher alguns de seus próprios homens e enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé.* Para dar a notícia da decisão, eles enviam uma carta com os enviados. Identificar-se e aos destinatários como "irmãos" na saudação da carta indica que eles afirmam os gentios como membros da família cristã. Aqueles que eles enviam com a carta não simplesmente louvaram o nome do Senhor, mas também arriscaram suas vidas pelo nome do Senhor.

15:27–29 *Pareceu-nos bom ao Espírito Santo e a nós não sobrecarregá-lo com nada além das seguintes exigências: Você deve abster-se de comida sacrificada a ídolos, de sangue, da carne de animais estrangulados e da imoralidade sexual.* A decisão de aceitar gentios como gentios foi tomada pelo Espírito Santo. A adição do chamado decreto apostólico não é oferecida como um compromisso que exorta os gentios a evitar ofender as sensibilidades judaicas em certos assuntos. Pelo contrário, essas restrições estão relacionadas à idolatria e são inegociáveis. Como cristãos, os gentios podem não estar mais envolvidos em nada relacionado à sua antiga idolatria.

15:30–35 *O povo leu e ficou contente por sua mensagem encorajadora.* A decisão inspira conforto não simplesmente porque os conversos gentios não são forçados a serem circuncidados, mas porque a unidade entre judeus e cristãos gentios é sustentada. Os líderes judeus – Judas, Silas, Paulo e Barnabé – continuarão a pregar e ensinar aos judeus e gentios um evangelho que está livre de exigir marcadores de identidade judaica como pré-requisitos para a salvação e edificante para todo o povo de Deus.

Insights teológicos

Exigir a circuncisão para os conversos gentios não purificará seus corações (15:9), os aproximará de Deus, os tornará mais justos ou fará com que o Espírito Santo flua mais abundantemente em seus corações. Tudo o que faria é torná-los prosélitos judeus, e judeus de segunda classe. Mais significativamente, se a circuncisão e a obediência à lei mosaica ainda fossem necessárias para a salvação, isso implicaria que a morte e ressurreição de Cristo não haviam mudado nada.

Ensinando o texto

1. *Crentes bem-intencionados e zelosos podem estar fatalmente errados e podem sabotar involuntariamente a missão da igreja.* Esses oponentes assumem que Israel deve ser fiel à sua aliança com Deus e que as promessas da aliança a Abraão são operacionais apenas para os filhos de Abraão e aqueles que se fazem filhos de Abraão por meio da circuncisão. Portanto, eles afirmam que os gentios precisam se tornar judeus se quiserem fazer parte do povo do convênio de Deus. Eles também assumem que o fracasso em exigir a circuncisão é uma ladeira escorregadia que inevitavelmente corroerá a identidade do povo de Deus. Eles temem que essa política de portas abertas em relação aos gentios (14:27) só abrirá as portas para a apostasia como a cometida nos tempos macabeus, quando alguns judeus pararam de circuncidar seus filhos e tentaram remover as marcas da circuncisão para assimilar a cultura de seus opressores gentios (1 Macc. 1:11-15).

A igreja deve sempre se precaver contra aqueles que insinuam que a fé está bem
até onde vai, mas não vai longe o suficiente. Eles querem adicionar asteriscos à mensagem de que alguém é salvo pela fé. Os asteriscos acrescentam outros requisitos de salvação nas letras miúdas. Esses requisitos extras adicionam encargos que pesam sobre as pessoas e anulam a graça que pode elevá-las. Ao ensinar o texto, pode-se pedir às pessoas que preencham o espaço em branco a partir do que elas podem ter ouvido os outros dizerem ou pensarem: "A menos que você mesmo *também*___, você não pode ser salvo". Deve-se perguntar: "Essa condição é congruente com o evangelho?"

2. O princípio que emerge do concílio não é acrescentar coisas que são encargos desnecessários (15:28), mas os requisitos em 15:20, 29 parecem fazer exatamente isso.

Essas obrigações são difíceis de serem compreendidas pelos leitores modernos. Eles não são projetados para encontrar um meio termo para os cristãos gentios terem comunhão com os cristãos judeus. Alguns apontam para os requisitos de Levítico 17–18 como pano de fundo, mas isso é enganoso se for interpretado como significando, por exemplo, que os gentios devem usar apenas açougueiros judeus e comprar carne casher. Se fosse verdade que o decreto era simplesmente uma "concessão às consciências orientadas pela lei dos judeus que querem que os gentios os encontrem no meio do caminho como um meio de expressar a sensibilidade cultural e, assim, promover a comunhão de mesa unificada", então por que não pedir também que não comam carne de porco na presença de judeus?[4º]

A palavra grega traduzida como "alimento sacrificado aos ídolos" (15:29) é a chave, e é melhor interpretar todas essas proibições como ligadas à idolatria generalizada no mundo pagão.[5] A rejeição pelo concílio da exigência da circuncisão, que separava os cristãos judeus dos cristãos gentios, não implica a rejeição das restrições envolvendo idolatria, que separavam os cristãos, que estão exclusivamente ligados ao único Deus verdadeiro, dos idólatras, que se relacionam com muitos deuses e senhores. As proibições visam evitar que os gentios convertidos sejam sugados de volta para o vórtice de influências idólatras.[6] Os coríntios pensavam que era inofensivo comer carne oferecida em sacrifício aos ídolos pagãos, porque sabiam que os deuses não existiam. Em uma longa refutação, Paulo aborda as questões relacionadas à comida de ídolos em 1 Coríntios 8–10 e insiste que os cristãos devem "fugir da idolatria" (1 Coríntios 10:14). Ele se refere às festas pagãs do templo como participar do "cálice dos demônios" (1 Coríntios 10:20–21). "Sangue" refere-se ao beber ritualmente do sangue dos animais sacrificados, e o que é "estrangulado" (palavra que não aparece em Lev. 17) refere-se aos animais que são ritualmente estrangulados para um sacrifício a um ídolo.[7] A "imoralidade sexual" abrange todos os pecados sexuais ilícitos, mas por que estipular que os gentios precisam se abster da imoralidade sexual como um requisito mínimo para ter comunhão com os cristãos judeus? A castidade não é opcional para os cristãos. Ela é exigida tanto dos judeus quanto dos cristãos gentios (cf. 1 Ts 4,1-8). Neste caso, no entanto, "imoralidade sexual" provavelmente se refere a quaisquer associações com a prostituição no templo (Ap 2:20-21).

As proibições podem parecer irrelevantes em nossa cultura, mas o princípio por trás delas é válido. Existem alguns comportamentos que os cristãos não podem fazer e ainda afirmam ser cristãos. Por exemplo, o comportamento sexual de uma pessoa é uma questão de indiferença? A igreja tem o direito de interpor proibições sobre o comportamento dos membros que poderiam ser consideradas de outra forma?

aceitável de acordo com os costumes culturais? Além disso, muitas pessoas hoje não se curvam mais aos ídolos nos templos pagãos, mas que outras formas de idolatria ameaçam comprometer o evangelho cristão ao qual a igreja deve dizer não?

3. *A igreja primitiva considerava os membros como uma família de irmãos e irmãs.* Como qualquer família, a igreja primitiva experimentou sua parcela de lutas, particularmente quando o evangelho alcançou todo o mundo e incluiu irmãos e irmãs de lugares e culturas desconhecidas. Como a igreja resolve disputas quando ambos os lados tiram conclusões opostas de sua leitura sincera das Escrituras? Nesse caso, os apóstolos basearam sua decisão na interpretação das Escrituras que foi informada por sua própria história do Espírito de Deus operando entre eles e princípios fundamentais extrapolados de um evangelho da graça. Conferiram não a portas fechadas em um backroom, mas em um processo completamente transparente. Eles definem e limitam o problema e coletam informações de líderes dignos. Eles também reconhecem que, como líderes na igreja, pouco realizarão se tentarem fazer todos felizes. Eles devem escolher o que acreditam ser o caminho certo, sabendo que alguns podem resistir à decisão. Em seguida, tomam medidas e procuram comunicar claramente a decisão e a forma como deve ser aplicada a todos os interessados.

Ilustrando o texto

A igreja deve se proteger contra qualquer ensinamento que afirme que algo mais do que a fé é necessário.

Governo: Para votar em uma eleição, você não precisa de dinheiro, status, fama ou poder, você só precisa ser um eleitor registrado. Antes de 1964, alguns governos locais e até estados forçavam as pessoas a pagar um "imposto eleitoral". Ou seja, não se poderia entrar na seção eleitoral sem trazer algum tipo de pagamento. Isso acabou sendo proibido pela Vigésima Quarta Emenda, que diz: "O direito dos cidadãos dos Estados Unidos de votar em qualquer eleição primária ou outra (...) não será negado ou abreviado pelos Estados Unidos ou por qualquer Estado em razão do não pagamento de qualquer imposto eleitoral ou outro imposto."

Os cristãos vêm a Deus apenas com fé – nada mais. Nada mais pode nos levar a Deus — nem dinheiro, status, fama ou poder. Quaisquer outras supostas condições de aceitação foram "proibidas" e rejeitadas por Deus. Todo

os crentes entram no reino de Deus da mesma maneira e na mesma base: pela graça através da fé em Cristo.

O chamado à santidade não é legalismo.

Filosofia: Considere a frase "Ele usou sua lâmina habilmente". Tomada isoladamente, é impossível saber exatamente o que é indicado por essa frase. O contexto determinará o significado. Por exemplo, imagine que você leu a frase em um romance sobre piratas. Ou você lê a frase em um thriller policial, onde um detetive está olhando para a vítima de um ataque a faca. Ou você está lendo um romance cujo personagem principal é um cirurgião. Ou pode ocorrer em uma história em que um personagem tem um jeito cruel com as palavras. Cada contexto suscita um significado diferente para a mesma frase. O contexto impulsiona o significado.

A palavra "santidade" quando usada em um contexto de legalismo orientado para o direito pode soar dura, uma questão de exterior e reputação. Quando usado em um ambiente permeado de graça, "santidade" torna-se uma bela palavra. Ela nos aponta para a semelhança de Cristo. Significa aproximar-se de nosso Pai. Indica uma vida cheia do Espírito Santo. Santidade, quando definida por um contexto evangélico, é uma das palavras mais bonitas do vocabulário cristão.

A igreja hoje pode não se identificar com ídolos esculpidos, mas ainda precisamos identificar e jogar fora a idolatria.

Lição de objeto: A ideia de se curvar a uma estátua esculpida pode parecer ridícula para a pessoa moderna. Os ídolos não se limitam a imagens gravadas, mas a qualquer pessoa, posse, propósito ou busca que tenha prioridade e precedência sobre Deus. Pegue um cartão de crédito e curve-se a ele. Pegue um laptop ou smartphone e curve-se a ele. Pegue uma camisa esportiva ou um carrinho de brinquedo e se curve a ela. A imagem pode parecer boba e absurda, mas podemos desafiar: "Quantos de nós vivemos nossas vidas idolatrando essas mesmas coisas? Quantos de nós damos mais de nós mesmos — nossas mentes, nossos recursos, nosso tempo, nossa capacidade de atenção e nosso coração — a esses itens do que a Deus?"

Atos 15:36–16:15

Paulo e Barnabé se separam, mas a missão continua

Grande Ideia

A divisão entre Paulo e Barnabé não impede a continuação da missão em terras gentias. Barnabé leva Marcos. Paulo toma Silas, e Timóteo junta-se à companhia de Paulo.

Temas-chave

- A decisão do Concílio de Jerusalém promove a compreensão e a unidade na igreja, mas divergências ainda podem surgir entre os cristãos.
- Os judeus que se tornam seguidores de Cristo não precisam abandonar sua identidade judaica. Embora os judeus não possam insistir que os gentios sejam circuncidados para serem salvos, eles podem continuar essa prática como parte de sua própria herança cultural e identidade.
- A oferta de hospitalidade cristã transforma estranhos em irmãos e irmãs.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Uma ruptura potencialmente ruinosa na unidade da igreja sobre a questão gentia é evitada pelo Concílio de Jerusalém, mas uma ruptura sobre uma questão diferente ocorre no relacionamento de Paulo com Barnabé. Os dois missionários seguem caminhos separados, cada um levando colegas de trabalho diferentes enquanto continuam seu trabalho em regiões diferentes.

Insights interpretativos

15:36–39a *Barnabé queria levar João, também chamado Marcos, com eles, mas Paulo não achou prudente levá-lo, porque os havia abandonado na Panfília.* Paulo deseja retornar às igrejas que ele e Barnabé fundaram para verificar seu progresso. Ele recusa o desejo de Barnabé de levar Marcos com eles novamente nesta viagem de volta. A tradução da VNI interpreta a licença anterior de Marcos (13:13) como deserção. Lucas usa o verbo em outro lugar para significar "cair" (Lucas 8:13), mas ele o usa com mais frequência em um sentido neutro para significar "partir" (Lucas 2:37; 4:13; Atos 12:10; 19:9; 22:29). No contexto, Paulo presumivelmente considera Marcos inapto para a tarefa e se recusa a levá-lo novamente. Barnabé interpreta a partida de Marcos de forma bem diferente. Sua discordância aguda resulta em uma divisão.

15:39b–41 *Barnabé tomou Marcos e partiu para Chipre, mas Paulo escolheu Silas. Passou pela Síria e pela Cilícia, fortalecendo as igrejas.* Barnabé e Marcos partem para Chipre e abandonam a história de Lucas neste momento, assim como Pedro. Gostaríamos de saber mais, mas Atos é sobre a propagação do evangelho no mundo, não um perfil de vidas missionárias individuais, não importa quão notáveis elas sejam.

O novo colega de trabalho de Paulo, Silas, é um dos líderes da igreja de Jerusalém (15:22) e pertencia à delegação de homens "que arriscaram suas vidas pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (15:25-27) enviados para confirmar para a igreja em Antioquia a decisão de aceitar gentios como membros plenos sem ter que ser circuncidados. Esses breves comentários revelam três qualidades que devem ter recomendado Silas a Paulo por sua próxima empreitada missionária. Silas havia subido na igreja de Jerusalém para se tornar um de seus líderes. Ele havia demonstrado sua disposição de sacrificar sua vida pelo evangelho. Ele compartilhou

A convicção teológica de Paulo de que os gentios precisam apenas se arrepender e crer em Cristo para serem salvos e enxertados em Israel.

Recomendar os missionários à graça do Senhor envolve mais do que enviá-los com orações e bons votos; eles são enviados com apoio material.

16:1–3 *Paulo veio a Derbe e depois a Listra, onde viveu um discípulo chamado Timóteo. Paulo queria levá-lo na viagem, então o circuncidou por causa dos judeus que viviam naquela área, pois todos sabiam que seu pai era grego.* Timóteo e sua mãe se converteram provavelmente durante a primeira viagem de Paulo à região. Desde essa visita, Timóteo desenvolveu uma boa reputação entre os crentes, talvez também assumindo um papel de liderança. Embora sua mãe seja judia, seu nome grego, "Eunice" (2 Tim. 1:5), que significa "conquistar bem", está associado a figuras mitológicas. Sugere a assimilação de sua família à cultura grega. Timóteo foi educado nas Escrituras desde a juventude, mas não foi circuncidado. A obrigação de circuncidar um filho pertencia ao pai, e o pai de Timóteo não era judeu. Antes de assumi-lo na missão, Paulo assume esse papel paterno (cf. 1 Cor. 4,17; 1 Tm 1,2; 2 Tm 1,2) e circuncida Timóteo, uma cirurgia dolorosa para um adulto (Gn 34,24-25).

Ter Timóteo circuncidado pode parecer desnecessário e em desacordo com a decisão do concílio apostólico narrada em Atos 15. Sua circuncisão, no entanto, estabelece sua identidade judaica (Rm 3:1-2). Paulo o considerava judeu. Uma coisa era um gentio incircunciso; um judeu incircunciso era bem outro. Essa medida mostra que a acusação posterior de que Paulo ensina "todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés, dizendo-lhes para não circuncidarem seus filhos" (21:21) é totalmente infundada.

16:4–5 *Assim, as igrejas foram fortalecidas na fé e cresceram diariamente em número.* Os missionários transmitem à nova igreja o decreto formal de que os gentios não precisam ser circuncidados, mas devem abandonar sua herança de idolatria. Eles fornecem base por meio da pregação e do ensino que fortalecem e fazem crescer as igrejas.

16:6–8 *Paulo e seus companheiros viajaram por toda a região da Frígia e Galácia, tendo sido impedidos pelo Espírito Santo de pregar a palavra na província da Ásia. ..... eles tentaram entrar na Bitínia, mas o*
O Espírito de Jesus não permitia. Quando os missionários tiverem concluído seu objetivo principal de revisitar e fortalecer as igrejas,

seus planos iniciais de expandir sua pregação na Ásia e depois na Bitínia são vetados duas vezes por embargos divinos.[1] Deus tem ideias diferentes. O relato enfatiza que a orientação divina, mais do que a estratégia humana, direciona a missão. Eles devem embarcar em um avanço não planejado para a Macedônia (Europa).[algarismo]

Lucas narra Paulo e seus companheiros saindo de Derbe, Listra e Icônio para Troas. O itinerário transmite "alguma impressão da irresistível varredura dos acontecimentos que levaram Paulo à Macedônia".[3] Como a viagem de Jesus a Jerusalém em Lucas (13:33), os missionários também viajam sob uma necessidade divina.

16:9–10 *Durante a noite, Paulo teve uma visão de um homem da Macedônia.*

Essa visão é a segunda de seis que Atos registra Paulo experimentando (9:1–9; 18:9; 22:17–21; 23:11; 27:23–24). A apresentação de Lucas da comunicação e direção de Deus revela seu poder e ausência de ambiguidade. Essa visão é bem diferente das demais. Envolve um grito de socorro para uma terra e um povo que carecem do evangelho. Promete receptividade à pregação do evangelho. A Escritura afirma que somente Deus pode responder a este pedido de socorro e prover salvação (Cf. Gênesis 49,25; Exod. 18,4; Deut. 33,26; Ps. 10:14).

Lucas introduz "nós" à sua narração. As seções "nós" (16:10–17; 20:5–16; 21:1–18; 27:1–28:16) sugerem que Lucas agora se juntou à companhia de Paulo. Essas passagens possivelmente derivam de um registro que ele manteve. Lucas "não quer fazer muito de sua participação pessoal nesses eventos, especialmente porque ele parece ter sido apenas um observador e registrador das ações e palavras dos outros, e por isso inclui silenciosa e sutilmente o material do 'nós', sem alarde e, portanto, sem introdução".[4] Se Lucas se juntou a eles na época em que Paulo sofreu a doença mencionada em Gálatas 4:13-14, ele pode ter servido como médico de Paulo (Cl 4:14).

16:11–12 *De lá, viajamos para Filipos, uma colônia romana e a principal cidade daquele distrito da Macedônia.* Eles não se intimidam, mas partem imediatamente para a Europa e acabam em Filipos. Foi estabelecida como uma colônia romana e povoada por veteranos para comemorar a vitória decisiva de Otaviano (mais tarde César Augusto) na guerra civil contra aqueles que assassinaram Júlio César. Roma criou colônias para aliviar o congestionamento na cidade e propagar os valores romanos em todo o mundo. A cidade teria tido organizações políticas e instituições semelhantes a

Roma. Ir para a Macedônia é, de alguma forma, uma preparação para Paulo ir a Roma.

16:13 *No sábado saímos do portão da cidade para o rio, onde esperávamos encontrar um lugar de oração. Sentamos e começamos a falar com as mulheres que estavam reunidas ali.* Costuma-se argumentar que Filipos tinha uma população judaica muito pequena para ter os dez homens necessários para uma sinagoga (*m. 'Abot* 3:7), mas "lugar de oração" é um termo também usado para uma sinagoga. É possível que apenas mulheres estivessem lá porque os homens e as mulheres se encontraram em momentos diferentes.[5] Adorar à beira do rio facilita as lavagens cerimoniais com água corrente. Como um culto estrangeiro, os judeus não teriam permissão para estabelecer um centro de adoração dentro das muralhas da cidade, o que explica por que os missionários os procuravam fora dos portões da cidade.[6º]

16:14–15 *uma mulher da cidade de Tiatira chamada Lídia.* Lydia é uma comerciante de produtos roxos e vem de Tiatira, uma cidade famosa por sua indústria de tingimento. Os ricos vestidos de púrpura (Lucas 16:19; Ap 17:4), e presumivelmente ela está bem de seu ofício. Aparentemente, ela está sem marido e é a chefe de sua casa.

A identificação de Lídia como "adoradora de Deus" indica que ela se converteu de seu passado pagão ao judaísmo (cf. 17,17). Deus já vinha operando em sua vida. Ela pertence às fileiras dos gentios que aceitam prontamente a mensagem sobre o Senhor Jesus quando a ouvem. Mais uma vez, o agente de sua fé é o Senhor, que abriu seu coração para crer. Quando é batizada, oferece hospitalidade aos missionários viajantes. Ela tem os recursos para fazê-lo, mas também é persuasiva em prevalecer sobre eles para ficar com ela. Sua hospitalidade para com os judeus e sua aceitação ressaltam que as regulamentações judaicas sobre limpos e impuros tornaram-se irrelevantes.

O evangelho é oferecido a todos e cria um vínculo entre os crentes.

Insights teológicos

O Espírito Santo impede os missionários de pregar na Ásia (provavelmente uma referência a Éfeso, já que Paulo geralmente limitava seus esforços missionários às grandes cidades). Então, o Espírito de Jesus não permite que eles entrem na Bitínia. Lucas não distingue entre o Espírito Santo e o Espírito de Jesus, o que reflete a visão elevada de Lucas sobre a divindade de Jesus. "O Espírito de Jesus" é também o mesmo que "o Espírito do Senhor" (Lucas 4:18; Atos 5:9; 8:39).

Ensinando o texto

1. *Deus opera através de disputas humanas.* Lucas não tem interesse em examinar as causas do desacordo entre Paulo e Barnabé, mas o usa por suas implicações teológicas. Ele pode usar esse embate para retratar a soberania de Deus operando através da fraqueza humana[7] ou para mostrar que mesmo a divisão entre os principais missionários não pode, em última análise, atrapalhar a missão.[8] O evangelho não será interrompido.

Lucas não registra o rompimento entre Paulo e Barnabé para vilipendiar Marcos, assim como os relatos evangélicos da negação de Pedro a Jesus foram registrados para depreciar Pedro. Lucas não narra a reconciliação de Paulo com Marcos porque seu relato da propagação do evangelho não está interessado em fornecer esboços biográficos. Sabemos apenas pelas Cartas Paulinas que Marcos deve ter se redimido aos olhos de Paulo. Marcos é incluído na saudação aos Colossenses e é identificado como primo de Barnabé (Cl 4:10), o que pode explicar o compromisso de Barnabé com Marcos. Ele também é mencionado na saudação a Filemom (Filemom. 24) e identificado com Aristarco, Demas e Lucas como companheiros de trabalho de Paulo. Em 2 Timóteo 4:11, Paulo pede a Timóteo que pegue Marcos e o traga "porque ele me ajuda em meu ministério". Em 1 Pedro 5:12–13, Silvano (a forma grega de "Silas") e Marcos são mencionados juntos como servindo a Pedro. Ao cumprimentar os destinatários, Silvano é identificado como "um irmão fiel", por meio do qual a carta foi escrita, e Marcos é distinguido como "meu filho".

Pode-se apenas adivinhar o que pode ter acontecido no resto da história sobre Mark. Isso sugere que, embora alguém possa decepcionar os outros em vários momentos da vida, essas falhas não precisam ser irremediáveis, que é a mensagem do evangelho da graça. Barnabé é frequentemente aclamado como fazendo jus ao seu nome como um encorajador (Atos 4:36) nesta situação. Paulo às vezes é considerado menos favoravelmente como difícil e exigente. Mas o trabalho de levar o evangelho ao mundo é exigente, e não se pode ser sentimental ao fazer escolhas sobre o pessoal e se ele está apto para uma tarefa. A advertência de Jesus em Lucas 9:62 sobre aqueles que colocam a mão no arado e olham para trás apoia a decisão de Paulo.

2. *Manter as portas abertas para pregar o evangelho.* Paulo circuncidou Timóteo para que ele pudesse continuar pregando em locais judaicos com Timóteo ao seu lado. Tornar-se cristão não significa que se deixe de

ser judeu ou não-judeu. A identidade judaica plena de Timóteo é estabelecida por sua circuncisão. Paulo descreve sua estratégia de missão para conquistar o maior número possível de pessoas de várias origens em 1 Coríntios 9:19–23. Ele escreve: "Para os judeus eu me tornei como um judeu, para ganhar os judeus. Para os que estão sob a lei, tornei-me semelhante aos que estão sob a lei (embora eu mesmo não esteja sob a lei), de modo a ganhar os que estão sob a lei" (1 Coríntios 9:20).

Por outro lado, os missionários em Atos representam o que é verdadeiramente judeu. Todos eles são judeus![9] Atos retrata a propagação do evangelho não como uma simples progressão "primeiro para o judeu, depois para o gentio" (Rm 1:16), mas primeiro para o judeu (Atos 10:36) e depois *através* do judeu para o gentio. O colaborador de confiança de Paulo, Tito, um gentio incircunciso (Gl. 2:1-5), nunca é mencionado em Atos. Esse fato apoia a visão de que Lucas pretende mostrar que os missionários judeus estão cumprindo a profecia de Isaías 49:6. Timóteo representa outro que é restaurado às tribos de Jacó que serve de luz para os gentios levarem a salvação de Deus aos confins da terra.

3. *Discernir a vontade de Deus é muitas vezes uma decisão de grupo.* Paulo compartilha com seus companheiros sua visão de ir à Macedônia para que eles possam ajudá-lo a discernir o que devem fazer. Ele não lhes dita qual será o novo plano. O resto do seu grupo ajuda a interpretar o seu significado e a decidir o que devem fazer. Eles concluem que "Deus nos chamou" (16:10). Bons líderes aprendem que nem tudo é sobre eles e suas visões pessoais. Outros também devem discernir que uma direção particular é realmente *o chamado de Deus* , não o egoísmo iludido ou o interesse próprio de um indivíduo.

Ilustrando o texto

Deus pode usar nossos contratempos para promover sua missão.

Bíblia: A história de José nos mostra como é quando Deus toma nossos trágicos e insuportáveis reveses e os usa para promover Seus propósitos. José passa por uma série de contratempos. No entanto, Deus está movendo a vida de José inequivocamente para o lugar exato que ele precisará ocupar para salvar a vida do povo escolhido de Deus, Israel. O que José experimentou como tragédia era, na verdade, parte do plano de Deus. Ele diz a seus irmãos que o traíram: "Vocês pretenderam me prejudicar, mas Deus quis para o bem realizar o que está sendo feito agora, salvar muitas vidas" (Gn 50:20). Quando nós

experimentando dificuldades e contratempos, podemos descansar no plano do Deus soberano, que trabalha todas as coisas juntas para o bem.

Apesar da divisão, a missão continua.

Citação: **A. W. Tozer.** Tozer instrui: "Em um mundo caído como o nosso, a unidade não é nenhum tesouro a ser comprado ao preço do compromisso. A lealdade a Deus, a fidelidade e a verdade e a preservação de uma boa consciência são joias mais preciosas do que o ouro de Ofir ou os diamantes da mina. ..... Poder reside na união das coisas semelhantes e na divisão das coisas diferentes. Talvez o que precisamos hoje nos círculos religiosos não seja mais união, mas alguma divisão sábia e corajosa. Todos desejam paz, mas pode ser que o avivamento siga a espada."[10º]

A pregação do evangelho supera o conforto pessoal.

Televisão: No programa de televisão dos anos 1990 *Quantum Leap*, o personagem principal, Dr. Sam Beckett, é um físico brilhante que desenvolveu uma máquina que permitirá viajar no tempo. Quando parece que o governo está prestes a encerrar seu projeto, Sam entra em cena e é empurrado para uma odisseia de viagem no tempo que duraria cinco anos. Em cada episódio, Sam é jogado em algum lugar novo no tempo, habitando o corpo de outra pessoa. O trabalho de Sam é ajudar cada pessoa, navegando-a através de uma situação de vida difícil, mudando o futuro e "corrigindo o que antes dava errado". O trabalho nunca é fácil. Mas é a missão dele.

Como crentes, somos chamados a nos colocar no lugar do outro e descobrir a melhor forma de alcançá-lo com as notícias que eles precisam desesperadamente ouvir. Pode não ser fácil ou confortável, mas é a nossa missão.

Citação: **Gladys Aylward.** Aylward, uma missionária britânica na China, escreveu a seus pais: "A vida é lamentável, a morte tão familiar, o sofrimento e a dor tão comuns, mas eu não estaria em nenhum outro lugar. Não me desejem ou de qualquer forma procurem me tirar, pois não serei expulso enquanto este julgamento estiver em andamento.
Estes são o meu povo, Deus os deu a mim, e eu viverei ou morrerei por Ele e Sua glória."[11]

Discernir o chamado de Deus é um esforço de equipe.

Referência teológica: Como sabemos o que Deus quer que façamos? Essa pergunta pode se aplicar a uma pequena decisão como "Devo ir nesta viagem missionária?" Pode aplicar-se a uma decisão de alteração de

trajetória como "Dever"

Saio do meu emprego atual, vou para o seminário e me torno pastor?" Como saber o que fazer nessa situação?

Os teólogos referem-se aos chamados "internos" e "externos" de Deus. Esses termos normalmente são aplicados àqueles chamados para um ministério especializado, como pastor ou missionário, mas são relevantes para quem busca a vontade de Deus. O chamado interno é o nosso senso interior de propósito, ditado pela palavra de Deus e através da oração, onde sentimos que Deus está nos dirigindo. O chamado externo é a voz afirmativa de outros crentes, confirmando o que vimos Deus fazendo em nossas vidas. Não podemos simplesmente seguir o plano de vida que outra pessoa pode nos dar se não sentirmos o chamado interno de Deus. Da mesma forma, nunca devemos ignorar as vozes daqueles que podem confirmar ou questionar nossa direção, o chamado externo de Deus.

Atos 16 : 16 – 40

Balançando a Cadeia

Big Idea

The missionaries suffer hardships, but God protects them.

Key Themes

- The gospel has an impact on immoral business. Persons profiting from human trafficking are shut down by the power of Jesus's name.
- Persecution does not dampen the believers' joy.
- Conversion results in concrete actions of mercy and hospitality.

Entendendo o texto

O texto em contexto

O evangelho atravessa o espectro da sociedade em Filipos, e Lucas observa mudanças na vida de três pessoas. A primeira é uma empresária respeitável e devota temente a Deus. A segunda é uma escrava impiedosamente

explorado por seus senhores. O terceiro é um carcereiro de classe baixa, talvez um escravo cívico.

Insights interpretativos

16:16 *uma escrava que tinha um espírito pelo qual previu o futuro.* Diz-se que a menina tem, literalmente, um "espírito Python". Foi associado aos oráculos entregues em Delfos, onde, na mitologia do culto, o deus Apolo havia matado o dragão que protegia o santuário. Apolo, então, tornou-se a divindade do santuário. O espírito que possuía a menina não era considerado maligno, mas presumia-se que permitisse que as pessoas pudessem prever o futuro. Seus donos usavam seu calmante para atrapalhar clientes crédulos.

16:17–18 *Esses homens são servos do Deus Altíssimo, que estão lhe dizendo o caminho para ser salvo.* O espírito de adivinhação da escrava divulga os missionários. O aviso que atrai não é bem-vindo para Paulo porque suas declarações provavelmente enganarão os observadores. A maioria das pessoas imaginava uma espécie de fluxograma organizacional para os vários deuses com seus papéis e poderes, e muitos cultos reconheciam um "deus altíssimo" em suas hierarquias. Aqueles que ouviram seus gritos provavelmente não pensariam no único Deus do Antigo Testamento, mas em seu próprio deus mais elevado, que poderia ser Zeus ou outra divindade pagã.[1] Também não há um artigo definido no texto grego antes de "caminho de salvação", e por isso pode ser entendido como referindo-se a "*um* caminho de salvação", não "*o* caminho da salvação". "Salvação" também pode ser entendida apenas como "bem-estar, saúde corporal, libertação e preservação".[2] Finalmente, pelo que se segue, seus gritos podem ser interpretados como uma acusação e uma advertência: "Estes homens estão fazendo proselitismo com judeus".

Ela tem razão quando diz que os missionários são "escravos" ("servos") de Deus (cf.
Gl 1:10; Fp 1:1). Eles servem ao único Deus e proclamam o único caminho de salvação, não uma opção entre muitas.[3] Paulo a silencia e expulsa o espírito em nome de Jesus, que é dominante sobre todos.

16:19–22 *eles tomaram Paulo e Silas e os arrastaram para o mercado.* Os proprietários não se impressionam com o exorcismo de um espírito poderoso e só veem sua fonte de renda evaporar. Paulo sabotou seus negócios. Para seus donos, a escrava era apenas um tíquete de refeição, e eles a tratavam como se ela fosse pouco mais do que um macaco de moedor de órgãos.

Os missionários são abordados não como cristãos, mas como judeus que estão espalhando propaganda judaica. Essa acusação teria sido relevante em uma colônia romana. A expulsão dos judeus de Roma pelo imperador Cláudio (c. 49/50 d.C.) para reprimir os tumultos na cidade (Atos 18:2) foi bem divulgada.[4] Os proprietários nada mencionam sobre o exorcismo ou perda de negócios, que não se sustentariam na Justiça, mas trariam acusações religiosas e políticas aos magistrados, que são acusados de guardiões da ordem e da "religião romana na colônia".[5] Tanto a sedição quanto o proselitismo são acusações graves. A conversão ao judaísmo era uma ofensa punível no direito romano, embora isso nem sempre fosse aplicado.[6] O monoteísmo de uma perspectiva pagã equivale ao ateísmo porque nega a existência dos deuses (Atos 19:27) e exige o abandono do culto estatal.

Os demandantes têm um status legal e social mais elevado como "romanos" e são reconhecidos residentes locais. Os acusados têm, portanto, três ataques contra eles desde o início: são forasteiros, judeus e pobres itinerantes sem ninguém de status elevado para atestar por eles. Eles são culpados até que se prove a sua inocência. Multidões normalmente se reúnem para observar julgamentos ao ar livre e não são necessariamente indisciplinadas. Ao se colocarem ao lado dos acusadores, selam o destino dos réus.

16:23–24 *Depois de terem sido severamente açoitados, foram jogados na prisão.* Era proibido que cidadãos romanos fossem açoitados, mas era uma história diferente para aqueles considerados criminosos de vida baixa acusados de perturbar a paz. O açoite severo com varas deixou feridas abertas que só são limpas muito mais tarde (16:33). Paulo menciona ter passado por essa provação três vezes (2 Coríntios 11:25).

Os funcionários prenderam Paulo e Silas em estoques (uma causa adicional de dor em si) em uma cela interna. Como na prisão de segurança máxima anterior de Pedro (12:4-6), a fuga parece impossível.

16:25–26 *De repente, houve um terremoto tão violento que... as correntes de todos se soltaram.* Em vez de ficarem desanimados com seu tratamento, Paulo e Silas cantam hinos e expressam em voz alta suas orações a Deus para que todos os outros prisioneiros ouçam. As correntes não impedem que o evangelho seja proclamado. Em seguida, um terremoto interrompe. Deve ser interpretada não como um acaso, mas como uma resposta às suas orações. Os judeus interpretariam tais tremores como evidência da soberania de Deus. Os pagãos provavelmente as interpretariam como uma expressão da raiva de uma divindade e um presságio de mais mal por vir.[7º]

16:27–34 *O carcereiro acordou e, quando viu as portas da prisão abertas, sacou sua espada e estava prestes a se matar. "Senhores, o que devo fazer para ser salvo?"* O carcereiro supõe que todos os prisioneiros escaparam e uma sentença de morte o aguarda por abandono do dever (cf. 12:19) ou que a divindade por trás desse evento o puniria severamente. Ele opta pelo suicídio, mas um milagre maior o confronta quando Paulo grita que todos os prisioneiros estão presentes e contabilizados. Paulo impede o suicídio do carcereiro e o guia para a vida em Cristo.

O grito de Paulo: "Estamos todos aqui!" sugere que os prisioneiros estavam amontoados "em uma única cela segura".[8] Isso explica por que os outros prisioneiros podiam ouvir atentamente Paulo e Silas. O chamado do carcereiro por luzes indica que eles estão protegidos na escuridão total. Em seu terror, o humilde carcereiro se dirige a eles com respeito e grita: "O que devo fazer para ser salvo?" A resposta é simples: tenha fé em Jesus Cristo; nenhum sacrifício é necessário para apaziguar a ira dos deuses; e não são necessários trabalhos penitenciais. O que significa ter fé em Jesus será elaborado pelo ensinamento de Paulo das Escrituras e pela história de Jesus.

16:32–34 *Então eles falaram a palavra do Senhor a ele e a todos os outros em sua casa.* O terremoto não liberta os missionários presos, mas resulta na conversão de um carcereiro e sua família. A conversão do carcereiro representa um padrão comum. Ele está intrigado com as ações virtuosas dos cristãos. Ele faz uma pergunta universal: "O que devo fazer para ser salvo?" Ele recebe instruções e sua aceitação da mensagem é demonstrada em ações concretas. Ele é batizado, mostra compaixão cuidando das feridas que antes havia ignorado, oferece hospitalidade a Paulo e Silas e se alegra com a salvação.

16:35–40 *Quando era dia, os magistrados enviaram seus oficiais ao carcereiro com a ordem: "Soltem aqueles homens". Mas Paulo disse aos oficiais: "Eles nos espancaram publicamente sem julgamento, mesmo sendo cidadãos romanos, e nos jogaram na prisão. E agora querem se livrar de nós tranquilamente? Não! Que venham eles mesmos e nos escoltem para fora".* Os magistrados podem ter pensado que o terremoto foi um ato de retribuição divina do Deus Altíssimo, a quem os missionários servem, e querem se livrar deles.

Conhecemos mais sobre a trajetória de Paulo e Silas. Ambos são cidadãos romanos. Talvez essa seja outra razão pela qual Paulo escolheu Silas. Normalmente, a cidadania romana traria alguns privilégios – um processo de julgamento mais ordenado e nenhum tratamento humilhante antes da condenação. Em vez de

Buscando reparações para si mesmos, Paulo exige um pedido de desculpas oficial, que ele pode ter esperado que protegeria seus convertidos na cidade de futuros assédios.[9º]

Ensinando o texto

1. *Esperança para quem não tem esperança*. Muitas pessoas no mundo antigo sentiam uma sensação de deslocamento, desenraizamento espiritual e falta de propósito. Sentiram que estavam à deriva no vasto mar da humanidade, onde se era uma não-entidade. Eles não se sentiam em casa ou seguros no mundo e ansiavam por alguma palavra de segurança. Uma cartomante pode oferecer alguma sensação de segurança, por mais frágil que seja. A escrava possuída e seus manipuladores são essencialmente hucksters que lidam com óleo de cobra e podem, na melhor das hipóteses, oferecer apenas apoio demoníaco.

Pode-se pensar que Paulo apreciaria a publicidade gratuita que estava recebendo da garota, mas Paulo não quer um testemunho que seja demoníaco. Ele também não quer se beneficiar de sua possessão demoníaca da maneira que seus mestres fazem. Essa menina sem nome é como tantas que são vitimadas por mestres sem coração. Hoje em dia, eles a colocariam no comércio sexual. A igreja deve usar o poder de Cristo para ajudar a eliminar todas as formas de tráfico humano. O texto não diz, mas pode-se esperar que essa escrava que foi libertada de seu demônio tenha se juntado à igreja da casa de Lídia, onde ela poderia ouvir o evangelho e ser redimida. Teria resultado em um
Mercador roxo temente a Deus, carcereiro e uma pitonisa unidos em Cristo.

2. *Não se deve imaginar os missionários confinados em qualquer coisa como uma prisão moderna com celas separadas.* Brian Rapske dá uma descrição sombria das condições normais. Os prisioneiros ficariam amontoados no escuro. Suas feridas de qualquer açoite seriam descuidadas. Sem circulação, um mau cheiro enchia o ar. Seus pescoços estariam em colares e seus pés e braços algemados. Um comprimento de corrente correndo através de seus grilhões impedia qualquer esperança de fuga e, provavelmente, qualquer esperança de sono reparador.[10] Como alguém pode cantar hinos nessas condições? Mas a alegria permeia a vida dos missionários, e cantam que eles cantam. Tertuliano escreveu: "A perna não sente a corrente quando a mente está nos céus".[11]

3. *Abrir mão de privilégios por causa do evangelho*. A cidadania romana de Paulo poderia oferecer muitos privilégios. Por que, então, Paulo anuncia seu status *depois* que ele e Silas foram soltos? Certamente foi "uma escolha cuidadosamente considerada".[12] Em primeiro lugar, tentar estabelecer uma prova de cidadania poderia ter resultado em litígios prolongados que teriam atrasado o trabalho missionário. Em segundo lugar, implica submissão ao imperador e compromisso com sua preeminência e não com Cristo. Para Paulo, a única cidadania que importa é a cidadania celestial (Fp 3:20). Terceiro, potenciais convertidos que não eram cidadãos romanos poderiam pensar duas vezes antes de se tornarem cristãos. Se eles se tornassem crentes em Cristo, o que os protegeria de sofrer nas mãos do Estado? Como Paulo poderia convencer os outros: "Devemos passar por muitas dificuldades para entrar no reino de Deus" (Atos 14:22), quando ele tinha um cartão de "saia da cadeia livre"? Os tessalonicenses sabiam que Paulo "já havia sofrido e sido tratado escandalosamente em Filipos" e "ousou" continuar a pregar o evangelho "diante de forte oposição" (1 Tess. 2:2). Eles reconheceram que foi através da ajuda de Deus que ele o fez, não por causa de sua cidadania romana. Eles se comprometeram com a fé sabendo que, embora estivessem destinados à perseguição junto com Paulo, "Deus não nos designou para sofrer ira, mas para receber a salvação por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Tess. 5:9).

Ilustrando o texto

O evangelho da libertação deve levar à ação no mundo real.

Informativo: O site do FBI descreve a situação real do tráfico de pessoas nos Estados Unidos:

> Aqui neste país, as pessoas estão sendo compradas, vendidas e contrabandeadas como escravos modernos, muitas vezes espancadas, famintas e forçadas a trabalhar como prostitutas ou a aceitar empregos como trabalhadores migrantes, domésticos, de restaurantes ou de fábricas com pouco ou nenhum salário. Na última década, o tráfico de seres humanos foi identificado como um crime hediondo que explora os mais vulneráveis da sociedade.[13º]

Joe Carter, editor da Gospel Coalition, observa a trágica realidade de que há "mais escravos hoje do que foram apreendidos da África em quatro séculos do tráfico transatlântico de escravos. Na verdade, há mais escravos no mundo hoje do que em qualquer outro momento da história humana, com cerca de 21 milhões em cativeiro em todo o mundo."[14] Shared Hope International, que busca

Nos Estados Unidos, pelo menos 100 mil jovens são vítimas dessa prática hedionda a cada ano.[15] Você pode agir.

Nossa prisão pode levar à liberdade dos outros.

Biografia: Saeed Abedini. O pastor Abedini, um ex-muçulmano, foi usado por Deus para ajudar a fundar mais de cem igrejas domésticas em trinta cidades do Irã, com mais de dois mil membros. Ele e sua esposa foram forçados a se mudar do Irã para os Estados Unidos em 2005, quando Mahmoud Ahmedinejad subiu ao poder e a situação se tornou muito mais perigosa. Enquanto visitava a família no Irã em 2012, Abedini foi preso e jogado na prisão, onde passou por terríveis torturas e isolamento por três anos.

Mas, mesmo assim, Deus tinha um plano. Durante seu primeiro ano na prisão, Abedini levou dez detentos a Cristo.[16º]

Atos 17 : 1 – 15

Rejeição em Tessalônica e Aceitação em Beréia

Big Idea

The preaching of the gospel in two Macedonian towns threatens Jewish opponents who vigorously harass Paul and force him to flee.

Key Themes

- Teaching from the Scriptures is an essential part of evangelism.
- The gospel continues to evoke a divided response.
- Prominent persons in society also come to faith.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Paulo atendeu ao chamado para ir à Macedônia, e agora vem a Tessalônica, sua capital. Como em Filipos, sua missão encontra amarga oposição de judeus ciumentos (cf. 1 Tess. 2:14-16) que inflamam os gentios para se juntarem a eles em uma ação de multidão contra os cristãos. A primeira carta de Paulo à comunidade lembrou-os da "forte oposição" quando ele pregou
(1 Tess. 2:2) e que receberam a mensagem com alegria "em meio a severos sofrimentos" (1 Tess. 1:6). O retiro de Paulo para Beréia encontra uma comunidade mais receptiva ao evangelho, mas os judeus de Tessalônica continuam a persegui-lo, forçando Paulo a retirar-se sob o manto das trevas para Atenas.

Os oponentes judeus são enfatizados nesta unidade, mas eles não são os únicos inimigos do evangelho. Durante essa viagem, os judeus acusarão duas vezes os missionários de serem encrenqueiros (17:5–7; 18:12–13). Os gentios também agem contra eles duas vezes (16:22–24; 17:8–9). A porta da fé está aberta para os gentios (14:27), mas a intimidação persistente confirma a verdade de que os cristãos "devem passar por muitas dificuldades para entrar no reino de Deus" (14:22).

Insights interpretativos

17:1–3 *eles vieram a Tessalônica, onde havia uma sinagoga judaica.* Tessalônica serviu como sede do governador romano da Macedônia. Estava bem situado como um porto marítimo na Via Egnatia, a estrada que os romanos construíram de Bizâncio para o Mar Adriático. Tessalônica recebeu o status de "cidade livre" e foi governada por seus próprios "politarcas" locais, um termo que Lucas usa com precisão para se referir aos oficiais civis.[1º]

A cidade também tinha uma grande comunidade judaica. Em três sábados, Paulo falou em uma sinagoga tentando persuadi-los da verdade de suas crenças sobre Jesus Cristo. Ele não é convidado a falar, mas contribui para a conversa sobre a interpretação das Escrituras. Sua estadia dura mais de três semanas, já que Paulo relata que trabalhou para ganhar seu próprio sustento enquanto estava lá (1 Tess. 2:9) e também recebeu ajuda financeira dos filipenses mais de uma vez (Fp 4:16). Ele provavelmente foi expulso da sinagoga e continuou a envolver outras pessoas enquanto trabalhava no mercado. Sua primeira carta aos tessalonicenses supõe que a maioria na igreja tinha sido ex-pagãos que haviam "se voltado para Deus de ídolos para servir ao Deus vivo e verdadeiro" (1 Tess. 1:9).

As Escrituras das quais Paulo argumentou não são especificadas, mas teriam a ver com aquelas passagens que falam "sobre a vinda do Redentor e Salvador de Israel".[2] É necessário explicar como alguém que foi crucificado poderia ser o Messias. O ensinamento de Paulo está de acordo com o de Jesus, que ensinou a seus discípulos: "O Messias não teve que sofrer estas coisas e depois entrar em sua glória?" (Lucas 24:26). Tal mensagem seria chocante e incompreensível para muitos judeus. Para alguns, é tão ofensivo (cf. 1 Cor. 1, 23) que provoca uma reação violenta.

17:4 *Alguns dos judeus foram persuadidos e se juntaram a Paulo e Silas, assim como um grande número de gregos tementes a Deus e algumas mulheres proeminentes.*

A pregação, como se espera da leitura de Atos, cria uma resposta dividida. Ambos os verbos da frase "alguns dos judeus foram persuadidos e se juntaram a Paulo e Silas" estão na voz passiva em grego. Ressalta que não são os argumentos dos professores revestidos de finura inteligente e persuasiva que convencem o público. A persuasão vem da mediação de Deus através do Espírito.

"Bastantes" traduz com precisão a frase que literalmente diz: "não são poucos". Lucas frequentemente usa essa figura de linguagem (litotes) que emprega o eufemismo para enfatizar um ponto. Não significa "alguns", mas afirma coisas no negativo para sublinhar um positivo. Nesse contexto, indica que muitas mulheres proeminentes pertencentes a círculos sociais mais elevados foram persuadidas. Atos aponta consistentemente o papel significativo que as mulheres desempenham no crescimento da igreja (cf. 1:14; 5:14; 8:3, 12; 9:2; 12:12; 16:15, 40; 17:12,
34; 18:2, 18, 26; 21:9). Dois homens que se tornaram crentes em Tessalônica, Aristarco e Secundus, viajarão com Paulo em sua última e fatídica viagem a Jerusalém (20:4). Aristarco também o acompanhará a Roma (27:2).

17:5–7 *Mas outros judeus eram ciumentos, então eles capturaram alguns maus personagens do mercado, formaram uma multidão e iniciaram um motim na cidade.* A resistência de alguns judeus ocorreu em quase todas as cidades. Lucas identifica a raiz principal de sua hostilidade como o ciúme (cf. 5:17). A conversão de mulheres proeminentes as incomoda porque significa a perda potencial de apoiadores ricos e influentes da sinagoga e uma perda correspondente de sua influência. Não se tem ciúmes de alguém que é lamentável, e basicamente se reconhece a superioridade dos missionários cristãos. Esse ciúme se torna desagradável quando eles reúnem a oposição e incitam a ralé a agir contra os cristãos.

Os ministros do evangelho são novamente acusados de promover crenças não romanas, mas agora também são acusados de "virar o mundo de cabeça para baixo" (17:6) com suas pregações. A acusação de que eles afirmam que há outro rei é alta traição do ponto de vista romano. Ironicamente, são os líderes judeus que perturbam a paz ao aumentar a violência da multidão na cidade.

17:8–10a *Então eles fizeram Jasão e os outros postarem vínculo e os deixaram ir. Assim que era noite, os crentes mandaram Paulo e Silas embora para Beréia.* A hospitalidade de Jason para com os missionários é interpretada como abrigando um ninho de traidores da lei. O mais provável é que as acusações se relacionem com "as leis imperiais que reprimem as associações voluntárias greco-romanas".[3] Jasão é responsabilizado por qualquer reunião de grupo em sua casa e, posteriormente, é obrigado a postar fiança, que seria perdida se outra violação ocorresse.[4] A investida contra ele mostra que os crentes participam da perseguição aos missionários. Paulo e Silas são levados para Bereia durante a noite para evitar mais problemas.

17:10b–11 *Ora, os judeus bereanos eram de caráter mais nobre do que os de Tessalônica.* A sinagoga funcionava não apenas como uma casa de adoração, mas também como uma casa de estudo na qual as pessoas podiam investigar as Escrituras todos os dias. Esse grupo de estudo permite que Paulo explore as Escrituras com eles para verificar seu ensino. Eles tratam Paulo "como um rabino ou professor das Escrituras altamente respeitado" e "[avaliam] seu ensino com base em suas respostas às perguntas que lhe fazem à luz de seu próprio conhecimento prévio e compreensão das Escrituras".[5] Do ponto de vista de Lucas, eles representam os verdadeiros judeus. Eles examinam as Escrituras em busca da verdade e reconhecem que o que Paulo diz é verdade.

17:12–14 *Como resultado, muitos deles acreditaram . . . os judeus em Tessalônica . . . foi lá também, agitando as multidões e agitando-as.* O evangelho encontra rejeição, mas também sucesso. Como em Tessalônica, muitas mulheres proeminentes e homens gregos acreditam, mas o assédio judaico continua. Paulo é mandado embora para sua segurança e saúde, já que ele ainda estaria cuidando de suas feridas de Filipos (16:22-23). Ele não abandona completamente os novos crentes, pois Silas e Timóteo permanecem para continuar a instrução.

Ensinando o texto

1. *Paulo representa outro rei e outro reino*. A oposição ao evangelho permanece incessante e vem tanto de judeus quanto de romanos. A acusação que chamaria a atenção dos magistrados romanos é a de que Paulo e seus companheiros são arruaceiros com a intenção de causar agitação social em todo o mundo como inimigos da lei e da ordem romanas (16:20-21). Mais grave é a acusação de que eles mostram desrespeito pelo poder e majestade superiores do imperador romano e do povo romano ao alegar que há outro rei e reino maior.

Nenhum oficial romano que investiga a acusação de que Paulo e seus companheiros são malfeitores lhe dá qualquer credibilidade. A acusação de que eles estão virando o mundo de cabeça para baixo, no entanto, é mais verdadeira do que os acusadores imaginam, embora eles estejam errados em atribuir essas consequências que abalam o mundo aos missionários. Beverly Roberts Gaventa escreve: "O abalo do céu e da terra ocorre nesta história, mas o faz inteiramente porque Deus é o ator – não Roma, nem os apóstolos, nem seus oponentes".[6] É somente Deus, não Roma, que controla e chacoalha o mundo e os céus, porque Deus é o criador do céu e da terra e o criador das nações (17:24-26).

A segunda acusação, de que os missionários afirmam que há outro rei, Jesus, é verdadeira. Como o Filho de Deus, Jesus é o verdadeiro rei, e como aquele que morreu e foi ressuscitado e exaltado por Deus, ele é o único rei digno de adoração e fidelidade. Os principais sacerdotes manipularam Pilatos para obter uma sentença de morte por crucificação para Jesus e declararam: "Não temos rei senão César" (João 19:15). Esta declaração é apostasia para um judeu. O chamado de Israel era testificar ao mundo que "o Altíssimo é soberano sobre todos os reinos da terra" (Dn 4:32). A afirmação de que somente Cristo reina e todos os reis e reinos terrenos estão subordinados a Ele só trará problemas para os cristãos. Os cristãos no século II "foram executados porque se recusaram a jurar fidelidade ao imperador".[7º]

2. *As Escrituras sustentam e confirmam a mensagem de Paulo*. Ele utiliza todos os meios para transmitir o evangelho, desde a proclamação até o diálogo sobre o significado das Escrituras, e persuadir outros judeus e gentios tementes a Deus por meio da interpretação das Escrituras é vital para o seu sucesso. Lucas não cita as provas bíblicas que Paulo empregou em Tessalônica e Beréia, pois ele já deu exemplos que os pregadores cristãos usaram em 2:22–36 e 13:16–41. Novas verdades das Escrituras também viriam à tona nas discussões, à medida que os missionários fossem guiados pelo Espírito para responder às perguntas

e ao que podem ter ouvido de outros professores. Paulo não tinha a vantagem de carregar uma Bíblia que pudesse ser fácil e rapidamente referenciada. Ele tinha que conhecer as Escrituras para trás e para frente em sua cabeça e coração para estar pronto para defender seu caso e responder a qualquer pergunta.
O conhecimento íntimo das Escrituras é essencial para toda apologética cristã.

3. *Paulo não tenta conquistar as pessoas por meio de discursos astutos ou respostas levianas*. Ele diz aos Coríntios que "não veio com eloquência nem sabedoria humana como vos anunciei o testemunho sobre Deus" (1 Coríntios 2:1) e que não falou "em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas em palavras ensinadas pelo Espírito, explicando as realidades espirituais com palavras ensinadas pelo Espírito" (1 Coríntios 2:13). Essas declarações se aplicam ao seu ministério em todos os lugares. Ele afirma os fatos: Jesus é o Messias, que foi crucificado e ressuscitado por Deus dentre os mortos. Ele cita as Escrituras que apoiam esse resultado como o propósito de Deus para o Messias e a salvação da humanidade. A morte e ressurreição de Cristo são as chaves para abrir o significado da Escritura. Depois de explicar a Escritura e sua conexão com Jesus, Paulo deixa para o Espírito de Deus fazer o persuasão.

Jesus falou sobre espalhar as sementes da palavra de Deus em vários solos. Quando pousam em terra boa, inevitavelmente produzem uma colheita (Lucas 8:5-8). Os judeus bereanos provam ser um bom solo. A identificação deles como sendo de "caráter mais nobre" redefine o significado de nobreza. Sua nobreza é de mente e espírito e não de nascimento. Manifesta-se em ser justo em sua "ânsia de aprender sobre Deus, discernir como Ele está trabalhando e avaliá-lo à luz da revelação escrita".[8º]

Ilustrando o texto

Os cristãos pregam uma mensagem revolucionária.

História: O século XX foi de revoluções radicais. O Império Russo tornou-se a URSS. Os chineses, por muito tempo governados por um imperador, foram apresentados às "alegrias" e horrores do domínio pelo "povo". A expansão da revolução comunista na Coreia, Vietnã e Cuba fez parecer que uma maré vermelha inundaria o mundo. Em muitos aspectos, o século foi definido pelas realidades geopolíticas inauguradas por essas mudanças. Mas essas revoluções aparentemente "que abalam o mundo" foram na verdade apenas a substituição de um sistema de governo caído e

pecaminoso por outro. Todos eles não conseguiram manter

suas promessas ou cumprir seus ideais. Como cristãos, proclamamos boas novas revolucionárias: o sofrimento, a morte e a ressurreição do Messias, a salvação e a justiça oferecidas pela graça e não pelas boas obras, e a missão que requer a entrega de nossas vidas para que outros possam viver.

Os bereanos modernos buscam as Escrituras em sua busca para conhecer Jesus.

Biografia: **Ruth Orr.** Orr foi um criador do currículo bíblico para a Escola Bíblica Mundial. Ela foi convidada a ir a Takoradi, em Gana, para acompanhar os alunos que buscavam conhecer a Deus e descobrir a verdade do evangelho. Antes de ir para Gana, ela entrou em contato com seus potenciais alunos. Eles estavam tão ansiosos para aprender sobre a Bíblia que fizeram planos para se encontrar com ela. "Na noite da chegada do grupo, quatro de seus alunos a esperavam. Três tinham vindo mais de 600 milhas para ver seu professor de EAP. Outros alunos andaram de ônibus e vans por 10 a 12 horas para encontrar o professor e receber mais aulas. Ao todo, 43 alunos de Ruth vieram para a campanha especial e ficaram por três ou quatro dias para continuar os estudos. Trinta e oito foram convertidos durante a campanha."[9º]

A missão e a mensagem devem estar fundamentadas nas Escrituras.

Lição: As Escrituras fornecem a evidência da veracidade das afirmações do evangelho. Nos tempos modernos, a polícia muitas vezes examina todas as evidências de uma maneira tão completa que eles são capazes de descobrir a verdade; No entanto, há casos em que os investigadores se recusam a olhar para as provas e vão com um pressentimento, testemunhas não confiáveis e suposições, condenando erroneamente uma pessoa que é realmente inocente.

A Escritura não é o fim, mas nos conduz a Jesus.

Sermão: **"A Fé Superior", de George MacDonald.** MacDonald, um ministro, escritor e poeta escocês, pregou: "Mas aqui está a Bíblia muito injustiçada. Em nenhum lugar se pretende ser considerado como *a* Palavra, *o* Caminho, *a* Verdade. A Bíblia nos conduz a Jesus, o inesgotável, a Revelação de Deus sempre em desenvolvimento. É Cristo 'em quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento', não a Bíblia, a não ser como condutora d'Ele".[10º]

Atos 17 : 16 – 34

Defesa de Paulo perante o Conselho do Areópago

Grande Ideia

Como criador, Deus coloca uma reivindicação sobre todas as pessoas. O propósito de Deus para a humanidade é que todos estejam em uma relação de adoração com seu criador, e Ele responsabilizará todos por sua ignorância e rejeição deliberadas.

Temas-chave

- A vida humana é cercada e sustentada por Deus. As buscas religiosas buscam por Deus, mas Deus permanece desconhecido para muitos cuja ignorância os desvia. A verdade agora só é revelada em Jesus Cristo, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos.
- Deus ignorou a ignorância humana por um tempo, mas não o fará para sempre. O julgamento se aproxima no horizonte.
- Muitos possuem curiosidade superficial sobre assuntos religiosos, mas não aceitam as ideias de arrependimento,

judgment, and the resurrection of the dead, which require a radical change in their lives.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Depois de seu ministério em Tessalônica e Beréia, Paulo viaja para Atenas. A cidade, inundada de ídolos, perturba-o muito. Ao tentar apaziguar todos os deuses possíveis com altares e templos, o povo de Atenas afronta o único Deus verdadeiro. Paulo defende perante o Areópago e o povo de Atenas que "não há mais espaço para altares dedicados a um deus desconhecido porque Deus agora se fez conhecido".[1] Este único Deus verdadeiro não mais ignorará sua ignorância, mas ordenará a todas as pessoas em toda parte que se arrependam.

Insights interpretativos

17:16–17 *Ele ficou muito angustiado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos.* Atenas representa a era de ouro da Grécia e o berço da filosofia, do teatro e do governo ocidentais. Figuras ilustres como Sócrates, Péricles, Aristófanes, Aristóteles e Platão estão associados à cidade.

Paulo não está em clima de turismo cultural, e seu espírito é agitado pela proliferação de ídolos. Ele não perde seu tempo esperando que seus colegas de trabalho cheguem; ele proclama o evangelho aos judeus na sinagoga e aos pagãos na praça da cidade. Sua pregação leva a debates acalorados.

17:18–20 *Um grupo de filósofos epicuristas e estoicos começou a debater com ele Em seguida, levaram-no e levaram-no a uma reunião do Areópago.* Paulo não é ultrapassado por filósofos eruditos, mas cínicos, que são praticados no debate, embora alguns o vejam apenas como um "balbuciador". Este epíteto refere-se àquele que se espreguiça por pedaços de ideias e engana a si mesmo e aos outros para pensar que é educado. Eles consideram Paulo como um pseudointelectual sem substância.

A acusação de introduzir deuses estrangeiros é séria. Sócrates foi executado sob a alegação de que rejeitava os deuses que eram os guardiões do Estado e introduzia novas divindades.[2] Paulo é levado perante o "Areópago", que se refere não a um local, mas ao tribunal superior de apelação para casos criminais e civis.[3] A frase "levaram-no" (cf. 16, 19) sugere uma cena de provação.[4] A pregação de Paulo voltou a "chamar a atenção das autoridades", e ele deve se defender dessa nova acusação.[5º]

17:21–22 *Todos os atenienses e os estrangeiros que viviam lá gastavam seu tempo sem fazer nada além de falar e ouvir as últimas ideias.* Dizer que esses estão interessados apenas no novo e no agora é uma crítica mordaz. Embora muitos em nossa cultura moderna estejam convencidos de que "novo" implica melhor, a raiva pela última coisa não era a visão dominante na era helenística. A nova verdade era considerada uma contradição. A idade antiga de uma religião autenticou-a e tornou-a merecedora de honra porque tinha passado no teste do tempo. Consequentemente, foi dado maior respeito ao que era antigo e estabelecido. O cristianismo seria facilmente descartado se fosse percebido como um novo desenvolvimento. Atos mostra, no entanto, que a fé cristã brota dos propósitos de Deus desde o início dos tempos.

O suposto elogio de Paulo que abre seu discurso, de que os membros do conselho são "extremamente religiosos", passará a fazer parte de sua defesa. Revela que o mundo antigo não era uma tábua em branco esperando que um apóstolo viesse oferecer às pessoas algo em que acreditar. Uma variedade desconcertante de cultos e crenças religiosas competia por atenção e dizia oferecer algo: uma filosofia popular para lidar com a vida, um conhecimento salvador, um ritual transformador, feitiços mágicos e misturas que ofereciam proteção ou concediam seus desejos. A religiosidade do povo se reflete na abundância de ídolos e templos espalhados pela cidade – muitos com bons nomes gregos, como Zeus, Hermes e Atena, e outros com nomes estrangeiros, como Ísis, Serapis, e a Deusa-mãe frígia. A imigração para as áreas urbanas resultou na mistura de várias crenças e práticas religiosas. O que antes eram cultos locais se internacionalizaram e foram reinterpretados em uma nova cultura.

Embora Paulo abra seu discurso com um elogio, de sua perspectiva Atenas era um deserto de idolatria. A palavra grega traduzida como "religioso" pode significar "devoto", mas também "supersticioso". A ambiguidade é

provavelmente deliberado por parte de Paulo. Como judeu, ele acredita que os gentios adorarão qualquer coisa que eles acham que lhes dá uma vantagem.

17:23–25 *um altar com esta inscrição: A UM DEUS DESCONHECIDO.* O primeiro ponto de Paulo é a alegação de introdução de novas divindades. Ele argumenta que não está falando sobre um novo deus, mas sobre o verdadeiro Deus, que eles não conhecem. Seu altar para um deus desconhecido tenta cobrir suas bases: "A qualquer deus que não sabemos honrar: por favor, não o segure contra nós". O altar, no entanto, testemunha sua ignorância. Aquele que Paulo prega é esse Deus desconhecido, que ele identifica como o criador do universo (14:15; Gênesis 1-2; Isaías 45:18-25). O Deus criador cósmico é independente do mundo e não precisa de santuário no imóvel nobre da praça pública de Atenas. Tudo na existência depende deste único Deus, que não pode ficar confinado a santuários e despreza as oblações e ídolos religiosos humanos.

17:26–29 *De um só homem fez todas as nações, para que habitassem toda a terra... Portanto, uma vez que somos filhos de Deus, não devemos pensar que o ser divino é como ouro, prata ou pedra – uma imagem feita por desígnio e habilidade humana.* O segundo ponto de Paulo é que Deus molda os assuntos humanos e os destinos das nações (cf. Gn 10-11; Deut. 32:8), quer reconheçam esse fato ou não.[6] O terceiro ponto é que Deus criou a humanidade e deseja que as pessoas se relacionem com Ele. Muitos acreditavam que as divindades superiores raramente se envolviam nos assuntos das pessoas comuns e eram comparadas ao imperador, que, no topo da pilha, raramente ou nunca entrava em contato direto com pessoas comuns. Como resultado, a maioria tentou obter favores com as divindades menores que acreditavam estar mais diretamente envolvidas nos assuntos da vida relacionados à fortuna, amor e doença. Paulo argumenta que o verdadeiro Deus não é um Deus impassível e ausente, mas está próximo. Ele cita uma famosa citação do poeta Arato[7] mas interpreta seu significado a partir de um quadro bíblico. Deus é o sustentáculo da humanidade, não uma divindade estrangeira, e sempre esteve intimamente envolvido na vida humana.[8] Na melhor das hipóteses, porém, os humanos só se atrapalharam depois desse Deus desconhecido e, como resultado, fabricaram falsos deuses.

Seu quarto ponto é que, como descendentes de Deus, os humanos, os criados, existem em radical disparidade com seu criador. Deus não é nada parecido com o que os humanos imaginam com suas mentes finitas e comparam com imagens feitas com suas mãos.

17:30–31 *No passado, Deus ignorou tal ignorância, mas agora Ele ordena a todas as pessoas em todos os lugares que se arrependam.* A misericórdia de Deus para com a ignorância não dá às pessoas licença para persistir nela. Paulo muda de atitude e os convoca ao arrependimento, o que implica afastar-se da adoração não iluminada dos ídolos ao único e verdadeiro Deus. Este apelo torna-se urgente pelo juízo vindouro que será realizado por aquele que Deus ressuscitou dentre os mortos. Paulo passou da criação para a consumação. Ele não especifica que aquele que Deus designou para levar julgamento a todos é Jesus crucificado e ressuscitado, assim como ele não nomeou Adão, o único ancestral de todos. Seu público não conhece nenhum dos nomes. Ele também não define o que constitui "justiça". Eles podem aprender o que isso significa se quiserem ouvir mais.

17:32–33 *Quando souberam da ressurreição dos mortos, alguns zombaram , mas outros disseram: "Queremos ouvi-los novamente sobre este assunto".* A menção à ressurreição encontra confusão e incredulidade de alguns. Eles podem pensar que Paulo está falando de dois novos deuses: uma divindade masculina, Jesus, e sua consorte feminina, a Ressurreição. *Anastasis* é a palavra grega para "ressurreição", e "Anastasia" era um nome feminino grego. Se for esse o caso, Paulo diz uma coisa, e eles entendem outra.

17:34 *Algumas pessoas tornaram-se seguidores de Paulo e creram. Entre eles estava Dionísio, um membro do Areópago, também uma mulher chamada Damaris, e vários outros.* As duas pessoas citadas podem ser a fonte dessa conta. A defesa de Paulo não foi um fracasso total. Alguns se converteram.

Ensinando o texto

1. *Tolerância versus verdade.* A infinidade de ídolos em Atenas testemunha uma tolerância geral de múltiplas crenças e práticas religiosas no mundo antigo. Roma só se incomodou com as religiões estrangeiras quando elas foram percebidas como perturbadoras da paz e da segurança e denegrindo a supremacia romana. Pode-se escolher entre um grande grupo de deuses com suas diferentes especialidades, e muitos acreditavam que havia segurança em números. O relativo desinteresse pela doutrina diminuiu o potencial de atrito teológico. Em um fragmento de papiro, o escritor diz: "Oro a todos os deuses".[9] e uma inscrição diz: "Nós magnificamos todos os deuses".[10º]

A tolerância também é uma virtude primordial em muitas partes do mundo moderno. O perigo é que pode levar a um relativismo mole. No mundo antigo, cristãos e judeus eram diferentes de todos os outros por causa de sua intolerância religiosa. Os cristãos sabem que muito do que passa por ouro é apenas escória. Nem toda ideia religiosa é verdadeira, e faz diferença o que se acredita ou não acredita. Os cristãos reconhecem os efeitos ofuscantes e corruptores do pecado que distorcem as mentes humanas para trocar a verdade de Deus por uma mentira (Rm 1:25) e suprimir a evidência de Deus e fabricar substitutos fracos e insidiosos.

Os cristãos eram rotulados de "odiadores da humanidade"[11] porque se recusavam a participar do culto e das refeições sacrificiais aos deuses locais e tradicionais nos templos pagãos e nas grandes festas das cidades e, portanto, se recusavam a participar do centro da vida social no mundo antigo e fonte de grande orgulho cívico. Apuleius descreve a esposa de um certo padeiro em seu romance como "inimiga da fé e da castidade" porque ela é uma "desprezadora de todos os deuses que os outros honraram".[12] Uma vez que os deuses também eram considerados aqueles que preservavam o estado e a ordem, rejeitá-los abriria a comunidade ao desfavor divino e à catástrofe.

Alguns intelectuais zombavam da ingenuidade religiosa das massas. Em A peça cômica de Aristófanes *Os Pássaros*, as aves da terra das nuvens bloqueie o céu para que todo o suprimento de ofertas de sacrifício da terra seja cortado e os deuses famintos sejam obrigados a vir até os pássaros para buscar a paz a qualquer preço. A sátira, diz T. W. Manson, "mata as crenças religiosas populares pelo ridículo, mas não oferece nada em seu lugar". O que Manson diz dos profetas é verdadeiro para o cristianismo: ele oferece "a exibição de um caminho mais excelente". Ele escreve: "No calor branco do zelo profético e da perspicácia, todos os elementos mais obscuros são queimados, e apenas o metal puro de uma religião totalmente espiritual é deixado. .....A verdadeira reforma religiosa vem através do
realmente religioso."[13º]

2. *A incompatibilidade entre paganismo e cristianismo*. Paulo faz uma exposição da relação entre o Deus criador e sua criação, a fim de se defender da acusação de que ele está introduzindo alguma nova divindade. Alguns notaram que este sermão é bem diferente de Romanos 1:18-32, que dá uma imagem muito mais depreciativa da idolatria pagã. O discurso de Paulo ao concílio do Areópago é mais conflituoso e bíblico do que é comumente reconhecido. Embora ele pareça utilizar categorias estoicas e epicuristas, seus argumentos estão completamente fundamentados nas Escrituras. Seria

engana-se quem pensa que se pode começar com a cultura e a filosofia pagãs contemporâneas e chegar à verdade teológica cristã. Os dois são fundamentalmente incompatíveis.

Paulo não começa condenando os atenienses por sua idolatria. Ele reconhece que seus ouvintes são crentes de um tipo ou de outro com algum tipo de compromisso, então ele os aborda como alguém que está com eles em um terreno comum – criado por Deus para comunhão com Deus. Ele usa uma linguagem que seu público entende, mas o uso de vocabulário comum não significa que ele compartilha sua visão de mundo. Ele desafia seus pontos de vista sobre a criação, a providência e a vida após a morte a partir da perspectiva bíblica.[14] Ele está interessado não em ganhar debates, mas em compartilhar sua fé para ganhar convertidos. Ele espera provocar curiosidade que provocará mais perguntas e conversão. Alguns zombam. Alguns permanecem indecisos. Alguns acreditam.

3. *Na época de Paulo, as pessoas ansiavam por "salvação", mas não pela salvação que entendemos como "libertação deste mundo e passagem segura para o próximo".*[15] A salvação era vista como ligada a bênçãos para esta vida terrena. As pessoas "queriam benefícios divinos, não iluminação – saúde, riqueza, proteção e sustento, não transformação moral. Em suma, eles queriam que a religião
servi-los em seus próprios termos – não para mudá-los, mas para exaltá-los."[16] A maioria das inscrições religiosas é dedicada a deuses que curam doenças e dão riquezas.

Muitos acreditavam que a morte leva ao nada. Muitas inscrições na lápide diziam: "Eu não fui. Eu não sou. Eu não me importo."[17] Tal fatalismo levou as pessoas a quererem viver a vida agora ao máximo: "Comam, bebam e alegrem-se" (cf. 1 Cor. 15, 32). O uso do "eu" nas inscrições, no entanto, pode sugerir que as pessoas se importam e querem continuar depois de mortas.
O cristianismo ofereceu a promessa de ressurreição, uma promessa não oferecida em outro lugar. O Deus que nos criou e nos sustenta entra em um relacionamento de aliança conosco e livra aqueles que crêem em Cristo das garras da morte.

Ilustrando o texto

Somos chamados a pregar a verdade¸ e não nos curvarmos ao ídolo da tolerância.

Aplicando o Texto: Atenas era um lugar difícil para pregar o evangelho. Imersos no aprendizado, muitos no conselho do Areópago pensaram que tinham

viram e ouviram tudo, e assim zombaram de Paulo e de sua mensagem. Muitas partes do mundo hoje são pouco diferentes. Os cristãos frequentemente se tornam dissidentes minoritários em meio a uma cultura hostil. Eles podem esperar ser considerados estranhos, fazer as pessoas rirem na cara e até enfrentar o perigo da morte. Seu objetivo final não é tornar o cristianismo culturalmente respeitável, mas sim proclamar a verdade do evangelho. Fazem-se isso plenamente conscientes de que muitos não querem ouvir falar sobre arrependimento ou admitir que devem mudar suas visões de mundo e estilos de vida ou enfrentar o julgamento de Deus.

Nosso objetivo é ganhar almas e não argumentos.

História: Pirro foi o rei do antigo Épiro, um estado grego, e chegou ao poder em 295 a.C. Um general habilidoso, Pirro decidiu lançar uma guerra ofensiva contra os exércitos de Roma, com o objetivo de tomar território na Península Itálica. Ele teve uma série de vitórias, a mais famosa entre elas a Batalha de Asculum. No entanto, o custo dessas vitórias foi quase tão grande para ele quanto para o exército romano que ele derrotou, e como os romanos tinham mais exércitos para lançar contra o invasor, Pirro foi forçado a virar cauda em derrota. É desse rei que herdamos o termo "vitória de Pirro", que também pode ser afirmado como "ganhar a batalha, mas perder a guerra".

A apologética é importante e bíblica (ver 1 Pe 3:15), mas não é um fim em si mesmo. Não debatemos para debater. Fornecemos respostas e provas razoáveis para nossa fé, a fim de influenciar mentes e corações. Quando essa obra bíblica beira a argumentação cáustica, começamos a travar a batalha errada.

Em um mundo que quer respostas fáceis, o cristianismo oferece esperança eterna.

Ciência: Imagine um médico que preferiu prescrever placebos indolores em vez de remédios duros. Ele poderia salvar seus pacientes da dor do tratamento, mas a que custo? Em nosso mundo, a medicina da verdade do evangelho pode ser muito difícil de engolir, pois não apenas proclamamos as boas novas da salvação em Cristo, mas também devemos explicar por que essa salvação é necessária. Não é simplesmente porque somos vítimas de um mundo cruel e precisamos de resgate. Não é só porque somos enganados e equivocados, cometendo erros ao longo da vida. Toda e qualquer pessoa está vivendo em rebelião deliberada contra Deus. Para encontrar a cura do perdão e da reconciliação, devemos enfrentar o horror do que fizemos. Isso é remédio duro.

Atos 18 : 1 – 17

Lei e desordem em Corinto

Grande Ideia

A promessa de Deus de proteger Paulo para que ele possa permanecer em Corinto para expandir seu ministério é cumprida.

Temas-chave

- O banimento pelo imperador de judeus como Áquila e Priscila de Roma serve apenas para espalhar o
- evangelho por todo o Império Romano.
  Os judeus ligados à sinagoga são expulsos quando se comprometem com Cristo, e enfrentam perseguição por
- sua fé.
  Deus cumpre firmemente as promessas de proteção aos missionários para cumprir os objetivos de Deus na divulgação das boas novas.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Paulo chega a Corinto, onde ficará por um longo período. Ele continuamente prega e testifica "aos judeus que Jesus era o Messias" (18:5). Pregar em um mundo hostil é sempre perigoso, mas o Senhor lhe aparece com uma ordem e uma promessa: "Não tenhais medo; Continue falando, não se cale. Porque eu estou convosco" (18:9-10). Aqui em Corinto, ele conhece Áquila e Priscila pela primeira vez. "Seus contatos com Paulo e sua presença em três dos centros mais importantes do cristianismo primitivo – Corinto, Éfeso [18:18-19, 26] e Roma – sublinham sua importância na história do cristianismo primitivo."[1º]

Insights interpretativos

18:1 *Depois disso, Paulo deixou Atenas e foi para Corinto.* Os romanos haviam dizimado Corinto em 146 a.C., mas Júlio César a reconstruiu como colônia romana em 46 a.C. Embora a cidade estivesse geograficamente na Grécia, foi fortemente influenciada pela cultura e política romana. Situada no estreito istmo entre as partes sul e norte da Grécia, Corinto era uma encruzilhada natural para viagens terrestres e marítimas. Tinha acesso a dois portos, um em Cenchreae, seis milhas a leste no Golfo Sarônico, e outro em Lechaeum, cerca de duas milhas ao norte no Golfo de Corinto. Sua população era uma mistura de libertos romanos, gregos indígenas, imigrantes e transitórios de longe e de longe. Como a capital da província romana da Acaia, fervilhava de atividade comercial e repleta de uma variedade de cultos religiosos.

18:2–3 *Lá ele conheceu um judeu chamado Áquila, natural do Ponto, que havia vindo recentemente da Itália com sua esposa Priscila.* A primeira vez que Roma é explicitamente mencionada na narrativa é para explicar por que Priscila e Áquila estão em Corinto. Os judeus haviam sido expulsos de Roma. Suetônio afirma que Cláudio (r. 41-54 d.C.) tomou essa ação porque eles "estavam constantemente fazendo distúrbios por instigação de Cristo".[2] "Chrestus" era um nome latino comum e pode se referir a um encrenqueiro em particular. Também pode se referir a uma controvérsia entre judeus e cristãos judeus sobre "o Cristo", e Suetônio escreve erroneamente o nome. Se esse for o caso, os banidos provavelmente são os líderes, o que torna provável que Áquila e Priscila fossem "particularmente ativos do lado cristão".[3] Também revelaria que o evangelho já chegou a Roma.

Áquila e Priscila, marido e mulher, são sempre mencionados juntos como uma equipe no Novo Testamento. O nome de Priscila costuma preceder o do marido.[4] Ela pode ter tido status mais elevado como alguém que nasceu livre, enquanto seu marido pode ter sido um liberto, ou ela era mais proeminente como líder na igreja.[5] Eles acolheram Paulo em sua casa e em seus negócios. Como trabalhadores de couro, eles teriam feito barracas, marquises e produtos similares.
Seu comércio permitiu que eles fossem móveis, e eles retornaram a Roma (Rm 16:3-5) algum tempo depois que Nero permitiu que os judeus retornassem à cidade cinco anos depois.

18:4–5 *Todo sábado ele raciocinava na sinagoga, tentando persuadir judeus e gregos.* Paulo debateu na sinagoga no sábado e transmitiu o evangelho aos clientes e transeuntes em sua oficina em outros dias. Orgulhava-se de trabalhar com as mãos como artesão (1 Cor. 4:12; 9:6; 1 Tess. 2:9; 2 Tess. 3:6–8). Seu trabalho braçal combina com um ideal encontrado na literatura rabínica para aqueles que se dedicam ao estudo da lei (*m. 'Abot* 2:2), mas alguns dos coríntios achavam isso humilhante. Silas e Timóteo provavelmente trouxeram fundos dos macedônios quando chegaram (Fp 4:16), e isso também irritou alguns dos cristãos de Corinto (2 Coríntios 11:7-9).

18:6 *Mas quando eles se opuseram a Paulo e se tornaram abusivos, ele sacudiu suas roupas em protesto.* A oposição ferrenha a Paulo na sinagoga se transforma em indignidades zombeteiras e o força a sair. O gesto de Paulo de sacudir a roupa (Cf. Ne 5,13), que é semelhante a sacudir a poeira dos pés (13,51), e suas palavras agudas ecoando Ezequiel 33,5 marcam sua ruptura pública com a sinagoga. Eles são responsabilizados por sua rejeição da salvação oferecida em Jesus. Paulo mudará sua atenção para um público mais amplo que será receptivo à sua mensagem.

Titius Justus

Roman male citizens normally had three names: a forename (personal name) and two surnames. The name "Titius Justus" consists of two surnames (a *nomen*, designating his clan, and a *cognomen*, derived from various factors that helped to distinguish members belonging to a large clan). It is possible that he is the Gaius whom Paul mentions in Romans 16:23 as the church's and his host in Corinth. "Gaius" was a common forename (Acts 19:29; 20:4; 3 John 1), and

"Gaius Titius Justus" would be a complete Roman name. Paul mentions Crispus and Gaius as the two he baptized in Corinth (1 Cor. 1:14).

18:7–8 *Então Paulo deixou a sinagoga e foi para a casa de Tício Justo.* Os adoradores gentios de Deus responderam ao evangelho, e ficar perto da sinagoga dá a Paulo acesso a outras pessoas que podem se juntar a esta igreja doméstica. A proximidade da igreja provavelmente fez com que os líderes da sinagoga ficassem ainda mais agravados. Crispo foi o líder da sinagoga que inicialmente pode ter permitido que Paulo falasse. Foi banido quando se tornou cristão.

18:9–11 *Não tenhais medo, continuai a falar, não vos caleis.* Paulo recebeu encorajamento pessoal durante esse momento difícil a partir de uma visão do Senhor. A visão macedônica de Paulo o direcionou para um novo território (16:6-10). A visão aqui o orienta a ficar em vez de fugir do perigo iminente. A frase "Eu estou contigo" lembra a promessa de Deus de ajudar ou lutar por Seu povo (Gênesis 21:22; 26:3; 31:3, 5; Exod. 3:12; Josué 1:5,
9; Isaías 41:10; 43:5; Atos 7:9; 10:38). Paulo obedece ao mandamento de Deus, e a presença de Deus o fortalece a proclamar o evangelho em Corinto por um período de tempo maior do que ele permaneceu em qualquer outro lugar.

A referência ao "povo de muitos" de Deus em Corinto novamente ressalta que os gentios que crêem também se tornam o povo de Deus (15:14). A adesão não se baseia na raça, mas unicamente na resposta à graça de Deus.

18:12–13 *Enquanto Gálio era procônsul da Acaia, os judeus de Corinto fizeram um ataque unido a Paulo.* Paulo incitou a ira dos judeus em outros lugares, mas os judeus de Corinto apresentam uma acusação formal contra ele perante a mais alta autoridade da terra. Eles podem considerar sua mensagem como blasfema, mas a mensagem cristã criou o problema recente para os judeus em Roma, e eles podem temer repercussões semelhantes em Corinto.[6] Portanto, eles podem querer se distanciar aos olhos romanos de pessoas como Paulo com sua pregação de que Jesus é o Messias. A acusação é que Paulo induz as pessoas a adorar de maneiras que são contra a lei. A referência à "lei" é ambígua. Eles querem que o governador pense em termos do direito romano e não da lei de Moisés.

Gallio é o irmão mais velho do filósofo Sêneca, o tutor e mais tarde conselheiro do futuro imperador Nero. Acaia era uma província senatorial, e o procônsul normalmente estava no cargo por um ano. Este incidente provavelmente ocorreu em 51–52 d.C.

Sosthenes and Crispus

Sosthenes's name may have been remembered because he was known to have become a Christian. Paul mentions a Sosthenes in greeting the church in 1 Corinthians 1:1. A proposal that Crispus and Sosthenes are the same person and that Paul renamed Crispus, meaning "curly" or "unsteady," as Sosthenes, meaning "steady," is possible but unprovable.[a]

[a] Myrou, "Sosthenes"; cf. Fellows, "Renaming in Paul's Churches."

18:14–16 *, já que envolve perguntas sobre palavras e nomes e sua própria lei, resolvam a questão vocês mesmos.* Paulo não precisa apresentar defesa, já que Gallio imediatamente rejeita as acusações. Ele interpreta a lei como sendo a lei judaica, que ele rejeita como muito barulho sobre nada, pequenas disputas sobre palavras e nomes insignificantes. O caso não tem mérito no direito romano.

Gallio assume que o cristianismo é uma facção do judaísmo e não uma religião separada. Persuadir aqueles anteriormente ligados à sinagoga judaica a adorar a Deus de forma diferente ao lado não é uma ofensa criminal. É um assunto judaico interno que não deve preocupar um procônsul romano. Não houve tumulto, e Gallio não está interessado nas diferenças de opinião judaicas sobre sua religião.

18:17 *Então a multidão ali se virou contra Sóstenes, o líder da sinagoga, e o espancou na frente do procônsul, e Gálio não mostrou preocupação alguma.* Depois que os judeus foram expulsos, a multidão ataca Sóstenes, o líder da sinagoga. Os agressores não foram identificados. É improvável que sejam judeus se irritando com a má condução do caso. Eles já haviam sido expulsos. É mais provável que uma multidão gentia, tendo observado o incômodo de Gallio, pense que pode violentamente extravasar seu preconceito anti-judeu impunemente. Lucas não apresenta Gálio como uma luz moral brilhante. Ele não está preocupado com a selvageria que a multidão inflige a Sóstenes em frente ao seu tribunal.

Insights teológicos

1. Deus trabalha para espalhar o evangelho através do que inicialmente pode parecer um retrocesso perturbador. A caprichosa expulsão do imperador Cláudio de

Os judeus de Roma resultaram na formação de um vínculo e parceria com Priscila e Áquila que apoiaram seu longo ministério em Corinto, uma importante colônia romana. Priscila e Áquila também foram fundamentais na instrução de Apolo (18:26). Esta história confirma novamente a afirmação de Paulo: "Sabemos que em todas as coisas Deus trabalha para o bem daqueles que o amam, que foram chamados de acordo com o seu propósito" (Rm 8:28). "Todas as coisas" referem-se aos sofrimentos dos cristãos que amam e servem a Deus num mundo hostil (Rm 5, 3-4; 8, 18, 35-39).

2. Deus prometeu a Paulo proteção contra o mal para que ele pudesse alcançar a missão de Deus em Corinto. Deus não promete que Paulo não será atacado, mas apenas que ele será protegido de ferimentos. A rejeição de Gallio de todas as acusações contra Paulo por seus adversários não é o resultado da justiça virtuosa de Roma. Deus usa um funcionário tendencioso para cumprir a promessa. O resultado é que a igreja local cria raízes e cresce e a igreja universal mais tarde recebe para os tempos duas cartas poderosas de Paulo para os Coríntios.

Ensinando o texto

1. *O evangelho pode avançar mesmo em lugares reputados como antros de iniquidade.* Como muitas cidades, Corinto foi atormentada por males morais e sociais. Não era apenas a capital da Acaia; muitos a consideravam a capital do pecado e da decadência no mundo romano. Um escritor do século II explicou por que não foi a Corinto: "Aprendi em pouco tempo o comportamento nauseante dos ricos e a miséria dos pobres".[7] Paulo reconheceu tanto sua localização estratégica na encruzilhada do mundo greco-romano quanto sua necessidade desesperada do evangelho.

Muitas vezes é repetido, mas errado, supor que Paulo foi castigado por seu suposto fracasso em seu confronto dos pés aos pés com os filósofos de Atenas e decidiu, a partir de então, pregar apenas a simples mensagem do Cristo crucificado (1 Coríntios 2:1-4).[8] O discurso em Atenas não deve ser interpretado como um discurso filosófico que adota as categorias filosóficas dos estoicos e epicuristas. Desde que alguns se tornaram crentes, Atenas não foi um fracasso completo, e Paulo nunca vacilou em pregar Cristo crucificado desde o início de seu ministério.

2. *Denúncias proféticas são pedidos de arrependimento.* As duras palavras de Paulo contra a sinagoga de Corinto: "O teu sangue esteja sobre as tuas próprias cabeças! Eu sou

inocente disso. De agora em diante irei aos gentios" (18:6; cf. 13:46-47; 28:26-28), não deve ser lido como uma rejeição de Israel e sua substituição por gentios. Suas palavras precisam ser entendidas à luz das Escrituras e das amargas denúncias e ameaças dos profetas contra o povo que "têm a intenção de provocar arrependimento".[9] Paulo confessa ter sofrido "grande tristeza e angústia incessante" em seu coração pelo fracasso da maioria de seu povo, "os da minha própria raça, o povo de Israel", em crer (Rm 9:1-4). Ele escreve aos romanos para dizer que ainda não se aventurará em Roma, mas deve retornar a Jerusalém porque não pode desistir de seu povo porque Deus não desistirá deles. Paulo está confiante de que Deus acabará por afastar "a impiedade de Jacó" (Rm 11, 26 [cf. 59:20]). Consequentemente, não se deve estranhar que, quando Paulo chega a Éfeso, ele vá imediatamente à sinagoga (18:19) ou que ele volte às pressas para Jerusalém (18:22). A sinagoga de Éfeso recebe-o calorosamente e pede-lhe que fique (18:20). Uma resposta dividida em que alguns rejeitam amargamente o evangelho e outros o recebem de bom grado é fundamental para o curso, seja o público judeu ou gentio. A severa advertência de Paulo, portanto, não deve ser interpretada como significando que Deus abandonou os judeus.

3. *A decisão de Gallio de não julgar as acusações judaicas contra Paulo pode ser tomada como "o primeiro reconhecimento oficial em Atos por um governador romano de que o cristianismo não é um crime".*[10] No entanto, não se deve elogiar Gallio por sua imparcialidade imaginada em deixar os judeus resolverem suas próprias disputas. Como Pilatos, que reconheceu a inocência de Jesus diante de seus acusadores judeus, Gálio reconhece que Paulo é inocente da acusação. Ao contrário de Pilatos (Lucas 23:1-25), ele não cede à pressão deles. Em vez disso, seu provável antissemitismo vem à tona em sua brusca rejeição dos judeus e sua tolerância à violência cometida contra um judeu. Ao contrário do procônsul Sérgio Paulo (Atos 13:12), Gálio é totalmente indiferente à mensagem cristã. Ele simplesmente anuncia sua insuficiência para ser o árbitro de disputas teológicas. Como isso é verdade. O sistema de justiça romano e seus funcionários, ou qualquer governo, são juízes incompetentes em tais assuntos. Também não devem ser considerados protetores benevolentes do cristianismo. Só Deus tem esse papel.

A reação de Gallio ensina que os cristãos devem ao mundo mais do que disputas teológicas arcanas sobre "palavras e nomes" (18:15).

Ilustrando o texto

A presença de Deus é a maior certeza.

Biografia: **Lottie Moon.** Moon foi uma das primeiras mulheres comissionadas pela Convenção Batista do Sul como missionária estrangeira. Dedicou sua vida a missões na China. Em uma carta ao Dr. H. A. Tupper datada de 10 de maio de 1879, ela escreveu: "De maneira humilde, você está tentando seguir seus passos. Ao percorrer seu caminho de aldeia em aldeia, você sente que não é nenhuma fantasia ociosa que o Mestre caminhe ao seu lado e você ouça sua voz dizendo suavemente: 'Eis! Eu estou convosco sempre até ao fim'... Quando o coração está cheio de tanta alegria, não há esforço para falar ao povo: você não poderia ficar calado se quisesse. Meras dificuldades físicas afundam-se em merecida insignificância. O que se importa com pousadas sem conforto, camas duras, comida dura, quando tudo ao redor é um mundo de alegria, glória e beleza?"[11]

Jesus¸ aquele que sofreu por nós¸ caminha conosco em meio à perseguição.

Bíblia: Em Daniel 3, nos é contada a história de três homens dispostos a morrer por sua fé: Sadraque, Mesaque e Abednego. O rei da Babilônia ordenara que eles, juntamente com toda a sua corte, se curvassem diante de uma estátua de si mesmo.
Quando os três se recusaram, foram jogados em uma fornalha de fogo. Olhando para a fornalha, o rei pergunta: "Não jogamos três homens lá?" "Sim", respondem seus assessores. O rei responde: "Mas eu vejo quatro, e um parece um filho de Deus!" Jesus está conosco no meio do sofrimento.

Deus às vezes usa uma repreensão profética para trazer profunda convicção¸ e não condenação total.

Bíblia: De acordo com 2 Samuel 12, depois que Davi se aproveitou sexualmente de Bate-Seba e orquestrou a morte de seu marido, Urias, o Senhor envia o profeta Natã a Davi. Em sua sabedoria, Natã se aproxima de Davi – um homem de posição e poder que se tornou espiritualmente cego e insensível – com uma parábola. Ele narra a história de um homem rico que roubou o precioso cordeiro de um homem pobre. Em resposta, Davi fica indignado e grita a palavra de merecida condenação do pecador: "O homem que fez isso deve morrer! Ele deve pagar" (2 Sam. 12:5–6). Mas Natã revela que o pecador é realmente Davi e o repreende: "Você é o homem!" (12:7). O resultado final da repreensão, no entanto, não é a condenação. Natã aconselha que haverá consequências devastadoras para os pecados de Davi, mas ele explica:

"O SENHOR tirou o teu pecado. Não morrerás" (12:13). Essa repreensão profética foi necessária para trazer Davi, o homem segundo o coração de Deus, de volta ao Senhor e à sua mente reta. Davi reconhece: "Pequei contra o SENHOR" (12:13), e o Salmo 51 é o grito de confissão e arrependimento que se segue.

Atos 18 : 18 – 19 : 7

Os crentes são fortalecidos e os judeus são apresentados com argumentos persuasivos de que Jesus é o Messias

Grande Ideia

Outros cristãos, capacitados pelo mesmo Espírito Santo, são instrumentais na propagação do evangelho e edificam sobre o mesmo fundamento teológico.

Temas-chave

- O ministério de Paulo é controlado inteiramente por seu discernimento da vontade de Deus.
- Os discípulos recém-formados precisam de fortalecimento por meio da instrução contínua.
- Apolo e Paulo continuam corajosamente em sua campanha para persuadir os judeus das Escrituras de que Jesus é o Messias.

Entendendo o texto

O texto em contexto

A segunda viagem missionária de Paulo está completa, e ele pára brevemente em Éfeso antes de retornar a Antioquia e partir em sua terceira viagem, na qual retornará aos locais onde estabeleceu igrejas em sua primeira visita. Éfeso aparece com destaque nesta seção, e Lucas fornece vinhetas de outros importantes contribuintes para a propagação do evangelho, Priscila e Áquila, Apolo e doze ex-discípulos de João Batista.

Insights interpretativos

18:18 *Paulo permaneceu em Corinto por algum tempo. Em seguida, deixou os irmãos e partiu para a Síria, acompanhado de Priscila e Áquila. Antes de embarcar, teve o cabelo cortado em Cenchreae por causa de um voto que havia feito.* Lucas não diz que tipo de voto Paulo fez. Raspar a cabeça (cf. 21:23-24) está associado a um voto nazirita descrito em Números 6:1-21. Exige que o cabelo não seja cortado durante o período em que o voto estiver em vigor. Um período de trinta dias teria sido o tempo mínimo.[1] No final desse tempo, o cabelo é cortado e apresentado no templo como holocausto, juntamente com outros sacrifícios. Isso pode explicar por que Paulo não fica em Éfeso quando solicitado pela sinagoga, mas rapidamente se dirige para Jerusalém. Este voto revela que Paulo não vê conflito em manter sua piedade judaica como cristão. Isso corrobora sua insistência posterior de que ele permaneceu fiel à lei (cf. 21:24; 22:3; 24:14; 28:17).

18:19–21 *Chegaram a Éfeso.* Como cidade portuária, Éfeso foi outro grande centro comercial. Era a quarta maior cidade do Império Romano do Oriente e era a sede do governador provincial da Ásia. Paulo confia na vontade de Deus para determinar o que ele estará fazendo. Ele havia sido divinamente impedido de trabalhar lá (16:6), mas a recepção calorosa que ele recebe dos judeus da sinagoga que querem que ele fique mais tempo é um bom presságio para seu futuro ministério lá. Vai se tornar o centro de um longo

ministério durante sua terceira fase de trabalho missionário. O comércio de Priscila e Áquila como coureiros facilita a mobilidade deles. Eles podem se instalar em qualquer lugar e viajar com Paulo para Éfeso para ajudar a estabelecer o ministério.

18:22–23 *Quando desembarcou em Cesareia.* Paulo desembarca em outro importante porto marítimo e sede do governo do prefeito romano da Judeia. Paulo retorna a Jerusalém depois de cada campanha missionária. Paulo estabeleceu igrejas em todo o mundo, mas ele não é um evangelista de sucesso. A breve nota de seu itinerário de viagem (18:23) aos lugares onde as igrejas começaram, presumivelmente, Derbe, Listra, Icônio e Antioquia Pisidiana, enfatiza sua contínua preocupação pastoral por essas comunidades. Paulo afirma que sua ambição sempre foi "pregar o evangelho onde Cristo não era conhecido, para que eu não estivesse construindo sobre o fundamento de outra pessoa" (Rm 15:20), mas "seu desejo pelo novo ministério não o levou a negligenciar o antigo".[2] Atos nunca menciona que, quando Paulo não podia viajar pessoalmente, escrevia cartas para fortalecer suas várias igrejas.

18:24–25 *Enquanto isso, um judeu chamado Apolo, natural de Alexandria, veio a Éfeso.* A narrativa muda brevemente de Paulo visitando suas igrejas para uma nova figura. Apolo é apresentado como judeu e nativo de Alexandria, Egito, onde muitos judeus viviam. Atos não conta como o evangelho chegou a Alexandria, mas aparentemente Apolo havia sido instruído lá no caminho do Senhor. Como alguém "aprendeu", ele teria tido uma educação formal e experiência em retórica. Ele também tinha sido treinado na sinagoga e tinha um conhecimento profundo das Escrituras.

Apolo falava com "grande fervor" ("entusiasmo ardente" [18:25 NRSV]), literalmente, "fervoroso no espírito". O artigo definido antes de "espírito" no grego significa mais logicamente o Espírito Santo.[3] Se assim for, o Espírito desperta o seu fervor. Ele conhece a história de Jesus e a ensinou com precisão e, portanto, deve ter acreditado que Jesus era o mais poderoso que João Batista profetizou que viria. Sua deficiência é que ele conhecia apenas o batismo de João Batista com sua ênfase no arrependimento e perdão dos pecados (Lucas 3:3). Ele aparentemente não entendeu completamente o batismo cristão em nome de Jesus e que o batismo prometido com o Espírito Santo e fogo (Lucas 3:16) havia sido cumprido no evento de Pentecostes.

Antes de se encontrar com Priscila e Áquila, ele também não teria aprendido o princípio de Paulo que ligava o batismo cristão à morte e ressurreição de Jesus (Rm 6:3-5).

18:26–28 *Quando Priscila e Áquila o ouviram, convidaram-no para sua casa e explicaram-lhe o caminho de Deus mais adequadamente.* Os cristãos devem "pesar cuidadosamente o que é dito" em um contexto de ensino e adoração (1 Coríntios 14:29), e Priscila e Áquila detectaram uma falha no ensinamento de Apolo. Eles não se calam sobre sua deficiência, tentam minar seu ministério ou o repreendem publicamente para constrangê-lo. Em vez disso, eles comunicam suas preocupações em particular a ele. Para seu crédito, ele aceita de bom grado sua instrução e orientação. Uma vez que ele conhece bem as Escrituras, ele deve concluir que o que eles ensinam está de acordo com as Escrituras.

Embora Paulo reconheça que ele e Apolo são "cooperadores na obra de Deus".
serviço" (1 Coríntios 3,9), trabalhavam principalmente de forma independente (cf. 1 Coríntios 16,12). A igreja reconhece os dons de Apolo para o ministério, os nutre e o envia para Corinto, onde Paulo teve tantos problemas com a sinagoga. Os adversários de Estêvão "não podiam se levantar contra a sabedoria que o Espírito lhe dava ao falar" (Atos 6:10). Da mesma forma, o sucesso de Apolo como um formidável debatedor supera seus oponentes judeus em praça pública. Esse triunfo só pode ser atribuído ao poder do Espírito.

19:1a *Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo tomou a estrada pelo interior e chegou a Éfeso.* Como havia prometido, se Deus assim quisesse, Paulo retornará a Éfeso e permanecerá por mais de dois anos. É fácil traçar linhas em um mapa traçando as jornadas de Paulo. Essas linhas bidimensionais ignoram a natureza extenuante de tais viagens. A viagem a pé que começa em Antioquia (18:23) e termina em Éfeso "foi bem superior a 1.000 milhas".[4] Foi durante essas viagens que Paulo enfrentou os perigos dos rios, dos bandidos, dos adversários judeus e gentios hostis e dos falsos crentes, na cidade e no deserto, e no mar que ele cataloga (2 Coríntios 11:26).

19:1b–4 *Ali encontrou alguns discípulos e perguntou-lhes: "Recebestes o Espírito Santo quando crestes?"* Não está claro se esses "discípulos" são cristãos ou discípulos de João Batista. O termo "discípulo" é usado pelos seguidores de João em Lucas 5:33 e 7:18, mas Lucas sempre se refere aos discípulos de Jesus com um artigo definido: "os discípulos". Esses doze "crêem", mas não crêem em Jesus como aquele que vem depois de João Batista (13:25) e não recebeu o Espírito Santo. Eles só podem acreditar no chamado de João ao arrependimento e em suas profecias de um julgamento vindouro e de um vindouro mais poderoso. Eles certamente já ouviram falar do Espírito Santo, mas não ouviram a profecia de João de que virá alguém mais poderoso do que ele que batizará com o Espírito Santo e fogo

(Lucas 3:16) foi cumprido em Jesus. Ao contrário de Apolo, que não é batizado, esses discípulos são rebatizados "em nome do Senhor Jesus". O incidente deixa claro que o batismo de João não é cristão e é insuficiente (Atos 11:16). Também afirma que receber o dom do Espírito é a marca essencial de um cristão (cf. João 3:5; Rm 8:9; 1 Cor. 12:3; 1 João 4:13).[5º]

19:5–7 *Quando Paulo colocou as mãos sobre eles, o Espírito Santo veio sobre eles, e eles falaram em línguas e profetizaram.* Agora, tendo sido batizados em nome de Jesus, eles recebem o Espírito quando Paulo coloca suas mãos sobre eles, como Pedro e João fizeram com os samaritanos (8:15-17). Eles reencenam a experiência de Pentecostes dos discípulos falando em línguas e profetizando, o que confirma a realidade da presença do Espírito. Esse fenômeno deve ser interpretado em termos das línguas em Atos 2 e não em termos das línguas ininteligíveis que Paulo procura corrigir em 1 Coríntios 12–14.

Insights teológicos

1. Atos enfatiza que João Batista foi um grande profeta, mas foi apenas um precursor do Filho de Deus, que veio depois dele (1:5; 11:16; 13:25). Jesus o substituiu na história da salvação (Lucas 16:16).

2. Ao contrário do batismo de arrependimento de João, o batismo "em nome do Senhor Jesus" (8:16; 19:5 [cf. Rm 6:3; Gl. 3:27]) só foi possível após a morte e ressurreição de Jesus. A pessoa não apenas renuncia aos pecados passados, mas também confessa que Jesus é o Senhor e promete servi-lo.

3. A era atual é a era do Espírito, e os cristãos são aqueles que receberam e são capacitados pelo dom do Espírito de Deus quando chegam à fé.

Ensinando o texto

1. *O empoderamento pelo Espírito é a chave para liberar o poder do evangelho.* Apollos tem credenciais acadêmicas impressionantes. Ele está mergulhado no conhecimento das Escrituras, pode se basear em um reservatório de histórias sobre Jesus e é hábil em entregar uma oratória encantadora que arde de entusiasmo. Mas educação, eloquência e emoção não são os ingredientes primordiais para o sucesso em

proclamando o evangelho. Eles podem produzir apenas uma performance de fala polida e pouco mais. Pode não ser Deus falando ao povo, mas apenas um pregador se exibindo. O que é crucial para que uma mensagem seja a mensagem de Deus é que o pregador seja capacitado pelo Espírito. Pedro e João eram "homens comuns e sem instrução" (4:13), mas, cheios do Espírito, desencadearam o poder do evangelho em Jerusalém que os poderes não podiam sufocar, não importa o quanto tentassem. A palavra de Deus muitas vezes chega ao coração das pessoas, apesar das habilidades ou da falta de habilidades do pregador. O que é necessário é que o pregador seja cheio de fé e do Espírito.

2. *Todos os crentes precisam crescer espiritualmente*. Apolo, apesar de toda a sua capacidade de pregação e perspicácia das Escrituras e conhecimento preciso do ministério de Cristo, ainda precisava crescer em sua compreensão da fé. Ele precisava de mais instrução. Isso vale para todos os cristãos.

A igreja não deve ignorar o erro doutrinário. Priscila e Áquila lidam bem com a teologia defeituosa de Apolo. Eles não gritam: "Heresia!" Eles não tentam expulsá-lo da igreja. Eles o levam de lado em particular e lhe dão a instrução de que ele precisava. Nada no texto sugere que eles sejam tão educados quanto Apolo. São trabalhadores de colarinho azul. Diz algo sobre o caráter de Apolo que ele aceita sua correção e instrução sem ressentimento. Ele não tem medo de admitir as suas fraquezas e não pensa em si mesmo mais alto do que deveria pensar (Rm 12, 3). Sua instrução pastoral contribuiu para o sucesso dramático de Apolo em Corinto.

3. *Paulo instrui os discípulos de Éfeso de João Batista da mesma maneira gentil e pastoral*. Ele reconhece que sua fé é deficiente. Ele lhes faz perguntas penetrantes que os tornarão receptivos a mais instruções. Eles respondem a essa abordagem porque reconhecem que Paulo está tentando edificá-los em vez de condená-los. Eles crêem nas promessas que João havia profetizado que logo se tornariam realidade, e Paulo lhes mostra como elas foram cumpridas em Jesus. Recebem mais do que instrução; eles recebem o Espírito Santo, que garante a verdade da instrução. Esses discípulos de João são agora trazidos para o mainstream da fé cristã. Pode-se inferir que, como os discípulos de Pentecostes que receberam o Espírito Santo, esses doze discípulos de João Batista agora se tornarão testemunhas corajosas de Jesus.

Ilustrando o texto

O talento sem o empoderamento do Espírito Santo não produzirá transformação.

Ciência: Todos aqueles que trabalham na cozinha são químicos, estejam eles conscientes disso ou não. À medida que misturam e combinam ingredientes, mexem, medem e provam, misturam coisas diferentes para fazer uma coisa: um sabor, um prato, uma experiência. Quem cozinha regularmente sabe que não basta combinar um conjunto de ingredientes corretamente. Essencial para o processo é a temperatura e o tempo de cozimento adequados. Por que? Porque quando aquecemos os alimentos, estamos fazendo mais do que esquentá-los. Estamos inaugurando a magia quase alquímica da química. Um site de culinária descreve o que acontece:

> Aquecemos os alimentos por muitas razões. Na verdade, cozinhar a comida é apenas um deles. ..... Aquecimento Os amidos transformam as moléculas de amido cristalizado em géis. O pão torna-se obsoleto quando os amidos cristalizam, e aquecendo o pão devolve-os ao seu estado de gel macio, fazendo com que o pão tenha sabor e sensação fresca. O aquecimento da carne faz com que o tecido conjuntivo de colágeno resistente desnature e suavize
> em gel. Aquecê-lo mais faz com que as outras proteínas endureçam, e obtemos bacon crocante.[6º]

Aquecer um prato transforma os ingredientes e torna algo novo e delicioso. Da mesma forma, é somente quando estamos cheios do Espírito Santo que nossos vários talentos e dons podem se tornar algo útil para o reino de Deus.

A compreensão da salvação pode vir em etapas.

Testemunho: Ao refletir sobre sua própria jornada para se tornar um cristão, C. S. Lewis escreve: "Se encontro em mim um desejo que nenhuma experiência neste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é que fui feito para outro mundo".[7] Mas, para Lewis, essa percepção veio lentamente à medida que sua fé evoluiu do paganismo para o teísmo e para o verdadeiro cristianismo. Durante essa jornada, ele lutou especialmente com a encarnação. Seu entendimento passou "do Absoluto para o 'Espírito' e do 'Espírito' para 'Deus'" e, finalmente, para a encarnação.[8] Ao longo desse processo, cristãos como J. R. R. Tolkien, Hugo Dyson e Owen Barfield o guiaram em direção a uma compreensão mais profunda e madura de Deus. Sem a influência desses amigos, Lewis não teria sido capaz de causar o mesmo impacto.

Atos 19 : 8 – 41

O Choque de Deuses

Fazendo ondas em um mundo de religiosidade rival

Grande Ideia

O que a sociedade pagã aceita como normal é muitas vezes totalmente inconciliável com o caminho de Cristo e deve ser abandonado.

Temas-chave

- A fidelidade a Cristo deve ser total e, muitas vezes, desafiará as normas culturais. Um cristão não pode praticar feitiçaria ou adorar um deus pagão ou deusa.
- Há grave perigo em usar indevidamente o nome de Cristo para lucro ou vantagem pessoal.
- A obediência ao caminho de Cristo inevitavelmente instiga a resistência violenta daqueles cujos estilos de vida e meios de subsistência estão assim ameaçados.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Paulo toma o caminho de Corinto para Éfeso. Em Éfeso, a palavra do Senhor continuará a ser proclamada, Deus operará milagres extraordinários e o nome do Senhor Jesus será mantido em alta honra. O grande Ártemis, um deus feito por mãos humanas, será exposto como um deus impotente cuja estima diminuirá quando as pessoas forem confrontadas com o evangelho de Cristo.

Insights interpretativos

19:8–10 *Paulo entrou na sinagoga e falou corajosamente ali por três meses.* Paulo retorna à sinagoga e novamente é expulso. Sua pregação sobre o reino de Deus incluiria necessariamente uma exposição do papel real de Jesus como Salvador e Senhor. Os oponentes da sinagoga deliberadamente distorcem seus ensinamentos e difamam o caráter dos cristãos, a fim de despertar a animosidade pública contra eles. Paulo não vê sentido em cruzar infinitamente espadas com eles. Ele vai embora.

Paulo se muda para a sala de palestras de Tyrannus,1 onde ensina um público predominantemente não-judeu por dois anos, durante os quais ele pôde cobrir em profundidade a vida, morte e ressurreição de Jesus e a interpretação das Escrituras.[2] Como Éfeso era um centro comercial, pessoas de todos os lugares invadiam a cidade, e o resultado é que todos na província da Ásia ouviram o evangelho (cf. 19:26; 1 Cor. 16:8-9, 19). A obstinação da sinagoga tem o efeito de alargar o alcance do evangelho aos gentios muito além da cidade (Rm 11, 11). As igrejas em Colosso, Laodiceia e Hierápolis (Cl 4:12–16) provavelmente foram iniciadas por aqueles que vieram ouvir Paulo.

19:11–12 *Deus fez milagres extraordinários por meio de Paulo.* Os milagres e seu efeito são mencionados apenas após a ênfase no ensino, mas ambos têm seu efeito positivo na propagação do evangelho. O fato de as pessoas levarem lenços de suor e aventais de trabalho de Paulo sugere que ele não limitou seu ensino à sala de aula. Ele também evangelizava em seu local de trabalho, onde as pessoas encontravam esses itens e os levavam. Poupa-lhes o esforço de tentar transportar seus doentes pelas ruas estreitas e lotadas até ele

para a cura. Lucas não queria transmitir que eles tinham propriedades mágicas; é o poder de Deus que causa a cura. Embora as pessoas possam não ter uma compreensão teológica sofisticada de como essa cura acontece, elas experimentam o poder e a misericórdia de Deus (Lucas 6:19; 8:44; Atos 5:15), o que os encoraja a aprender mais.

19:13–17 *Sete filhos de Sceva, um sumo sacerdote judeu.* Diz-se que a imitação é a forma mais sincera de bajulação, mas no caso dos filhos de Sceva é má.[3] Eles igualam o nome de Jesus ao poder mágico e o invocam para conjurar seu espírito para expulsar um espírito maligno.[4] Apesar do grande número de sete exorcistas (em contraste com os sete demônios que Jesus expulsou [Lucas 8:2; 11:26]), eles não conseguem expulsar o demônio e acabam sendo esfuziados por ele. Se Jesus ou Paulo fossem o exorcista, o demônio teria se rendido, mas poderia facilmente identificar fraudadores religiosos. Fugir nu é sofrer humilhação pública total, o que, para os crentes, acrescenta alívio cômico à história.

19:18–20 *Muitos dos que acreditavam agora vieram e confessaram abertamente o que haviam feito.* Aqueles que acreditavam já eram cristãos, mas podem ter se envolvido em práticas de feitiçaria antes de chegar à fé e não ter desistido totalmente delas. A feitiçaria era difundida no mundo antigo com a mistura de práticas e ideias de suas bruxas. Pessoas de todos os níveis da sociedade se encantavam com suas iscas e promessas de afastar espíritos malignos ou de realizar esperanças. Suetônio relata que o imperador Nero solicitou ritos aos magos para escapar do fantasma de sua mãe, a quem ele havia assassinado.[5] A mortificante tropa dos irmãos Sceva leva os perigos da feitiçaria para aqueles que testemunharam ou ouviram falar dela. Isso os impele a se livrar de todo o seu estoque de livros de feitiçaria e apetrechos no valor de impressionantes cinquenta mil peças de prata.

19:21–22 *Depois de tudo isso ter acontecido, Paulo decidiu ir para Jerusalém, passando pela Macedônia e Acaia.* Lucas não explica por que Paulo decidiu ir para Jerusalém. Pode-se inferir sua razão a partir de Romanos 15:25 –
28. Ali explica que não virá imediatamente a Roma porque achou necessário entregar pessoalmente a recolha das igrejas da Macedónia e da Acaia para os pobres entre os santos de Jerusalém. Presumivelmente, ele queria interpretar que esse dom significava o vínculo entre os cristãos gentios e judeus.

A tradução "Devo *visitar* Roma" (Atos 19:21) pode enganar os leitores. Ele não pretende fazer uma escala de férias. Ele irá para o covil do dragão, o centro de poder de um império que domina brutalmente o

mundo. Lá ele pretende pregar sem medo o evangelho de que Jesus, não César, é o Senhor.

19:23–28 *Nessa época, surgiu uma grande perturbação sobre o Caminho. Um ourives chamado Demétrio, que fez santuários de prata de Ártemis, trouxe muitos negócios.* Ártemis era vista como a poderosa deusa que havia feito maravilhas e guardado o bem-estar da cidade. Pausânias atribui a fama de Ártemis em todo o mundo à antiguidade do culto, ao enorme tamanho de seu templo (quatro vezes maior que o Partenon e contado como uma das sete maravilhas do mundo) e à eminência e riqueza de Éfeso, onde ela era tão reverenciada.[6] Foi "por meios econômicos que a religião de Ártemis tornou-se um pilar indispensável nas estruturas culturais e na vida da Ásia, sendo, portanto, um fator crucial na vida de todos os indivíduos que o cristianismo esperava converter".[7º]

Mais uma vez (cf. 16:16-22), o evangelho é ruim para os negócios pagãos. Lucas apresenta um confronto frontal entre Deus, para quem Paulo ganhou convertidos entre "todos os residentes da Ásia" (19:10 NRSV), e Ártemis, que é adorado por "toda a Ásia e o mundo" (19:27 NRSV). A deusa perderá. Os números de vendas de lembranças devocionais despencam. Esses ídolos talvez fossem santuários de prata em que estatuetas da deusa eram colocadas em recessos nas casas dos devotos ou réplicas do templo com ela sentada em um trono. O ourives Demétrio teme, justificadamente, que um completo colapso econômico e cultural ocorra se o movimento cristão continuar a crescer e ganhar influência.[8] Ele quer principalmente evitar o desemprego generalizado na indústria Artemis. Religião, negócios e patriotismo estão todos interligados. Se a majestade da deusa é desprezada, a honra da cidade também é. A tática de provocar o frenesi da multidão entoando slogans patrióticos/religiosos põe em risco os cristãos.

19:29–31 *Logo toda a cidade ficou em alvoroço..... Paulo queria apareceu diante da multidão, mas os discípulos não o deixaram.* Os discípulos temem prudentemente pela vida de Paulo se ele se dirigir a uma horda de pessoas inflamadas pelo ódio e descontroladas. Eles e funcionários simpáticos o dissuadem de confrontar a multidão. "Oficiais" traduz "Asiarchs" ("líderes da Ásia"), que eram figuras municipais de alto escalão. Sua preocupação com a segurança de Paulo mostra que o evangelho chegou aos círculos mais elevados. Os companheiros de viagem de Paulo, no entanto, são apreendidos e levados para o teatro, que poderia comportar mais de vinte e quatro mil.

19:32–34 *A assembleia estava confusa: uns gritavam uma coisa, outros outra. A maioria das pessoas nem sabia por que estava lá.* O burburinho é típico de uma massa fervilhante de pessoas que se deixam levar pela paixão do momento. A maioria simplesmente se juntou a uma multidão sem saber do que se tratava o protesto. Alexandre presumivelmente é empurrado para a frente para representar a comunidade judaica que temia que eles pudessem ser pichados com o mesmo pincel que os cristãos.
Presumivelmente, eles querem que ele dissociasse os judeus desse movimento cristão anti-idolatria. Alexandre também poderia ser um cristão judeu que defenderia os cristãos contra as acusações.

19:35–41 *O funcionário da cidade acalmou a multidão.* O funcionário da prefeitura é o principal funcionário da cidade, que aparentemente exige respeito e acalma a multidão furiosa. Seu único objetivo é evitar novos tumultos, porque isso incitaria a ira dos romanos. Os desordeiros, não os cristãos, seriam punidos por causar o alvoroço, e as autoridades locais seriam responsabilizadas por não controlá-lo. Ele argumenta que a reputação de Ártemis e da cidade não foi diminuída por esses homens. Ele repete a linha do partido religioso de que a imagem da deusa caiu do céu. Se é assim, eles devem admitir que a difamação dos cristãos aos deuses que são feitos por mãos humanas não poderia incluir Ártemis. Caso contrário, isso contradiria suas crenças sobre Ártemis. Ele ressalta que esses homens não profanaram fisicamente o templo. Por fim, caso algum tenha sofrido perdas financeiras, pode seguir o devido processo legal e apresentar queixa na Justiça. Esse discurso evita mais violência.

Insights teológicos

Lucas afirma: "A palavra do Senhor se espalhou amplamente e cresceu em poder" (19:20), que se refere à adição de membros da igreja. A redação revela a crença de que a comunidade cristã está integralmente ligada à palavra.[9] A igreja sem a palavra do Senhor é como uma lâmpada sem eletricidade.

Ensinando o texto

1. *O poder de cura pertence somente a Deus*. Lucas não tem a intenção de apresentar Paulo como um homem santo sublime e que os itens que tocam seu corpo adquirem poder mágico de cura. O poder de curar pertence exclusivamente a Deus, o que fica claro quando a cura ocorre quando Paulo não está fisicamente presente. Em Atos, Deus opera a cura de várias maneiras por meio de vários servos do evangelho, mas esses servos não são nada em si mesmos. Os relatos de cura destinam-se a fornecer evidências materiais de que "o evangelho é bom para o corpo, bem como para a alma, bom para esta vida, bem como para a próxima".[10º]

O relato também cria um contraste com aqueles que comercializam os artefatos religiosos associados a Ártemis. Paulo não comercializa seus panos de suor, aventais de trabalho e lenços para obter lucro, alegando que eles têm poderes curativos. Se o tivesse feito, não teria sido diferente dos vendedores ambulantes de amuletos mágicos ou estatuetas de ídolos vendidos no mercado. Nenhum pagamento é necessário para a cura operada por Deus. Nada relacionado à fé cristã pode ser dispensado como se fosse uma mercadoria a ser vendida. Os mercadores cultos que usam a fé cristã como pretexto para ganho pessoal serão julgados por Deus.

2. *O cristianismo desafia a propensão dos seres humanos a buscar meios mágicos para manipular poderes imaginados para realizar sua vontade. Cristianismo e feitiçaria são mutuamente excludentes, e as artes negras devem ser completamente rejeitadas*. Os cristãos só podem "confiar no poder de Deus e na palavra de Deus".[11] A humilhação dos sete filhos de Sceva, que tentaram se apropriar do nome de Jesus para expulsar um demônio, é percebida por muitos dos crentes de Éfeso como "uma derrota da magia em geral: a magia se tornou obsoleta.....A magia os livros são inúteis agora – emblemas de um regime derrotado – e por isso devem ser queimados."[12] Os donos dos livros não estavam sob nenhuma coação externa para se envolver em uma cruzada de queima de livros, mas sob coação interna criada por sua fé recém-descoberta. Eles voluntariamente renunciam a seus antigos laços com a feitiçaria com uma fogueira pública.

O valor monetário desses livros é impressionante. Ninguém, no entanto, pensa em vender esses ativos caros e dar os lucros para cobrir os orçamentos das igrejas ou o subsídio de viagem de Paulo. A fé cristã exige que esses livros se incendiem para evitar que voltem a ser usados.

O incidente com os filhos de Sceva também coloca uma reviravolta impressionante em como as pessoas entenderam o poder mágico que supostamente vem de saber

os vários nomes de seres espirituais. Esses conjuradores tentam usurpar o nome de Jesus para fins egoístas. A questão não é "se o exorcista 'sabe' o nome de Jesus, mas se os demônios 'conhecem' o exorcista como alguém que realmente foi investido de autoridade para invocar esse santo nome".[13] Se os exorcistas têm poder sobre os demônios, é apenas porque Jesus o deu a eles (Lucas 10:17-19). Nunca é um poder que eles possuem, e consequentemente eles nunca podem passá-lo para os outros através do uso de rituais e fórmulas.

Uma coisa é um demônio expor alguém como uma fraude: "Jesus eu conheço, e Paulo eu conheço, mas quem é você?" (19:15). Outra coisa é Jesus fazê-lo no julgamento: "Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos em teu nome e em teu nome expulsamos demônios e em teu nome realizamos muitos milagres?' Então eu lhes direi claramente: 'Eu nunca te conheci. Longe de mim, seus malfeitores!'" (Mateus 7:22–23).

3. *A mensagem do evangelho nem sempre traz a paz e a tranquilidade que muitos imaginam que deveria. Em vez disso, muitas vezes cria transtornos.* Os cristãos nunca devem causar violência nos outros. O secretário municipal afirma que o cristianismo não é um movimento insurrecionista com a intenção de incitar o caos em todo o mundo. Seus adversários são os que causam o alvoroço. Mas o cristianismo desestabiliza o status quo que resiste a Deus. O cristianismo é contracultural e não convive alegremente com a cultura e os valores pagãos. O verdadeiro cristianismo prejudicará os negócios mundanos que obstruiriam ou se oporiam aos negócios maiores do reino de Deus.

O secretário municipal de Éfeso, portanto, interpreta seriamente mal a situação ao pensar que o cristianismo é inofensivo e inofensivo. Pretende, sim, provocar o fim do culto e dos valores que pervertem os julgamentos, os afetos e a vida das pessoas. O escrivão não reconhece seu poder para fazê-lo. Ele não pensa teologicamente. Seu único interesse é a questão prática de evitar um motim que forçará os senhores romanos a intervir.

Os cristãos não usam a violência para vandalizar ou desfigurar os objetos de adoração de outras pessoas. Eles só usam argumentos para expor o erro, e confiam inteiramente no poder de Deus para convencer os outros da verdade. Eles também não querem substituir Ártemis e se tornar a próxima religião oficial de Éfeso, porque nesse caso eles estariam sob o polegar da cidade e seus interesses especiais. Os cristãos querem criar uma comunidade global de cidadãos no reino de Deus, não bandos locais de partidários que gritam suas cabeças com pessoas de fora.

Ilustrando o texto

Após a conversão, os cristãos devem rejeitar completamente as artes negras e a idolatria.

Missões: Shawn Tyler explica o desafio de ajudar os africanos a rejeitar a influência de espíritos malignos e bruxaria: "Responder ao Evangelho é o maior passo para um africano se afastar da escravidão dos espíritos... Uma limpeza completa deve ocorrer na casa e na vida do novo cristão. Os missionários e líderes da igreja devem liderar o novo cristão na queima de todos os objetos associados aos espíritos. Remova e destrua todos os símbolos e encantos de bruxaria, santuários, sacrifícios e objetos de proteção. Isso pode envolver desenterrar encantos enterrados, puxar plantas especiais, cortar amuletos do corpo, arrancar encantos costurados em roupas e descobrir todos os tipos de talismãs escondidos no telhado, quarto, cozinha, armazenamento de grãos e composto. Há uma grande necessidade de preencher o
a vida com o bem, agora que se esvaziou do mal".[14º]

A fé cristã e a prática pagã são mutuamente exclusivas.

Missões: Jim Palmer, missionário do povo Miskito na América Central, conta que testemunhou um batismo de um dos pastores sob seu comando. Uma mulher chegou a ser batizada usando um amuleto que o povo estava acostumado a usar para afastar os espíritos malignos. Seu coração afundou. Ele não ensinou ao pastor sobre como o animismo contradizia a fé cristã? Quando a mulher saiu da água e subiu na margem, ela arrancou o amuleto e o jogou no rio. Foi uma demonstração dramática de que ela sabia que em Cristo não precisava mais temer os espíritos ou acreditar que sua vida era controlada pelo fatalismo.

Atos 20 : 1 – 16

Paulo Traz Renovação às Igrejas

Grande Ideia

Paulo, o missionário, é também Paulo, o pastor, que se esforça muito para consolar e exortar pessoalmente as igrejas que ele iniciou em uma ampla área geográfica.

Temas-chave

- O encorajamento é um componente-chave para ajudar as igrejas em seu crescimento cristão.
- Falar a palavra e partir o pão juntos são elementos consistentes do culto das igrejas.
- Os cristãos se reúnem no primeiro dia da semana, quando celebram a vitória de Cristo sobre a morte.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Paulo declarou sua intenção de revisitar a Macedônia em 19:21, e depois de passar quase três anos em Éfeso, ele retorna às igrejas que fundou em Filipos, Tessalônica e Beréia. Lucas dá apenas um relato altamente abreviado dessas reuniões e o resume como "falando muitas palavras de encorajamento" (20:2), tanto na despedida de Paulo aos Efésios quanto em seu retorno aos macedônios. O encorajamento é dirigido aos crentes e pode incluir o oferecimento de conforto espiritual e exortação. As Cartas de Paulo aos Filipenses e aos Tessalonicenses modelam essa combinação de tranquilização pastoral e apelo.

Insights interpretativos

20:1–3 *Quando o alvoroço terminou, Paulo... partiu para a Macedónia . . . e finalmente chegou à Grécia, onde ficou três meses.* "Grécia" provavelmente é uma referência à Acaia e às igrejas de Corinto e Cenchreae (Rm 16:1). A navegação teria sido encerrada durante o inverno e, presumivelmente, ele escreve sua Carta aos Romanos durante esse período (Rm 16:23). Ele explica na carta por que está adiando sua visita a Roma e indo para Jerusalém.

Opositores judeus incrédulos, com a intenção de fazer mal a Paulo e silenciar sua mensagem, o perseguiram continuamente. Possivelmente, esses inimigos também estavam indo para Jerusalém para a Páscoa e estavam tomando o mesmo navio. Eles planejaram matá-lo no caminho. Lucas não dá detalhes sobre essa nova trama que faz com que Paulo altere seus planos. Paulo teve muitas fugas estreitas e evita colocar-se em perigo desnecessário. Em vez de navegar diretamente para a Síria a partir da Grécia, ele faz uma viagem terrestre de cerca de quatrocentas e cinquenta milhas.

Paulo colocou seu rosto em direção a Jerusalém para a Páscoa, e a referência a esse enredo lembra a fatídica viagem de Jesus a Jerusalém (Lucas 9:51). A Páscoa também foi a época em que os líderes judeus arquitetaram seu esquema para matar Jesus (Lucas 22:1-2, 7). Os paralelos não são exatos. Paulo não será executado em Jerusalém. Mas as várias advertências que Paulo recebe podem lembrar ao leitor que, como no caso de Jesus, Deus é quem controla o destino de Paulo, não conspiradores profanos. As advertências tornam-se um teste da vontade de Paulo de ir a Jerusalém, apesar do perigo que está reservado para ele lá.

20:4–6 *Ele foi acompanhado por Sopater, filho de Pirro, de Beréia, Aristarco e Secundus, de Tessalônica, Caio de Derbe, Timóteo também, e Tíquico e Trófimo da província da Ásia.* Os nomes dos sete companheiros de viagem de Paulo e suas cidades de origem não são uma lista aleatória. Eles representam o sucesso do trabalho missionário de Paulo nas províncias da Macedônia, Galácia e Ásia. Eles também dão a impressão de ser uma delegação. Eles provavelmente são representantes das igrejas que contribuíram para a coleta (1 Coríntios 16:1–4; 2 Coríntios 8:16–9:5). Essa lista de nomes dá corpo à afirmação de Paulo de que ele proclamou plenamente o evangelho de Cristo "de Jerusalém até a Ilíria" (Rm 15:19).

Aristarco é mencionado em 19:29 e 27:2, e nas Cartas de Paulo como seu "companheiro de prisão" (Cl 4:10) e um de seus "companheiros de trabalho" (Filem. 24). Tíquico é mencionado como um "querido irmão e servo fiel no Senhor" (Ef. 6:21; Col. 4:7) e alguém que Paulo envia para outras igrejas
(2 Timóteo 4:12; Tito 3:12). Trofimo ressurgirá em 21:29 (cf. 2 Tm 4:20) como um dos gentios que Paulo é acusado de levar para os recintos do templo. O amado Timóteo também viaja com Paulo, mas Sopater, Secundus e Caio são mencionados apenas aqui.[1] A reintrodução do "nós" à narrativa sugere que Lucas, assumindo que ele é esse personagem misterioso que apareceu pela última vez em 16:17, voltou ao grupo. Um representante da Acaia não é mencionado. Lucas é seu representante ou eles não participaram (cf. 2 Coríntios 8-9)?

Sua escala de sete dias em Troas ocorreu provavelmente porque eles tiveram que esperar por um navio que se dirigisse ao porto certo.

20:7 *Paulo falou ao povo e . . . continuou conversando até meia-noite.* Partir o pão juntos no primeiro dia da semana (1 Coríntios 16,2), e não no sábado, sugere que os cristãos se separaram da sinagoga e comemoraram a ressurreição neste dia (Mt. 28,1; Marcos 16:2; Lucas 24:1; João 20:1–2; 1 Coríntios 16:1–2). Como no século I não existia um dia santo legal em que os obreiros tinham o dia de folga e não havia um horário padrão para deixar o trabalho, não poderia haver um horário fixo para a igreja se reunir. A igreja se reunia nas noites de domingo, e os membros vinham quando podiam e permaneciam noite adentro. Eles não se encontram sob o manto das trevas, mas realizam sua festa de amor na luz. Partir o pão é uma reminiscência da última ceia de Jesus antes de sua morte, que agora se tornou a Ceia do Senhor (1 Coríntios 11:20), e continua a tradição da igreja de Jerusalém de partir o pão juntos (Atos 2:42, 46). Falar "até meia-noite"

fornece um exemplo concreto do que Lucas quer dizer quando relata em 20:2 que Paulo falou "muitas palavras de encorajamento". O tempo que Paulo podia ficar com eles era limitado, e ele aproveitava o tempo que tinha para ensinar as igrejas. A resistência de Paulo para se submeter a uma exaustiva agenda de viagens e falar durante a noite é incrível e um testemunho de sua dedicação ao seu chamado e ao poder do Espírito.

20:8–9 *um jovem chamado Êutico . . . caiu no chão a partir do terceiro andar e foi pego morto.* O nome "Eutychus" significa "sortudo" e provavelmente é um nome de escravo. Os escravos recebiam nomes de senhores que expressavam sua esperança por eles. Sua queda letal do terceiro andar indica que os crentes se reuniram em um quarto em um prédio de apartamentos (*insula*) na cidade.

20:10–12 *Paulo desceu, atirou-se sobre o jovem e colocou-lhe os braços. "Não se assustem", disse. "Ele está vivo!"* Eutico está realmente morto, não aparentemente morto. Assim como Pedro ressuscitou Tabita de volta à vida (9:36-42), Paulo traz Êutico de volta à vida. Atirar-se sobre o jovem e colocar seus braços ao redor dele é semelhante ao que Elias e Eliseu fizeram (1 Reis 17:19-22; 2 Reis 4:34-35) ao trazer os rapazes de volta à vida.

Eutico não precisa ser carregado de maca, mas se recuperou totalmente para que possa ser levado embora. Restaurado à vida, ele é restituído à comunidade. O acidente não faz com que eles cancelem a adoração, e Paulo volta a pregar.

20:13–16 *Seguimos em frente para o navio e navegamos para Assos, onde iríamos levar Paulo a bordo. Ele tinha feito esse arranjo porque ia lá a pé.* Lucas não explica por que Paulo escolheu ir a pé. Não há indícios de ameaças. Paulo também ignora Éfeso por causa de sua pressa em chegar a Jerusalém até o Pentecostes. Talvez ele queira evitar mais problemas naquela cidade que possam atrasá-lo, ou o navio que ele embarcou não estava programado para parar em Éfeso. O mais provável é que ele não quisesse ser detido por suas obrigações sociais com seus muitos amigos depois de passar três anos de ministério lá. Os anciãos se encontrarão com ele em Mileto, trinta milhas ao sul.

Ensinando o texto

1. *Representantes das igrejas onde Paulo evangelizou com sucesso viajam com ele para Jerusalém*. A lista daqueles homens que acompanhavam Paulo sugere que ele estava voltando a essas igrejas para pegar suas ofertas para trazer a Jerusalém. Paulo inicialmente planejava enviar apenas emissários para Jerusalém com a coleção (1 Coríntios 16:1–4). Mais tarde, ele mudou de ideia, acreditando que era necessário que ele entregasse o presente pessoalmente, provavelmente porque ele poderia interpretar seu significado teológico simbólico. Ele a considera não simplesmente como uma esmola para os pobres do povo do Senhor em Jerusalém (Rm 15:26), mas como um sinal material da unidade espiritual entre judeus e crentes gentios. Esses homens são a prova viva do sucesso do evangelho entre os gentios. Esta dimensão simbólica dos dons das igrejas predominantemente gentias explica por que ele pede aos romanos que rezem para que a contribuição que ele leva a Jerusalém "seja favoravelmente recebida pelo povo do Senhor lá" (Rm 15:31). Se os crentes judeus aceitam o dom dos crentes gentios incircuncisos, isso demonstra que eles também os aceitam como irmãos e irmãs em Cristo.

Enquanto Paulo destaca o projeto de coleta em suas cartas (Rm 15:25–32; 1 Coríntios 16:1–4; 2 Coríntios 8–9), Lucas, por qualquer motivo, não enfatiza esse aspecto do ministério de Paulo que o obriga a ir a Jerusalém, apesar dos perigos que enfrentará lá.[2] Lucas só alude a isso de passagem em 24:17: "Depois de uma ausência de vários anos, vim a Jerusalém para trazer ao meu povo presentes para os pobres e para apresentar ofertas." Lucas tem a intenção de mostrar que Paulo é fiel à sua herança judaica em seu desejo de estar na Cidade Santa para a Páscoa. Seu fracasso em fornecer uma motivação clara para a viagem a Jerusalém "tem o efeito de aumentar a semelhança com a própria jornada de Jesus. A reunião desses 'discípulos' (nomeados em pares) e o 'envio deles à frente' fornecem uma imagem espelhada da reunião e envio de Jesus de seus emissários à sua frente no caminho para Jerusalém (Lucas 9:1-6; 10:1-12)."[3] Paulo faz a mesma viagem a Jerusalém que Jesus. No Evangelho, Jesus é quem adverte seus seguidores sobre os sofrimentos vindouros que suportará em Jerusalém. Em Atos, outros alertam Paulo sobre os perigos e tentam persuadi-lo a abandonar seus planos. A narrativa do caminho que se segue apresenta Paulo como um discípulo intrépido que nega a si mesmo e toma a sua cruz diariamente para seguir os passos de Jesus (Lucas 9, 23).

2. *Paulo não era um apóstolo maverick, ele estava engajado no ministério de equipe*. A história de Lucas se concentra muito em Paulo, suas pregações, suas viagens e suas várias

raspa com antagonistas que a proeminência do ministério da equipe pode ser facilmente negligenciada. Paulo não é um maverick solitário que carrega o evangelho para o mundo. Ele está cercado por uma nuvem de parceiros e apoiadores. Como alguém que se identifica com toda a humildade como escravo de Cristo, teria sido altamente inadequado para ele ter discípulos. Ele tinha um grande número de associados. Earle Ellis conta "cerca de 100 nomes, muitas vezes associados a uma série de títulos variados", em Atos e nas Cartas de Paulo que estão de alguma forma ligados ao apóstolo.[4] Embora Paulo viaje sozinho nesta seção, ele raramente é retratado como trabalhando sozinho. Ele não é um "super-apóstolo" (2 Coríntios 11:5) que pensa que pode fazer todas as coisas através de seus próprios superpoderes. Ele faz todas as coisas por meio de Cristo, que o fortalece (Fp 4:13), e com outras pessoas que o apoiam, fortalecem e se associam a ele em sua obra. O sucesso no ministério sempre pode ser atribuído à graça milagrosa de Deus e a um esforço de equipe. Muitos na equipe muitas vezes mal são mencionados ou não são nomeados, mas são cruciais para o sucesso de cada empreendimento.

3. *O poder da ressurreição é evidente na ressurreição milagrosa de Êutico à vida depois que ele caiu para a morte*. Paulo pregou por um longo tempo, mas Lucas não retrata o apóstolo como de alguma forma culpado pela queda de Êutico da janela (apesar das piadas contemporâneas sobre sermões prolixos). O motivo do jovem dormir e cair está em outro lugar. A menção desnecessária das muitas lâmpadas, que estariam queimando azeite, serve para transferir a culpa da longa fala de Paulo para o longo tempo que Êutico foi exposto ao efeito indutor do sono da fumaça da lâmpada enquanto ele estava empoleirado na janela.

Em Qumran, alguém poderia ser excluído da assembleia por trinta dias por adormecer (1QS 7:10), mas nenhuma culpa é atribuída a Êutico por cochilar. Ao contrário das mortes repentinas de Ananias e Safira, que tentaram enganar o Espírito Santo falsificando suas doações para a igreja, não há nenhuma lição a ser aprendida com a queda de Eutico até sua morte. Não é um aviso contra adormecer no culto da igreja. Ananias e Safira eram culpados; Eutico não é. Desgastado de seu trabalho durante o dia, seu gradual adormecer em um quarto lotado e esfumaçado é compreensível.

A queda para sua morte também não deve ser interpretada simbolicamente como significando que fora da igreja é a morte ou como uma ilustração do que acontece quando alguém não obedece à ordem de Paulo de manter vigilância constante (20:28). O relato tem a intenção de mostrar que Deus concede a Paulo o poder milagroso de trazer Êutico de volta dos mortos quando ele envolve seus braços em torno dele.

O poder da ressurreição não está presente apenas nas palavras de Paulo. A tragédia é evitada. A comunidade volta a partir o pão e Paulo continua a falar até ao amanhecer.

Milagrosamente frustrar a morte certamente conforta os crentes, mas às vezes a morte não é milagrosamente superada. Eventos terríveis podem ocorrer em reuniões cristãs, mas os crentes nunca se desesperam. A exclamação de Paulo: "Não se assuste. Ele está vivo!" é semelhante à garantia do anjo às mulheres que vieram ao túmulo de Jesus: "Não se assustem..... Ele ressuscitou!" (Marcos 16:6). Por causa da ressurreição de Jesus, em tempos difíceis, quando milagres não aconteceram, os cristãos ainda "não se entristecem como o resto da humanidade, que não tem esperança" (1 Tess. 4:13). Eles encontram consolo nos bons e nos maus momentos a partir de sua confiança no Deus que ressuscita os mortos.

Ilustrando o texto

O incentivo é um ministério necessário.

História Cristã: A partir de 1789, William Wilberforce fez repetidos esforços para apresentar projetos de lei ao Parlamento para proibir o comércio de escravos, mas ele enfrentou oposição contínua. Sabendo do desânimo de Wilberforce, John Wesley escreveu para encorajá-lo (foi a última carta de Wesley antes de sua morte). Em uma carta datada de 24 de fevereiro de 1791, Wesley escreveu: "A menos que Deus o tenha levantado para isso mesmo, você será desgastado pela oposição dos homens e dos demônios. Mas se Deus é por você, quem pode ser contra você? Todos eles são mais fortes do que Deus? Não vos canseis de fazer o bem! Avante, em nome de Deus e no poder do Seu poder. ... Aquele que vos guiou desde a juventude que continue a fortalecê-lo nisso e todas as coisas são [minha] oração".[5] Apesar de estar em seu leito de morte, Wesley acreditava que Wilberforce precisava de seu encorajamento mais uma vez. Seis dias depois dessa carta, Wesley faleceu.

Citação: **Dietrich Bonhoeffer.** Bonhoeffer exorta: "Deus quis que buscássemos e encontrássemos Sua Palavra viva no testemunho de um irmão, na boca do homem. Portanto, o cristão precisa de outro cristão que lhe fale a Palavra de Deus. Ele precisa dele repetidas vezes quando se torna incerto e desanimado, pois por si mesmo não pode ajudar-se a si mesmo sem mentir a verdade. Ele precisa de seu irmão homem como portador e proclamador de

a palavra divina da salvação. Ele precisa de seu irmão unicamente por causa de Jesus Cristo. O Cristo em seu próprio coração é mais fraco do que o Cristo na palavra de seu irmão".[6º]

O ministério evangélico e o trabalho em equipe são inseparáveis.

Biografia Cristã: Billy Graham é um evangelista de renome mundial, conselheiro espiritual de presidentes americanos e uma das pessoas mais admiradas do mundo e considerado como o "Maior Americano Vivo" de acordo com pesquisas Gallup, mas Billy Graham nunca se separou de seu dois colegas de trabalho, Cliff Barrows e George Beverly Shea. "*A Equipe* é um termo que sempre permeou a organização Graham. Mas tudo começou com os seguidores da equipe, e isso começou com o próprio Billy." Cliff Barrows compartilha: "[Billy Graham] é um amigo da equipe. Ele falou da equipe e das atividades da equipe como 'nossas', não como 'eu e as minhas'."[7º]

Atos 20 : 17 – 38

A Exortação Agridoce de Despedida de Paulo em Mileto

Grande Ideia

Paulo recapitula sua missão e como a executou com integridade. Ele declarou aos judeus e gregos que eles devem se voltar para Deus em arrependimento e ter fé no Senhor Jesus.

Temas-chave

- Paulo tem sido fiel no cumprimento de seu ministério
- chamado para anunciar o evangelho aos judeus e gregos.
- Paulo não demonstra preocupação com sua segurança pessoal porque sua preocupação final é espalhar o evangelho e terminar o curso que Deus estabeleceu
- diante dele.
  Paulo é constrangido a ir a Jerusalém, depositando sua confiança completamente em Deus, que controla seu destino.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Lucas resume o ministério de Paulo em um discurso de despedida emocionado, o único discurso proferido aos cristãos em Atos. Ao refletir sobre seu ministério, o discurso de Paulo estabelece um modelo de ministério do evangelho. Ele também mostra sua prontidão para suportar os sofrimentos a seguir.

Insights interpretativos

20:17–19 *De Mileto, Paulo enviou a Éfeso os presbíteros da igreja.* O fato de Paulo convocar os presbíteros da igreja em Éfeso a Mileto indica que esse discurso é especificamente destinado aos líderes da igreja. Eles são testemunhas em primeira mão e podem testemunhar a verdade do que ele diz sobre seu ministério com eles. O discurso não é uma defesa de Paulo contra os críticos, mas uma exortação para que outros o emulem. A tradução "Eu servi ao Senhor" pode ser interpretada como significando que ele cumpria os deveres de um escravo. Seu serviço é mais do que voluntário ou serviço em tempo parcial. Ele é propriedade de Cristo (Rm 1:1; Fp 1:1), e não pode esperar nenhuma recompensa especial por sua obediência. Ele pode, com toda humildade, dizer que é um "servo indigno" que apenas cumpriu seu "dever" (Lucas 17:7-10).

Lucas não relata todos os complôs realizados contra Paulo. Ele cobre apenas as ações do ourives para fazer lobby contra ele em Éfeso e não menciona os planos realizados por seus oponentes judeus na cidade. Uma vez que os judeus incrédulos lutaram contra ele em todos os momentos, não se surpreende que eles também tenham aparecido em Éfeso (1 Coríntios 15:32; 2 Coríntios 1:8).

20:20–21 *Declarei aos judeus e gregos que eles devem se voltar para Deus em arrependimento e ter fé em nosso Senhor Jesus.* Na narrativa, Paulo tem falado "publicamente" em centros de cidades, salas de aula e residências de governadores. "Casa a casa" não significa que ele foi de porta em porta, mas que ele falou nos cômodos domésticos onde as igrejas se reuniam (1 Cor.
16:19). A mensagem que ele pregou permaneceu consistente independentemente do local ou da plateia, judeu ou gentio: "Voltai-vos a Deus em arrependimento e tende fé em nosso Senhor Jesus".

20:22–24 *E agora, compelido pelo Espírito, vou a Jerusalém, sem saber o que me acontecerá lá.* Paulo muda para o futuro

projeções de seu ministério. Ele está sob a restrição do Espírito, o que é um lembrete de que o Espírito ainda é quem está no controle dessa história. A palavra grega traduzida como "obrigado" também pode significar "vinculado". Ironicamente, o homem que queria prender os cristãos em correntes (9:2, 14, 21; 22:5) agora está ele mesmo vinculado pelo Espírito para pregar um evangelho de libertação e será amarrado em correntes por fazê-lo (24:27). Essa compulsão divina explica por que ele ignora as advertências dos apoiadores para abandonar seus planos de ir a Jerusalém por causa dos perigos. Ele tem certeza de que deve ir, mas incerto sobre o que exatamente acontecerá, exceto que trará dificuldades e correntes. Ele aceita tudo o que Deus tem reservado para ele.

A imagem de uma "raça", expressa com a palavra grega *dromos*, lembra 13:25, onde essa palavra é usada de João Batista completando sua obra (cf. 1 Coríntios 9:23-26; Fp 3:14; 2 Tim. 4:7). Paulo insinua que sua raça está chegando ao fim. Durante a maior parte do resto da narrativa, Paulo continuará "a tarefa de testemunhar as boas novas da graça de Deus" como prisioneiro.

20:25–27 *Agora sei que nenhum de vocês entre os quais fui pregar o reino jamais me verá novamente.* Outros têm profetizado através do Espírito Santo sobre o perigo que está por vir para Paulo. Agora, ele mesmo profetiza que seu futuro está repleto de perigos.
Proclamar o evangelho é um dever perigoso, mas ele nunca "hesita" em pregar (20:20). O verbo grego traduzido como "hesitar" também pode indicar que ele não "recuou" ou "calou-se". Ele não tenta "agradar as pessoas" ou lisonjeá-las em sua pregação ou dizer às pessoas o que ele acha que elas querem ouvir (1 Tess. 2:4-5). O evangelho pede arrependimento, e ele não se furta de confrontar as pessoas com a verdade feia de seus pecados e a perspectiva certa do julgamento de Deus.

Ezequiel 3:17–18 e 33:7–9 fornecem o pano de fundo para a preocupação de Paulo em ter culpa de sangue por não entregar toda a mensagem de Deus. Deus também o nomeou como um "vigia" e deu-lhe uma palavra para falar que não é apenas uma boa notícia sobre o perdão dos pecados, mas também contém uma advertência: "Quando eu digo a uma pessoa má: 'Você certamente morrerá', e você não a adverte ou fala para dissuadi-la de seus maus caminhos, a fim de salvar sua vida, aquele ímpio morrerá pelo seu pecado, e eu te responsabilizarei pelo seu sangue" (Ez 3:18 [cf. 3:20]).

20:28 *Vigiai sobre vós mesmos e sobre todo o rebanho de que o Espírito Santo vos fez feitores. Sede pastores da igreja de Deus, que ele comprou com o seu próprio sangue.* A imagem do vigia continua como Paulo se aplica

a seu cargo os anciãos de Éfeso. "Vigiai-vos" é a mesma advertência que Gamaliel deu ao Sinédrio, embora lá as palavras gregas sejam traduzidas como "considerai cuidadosamente" (5:35). Os líderes religiosos devem primeiro se examinar para não levar suas acusações à ruína. O pano de fundo é Ezequiel 34, onde o profeta critica os pastores do rebanho de Deus por não cuidarem dos fracos, cuidarem apenas de si mesmos e abandonarem o rebanho aos predadores. A igreja deve ser corretamente conduzida, ou ela também será dispersa e perdida.

"Supervisores" são idênticos a "anciãos". "Ancião" refere-se a "idade, experiência e sabedoria"; "supervisor", para o papel de liderar, gerenciar e guardar.[1] Os supervisores não são "senhores", e Paulo deixa claro que a igreja pertence a Deus, não a eles. Deus adquiriu direitos sobre a igreja com "seu próprio sangue". Alguns interpretam esta frase como significando "o seu próprio sangue [do Filho]" (cf.
Ef. 2:13; Cl 1:20; 1 Pe 1:18–19; Apocalipse 5:9). A gramática do texto sugere que ele se refere ao sangue de Deus, o que dá destaque a quanto custou redimir a igreja.

20:29–32 *Sei que, depois de partir, lobos selvagens entrarão no meio de vocês e não pouparão o rebanho.* Paulo adverte sobre adversários externos e apostasia interna. Ao contrário dos lobos que vêm em pele de ovelha (Mt. 7:15), esses predadores roubam a igreja sem disfarces. Paulo não identifica como esses mestres traiçoeiros distorcem a verdade. A igreja tem sido atormentada através dos séculos por ensinamentos desviantes, que, como Satanás, que pode se disfarçar de anjo de luz (2 Coríntios 11:14), se apresenta como verdade iluminada. Paulo escreveu uma carta de lágrimas aos Coríntios (2 Coríntios 2:4) e falou de sua ansiedade por suas igrejas (2 Coríntios 11:28), e aqui ele revela que alertou apaixonadamente as igrejas sobre as múltiplas ameaças que sabotariam sua fé (Cf. Rm 16:17-18). Paulo fez tudo o que podia para edificá-los para garantir sua herança nos tempos vindouros.

20:33–35 *Não cobicei a prata, o ouro ou a roupa de ninguém.* Paulo nunca aceitou o apoio financeiro de uma igreja enquanto estava presente com eles, mas se manteve fazendo tendas (1 Coríntios 4:12). Isso o colocava em pé de igualdade com aqueles de status social relativamente baixo que trabalham com as mãos, mas o impedia de se tornar um fardo para as pessoas que servia (2 Coríntios 11:9;
1 Tess. 2:9; 2 Tess. 3:7–9) e impediu que questões financeiras atrapalhassem o avanço do evangelho (1 Coríntios 9:12). Recusava-se a aceitar o apoio daqueles a quem ministrava para não ser onerado pelas obrigações patronais.

20:36–38 *Quando Paulo terminou de falar, ajoelhou-se com todos eles e orou. Todos choraram ao abraçá-lo e beijá-lo.*
O palpite de Paulo de que ele nunca voltaria a Éfeso pode ou não ter se provado verdadeiro. Ele admite que não sabe exatamente o que vai acontecer com ele. Suas cartas a Timóteo e Tito sugerem que ele continuou seu trabalho missionário após uma primeira prisão em Roma, e ele pode ter retornado à área. Ele enviou Timóteo a Éfeso com suas instruções para o ministério lá (1 Tim. 1:3).

Insights teológicos

A referência ao sangue de Deus em 20:28 reflete a alta cristologia e assume uma íntima associação entre o Filho de Deus e Deus. C. K. Barrett afirma: "Foi o suficiente para Lucas que, quando Jesus Cristo derramou seu sangue na cruz, ele estava agindo como o representante de Deus; ele era a maneira de Deus dar a vida, o sangue, pelo mundo".[2] Robert Gundry comenta que naquela passagem, como em 20:28, "Lucas chega perto de igualar Jesus a Deus".[3] Jesus é muito mais do que o representante de Deus, no entanto. Lucas 22:20 refere-se ao sangue de Jesus "derramado por você", e seu sangue equivale ao sangue de Deus porque eles estão tão interligados. Essa interconexão é evidente em Atos, quando Lucas se refere à "graça de Deus" em 14:26 e à "graça do Senhor", que se refere a Jesus como Senhor, em 15:40.

Ensinando o texto

1. *Como não havia livros no primeiro século sobre o que se espera dos ministros cristãos , a vida de Paulo torna-se um modelo para outros imitarem.* Esse discurso tem paralelos impressionantes com sua exortação em 2 Timóteo 4:1–8. Os propósitos são semelhantes. Paulo não tem a intenção de se vangloriar de tudo o que fez, mas pretende dar um exemplo do que se espera dos ministros.

A suposição tácita é que o caráter, a maneira e o tom do ministro devem ser moldados pela mensagem de Jesus e dar testemunho de sua verdade. Paulo levou as pessoas ao arrependimento e ensinou-as a andar dignamente do Deus que as chamou para o seu reino e glória. Ele mesmo tinha que viver dignamente do evangelho para mostrar aos outros como fazê-lo. Paulo

O discurso fornece um esboço de traços de caráter que são esperados em um ministro e aqueles que são prejudiciais ao ministério.

Paulo demonstrou sinceridade, coragem e carinho pelos outros. Ele não se isolou de seu rebanho, mas investiu sua vida na vida daqueles com quem ministrou.

Ele não era presunçoso, pomposo ou dominador; Ele serviu com humildade gentil (20:19). A humildade não era uma virtude entre os gregos e era considerada um traço adequado para os insignificantes, fracos e pobres. Os cristãos reavaliaram a humildade à luz de Cristo como uma virtude que se abstém da autoexaltação e da busca da honra pública. Em vez de estar sempre atento ao número um, a humildade leva a pessoa a olhar primeiro para as necessidades dos outros. Aqueles movidos pela vã ambição de subir nas fileiras não são mais do que contratadores que não se importam com as ovelhas (João 10:12-13).

Todo o ser de Paulo estava comprometido com a mensagem. Ele enfrentou adversidades consideráveis, mas não foi esmagado por elas (20:19-20). Ele não se conteve em compartilhar o que era bom para o público, mesmo quando corria o risco de despertar inimizades.

Ele foi obediente ao Espírito (20:22) e enfrentou corajosamente as dificuldades e a morte potencial porque completar o curso que Deus o encomendou a cumprir era mais importante para ele do que a própria vida (20:24). Ele não vacilou diante da rejeição, das dificuldades ou do martírio.

Ele não pregou para obter lucro (20:33–35) ou para queimar sua reputação e aumentar sua própria glória pessoal. Ele não queria que o público respondesse: "Que grande orador Paulo é!" Ele queria que eles respondessem: "Que grande redentor Jesus é!" O evangelho da graça de Deus vem livre sem restrições, e Paulo é obrigado a pregá-lo sem taxa de entrega.

2. *A fala de Paulo aborda o papel do ministro.* Ministério significa servir ao Senhor (20:19). As igrejas ficam confusas quando consideram seus ministros como empregados que trabalham apenas para eles. Os pastores não trabalham para as ovelhas, mas para o dono do rebanho, Deus. Eles devem sua lealdade apenas ao único Mestre e devem viver de uma certa maneira. A forma como os ministros vivem pode mudar a forma como os outros o fazem.

O evangelho é uma questão de vida ou morte. Ministério significa oferecer o que é lucrativo e útil relacionado à salvação (20:20), não agradar ao público com bons conselhos ou dicas sobre como ser feliz, bem ajustado e bem-sucedido nos negócios. O objetivo da pregação é trazer arrependimento

e fé e edificação (20:20-21). Requer testemunhar a graça de Deus (20:24), mas se a pregação "negligenciar a advertência, o ímpio morrerá, mas o vigia carrega a culpa".[4] Requer pregar todo o conselho de Deus.

Ministério significa edificar a igreja (20:20). Paulo nunca menciona o crescimento dos números. O crescimento deve ser medido pela santificação da comunidade. O termo "santificação" aparece pela primeira vez em Atos em 20:32 (cf. 26:18). Ele lembra ao público que um poder divino flui através deles de seu relacionamento com Cristo e os capacita a viver uma vida santa e abandonar os valores, atitudes e práticas de sua vida anterior.

Paulo adverte em 2 Timóteo 4:3–4: "Porque chegará o tempo em que as pessoas não suportarão a sã doutrina. Em vez disso, para atender aos seus próprios desejos, eles reunirão em torno deles um grande número de professores para dizer o que seus ouvidos coçando querem ouvir. Desviarão os ouvidos da verdade e se voltarão para os mitos." O ministério requer salvaguardar a verdade do evangelho e afastar suas múltiplas deturpações humanas.

O ministério também estende a mão aos fracos (20:35), levando boas novas aos pobres, proclamando "liberdade para os prisioneiros e recuperação da visão para os cegos, para libertar os oprimidos" (Lucas 4:18).

3. *A frase de Jesus "É mais abençoado dar do que receber" não aparece nos Evangelhos*. Tornou-se um verso popular para campanhas de mordomia. De uma maneira maléfica, tem sido usado por pregadores inescrupulosos para instar os seguidores a contribuir sacrificialmente para o pregador a pretexto de estender o ministério. Alguns usam indevidamente esse versículo para afirmar que alguém receberá recompensas materiais maiores por dar a um ministério. No contexto, Paulo usa esse ditado para se referir não à generosidade com os bens materiais, mas à generosidade sacrificial com a vida. Seu significado é mais plenamente capturado por sua declaração em 2 Coríntios 8:9: "Porque conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que embora fosse rico, por tua causa se tornou pobre, para que possas, por sua pobreza, tornar-te rico". Assim como Cristo não reteve nada ao dar sua vida pelos outros, assim Paulo se entregou completamente ao seu ministério. Sua doação significou que ele suportou dificuldades, sofreu abusos e sustentou a si mesmo e a seus companheiros por meio de trabalhos manuais (Cf. Ef 4:28). Paulo se dá aos outros "por causa do evangelho", para que "participe de suas bênçãos" (1 Cor. 9:23).

Ilustrando o texto

Os líderes espirituais devem ser modelos semelhantes a Cristo para que os outros possam imitar.

Arte: Os artistas aprendem copiando grandes obras-primas. Eles estudam cuidadosamente a vida e a obra do artista. Eles examinam como o mestre artista usou ferramentas, materiais, cores, luz e pinceladas para criar suas obras de arte e, em seguida, o aluno tenta fazer exatamente o mesmo. Às vezes, as pessoas compram as cópias, porque as réplicas são muito semelhantes ao original. O aluno tornou-se como o mestre, e o aluno pode apontar o mestre como a origem da obra de arte.

Os líderes da Igreja são chamados a ensinar a verdade que transforma¸ para não ceder às necessidades sentidas das pessoas .

Citação: Conhecido autor e bispo da Igreja Metodista Unida William Willimon comenta,

> Jesus não atende às nossas necessidades, ele as reorganiza. Ele se importa muito pouco com a maioria das coisas que suponho serem minhas necessidades, e ele me dá necessidades que eu nunca teria tido se eu não tivesse conhecido Jesus. Ele os reordena.[5º]

Em uma cultura que atende às "necessidades sentidas" das pessoas, somos chamados a pregar a única mensagem que pode realmente impactar as necessidades reais das pessoas.

Maior bênção vem através da entrega de nossas vidas do que do apego aos nossos direitos.

Biografia: **Maximiliano Kolbe.** Kolbe foi um frade franciscano que viveu na Polônia durante a Segunda Guerra Mundial. Ele era bem conhecido como um evangelista e professor, ajudando a fundar um centro editorial perto de Varsóvia. Engajou-se em missões internacionais, viajando para a China e estabelecendo um mosteiro no Japão. Mas o ato que faria com que seu nome fosse lembrado não veio por meio de uma editora ou campo missionário estrangeiro. Veio na miséria de um campo de extermínio nazista, o infame Auschwitz. Depois de se recusar a abandonar a cidade polonesa onde ministrava, Kolbe foi capturado pelos nazistas e preso. Seu grande ato de heroísmo altruísta veio depois que um grupo de prisioneiros foi preso para execução por uma tentativa de fuga fracassada. Como o nome de Franciszek Gajowniczek foi chamado, a vítima gritou entre lágrimas: "Minha esposa! Minha família!" Sem hesitar, Kolbe se ofereceu para assumir seu lugar. Eles o levaram em seu lugar, e ele foi assassinado.

É de admirar que João Paulo II o tenha chamado de "o santo padroeiro da nossa difícil era"?[6º]

Corra a corrida de uma maneira digna de Cristo.

Citação: **Eric Liddell.** Liddell, medalhista de ouro olímpico escocês, disse: "Foi uma experiência maravilhosa competir nos Jogos Olímpicos e trazer para casa uma medalha de ouro. Mas, desde pequeno, estou de olho em um prêmio diferente. Veja, cada um de nós está em uma corrida maior do que qualquer outra que eu tenha corrido em Paris, e essa corrida termina quando Deus entrega as medalhas."[7] Depois de sua fama como campeão olímpico de medalha de ouro, ele foi para o norte da China para servir como missionário. Ele morreria em um campo de internação em 1945.

Atos 21 : 1 – 14

Preparados para Morrer pelo Nome do Senhor Jesus

Grande Ideia

Apesar das contínuas advertências sobre os perigos que o aguardam em Jerusalém, Paulo permanece destemido e determinado a continuar a jornada sabendo plenamente que a morte se aproxima.

Temas-chave

-
- Paulo é muito amado pelos crentes em toda parte. Amigos soam o alarme a cada parada de que Paulo
- arrisca sua vida se mostrar seu rosto em Jerusalém. Paulo é obediente ao que discerne por meio do Espírito como a vontade do Senhor.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Não é surpresa que Paulo e seus companheiros tenham procurado os discípulos na cidade portuária de Tiro. De acordo com Lucas 6:17, um grande número de pessoas da "região costeira de Tiro e Sidon" se juntou a outras de toda a Judeia e Jerusalém para compor a audiência do Sermão da Planície. Aqueles dispersos pela perseguição que se espalhou pela morte de Estêvão levaram alguns a fugir até a Fenícia (Atos 11:19). Paulo e Barnabé passaram pela Fenícia a caminho de Antioquia para Jerusalém e contaram aos crentes como os gentios haviam se convertido, e eles receberam de bom grado a notícia (15:3). Avisos sobre os perigos que aguardam Paulo em Jerusalém vêm à tona três vezes: em 20:22–24, em 21:4 e em 21:10–11. Paulo convence os crentes de que "seja feita a vontade do Senhor" (20:14).

Insights interpretativos

21:1–4 *Desembarcamos em Tiro, onde nosso navio deveria descarregar sua carga...*

Por meio do Espírito, eles pediram a Paulo que não seguisse para Jerusalém. A expressão "rasgado" longe" (21:1) transmite quão unidos são os cristãos
e como Paulo se tornou amado. Os cristãos tornaram-se família e separaram-se uns dos outros com lágrimas, mas parte devem quando estão sob a compulsão de uma tarefa maior.

Os travelogues eram interessantes para o público antigo. Eles poderiam experimentar vicariamente a aventura, mas também admirar o viajante intrépido que passa pelas dificuldades da viagem. Os viajantes antigos não eram capazes de reservar a passagem com muita antecedência, mas tinham que esperar para pegar uma carona para uma tarifa em um navio que estava indo na direção certa. As condições nos navios de carga não eram as melhores. "E quando viemos à vista de Chipre, deixando-o à esquerda, navegamos para a Síria" é uma tradução mais literal do versículo 3 e reflete o relato vívido de um marítimo veterano.

Os crentes sabem "através do Espírito" que os inimigos atacarão se Paulo pisar em Jerusalém. Alguns deles podem ter sido refugiados da perseguição anterior e estão preocupados com o bem-estar de Paulo, então tentam dissuadi-lo de continuar uma jornada tão malfadada. Eles inferem que ele deveria evitar a cidade a todo custo. As advertências destacam o perigo e a coragem de Paulo em prosseguir. Ele resiste a seus companheiros crentes para obedecer ao que ele acredita ser a vontade de Deus.

21:5–6 *Quando chegou a hora de partir, partimos e continuamos nosso caminho.*

Lucas registra outra despedida emocionante semelhante à partida de Paulo

de Mileto. Paulo não havia fundado a igreja em Tiro, mas esta despedida mostra que ele é amplamente tido em alta consideração. Orar por ele como um grupo que inclui esposas e filhos indica a natureza inclusiva da fé cristã e "aumenta o caráter religioso solene da jornada de Paulo a Jerusalém".[1º]

21:7 *Continuamos nossa viagem de Tiro e desembarcamos em Ptolemais, onde saudamos os irmãos e irmãs e ficamos com eles por um dia.* Estas são igrejas que foram iniciadas quando a perseguição em Jerusalém fez com que os cristãos fugissem da cidade (8:4; 11:19). Paulo (Saulo) foi um dos líderes da perseguição (8:1-3; 9:1-2), e agora, ironicamente, ele vem para fortalecer essas igrejas. Loveday Alexander escreve: "É fascinante nestes últimos estágios da jornada de Paul ver como o Caminho tem se espalhado como um sistema de raízes subterrâneas em todos os tipos de direções inesperadas".[algarismo]

21:8–9 *Saindo no dia seguinte, chegamos a Cesareia e ficamos na casa de Filipe, o evangelista, um dos Sete.* Filipe teve quatro filhas solteiras que profetizaram. Ele é um dos Sete (6:1-7), e o termo "evangelista" o distingue do apóstolo Filipe (1:13). Após a morte de Estêvão, Filipe deixou Jerusalém durante o tempo da perseguição e pelos esforços de Paulo (Saulo) para "destruir a igreja" (8:1-5). A fé cristã transforma vidas e relacionamentos quando Filipe agora recebe Paulo em sua casa.

Mencionar que as filhas de Filipe profetizaram confirma a profecia que Pedro citou de Joel de que "vossos filhos e filhas profetizarão" (2:17).

21:10–11 *um profeta chamado Ágabo desceu da Judeia.* Agabus previu anteriormente que uma fome severa se espalharia por todo o mundo romano (11:27-28), e agora ele faz terríveis advertências sobre o destino de Paulo. Ele dramatiza sua profecia pegando o cinto de Paulo e amarrando suas mãos e pés. É o que lhe acontecerá se continuar a sua marcha para Jerusalém. A ligação reforça o que o Espírito disse a Paulo em todas as cidades do caminho (20:23). Ele será amarrado por correntes em Jerusalém. Os líderes judeus farão com que os romanos o prendam, e sua pressão contínua sobre dois governadores romanos impedirá sua libertação da custódia. Eventualmente, ele apelará para César e será transportado para Roma sob guarda.

21:12–14 *Por que você está chorando e quebrando meu coração? Estou pronto não só para ser preso, mas também para morrer em Jerusalém pelo nome do Senhor Jesus.* Ao contrário de outros que imploram a Paulo que não suba a Jerusalém porque

do perigo, Agabus simplesmente prevê o que vai acontecer. Ele não exorta Paulo a abandonar sua jornada, sabendo que Paulo não será dissuadido.

A resposta de Paulo, "Seja feita a vontade do Senhor", recorda a aceitação de Jesus de seu destino no Monte das Oliveiras por meio da oração (Lucas 22:42). São os amigos de Paulo que querem que o cálice seja removido e que o preservem do perigo, mas finalmente aceitam a vontade do Senhor. Embora o coração de Paulo esteja quebrando a dor de seus amigos, nada o impedirá. Ele e seus companheiros continuam a jornada.

Ensinando o texto

1. *Tomar uma cruz para seguir Jesus significa que o sofrimento por causa do evangelho faz parte do destino de todo cristão.* O destino de Paulo é conhecido desde que o Senhor disse a Ananias: "Mostrar-lhe-ei o quanto ele deve sofrer pelo meu nome" (9:16). Paulo já sofreu muito, mas ainda não acabou. Mais está por vir. Todos ao longo do caminho reconhecem o perigo que Paulo encontrará em Jerusalém, e Paulo também sabe disso. Os amigos de Paulo, no entanto, divergem dele sobre o que ele deve fazer. Os discípulos em Tiro o exortam "por meio do Espírito" (21:4) a não continuar. Eles se juntam a outros para querer que ele abandone seus planos, mas Paulo não será dissuadido.

Uma vez que foram informados pelo Espírito e por um profeta do Eles exortam Paulo, por meio do Espírito, a interromper essa perigosa empreitada. Pode parecer que o Espírito dá mensagens contraditórias, já que Paulo afirma que é "compelido pelo Espírito" a ir a Jerusalém (20:22). Lucas não apresenta esse conflito como uma contradição. Resulta de uma interpretação diferente do que deve ser feito à luz do testemunho do Espírito de que Paulo enfrentará adversidades e encarceramento. O conflito destaca como é difícil determinar qual é a vontade de Deus, mesmo quando o Espírito revela o futuro. Saber o que vai acontecer e saber o que fazer são duas coisas diferentes.

O conflito também mostra como a determinação de Paulo de obedecer à vontade do Senhor é posta à prova. Não é Satanás que o convence a salvar-se do sofrimento, mas "seus próprios amigos bem-intencionados".[3] Sua obstrução não significa que eles sejam "um pouco fracos na fé".[4] Eles querem proteger um missionário reverenciado e extraordinariamente bem-sucedido. Mas sua oposição também chama a atenção para "a disposição de Paulo de sofrer pela fé".[5] Ele não se incomoda com o

e sua devoção ao seu chamado não lhe permitirá recuar ou pedir demissão. Como Paulo sabe com antecedência o que lhe acontecerá em Jerusalém, "sua prisão e provações não são uma interrupção inesperada de seus planos, mas uma parte do que ele deve enfrentar para completar seu ministério".[6º]

2. *Profecia na igreja.* As filhas de Filipe se juntam a um grupo ilustre daqueles que dizem profetizar ou são identificados como profetas em Lucas-Atos: Zacarias (Lucas 1:67), João Batista (Lucas 1:76) e Ágabo (Atos 11:27-28; 21:10-11). Os profetas são reconhecidos como líderes da igreja junto com os professores em 13:1 e 15:32. Os profetas proclamam eventos futuros, mas Paulo também usa "profecia" para se referir a fortalecer, encorajar, confortar e instruir as congregações no culto público (1 Coríntios 14:3, 31).

A virgindade não é um requisito para um profeta. O detalhe sobre as filhas de Philip serem solteiras simplesmente explica por que elas moram com o pai. Este estatuto permite-lhes também dedicar-se inteiramente ao seu papel de profetas (cf. 1 Cor. 7, 25-35). Lucas tem como certo que Deus fala com autoridade profética por meio das mulheres, começando seu Evangelho com os célebres discursos de Isabel (Lucas 1:41-45), Maria (Lucas 1:46-55) e Ana (Lucas 2:36-38). Por isso, é curioso que as filhas se calem no texto. Mas o que eles profetizariam que Lucas gostaria de incluir? A narrativa se concentra apenas nos avisos dos perigos que estão por vir para Paulo em Jerusalém. Se Lucas incluísse profecias deles que estivessem relacionadas a algo diferente daquela questão, seria fora de questão. Se ele os registrasse reiterando as advertências que outros proferiram, isso faria com que o aparecimento repentino de Ágabo, que viajou da Judeia para se encontrar com Paulo, e sua dramática profecia promulgada parecesse supérflua. A omissão de qualquer profecia dessas profetas, portanto, não deve ser tomada como uma leviandade.

Mencionar que eles eram profetas destaca a "influência piedosa" de seu pai,7 oferece um equilíbrio entre profetas femininos e masculinos, e afirma que a profecia de Joel de que "seus filhos e filhas profetizarão", citada por Pedro em Pentecostes (2:17), foi cumprida. Mais tarde, Papias, o bispo de Hierápolis, menciona as filhas de Filipe como tendo se mudado para sua cidade.[8º]

Ilustrando o texto

A segurança pessoal não pode impedir a resolução de obedecer ao chamado de Deus.

Biografia Cristã: **Alexander Duff.** Duff foi o primeiro missionário ultramarino da Igreja da Escócia na Índia. Ele quase naufragou duas vezes antes de chegar a Calcutá em 1830. Ele compartilhou o evangelho com muitas pessoas, incluindo a introdução de ideais cristãos para hindus de alta casta, estabeleceu escolas dentro de suas igrejas e missões, e mudou o sistema educacional da Índia. Ele deixou a Índia em 1863 para compartilhar sobre o trabalho missionário lá. Durante uma das palestras, ele desmaiou e passou mal. Seus amigos insistiram que ele deveria interromper seu trabalho missionário. Temendo que ele pudesse morrer, eles imploraram: "Se você voltar, você morrerá!" Ele respondeu: "Morrerei se não voltar" e continuou: "Algum de vocês rapazes ou moças dará sua vida para levar o evangelho de Cristo à Índia? Se você não quiser, então eu voltarei para que eles saibam que na Inglaterra há um homem que cuida de suas almas."[9º]

Citação: **C. S. Lewis.** Lewis escreveu: "Eu não fui à religião para me fazer feliz. Sempre soube que uma garrafa de Porto faria isso. Se você quer uma religião para deixá-lo realmente confortável, eu certamente não recomendo o cristianismo."[10º]

Os cristãos são chamados a perseverar.

Citação: **Winston Churchill.** Durante a Segunda Guerra Mundial, Winston Churchill pronunciou estas palavras que seriam lembradas por muito tempo: "Nunca ceda, nunca ceda, nunca, nunca, nunca – em nada, grande ou pequeno, grande ou mesquinho – nunca ceda a não ser a convicções de honra e bom senso". O maior contexto dessas palavras adiciona mais peso ao seu significado:

> Mas temos de aprender a ser igualmente bons naquilo que é curto e afiado e no que é longo e duro. Costuma-se dizer que os britânicos costumam ser melhores no final. Não esperam passar de crise em crise; nem sempre esperam que cada dia traga alguma chance nobre de guerra; Mas quando eles muito lentamente decidem que a coisa tem que ser feita e o trabalho colocado e terminado, então, mesmo que demore meses – se levar anos – eles o fazem.[11]

Que as palavras de Churchill sobre os britânicos sejam verdadeiras para todos os cristãos.

Quer entendamos ou não para onde Deus está nos levando, somos sempre chamados a obedecer às Suas orientações.

Experiência Humana: Quem já aprendeu a fazer rapel sabe algo sobre confiança e obediência. O instrutor orienta você através do

deita, explica os nós e mostra como controlar a descida. Eventualmente, você tem que ficar na beira do penhasco e se inclinar para trás e para dentro da corda. Você tem que confiar nele para segurá-lo, mesmo que você nunca tenha feito nada assim antes. Obediência e confiança estão intimamente ligadas. Se confiarmos no Senhor, é muito mais fácil segui-lo no futuro. Por que?
Porque sabemos que Ele vai nos segurar, não importa o que aconteça.

Atos 21 : 15 – 26

Paulo Encontra Tiago e os Anciãos em Jerusalém

Grande Ideia

Os cristãos judeus que crêem em Jesus como o Messias continuam a ser judeus e podem permanecer fiéis aos seus costumes judaicos.

Temas-chave

- Tiago e os élderes se regozijam e louvam a Deus pelo avanço do evangelho entre os gentios.
- Paulo é visto com desconfiança por outros cristãos judeus que acreditam em rumores de que ele os faria virar as costas inteiramente para a lei.
- Tiago e os élderes acreditam que Paulo pode refutar as deturpações de sua pregação fazendo-o participar publicamente de ritos de sacrifício no templo.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Os líderes da igreja em Jerusalém foram persuadidos por Pedro de que os gentios podem receber o Espírito e ser batizados e, em seguida, louvaram a Deus por lhes conceder "arrependimento que leva à vida" (11:1–18). Após os testemunhos de Pedro, Paulo e Barnabé, e com a liderança de Tiago, o Concílio de Jerusalém rejeitou a exigência dos crentes pertencentes ao partido dos fariseus de que os gentios deveriam ser circuncidados e guardar a lei de Moisés se quiserem ser salvos e incluídos em Israel restaurado (15:1–31).

Essas questões foram resolvidas. Este terceiro encontro com os líderes em Jerusalém levanta outras questões que Lucas pretende mostrar que também estão resolvidas. Os cristãos judeus devem abandonar seu modo de vida judaico ou podem continuar a praticar a piedade judaica? A missão bem-sucedida de Paulo entre os gentios é um movimento anti-judaico? A circuncisão, que torna os judeus distintos como um povo especial em aliança com Deus, deve ser completamente abandonada? [1]Este incidente revela que a resposta a estas perguntas é um sonoro não (Rm 3, 1-2, 28-31).

Insights interpretativos

21:15–17 *Depois disso, começamos nosso caminho até Jerusalém.* A decisão foi tomada, e Paulo, escoltado por outros discípulos, faz trilhas para Jerusalém. Ele e seus companheiros embarcam na casa de Mnason. Mnason, como Barnabé, era natural de Chipre. Seu nome é possivelmente uma grafia grega de um nome hebraico, "Manassés" ou talvez "Menachem". Lucas não diz onde Mnason reside, talvez em Jerusalém ou em seus arredores. Moradias teriam sido escassas em Jerusalém e seus arredores durante a temporada da Páscoa. Mnason, como Barnabé, que possuía um campo, aparentemente é rico o suficiente para ter uma casa grande o suficiente para acomodar todo o grupo. Lucas não cita todos os anfitriões onde Paulo fica. Quando as pessoas são nomeadas, é provável que tenham servido como testemunhas oculares (Lucas 1:2). Como um discípulo primitivo, Mnason pode ter estado no primeiro grupo de convertidos e uma fonte para alguns dos eventos que Lucas registra.[algarismo]

A situação mudou completamente a partir do momento em que os discípulos em Jerusalém procuraram manter distância de Paulo (9:26). Eles o recebem

alegremente como um dos irmãos e irmãs.

21:18–20a *No dia seguinte, Paulo e o resto de nós fomos ver Tiago.* Paulo relata os sucessos de sua missão entre os gentios em detalhes, "um por um" (21:19). Ele não leva nenhum crédito pelo que aconteceu. A glória vai para Deus, que trabalha através do ministério dos missionários. Atribuir o sucesso a Deus, o que "Deus fez", é outro lembrete de que é a vontade de Deus que os gentios cheguem à fé em Jesus e que eles não precisam se tornar circuncidados.

A passagem segue um padrão semelhante ao de quando Paulo apareceu com Barnabé diante dos apóstolos e presbíteros da igreja em Jerusalém no capítulo 15. Ele é bem-vindo (15:4), e conta o que Deus fez por meio dele entre os gentios (15:12). Tiago concorda que os gentios não precisam ser circuncidados e se tornarem judeus para serem salvos, e ele emite um decreto como uma resolução para o problema (15:19-20). O que é diferente dessa visita é que os anciãos agora louvam a Deus quando ouvem falar da conversão dos gentios. Ninguém insiste: "Os gentios devem ser circuncidados e obrigados a guardar a lei de Moisés" (15:5). Essa questão foi resolvida, mas eles devem decidir outra questão. Alguns inimigos agora afirmam que Paulo encoraja os judeus que se tornam cristãos a desistir de cumprir a lei.

Lucas não menciona a recepção dos anciãos aos dons e ofertas de caridade que Paulo trouxe para sua nação (24:17). Introduzir a questão da coletânea só desviaria a atenção do foco principal de Lucas, que é a prisão, defesa e prisão de Paulo. O relato desses eventos constitui mais de um quarto dos Atos. Pode-se inferir, no entanto, que quando Tiago e os anciãos glorificam a Deus ao noticiar a resposta dos gentios ao evangelho, eles também aceitaram de bom grado quaisquer dons que Paulo trouxe das igrejas gentias.

21:20b–22 *Veja, irmão, quantos milhares de judeus creram, e todos eles são zelosos pela lei. Eles foram informados de que você ensina todos os judeus que vivem entre os gentios a se afastarem de Moisés.*
Grande sucesso ocorreu entre os gentios que creram no evangelho, mas a frase "quantos milhares de judeus acreditaram" é um lembrete de que grande sucesso missionário também ocorreu entre os judeus. Lucas registra o número crescendo de três mil (2:41) com conversões diárias (2:47) para cerca de cinco mil (4:4). Apesar de muitos cristãos fugirem de Jerusalém para escapar da perseguição (8:1), os judeus continuaram a ter fé na cidade. A palavra grega *myrias* pode significar "dez mil" ou, como

na palavra inglesa "myriad", um número muito grande. Os líderes têm estado ocupados demais batizando as pessoas para ter tempo para uma contagem precisa.

Tiago e os anciãos recebem Paulo como seu "irmão". Outros o consideram um missionário renegado que, acreditam, dissuade os judeus de viver "de acordo com nossos costumes" (2:21). Há rumores entre judeus crentes e incrédulos de que Paulo rejeita a exigência de circuncisão e estrita observância da lei mosaica não apenas para gentios, mas também para judeus. Lucas não identifica a origem dos relatos. Teriam eles vindo de seus oponentes judaizantes na Galácia, ou de seus inimigos judeus em Éfeso, ou de outros lugares?

Os leitores sabem o quanto esse quadro é injusto. Paulo circuncidou Timóteo (16:3), fez um voto nazirita (18:18) e correu para Jerusalém para chegar a tempo de Pentecostes (20:16). No entanto, a missão de Paulo estava mais aberta à associação com cristãos gentios do que talvez muitos cristãos de Jerusalém teriam considerado livre de riscos. E os judeus incrédulos o consideravam um traiçoeiro que desviava o povo (Cf. Deut. 13:13).

21:23–24 *Há quatro homens conosco que fizeram um voto. Leve esses homens, junte-se aos seus ritos de purificação e pague suas despesas.* Os mais velhos sabem que os rumores que voam são falsos e sugerem uma maneira de corrigir essas falsas impressões. Paulo pode rebater publicamente as acusações cozinhadas juntando-se a quatro homens em seus ritos de purificação e pagando por seus sacrifícios no templo. Lucas não identifica a natureza dos votos que os homens fizeram e os ritos que devem realizar. É uma questão de indiferença, mas as cabeças raspadas sugerem que os quatro homens fizeram votos naziritas dedicando-se a Deus por um determinado período de tempo. Isso exigia abster-se do vinho, evitar a contaminação de cadáveres e oferecer sacrifícios no final do período (Nm 6:2-21). Se os quatro homens tivessem que oferecer o que está prescrito em Números 6:14–17 — um cordeiro macho, um cordeiro de ovelha e um carneiro, juntamente com ofertas de grãos e bebidas e pão ázimo — o custo de pagar essas despesas teria sido substancial.

21:25 *Quanto aos crentes gentios, escrevemos-lhes nossa decisão de que se abstenham de alimentos sacrificados a ídolos, de sangue, de carne de animais estrangulados e de imoralidade sexual.* Pode parecer estranho que os presbíteros precisassem lembrar Paulo sobre essa carta que foi enviada às igrejas gentias com essas restrições, já que ele estava presente quando a decisão foi tomada e fazia parte da delegação que entregou a carta aos crentes em Antioquia (15:22). Para Lucas, a reprise deste apostólico

O decreto serve como um lembrete aos leitores de que, embora os conversos gentios não precisem passar pela circuncisão para se tornarem parte do Israel restaurado que aceita Jesus como Salvador e Senhor (15:16-18), eles não podem permanecer idólatras. A participação de Paulo nos ritos judaicos no templo é um corolário dessa decisão. Isso confirma que, assim como os cristãos gentios podem continuar a viver como gentios, os cristãos judeus podem continuar a viver como judeus.

21:26 *No dia seguinte, Paulo tomou os homens e purificou-se junto com eles.* Paulo segue a sugestão dos anciãos. Entrar no santuário exigia purificação ritual; tendo vindo de terras estrangeiras, Paulo teria que passar por uma purificação ritual no terceiro e sétimo dias antes de entrar no templo.[3] Submeter-se a este ritual de limpeza mostra a sua adesão à piedade judaica convencional (Lucas 2, 22). Esses ritos de purificação teriam ocorrido nos banhos fora da muralha do Monte do Templo, entre as Portas de Huldah ocidental e oriental.

Ensinando o texto

1. *Alguns reclamam que Tiago e seus colegas imprudentemente colocaram Paulo em risco com seu plano de desmentir as acusações de que ele era hostil ao judaísmo.* Quando Paulo entra no templo, ele se torna presa fácil para seus inimigos. F. F. Bruce escreve: "Se seu esquema fosse bem intencionado e apresentado de boa fé, eles não poderiam ser tão facilmente absolvidos da responsabilidade pela exposição de Paulo ao perigo e à perda da liberdade".[4] Alguns vão ainda mais longe e afirmam que essa trama foi arquitetada com intenção hostil. Essa conjectura é uma leitura desnecessariamente cínica do texto. Lucas não pretende que nenhuma culpa seja colocada aos pés de Tiago e dos anciãos por causa do que acontece com Paulo no templo. Planos bem intencionados muitas vezes dão errado. Paulo não menciona nada a eles sobre as advertências proféticas que recebeu e que precisava ser mais encoberto. Neste caso, a prisão subsequente de Paulo realizará o plano de Deus para Paulo. Paulo arriscou sua vida várias vezes para levar o evangelho ao mundo gentio. Lucas agora mostra a prontidão de Paulo de arriscar sua vida "para demonstrar seu apoio aos judeus cristãos que querem viver de acordo com a lei e participar do culto no templo".[5º]

2. A disposição de Paulo de arriscar sua vida a fim de desmentir os rumores sobre seu ensinamento mostra que os judeus cristãos podem continuar a ser "zelosos" (21:20) pelo
tradições dos pais. Na Carta aos Romanos, Paulo diz que

a pregação é caluniada por promover a ilegalidade (Rm 3:8). Paulo tem sido atacado no mundo pagão por promover o que eles percebem como costumes judaicos "ilegais para nós, romanos, aceitarmos ou praticarmos" (Atos 16:20-21).
Seus inimigos judeus, por outro lado, acham que ele foi longe demais em minar a distinção judaica e está defendendo o abandono dos costumes judaicos.

O perigo é que o zelo pelos costumes judaicos pode ser facilmente desviado.

Paulo afirma que seu zelo pela tradição de seus pais era inigualável (Gl 1:13-14). Mas Deus não está interessado na velocidade do focinho se ela for misaimed.
O zelo por Deus deve ser baseado no conhecimento (Rm. 10:2) que entende que a justiça para judeus e gentios só vem através da fé em Cristo (Rm. 3:22-25). A salvação não vem da confiança na obediência à lei (Gl 3:10-13). Paulo considera sua vida passada como um exemplo de zelo mal direcionado (22:3-5). Sua lealdade fanática ao judaísmo o levou a tentar acabar com o que ele considerava ser uma ilusão insidiosa que proclamava um homem crucificado como o Messias de Israel e o Filho de Deus. É o mesmo fanatismo equivocado que move seus antagonistas que conspirarão para matá-lo (23:12-14).

Luke Timothy Johnson observa que o termo "zelote" em 21:20 pode se referir a "não apenas 'zelo' pela observância, mas também 'ciúme' pela honra a ser paga à Torá e, portanto, hostilidade em relação a qualquer derrogação percebida dessa honra".[6] O problema centra-se na palavra "percebido". O que pode ser percebido como uma derrogação da honra devido à lei ou a Deus pode ser uma derrogação da própria honra ou status. Muita perseguição que supostamente decorre de uma lealdade às crenças religiosas de alguém na verdade decorre de um desejo de proteger o próprio status religioso especial e um desejo de preservar o status quo que mantém os outros fora.

3. Paulo faz adaptações para promover a unidade na igreja e promover o evangelismo. Paulo não apoia os sacrifícios dos quatro homens para conquistar os judeus incrédulos (cf. 1 Cor. 9:20). Em vez disso, "Paulo age com um espírito de acomodação para preservar a unidade da igreja".[7] A preocupação é evitar ofensas desnecessárias aos cristãos judeus fiéis. O que Paulo faz é análogo às instruções de Jesus a Pedro a respeito do imposto do templo (Mt. 17:24–27). Jesus oferece a Pedro um meio, milagroso com certeza, que lhe permite pagar o imposto do templo para os dois, mesmo que Jesus o considere desnecessário, para não causar ofensa. Da mesma forma, Paulo não tem a intenção de provocar desnecessariamente conflitos que

dificultaria o evangelismo da igreja de Jerusalém entre judeus devotos ou que diminuiria a fé dos cristãos judeus. Sua decisão de seguir com o plano dos líderes não é capitulação, mas conciliação.

Atos deixa claro que a igreja deve incluir tanto gentios quanto judeus. Os cristãos gentios não precisam se tornar judeus, e os cristãos judeus não precisam se tornar gentios. Pelo resto da narrativa, Paulo protesta ruidosamente às multidões e às autoridades judaicas e romanas que, como crente em Cristo, foi e continua sendo um judeu leal.

Ilustrando o texto

Nunca devemos confundir zelo piedoso com guardar nosso próprio território.

Filme: ***A Ponte sobre o Rio Kwai.*** Neste filme, Alec Guinness interpreta o tenente-coronel Nicholson, o oficial sênior entre os prisioneiros em um campo de prisioneiros japonês na Birmânia durante a Segunda Guerra Mundial. O campo, presidido pelo coronel Saito, está estrategicamente localizado na linha ferroviária da Birmânia. Saito informa aos prisioneiros de guerra que eles estarão trabalhando para construir uma ponte para atravessar o rio Kwai. A ponte permitirá que a importante linha ferroviária seja usada para fornecer os recursos necessários para o esforço de guerra japonês. Inicialmente, Nicholson resiste, mas em determinado momento ele confunde os esforços dos soldados para sabotar a construção da ponte como uma obra de má qualidade que refletirá mal na reputação de seus compatriotas. Por causa disso, ele ordena que os homens construam uma ponte de primeira classe. Quando os comandos aparecem para destruir a ponte, Nicholson realmente tenta detê-los, até que ele percebe que seu impulso equivocado para o orgulho nacional quase ajudou o inimigo em sua causa de vencer a guerra.

As boas intenções de nossos corações nunca devem ficar tão turvas a ponto de perdermos de vista o que é realmente importante. Ser zeloso pelo Senhor não deve ser confundido ou distorcido na proteção de nossa própria terra. Podemos pensar que estamos protegendo algo valioso, quando, na verdade, estamos levantando nossa agenda sobre a do Senhor. A prioridade deve ser sempre para Deus em primeiro lugar e nós um distante segundo.

No interesse da construção de pontes¸ devemos estar dispostos a sacrificar nossas preferências.

Biografia: **Nelson Mandela.** Mandela é considerado por muitas pessoas como um dos maiores negociadores da história. Em seu esforço para conquistar justiça para o

povo da África do Sul, Mandela teve que encontrar os tempos certos para lutar e os tempos certos para se comprometer. Em sua biografia de Mandela, *Bargaining with the Devil: When to Negotiate, When to Fight*, o professor da Faculdade de Direito de Harvard Robert Mnookin escreve:

> Ele rejeitou a noção simplória de que é preciso negociar com o Diabo ou resistir à força. Fez as duas coisas. Ele estava disposto a fazer concessões, mas não sobre o que era mais importante para ele. No que diz respeito aos seus princípios políticos fundamentais, ele era inamovível.[8º]

Embora os cristãos nunca devam se comprometer com o diabo, devemos sempre buscar maneiras de construir pontes uns com os outros. Muitas vezes, vemos o companheirismo como um jogo de soma zero: ou você concorda comigo em tudo ou não podemos trabalhar juntos. Essa não deve ser a nossa mentalidade.

Atos 21 : 27 – 40

A prisão de Paulo no Templo

Grande Ideia

As portas do templo estão fechadas para pessoas de fora, o que significa que ele não pode mais funcionar como o lugar onde a graça de Deus é mediada para todos.

Temas-chave

- Paulo continua a ser atormentado por inimigos judeus que resistem violentamente à abertura
- do evangelho aos gentios.
  Mais uma vez, um representante de Roma intervém para
- resgatar Paulo.
  Os pregadores do evangelho não têm nada a ver com violência ou rebeliões.

Entendendo o texto

O texto em contexto

O estratagema de Paulo participar publicamente da redenção dos votos naziritas de quatro homens para mostrar sua fidelidade como judeu sai pela culatra.
Enquanto se preparava para a cerimônia de purificação, Paulo é agarrado e espancado por uma multidão de adoradores furiosos sob uma falsa acusação de que ele deliberadamente contaminou a pureza do templo.

Insights interpretativos

21:27–29 *Quando os sete dias estavam quase terminando, alguns judeus da província da Ásia viram Paulo no templo. Eles agitaram toda a multidão e o agarraram.* Trófimo é de Éfeso, na Ásia, e os judeus da Ásia o reconhecem. Desde que viram Paulo com Trófimo na cidade, eles erroneamente inferem que ele o trouxe para os pátios internos e profanou o templo. Ou, deliberadamente, superam uma carga explosiva para inflamar a multidão.

As dimensões do santuário eram bastante modestas e ditadas pelas Escrituras para que não pudesse ser expandida. O rei Herodes decidiu aumentar a grandeza do templo, ampliando consideravelmente o tamanho de seu local. Ele construiu uma imensa praça para cercar o santuário. Funcionava como um lugar de comércio, negócios e ensino. Uma balaustrada foi erguida para criar uma fronteira entre os pátios internos sagrados e este pátio externo. Josefo descreve-o com cerca de 4 metros e meio de altura, com sinais alternados entre grego e latim que foram afixados em intervalos regulares para alertar os estrangeiros contra a cruzação do limiar para a área sagrada. Duas tábuas de pedra foram descobertas com inscrições gregas que diziam: "Nenhum estrangeiro deve entrar dentro do pátio e da balaustrada ao redor do santuário. Quem for pego terá culpa por sua morte posterior."[1] A execução sumária teria sido administrada pelas autoridades sacerdotais do templo. Paulo poderia ter sido morto se os soldados romanos não tivessem intervindo.

O grito "Este é o homem" poderia sugerir que eles estavam à procura dele e finalmente o haviam pregado. A acusação de que ele derrama desprezo sobre "a lei e este lugar" em seu ensino é paralela às acusações contra Estêvão que levaram ao seu apedrejamento (6:13-14). Uma acusação adicional é cobrada: ele denigre "nosso povo". Seu objetivo é chicotear a multidão para matar Paulo.

21:30 *Toda a cidade estava excitada.* Toda a cidade está inflamada, assim como os efésios quando subiram os gritos de que Paulo havia denegrido sua venerada deusa (19:29). Eles arrastam Paulo dos pátios internos para o pátio externo,

onde ele é cercado por uma multidão furiosa. As portas do templo são fechadas para impedir que quaisquer outros gentios entrem e o contaminem com sua presença impura ou para evitar que o tumulto se espalhe por dentro. Não há razão para incluir esse detalhe estranho, a menos que Lucas pretenda que ele transmita uma mensagem simbólica semelhante ao rasgo do véu do templo na crucificação de Jesus (Lucas 23:45).

21:31–32 *chegou ao comandante das tropas romanas a notícia de que toda a cidade de Jerusalém estava em alvoroço.* O fato de os soldados romanos terem "corrido" implica que eles desceram as escadas da fortaleza palaciana Antônia, nomeada pelo rei Herodes para homenagear seu amigo Marco Antônio. Ficava ao lado do canto noroeste do complexo do templo e servia de guarnição para as tropas romanas. Josefo relata que os soldados patrulhavam na parede acima dos pátios do templo e estavam estacionados ao redor dos pórticos durante os tempos de festa, quando multidões, facilmente incitadas à insurreição, invadiam o templo.[algarismo]

21:33–36 *O comandante se aproximou, prendeu-o e ordenou que ele fosse amarrado com duas correntes.* Em uma grande demonstração de força romana, com pelo menos dois centuriões e seus homens, o comandante tenta apagar o leito antes que ele se transforme em um motim em grande escala. O barulho abafa suas tentativas de descobrir o que estava acontecendo. Ele tem Paulo amarrado (um cumprimento da profecia de Agabus [21:10-11]) e levado acorrentado para o quartel, onde ele pode questionar Paulo longe do jantar. A multidão está pronta para rasgar Paulo em pedaços, e seus gritos "Livrem-se dele" (literalmente, "Leve-o [embora]") significa que eles querem que ele seja morto (cf. 22:22). Aqueles que exigiram a morte de Jesus gritaram o mesmo grito de raiva (Lucas 23:18). No caso de Paulo, a intervenção romana o salva da morte certa.

21:37–38 *Quando os soldados estavam prestes a levar Paulo para o quartel, ele perguntou ao comandante: "Posso dizer-vos alguma coisa?"* O comandante não tem ideia de quem é Paulo e suspeita que ele possa ser o infame egípcio que foi associado aos *sicários* ("terroristas", "assassinos", uma palavra latina que literalmente significa "punhais-homens"). Eles se envolveram em uma campanha de terror contra membros dos círculos dominantes judeus que eram pró-romanos. Josefo nunca menciona que eles fizeram qualquer violência contra os romanos. Eles furtivamente sacaram punhais escondidos em suas capas, esfaquearam suas vítimas e se derreteram na multidão. O número "quatro mil" sugere que Lucas usa o termo genericamente para rebeldes empenhados na insurreição. O falso profeta egípcio seduziu um grande número de cutthroats a seguir.

ele. Ele os levou para o deserto e de volta ao Monte das Oliveiras para encenar um ataque à guarnição romana. O governador Félix e seus soldados frustraram a revolta, mas o egípcio escapou. Muitos temiam que ele voltasse para liderar outra tentativa de insurgência.[3] O comandante inicialmente acredita que ele tenha colado um grande terrorista. Presumivelmente, o grego sem sotaque e proficiente de Paulo indica que ele não é um egípcio, a quem os romanos "tipicamente consideravam (...) como incultos e atrasados".[4º]

21:39–40 *Paulo respondeu: "Sou judeu, de Tarso, na Cilícia, cidadão de nenhuma cidade comum. Por favor, deixem-me falar com o povo."* Paulo nunca renuncia à sua identidade de judeu (Cf. Rm 11,1; 2 Coríntios 11,22; Fp 3,5).

Com uma nota de orgulho cívico, Paulo acrescenta que não é do Egito, mas é cidadão de Tarso, na Cilícia. No mundo antigo, "o status e a honra de alguém estavam relacionados ao seu lugar de origem".[5] "Cidadão" implica mais do que residente, e teria sido um status raro para um judeu. Paulo não faz parte da ralé, e a tribuna lhe concede permissão para falar, talvez na esperança de acalmar a multidão. Ao falar sua própria língua, não o grego, Paulo silencia a multidão e dá mais um sinal de que compartilha sua herança.

Insights teológicos

Paulo nunca atacou seu povo (28:19), ao contrário da acusação de seus oponentes. Muito pelo contrário, ele está sobrecarregado por seu endurecimento contra o evangelho e escreve que ele poderia desejar a si mesmo "amaldiçoado e separado de Cristo por causa do meu povo, os da minha própria raça, o povo de Israel" (Rm 9:3-4a) se ao menos eles acreditassem. O povo de Deus, no entanto, não é mais determinado por sua herança étnica. Os gentios que crêem em Jesus também são incorporados ao povo de Deus, para desgosto dos judeus endurecidos que militantemente resistem à sua inclusão.

Ensinando o texto

1. *É fácil iniciar um motim quando as sensibilidades religiosas são insultadas.* A multidão aceita sem qualquer evidência a acusação de que Paulo ensina a todos em todos os lugares contra o povo, a lei e o templo e que ele deve ter vindo para fazer alguma travessura. Um contaminador do templo merece a pena de morte, e "é uma amarga ironia que a acusação de contaminar o templo deva

ressuscitar no exato momento em que Paulo estava pronto para completar o ritual de purificação levítica."[6] O contínuo agravamento judaico com Paulo (cf. 9:29; 13:50; 14:2, 19; 17:5-6; 18:12-17) atinge seu ápice quando os agitadores tomam Paulo.

Lucas se esforça para mostrar que Paulo não rejeitou sua herança judaica. Ele não é um agitador que causa caos; ele é um missionário pacífico fiel a Israel. Seus opositores judeus são os radicais que atiçam multidões e criam bedlam. São eles que tentam acabar com a esperança de Israel. São os apóstatas. Eles fazem muito mais do que se opor ao povo, à lei e ao templo. Lutam contra Deus (cf. 5, 39). Eles podem venerar o templo, mas em seu zelo equivocado não se submetem às coisas novas que Deus está fazendo e não veneram o Filho de Deus. A destruição do templo em
O ano 70 d.C. será provocado por rebeldes impetuosos que pensam que estão lutando por Deus.

2. *O fechamento das portas do templo tem implicações simbólicas.* Joseph Baumgarten faz uma observação importante: "Um dos aspectos interessantes da ideologia do Templo é a coexistência de aspirações universalistas e exclusivistas. Concebido como uma casa de oração para todas as nações (Is. 56:7), o Templo serviu como objeto de peregrinação e veneração não apenas para os judeus, mas para inúmeros visitantes e admiradores não judeus. No entanto, a própria estrutura do santuário e seus pátios incorporavam limitações estritas ao direito de acesso concedido a estranhos, bem como a outras categorias da população."[7] Cartazes ao redor do santuário advertem os não-judeus: "Mantenham-se fora!" A suspeita de que Paulo violou essa liminar ao trazer um gentio incircunciso para a área santa quase o leva a ser linchado. A arquitetura do templo deixa claro que não é uma casa de oração para todas as nações! A nota de que as portas do templo foram fechadas quando um quase tumulto se segue é mais do que um detalhe realista. Lucas não se importa que os guardiões do templo possam ter querido impedir que a violência potencial transborde para os tribunais internos ou impedir que outros possíveis gentios invadam. Ele está interessado em seu significado simbólico.

Em Malaquias 1:6–14, o profeta apresenta acusações contra os sacerdotes que
desonram a Deus e sua vocação por suas ações. Seus sacrifícios são como colocar comida podre diante de um convidado de honra. Deus lamenta: "Oh, que um de vocês fechasse as portas do templo, para que não acendesse fogos inúteis no meu altar! Não estou satisfeito contigo, . . . e não aceitarei nenhuma oferta de tuas mãos" (Mal. 1:10). Como nos dias de Malaquias, os senhores de

o templo não reconhece que Deus reina "além das fronteiras de Israel" (Mal. 1:5) e que o nome de Deus "será grande entre as nações, de onde o sol nasce para onde se põe" (Mal. 1:11). O fechamento das portas do templo também significa que o centro culto do judaísmo fechou a porta para o evangelho. O trancamento das portas do templo "é a triste contrapartida das portas abertas para o reino".[8] F. F. Bruce conclui: "Este foi o momento em que, aos olhos de Lucas, o templo deixou de preencher o papel que lhe foi atribuído em sua história até este ponto. A exclusão da mensagem de Deus e de seu mensageiro da casa anteriormente chamada por seu nome selou sua desgraça."[9] O templo não pode ter mais significado para Deus ou para a igreja cristã.[10º]

Para Lucas, o locus do perdão divino e da salvação mudou do altar do templo para a cruz de Cristo. Nada pode ser permitido para atrapalhar alguém que viria a Jesus com fé para receber a graça de Deus (8:36). Paulo expressa essa convicção em Efésios 2:13-16: "Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estavas longe, fostes trazidos para perto pelo sangue de Cristo. Pois ele mesmo é a nossa paz, que fez os dois grupos um só e destruiu a barreira, o muro divisório da hostilidade, deixando de lado em sua carne a lei com seus mandamentos e regulamentos. Seu propósito era criar em si mesmo uma nova humanidade a partir dos dois, fazendo assim a paz, e em um só corpo reconciliar ambos com Deus através da cruz, pela qual ele matou sua hostilidade."

3. *Como Lucas dedica tanta atenção à prisão, prisão e defesa de Paulo, ele apresenta o "ponto alto de sua carreira" como "seu testemunho como servo de Jesus preso e sofredor", não como missionário e pastor.*[11] Em sua defesa, Paulo enfatiza que está sendo julgado pela "esperança de Israel" (28:20 [cf. 23:6; 24:15; 26:22-23]). É um judeu fiel, obediente à lei. O que separa ele e outros cristãos judeus de Israel incrédulo é sua crença de que Jesus ressuscitou dos mortos e que Jesus é o cumprimento das profecias das Escrituras a respeito do Messias.

Ilustrando o texto

Com o fechamento dos portões, o templo deixou de servir ao seu propósito.

Arquitetura: O Independence Hall é considerado o "berço da América" por causa da Declaração de Independência e dos EUA

A Constituição foi discutida, ratificada e assinada pelos pais fundadores da nação. Foi a sede do governo dos EUA antes do estabelecimento de Washington, DC, como a nova capital da nação. Em 1799, a localização do governo mudou, e o edifício na Filadélfia não era mais o lar do governo. O Independence Hall guarda muita história, tradição e legado, mas já não serve ao povo da mesma forma que antes de 1800. Os cidadãos podem sempre olhar para trás para lembrar todos os princípios de liberdade e democracia que ele representa, mas hoje é apenas um local histórico sem poder e autoridade para fazer o que fazia antes.

Mesmo em meio à falsa prisão e perseguição ¸pode-se ser testemunha.

História: Em 12 de abril de 1963, o Dr. Martin Luther King Jr. foi preso no meio de sua campanha contra a injustiça social e racial que ocorria em Birmingham, Alabama. Ele foi preso por entrar na cidade como forasteiro, incitar distúrbios civis e causar problemas. Mesmo sendo falsamente acusado, ele aproveitou a oportunidade para continuar pregando sua mensagem contra a injustiça, escrevendo sua agora famosa "Carta da Prisão de Birmingham".

Atos 22 : 1 – 30

A Defesa de Paulo no Templo

Big Idea

God called Paul to a universal mission to the gentiles. Paul remains a faithful Jew as a Christian.

Key Themes

- Paul remained a Jew and a champion of God's truth after becoming a Christian.
- The Lord appeared to him again and commissioned him when he was praying in the temple.
- Paul is sent on a universal mission beyond Israel.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Os capítulos restantes de Atos são dedicados à defesa de Paulo. Neste primeiro dos seis discursos de defesa, Paulo se apresenta como um judeu fiel obediente a Deus. A acusação de que ele traiu "nosso povo, nossa lei e este lugar" (21:28) é infundada. Em seus discursos de defesa posteriores, também ficará claro para as autoridades romanas que ele não é um arruaceiro e não violou o direito romano.

Insights interpretativos

22:1–3 *Irmãos e pais, escutai agora a minha defesa.* Paulo fala à multidão no dialeto hebraico, presumivelmente aramaico. Como judeu, ele se dirige a eles como "irmãos e pais" e apresenta seu caso à multidão como se fossem um júri.

Paulo nasceu em Tarso, provavelmente em uma família de alguma riqueza e prestígio. Ele foi criado em Jerusalém e estudou a lei sob a tutela do respeitado rabino Gamaliel (cf. 5:34). A influência de Gamaliel com o Sinédrio levou à libertação de Pedro e João (5:33-40).

Uma vez que mais atenção é dada à educação de Paulo em Jerusalém do que Tarso, o discurso sugere que Jerusalém é primária para entender sua formação teológica, não a cultura de Tarso. Sua descrição de sua vida como "zeloso de Deus" (Gl 1,14; Fp. 3,5-6) emprega uma frase do Antigo Testamento usada de Finéias, filho de Eleazar, filho de Arão, o sacerdote (Num.
25:13). Em justa indignação, Finéias empalou um homem israelita e uma mulher midianita, adoradora de Baal, enquanto eles estavam sendo amorosos perto da tenda de reunião para reverter a ira de Deus que teria caído sobre o povo (Nm 25:1-15). Paulo não tinha sido menos zeloso e não menos violento na busca de proteger a honra de Deus e evitar uma catástrofe que se abatesse sobre o povo por infidelidade percebida a Deus.

22:4–5 *Persegui os seguidores deste Caminho até a morte.* Paulo diz que costumava fazer com os cristãos exatamente o que a turba queria fazer com ele. Os líderes que se lembram de seu esforço durante esses dias provavelmente ficarão furiosos por ele ter se tornado um vira-casaca.

22:6–10 *Caí no chão e ouvi uma voz me dizer: "Saul! Saul! Por que você me persegue?"* Quando o Senhor Jesus ressuscitado lhe apareceu, Paulo (Saulo) converteu-se ao mesmo movimento que ele perseguia tão avidamente. A pergunta do Senhor: "Saulo! Saul! Por que você me persegue?" A resposta de Paulo, "Quem és tu, Senhor?" e a resposta: "Eu sou Jesus, a quem

você está perseguindo", aparecem em todos os três relatos (9:4–5; 22:7–8; 26:14–15).[1] Ao contrário do primeiro relato da aparição de Jesus (9:3–6), este inclui detalhes adicionais, conforme contado da perspectiva de Paulo. O evento ocorreu por volta do meio-dia, e a luz era uma "grande" luz ofuscante.

O orgulhoso e confiante Paulo é batido no chão na presença do Senhor. O Senhor Jesus vivo e exaltado se identifica com os perseguidos, e esse encontro muda o rumo da vida de Paulo. As escamas foram retiradas de seus olhos para que ele pudesse ver claramente que seu zelo estava mal direcionado.

Nesse relato, Paulo reconhece Jesus como "Senhor" e pergunta: "Que farei, Senhor?" Jesus ordena-lhe que se levante (Ez 2, 1-3) e que vá a Damasco, onde receberá as suas ordens.

22:11–16 *Um homem chamado Ananias veio me ver.* Paulo não menciona as dúvidas de Ananias quando o Senhor lhe disse para ir (cf. 9:10-16) e destaca sua judia como um observador devoto da lei, respeitado por todos os judeus em Damasco. Este relato da história mostra que Paulo foi iluminado não "por um gentio ou por um apóstata da Lei", mas por um judeu piedoso.[algarismo]

A santidade de Ananias é atestada por sua autoridade para curar a cegueira de Paulo com uma palavra. Ele então entrega a encomenda de Paulo do "Deus de nossos antepassados". Os leitores saberiam que a comissão que ele recebe ressoa com a mesma que Jesus deu aos seus discípulos (1:8).

Paulo compartilhava da culpa universal da humanidade pela crucificação do Salvador, mas também carregava uma culpa especial por perseguir os cristãos (1 Cor.
15:9; 1 Timóteo 1:13). Ele prontamente responde ao mandamento de ter seus pecados lavados através do batismo e da fé em Cristo.

22:17–21 *Quando voltei para Jerusalém e estava orando no templo, caiu em transe e viu o Senhor falando comigo. ..... Então o Senhor disse*
para mim, "Vai; Eu vos mandarei para longe aos gentios". Paulo recebeu mais instruções do Senhor enquanto orava no templo em "transe". Ele é comissionado para ir aos gentios. Pedro também estava orando em transe quando teve uma visão que o levou a perceber que Deus aceitaria gentios arrependidos (10:10; 11:5). Esse relato também conecta Paulo a Isaías, que recebeu sua comissão no templo para "ir e contar" (Is. 6:1–10).
Tanto Paulo quanto Isaías são informados de que o povo não aceitará seu testemunho. A diferença é que Paulo é instruído a deixar Jerusalém por causa da intransigência do povo.[3] Quem é "o Senhor" que o manda no templo? O

A ambiguidade gramatical é deliberada e permite ao leitor entender que é Jesus.[4º]

O relato dessa visão significa que a missão universal de Paulo para "todas as pessoas" (22:15) não foi um esquema estranho que ele preparou por conta própria, mas uma diretriz dada a ele pelo Senhor exaltado no templo. Enquanto Isaías encontrou resistência em casa, Paulo encontrou resistência judaica em terras distantes de Jerusalém. Agora, retornando a Jerusalém, ele enfrenta todo o peso da hostilidade judaica à sua missão.

22:22–24 *Então levantaram a voz e gritaram: "Livrai-vos a terra! Ele não está apto para viver!"* A multidão de Jerusalém ouve atentamente Paulo até que ele mencione os gentios como destinatários das bênçãos de Deus (Lucas 4:24-30). Indignados, clamam para que ele seja morto. Eles o apedrejariam como fizeram Estêvão (7:58), mas Paulo está sob a custódia dos romanos, então eles só podem lançar poeira.

O novo alvoroço incomoda o comandante, que provavelmente não conseguiu entender o discurso de Paulo em aramaico. Ele ordena que ele seja levado ao quartel para que possa interrogá-lo. Ao contrário do nosso contexto moderno, os prisioneiros não tinham seus direitos lidos e podiam esperar açoitamento como parte normal de seu exame.

22:25–26 *É legal para você açoitar um cidadão romano que nem sequer foi considerado culpado?* A cidadania romana não fornece imunidade de acusação, mas os cidadãos romanos não deveriam ser açoitados *antes* de um julgamento e uma condenação. Paulo não declara abertamente que *é* um cidadão romano, mas apenas oferece que era ilegal açoitar um. A incerteza do centurião sobre a cidadania romana de Paulo o obriga a parar e se reportar ao seu comandante. Essa alegação pode ser fundamentada?[5º]

22:27–29 *O comandante foi até Paulo e perguntou: "Diga-me, você é cidadão romano?" "Sim, estou", respondeu.* Paulo declara perante o comandante que ele é realmente um cidadão romano. Este oficial de mais alta patente comprou sua cidadania, e isso possibilitou sua nomeação para um cargo militar elevado. Paulo, no entanto, tem status superior ao do comandante. Ele é um cidadão nato.

22:30 *O comandante queria descobrir exatamente por que Paulo estava sendo acusado pelos judeus. Então, no dia seguinte, ele o libertou e ordenou que os príncipes dos sacerdotes e todos os membros do Sinédrio se reunissem.* O comandante busca mais esclarecimentos sobre as acusações específicas do Sinédrio.

Insights teológicos

1. *Deus revela seu plano um passo de cada vez.* O que o Senhor pretende para Paulo só se torna mais claro quando ele obedece a cada ordem. O Senhor não nos fornece um roteiro completo de nossas vidas quando nos submetemos ao Seu senhorio. Nós nunca temos o quadro completo, de modo que "seguir a Deus nesta vida terrena requer andar para trás e, às vezes, parece que se arrasta através de uma névoa. Podemos ver apenas o suficiente para saber onde colocar os pés a seguir, mas não temos ideia para onde estamos indo. Vamos pela fé, não pela visão".[6º]

2. *Cristo emana a glória de Deus.* O brilho da luz que causa a cegueira temporária de Paulo é enfatizado neste relato em comparação com 9:3. A palavra grega traduzida como "brilho" em 22:11 é a mesma palavra traduzida como "glória" em 7:2, 55. Em 2 Coríntios 4:4–6, Paulo descreve a conversão dos crentes da cegueira causada pelo "deus desta era", que escurece tanto as mentes que "eles não podem ver a luz do evangelho que exibe a glória de Cristo, que é a imagem de Deus". Ele compara a conversão a uma nova criação: "Porque Deus, que disse: 'Das trevas resplandeça a luz, fez resplandecer a sua luz em nossos corações para nos dar a luz do conhecimento da glória de Deus manifestada no rosto de Cristo" (2 Cor. 4:6).[7º]

Ensinando o texto

1. *O cristianismo é o cumprimento das promessas do testamento e a verdadeira forma do judaísmo*. Os discursos de Paulo são uma defesa tanto de seu próprio papel como missionário cristão quanto da fé cristã. Paulo argumenta que o Caminho (cristianismo) é fiel e o cumprimento da esperança de Israel. Como um judeu cristão por excelência, alguém que falava o dialeto hebraico, foi "completamente treinado na lei", era "zeloso por Deus" e foi escolhido e obediente ao "Deus de nossos ancestrais", Paulo encarna a verdade de que o cristianismo é o desenvolvimento legítimo do judaísmo. Este argumento é explicitado em 24:14-15 e 26:22-23 (cf. Lucas 24:25, 44-48). As cenas de defesa revelam que não é apenas Paulo que está na berlinda por suas crenças e ações. As alegações de que Jesus é o Messias e o Senhor ressuscitado e exaltado e que Deus pretende incorporar gentios junto com judeus no povo de Deus estão em disputa. Provas de Paulo no tribunal

fornece "provas convincentes" adicionais (1:3) que dão testemunho de Jesus como o Cristo.[8º]

2. *Deus tem o poder de transformar perseguidores em apóstolos e os críticos mais duros em crentes*. Paulo fez tudo o que estava ao seu alcance sob a autoridade do sumo sacerdote e do sumo conselho de Israel para livrar a nação desse movimento nocivo que proclamaria um homem crucificado como o Messias e o Filho de Deus. A conversão e o chamado de um algoz tão raivoso dos cristãos mostra que Deus não "permitirá que a rejeição judaica atrapalhe a missão mundial".[9º]

3. *A transformação de Paulo afirma a realidade da ressurreição de Cristo*. Alguns supõem que, antes de sua conversão, Paulo vivia sob uma nuvem de culpa como fariseu. Um intérprete afirma que o "entusiasmo sem limites" de Paulo pelo judaísmo encontrou decepção. "A justiça sobre a qual seu coração estava posto estava de longe, zombando de sua empreitada. Sentimentos de dúvida e desilusão começaram a se insinuar. Afinal, ele estava no caminho errado? Teria ele aceitado um desafio que estava além de suas forças? Ele estava errando o alvo, e ele sabia disso, e estava infeliz." Ele sentia que a lei era "um jugo de escravidão amarga" e ansiava por libertação: "Já os primeiros fracos anseios de libertação haviam entrado na alma do homem, a primeira visão sombria e distante da 'Jerusalém que está acima', que 'é livre, a mãe de todos nós'".[10º]

Essa visão é contraditada pelo próprio testemunho de Paulo. Ele fala aos filipenses sobre sua antiga confiança: "quanto à justiça baseada na lei, irrepreensível" (Fp 3:6). Antes de sua conversão, Paulo não se percebia em uma situação miserável da qual precisava de libertação. Ele perseguiu a igreja porque acreditava que aqueles que não eram propriamente judeus eram um contágio que precisava ser exterminado. Também não há qualquer indício no texto de que a consciência de Paulo foi assombrada pela morte de Estêvão, levando-o a repensar sua perseguição à igreja e sua teologia.

Se Paulo não veio a Cristo por um profundo senso de necessidade, se ele acreditava ser justo e não duvidava de que o que estava fazendo era certo, o que causou essa mudança dramática na direção de sua vida? A única explicação da evidência é que o Senhor ressuscitado lhe apareceu. Paulo não começou com uma crise psicológica. Em vez disso, ele começou com a revelação de Jesus que o fez ver que suas soluções para a vida estavam todas longe do alvo. A realidade da ressurreição de Cristo fez com que Paulo relesse as Escrituras, redirecionasse sua vida de acordo com a vontade de Deus e ressignificasse tudo isso.

sua teologia: Jesus era o Senhor exaltado, e Jesus morreu em nosso favor e se identifica com a igreja.

Ilustrando o texto

Deus pode salvar e transformar qualquer um para ser sua testemunha.

Cenário: Abu Bakr al-Baghdadi, líder do chamado Estado Islâmico, proclamou-se califa do mundo muçulmano. O Estado Islâmico cometeu atrocidades impensáveis na Síria, no Iraque e em todo o mundo. Imagine, por um momento, acordar amanhã de manhã e saber que *esse* homem se converteu a Jesus Cristo. Este é o tipo de conversão que as pessoas testemunharam em Paulo, o antigo perseguidor dos cristãos e inimigo da Igreja. No entanto, servimos ao Deus que chamou um perseguidor como Paulo. Se Deus pode alcançá-lo, ele pode alcançar qualquer um.

O Cristo crucificado ressuscitou e mudou vidas.

Hino: **"Amazing Grace", de John Newton.** O epitáfio na lápide de John Newton, que ele escreveu, é seu testemunho: "John Newton, Clerk, outrora um infiel e libertino, um servo de escravos na África, foi, pela rica misericórdia de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, preservado, restaurado, perdoado e designado para pregar a fé que ele há muito trabalhou para destruir".[11] Devido à sua vida passada como capitão de navio negreiro, ele lutou contra o perdão. Mas ele contou: "Comecei a entender a segurança da aliança da graça e a esperar ser preservado, não pelo meu próprio poder e santidade, mas pelo poderoso poder e promessa de Deus, através da fé em um Salvador imutável Eu achava que era, acima da maioria dos vivos, uma pessoa apta para
proclamai aquele dito fiel: 'Que Jesus Cristo veio ao mundo para salvar os principais pecadores' [1 Tim. 1:15-16]."[12º]

"Amazing Grace" [originalmente intitulado "Faith's Review and Expectation"]

Graça incrível! Que doce o som
Isso salvou um desgraçado como eu!
Eu já estive perdido, mas agora sou
encontrado; Estava cego, mas agora eu
vejo.

"Foi a graça que ensinou meu coração a
temer, e a graça meus medos aliviados;
Quão preciosa apareceu essa graça

A hora em que acreditei pela primeira vez.

Através de muitos perigos, labutas e
ciladas, eu já vim;
"A graça trouxe-me a salvo até agora, e a
graça levar-me-á para casa.

O Senhor prometeu-me o bem, a Sua
Palavra a minha esperança assegura;
Ele será meu escudo e minha porção
enquanto a vida durar.

Sim, quando esta carne e este coração
falharem, e a vida mortal cessará;
Terei, dentro do véu, uma vida
de alegria e paz.

A terra logo se dissolverá como a neve, o
sol se esquece de brilhar;
Mas Deus, que me chama aqui
embaixo, será para sempre meu.[13º]

Atos 23 : 1 – 10

A defesa de Paulo diante do Sinédrio

Grande Ideia

Paulo é mostrado como um judeu fiel que arrisca sua vida pela esperança de Israel.

Temas-chave

- O sumo sacerdote saduceu e seus colegas no Sinédrio mostram-se injustos e contrários à esperança de Israel, a ressurreição dos mortos. Eles, não Paulo, são os infiéis.
- Nem todos os judeus estão fechados ao evangelho. Existe continuidade entre a igreja e o judaísmo farisaico em sua crença compartilhada na ressurreição. A descontinuidade existe sobre a crença em Jesus como o Messias ressuscitado e o cumprimento da
- esperança de Israel.
  Os romanos protegem Paulo da violência que interromperia os propósitos de Deus para ele.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Com medo de colocar Paulo, um cidadão romano, acorrentado, o comandante o liberta, mas o leva diante da assembleia do Sinédrio para enfrentar as acusações contra ele. Paulo está diante deles e faz uma defesa ousada.

Insights interpretativos

23:1–2 *Paulo olhou diretamente para o Sinédrio e disse: "Meus irmãos, cumpri meu dever para com Deus em sã consciência até hoje".* Paulo recebe apenas uma sentença para o Sinédrio antes que o sumo sacerdote, Ananias, ordene que outros o ataquem. Josefo dá uma imagem pouco vitoriosa do sumo sacerdote, Ananias. Ele disse que era um grande acumulador de dinheiro, obtinha favores com os outros por meio de suborno e mandava seus servos roubarem os dízimos devidos aos sacerdotes de status inferior, de modo que alguns dos mais velhos que viviam desses dízimos morriam de fome.[1º]

Paulo aparentemente ofende o sumo sacerdote ao se dirigir à assembleia como "irmãos", o que não os defere como seus superiores. Ele também afirma ter uma boa consciência diante de Deus, o que implica que Deus, não esta assembleia, é seu juiz supremo. Uma boa consciência (24:16) implica obediência a Deus em todos os assuntos. No contexto, tem a ver com sua resposta ao seu chamado celestial (22:17-21).[2] O sumo sacerdote acha que tal declaração é impudente. Se for verdade, destrói o processo contra ele.

23:3–5 *Então Paulo lhe disse: "Deus te atingirá, tu caiado de branco!"* Paulo se irrita com a ação violenta que revela o viés preconceituoso do juiz. Destemido e ao contrário de seu Senhor, que permaneceu em silêncio quando atingido (Lucas 22:63-64), ele chama o sumo sacerdote de "muro caiado". A metáfora lembra Ezequiel 13:8–15. Lá, Deus denuncia os falsos profetas por enganarem o povo com anúncios consoladores de paz em um tempo em que não há paz, o que é como construir paredes frágeis cobertas de cal para fazê-las parecer sólidas. Branquear para ocultar a realidade é uma metáfora apropriada para o hipócrita (Mt. 23:27). Ezequiel promete que Deus achatará o muro esfarelado, e o pronunciamento de Paulo de que Deus atingirá o sumo sacerdote é semelhante. É ao mesmo tempo uma profecia e um juramento que invoca o castigo de Deus. O golpe que Paulo recebeu de

os que estão ao seu lado não são, porém, nada, comparados com o ferimento que Deus infligirá a esses inimigos do evangelho (Cf. Deut. 28:22).[3º]

Todos agitados, os espectadores repreendem Paulo por insultar o sumo sacerdote. Ele recua um pouco dizendo que não sabia que Ananias é o sumo sacerdote. Essa admissão é mais uma acusação do que uma confissão de ignorância. Isso implica que nenhum sumo sacerdote adequado se comportaria como Ananias. Como Paulo sabia que era um sumo sacerdote?[4] O comportamento de Ananias o torna "irreconhecível".[5] Paulo então mostra sua piedade judaica citando a Escritura que ordena que não se amaldiçoe nem se fale mal do governante do povo (Êx. 22:28). Normalmente, ele respeitaria o sumo sacerdote, mas este sumo sacerdote está sob desprezo.

23:6 *Estou sendo julgado por causa da esperança da ressurreição dos mortos.* O concílio era repleto de saduceus e tinha uma minoria de fariseus, leigos eruditos dedicados a interpretar e aplicar a lei e ao desenvolvimento de uma tradição oral. Paulo está do lado dos fariseus ao afirmar que está sendo julgado por sua crença na ressurreição. Ele diz não que já *foi* fariseu, mas que é fariseu e descendente de fariseus.[6] Para Paulo, ser fariseu denota estrita devoção à lei (Fp 3:5). Jesus disse: "Se a vossa justiça não superar a dos fariseus e dos mestres da lei, certamente não entrareis no reino dos céus" (Mt 5:20). Para que essa afirmação fosse um soco, a justiça dos fariseus deve ter sido proverbial e não uma farsa. Conhecer a Cristo, no entanto, levou Paulo à percepção de que sua obediência à lei não levava à justiça, mas ao orgulho mal direcionado (Fp 3:5–9). No entanto, Paulo nunca disse que "nem sequer merece ser chamado apóstolo" (1 Cor. 15:9) porque ele já foi fariseu. Ele não rejeita essa formação que o treinou para ser um intérprete proficiente das Escrituras. Ele é um judeu devoto que crê em Cristo.

Pharisees and the Afterlife

Josephus describes the Pharisees as believing "that souls have power to survive death and that there are rewards and punishments under the earth for those who have led lives of virtue or vice: eternal imprisonment is the lot of evil souls, while the good souls receive an easy passage to a new life."[a]

[a] Josephus, *Ant*. 18.1.3 §14.

23:7–8 *Quando ele disse isso, uma disputa eclodiu entre os fariseus e os saduceus, e a assembleia foi dividida.* A confissão de Paulo desencadeia uma confusão teológica entre os saduceus e os fariseus. Tudo o que se sabe sobre os saduceus provém de Josefo, dos Evangelhos e dos rabinos posteriores, todos hostis a eles. Todos concordam que os saduceus não acreditavam em uma ressurreição.[7] Os saduceus não encontraram base no Pentateuco para crer na ressurreição e rejeitaram tradições fora da lei de Moisés. Eles assumiram que a sobrevivência pessoal após a morte vem apenas através da prole e do clã. Não se torna um «anjo» (cf. 12, 15) nem um «espírito».[8] Em Lucas 20:27–38, o enigma que eles colocaram a Jesus visava fazer com que a crença na ressurreição parecesse ridícula.
A resposta de Jesus os silenciou e ganhou um "bem dito" dos mestres farisaicos da lei que a ouviram (Lucas 20:39).

Da perspectiva de Lucas, o sumo sacerdote é um saduceu típico (Atos 5:17), e seu comportamento mostra que ele é indigno de seu cargo. Os saduceus podem ocupar os lugares do poder, mas não representam o judaísmo genuíno.[9] Se os judeus que crêem na possibilidade de ressurreição aceitarem o que aconteceu com Jesus, reconhecerão que "sua fé se realiza no cristianismo".[10º]

23:9 *Houve um grande alvoroço, e alguns dos mestres da lei que eram fariseus se levantaram e discutiram vigorosamente. "Não encontramos nada de errado com esse homem."* Os mestres da lei que eram fariseus livram Paulo de todas as acusações. Ninguém pode acusá-los de deslealdade religiosa, ensinando contra a lei (18:13; 21:21, 28), os costumes judaicos (21:21) ou o povo judeu (21:28), e eles absolvem Paulo. Ao argumentar diante do Sinédrio para deixar Pedro e os outros apóstolos irem, Gamaliel, um fariseu líder, levantou uma questão "e se?" (5:39). Esses fariseus fazem o mesmo: "E se um espírito ou um anjo lhe falar?" Essa tática não vale o dia, já que os saduceus acreditam que nenhuma delas é possível.

Comparing the Trials of Jesus and Paul

Jesus's Trial	Paul's Trial
Jesus makes passion journey to Jerusalem (Luke 9:51)	Paul makes passion journey to Jerusalem (Acts 19:21a; 20:22)

Jesus's Trial	Paul's Trial
A mob seizes Jesus (Luke 22:54)	A mob seizes Paul (Acts 21:30)
Four hearings before authorities: 1. Sanhedrin (Luke 22:66–71) 2. Pilate (Luke 23:1–5) 3. Herod Antipas (Luke 23:6–12) 4. Pilate (Luke 23:13–25)	Four hearings before authorities: 1. Sanhedrin (Acts 22:30–23:10) 2. Felix (Acts 24:1–23) 3. Festus (Acts 25:1–12) 4. Herod Agrippa II (Acts 25:23–26:32)
Jesus is struck and responds with silence (Luke 22:63–64)	Paul is struck and responds with a caustic remark (Acts 23:2–3)
Three declarations of innocence (Luke 23:4, 14, 22)	Three declarations of innocence (Acts 23:29; 25:55; 26:31)
Shout of the crowd: "Away with this man!" (Luke 23:18)	Shout of the crowd: "Away with this man!" (Acts 21:36)

23:10–11 *A disputa tornou-se tão violenta que o comandante temia que Paulo fosse despedaçado por eles.* O conselho dividido se transforma em um emaranhado de trocas tempestuosas. Paulo pode se esquivar dos ricochetes teológicos, mas muitos membros do concílio pretendem fazê-lo naquele momento. O comandante romano deve entrar na briga para salvar Paulo novamente de uma grave lesão. Paulo não é o. A cabala saducéia é uma turba de linchamento.

A necessidade de intervenção armada dos romanos revela duas coisas. Primeiro, nada parecido com justiça poderia ser esperado desse lote, e Paulo não pode confiar seu destino a eles.[11] Em segundo lugar, Deus predestinou Paulo para dar testemunho em Roma (23:11). O resgate do Paulo sitiado coloca-o nas mãos do sistema romano, que se dará em sua viagem a Roma e "o capacitará a dar testemunho como o Senhor desejou".[12] Os romanos, no entanto, não devem ser considerados como salvadores de Paulo ou epítome da justiça. Ao proteger Paulo dos malévolos líderes judeus, eles simplesmente se tornam ferramentas para realizar a vontade de Deus.

Ensinando o texto

1. *Nem sempre é preciso ser tímido e educado diante do mal*. Parece estranho que Lucas registre "um desabafo de Paulo pelo qual ele deve se desculpar".[13] No entanto, não se deve interpretar a resposta dura de Paulo como a de uma cabeça quente precipitada. O protesto de Paulo marca dois pontos importantes. Em primeiro lugar, destaca que o sumo sacerdote e seus comparsas são injustos e não têm intenção de conduzir um procedimento justo. A conduta do sumo sacerdote o desqualifica como um juiz de mente justa e merece plenamente a indignação de Paulo. Olhar "diretamente" ou "intensamente" (23:1) também lembra Paulo olhando intensamente para Elimas e acusando-o amargamente de ser "filho do diabo e inimigo de tudo o que é certo" (13:9-10). Por meio do Espírito, Paulo podia discernir a condição espiritual de uma pessoa, e ele imediatamente vê através da hipocrisia do sumo sacerdote.[14º]

Em segundo lugar, a citação das Escrituras por Paulo revela que ele respeita o ofício do sumo sacerdote. A acusação em 21:28 de que Paulo "ensina a todos em toda parte contra nosso povo, nossa lei e este lugar" não se sustenta. O problema não está em Paulo, mas na conduta do sumo sacerdote e seus aliados, que abusam desse ofício.

2. *A questão central em todos os discursos de defesa de Paulo é a ressurreição*. Ele não traz a ressurreição como uma tática astuta para desviar a atenção de si mesmo, iniciando uma briga teológica entre os saduceus e os fariseus. Em vez disso, ele faz uma "declaração de fé", que é "a formulação sucinta da 'questão principal' do processo contra ele".[15] Se alguém não crê na ressurreição, não pode crer que Jesus é o Messias e ressuscitou o Senhor.

A questão central diz respeito à esperança de Israel e à ressurreição, e ela ressurge continuamente no resto da narrativa. Ele declarará diante de Félix: "Eu adoro o Deus de nossos antepassados como um seguidor do Caminho ..... Eu creia em tudo o que está de acordo com a Lei e que está escrito nos Profetas, e tenho em Deus a mesma esperança que esses próprios homens, de que haverá ressurreição tanto dos justos quanto dos ímpios" (24:14-15). Irremediavelmente confuso, Festo diz a Agripa que não tem ideia de quais são as acusações dos judeus contra Paulo, mas supõe que isso tem algo a ver com Jesus, um morto que Paulo diz estar vivo (25:18-19). Paulo diz a Agripa que está no banco dos réus pela esperança que foi prometida aos antepassados dos judeus por Deus, a saber, que o Messias sofreria e seria o primeiro a ressuscitar dos mortos (26:6-8, 22-23). Diante dos judeus em Roma, ele declara que é por causa da "esperança de Israel" que ele é

acorrentados (28:20). A crença na ressurreição é o centro da pregação de Paulo. Ele reconhece: "Se Cristo não ressuscitou, a vossa fé é inútil; ainda estais nos vossos pecados" (1 Coríntios 15:17). Em Atos, aqueles judeus que não acreditam que Jesus foi ressuscitado em cumprimento da esperança de Israel não pertencem a Israel e permanecem enredados em seus pecados.

3. *A ressurreição de Jesus foi uma ressurreição corporal*. Os fariseus permitem que um espírito ou um anjo possa ter falado com ele depois que Paulo testificou que Jesus de Nazaré lhe apareceu no caminho de Damasco sob uma luz brilhante (22:6-10). O relato da ressurreição de Lucas, no entanto, enfatiza que Jesus ressuscitado não era nem um espírito nem um anjo. Quando Jesus apareceu aos discípulos reunidos, eles inicialmente pensaram que era uma aparição do mundo espiritual, mas a inspeção tátil das mãos e pés de Jesus confirmou que era realmente ele e que ele era carne e osso, não um espírito desencarnado (Lucas 24:39). Andava e conversava com eles, comia com eles e era tocado por eles.[16] Aquele que apareceu a Paulo na estrada de Damasco não foi uma aparição, foi o Senhor ressuscitado.

Ilustrando o texto

Os cristãos nem sempre precisam ser "bonzinhos".

Sermão: "Minha Força Aperfeiçoa-se na Fraqueza", de Dietrich Bonhoeffer. Neste sermão em 2 Coríntios 12:9, Bonhoeffer disse: "O cristianismo permanece ou cai por seu protesto revolucionário contra a violência, arbitrariedade e orgulho do poder, e por sua apologia aos fracos. O cristianismo ajustou-se com demasiada facilidade ao culto do poder. Deveria dar muito mais ofensa, mais choque ao mundo, do que está fazendo. O cristianismo deveria tomar uma posição muito mais definida pelos fracos do que pelo potencial direito moral dos fortes."[17]

A ressurreição de Jesus foi uma ressurreição corporal.

Literatura: *O Grande Divórcio*, de C. S. Lewis. Nesta obra imaginativa, Lewis traça um quadro da realidade da ressurreição. Quando o protagonista entra nos reinos celestiais, ele é confrontado com um novo mundo. Ele e todas as outras pessoas que haviam morrido e chegado com ele eram como fantasmas ou fantasmas, mas os habitantes do novo mundo eram "sólidos".

pessoas". As flores eram como diamantes. As folhas eram pesadas demais para pegar. A grama penetrou em seus pés. Essa nova realidade era o céu, e eles estavam experimentando a realidade da ressurreição e da vida após a morte, uma vida de profunda fisicalidade, assim como está impregnada de vida espiritual.

Atos 23 : 11 – 35

A Visão do Propósito de Deus para Paulo e o Complô contra Sua Vida

Grande Ideia

O plano de Deus é que Paulo testifique sobre Cristo em Roma, e a animosidade e a intriga humanas não atrapalham esse propósito, mas o promovem.

Temas-chave

- O Senhor está ao lado de Paulo durante seu tempo de provação para dar encorajamento.
- Os fanáticos judeus, não Paulo, são os que ameaçam a lei e a ordem no mundo romano.
- Paulo não é culpado de nenhuma acusação que mereça morte ou acorrentamento, mas é transportado para o governador para sua segurança e para uma disposição de seu caso.

Entendendo o texto

O texto em contexto

A resistência judaica à missão de Paulo (13:45; 14:2–5, 19; 17:5–9; 18:12–16; 19:9; 20:3) continua a ganhar força em Jerusalém. Os judeus da Ásia incitaram a população do templo a enlouquecer com a suposta violação da santidade do templo por Paulo. Isso levou à intervenção da milícia romana e sua prisão (21:27-36; 22:22). Quando Paulo apareceu diante do Sinédrio, o pandemônio irrompeu exigindo a intervenção do comandante romano para resgatá-lo. Os adversários ferrenhos de Paulo não desistem e, com a cooperação dos principais sacerdotes, estão obstinadamente determinados a liquidar Paulo. Mais uma vez, o comandante romano deve intervir, e ele leva Paulo para Cesareia, onde ele ficará inextricavelmente envolvido no processo legal romano.

Insights interpretativos

23:11 *Na noite seguinte, o Senhor se aproximou de Paulo e disse: "Coragem! Assim como testificaram a meu respeito em Jerusalém, também devem testificar em Roma".* Não se deve supor que Paulo prospera na controvérsia simplesmente porque ela surgiu onde quer que ele pregasse o evangelho. A polêmica pode desgastá-la, mas Paulo resistiu. "O Senhor", Jesus, que ressuscitou dentre os mortos, aparece a Paulo para encorajá-lo a fazer bem em seu testemunho diante de adversários rancorosos em Jerusalém. Mas há muito a fazer. Em tudo o que se segue, Paulo se mostrará inocente de acusações políticas e religiosas. A preocupação de Deus, no entanto, não é que a justiça seja feita e Paulo seja absolvido de todas as acusações. Deus pretende que Paulo dê testemunho em Roma.

O Senhor não esclarece como ou quando Paulo chegará lá. Ele simplesmente emite a Paulo a próxima designação para sua missão impossível sem preencher os detalhes. Paulo tinha planejado eventualmente ir para Roma (19:21; Rm 1:13), mas é improvável que ele esperasse ir para lá como prisioneiro.

23:12–13 *Na manhã seguinte, alguns judeus formaram uma conspiração.* Os romanos continuam interferindo com a intenção apaixonada dos judeus militantes de acabar com Paulo, então seus oponentes corajosamente decidem recorrer à ação secreta de justiceiros. O resultado insatisfatório da audiência de Paulo perante o Sinédrio

leva quarenta fanáticos a jurar nunca comer ou beber até eliminar Paulo. Eles devem assumir que podem realizar a escritura dentro de alguns dias.

Seu juramento é mencionado três vezes (23:12, 14, 21), e os juramentos geram consequências se não forem cumpridos. O verbo grego traduzido como "encadernado

. . . com um juramento" e "fez um juramento solene" implica que eles se colocaram sob uma maldição se falharem.

23:14–15 *Estamos prontos para matá-lo antes que ele chegue aqui.* Os principais sacerdotes e anciãos devem ser diferenciados do Sinédrio. Os fariseus naquele conselho não teriam consentido com o complô proposto, mas a liderança do templo tem sido anticristã desde o início. Ironicamente, quando Paulo (Saulo) estava "exalando ameaças assassinas contra os discípulos do Senhor" (9:1), ele foi ao sumo sacerdote para obter autorização para fazer prisioneiros, e agora outros radicais estão indo ao sumo sacerdote para obter autorização para assassiná-lo.

Seria suicídio para esses terroristas tentar invadir a Fortaleza de Antônia para matar Paulo, então eles conspiram com os principais sacerdotes para criar um pretexto para os romanos trazerem Paulo para fora da prisão para o salão do conselho. Eles planejam assassiná-lo no caminho. Eles provavelmente planejam ter homens estacionados ao longo das ruas lotadas em vez de soltar um assalto em grande escala. Quando a oportunidade se apresentava, um ou mais emergiam da massa de pessoas e atiravam em Paulo com um punhal.

23:16 *Mas quando o filho da irmã de Paulo soube desse complô, entrou no quartel e contou a Paulo.* Para a surpresa da maioria dos leitores, Paulo tem uma irmã casada com um filho que vive em Jerusalém. O jovem sobrinho de Paulo, de alguma forma, fica sabendo da trama e o informa. Membros da família e amigos como Epafrodito (Fp 2:25) e Onesíforo (2 Tim. 1:16-17) teriam acesso ao Paulo preso e forneceriam comida e outras necessidades (24:23). Paulo não foi condenado. Ele também é um cidadão romano com alguns privilégios, e por isso não é surpreendente que este jovem possa ter acesso a ele sob custódia.

23:17–22 *Então Paulo chamou um dos centuriões e disse: "Leva este jovem ao comandante; ele tem algo a lhe dizer."* Essa reviravolta na trama cria drama. Será que um guarda vai ouvir um prisioneiro que lhe diz para levar esse menino ao comandante com informações importantes? Será que o comandante vai prestar alguma atenção em um rapaz?

Paulo é identificado como "o prisioneiro" e provavelmente é infame entre os soldados do quartel. Seu sobrinho revela todo o esquema arquitetado contra Paulo, e o centurião encarregado atende à exigência de Paulo de levar o menino ao comandante. O comandante também ouve e é convencido a tomar medidas preventivas. Tudo é para ficar em silêncio enquanto ele toma contramedidas.

23:23–24 *Prepare um destacamento de duzentos soldados . . . para que seja levado em segurança ao governador Félix.* O comandante não perde tempo e ordena que metade de seu contingente de homens se prepare para levar Paulo ao governador no litoral. Como sede do governador, Cesareia era a sede da autoridade romana na Judeia. O governador viajou para Jerusalém apenas durante os dias de alta festa, a fim de reprimir possíveis distúrbios. Numa época em que havia uma crescente agitação na Judeia que acabará por explodir em revolta aberta, a precaução de ordenar que 470 soldados transportassem Paulo para Cesareia não é exagerada. Quarenta assassinos extemporâneos não teriam chance contra 470 veteranos testados em batalha. Paulo também é menos vulnerável a uma emboscada se montado em um cavalo junto com a cavalaria.

23:25–30 *Ele escreveu uma carta da seguinte forma.* Os leitores agora são informados pela saudação em sua carta que o nome do comandante é "Cláudio Lísias". Após a saudação, ele resume o caso e por que envia Paulo ao governador para uma decisão. Ele pinta suas ações da melhor forma, omitindo alguns detalhes. Ele não menciona que uma revolta ocorreu nos recintos do templo. Ele não interveio para proteger um cidadão romano, mas inicialmente pensou que ele era um terrorista. Mandou-o bater palmas e ordenou que fosse açoitado durante o interrogatório. Só mais tarde descobriu que era cidadão romano. A investigação preliminar perante o conselho judaico não o considerou culpado de qualquer violação da lei romana. O plano para matar Paulo levou Lísias a enviá-lo sob guarda para segurança em Cesareia sob a cobertura da escuridão. Ele acredita que Paulo é inocente, mas é um soldado, não um juiz. A hierarquia sacerdotal está empenhada em obter uma condenação e uma sentença de morte. Se os acusadores quiserem prosseguir com o assunto, eles devem ir até Cesareia e apresentar seu caso ao governador.

Do ponto de vista romano, os fatos são esses. Paulo foi resgatado de uma multidão assassina. É um cidadão romano que merece a justiça romana. O inquérito perante o Sinédrio revelou que Paulo é acusado de assuntos relacionados à lei religiosa judaica que não justificavam punição de acordo com a lei romana. A vida de Paulo continua em perigo, e seus acusadores gostariam de

ter outra chance de apresentar acusações formais contra Paulo. A conclusão que qualquer leitor imparcial desta carta deve tirar é que Paulo é inocente e seus oponentes judeus são extremistas frenéticos. O resultado da intervenção de Lísias é que Paulo está permanentemente separado de qualquer relação com Jerusalém e agora está inserido no sistema jurídico romano que eventualmente o levará a Roma.

23:31–35 *Quando a cavalaria chegou a Cesareia, entregaram a carta ao governador.* A primeira pergunta do governador Félix, indagando sobre a província de Paulo, busca estabelecer jurisdição para um cidadão romano. Acontece que a Cilícia está sob a jurisdição da Síria, que é governada por um legado romano. Como Félix se reporta a ele, ele presumivelmente decide que pode lidar com o caso.

Paulo não tem uma suíte palaciana na residência oficial do governador, que era o antigo palácio de Herodes em um promontório à beira-mar. O pretório tem um lugar para os prisioneiros serem mantidos sob vigilância constante.

Ensinando o texto

1. *Tempos de trevas na vida cristã*. O Senhor prometeu que Paulo testificará sobre ele em Roma (23:11), mas não está claro como ou se Paulo será libertado dessa última conversa com as autoridades. A vida de Paulo está na balança. Ele pode ter tido segundas intenções sobre voltar a Jerusalém e seguir com o plano de Tiago para ganhar a boa opinião da lei - honrando os cristãos judeus. Ele pode até se sentir abandonado. Quando ele escreveu: "Em minha primeira defesa, ninguém veio em meu apoio, mas todos me abandonaram" (2 Tim. 4:16), ele estava se referindo a essa ocasião?

Há momentos em que os cristãos podem se sentir abandonados pela família, amigos, colegas e até por Deus, mas não são. Na escuridão da noite, quando as dúvidas podem se infiltrar na alma e impedir o sono, o Senhor está ao lado de Paulo para consolá-lo e encorajá-lo. A palavra do Senhor, "Assim como testificaram a meu respeito em Jerusalém, assim também deveis testemunhar em Roma" (23:11), significa que Lucas entende que a defesa de Paulo é uma testemunha pública de Deus, não uma autodefesa pessoal.

A garantia, no entanto, pode não ser tão segura. Em essência, a mensagem é esta: "Tenha boa coragem, porque você não vai sair". Através desses eventos, os propósitos de Deus estão sendo trabalhados. Pela terceira vez, um

O comandante romano salva a vida de Paulo: de uma multidão no templo (21:32-36), de um ataque no Sinédrio (23:10) e de um complô homicida de assassinos. No entanto, Paulo não é libertado. Ele permanece em cativeiro. As previsões do Espírito Santo de que seu futuro envolve a prisão (20:23; 21:11) estão sendo cumpridas.

Quando o Senhor disse a Ananias para ir a Paulo, ele também disse: "Mostrarei a ele o quanto ele deve sofrer pelo meu nome" (9:16). Paulo nunca recebe todos os detalhes. Ele irá para Roma como prisioneiro. O Senhor não revela que serão necessários dois anos de prisão em Cesareia antes que isso aconteça.

Na época, parece ser "um desastre aparente, mas os desastres em Atos têm uma maneira de promover o próprio plano de Deus".[1] A narrativa de Lucas mostra que o plano de Deus para Paulo não será frustrado por turbas do templo, terroristas, funcionários romanos indecisos e corruptos ou forças da natureza no mar. Paulo acabará em Roma porque Deus quiser (Rm 1,13). Os servos do Senhor só podem responder "Seja feita a vontade do Senhor" (21:14), independentemente das consequências para si mesmos. Eles sempre podem ter certeza de que o Senhor está ao seu lado durante todas as tribulações e promete livrá-los da morte.

2. *Detalhes incidentais e a finalidade maior dos Atos.* Detalhes das relações familiares são raros no Novo Testamento. Sabemos que Jesus tinha irmãos e irmãs (Marcos 6:3). Sabemos que Pedro tinha esposa e sogra (Marcos 1:30). Neste relato, Lucas deixa cair um detalhe tentador sobre a família de Paulo sem entrar em detalhes: Paulo tem uma irmã e um sobrinho.

O que o sobrinho de Paulo estava fazendo em Jerusalém? Sua mãe morava lá com outros membros da família? Ele foi enviado de Tarso para estudar como ser um bom judeu como Paulo tinha sido? Ele era ou se tornou cristão?

Como ele conseguiu informações tão detalhadas da trama? Ele ou outros membros de sua família tinham conexões com os conspiradores ou com os principais sacerdotes? Ele quer salvar mais do que simplesmente seu tio Paulo, mas um apóstolo do Senhor? Lucas não dá respostas.

Esse detalhe revela que Atos não é a história da vida de Paulo. Suas relações familiares não são centrais para a história. Atos é sobre como Deus dirige o movimento do evangelho nestes primeiros dias. Paulo disse que, quando se tornou cristão, contou todas as coisas como perda (Fp 3:7–8). Ele tinha que contar sua família biológica como uma das coisas que ele considerava perda? O que fica claro na lista de devotos companheiros de trabalho em Romanos 16 e dos vários discípulos em Atos que se reúnem para saudar e orar com Paulo a caminho de

Jerusalém (20:36-38; 21:4-6, 7, 12-14) e Roma (28:14-15) é que os cristãos têm uma família maior e uma rede de apoio que se estende por todo o mundo como membros da família de Deus.

3. *A represália violenta não tem lugar na fé cristã*. Quarenta fanáticos juram que vão matar Paulo ou não. São como os muitos extremistas religiosos através dos tempos que se enganaram acreditando que servem e exaltam a Deus ou aos deuses através da violência (Cf. João 16, 2). Em sua dedicação a Deus, os partisans judeus se comprometem a jejuar de comida e água até que a ação seja feita. Isaías, no entanto, condena duramente aqueles cujo "jejum religioso termina em brigas e contendas, e em golpear uns aos outros com punhos perversos", em vez de levar a atos de justiça e misericórdia (Is. 58:3-10).[2] A violência só leva a mais carnificina. O fanatismo representado por esses terroristas resultará na destruição total do templo e na devastação de Jerusalém dentro de uma década. A mensagem oculta é que o cristianismo não é um movimento violento que vai tomar a espada contra os outros. Os cristãos suportarão ser mortos pela espada com perseverança e fidelidade (Ap 13:14). Sua única arma é seu poderoso testemunho da verdade.

Ilustrando o texto

Mesmo em nossos momentos mais sombrios, nunca ficamos sozinhos.

Filme: *O Marciano.* Neste filme, baseado no romance de Andy Weir, Matt Damon interpreta um astronauta, Mark Watney, que faz parte de uma equipe enviada a Marte. Eles são forçados a evacuar quando uma violenta tempestade atinge seu local. Enquanto a equipe corre para sua nave, Watney é derrubado inconsciente por um pedaço voador de detritos, que também derruba seus sensores biométricos. Sem evidências de que o perdido e sem resposta Watney ainda está vivo, o resto da equipe é forçado a decolar, deixando-o para trás. Watney enfrenta uma intensa luta enquanto tenta sobreviver em um planeta hostil em completo isolamento. Um dos pontos altos de sua experiência vem quando ele finalmente é capaz de estabelecer comunicação com a Terra novamente. Nesse momento incrível, Watney percebe que realmente não está sozinho. Sua situação agora está sendo compartilhada com um planeta inteiro, e alguém agora estará tentando ir buscá-lo.

A maior notícia de todas é que não estamos sozinhos. Os cristãos têm a esperança do evangelho, de que Deus não nos abandonou. Ele, de fato, se restabeleceu

a comunicação que rompemos com Ele através do nosso pecado.

As armas que defendem e promovem o cristianismo são palavras de verdade¸ não lâminas ou balas.

Teologia: Ao longo dos séculos, teólogos e filósofos cristãos desenvolveram uma teoria da "guerra justa". Delineia, essencialmente, um conjunto de circunstâncias em que a autoridade civil pode envolver-se de forma aceitável num conflito militar. Essas condições incluem o seguinte: A guerra deve ser o último recurso. Só uma autoridade legítima pode fazer guerra. A guerra só pode ser travada em resposta a um erro sofrido, se tiver uma chance de sucesso e se for travada em última instância para conquistar a paz. Por último, essa guerra não deve utilizar a violência de forma desproporcionada em relação ao mal sofrido e deve distinguir entre combatentes e não combatentes. Embora a teoria da guerra descreva o que os governos podem empreender eticamente em sua qualidade de autoridades dominantes, ela nunca inclui o conceito de expandir o cristianismo por meio da guerra.

Atos 24 : 1 – 27

A audiência perante o governador Félix em Cesareia

Grande Ideia

A justiça negada a Paulo por Félix servirá, em última análise, ao propósito de Deus para que Paulo dê testemunho do evangelho em Roma.

Temas-chave

- Os principais sacerdotes e anciãos de Jerusalém
- perseguem vigorosamente a acusação de Paulo com falsas acusações.
- Paulo se defende com o mesmo vigor. Seus acusadores não apresentam testemunhas oculares e não têm nenhum caso.
  Félix não tem interesse em buscar justiça e mantém Paulo preso. Ele é cativado por Paulo e o ouve até levantar questões relacionadas à moral e ao julgamento final .

Entendendo o texto

O texto em contexto

O fato de Paulo ter sido mantido sob guarda pelo governador romano por dois anos em Cesareia não tem nada a ver com sua culpa por qualquer crime. Félix queria ouvir a mensagem de Paulo, esperava obter um suborno substancial de Paulo para obter uma libertação antecipada e, na falta disso, queria agradar aos líderes judeus mantendo Paulo em segredo.

Insights interpretativos

24:1 *apresentaram suas acusações contra Paulo perante o governador.* O sumo sacerdote e os principais anciãos vieram pessoalmente a Cesareia com a intenção de aumentar a gravidade das acusações contra Paulo e pressionar o governador a decidir a seu favor. Tertulo, um orador experiente, foi contratado pelos líderes judeus para processar seu caso. Ele pode ou não ser judeu. Ele se identifica com aqueles que tomaram Paulo no templo, mas ele se distingue dos "judeus" em 24:5. Em 24:9, ele é distinguido por Lucas dos "judeus" que se juntam à acusação. A tradução da VNI tem "outros judeus" como se ele estivesse incluído nesse grupo, mas a palavra "outros" não aparece no texto grego.

24:2–4 *Quando Paulo foi chamado, Tertulo apresentou seu caso diante de Félix.* Antônio Félix foi procurador da Judeia, Samaria, Galileia e Perea de 52/53 a 59/60 d.C. Ele era ex-escravo da filha de Marco Antônio, mãe do imperador Cláudio. Depois de se tornar um liberto, ele subiu dramaticamente nas fileiras. Seu irmão Pallas serviu como secretário financeiro e confidente do imperador Nero, o que não prejudicou sua própria carreira. O historiador romano Tácito, talvez um pouco ressentido por um liberto poder ascender a uma posição tão elevada, diz que Félix "praticava todo tipo de crueldade e luxúria, exercendo o poder de rei com todos os instintos de um escravo".[1] Josefo relata que, durante o mandato de Félix, a ascensão de bandidos sediciosos piorou. Félix conspirou para que o sumo sacerdote Jônatas fosse assassinado por bandidos porque ele continuamente importunava Félix sobre sua administração injusta e inepta. Quando Festo foi enviado para suceder Félix, os principais cidadãos judeus de Cesareia foram a Nero para acusar o governador cessante de lidar mal com um surto de violência entre judeus e gregos na cidade. Félix poderia ter sofrido uma punição séria se Pallas, seu irmão influente, não tivesse intervindo.[2] Esta petição ao imperador por judeus

Os líderes podem ter levado o próximo governador, Festo, a pisar levemente e tentar conquistar o favor do sumo sacerdote.

Tertulo começa sua acusação contra Paulo bajulando Félix por seu maravilhoso programa de reforma e promovendo a paz em toda a terra. Por causa de seus elogios pródigos a um governador infamemente ímpio, os leitores estão predispostos a ver Tertulo negativamente como um bajulador dissimulado. Tal exagero, no entanto, era normal nas tentativas de conquistar o favor de um juiz em um sistema em que a influência, o poder e a riqueza poderiam dobrar o Estado de Direito. Tertulo estrategicamente elogia Félix por ter inaugurado a paz, a fim de abrir caminho para sua acusação de que Paulo é um perigoso perturbador da paz.

24:5–9 *Achamos que esse homem é um encrenqueiro.* Tertulo converte as acusações religiosas originais, que Paulo ensinou contra o povo judeu e a lei (21:28), em acusações civis mais sérias. Ele rotula Paulo de um sujeito pestilente, um agitador em todo o mundo, um líder da seita nazarena (como se fosse uma coleção insidiosa de encrenqueiros),[3] e, por último, mas não menos importante, um pretenso profanador do templo, uma acusação séria para os romanos que era digna da pena de morte. Ele omite qualquer menção à cena da multidão no templo que o comandante romano teve que separar. Tendo declarado Félix como um pacificador, ele retrata Paulo como o oposto, alguém que provoca agitação. A implicação é que, no interesse de preservar a paz, Félix deveria punir Paulo.

24:10–13 *Quando o governador pediu que ele falasse, Paulo respondeu.* Paulo não precisa contratar um advogado retoricamente habilidoso para defendê-lo, já que ele pode representar eloquentemente a si mesmo. Em sua introdução, ele não estica a verdade para amanteigar Félix. Ele simplesmente afirma os fatos. Félix é juiz desta nação há muito tempo, e Paulo espera um julgamento justo e ser inocentado se Félix avaliar imparcialmente as provas.

Paulo começa sua defesa afirmando que seus acusadores não têm um pingo de provas para provar as acusações. Ele veio adorar no templo, não para contaminá-lo. Ele estava em Jerusalém há apenas doze dias, e parte desse tempo estava sob guarda. Não tinha exército. Ele não tinha interesse em organizar um levante.

24:14–16 *Adoro o Deus de nossos antepassados como seguidor do Caminho.* Paulo continua: ele não é um judeu renegado como seguidor do Caminho. Não é um movimento alienígena, subversivo, clandestino. Ele crê no Deus de Israel e em seus escritos sagrados. Ele também acredita na esperança futura de Israel, o

ressurreição dos justos e dos ímpios. Ele é um homem piedoso que tem a consciência tranquila em relação a Deus e à humanidade. A ressurreição é a questão fundamental por trás de toda a controvérsia.

24:17–21 *Vim a Jerusalém para levar ao meu povo presentes para os pobres e para apresentar ofertas.* Paulo não é um traidor da fé de Israel, nem é um arruaceiro e uma ameaça para a sociedade. Ele demonstra ser devoto, como Cornélio é identificado por sua piedade em dar esmolas generosamente ao povo (10:2). Ele foi capturado no templo em um estado ritualmente purificado depois de oferecer sacrifícios (21:26). Estas não são as ações de um insurgente.

O mais importante para o seu caso é que os judeus da Ásia que fizeram as primeiras acusações são um no-show. Os autores da ação que estão presentes só podem oferecer provas testemunhais porque não viram o barulho no templo.

O ponto de Paulo pode ser resumido assim: "Se ele tivesse feito algo de errado diante de uma multidão de pessoas, a acusação seria capaz de apresentar testemunhas. Não há testemunhas. Portanto, não deve haver irregularidade."[4] Por norma, o processo deve ser julgado improcedente. Além disso, os acusadores não conseguiram chegar a um veredicto de culpado quando ele estava diante do Sinédrio. A única ofensa possível que eles testemunharam é sua declaração gritada diante daquele corpo de que ele acredita na ressurreição.

Esta confissão dificilmente viola a lei judaica ou romana. Os romanos não poderiam se incomodar com isso porque não percebem o quão revolucionária é a ressurreição de Jesus para o mundo.

24:22–23 *"Quando Lísias, o comandante, vier", ele disse: "Eu decidirei o seu caso".* Félix é informado sobre o Caminho e, portanto, deve saber a verdade de que não é uma facção violenta que ameaça a ordem pública. No entanto, ele se recusa a inocentar Paulo das acusações e adia o caso para mais tarde. Ele pode demorar porque quer informações mais diretas de Lísias, mas é indiferente às questões de justiça.

24:24–25 *Vários dias depois, Félix veio com sua esposa Drusilla, que era judia. Ele mandou chamar Paulo e o ouviu enquanto falava sobre a fé em Cristo Jesus.* Drusilla é a terceira esposa de Félix. Lucas não registra sua resposta a Paulo, e alguém se pergunta por que ela é apresentada. Ela é a filha mais nova de Herodes Agripa I (12:1) e irmã de Herodes Agripa II (25:23). De acordo com Josefo, Félix a afastou de seu marido, o rei Azizus de Emesa da Síria, através dos auspícios de um cipriota judeu

posando de feiticeiro.[5] Se o público conhece essa informação, ela desacredita ainda mais seu caráter.

Félix entrevista Paulo não para reunir mais fatos para o caso, mas por curiosidade sobre a mensagem cristã. Quando Paulo não só fala da fé em Cristo Jesus, mas também levanta o assunto da moral, do autocontrole e do julgamento vindouro, ele aborda diretamente a ganância, a luxúria e a desgraça vindoura de Félix. O governador fica alarmado e o manda embora. No entanto, ele continua a ver Paulo de um lado para o outro por dois anos. Paulo não é um risco de segurança, mas a própria segurança de Félix está em risco com o ódio dos líderes judeus que o acompanham persistentemente.

24:26–27 *Quando dois anos se passaram, Félix foi sucedido por Porcius Festus, mas como Félix queria conceder um favor aos judeus, ele deixou Paulo na prisão.* Tertulo apresentou um retrato ingrata do personagem de Félix, mas as verdadeiras cores do governador emergem quando ele espera um suborno de Paulo. Félix não se impressiona com a piedade de Paulo em trazer presentes para os pobres.
Em vez disso, ele interpreta esse dom como uma indicação de que Paulo deve estar suficientemente bem ou ter amigos que poderiam pagar por ele para deixá-lo ir. Ele espera encher os próprios bolsos, mas nada está por vir. Não é que Paulo seja pobre demais ou sem amigos. O suborno não é o caminho cristão.

Ensinando o texto

1. *O cristianismo não é uma seita, mas sim o cumprimento do judaísmo*. O promotor dos líderes judeus identifica o cristianismo como uma "seita", um termo que não tem necessariamente uma conotação negativa. Os saduceus e os fariseus também são identificados em Atos como "seitas" (5:17; 15:5; 26:5). O termo pode se referir a um grupo cujas crenças distintas o diferenciam dos demais. Mas a admissão de Paulo de que ele é "um seguidor do Caminho, que eles chamam de seita" (24:14) implica que seus oponentes querem apresentar o Caminho como algo estranho à religião de Israel. Lucas continua voltando ao tema de que Paulo é um judeu fiel, fiel à lei e à promessa bíblica da esperança da ressurreição. Ele não é um apóstata; seus adversários saduceus são. Eles são uma seita aberrante por causa de seu fracasso em acreditar na ressurreição. Na escaramuça de Jesus com os saduceus sobre a ressurreição, ele mostrou que a ressurreição não é uma ideia nova, mas é encontrada na lei de Moisés (Lucas 20:37-38). Jesus argumentou a partir das referências ao Deus de Abraão,

Isaque, e Jacó que Deus não criou esses indivíduos para que suas almas ficassem mofando em uma sepultura e desaparecessem em um vazio em sua morte.
O Deus de Abraão, Isaque e Jacó é o Deus que ressuscitou o Messias crucificado dentre os mortos. É essa crença de que Jesus crucificado é o Messias e as primícias da ressurreição dos mortos que separa o Caminho de outros grupos em Israel que negam esse fato e perseguem os crentes.

O tema que emerge consistentemente dos discursos de defesa de Paulo é que o Caminho não é "uma seita ou grupo dentro do povo de Deus; é o povo de Deus".[6] A intenção de Lucas é fazer com que os discursos de defesa de Paulo façam mais do que simplesmente demonstrar que existe continuidade entre o cristianismo e o judaísmo. O cristianismo não é apenas um desdobramento do judaísmo. A ressurreição de Jesus é o cumprimento da esperança de Israel, e isso faz da fé cristã o cumprimento do verdadeiro judaísmo. É *o* Caminho que todo Israel deve seguir.

2. *A referência à ressurreição tanto dos "justos quanto dos ímpios" implica que haverá um julgamento final no qual os ímpios serão julgados.* Paulo não diz a Félix que, como crente na ressurreição e senhorio cósmico de Cristo, ele sabe que há uma corte superior a qualquer corte romana e um juiz superior a César ou a qualquer um de seus asseclas. Mas os leitores sabem que Deus nomeou Jesus ressuscitado e exaltado como "o juiz dos vivos e dos mortos" (10:42).

Uma vez que o julgamento está tão ligado à ressurreição, Paulo "se esforça para ter um
consciência irrepreensível".[7] Ele sabe que "todos devemos comparecer diante do tribunal de Cristo, para que cada um de nós receba o que nos é devido pelas coisas feitas no corpo, sejam boas ou más" (2 Coríntios 5:10).
Cristo examinará a moral e os motivos do coração de cada pessoa. Paulo, portanto, vive sua vida diante de Deus de tal forma que ele e outros a quem ele ensina possam discernir o que é mais importante na vida e ser "puros e irrepreensíveis para o dia de Cristo" (Fp 1:10). Não se deve interpretar essas afirmações como significando que se pode ganhar a própria salvação através de uma boa consciência. A virtude do "autocontrole" que Paulo menciona é algo que é produzido pelo Espírito como fruto do Espírito (Gl 5:22-23). Ela, como a justiça, vem da fé em Cristo e do andar pelo Espírito, não dos próprios esforços frenéticos e fúteis.

3. *Espectadores superficiais versus buscadores sérios*. Félix tem um fascínio passageiro pela explicação de Paulo sobre sua fé religiosa. Mas abordar os temas da moral e de um dia de julgamento provavelmente desnorteia e ofende Félix. A proclamação do juízo vindouro é muitas vezes negligenciada nos modernos

Pregação. Para muitos, a ideia de ter que enfrentar o julgamento de Deus parece tão "julgadora"! Muitas pessoas ou não reconhecem que são pecadores que serão responsabilizados por seus pecados ou não se importam em ser lembrados.
Outros não podem imaginar que um Deus amoroso poderia condená-los. Parece tão injusto. Deus não nos criou a todos com o direito inalienável de buscar a felicidade? Não deveríamos ser capazes de persegui-la como quisermos? Muitos não encontram a felicidade na vida, por mais que a busquem. Eles podem culpar seu descontentamento por não receber uma sacudida justa dos outros e não receber sua parcela justa de coisas que supostamente fazem a felicidade. Dificilmente lhes ocorre que esse sentimento de insinuação seja causado por seu pecado e separação de Deus. Quando confrontados com o pecado pelo pregador ou profeta, eles muitas vezes se irritam: "Que direito tem Deus de me condenar como pecador? Que direito Deus tem de interferir na maneira como eu escolho viver minha vida? É Deus que me decepciona por não me dar tudo o que eu quero".

Paulo está em uma situação complicada, já que Félix tem seu destino em suas mãos. Ele não usa seu tempo com o governador para bajulá-lo ou conversá-lo para ganhar seu favor ou para tentar negociar com ele na esperança de conseguir sua libertação.
Em vez disso, ele o desafia moralmente com as exigências de Deus de justiça, autocontrole e o julgamento que dominará aqueles que se rebelaram contra Deus. As advertências proféticas de Paulo assustam Félix, mas ele resiste ao desafio do evangelho. Ele adia qualquer decisão. Enquanto isso, ele lida com seu medo demitindo Paul e distraíndo-se com esperanças mundanas de um ganho financeiro de um suborno.

Ilustrando o texto

O cristianismo é "o Caminho" para os gentios judeus – todos.

Filosofia: Filósofos da religião que subscrevem uma ideologia "todos os caminhos levam a Deus" às vezes descrevem a relação de diferentes religiões usando um conto popular indiano: Uma vez três cegos foram levados a um elefante, uma criatura que eles nunca haviam encontrado antes. O primeiro tocou a cauda. O segundo tocou na perna. O terceiro tocou o tronco. Cada um foi convidado a descrever o elefante. Aquele que tocou a cauda disse: "Um elefante é como uma corda". Aquele que tocou a perna disse: "Não, o elefante é grosso e forte, como um pilar". O terceiro respondeu: "Não, o elefante é longo, áspero e redondo, como um galho de árvore". O quarto personagem da história é o

Príncipe de olhos, que, embora limitado, tem "visão" suficiente para ver que todos estão parcialmente corretos, mas todos estão errados. A implicação é que os filósofos da religião são os príncipes de um olho só que enxergam melhor do que qualquer um dos outros.

A lição, porém, não é tão simples. Há religiões que fazem afirmações diametralmente opostas, e ambas não podem ser verdadeiras. Se um afirma que existe um Deus e outro afirma que não há Deus, é preciso estar correto, e é preciso estar errado. Não é arrogante dizer isso – essa é uma lógica básica – e o cristianismo não deve se contentar com tal cenário. Proclamamos — e devemos fazê-lo com ousadia — que Jesus é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6).

Cada pessoa terá que prestar contas a Deus pela vida que levou.

Bíblia: Em Mateus 25:14–30, a parábola dos talentos, Jesus conta uma história na qual três servos recebem cada um uma quantia em dinheiro para investir em favor do mestre durante sua ausência. Quando retorna, o mestre espera uma contabilidade completa. Dois dos servos investem sabiamente e são abençoados. O terceiro servo opta por não investir, então o mestre pega de volta o dinheiro e o lança na escuridão. Devemos notar que algumas das afirmações mais fortes sobre a realidade do julgamento vêm de Jesus. Ele é o Príncipe atencioso da Paz, mas também é o Juiz vindouro. Todos devem investir sua vida no que vale a pena, pois haverá uma contabilidade.

Muitas pessoas lidam com o medo do julgamento fugindo de Deus.

Poesia: **"O Cão do Céu", de Francis Thompson.** Neste poema, Thompson descreve a tentativa do pecador de fugir de Deus e a busca implacável de Deus. Thompson capta com terrível beleza a futilidade da rebelião:

Fugi d'Ele, pelas noites e pelos dias; Fugi dele,
pelos arcos dos anos;
Fugi dele, pelos caminhos labirínticos
Da minha própria mente; e no meio das
lágrimas escondi dele, e sob o riso corrido.
Lá em cima torci eu pisei;
E disparou, precipitado,
Abaixo as melancolias do Titanic de medos abarcados,
Daqueles Pés fortes que se seguiram, seguiram-se depois.
Mas com perseguição sem
pressa, E ritmo
imperturbável,
Velocidade deliberada, instancia
majestosa, Eles batem – e uma
voz bate mais instantânea do que
os pés –

"Todas as coisas te traem, que me traem."

Atos 25 : 1 – 27

A Audiência perante o Governador Festo e o Rei Agripa e Bernice

Grande Ideia

Paulo tomou a decisão de apelar a César quando ficou claro que ele seria entregue para ser julgado novamente pelos governantes judeus determinados a destruí-lo.

Temas-chave

- Os líderes judeus não vão desistir em sua determinação de liquidar Paulo.
- O novo governador romano Festo toma medidas rápidas sobre o caso de Paulo, mas como Félix antes dele, ele gostaria de obrigar os líderes judeus.
- Paulo nunca receberá um julgamento justo em Jerusalém, e seu apelo a César o levará e sua proclamação do evangelho a Roma.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Depois que Paulo suportou dois anos de prisão e o governo mudou de mãos de Félix para Porcius Festus, os principais sacerdotes e os líderes judeus revivem seus ataques contra Paulo, tentando acabar com ele de uma vez por todas. Eles buscam um favor de Festo pedindo-lhe que envie Paulo para Jerusalém, e planejam matá-lo no caminho. Preso entre seu desejo de se envolver com os líderes judeus e sua falta de vontade de ser usado como peão deles, Festo decide transferir Paulo para Jerusalém. Paulo resiste a essa reviravolta e recorre a apelar a César para estar diante de sua corte em Roma. Antes de enviá-lo a César, Festo traz Paulo diante dele e de seus dignitários visitantes, o rei Agripa e Bernice.

Insights interpretativos

25:1–3 *Festo subiu de Cesareia para Jerusalém, onde os príncipes dos sacerdotes e os líderes judeus (...) apresentou as acusações contra Paulo.* Nero nomeou Porcius Festus, que pertencia a um clã de senadores romanos, para servir como procurador da Judeia em 59/60 d.C. Josefo afirma que Festo era um administrador conscienciosо que procurava livrar a Judeia da crescente praga de bandidos mortais e espalhando agitação. Morreu no cargo em 62.[1º]

Os principais sacerdotes e outros da elite dominante têm longas lembranças e não se esqueceram de Paulo. Há dois anos ele está sentado no limbo, e eles ainda estão empenhados em acabar com ele. Eles esperam avançar com o novo governador. Eles adaptam o velho plano dos quarenta conspiradores para matar Paulo enquanto ele está sendo transportado entre Cesareia e Jerusalém. Eles querem persuadir o governador a mandar Paulo de volta a Jerusalém. Seus capangas ficavam esperando por ele no caminho, pegavam os escoltas de surpresa e o assassinavam, finalmente conseguindo sua vingança.

25:4–6 *Paulo está detido em Cesareia . . . eles podem apresentar acusações contra ele lá.* Félix deixara sem solução o caso deste acusado de sedicilista e contaminador do templo. Festus quer limpar seu processo de litígios atrasados. Ele gostaria de acomodar os líderes judeus, mas ele não tem intenção de ser seu fantoche e não aceita sua proposta. Se eles

querem processar seu caso, eles devem voltar com ele para Cesareia. Para Paulo, isso significa que o processo vai começar tudo de novo.

25:7–8 *Não fiz nada de errado contra a lei judaica, contra o templo ou contra César.* Lucas não repete as mesmas acusações e defesa. Os líderes judeus apresentam acusações formais contra Paulo, mas não podem provar nada. Paulo novamente se defende, mas acrescenta uma nova ruga. Ele não só não infringiu a lei judaica ou poluiu o templo, mas também não fez nada para ofender César. Esta declaração prepara para o seu surpreendente apelo a César que se segue.

25:9–12 *"Apelo a César!" . . . "A César você irá!"* Depois de ouvir o caso, Festo é astuto o suficiente para saber que as acusações estão relacionadas puramente a uma disputa religiosa e não envolvem nenhum crime contra o direito romano. Lucas revela seus motivos ocultos para o público. Festo quer se aproximar dos líderes judeus, entregando-lhes Paulo para outro julgamento em Jerusalém. Ostensivamente, Jerusalém seria o local mais apropriado para julgar uma questão teológica, e também mataria dois pássaros com uma cajadada só. Festo se livraria desse caso incômodo e ganharia a boa vontade dos líderes judeus.

Paulo entende a situação política precária e seus direitos legais. O governador provavelmente cederá à pressão externa de seus adversários judeus. O governador, apesar de seu imenso poder, pode ser pressionado pelas autoridades sacerdotais a fazer o que não estava inclinado a fazer, como Pilatos foi durante o julgamento de Jesus (Lucas 23:13-25). Paulo sabe que voltar a Jerusalém seria suicídio. Seus acusadores vingativos serão seus juízes vingativos, e eles já haviam decidido sobre a pena de morte para ele. O perigo de uma emboscada em trânsito também espreita, e mesmo sendo libertado seria perigoso para ele, porque ele é um homem marcado. Ele é um cidadão romano leal e decide apelar para César, que "não deve ter terror para aqueles que fazem o certo" (Rm 13:1-6). Festo deve ser cauteloso ao lidar com um cidadão romano e afirma não ter escolha a não ser conceder este recurso.

25:13 *Alguns dias depois, o rei Agripa e Bernice chegaram a Cesareia para prestar suas homenagens a Festo.* Marco Júlio Agripa II era filho de Herodes Agripa I, que havia perseguido violentamente a igreja (12:1-23), e o
bisneto de Herodes, o Grande, que ordenou a matança dos meninos de dois anos ou menos em Belém e arredores (Mt. 2:16). Ele também é irmão da esposa de Félix, Drusilla. Quando seu tio Herodes, rei de Cálcis, morreu, o imperador Cláudio lhe deu seu reino.[2] Mais tarde, permitiu-lhe

trocou-a pela antiga tetrarquia de Herodes Filipe, e o imperador Nero concedeu-lhe mais território ao longo dos anos. Ele defendeu as causas judaicas para Roma, mas ele era pró-romano até o fim. Vespasiano o recompensou por sua lealdade durante a revolta judaica, estendendo as fronteiras de seu reino.[3] Ele é descrito como "brilhante, imprevisível, muito dado à extravagância imprudente" e como possuindo "um senso altamente desenvolvido de autopreservação e bons talentos como diplomata".[4] Governou por quarenta e sete anos, de 53 a 100 d.C.

Bernice, irmã mais nova de Agripa, havia sido casada com o mesmo tio Herodes, rei de Cálcis, cujo reino seu irmão recebeu. Após a morte do marido, ela viveu com o irmão no que se dizia ser um relacionamento incestuoso que até chamou a atenção de um satirista romano.[5] Ela teve um casamento de curta duração com o rei Polemon da Cilícia e depois retornou à corte de seu irmão. Mais tarde, em Roma, tornou-se amante de Tito, o general romano que esmagou a revolta judaica e se tornou imperador em 79 d.C.[6º]

25:14–21 *Como eles estavam passando muitos dias lá, Festo discutiu o caso de Paulo com o rei.* Festo aproveita a visita de Herodes Agripa para conversar com ele sobre Paulo. Ele resume os fatos do caso que conseguiu desvendar para si mesmo. Ele cita as regras romanas de justiça e coloca suas ações sob uma luz favorável. Ao contrário de Félix, que deixou Paulo definhar na prisão, Festo agiu rapidamente com sua ação judicial. Ele diz que estava disposto a enviar Paulo a Jerusalém para o julgamento, mas não diz nada de seus motivos, que eram satisfazer os desejos dos judeus, não ver a justiça feita (25:9). De sua perspectiva, a disputa está enraizada em rivalidades religiosas judaicas e na afirmação de Paulo de que um morto chamado Jesus está vivo. A palavra grega por trás de "religião" em 25:19 provavelmente deveria ser traduzida como "superstição", um termo mais desprezível. Isso se encaixa em sua percepção antipática do judaísmo. Apesar de sua perplexidade e desdém mal escondido, Festo acerta. A ressurreição de Jesus é, de fato, o que se trata.

25:22–27 *Então Agripa disse a Festo: "Eu mesmo gostaria de ouvir este homem". Ele respondeu: "Amanhã você o ouvirá".* A chegada de Agripa e Bernice com grande pompa e circunstância e um rastro de tribunos militares e cidadãos eminentes lembra as pretensões grandiosas de seu pai em suas vestes reais (12:21). Festo tenta se esquivar de qualquer responsabilidade dizendo que não considerou Paulo culpado de nenhum crime capital, mas não teve escolha quando Paulo apelou para César. Ele insinua que é culpa do próprio Paulo que ele ainda é

preso, e agora ele deve enviar um relatório. Mas o que ele pode dizer? O prisioneiro não fez nada que valesse a pena ocupar o tempo de "Sua Majestade" (25:26). Enquanto Pilatos buscava ajuda de Herodes Antipas sobre o caso de Jesus (Lucas 23:6-12), Festo pede ajuda a Herodes Agripa para redigir seu relatório ao imperador.

Ensinando o texto

1. *A inocência de Paulo e a injustiça de Festo*. Embora não tenha sido condenado por nenhum crime, Paulo continua sendo um prisioneiro romano. Sua audiência diante de Festo revela mais uma vez que nada desse conflito tem nada a ver com o direito romano. Os leitores já sabem que as cortes romanas justas não atribuem importância a tais questões religiosas. A uma só voz, Gálio, Lísias, Félix e agora Festo reconhecem que Paulo não é culpado de incitar a rebelião nem fez nada para merecer prisão ou morte sob a lei romana (18:14-15; 19:37; 23:28-29; 25:25; 26:31-32; 28:18). Da perspectiva romana, o caso tem a ver apenas com o mumbo jumbo religioso judeu que eles não podem compreender (25:19) e está fora de sua jurisdição. No entanto, Paulo continua prisioneiro. Ao contrário dos magistrados de Filipos, nenhum oficial romano vem com o chapéu na mão para pedir desculpas a Paulo por sua prisão injustificada (16:35-39).

O direito romano pode ser justo, a execução dele é insuficiente. Paulo afirma que não fez nada digno da pena de morte, mas não tem medo de morrer (25:11). No entanto, ele tem uma missão a cumprir e não tem desejo de se tornar um mártir simplesmente para se tornar um mártir. Como cidadão romano, ele tem o direito de apelar ao imperador antes do veredicto no caso de uma acusação com a pena de morte.[7] O governador tinha amplo poder discricionário, mas não tinha autoridade para emitir uma sentença de morte contra um cidadão romano, embora isso tenha sido feito. Festo poderia ter rejeitado o recurso de Paulo.[8] Depois de consultar seu conselho, ele decide concedê-lo. Ao fazer isso, ele pode se esquivar de qualquer culpa por matar um cidadão romano sem culpa e da ira dos judeus por não se curvarem às suas demandas.

Lucas-Atos menciona três imperadores romanos pelo nome: Augusto (Lucas 2:1), Tibério (Lucas 3:1) e Cláudio (Atos 11:28; 18:2). É irônico e talvez apropriado que os subalternos indescritíveis, Félix e Festo, sejam nomeados, mas o atual imperador, Nero, não é. Nero ainda não havia se tornado o ícone da

crueldade e maldade. Ele havia demonstrado um senso de grandiosidade ao exagerar suas conquistas e talentos em tentativas descaradas de saciar seu desejo de admiração. Teria sido doloroso para esse psicopata narcisista que ele nem merecesse uma nota de rodapé nessa história.

2. *A providência de Deus está em ação nos bastidores*. Paulo pode parecer "o peão passivo de personagens e eventos fora de seu controle",[9] mas Deus é o diretor oculto dos eventos. Os adversários de Paulo são maliciosos, traiçoeiros e insensíveis. Deus protegeu Paulo de suas muitas conspirações contra sua vida (9:23, 29; 13:45, 50; 14:2, 5, 19; 23:12–15, 30). Apesar da injustiça humana, da venalidade e da inimizade, a promessa de Deus a respeito de Paulo será cumprida: "Este homem é o meu instrumento escolhido para anunciar o meu nome aos gentios, aos seus reis e ao povo de Israel" (9:15). Paulo é protegido não porque é São Paulo, alguém especial, mas porque é um instrumento escolhido com uma tarefa especial que ainda não completou.

3. *Jesus é fiel em tempos difíceis*. Paulo deve ter experimentado momentos sombrios durante esse longo cerco, mas Lucas não narra sua frustração ou tristeza (Fp 2,27). Paulo teria sido reforçado pela certeza de que Jesus estava ao seu lado em tudo (18:9; 23:11; 26:17-18). Essa convicção o elevou para que ele pudesse ver além de suas próprias crises pessoais e ver os propósitos maiores de Deus, a maior majestade de Deus e o maior poder de Deus.

A tradução de 25:26 interpreta corretamente o que Festo quer dizer quando diz que deve apresentar um relatório "a Sua Majestade". O grego lê "ao senhor", e não era incomum no Oriente que o imperador fosse chamado de "Senhor". Os cristãos podem reconhecer que o maior problema de Festo é que ele está se reportando ao senhor errado. Ele anteriormente se referiu ao imperador como *sebastos* em 25:21, que a NVI traduz como "o Imperador". Esse termo significa "augusto", "digno de reverência". Novamente, os cristãos reconhecem apenas um governante que é digno de reverência e digno de adoração.

Ilustrando o texto

Nunca somos "vítimas das circunstâncias".

Ciência: A cada momento de nossa existência, estamos sujeitos a forças além de nossa imaginação. De manhã, sentados à mesa, tomando café e comendo cereais, não estamos em repouso. Na verdade, estamos percorrendo o espaço em um

velocidade incompreensível. Nosso globo gira a 1.000 milhas por hora (mph), circuitando o Sol a 66.000 mph, e esse sol faz sua órbita na Via Láctea a 483.000 mph. Se isso não for suficiente para explodir sua mente, considere o seguinte: a própria Via Láctea está rasgando o universo a 1,3 milhão de mph. Desconhecemos completamente esta moção de tirar o fôlego, ou tomamos estes factos como garantidos e nunca lhes damos uma segunda reflexão. Mas, por apenas um momento, devemos parar e nos lembrar do Deus que colocou todas essas forças em movimento. Ele não é o Deus dos deístas que acabaram com o universo como um relógio e depois recuaram. Não, ele numerou os cabelos em nossas cabeças. Sua mão poderosa, que faz com que as forças que impulsionam o universo pareçam minúsculas em comparação, está guiando todos os eventos de nossas vidas. E a melhor notícia é que esse Deus é bom e amoroso. Não somos vítimas das circunstâncias; estamos sob a direção e proteção de Deus.

Todo mundo serve a alguém; A questão é se estamos servindo alguém que vale a pena servir.

Música: "Gotta Serve Somebody", de Bob Dylan. A letra desta canção clássica descreve o dilema enfrentado por cada pessoa, seja poderosa ou fraca, rica ou pobre, famosa ou desconhecida. Serviremos ao diabo ou serviremos ao Senhor? Não importa o que aconteça, "você vai ter que servir alguém". Em Paulo e Festo, vemos os dois resultados muito diferentes de duas pessoas que escolhem servir ao Senhor ou a outro. Se apropriado em seu contexto, considere tocar esta música e/ou ler a letra.

Atos 26 : 1 – 32

Discurso de Paulo diante do rei Agripa

Grande Ideia

Deus encomendou a Paulo que transformasse judeus e gentios das trevas para a luz e, em obediência contínua a esse chamado, Paulo transforma sua defesa em um apelo evangelístico.

Temas-chave

- Deus continuamente apresenta oportunidades para Paulo
- dar testemunho do evangelho em uma plataforma pública.
  Paulo pode defender-se eloquentemente diante de
- governadores romanos e reis judeus.
  Paulo apela ao seu imponente público para crer na ressurreição de Jesus.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Paulo defendeu-se diante de uma multidão quando foi capturado no templo (22:1-21), diante do Sinédrio (23:1-10) e diante dos governadores romanos Félix (24:1-21) e Festo (25:8-11). O rei Agripa e Bernice são agora favorecidos com o mais longo discurso de defesa de Paulo. O discurso segue um padrão quiástico:

Um Paulo é fiel à tradição judaica (vv. 4–8)
B Paulo anteriormente perseguiu cristãos (vv. 9–11)
C Paulo foi comissionado pelo Senhor para testemunhar (vv. 12–18) C′ Paulo serviu como testemunha (vv. 19–20)
B′ Paulo agora é perseguido como cristão (v. 21)
A′ Paulo é fiel à tradição judaica (vv. 22–23)[1]

Insights interpretativos

26:1–3 *Rei Agripa, considero-me afortunado por estar diante de vocês hoje enquanto faço minha defesa contra todas as acusações dos judeus.* Paulo dirige-se diretamente a Agripa, uma vez que ele pode entender tanto as questões teológicas judaicas quanto as gentilezas jurídicas romanas. Festo está presente (26:24-25, 32), e Paulo também quer que ele creia, mas seu discurso é voltado para judeus de mente aberta que crêem nos profetas.

26:4–8 *Todo o povo judeu sabe como eu vivo desde criança.* O passado de Paulo é um livro aberto, e ele reafirma sua devoção à lei e sua herança judaica como alguém que viveu de acordo com a tradição farisaica. Ele se refere a "meu próprio país", "nossa religião", "nossos ancestrais" e "nossas doze tribos". Ele afirma que está sendo julgado por acreditar que as promessas de Deus aos antepassados de Israel (cf. 13:23, 32-33) – a esperança de Israel – foram cumpridas na ressurreição. O cerne da questão é a convicção de que Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos.

26:9–11 *Eu também estava convencido de que deveria fazer tudo o que fosse possível para me opor ao nome de Jesus de Nazaré.* Paulo confessa que antes fazia parte da violenta campanha para perseguir os seguidores de Cristo, que agora identifica como "povo do Senhor". "Eu dei meu voto" não significa que ele era um membro votante do Sinédrio. É a linguagem figurativa que significa que ele deu um polegar para cima de suas sentenças de morte.[2] Ele funcionava como um

Rastreou fiéis, não apenas em Damasco, mas em outras "cidades estrangeiras". Obrigá-los a "blasfemar" significa que ele tentou forçá-los a renunciar a Cristo (cf. 1 Tm 1, 13).

26:12–18 *Ouvi uma voz que me dizia em aramaico: "Saulo, Saulo, por que me persegues?"* Neste terceiro relato de seu encontro com Jesus no caminho de Damasco, Paulo omite qualquer menção ao papel de Ananias, que coloca o foco apenas na interação entre Ele e Cristo ressuscitado. Ele agora inclui, além de mencionar que Jesus falou com ele em aramaico, a declaração de Jesus "É difícil para você chutar contra os goads". O goad é um bastão longo e pontiagudo usado para cutucar animais amarrados a uma carroça ou implemento agrícola. O animal que não gostava de ser atingido desperdiçava esforço chutando o pau. Eventualmente, o animal aprenderia que era fútil e melhor ceder ao controle do fazendeiro. A frase era uma expressão proverbial entre os filósofos para "a futilidade de lutar contra o próprio destino".[3] A imagem evoca a submissão de Paulo à direção de Deus e "ser pressionado ao serviço de Cristo ressuscitado".[4] Era inútil para ele tentar resistir ao chamado de Cristo à missão.

Esse relato também revela mais plenamente o propósito do Senhor ao chamá-lo.

Paulo observa que Cristo o nomeia como "servo", o que lembra Isaías 42:1-7 (Atos 13:47), do qual se extrai a imagem de luz para os gentios. Ele é enviado para transformar judeus e gentios das trevas para a luz, e "do poder de Satanás para Deus, para que recebam o perdão dos pecados e um lugar entre aqueles que são santificados pela fé em Jesus (26:18 [Cl 1:13-14]).

A promessa de resgate durante a missão também é nova. Que ele precisará ser resgatado significa que problemas o aguardam para cumprir sua comissão. Repetidas vezes ele foi libertado, sobrevivendo a apedrejamento (14:19-20), prisão (16:19-40), turbas enfurecidas (21:27-36) e uma tentativa de assassinato (23:12-23). Pela graça de Deus, ele sobreviverá a um naufrágio e a uma picada de cobra. Paulo usa essa promessa como parte de sua defesa. Se ele tivesse sido culpado de tentar contaminar o templo como acusado, Deus teria permitido que a multidão o matasse, o Sinédrio o condenasse à morte e os quarenta fanáticos o assassinassem. Em vez disso, Deus protegeu Paulo do mal durante toda essa provação.

Como judeu, Agripa estaria familiarizado com o conceito de Satanás como um poder oposto a Deus e à batalha entre a luz e as trevas. Ele também estaria familiarizado com a ideia de ser santificado, santificado,

o que implica ser separado por Deus para receber uma herança de Deus (20:32). O que é radicalmente novo é a afirmação de que Deus pretende libertar gentios, bem como judeus, perdoar seus pecados e incorporá-los aos judeus em um povo santo.

26:19–20 *Então, rei Agripa, eu não fui desobediente à visão do céu.* Paulo tem vivido em obediência a esse chamado celestial e continua a servir de testemunha diante de governadores e reis. Seu chamado ao arrependimento remonta ao início do Evangelho de Lucas e à aparição de João Batista. Depois da citação de Isaías 52:10, "E todo o povo verá a salvação de Deus" (Lucas 3:6), João exige que seu público "produza frutos de acordo com o arrependimento" (Lucas 3:8). "Arrependimento" refere-se a uma mudança no pensamento e na orientação de alguém que resulta em uma mudança no modo de vida.[5] Lucas enfatiza particularmente que o arrependimento tem um efeito direto sobre a maneira como se lida com os outros, particularmente com os oprimidos na sociedade.

26:21 *É por isso que alguns judeus me capturaram nos pátios do templo e tentaram me matar.* Paulo, o perseguidor ardente, tornou-se o perseguido por causa de sua obediência a esse chamado celestial.

26:22–23 *Não estou dizendo nada além do que os profetas e Moisés disseram que aconteceria — que o Messias sofreria e, como o primeiro a ressuscitar dos mortos, traria a mensagem de luz para seu próprio povo e para os gentios.* A declaração de Paulo sobre o Messias repete quase textualmente o que Jesus ensinou a seus discípulos após sua ressurreição (Lucas 24:46-47). A morte e ressurreição de Jesus são o cumprimento das antigas promessas de Deus a Israel, conforme inscritas na "Lei de Moisés, dos Profetas e dos Salmos" (Lucas 24:44).

26:24–26 *Neste ponto, Festo interrompeu a defesa de Paulo. "Você está fora de si, Paulo!"* Festo deve ser encorajado que o libertador messiânico que Paulo proclama é aquele que sofre e morre, não aquele que lidera uma rebelião. Mas ele acha que Paulo saiu do fundo do poço, enlouquecido por muito estudo dos escritos judaicos. Para Festo, a ressurreição e a exaltação de um corpo terrestre a um reino celestial são um completo disparate.

Paulo responde dizendo que sua mensagem não é loucura, mas "razoável", verdade sóbria. "Falar num canto" era uma imagem usada pejorativamente por filósofos para menosprezar aqueles considerados incultos, não filosóficos e secretos.[6] Os milagres não podem ser negados (4:16), e os cristãos não fazem parte de uma sociedade secreta. Eles proclamam sua mensagem de

os topos das casas de tal forma que os outros pensam que estão virando o mundo de cabeça para baixo (17:6).

26:27–29 *Então Agripa disse a Paulo: "Você acha que em tão pouco tempo pode me persuadir a ser cristão?"* Paulo audaciosamente alfineta Agripa para baixo. Se ele crê nos profetas, ele deve ser persuadido a crer em Jesus. Se ele não crê em Jesus, ele não crê nos profetas e, na perspectiva de Paulo, rejeita sua herança religiosa.

Agripa não está preparado para dar o próximo passo de crer em Jesus como o Messias ressuscitado. Ele afasta Paulo perguntando se Paulo acha que ele pode persuadi-lo a se tornar um cristão tão rapidamente. Não podemos discernir do texto escrito o teor da resposta de Agripa. Ele está respondendo de forma sarcástica, perguntando com seriedade ou rindo nervosamente? A palavra "cristão", no entanto, sugere que é uma resposta negativa. O termo foi cunhado por pessoas de fora (11:26) e não como um elogio. Seu uso em 1 Pedro 4:16 sugere que ele foi aplicado àqueles que são desprezados. O rei Agripa dificilmente gostaria de se juntar a essa sociedade. Paulo não gostaria que ninguém compartilhasse suas correntes, mas as correntes são uma perspectiva provável para os cristãos nesta época.

A defesa de Paulo se transforma em um apelo evangelístico. Ele não se importa se é pouco ou muito tempo, se apenas Agripa e outros acreditariam. Tornar-se como Paulo é mudar de ideia sobre o Cristo crucificado e ser obediente à vontade de Deus.

26:30–32 *Agripa disse a Festo: "Este homem poderia ter sido libertado se não tivesse apelado a César".* O veredicto de Agripa e sua corte coincide com o de Lísias (23:29). Mas eles não têm a palavra final. As rodas da justiça romana foram postas em movimento, e Festo não tem vontade de detê-las. Festo trouxe Agripa apenas para lhe dar conselhos sobre o que escrever em seu relatório a César. Ele é obrigado a enviar Paulo para Roma.

Ainda não está claro que acusação Festo atribui ao seu relatório quando envia Paulo a Roma. Ele não pode escrever: "Este homem é louco". A ausência de qualquer acusação ressalta que o processo legal romano não está impulsionando os eventos. A promessa do Senhor está sendo cumprida: "Assim como testificastes a meu respeito em Jerusalém, assim *também deveis* testemunhar em Roma" (23:11). O testemunho do evangelho sobre um Senhor crucificado e ressuscitado será trazido, apropriadamente, por um apóstolo acorrentado.

Ensinando o texto

1. *Defesa de Paulo*. Recapitulando a defesa de Paulo contra as acusações religiosas e políticas , ele primeiro defende sua judiariedade. Ele fez um voto e raspou o cabelo como um homem piedoso que segue os costumes dos pais (18:18). Ele se identifica especificamente como judeu (21:39; 22:3) e fala sobre "nossos antepassados" (24:14; 26:6) e "minha nação" (26:4; 28:19 ESV), a quem ele trouxe esmolas. Ele pertencia à ala fariseu ultraobservadora do judaísmo (23:6; 26:5). Sua pregação aos gentios é em obediência a um chamado celestial (22:17–21). Ele personifica o cumprimento das profecias de que Israel foi escolhido por Deus para se tornar uma luz para as nações.

Em segundo lugar, Paulo não é culpado de fomentar a revolução social (16:20-21;
17:6–7; 18:13; 19:26–27). Ele chama Jesus de "Salvador" (13:23), "Messias" (17:3), e "Senhor" (20:21, 24; 28:31), mas ele nunca identifica Jesus como rei. A lealdade a Cristo não implica deslealdade ao governo romano. O veredicto de todos os seus julgamentos perante as autoridades romanas "não é culpado".

Lucas não está simplesmente interessado em fornecer uma narrativa que prove a inocência de Paulo. O apóstolo é um apóstolo do Caminho. Os cristãos não são sediciosos, com a intenção de liderar revoltas para estabelecer um reino terreno. Eles vão virar o mundo de cabeça para baixo, mas apenas através de uma revolução espiritual pelo poder da palavra de Deus.

2. *Três perspectivas sobre o chamado e a conversão de Paulo.* Os três relatos do chamado e da conversão de Paulo não devem ser considerados isoladamente ou considerados redundantes. Neste terceiro relato, a palavra "luz" aparece três vezes (26:13, 18, 23). A primeira vez está ligada à aparição de Cristo na estrada de Damasco. A segunda vez está ligada à salvação, transformando gentios e judeus das trevas para a luz. A terceira vez refere-se à mensagem de luz que deve ser pregada. As pequenas variações nos relatos da conversão e do chamado de Paulo são instrutivas. Em 9:3, ele vê "uma luz do céu". Em 22:6, é uma "luz brilhante do céu". Em 26:13, é "uma luz do céu, mais brilhante que o sol". Neste último relato, a luz que derrubou Paulo no chão (9:3-4) é descrita como uma iluminação intensa que também funciona para preparar Paulo para brilhar sua luz entre os judeus e gentios que tateiam nas trevas sob a tirania de Satanás (Lucas 1:76-79; 2:29-32).[7º]

O primeiro relato mostra os laços íntimos de Cristo com a igreja que Paulo (Saulo) perseguiu. O segundo relato ressalta a continuidade da fé cristã com a tradição judaica. O terceiro relato mostra que ele também recebeu iluminação espiritual. Paulo é um exemplo de Deus

graça extraordinária, que ele mesmo destaca: «Deus demonstra o seu próprio amor por nós nisto: enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós» (Rm 5, 8).

Neste último relato da comissão de Paulo, Jesus emite instruções muito específicas em comparação com os relatos anteriores: "Dir-vos-á o que deveis fazer" (9:6); "Dir-vos-á tudo o que vos foi designado" (22:10). A comissão está relacionada à imagem da "luz" (26:16-18) e está integralmente ligada à criação de Israel para ser uma luz para as nações (Is. 42:6; 49:6; Atos 13:47). Como Paulo entende, Deus iluminou seus olhos para que pudesse iluminar os olhos dos outros, tanto judeus quanto gentios, com a luz do evangelho. Um zeloso negador de Cristo torna-se um zeloso proclamador de Cristo engajado em uma missão universal.

3. *Proclamar o evangelho durante o julgamento*. Paulo começa esse discurso afirmando que está diante do rei Agripa para fazer sua defesa contra as acusações dos judeus (26:2). No final, ele afirma que, por meio da ajuda de Deus, "estou aqui e testifico aos pequenos e grandes" (26:22). Ele passa da defesa para a proclamação. Ele não se furta de iluminar os que estão no poder. Sua transição da defesa para a ofensa é uma ilustração da promessa de Jesus de que o Espírito Santo ensinará aos discípulos o que dizer quando forem levados diante dos governantes (Lucas 12:11-12; 21:12-15). Também ilustra que "a única defesa real disponível para Paulo e para a igreja como um todo é a da proclamação".[8] Paulo não teme que sua proclamação cause ofensa e não o tire do sério. Ele não fez nada que mereça a morte, mas aceitará de bom grado a morte como parte do cumprimento de sua comissão.

Ilustrando o texto

O Espírito fala por meio de suas testemunhas antes mesmo dos reis.

Filme: ***Carruagens de Fogo*****.** Neste filme clássico, Eric Liddell é designado para correr uma corrida no sábado. Mas Liddell sabe onde está sua maior lealdade e defende corajosamente sua fé, mesmo diante do futuro rei da Inglaterra. Lord Cadogan afirma: "Ouça, ouça. Na minha época era rei primeiro e Deus depois". Liddell responde: "Deus fez países, Deus fez reis e as regras pelas quais eles governam. E essas regras dizem que o sábado é Dele. E eu, por exemplo, pretendo continuar assim." Os senhores continuam a desafiar Liddell, mas ele não cede. Finalmente, Eduardo, Príncipe de Gales, afirma:

"Há momentos em que nos pedem sacrifícios em nome dessa lealdade [ao país]. E sem eles nossa lealdade não tem valor. A meu ver, para vocês, este é um momento desses". Mas Liddell conclui: "Senhor, Deus sabe que eu amo meu país. Mas não posso fazer esse sacrifício."

Somente aqueles que não se intimidam com o poder podem testemunhar o poder.

Citação: **Oscar Romero.** De sua convicção cristã de que "não é a vontade de Deus... para uns terem tudo e outros não terem nada", Romero se manifestou contra "toda e qualquer estrutura institucional que perpetuasse a repressão ao povo".[9] Ele corajosamente confessou: "Não tenho ambição de poder, e assim, com total liberdade, digo aos poderosos o que é bom e o que é mau. Esse é o meu dever."[10] Ele foi morto no dia seguinte no altar durante a missa em uma pequena capela em El Salvador, em 24 de março de 1980.

Nossos olhos foram abertos para que os outros possam ver.

Experiência Humana: Quem já voou em uma companhia aérea comercial conhece a broca. Passe pela segurança. Sente-se no portão. Aguarde até que seu número de zona seja chamado. Finalmente, amontoe-se no avião e encontre seu assento. Depois de alguns minutos, os comissários de bordo se levantam para informar os viajantes sobre as medidas de segurança. Uma parte da apresentação sempre se destaca. É mais ou menos assim: "Em caso de emergência, as máscaras de oxigênio podem ser implantadas. Em tal emergência, certifique-se de prender sua própria máscara antes de ajudar a pessoa ao seu lado." Quando estamos seguros, ajudamos a resgatar outras pessoas. É o que somos chamados a fazer, quer estejamos voando em um avião ou compartilhando nossa fé (ou ambos). Fomos salvos do pecado para que possamos ajudar a salvar os outros.

Atos 27 : 1 – 28 : 10

Tempestade, naufrágio e abrigo

Grande Ideia

Ameaçado por tempestades e naufrágios, Paulo é salvo para que possa dar testemunho do evangelho em Roma, como Deus decretou.

Temas-chave

- Paulo é marcado como alguém com uma missão especial que será preservado por Deus.
- Paulo é resistente, fiel e corajoso porque confia na providência e proteção de Deus (Sl. 139:9-10), e transmite essa confiança aos outros.
- Como servo de Deus, Paulo é um agente de resgate e cura para os outros.

Entendendo o texto

O texto em contexto

O relato vívido desta viagem marítima e naufrágio, incluindo a terminologia técnica marítima, diverte com suas reviravoltas dramáticas. O público tem sido cativado por histórias de naufrágio ao longo dos tempos em romances, filmes e notícias. Mas essa conta é mais do que um desvio emocionante. A inocência de Paulo foi confirmada pelos governadores romanos e pelo rei Agripa, e o que parece ser um estranho interlúdio na história do progresso de Paulo para Roma fornece mais uma confirmação da inocência de Paulo. Ele está sob a proteção de Deus, e mesmo as forças da natureza não impedirão sua missão. A providência divina intervém nas desventuras nervosas no mar. Paulo, um prisioneiro romano, é mostrado como um profeta, um homem de Deus que encoraja companheiros de navio desconsolados, e um milagreiro.

Insights interpretativos

27:1–8 *Quando foi decidido que iríamos para a Itália, Paulo e alguns outros prisioneiros foram entregues a um centurião chamado Júlio.* Nas outras referências específicas a viagens marítimas em Atos (13:4, 13; 14:26; 16:11; 18:18,
21; 20:6, 13–16; 21:1–3, 6–7), a narração pessoal ocorre apenas em 16:11 e 20:6–21:7. Essa narração pode ser atribuída ao relato de Lucas de uma experiência angustiante que o teria afetado profundamente. O "nós" também deixa claro que, quando Paulo é transportado para Roma como prisioneiro, ele não está sozinho, mas recebeu o privilégio de ser acompanhado por companheiros fiéis. Aristarco viajou com Paulo para Jerusalém (19:29; 20:4) e é mencionado com Lucas nas saudações de Paulo em Colossenses 4:10 e Filemom
24. Em Colossenses, Aristarco é mencionado como um "companheiro de prisão", mas não há indicação de que ele seja um prisioneiro nessa jornada.

Outro honroso centurião (Lucas 7:1-10; Atos 10) faz sua aparição na pessoa de Júlio. Ele mostra uma bondade excepcional para com Paulo, deixando-o buscar ajuda — suprimentos para a jornada e encorajamento orante — de amigos em Sidon quando eles atracam. Sem provisões, os prisioneiros poderiam morrer de fome a bordo de um navio.[1] Ao contrário dos outros prisioneiros, que muito provavelmente foram condenados por crimes dignos de punição em Roma, Paulo não foi condenado por nenhum crime. Ele também é conhecido por ser um cidadão romano, o que pode explicar por que Júlio mostra parcialidade em relação a ele. Não se pode descartar que a força e a graça da persona de Paulo também façam com que o centurião aja favoravelmente em relação a ele.

27:6–8 *Lá, o centurião encontrou um navio alexandrino navegando para a Itália.* Não há navios comerciais de passageiros nesta época, e Julius deve encontrar um navio na direção geral que ele quer ir. Ele primeiro segura um navio comercial que abraça a costa até seguir para Myra, onde sabe que pode reservar passagem em um navio rumo à Itália. Um navio alexandrino estaria transportando grãos (27:38), uma mercadoria crucial para Roma. O Egito era um grande fornecedor de grãos para Roma. Os imperadores estavam tão ansiosos para evitar a escassez de alimentos em Roma que levaria à instabilidade que os capitães da frota mercante foram induzidos com incentivos financeiros para navegar mesmo no inverno.[2] O navio poderia ter pertencido a uma "frota especial projetada e construída pelos romanos expressamente para transportar grãos do Egito para a Itália".[3º]

27:9–13 *Muito tempo havia sido perdido, e navegar já havia se tornado perigoso porque já era depois do Dia da Expiação.* O "Dia da Expiação" ou "o Jejum" (NRSV) ocorria em setembro ou outubro, dependendo de onde caía no calendário lunar. Viajar por mar durante esta estação, com suas frequentes intempéries, é mais do que prazeroso. O risco de tempestades que destroem o navio e de constante cobertura de nuvens (27h20) e nevoeiro que inibe a navegação tornam a navegação perigosa. Paulo tem experiência com desastres marítimos, pois já naufragou três vezes, uma vez passando "uma noite e um dia em mar aberto" (2 Coríntios 11:25), e adverte sobre a inevitável calamidade se zarparem. O centurião ignora Paulo e confia nos julgamentos do piloto e do dono do navio. Este último é provavelmente o representante do proprietário e é motivado mais pela oportunidade de obter lucro do que por preocupações de segurança. Eles decidem pesar âncora e prosseguir. Fair Havens aparentemente não fez jus ao seu nome como um lugar adequado para o inverno, e eles são imprudentemente encorajados por um vento sul suave para continuar.

27:14–20 *Em pouco tempo, um vento de força de furacão, chamado de Nordeste, varreu da ilha.* Ventos bons não duram, e um vento forte, chamado "Euraquilo", traduzido como "o nordestino", logo bate o navio e o varre para fora do curso. O tumulto furioso leva a tripulação a descartar parte da carga e atacar. Eles temem ser empurrados para as areias movediças na costa da África. Apesar dessas medidas, a situação continuava terrível. O "nós" (27:20) assume que até o companheiro de Paulo narrando a história perdeu a esperança de sobreviver.

27:21–26 *Paulo levantou-se diante deles e disse.* Anteriormente, Paulo aconselhou que sair para o mar no inverno vai contra o bom senso (27:10). Agora, ele não dá conselhos, mas uma profecia. O desastre é iminente, mas ele anuncia que uma comunicação divina de "um anjo de (...) Deus" assegurou-lhe que, embora o navio se perca, não haverá perda de vidas humanas.

O anjo proferiu um decreto divino: "Você deve ser julgado diante de César", que deve ser cumprido.

O "anjo" pode ter sido Jesus, que apareceu a Paulo novamente, mas os passageiros pagãos não saberiam quem ele era. Quando um navio está sendo chicoteado por uma tempestade, não é o melhor momento para ensinar cristologia. Exige tranquilidade. Os passageiros e a tripulação entenderiam sobre mensageiros divinos que comunicam avisos aos humanos.

27:27–32 *Por volta da meia-noite, os marinheiros sentiram que estavam se aproximando de terra.* No pânico da morte iminente do navio, os marinheiros procuram desesperadamente salvar-se, ignorando os passageiros e prisioneiros. Para salvar suas vidas, eles se preparam sub-repticiamente para abandonar o navio em um bote e deixar os passageiros para um destino aquático quando o navio virar ou quebrar nas rochas. Paulo assume o comando e avisa o centurião, argumentando que sua saída tornaria a situação mais sombria, sem profissionais para lidar com o navio. Cortar o bote salva-vidas pode ser desaconselhável, mas impede que a tripulação tente abandonar o navio novamente.

27:33–38 *Agora eu peço que você leve um pouco de comida. Nenhum de vocês perderá um único cabelo de sua cabeça.* Paulo procura preparar seus companheiros de viagem para o que está por vir. Seus cabelos ficarão molhados, mas ninguém perderá um fio de cabelo na cabeça, um eco de uma imagem bíblica (1 Sam. 14:45; 2 Sam. 14:11 [cf. Lucas 12:7; 21:18]). Ele pede que todos comam. Tomar o pão, dar graças a Deus, parti-lo e comer pode ser uma reminiscência da Última Ceia (Lucas 22:19), mas Paulo não está celebrando a Ceia do Senhor com essa companhia mista de não crentes. Em vez disso, Lucas descreve uma refeição normal que segue a prática judaica em dar graças a Deus. Os três cristãos não se retiram dos outros para uma refeição privada; eles seguem o modelo de Jesus, transmitindo a graça de Deus ao convidar os pecadores a participar com eles de uma refeição (Lucas 5:30; 15:2). Em meio ao perigo extremo, Paulo dá o exemplo dando graças a Deus, que os salvará dessa ameaça.

27:39–44 *Desta forma, todos chegaram a terra em segurança.* A terra é avistada, mas o melhor que eles podem esperar é que o navio encalhe perto

da costa. Os soldados temem que os prisioneiros sob seu comando possam escapar quando nadam

para a praia. Os soldados seriam responsabilizados e severamente punidos se algum prisioneiro escapasse, mesmo nas circunstâncias atenuantes de um naufrágio (cf. 16, 27).[4] Eles cogitam matar sumariamente todos os prisioneiros para eliminar essa possibilidade.

O benevolente centurião intervém e impede os soldados de realizar a carnificina, não por preocupação humana com os prisioneiros, mas porque deseja salvar Paulo. Neste caso, o centurião está alinhado com os propósitos de Deus para Paulo.

Toda a lista de passageiros e tripulantes chega ao pouso com segurança. O número 276 não tem nenhum significado místico especial, embora seja a soma dos números de 1 a 23. O número aumenta a maravilha de que nenhum está perdido.

28:1–2 *Uma vez em segurança em terra, descobrimos que a ilha se chamava Malta. Os ilhéus mostraram-nos uma bondade invulgar.* Quando a companhia do navio arrastado chega à costa em segurança, eles são recebidos pelos "ilhéus", que traduz um substantivo grego transliterado como "bárbaros" em algumas versões. Nesse contexto, o termo tem apenas um significado linguístico e se refere àqueles que não falam grego. O fraseado da frase indica que os sobreviventes quilombolas não esperam ser recebidos com tanta gentileza dos nativos falando o que lhes soa como bobagem. Um medo natural do que os nativos poderiam fazer aos estranhos é expresso em Homero: "Ai, à terra de que mortais eu vim agora? São insolentes, selvagens e injustos? Ou eles são hospitaleiros com estranhos e temem os deuses em seus pensamentos?"[5] Paulo não está em uma viagem missionária, mas a calorosa hospitalidade dos nativos, construindo uma fogueira para os passageiros molhados e gelados, sugere que eles responderiam receptivamente à mensagem do evangelho.

28:3–6 *Paulo juntou uma pilha de lenha e, ao colocá-la no fogo, uma víbora, expulsa pelo calor, prendeu-se em sua mão.* Paulo é encontrado ajudando nas tarefas pegando maços de paus para a fogueira. Ele é mordido por uma víbora "pendurada em sua mão" com uma pegada sólida. Os nativos concluem que essa nova calamidade é uma prova irônica de que Paulo é culpado de algo que merece a morte. Muitos acreditavam que o destino dos mortais no mar era controlado pelos deuses. Paulo escapou da morte no mar. Os deuses, no entanto, não serão confundidos e executarão a justiça sobre os malfeitores.

A Justiça é personificada como uma divindade, "a deusa Justiça", filha de Zeus e Têmis. Ela é a personificação da lei e da ordem divinas. Os espectadores assumem que "Justice" finalmente alcançou Paul. Eles esperam que ele inche e se aproxime morto, mas nada acontece.

As opiniões dos nativos malteses sobre Paulo de repente oscilam de difamação em adulação. Eles agora o consideram um deus por ter sobrevivido a um naufrágio e a uma picada de cobra (cf. 14:11-13). Paulo não é um homem divino, mas apenas um servo de Deus que tem acesso ao poder divino (Lucas 10:19) que ele usa para os outros.
Paulo não é derrubado pela deusa Justiça, mas é sustentado pelo Deus Todo-Poderoso.

28:7–10 *Havia uma propriedade nas proximidades que pertencia a Públio, o principal funcionário da ilha.* Lucas não registra a resposta de Paulo à adoração dos ilhéus. Sua alta estima por ele resulta em um convite para a casa da principal figura da ilha. Paulo não se deleita com essa glória, que é devida apenas a Deus, mas cura o pai de Públio por meio da oração. A oração deixa claro que Paulo não possui em si mesmo o poder de curar, mas deve confiar em Deus para a cura. Após esse sucesso, Paulo passa a curar o resto dos doentes da ilha que vieram até ele. Os ilhéus respondem aos milagres estendendo sua hospitalidade de bom coração e concedendo aos viajantes os suprimentos de que precisavam para o resto da viagem.

Lucas não narra que Paulo prega o evangelho a eles. Mas as respostas dos ilhéus revelam que eles são os principais candidatos a recebê-lo.

Ensinando o texto

1. *É difícil pensar no cuidado providencial de Deus quando se está no meio de um turbilhão, independentemente do tipo de tempestade que possa ser, e tudo parece perdido.* Esta história mostra Paulo, o prisioneiro, quase assumindo a direção do navio. Ele evita a traiçoeira deserção dos marinheiros (27:30-32), assegura aos passageiros desesperados a libertação (27:34) e encoraja todos a comer. Paulo é capaz de fazer essas coisas porque é sustentado por sua fé nas promessas e providências de Deus. O navio é soprado pelo vento que agita o mar, mas Paulo continua convencido de que tudo está sob o controle de Deus.

As tentativas frustradas de controlar a nave na tempestade revelam graficamente o desamparo humano e a incapacidade de direcionar o resultado desejado. O relato também revela que Deus está no controle total, embora o resultado possa ser surpreendente. Em meio ao pandemônio, é fácil se perguntar: "O que Deus está fazendo no mundo?" Os crentes, no entanto, podem tirar coragem de sua confiança no Deus que inequivocamente cumpre promessas.

2. *Paulo não é divino, mas tem endosso divino.* Ele não tem o poder de acalmar o vento e as ondas, como Jesus fez com apenas uma palavra (Lucas 8:22-25). Ele está, no entanto, perto de Deus. Deus lhe dá uma visão através de um mensageiro divino de que tudo ficará bem mesmo quando o navio afundar.

O acesso de Paulo ao poder divino traz benefícios notáveis para os outros. As pessoas no navio que são salvas da morte e as pessoas na ilha que são curadas de suas doenças são resgatadas e restauradas à saúde não porque responderam ao evangelho, já que Lucas não faz menção a Paulo proclamando o evangelho a nenhum dos grupos. Em vez disso, eles recebem essa graça por causa da fidelidade de Paulo a Deus, cujos benefícios transbordam para suas vidas. A afirmação "Deus graciosamente te deu a vida de todos os que navegam com você" (27:24) implica que salvar toda a companhia do navio foi uma espécie de favor divino para Paulo. Os outros prisioneiros são salvos da execução porque o centurião quer salvar Paulo para Roma (27:43), mas na verdade é o propósito de Deus que está sendo servido, não o do centurião. O centurião está interessado em cumprir seu dever de entregar seu prisioneiro a Roma em uma única peça. Deus tem o propósito maior de entregar seu servo para apresentar o evangelho nos salões de poder do Império Romano.

3. *A ganância e suas consequências.* O desejo de lucro motivou a decisão de zarpar durante uma temporada perigosa para a vela. Quando ocorre um desastre, a situação desesperadora faz com que a tripulação reconsidere suas prioridades. Eles decidem descarregar seus lucros na esperança de salvar suas vidas, abandonando a carga principal de grãos para aliviar o navio para que ele possa se aproximar da costa antes de se separar (27:38). As pessoas tomam decisões tolas quando suas vidas são movidas apenas pela ganância. A vida, no entanto, tem formas dramáticas de mudar o que se acha importante.

O que a tripulação faz nesta história replica as frequentes súplicas de Jesus sobre o que as pessoas devem fazer com suas propriedades ("mammon") para salvar suas vidas eternas (Lucas 12:13–34; 14:33; 16:1–31). Algumas pessoas pensam que a religião é útil para oferecer conforto em tempos difíceis. A fé cristã faz mais do que oferecer conforto. Oferece salvação, mas vem com uma responsabilidade. Como este navio não poderia ter chegado perto da costa sobrecarregado com sua carga, assim os seres humanos sobrecarregados com bens materiais não chegarão à costa eterna (Lucas 18:18-25). Um relacionamento correto com Deus leva a um uso correto dos bens materiais e gera uma atitude de gratidão. Ela permite dizer graça, como Paulo fez, mesmo nas tempestades mais sombrias.

Ilustrando o texto

Deus está conosco e merece nosso louvor¸ mesmo na tempestade.

História: Eu (David) experimentei pessoalmente estar à margem de um furacão enquanto estava a bordo de um contratorpedeiro vintage da Segunda Guerra Mundial no Atlântico. As ondas eram enormes, varrendo o navio. Ninguém era permitido no convés. A experiência assustadora está marcada na minha memória. Ver marinheiros veteranos sucumbirem ao enjoo e observar a preocupação em seus rostos enquanto o navio inclinava ameaçadoramente para frente e para trás era menos do que reconfortante. A energia do navio desligou por um momento. A comida não era apelativa nem oferecida. A tempestade não durou quatorze dias, mas quando os mares ficaram mais calmos e se pôde comer novamente, tive um renovado sentimento de admiração pelo poder do mar e pela graciosidade de Deus. Os versos do hino da Marinha dos EUA, "Pai Eterno, Forte para Salvar", tornaram-se ainda mais significativos:

> Pai eterno, forte para salvar,
> Cujo braço amarrou a onda inquieta, Quem
> mandou o poderoso oceano profundeza,
> Seus próprios limites apontados mantêm.

A confiança em Deus, que é forte para salvar, aplica-se não apenas à navegação, mas a toda a vida. Quando as tempestades inevitáveis chegam, pode-se experimentar medo paralisante, doença nauseante na alma e desespero profundo. É então que devemos ser lembrados de que Deus nos salva não das tempestades, mas através das tempestades. Quando a morte inevitavelmente acontece, confiamos em Deus para nos salvar mais uma vez.
Portanto, sempre vivemos em gratidão a Deus – antes da tempestade, na tempestade e depois da tempestade.

A confiança em Deus produz fé e coragem e transmite essa crença a todos ao redor.

Testemunho: Hudson Taylor era passageiro de um navio a caminho da China para servir como missionário. Devido à falta de ventos, a embarcação iria se deslocar em mar aberto. O capitão aproximou-se de Taylor para rezar pelos ventos. Ele disse ao capitão que só rezaria por ventos se o capitão primeiro colocasse as velas. Mas o capitão recusou por medo de parecer louco. Taylor respondeu: "Não vou pedir a Deus que envie os ventos. Se vou orar pelo vento, preciso ter fé suficiente para levantar as velas." Quando

o capitão finalmente se submeteu ao pedido de Taylor, Taylor orou, e então os ventos encheram as velas e moveram o barco.[6º]

As bênçãos de Deus para os crentes fiéis podem beneficiar outras pessoas.

Aplicando o Texto: Fomos abençoados para sermos uma bênção. O pastor Rick Warren ressalta que os cristãos americanos, em particular, devem entender as maneiras pelas quais Deus nos abençoou e como essa bênção deve redundar em um mundo necessitado:

> Você concorda que, com base nas bênçãos de sua vida, você provavelmente tem uma responsabilidade maior do que outras pessoas no mundo? Se você mora nos Estados Unidos, tenho certeza que concordaria, porque é óbvio que recebemos liberdade que muitas pessoas não têm. Recebemos oportunidades que muitas pessoas não têm. Recebemos abundância material, física e espiritual que muitas pessoas ao redor do mundo simplesmente não têm.[7º]

Qual é uma maneira concreta de você permitir que a bênção material de Deus em sua vida abençoe um mundo necessitado? Qual é um passo prático e específico que Deus pode estar chamando você a dar para que isso aconteça?

Atos 28 : 11 – 31

O Paulo Acorrentado e o Evangelho Sem Obstáculos

Grande Ideia

O evangelho, que encapsula a esperança de Israel (28:20), tem sido pregado aos judeus em todo o império. A história pode acabar, mas o evangelho continuará até o fim dos tempos.

Temas-chave

- De acordo com a prática típica de Paulo, ele expõe o evangelho aos judeus.
- Deus criou Israel para ser uma luz para os gentios. Aqueles que não crêem em Cristo e rejeitam esse chamado são expulsos do povo de Deus.
- A narrativa termina, mas a proclamação do evangelho não.

Entendendo o texto

O texto em contexto

Quando Paulo chega a Roma, ele retoma seu papel de pregador dos judeus e, mais uma vez, encontra uma resposta dividida. A conclusão não nos diz o que acontece com Paulo enquanto ele espera seu apelo a César, mas apenas que ele continua a anunciar o evangelho sem impedimentos para todos. Os versículos finais colocam a ênfase em Jesus (28:23, 31), no Espírito Santo (28:25) e na salvação e reino de Deus (28:28, 31).

Insights interpretativos

28:11–15 *E assim viemos a Roma.* Os sobreviventes passam o inverno na ilha, e o centurião encontra outro navio de grãos alexandrino para continuar a viagem para Roma quando a temporada de vela abrir. O detalhe de que o navio se distinguia por sua figura de divindades pagãs, os filhos gêmeos de Zeus, que se acreditava resgatar marinheiros em perigo no mar, é curioso.
Presumivelmente, todos os grandes navios tinham algum tipo de talismã em suas proas. Chamar a atenção para essa figura pode lembrar ao leitor que, enquanto este navio com seus ídolos estava abrigado em segurança, o Deus de Paulo salvou o 276 de uma tempestade selvagem no mar.

Da costa sudeste da Sicília, no porto de Siracusa, o navio navega até Puteoli, o principal porto de entrega de grãos a Roma. O resto da viagem continuará a pé ao longo da Via Ápia. Os cristãos se espalharam por todo o império, e Paulo os encontra em Puteoli. Eles oferecem hospitalidade a Paulo e seus companheiros. Então, cristãos das proximidades de Roma, que souberam de sua chegada, vêm saudar Paulo nas Três Tabernas. Este esquadrão de cristãos romanos dá a Paulo uma coragem renovada para o caminho e revela a unidade dos cristãos em todo o mundo.

Vir a Roma é o cumprimento de um desejo que Paulo expressou há muito tempo (Rm 15:23, 31-32). Mais importante, Roma tem sido o objetivo de Deus para Paulo.

28:16 *Quando chegamos a Roma, Paulo foi autorizado a viver sozinho, com um soldado para guardá-lo.* Paulo é colocado sob custódia mínima. Ele pode viver em quartos alugados às suas próprias custas (28:30) e pode receber visitas. A "casa" de Paulo (28:30) provavelmente é um quarto de apartamento em um cortiço.

28:17–20 *Três dias depois, ele convocou os líderes judeus locais.* Como Paulo não é livre para ir às sinagogas, ele convida os líderes judeus a

visitá-lo. Este encontro marca o clímax de sua pregação aos judeus. Ele resume seus dois anos anteriores como prisioneiro, sua prisão, seu julgamento, sua lealdade ao judaísmo e as decisões dos governadores romanos de que ele não era culpado.

O texto grego por trás de "Eu fui... entregue", traduzido mais literalmente como "Fui entregue nas mãos", lembra a previsão de Jesus sobre sua própria prisão (Lucas 9:44; 18:32; 24:7). A ambiguidade permite que Deus, e não simplesmente os judeus, estejam por trás dessa ação. Deus, paradoxalmente, ordenou que Paulo se tornasse uma testemunha acorrentada, o que está de acordo com o fato de que ele dá testemunho de um Salvador que foi crucificado.

O tema central da "esperança de Israel" reaparece como base para sua prisão (23:6; 24:15; 26:6-7). Os líderes judeus em Jerusalém rejeitaram essa esperança. Será que esses líderes judeus em Roma farão o mesmo?

28:21–22 *Não recebemos nenhuma carta da Judeia a respeito você... Mas queremos ouvir quais são suas opiniões, pois sabemos que pessoas em todos os lugares estão falando contra essa seita.* Os líderes de Jerusalém aparentemente não alertaram ninguém em Roma sobre Paulo. Os judeus romanos sabem sobre os cristãos. Pessoas em toda parte, presumivelmente adversários judeus, estão falando contra esta seita (cf. 17:6). Esta pode ser a primeira vez que esses líderes ouvem o evangelho pregado em vez dos rumores.

28:23–24 *Alguns ficaram convencidos pelo que ele disse, mas outros não acreditaram .* Paulo ganha um público maior no dia seguinte. Ele defende o seu caso através da sua leitura messiânica das Escrituras (Lucas 24, 45-47) e passa o dia inteiro a expor textos contendo previsões messiânicas e promessas da Lei e dos Profetas (cf. 13, 15).

Alguns intérpretes, por causa da dura acusação de Isaías que se segue (28:26-27), objetam que aqueles que estavam "convencidos" não assumiram um compromisso total. O verbo "convencer", no entanto, é o oposto de "não acreditaria". Seu uso em Atos 17:4 implica uma decisão de aceitar a mensagem. O rei Agripa não se convenceu e não acreditou (26:28). As palavras de Isaías não são dirigidas contra todo o grupo, mas apenas contra aqueles que rejeitam a mensagem. O evangelho encontra uma resposta dividida ao longo de Atos. Os intérpretes muitas vezes olham para esse copo meio vazio e dizem que ele está totalmente vazio, implicando que os judeus rejeitam totalmente o evangelho. Essa leitura está equivocada. Alguns judeus acreditam; outros não.

28:25–28 *Eles discordaram entre si e começaram a sair depois que Paulo fez esta declaração final: . . . "Portanto, quero que você saiba disso*

A salvação de Deus foi enviada aos gentios, e eles ouvirão!" O Espírito é descrito como falando a palavra da profecia que se aplica não apenas à geração de Isaías, mas também a essa situação atual. O diagnóstico do Espírito é que aqueles que rejeitam a verdade de Deus sofrem de corações duros que os tornam difíceis de ouvir e obscuros. Eles se recusam a aceitar o plano de Deus, estabelecido nas Escrituras, de oferecer salvação tanto aos judeus quanto aos gentios.

Os paralelos entre esse incidente e o encontro de Paulo com os judeus de Antioquia Pisidiana (13:14-50) no início de sua missão são instrutivos.[1] Uma resposta preliminar positiva à pregação de Paulo leva a um pedido para ouvi-lo mais (13:42; 28:22), que ocorre no dia seguinte (13:44; 28:23). A interpretação de Paulo das Escrituras encontra um forte desafio de alguns (13:45; 28:24). Paulo responde com uma citação de Isaías. Na Antioquia Pisidiana, ele citou Isaías 49:6, que Deus fez Israel para ser uma luz para os gentios e ordenou que eles "levassem a salvação até os confins da terra" (13:47). Agora, em Roma, a citação de Isaías 6:9–10 revela que alguns judeus se recusam a aceitar esse mandamento e rejeitam a missão aos gentios. Paulo agora reconhece que uma divisão irrevogável ocorreu, uma vez que ele se refere a "*seus* antepassados", não "*nossos* ancestrais", como quando falava anteriormente aos judeus (13:17; 22:3; 24:14; 26:6). Aqueles que rejeitam o evangelho pertencem à linhagem de ancestrais que negam os propósitos de Deus e a esperança de Israel.

Ironicamente, a rejeição judaica do evangelho resulta na ampliação do alcance do evangelho para os gentios. Isso não significa que tentar alcançar os judeus com o evangelho agora deva ser abandonado. Depois de sua rejeição na Antioquia Pisidiana, Paulo continuou a procurar persuadir os judeus sobre o evangelho. Esse trecho, no entanto, esclarece a seriedade da divisão. Aqueles que crêem no evangelho e aceitam o chamado de Deus para ser uma luz para as nações são o verdadeiro povo de Deus cumprindo o propósito de Deus. Aqueles que não crêem em Cristo e rejeitam a inclusão dos crentes gentios no povo de Deus se isolam do povo de Deus (3:23).

28:30–31 *Ele proclamou o reino de Deus e ensinou sobre o Senhor Jesus Cristo — com toda ousadia e sem obstáculos!* O reino de Deus resume a pregação de Jesus (1:3). Paulo entende que isso significa que Deus manifestou seu reinado ao entronizar Jesus como Senhor e Messias (cf. 2,36) e oferecer salvação ao mundo por meio dele. Jesus, não César, é Senhor e Rei. Paulo proclama sem medo este evangelho com o soldado de César guardando-o.

Lucas não registra tudo o que aconteceu durante os dois anos em que Paulo permaneceu sob custódia. O final desse período na narrativa é geralmente julgado como sendo no início de 62 d.C., muito antes da perseguição aos cristãos instigada por Nero em 67. Uma vez que os oficiais romanos eram tolerantes com sua pregação "ousada", é plausível que Paulo tenha sido libertado após esse período.[2] Sua resposta às profecias de que ele seria preso em Jerusalém e entregue aos gentios expressa sua disposição de morrer se necessário (20:24; 21:13). As profecias não indicam especificamente que ele seria executado, apenas que enfrentaria dificuldades e prisão (20:22-23; 21:10-11). Eles foram cumpridos.

A última palavra no texto grego de Atos é um advérbio que significa "sem impedimentos". Que o evangelho seja proclamado sem impedimentos resume o tema de que a palavra de Deus é imparável. Ela se espalha e cresce em poder, apesar das crises na igreja e da oposição externa (6:7; 9:31; 12:24; 16:5; 19:20). Paulo ainda pode estar "acorrentado como um criminoso", mas "a palavra de Deus não está acorrentada" (2 Tim. 2:9).

Ensinando o texto

1. *Por que Atos termina onde termina?* Lucas não revela o resultado do apelo de Paulo a César. Ele nunca menciona as autoridades romanas. Paulo acabou sendo libertado e capaz de realizar seu desejo de ir para a Espanha (Rm 15:24, 28)? Ele foi executado? Várias respostas foram dadas para explicar o que parece ser uma conclusão abrupta e anticlimática (Cf. Marcos 16:8). Alguns acreditam que Lucas-Atos foi escrito enquanto Paulo aguardava sua audiência diante de César. Outros afirmam que Lucas escreveu muito depois da morte de Paulo e planejou um terceiro volume que não foi concluído ou foi perdido. Outros ainda afirmam que Lucas parou no lugar certo. Se tivesse continuado com sua história, ele precisaria registrar as execuções do irmão de Jesus, Tiago, em Jerusalém, e de Pedro e Paulo em Roma, a perseguição feroz de Nero à igreja em Roma e a destruição de Jerusalém após a revolta judaica. Essa série de calamidades dramáticas pode minar o tema do avanço do evangelho sem obstáculos. João Crisóstomo ofereceu outra interpretação: "O autor conduz sua narrativa até este ponto, e deixa o ouvinte sedento, de modo que ele preenche a falta por si mesmo através da reflexão".[3º]

Embora o segundo volume de Lucas seja intitulado "Atos dos Apóstolos", não é a história de Pedro ou de Paulo, mas do avanço do evangelho por meio de testemunhas capacitadas pelo Espírito. Pedro aparece em Atos 1–15 e depois abandona completamente a narrativa. Não é porque Lucas não tem informações sobre o que aconteceu com ele, mas porque seu propósito está em outro lugar. O final serve ao propósito de Lucas e mostra Paulo testificando sobre Jesus aos judeus em Roma enquanto testificava aos judeus em Jerusalém, assim como o Senhor prometeu que aconteceria (23:11). Os judeus de todo o império tiveram a chance de responder (Rm 10:18), de se tornar o que Deus pretende que Israel seja, uma bênção para as nações (Gênesis 12:1-3; Isaías 12:2-4; 49:6; Ez. 47:22-23).

Os judeus não são os vilões da peça, embora alguns judeus, bem como alguns gentios ajam de forma vilã. Ao rejeitar seu chamado, alguns judeus se isolaram tragicamente do povo. Muitos judeus, no entanto, respondem. Todos os missionários em Atos são judeus que se tornam a luz para o mundo pregando o evangelho. A obra de Lucas termina, portanto, com o cumprimento das previsões com as quais começou. A salvação virá para os gentios através da intervenção direta de Deus (Lucas 2:30-32). A citação de Isaías 6 em Atos 28:26–27 deve ser tomada como uma advertência para que os judeus se arrependam, não simplesmente como um pronunciamento de seu destino. Mesmo que tenham sido podados da oliveira por causa de sua obsessão, eles podem ser enxertados na árvore novamente se não persistirem na incredulidade; Atos confirma que Deus é todo-poderoso e capaz de enxertar até mesmo em ramos mortos e trazê-los à vida novamente (Rm 11:22-23).

Não precisamos recorrer a pontos de vista que afirmam que as promessas a Israel ainda estão em reserva ou que Deus tem dois povos escolhidos, a igreja e um Israel adormecido. O que mais tarde ficou conhecido como cristianismo é o cumprimento da esperança e do propósito de Israel. O cristianismo não tem terra santa, não tem templo, não tem fronteiras nacionais e não tem identidade étnica estreita. Atos mostra como essa identidade se desenvolve e por que a igreja não faz mais parte do que é conhecido como judaísmo.[4] Os judeus que não se tornaram crentes em Jesus como Senhor e Messias recusam-se a ouvir e arrepender-se, rejeitam a Lei e os Profetas e seu chamado para ser luz para os gentios, e se isolaram do povo de Deus.

2. *O cristianismo não é um livro fechado, e a história não termina em Roma.* Roma é o coração do império, mas não é "os confins da terra" (1:8). Essa frase, "os confins da terra", significa a mesma coisa que "todas as nações" em Lucas 24:47, como as citações de Isaías 49:6 em Lucas 2:32 e Atos 13:47 (ver

também 26:23) mostrar.[5] A frase "denota universalismo geográfico e étnico".[6] Refere-se ao mundo habitado (Is. 45:22; 48:20; 62:10-11). Consequentemente, Roma é apenas um caminho à medida que o Espírito e a mensagem do evangelho seguem em frente com poder implacável. Em vez de o exército romano ir até os confins da terra para subjugar os povos, o evangelho vai para libertá-los e salvá-los.

Ilustrando o texto

A igreja é definida pelo evangelho¸ não por uma cultura¸ período histórico¸ ou tradição humana.

História da Igreja: Ao longo da história da igreja, as pessoas se reuniram como igreja para adorar a Deus em diferentes locais e com diferentes estilos, mas o único fator de sustentação é o evangelho de Jesus Cristo. Na igreja primitiva, os cristãos se reuniam diariamente nas casas das pessoas. Durante o tempo da perseguição, os crentes se reuniam em túmulos e catacumbas para levantar o nome de Deus. Com a popularidade do cristianismo, o corpo de Cristo reuniu-se em magníficos edifícios e catedrais. O corpo de Cristo continua a se encontrar em lugares como estes, bem como em armazéns, escritórios, estádios, teepees, cabanas e nos campos abertos. Além disso, o corpo de Cristo canta canções das Escrituras, testemunhos e história de várias maneiras, por meio de hinos, espirituais antigos, música rock, linguagem de sinais e poesia. Alguns têm a sorte de cantar em voz alta, e alguns devem cantar em silêncio apenas em seus corações, pois são presos e perseguidos por sua fé. A adoração pode incorporar diferentes estilos e formatos, mas a igreja não é definida pela cultura, tradição humana ou preferência e estilo, mas pelo evangelho e crentes comprometidos na fé com o Senhor Jesus Cristo por sua graça e misericórdia.

Muitos estão determinados a não acreditar.

Romance: *Dead Beat*, de Jim Butcher. Em *Dead Beat*, parte da série Arquivos de Dresden , Harry Dresden, o detetive bruxo, conversa sobre história com o médico legista, Butters. Butters nega que as pessoas tenham medo da verdade, especialmente se ela tiver medo. Dresden argumenta: "Olhe para a história. Por quanto tempo as instituições acadêmicas da civilização consideraram a Terra como o centro do universo? E quando as pessoas saíram com fatos para provar isso

Não foi, houve tumultos nas ruas. Ninguém queria acreditar que todos nós vivíamos em um pequeno cisco de rocha em um remanso tranquilo de uma galáxia nada notável. O mundo também deveria ser plano, até que as pessoas provassem que não era navegando ao redor dele. Vez após vez, A história demonstra que, quando as pessoas não querem acreditar em algo, elas têm enormes habilidades de ignorá-lo completamente."[7º]

A igreja ainda vai até os confins da terra.

Ciência: Durante a primavera e o verão, as plantas produzem milhões de partículas de pólen na esperança de encontrar um local fértil de descanso. Mesmo em lugares como a Antártida, uma terra estéril e congelada onde pouco pode crescer e as temperaturas muitas vezes chegam aos 100 graus negativos, o pólen foi encontrado. Os grãos finos da vida continuam a se espalhar e a ser carregados pelo vento e pelas correntes de água que elevam o pólen para o ar e o transportam através dos oceanos até ser encontrado nas montanhas mais altas, nas sobremesas mais estéreis e no fundo dos oceanos mais profundos. Da mesma forma, o evangelho que traz vida deve ser encontrado em toda parte. O evangelho continua a ser difundido para trazer vida às pessoas nos confins da terra, apesar da resistência, das dificuldades ambientais, da perseguição e dos obstáculos formidáveis. Jesus comparou o evangelho a uma semente que é espalhada e elevada pelas correntes do Espírito até os confins da terra.

Necessidade da testemunha desimpedida.

Citação: **Elie Wiesel.** Em resposta aos temores de que o Holocausto fosse esquecido, Wiesel compartilhou: "Dei minha vida ao princípio e ao ideal da memória e da lembrança. Sei que a minha geração, claro, é uma espécie de espécie ameaçada de extinção. Somos cada vez menos. ..... Então, olha, meu A geração tornou-se testemunha, foi testemunha, e agora a questão é – muitas vezes penso nisso – um dia o último sobrevivente irá embora. Eu não quero ser aquele. Porque a ideia de ser a *última*, com todas as lembranças, todas as ideias faladas e não ditas, e palavras, eu não quero ser essa."[8] Wiesel compreendeu a importância de ser testemunha com experiência em primeira mão. Ele não está apenas compartilhando uma história, mas guardando uma confiança. À luz de pessoas que negam a historicidade do Holocausto (como as pessoas fazem a ressurreição), seu testemunho foi crucial.

Em grego, a última palavra do livro de Atos é a palavra "sem impedimentos". Além do reino da compreensão, escopo e sonhos dos primeiros

cristãos e apesar das perseguições; Sofrimentos; oposição de líderes sociais, políticos e religiosos; e todo tipo de obstáculo racial, cultural, geográfico e linguístico, o evangelho continuou "sem obstáculos" até hoje para cada um de nós. De acordo com a vontade de Deus e cheios do Espírito Santo, também nós somos chamados a partilhar as boas novas de Jesus Cristo e do Reino de Deus e a ser suas testemunhas até os confins da terra até que Ele volte sem obstáculos.

Anotações

Introdução aos Atos

1. Goodspeed, *Introdução ao Novo Testamento*, pp. 187–88.
2. Thornton (*Der Zeuge des Zeugen*, 200) apresenta evidências de que, se o autor não estivesse presente como testemunha ocular desses eventos, ele teria sido considerado no contexto antigo como mentiroso.
3. Ver Garland, *Lucas*, pp. 21–24.
4º. Ibidem, 24.
5. Ibid., observando Strelan, *Lucas, o Sacerdote*, p. 106.
6. Para obter uma lista de propostas, ver Green, "Acts", p. 16.
7. Veja Jervell, *Lucas e o Povo de Deus*.
8º. Cf. Atos 2,39; 3:25–26; 5:31; 7:5, 17; 10:36; 13:23, 32–34; 26:6–7.
9º. Troftgruben (*A Conclusion, Unhindered*, p. 27) afirma que a citação de Paulo de Isaías 6:9–10 aos líderes judeus em Roma pretende ser uma advertência para trazer arrependimento, em vez de um repúdio total a Israel.
10º. Marshall, "Atos", p. 514. Cf. Atos 3:18, 24; 10:43; 17:2–3; 18:28; 24:14; 26:22–23.
11º. Ibidem, 518.

Atos 1:1–11

1. Marshall, *Atos*, pp. 55–56.
2. Robinson e Wall, *Chamados para Ser Igreja*, pp. 31–32. Cf. Exod. 24:12-18; 2 Esd. 14:23–45; *2 bares*. 76:2–4.
3º. Atos 1:8, 22; 2:32; 3:15; 5:32; 10:39, 41; 13:31.
4. Keener, *Atos*, 1:723.
5. Marshall, *Atos*, pp. 59–60.
6. A linguagem da ascensão teria sido familiar a partir do relato de Elias subindo em uma carruagem de fogo e redemoinho (2 Reis 2:11) e Enoque subindo em um redemoinho (*1 En*. 39:3). Ovídio (*Metam*. 14.805–851) descreve Rômulo, o fundador de Roma, subindo ao céu, de modo que as imagens teriam sido familiares no mundo greco-romano.
7. Robinson e Wall, *chamados para ser Igreja*, 34.
8. Maile, "Ascensão em Lucas-Atos".
9. Carver, *Atos*, 16.
10. C. K. Barrett, *Atos*, 1:64.
11. Henri J. M. Nouwen, "Uma espiritualidade de espera: estar alerta para a presença de Deus em nossas vidas", *Tecelagens* 2.1 (1986), 9–10.
12. A. W. Tozer, *De Deus e dos Homens* (Harrisburg, PA: Christian Publications, 1960), p. 35.
13. John Wesley, *Rev. John Wesley's Journal* (Londres: John Jones, 1809), p. 280.

Atos 1:12–26

1. Twelftree, "Oração e a Vinda do Espírito", p. 276.
2. Foakes-Jackson e Lake, *Primórdios do Cristianismo*, 4:13.

3º. Wall, "Atos", 50. Cf. Josué 7; 2 Sam. 20:4–13; 2 Mac. 9:1–10; Oliveira, *J.W.;* 7.11.4 §453. Atos registra outros sofrendo castigo divino por seus pecados. Ananias e Safira (5:1-11) e Herodes Agripa I (12:23) morrem; Elimas (13:6-12) está cego; e os filhos de Sceva (19:13-16) são dominados e espancados por um espírito maligno.

4. Johnson, *Função Literária das Posses*, 180.

5. Tannehill, *Forma da História de Lucas*, 52.

6. Peterson, *Atos*, 129.

7. Zwiep, *Judas e a Escolha de Matias*, 172.

8. Garland, *Lucas*, 607.

9. *Chasing Shackleton*, PBS.org, acessado em 13 de outubro de 2016, http://www.pbs.org/program/chasing-shackleton/.

10. J. Oswald Sanders, *Liderança Espiritual: Princípios de Excelência para Todo Crente* (Chicago: Moody, 1994), p. 44.

Atos 2:1–1C

1. No Antigo Testamento é chamado de "a Festa da Colheita" (Êx. 23:16), "a Festa das Semanas" (Êx. 34:22; Deut. 16:10; 2 Cron. 8:13) e "o dia das primícias" (Nm 28:26).

2. Josefo *(Ant*. 17.10.2 §254) descreve dezenas de milhares de homens reunidos na festa.

3. *B. Shab*. 88º-A; *B. Pesah*. 68º-B;*Exd. Rab*. 31ı

4. Filo, Decal. 33, 46.

5. Fitzmyer, *Atos*, pp. 233–34; Wedderburn, "Tradições e Redação em Atos 2.1-13".

6º. Ver, para o vento, 2 Sam. 22:11, 16; Jó 37:9, 10; 38:1; Ez 13:13; para o fogo, Exod. 3:2; 13:21–22; 19:18; 24:17; 40:38; Isaías 10:17; Hb. 12:29.

7. Filo, *Mateus* 146–47.

8. Keener, "Poder de Pentecostes", p. 63, cf.

9. Krodel, *Atos*, 77.

10. Gilbert, "Lista das Nações".

Atos 2:14–47

Parágrafo 1º. Van de Sandt, "Destino dos gentios", p. 57.

2º. Ver Judg. 3:10; 11:29; 1 Sam. 10:10; 19:23; Lucas 1:35; 3:22.

3. Schnabel, *Atos*, 136.

4. Kilgallen, "Uso do Salmo 16:8–11", p. 49.

5. C. K. Barrett, *Atos*, 1:151.

6. Tannehill, *Forma da História de Lucas*, 85.

7. Andersen, "Significado de TER GRAÇA PARA".

8. Keener, "Poder de Pentecostes", p. 71.

9. C. K. Barrett, *Atos*, 1:139.

10. Rowe, "Atos 2.36".

11. Keller, *David I*, 218.

12. C. S. Lewis, *Problem of Pain* (Nova Iorque: Macmillan, 1962), p. 61.

13. Roger E. Olson, "Water Works: Why Baptism Is Essential", *Christianity Today*, 30 de julho de 2014, http://www.christianitytoday.com/ct/2014/july-august/water-works-why-baptism-is-essential.html.

Atos C:1–26

1. Hamm ("Atos 3:1–10", 312–13) argumenta que "o coxo saltando é um sinal da salvação de todo o povo".

2. Stott, *O Espírito, a Igreja e o Mundo*, p. 91.

3. Peterson, *Atos*, pp. 172–73. 4º. Ibidem, p. 169.

5. Heimerdinger, "Pecados não intencionais no discurso de Pedro", p. 271.
6. Spencer, *Atos*, pp. 48–49.
7º. Bruce, *Atos* (1973), p. 113.
8. Paulo argumenta que Cristo é a semente de Abraão, e tornar-se filhos de Abraão é algo que eles só poderiam receber por meio de Cristo (Gl. 3:6–9, 16).
9. Samuel é assumido nesta passagem como o primeiro dos profetas.
10. Fitzmyer, *Atos*, 284.
11. O'Connor, carta de 12 de julho de 1957, in *Habit of Being*, p. 229.
12. F. Olin Stockwell, *Meditações de uma cela de prisão* (Nashville: Upper Room, 1954), p. 36.
13. Ernan Norman, *Jesus Only: Rediscovering the Passion of Primitive Godliness* (Bloomington, IN: WestBow, 2011), p. 74.

Atos 4:1–C1

1. Marrow, "*Parrēsia* no Novo Testamento", p. 443.
2. Jeremias, *Jerusalém no Tempo de Jesus*, pp. 160–63.
3º. Josefo, *Ant*. 20.9.1 §199.
4º. O termo "homens" (*andres*) usado aqui exclui as mulheres, então o número de crentes foi superior a cinco mil, demonstrando ainda mais o incrível crescimento da igreja.
5º. Josefo, *Ant*. 20.9.1 §198.
6. Kraus, "'inculto', 'ignorante' ou mesmo 'analfabeto'?".
7. Keener, *Atos*, 2:1163.
8. C. K. Barrett (*Atos*, 1:236-7) mostra que, para um público greco-romano, sua resposta ousada transmite que eles são homens íntegros.
9. Corrie ten Boom, *O Esconderijo* (Grand Rapids: Chosen Books, 1996), p. 123.
10. Rudolf Wentorf, *Paul Schneider: Witness of Buchenwald*, trad. Daniel Bloesch (Vancouver: Regent College Publishing, 2008), p. 363.
11. E. H. Robertson, *Paul Schneider: O Pastor de Buchenwald* (Londres: SCM, 1956), p. 125.
12. Citado em Peter Kreeft, *Christianity for Modern Pagans*, *Pascal's Pensées Edited, Outline and Explained* (São Francisco: Inácio, 1993), n. 310, p. 265.

Atos 4:C2–5:11

1º. Lucas 6:20, 24; 12:16–21, 33; 14:33; 16:13, 19–31.
2. Krodel, *Atos*, 25.
3. Johnson, *Função Literária das Posses*, 198.
4. McCabe, *Como Matar Coisas com Palavras*, 28.
5º. Cf. Rm 15,26-28; 1 Coríntios 16:1–3; 2 Coríntios 8:1–9, 15; Gl 2:10.
6. Malina e Pilch, *Atos*, 46–47.
7. Witherington, *Atos*, 210.
8. O verbo grego traduzido como "manter para trás" é usado para significar "desfalque". Isso ocorre em Josué 7:1 (LXX) no relato de Acã, que trouxe a ira de Deus contra Israel por saquear avidamente os despojos de guerra que eram devotados ao Senhor (Josué 7:1-26).
9. Jervell, *Os Atos dos Apóstolos*, 196.
10. Alguns, como Maria, a mãe de João Marcos, mantiveram suas propriedades (Atos 12:12-13).
11. Schnabel, *Atos*, 285.
12. Polhill, *Atos*, 158.
13. Spencer, *Atos*, 58.
14. Pelicanos, *Atos*, 151.
15. *Melhor de Andrew Murray*, 193-99.
16. Krodel, *Atos*, 119.
17. Demóstenes, *Con*. Artigo 41.

18. Harrill, "Juízo Divino contra Ananias e Safira", p. 355. 19º.
Ibidem, p. 361.
20. Voltaire to Mme. d'Épinal, Ferney, 26 de dezembro de 1760, in *Oeuvres Complètes de Voltaire: Correspondance*, vol. 9 (Paris: Garnier Frères, 1881), carta # 4390, p. 124.
21. Margaret e Daniel Partner, *A Cloud of Witnesses: Readings on Women of Faith* (Grand Rapids: Fleming H. Revel, 2000), pp. 12–13.
22. John W. De Gruchy, *Dietrich Bonhoeffer: Witness to Jesus Christ* (São Francisco: Collins, 1988), p. 182.

Atos 5:12–42

1. Strelan, "O Corcunda de Gamaliel", p. 65.
2. Fitzmyer, *Atos*, 336.
3. Peter Tomson ("O Conselho de Gamaliel", p. 601) mostra que sua posição está de acordo com os provérbios encontrados em *'Abot de Rabbi Nathan* 46.
4º. Ibidem, p. 603.
5. Dietrich Bonhoeffer, *Criação e Queda; Temptation: Two Biblical Studies* (Nova Iorque: MacMillan, 1959), p. 104.
6. W. Ian Thomas, *A Vida Salvadora de Cristo e o Mistério da Piedades* (Grand Rapids: Zondervan, 1988), p. 162.
7. Esther Ahn Kim, *If I Perish: Facing Prison, Persecution, and Death, a Young Korean Christian Defies the Japanese Warlords* (Chicago: Moody Press, 1977), pp. 133, 134, 27–28.

Atos 6:1–7

1. Capper, "Contexto Cultural Palestino", p. 353.
2. Witherington, *Atos*, 251.
3. Ferguson, "Imposição de Mãos", p. 252.
4. Marshall, *Atos*, 126.
5. A. W. Tozer, *O Próximo Capítulo depois do Último* (Camp Hill, PA: Christian Publications, 1987), pp. 82–83.
6. Dennis W. Bakke, *Joy at Work: A CEO's Revolutionary Approach to Fun on the Job* (Seattle: PVG, 2005), p. 56.
7. Francis A. Schaeffer, *No Little People* (Wheaton: Crossway, 2003), p. 25.
8. J. Hudson Taylor, *A Retrospect* (Chicago: Moody, s.d.), p. 27.

Atos 6:8–7:5O

1. Lucas mostra a espúria dessa acusação em Atos 15:20–21; 16:13; 21:20–21, 26.
2. Resumos da história de Israel são encontrados em Josué 24; Ne 9:7–27; Pss. 78; 105; Ez 20:5–44.
3. Polhill, *Atos*, 190.
4. Longenecker, "Atos", p. 343.
5º. Cf. Lev. 26,1; Sl 115:4; 135:15; Isaías 2:8; 37:19; 46:6; Mic. 5:12; Atos 17:23–24.

Atos 7:51–8:C

1º. Hamm, "Tamid Service in Luke-Acts", p. 229.
2. Sl 47:9; Isaías 2:3; 19:23; Jr. 3:17; Zc 8:21.
3º. Sl 22:27; 86:9; Isaías 66:18; Zc 2:10–11; 8:22.
4. Citado em John W. Doberstein, introdução a Dietrich Bonhoeffer, *Life Together* (New York: Harper & Row, 1954), p. 13.
5. William H. Willimon, *Atos*, Interpretação (Louisville: John Knox, 1988), pp. 86–87.
6. Joanna Walters, "'The Happening': 10 Years after the Amish Shooting", *Guardian*, 2 de outubro de 2016, https://www.theguardian.com/us-news/2016/oct/02/amish-shooting-10-year-anniversary-

Pensilvânia-o-acontecimento.

7. Elisabeth Elliot, *Através das Portas do Esplendor* (1957; Wheaton: Tyndale, 2005).

8. Olive Fleming-Liefeld, *Unfolding Destinies: The Ongoing Story of the Auca Mission* (Grand Rapids: Discovery House, 1998), pp. 234–35.

Atos 8:4–25

1. Wall, "Atos", p. 134.
2. Haenchen, *Atos*, 303. Ver Justino Mártir, *1 Apol*. 26.3; *Discagem*. 120.6.
3. Spencer, *Retrato de Filipe em Atos*, 40.
4. Garrett, *Morte do Diabo*, 77.
5. Spencer, *Retrato de Filipe em Atos*, 49.
6. Seccombe, "Novo Povo de Deus", p. 359.
7. Garrett, *Morte do Diabo*, 72.
8. Irineu, *Haer*. 1.23.
9. Klauck, *Magia e Paganismo*, 23.
10. John C. Maxwell, *The S60 Degree Leader: Developing Your Influence from Anywhere in the Organization* (Nashville: Thomas Nelson, 2011), p. 104.
11. *Merriam-Webster's Collegiate Dictionary*, 11ª ed., s.v. "simonia".
12. *A Anatomia de Simon Magus, ou, O Pecado de Simony Aberto* (Londres: W. Bower, 1700), 6.

Atos 8:26–4O

1. Parsons, "Isaías 53 em Atos 8", pp. 116–18.
2. Spencer, "O Eunuco Etíope", p. 158.
3. Lightfoot, *Gálatas*, 291.
4. Garland e Garland, *Famílias Falhas da Bíblia*, 223.

Atos 9:1–CO

1. Elaine Prevallet, "Carregando no Corpo a Morte de Jesus", *Tecelagens* 17, nº 5 (2002): 21–22.
2. Manchetes e artigo citado em Charles W. Colson, *Born Again* (Old Tappan, NJ: Chosen, 1976), pp. 166–67.

3º. Ibidem, p. 146.

4º. Ibid., p. 150.

Atos 9:C1–4C

1. O par aparece no Evangelho de Lucas na anunciação angélica a Zacarias (1:11-20) e depois a Maria (1:26-38); o louvor a Deus no templo pelo menino Jesus por Simeão (2:25-35) e Ana (2:36-38); as ilustrações do sermão de Jesus em Nazaré, a viúva de Sarepta (4:25-26) e Naamã, o Sírio (4:27); as primeiras curas, um demoníaco (4:31-37) e a de Pedro
sogra (4:38-39); a cura de um ente querido, o escravo do centurião (7:1-10) e o filho da viúva de Naim (7:11-17); a parábola dos dois devedores, um que devia muito e outro que devia pouco, aplicava-se a Simão, o fariseu, e à mulher pecadora (7:36-50); a lição sobre servir, o misericordioso samaritano (10:25-37) e Maria e Marta (10:38-42); as parábolas relacionadas à oração, à hóstia urgente e ao próximo relutante (11:5-8) e à viúva persistente e ao juiz ímpio (18:1-8); as parábolas do reino oculto, o homem que semeou um grão de mostarda (13:18-19) e a mulher que escondeu fermento em alguma refeição (13:20-21); aqueles que foram curados no sábado precipitando uma controvérsia, uma filha de Abraão (13:10-17) e um homem com gotículas (14:1-6); as parábolas da alegria por recuperar o que foi perdido, o homem que tinha cem ovelhas (15:3-7) e a mulher que tinha dez moedas (15:8-10); as ilustrações sobre a vinda do Filho do Homem, dois homens em uma cama (17:34) e duas mulheres moendo grãos no mesmo lugar (17:35); os personagens que Jesus encontra no caminho para sua crucificação, Simão de Cirene (23:26) e as filhas de Jerusalém

(23:27–31); e os informados da ressurreição de Jesus, as mulheres no sepulcro (23:55-24:11) e os homens no caminho para Emaús (24:13-27).

2. João Calvino, *Comentário aos Atos dos Apóstolos*, vol. 1, trad. Henry Beveridge (Edimburgo: T&T Clark, 1859), p. 306.

3. Martinho Lutero, *Notas Explicativas de Lutero sobre os Evangelhos*, ed.

4. Charles Spurgeon, "Uma Promessa de Avivamento", sermão proferido em 11 de janeiro de 1874, http://www.ccel.org/ccel/spurgeon/sermons20.ii.html.

Atos 1O:1–48

1. Tácito, Ana.1.8.
2. Tertuliano, *Apol*. 16º.
3. Tannehill, *Unidade Narrativa de Lucas-Atos*, 2:140.
4. Stott, *O Espírito, a Igreja e o Mundo*, p. 192.
5. Kilgallen, "Limpo, Aceitável, Salvo".
6. Witherington, *Atos*, 356.
7. Talberto, *Atos de Leitura*, 95.
8. Corrie ten Boom, *Prison Letters* (Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell, 1975), p. 89.
9. Dietrich Bonhoeffer, *Life Together* (Nova Iorque: Harper & Row, 1954), pp. 48–49.

Atos 11:1–18

1. C. K. Barrett, *Atos*, 1:501.
2. Johnson, *Atos*, 201.
3. Barclay, *Paulo e o Dom*, pp. 488–89.
4. Bock, *Atos*, 409.
5. Wall, "Atos", p. 171.
6. Noël Piper, *Mulheres Fiéis e Seu Deus Extraordinário* (Wheaton: Crossway, 2005), pp. 158–59.

Atos 11:19–CO

1º. Cf. Exod. 9,3; 1 Sam. 5:6; 6:9; 1 Cron. 28:19; Isaías 59:1; 66:2, 14; Ez 1:3; Lucas 1:66; Atos 4:30; 13:11.

2. Gaventa, *Atos*, 179–80.

3. Reggie McNeal, *Missional Renaissance: Changing the Scorecard for the Church* (São Francisco: Jossey-Bass, 2009), p. 24.

4. Krish Kandiah, "A Igreja Está Crescendo, e Aqui Estão os Números Que Provam Isso", *Christian Today*, 5 de março de 2015, http://www.christiantoday.com/article/a.growing.church.why.we.should.focus.on.the.bigger.picture/49362.htm.

5. Tara Isabella Burton, "Middle Eastern Christians Flee Violence for Ancient Homeland", *National Geographic*, 29 de dezembro de 2014, http://news.nationalgeographic.com/news/2014/12/141229-syriac-christians-refugees-midyat-turkey/.

6. Mark Ellis, "Missionário morreu pensando que era um fracasso; 84 Anos Depois Igrejas Prósperas Encontradas Escondidas na Selva", Godreports (blog), 19 de maio de 2014, http://blog.godreports.com/2014/05/missionary-died-thinking-he-was-a-failure-84-years-later-igrejas prósperas-encontradas-escondidas na selva/.

Atos 12:1–25

1º. Para outro relato de seu reinado, ver Josefo, *Ant*. 19.6.1–19.9.1 §§292–354. 2º.

m. Sanh. 7:3; 10:4; Bock, *Atos*, 425.

3º. Bruce, *Atos* (1990), p. 282.

4. É estranho mencionar o nome da criada. Talvez ela seja a fonte desse incidente.
5. Schnabel, *Atos*, 542.
6º. Josefo, *Ant*. 19.8.2 §§33–50.
7. Krodel, *Atos*, 214.
8. Stott, *O Espírito, a Igreja e o Mundo*, p. 213.
9. *New World Encyclopedia*, S.V. "Alexander V," Acessado em 6 de dezembro de 2016, HTTP://V.V.V.,Newverdensy.org/Entry/Alexander v.
10. Irina Ratushinskaya, "Believe Me", in *Carta a lápis* (Nova York: Alfred A. Knopf, 1989), p. 76.
11. Helen Roseveare, *Give Me This Mountain* (Fearn, Escócia: Christian Focus, 2006), pp. 157–58.
12. J. B. Fowler Jr., *Ilustrando Grandes Palavras do Novo Testamento* (Nashville: Broadman, 1991), p. 14.

Atos 1C:1–12

1. Se ele vem do norte da África, é o Simão de Cirene que carregou a cruz de Jesus (Lucas 23:26; Marcos 15:21)?
2. Keener, *Atos*, 2:1990.
3. Spencer, *Atos*, 137.
4. Holmes, "A Descrição de Lucas de João Marcos", p. 68.
5. Byrskog, *História como História*, 279.
6. Peterson, *Atos*, 379.
7. Krodel, *Atos*, 229.
8. Cícero, *Div*. 2.90.
9. Klauck, *Magia e Paganismo*, 48.
10. Haenchen, *Atos*, pp. 395–96.
11. Garrett, *Morte do Diabo*, 84.
12. Rosalind Goforth, *How I Know God Answers Prayers* (Nova York: Harper & Brothers, 1921), p. 16.
13. "Mentalidade Missionária: Samuel Zwemer", blog da East-West Ministries International, 12 de janeiro de 2016, http://www.eastwest.org/blog/missionary-mindset-samuel-zwemer/.
14. "Sobre Nós", A Vida Depois de Deus, http://www.lifeaftergod.org/about-us/.

Atos 1C:1C–52

1. Sua partida tem sido atribuída a várias vezes à saudade de casa (já que ele vai para Jerusalém em vez de Antioquia), uma perda de entusiasmo, início de medo ou doença, ressentimento de que Barnabé não está mais no comando, e resistência à missão para os gentios. Todas essas razões são puramente especulativas.
2. O verbo grego traduzido como "prosperar" também pode significar que Deus "exaltou" ou "fez grande". A cruel escravidão do povo no Egito não é mencionada.
3. Hunter, *Para Mudar o Mundo*, 258.
4. Lamin Sanneh, *Summoned from the Margin: Homecoming of an African* (Grand Rapids: Eerdmans, 2012), p. 238.
5º. Ibidem, 97, 101.
6º. Ruth Rosen, *Testemunhos de Judeus que Crêem em Jesus* (São Francisco: Romã Púrpura, 1992), p. 296.

Atos 14:1–28

1. Hansen, "Galácia", pp. 384–85.
2. Schnabel, *Atos*, 603.
3. C. K. Barrett, *Atos*, 1:669.
4. Rowe, *Mundo de cabeça para baixo*, 19. 5º. Ovídio, *Metam*. 8.611–724.

6. Breytenbach, "Zeus e o Deus Vivo".
7. Tannehill, *Unidade Narrativa de Lucas-Atos*, 2:180.
8. Johnson, *Atos*, 256.
9. Parsons e Culy, *Atos*, 282.
10. Clark, "Papel dos Apóstolos", p. 184.
11. Spencer, *Atos*, 149.
12. Wall, "Atos", 199.
13. Christian, "Sete Pecados Capitais de Mensagens", p. 35.
14. Amy Carmichael, *If* (Fort Washington, PA: Christian Literature Crusade, 1994), p. 33.
15. John Stott e Christopher J. H. Wright, *Christian Mission in the Modern World*, edição atualizada (Downers Grove, IL: InterVarsity, 2015), pp. 74–75.
16. Oliver Maksan, "Copta Catholic Consecrate First Church in Sinai, against Backdrop of Martyrdom", Catholic News Agency, 20 de fevereiro de 2015, http://www.catholicnewsagency.com/news/coptic-catholics-consecrate-first-church-in-sinai-against-pano de fundo do martírio-77670/.

Atos 15:1–C5

1º. Dahl, "'Um povo para o seu nome'", p. 326.
2º. Cf. Sl 96,7-8; Isaías 2:2–3; 25:6; 56:6–7; 66:23; Jr. 3:17; Mic 4:1–2; Zc 14:16.
3. Bauckham, "Tiago e os gentios", p. 167.
4. Arnold, *Atos*, 360.
5. Wedderburn, "O 'Decreto Apostólico'".
6. Witherington, *Atos*, 462.
7. Parsons e Culy, *Atos*, 295.

Atos 15:C6–16:15

1. "Frígia e Galácia" é melhor traduzido como "Frígia-Galácia", indicando uma região, não duas, e refere-se à Galácia do Sul (Keener, *Atos*, 3:2324-30).
2. Polhill, *Atos*, 345.
3. Marshall, *Atos*, 277.
4. Witherington, *Atos*, 484.
5. Schnabel, *Missão Cristã Primitiva*, 2:1153. Mary Smallwood afirma: "A característica de uma comunidade da diáspora era a sinagoga, um termo que denota principalmente o grupo organizado em vez do edifício, muitas vezes conhecido também como uma 'casa de oração', na qual se reunia para adoração" *(The Jews under Roman Rule*, p. 133).
6. Witherington, *Atos*, 490.
7. Fernando, *Atos*, 431.
8. Jervell, *Os Atos dos Apóstolos*, 409.
9º. Ibidem, p. 413.
10. A. W. Tozer, *O Melhor de A. W. Tozer* (Grand Rapids: Baker, 1978), pp. 72–73.
11. Mary Brogi, "Gladys Aylward: The Small Woman with a Big Heart for China", Washington University Bible Fellowship, acessado em 12 de outubro de 2016, http://washingtonubf.org/Resources/Leaders/GladysAylward.html.

Atos 16:16–4O

1. Trebilco, "Paulo e Silas", p. 52. Ver também Trebilco, *Comunidades Judaicas*, pp. 127–44.
2. Trebilco, "Paulo e Silas", p. 64.
3. Twelftree, "Jesus e a Magia", p. 52.
4. Suetônio, *Claud*. 25.4.
5. Rapske, *Paulo sob custódia romana*, 119.

6. Ibid., 118, citando Cícero, *Perna*. 2.8.19. A circuncisão também foi considerada bárbara (cf. Tácito, *ann*. 15.44).
7. Wright, "Terremotos na Antiga Palestina".
8. Rapske, *Paulo sob custódia romana*, 204. 9º. Bruce, *Atos* (1973), p. 323.
10. Sobre as condições da prisão, ver Rapske, *Paul in Roman Custody*, pp. 195–225, 308–9.
11. Tertuliano, *Mart*. 2ª.
12. Ver Rapske, *Paulo sob Custódia Romana*, p. 134.
13. "Tráfico de Pessoas/Servidão Involuntária", https://www.fbi.gov/investigate/civil-rights/human-trafficção.
14. Joe Carter, "9 Coisas que Você Deve Saber Sobre o Tráfico de Pessoas", The Gospel Coalition, 8 de agosto de 2013, http://www.thegospelcoalition.org/article/9-things-you-should-know-about-human-traffic
15. Shared Hope International, "The National Report on Domestic Minor Sex Traffic: America's Prostituted Children", maio de 2009, http://sharedhope.org/wp-content/uploads/2012/09/SHI_National_Report_on_DMST_2009without_cover.pdf.
16. Kevin Porter, "Saeed Abedini: 10 Prisoners Came to Christ in First Year of Prison", *CP World*, 27 de fevereiro de 2016, http://www.christianpost.com/news/saeed-abedini-10-prisoners-came-to-christ-in-first-year-of-prison-158775/

Atos 17:1–15

1. Manus, "O relato de Lucas sobre Paulo em Tessalônica", p. 28.
2. Schnabel, *Atos*, 703.
3. Hardin, "Decretos e Drachmas em Tessalônica", p. 30.
4. Malherbe, *Aspectos Sociais do Cristianismo Primitivo*, 97.
5. Ciampa, "'Examinou as Escrituras'?" 540.
6. Gaventa, "'Virando o Mundo de Cabeça para Baixo'", p. 114.
7. Schnabel, *Atos*, 709.
8. Arnold, *Atos*, 383.
9. R. H. Tex Williams, "World Bible School: A Timely Tool for African Evangelism", in *100 Years of African Missions: Essays in Honor of Wendell Broom*, ed.
10. George MacDonald, *Descobrindo o Caráter de Deus* (Minneapolis: Bethany House, 1989), p. 74.

Atos 17:16–C4

1. Van der Horst, "Altar do 'Deus Desconhecido'", 1455.
2. Xenofonte, *Mem*. 1.1.1; Platão, *Apol*. 24b.
3. Winter, "Sobre a introdução dos deuses a Atenas"; Schnabel, *Atos*, 728–29. Dionísio é identificado como membro desse conselho em 17:34.
4. Keener, *Atos*, 3:2603.
5. Rowe, *Mundo de Cabeça para Baixo*, 31.
6. Os estoicos acreditavam que os assuntos humanos eram controlados pelo decreto inamovível do destino cego.
7. Edwards, "Citando Aratus".
8. Os epicuristas acreditavam que os deuses estavam completamente desligados dos assuntos humanos. 9º. P.Oxi. 1766 (18).
10º. *SIG* 1153.
11. Tácito, *Ana*. 15.44.
12. Apuleius, *Metam*. 9.14.
13. Manson, *Ensinamento de Jesus*, 148n1.

14. C. Kavin Rowe conclui que o estoicismo e o cristianismo "são – e permanecem – línguas diferentes e concorrentes sobre a verdade do mundo" ("Gramática da Vida", p. 50).
15. Selvagem, *Poder através da Fraqueza*, 27.
16º. Ibid., 34.
17º. *IG* 14.2190; *CIG* 6745.

Atos 18:1–17

1. Murphy-O'Connor, "Prisca e Áquila", p. 40.
2. Suetônio, *Claud*. 25.4.
3. Haenchen, *Atos*, 538.
4º. Atos 18:18, 26; Rm 16:3; 2 Timóteo 4:19.
5. Gaventa, *Atos*, 255.
6. Winter, "A Sentença de Gallio", p. 214.
7. Krodel, *Atos*, 341, citando Alciphron, *Epístolas* 3.60.
8. Broneer, "Corinto", 78.
9. Koet, "Perto da Sinagoga", p. 397.
10. Fitzmyer, *Atos*, 630.
11. Lottie Moon, *Send the Light: Lottie Moon's Letters and Other Writings*, ed.

Atos 18:18–19:7

1º. *Não.Naz*. 3:1–5.
2. Polhill, *Atos*, 395.
3. Ibidem, 396; Tannehill, *Unidade Narrativa de Lucas-Atos*, 2:232–33; Schnabel, *Atos*, 784–85. Paulo usa essa frase em Rm 12:11, onde a NVI a apresenta como "fervor espiritual", mas a NVI como "arder com o Espírito".
4. Polhill, *Atos*, 396.
5. Marshall, *Atos*, 305.
6. "Os efeitos do aquecimento", sua mãe era química, http://kitchenscience.sci-
tyscreig
7. C. S. Lewis, *Mero Cristianismo* (Nashville: Broadman & Holman, 1999), p. 120.
8. C. S. Lewis, *Surprised by Joy: The Shape of My Early Life* (Orlando: Harcourt & Brace, 1956), p. 237.

Atos 19:8–41

1. O nome "Tyrannus" pode ter sido anexado ao salão porque ele lecionou lá, ou ele pode ter sido o dono do prédio.
2. James Dunn sustenta que as palestras de Paulo foram um alicerce para suas cartas, que "não devem ser vistas como simples composições fora da curva em resposta a perguntas particulares" *(Starting from Jerusalem*, p. 769).
3. "Sceva" é um nome latino, que ele pode ter adotado vivendo na diáspora. Isso explicaria por que seu nome não aparece em nenhuma lista conhecida de famílias sacerdotais.
4. Hans-Josef Klauck *(Magia e Paganismo*, 100) fornece exemplos de antigos feitiços mágicos que foram descobertos usando o nome do Deus dos Hebreus e o nome de Jesus para expulsar demônios.
5. Suetônio, *Nero* 34.4.
6. Pausanias, *Descr*. 4.31.8.
7. Oster, "O Ártemis Efésio", p. 34.
8. Rowe, *Mundo de cabeça para baixo*, 46.
9. Kodell, "A Palavra de Deus Cresceu", p. 518.

10. Gundry, *Comentário ao Novo Testamento*, 539.
11. Witherington, *Atos*, 578.
12. Garrett, *Morte do Diabo*, 95.
13º. Ibidem, 93.
14º. Shawn Tyler, "O Evangelho e os Espíritos", in *100 Years of African Missions: Essays in Honor of Wendell Broom*, ed. Stanley E. Granberg (Abilene, TX: ACU Press, 2001), pp. 358–59.

Atos 2O:1–16

1. O incircunciso Tito (Gl. 2:1-5), que tem um papel proeminente no plano de Paulo para a coleta (2 Coríntios 8:6-24), nunca aparece em Atos.
2. Lucas também nunca menciona que Paulo escreveu cartas para suas igrejas.
3. Johnson, *Atos*, pp. 357–58.
4. Ellis, *Profecia e Hermenêutica*, 3.
5. "Wesley to Wilberforce: John Wesley's Last Letter from His Deathbed", *Christianity Today*, acessado em 13 de outubro de 2016, http://www.christianitytoday.com/history/issues/issue-2/wesley-to-wilberforce.html .
6. Dietrich Bonhoeffer, *Life Together* (Nova Iorque: Harper & Row, 1954), p. 23.
7. Harold Myra e Marshall Shelley, *Os Segredos da Liderança de Billy Graham* (Grand Rapids: Zondervan, 2005), 45, 47.

Atos 2O:17–C8

1. Schnabel, *Atos*, 845.
2. C. K. Barrett, *Atos*, 2:977.
3. Gundry, *Comentário ao Novo Testamento*, 527.
4. Lövestam, "O Discurso de Paulo em Mileto", p. 3.
5. "Pregando o Passado TiVo: Você Diz Toda a Verdade para Pessoas que Querem Apenas Certas Partes?", entrevista do Fórum de Liderança com John Ortberg, Doug Pagitt, Efrem Smith e William Willimon, *Christianity Today*, Summer 2006, http://www.christianitytoday.com/pastors/2006/summer/12.57.html.
6. "Biografia", São Maximiliano Kolbe, acessado em 20 de setembro de 2016, http://www.saintmaximiliankolbe.com/biography/.
7. Matthew P. Kinne, *Pais da Influência* (Colorado Springs: Honor Books, 2006), p. 67.

Atos 21:1–14

1. Johnson, *Atos*, 369.
2. Alexandre, *Atos*, 160.
3. Tannehill, *Unidade Narrativa de Lucas-Atos*, 2:262.
4. Conzelmann, *Atos*, 178.
5. Ibid.
6. Tannehill, *Unidade Narrativa de Lucas-Atos*, 2:266.
7. Keener, *Atos*, 3:3092.
8. Eusébio, *Hist.* 3.39.
9. J. B. Fowler Jr., *Ilustrando Grandes Palavras do Novo Testamento* (Nashville: Broadman, 1991), p. 187.
10. C. S. Lewis, *Deus no Cais* (Grand Rapids: Eerdmans, 1970), p. 58.
11. Winston Churchill, "Never Give In", discurso proferido na Harrow School, 29 de outubro de 1941, The Churchill Centre, http://www.winstonchurchill.org/resources/speeches/1941-1945-war-[illegible]

Atos 21:15–26

1. Tannehill, *Unidade Narrativa de Lucas-Atos*, 2:268–69.
2. Keener, *Atos*, 3:3111.
3. Witherington, *Atos*, 649.
4. Bruce, "Igreja de Jerusalém", p. 660.
5. Tannehill, "Estratégia do Narrador", p. 256.
6. Johnson, *Atos*, 374.
7. Talberto, *Atos de Leitura*, 185.
8. Robert Mnookin, *Bargaining with the Devil: When to Negotiate, When to Fight* (Nova York: Simon e Schuster, 2010), p. 135.

Atos 21:27–4O

1º. Schürer, *História do Povo Judeu*, 2:222n85, 285n57. Josefo descreve essa advertência e que os romanos deram aos líderes o direito de matar qualquer um que fosse além da partição (*J.W*. 6.2.4 §§125–26; *Formiga*. 15.11.5 §417).
2º. Josefo, *J.W*. 5.5.8 §§243–44.
3º. Oliveira, *J.W.;* 2.13.5 §§261–63; *Formiga*. 20.8.6 §§169–72.
4. Keener, *Atos*, 3:3178.
5. Neyrey, "A Localização Social de Paulo de Lucas", p. 267.
6. Krodel, *Atos*, 407.
7. Baumgarten, "Exclusões do Templo", p. 215.
8. Stagg, *Atos*, 224.
9. Bruce, "Igreja de Jerusalém", p. 659.
10. Fitzmyer, *Atos*, 697.
11. Krodel, *Atos*, 399.

Atos 22:1–CO

1. Em 9:7, os homens que viajavam com Paulo "ouviram o som, mas não viram ninguém". Em 22:9, eles viram a luz, mas não ouviram a voz. Em 22:9, a VNI traduz que eles não "entenderam a voz" seguindo o uso grego clássico em que ouvir com o objeto no caso genitivo significa ouvir sem necessariamente entender. Eles ouviram a voz, mas não compreenderam a conversa privada com Paulo, já que Jesus estava falando apenas com ele. O ponto principal é que a aparição de Jesus não foi uma visão privada, mas um evento público que outros testemunharam.
2. C. K. Barrett, *Atos*, 2:1040.
3. Joseph Fitzmyer (*Atos*, 709) observa que "longe" lembra Isaías 57:19 e ecoa o discurso de Pedro em 2:39.
4. Marguerat, "A Conversão de Saul", pp. 149–50.
5. Adams, "Paulo, o Cidadão Romano", p. 325.
6. Garland e Garland, *Famílias Falhas da Bíblia*, 27.
7. Schnabel, *Atos*, 904.
8. Trites, "Importância das Cenas Jurídicas", p. 284.
9. Tannehill, *Unidade Narrativa de Lucas-Atos*, 2:272.
10. Stewart, *Um Homem em Cristo*, pp. 83–84.
11. William E. Phipps, *Amazing Grace in John Newton: Capitão de navio negreiro, escritor de hinos e abolicionista* (Macon, GA: Mercer University Press, 2001), p. 239.
12. John Newton, *The Works of the Reverend John Newton* (Londres: S. Hamilton, 1822), p. 96.
13. "Revisão e Expectativa da Fé", Os Hinos de Olney, livro 1, nº 41, em *A Vida de John Newton, Escrito por Ele mesmo, com Continuação do Rev. Richard Cecil. Ao que se somam, os hinos de Olney. Em três livros*. Edimburgo: Johnstone e Hunter, 1853.

Atos 2C:1–1O

1º. Josefo, 20.9.2 §§205–10.
2. Tannehill, *Unidade Narrativa de Lucas-Atos*, 2:285.
3. Ananias foi mais tarde caçado e assassinado por zelotes no início da guerra contra Roma (Josefo, *J.W*. 2.17.9 §§441-42).
4. Marshall, *Atos*, 364.
5. Johnson, *Atos*, 397.
6. A frase em grego diz: "um filho de fariseus". C. K. Barrett oferece que também poderia "representar o uso semítico de 'filho de', descrevendo o caráter essencial: Paulo afirma ser o fariseu por excelência e, portanto, que era essencialmente farisaísmo que ele estava lutando" (*Atos*, 2:1063).
7º. Ver Josefo, *J.W*. 2.8.14 §165; *Formiga*. 18.1.4 §16; *b. Nid*. 70b.
8. Viviano e Taylor, "Saduceus, Anjos e Ressurreição".
9. Os saduceus foram dizimados quando o templo e Jerusalém foram destruídos após a revolta contra Roma.
10. Conzelmann, *Atos*, 192.
11. Haenchen, *Atos*, 642.
12. Johnson, *Atos*, 408.
13. Tannehill, *Unidade Narrativa de Lucas-Atos*, 2:286.
14. Witherington, *Atos*, 687.
15. Schnabel, *Atos*, 928.
16. Garland, *Lucas*, 971.
17. Dietrich Bonhoeffer, *Collected Sermons of Dietrich Bonhoeffer*, trad.

Atos 2C:11–C5

1. Alexandre, *Atos*, 172.
2. Anotado por Spencer, *Atos*, 214.

Atos 24:1–27

1º. Tácito, *Hist*. 5.9; *Ann.* 12h54
2º. Josefo, 20.8.5–9 §§160–82.
3. "Este é o único lugar no Novo Testamento onde 'Nazareno' é usado para descrever os cristãos. Era um termo aplicado ao próprio Jesus (2:22)" (Marshall, *Atos*, 395).
4. Hogan, "A Defesa de Paulo", p. 83.
5º. Josefo, 20.7.2 §§141–43.
6. C. K. Barrett, *Atos*, 2:1104.
7. Haenchen, *Atos*, 655.

Atos 25:1–27

1º. Josefo, *J.W*. 2.14.1 §§271–72; *Formiga*. 20.8.9–11 §§182–94; 20.9.1 §§197, 200.
2º. Josefo, Ant. 19.9.2 §§360–62; *J.W*. 2.12.1 §223.
3º. Josefo, *Ant*. 20.9.7 §§219–22.
4º. A. A. Barrett, *Calígula*, 34.
5º. Juvenal, *sáb*. 6.156–60.
6. Suetônio, *Tit*. 7º.
7. Tajra, *O Julgamento de São Paulo*, 140.
8. Rowe, *Mundo de cabeça para baixo*, 82–83.
9. Johnson, *Atos*, 422.

Atos 26:1–C2

1. Gaventa, *Atos*, 339.
2. Ver Keener, "Three Notes on Figurative Language", p. 44.
3. Arnaldo, *Atos*, 464.
4. Fitzmyer, *Atos*, 759.
5. Nave, *Papel e Função do Arrependimento*, 145.
6. Malherbe, "'Não em um canto'."
7. Marguerat, "A Conversão de Saul", p. 152.
8. Gaventa, *Atos*, 348.
9. C. K. Robertson, *Uma Dúzia Perigosa* (Woodstock, VT: Skylight Paths, 2011), p. 141.
10. Oscar Romero, *A Violência do Amor: A Sabedoria Pastoral do Arcebispo Oscar Romero* (São Francisco: Harper & Row, 1988), p. 242.

Atos 27:1–28:1O

1. Rapske, *Paulo sob custódia romana*, 270.
2. Rapske, "Viagens e Comércio", p. 1248.
3. Hirschfeld, "Navio de São Paulo".
4. Rapske, *Paulo sob custódia romana*,
271. 5º. Homero, *Od*. 6.119–21.
6. J. B. Fowler Jr., *Ilustrações Vivas* (Nashville: Broadman, 1985), p. 109.
7. Rick Warren, "As Quatro Leis da Bênção de Deus", Pastor Rick's Daily Hope, 21 de maio de 2014, http://rickwarren.org/devotional/english/the-four-laws-of-god-s-blessing 814.

Atos 28:11–C1

1. Polhill, *Atos*, 541.
2. A tradição posterior da igreja afirma que Paulo foi libertado e foi para o "limite extremo do oeste" (*1 Clem*. 5:5–7). Ele foi decapitado durante o reinado de Nero, quando retornou a Roma pela segunda vez (Eusébio, *Hist. eccl*. 2.22.1–2; 2.25.5–8; Tertuliano, *36*; *Atos Paulo* 10; *Atos Pet*. 3.1).
3. João Crisóstomo, *Hom. Ato*. 55.
4. Jervell, *Os Atos dos Apóstolos*, 627.
5. Pesch, *Os Atos dos Apóstolos*, 1:70.
6. Moore, "'Até o Fim da Terra'", p. 398.
7. Jim Butcher, *Dead Beat*, The Dresden Files 7 (Nova Iorque: Penguin, 2005), 53.
8. Rob Verger, "Prêmio Nobel Elie Wiesel sobre seu medo de ser a última testemunha do Holocausto", *The Daily Beast*, 27 de agosto de 2012, http://www.thedailybeast.com/articles/2012/08/27/nobel-laureate-elie-wiesel-on-his-fear-of-being-the-last-holocaust-witness.html

Bibliografia

Adams, Sean A. "Paulo, o cidadão romano: a cidadania romana no mundo antigo e sua importância para a compreensão de Atos 22:22-29." Em *Paulo: Judeu, Grego e Romano*, editado por Stanley E. Porteiro, 309–26. Estudos Paulinos 5. Leiden: Brill, 2008.

Alexandre, Loveday. *Atos*. Comentário Bíblico Diário. São Paulo: Hendrickson, 2006.

Andersen, T. David. "O Significado de EXONTEΣ XAPIN ΠPOΣ em Atos 2.47." *Estudos do Novo Testamento* 34 (1988): 604–10.

Arnold, Clinton E.; *Atos*. Zondervan Ilustrado Fundos Bíblicos Comentário 2. Grand Rapids: Zondervan, 2002.

Barclay, João M. G.; *Paulo e o Dom*. Grand Rapids: Eerdmans, 2015.

Barrett, Antônio A.; *Calígula: A Corrupção do Poder*. New Haven: Editora da Universidade de

Yale, 1989. Barrett, C. K.; *Um comentário crítico e exegético sobre os atos dos apóstolos*. 2 vols.

Internacional
Comentário Crítico. Londres: T&T Clark, 2004.

Bauckham, Ricardo. "Tiago e os gentios (Atos 15.13–21)." In *History, Literature, and Society in the Book of Acts*, editado por Ben Witherington III, pp. 154–84. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Baumgarten, Joseph M. "Exclusões do Templo: Prosélitos e Agripa I." *Revista de Estudos Judaicos* 33 (1982): 215–25.

Bock, Darrell L.; *Atos*. Comentário exegético de Baker sobre o Novo Testamento. Grand Rapids: Baker Acadêmico, 2007.

Breytenbach, Cilliers. "Zeus e o Deus Vivo: Notas sobre Atos 14.11–17." *Estudos do Novo Testamento* 39 (1993): 396–413.

Broneer, Oscar. "Corinto: Centro da Obra Missionária de São Paulo na Grécia". *O arqueólogo bíblico* 14 (1951): 77–96.

Pereira, F. F.; *Atos dos Apóstolos: O Texto Grego com Introdução e Comentário*. 2ª rev. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1973.

———. *Atos dos Apóstolos: O Texto Grego com Introdução e Comentário*. 3ª rev. ed. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.

———. "A Igreja de Jerusalém nos Atos dos Apóstolos". *Boletim da Biblioteca da Universidade John Rylands de Manchester* 67 (1985): 641–61.

———. "A Apologética de Paulo e o Propósito dos Atos". *Boletim da Biblioteca da Universidade John Rylands de Manchester* 69 (1987): 379–93.

Byrskog, Samuel. *História como História, História como História: A Tradição do Evangelho no Contexto da História Antiga*. Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testamento 123. São Paulo: Mohr Siebeck, 2000.

Capper, Brian. "O Contexto Cultural Palestino da Primeira Comunidade Cristã de Bens". Em *The Book of Acts in Its Palestinian Setting*, editado por Richard Bauckham, pp. 323–56. O Livro de Atos em seu Cenário do Primeiro Século 4. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

CARVER, Guilherme Owen. *Os Atos dos Apóstolos*. Nashville: Conselho da Escola Dominical, Convenção Batista do Sul , 1916.

Christian, Isabel. "Os Sete Pecados Capitais das Mensagens". *Communitas: Revista de Educação além dos Muros* 11 (2014): 34–36.

Ciampa, Roy E. "'Examinou as Escrituras'? O Significado de ἀνακρίνοντες τὰς γραφάς em Atos 17:11." *Jornal de Literatura Bíblica* 130 (2011): 527–41.

Clark, Andrew C. "O Papel dos Apóstolos". In *Testemunho do Evangelho: A Teologia dos Atos*, editado por I. Howard Marshall e David Peterson, pp. 169–90. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

Conzelmann, Hans. *Atos dos Apóstolos: Um Comentário sobre os Atos dos Apóstolos*. Traduzido por James Limburg, A. Thomas Kraabel e Donald H. Juel. Editado por Eldon Jay Epp com Christopher R. Matthews. Hermeneia. Filadélfia: Fortaleza, 1987.

Dahl, Nils A. "'Um povo para o Seu Nome' (Atos 15:14)." *Estudos do Novo Testamento* 4 (1958): 319–27.

Dunn, Tiago D. G.; *A começar por Jerusalém*. 2 do *Cristianismo em Formação*. Grand Rapids: Eerdmans, 2009.

Edwards, Mark J. "Citando Arato: Atos 17.28." *Jornal de Ciência do Novo Testamento e a História da Igreja Antiga* 83 (1992): 266–69.

Ellis, E. Earle. "'O Fim da Terra' (Atos 1:8)." *Boletim de Pesquisa Bíblica* 1 (1991): 123–32.

———. *Profecia e Hermenêutica no Cristianismo Primitivo: Ensaios do Novo Testamento*. Grand Rapids: Eerdmans, 1978.

Companheiros, Richard G. "Renomeando nas Igrejas de Paulo: O Caso de Crispo-Sóstenes Revisitado". *Boletim Tyndale* 56 (2005): 111–30.

Ferguson, Everett. "A imposição de mãos em Atos 6:6 e 13:3." *Restauração Trimestral* 4 (1960): 250–52.

Fernando, Ajith. *Atos*. Comentários de Aplicação de VNI. Grand Rapids: Zondervan, 1998.

Fitzmyer, José A.; *Os Atos dos Apóstolos: Uma Nova Tradução com Introdução e Comentário*. Bíblia Âncora 31. Nova Iorque: Doubleday, 1998.

Foakes-Jackson, F. J. e Kirsopp Lake. *Os Primórdios do Cristianismo: Os Atos dos Apóstolos*. 5 vols. Grand Rapids: Padeiro, 1979.

Garland, David E.; *Lucas*. Comentário exegético de Zondervan sobre o Novo Testamento 3. Grand Rapids: Zondervan, 2011.

Garland, David E. e Diana R. Garland. *Famílias Falhas da Bíblia: Como a Graça de Deus Funciona Através de Relacionamentos Imperfeitos*. Rio Brazos, 2007.

Garrett, Susan R.; *A Morte do Diabo: Magia e o Demônio nos Escritos de Lucas*. Minneapolis: Fortaleza, 1989.

Gaventa, Beverly Roberts. *Os Atos dos Apóstolos*. Comentários do Novo Testamento de Abingdon. São Paulo: Abingdon, 2003.

———. "'Virando o Mundo de Cabeça para Baixo': Uma Reflexão sobre os Atos dos Apóstolos". In *Shaking Heaven and Earth: Essays in Honor of Walter Brueggemann and Charles B. Cousar*, editado por Christine Roy Yoder et al., pp. 105–16. Louisville: Westminster John Knox, 2005.

Gilberto, Gary. "A Lista das Nações em Atos 2: Propaganda Romana e a Resposta Lukan". *Jornal de Literatura Bíblica* 121 (2002): 497–529.

Goodspeed, Edgar J.; *Uma Introdução ao Novo Testamento*. Chicago: Editora da Universidade de Chicago, 1937.

Green, Joel B. "Atos dos Apóstolos". In *Dictionary of the Later New Testament and Its Developments*, editado por Ralph P. Martin e Peter H. Davids, pp. 7–24. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1997.

Gundry, Roberto H.; *Comentário sobre o Novo Testamento: Explicações Versículo a Versículo com Tradução Literal*. São Paulo: Hendrickson, 2010.

Haenchen, Ernst. *Os Atos dos Apóstolos: Um Comentário*. Traduzido por Bernard Noble e Gerald Shinn. Filadélfia: Westminster, 1971.

Hamm, Dennis. "Atos 3, 1–10: A Cura do Mendigo do Templo como Teologia Lucana." *Biblica* 67 (1986): 305–19.

———. "O Serviço de Tamid em Lucas-Atos: O Contexto Culto por trás da Teologia da Adoração de Lucas (Lucas 1:5–25; 18:9–14; 24:50–53; Atos 3:1; 10:3, 30)." *Bíblico Católico Trimestral* 65 (2003): 215–31.

Hansen, G. Walter. "Galácia". Em *O Livro de Atos em seu Cenário Graeco-Romano*, editado por David W. J. Gill e Conrad Gempf, 377–96. O Livro de Atos em seu Cenário do Primeiro Século 2. Grand Rapids: Eerdmans, 1994.

Hardin, Justin K. "Decretos e Drachmas em Tessalônica: Uma Assembleia Ilegal na Casa de Jason (Atos 17.1-10a)." *Estudos do Novo Testamento* 52 (2006): 29–49.

Harrill, J. Alberto. "Julgamento Divino contra Ananias e Safira (Atos 5:1-11): Uma Cena de Perjúrio e Morte." *Jornal de Literatura Bíblica* 130 (2011): 351–69.

Heimerdinger, Jenny. "Pecados não intencionais no discurso de Pedro: Atos 3:12–26." *Revista Catalana de Teología* 20 (1995): 269-76.

Hengel, Martins. *Atos e a História do Cristianismo Primitivo*. Traduzido por John Bowden. Filadélfia: Fortaleza, 1979.

Hirschfeld, Nicolle. "O Navio de São Paulo: Contexto Histórico (Parte I)". *O Arqueólogo Bíblico* 53 (1990): 25–30.

Hogan, Derek. "A Defesa de Paulo: Uma Comparação dos Discursos Forenses em Atos, *Callirhoe* e *Leucippe e Clitophon*." *Perspectivas em Estudos Religiosos* 29 (2002): 73-87.

Holmes, B. T. "A descrição de Lucas de João Marcos." *Jornal de Literatura Bíblica* 54 (1935): 63–72.

HUNTER, James Davison. *Para mudar o mundo: a ironia, a tragédia e a possibilidade do cristianismo no final*
Mundo Moderno. Nova Iorque: Oxford University Press, 2010.

Jeremias, Joaquim. *Jerusalém no Tempo de Jesus*. Traduzido por F. H. e C. H. Cave. Londres: SCM, 1969.

Jervell, Jacó. *Os Atos dos Apóstolos*. 17ª ed., Comentário Crítico-Exegético sobre o Novo Testamento 3. Göttingen: Vandenhoeck e Ruprecht, 1998.

———. *Lucas e o Povo de Deus: Um Novo Olhar sobre Lucas-Atos*. Minneapolis: Augsburg, 1972.

Johnson, Lucas Timóteo. *Os Atos dos Apóstolos*. Sacra Pagina 5. Collegeville, MN: Imprensa Litúrgica, 1992.

———. *A Função Literária das Posses em Lucas-Atos*. Sociedade de Literatura Bíblica Série de Dissertações 39. Missoula, MT: Editora Acadêmica, 1977.

Keener, Craig S.; *Atos: Um comentário exegético*. 4 vols. Grand Rapids: Baker Academic, 2012.

———. "Poder de Pentecostes: A Missiologia de Lucas em Atos 1–2". *Revista Asiática de Estudos Pentecostais* 12 (2009): 47–73.

———. "Três Notas sobre a Linguagem Figurativa: Culpa Invertida em Atos 7.55-60, Voto Figurativo de Paulo em Atos 26.10, Olhos Figurativos em Gálatas 4.15." *Jornal do Cristianismo Greco-Romano e Judaísmo* 5 (2008): 41–49.

Keller, W. Filipe. *Davi I: O Tempo da Tirania de Saul*. Waco: Palavra, 1985.

Kilgallen, John J. "Limpo, Aceitável, Salvo: Atos 10." *Tempos Expositivos* 109 (1998): 301–2.

———. "O Uso do Salmo 16:8–11 no Discurso de Pentecostes de Pedro." *Tempos Expositivos* 113 (2001): 47-50 .

Klauck, Hans-Josef. *Magia e Paganismo no Cristianismo Primitivo: O Mundo dos Atos dos Apóstolos*. Traduzido por Brian McNeil. Minneapolis: Fortaleza, 2003.

Kodell, Jerônimo. "A Palavra de Deus cresceu: a tendência eclesial de Λόγος em Atos 1,7; 12,24; 19,20." *Biblica* 55 (1974): 505–19.

Koet, Bart J. "O mais próximo possível da sinagoga: Paulo em Corinto (Atos 18,1-8)." Em *The Corinthian Correspondence*, editado por Reimund Bieringer, pp. 397–415. Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium 125. Louvain: Imprensa da Universidade de Lovaina; Peeters, 1996.

Kraus, Thomas J. "'Inculto', 'Ignorante', ou mesmo 'Analfabeto'? Aspectos e Antecedentes para uma Compreensão da AGRAMMAT0I (e *IDIŌTAI*) em Atos 4.13." *Estudos do Novo Testamento* 45 (1999): 434–49.

Krodel, Gerhard A.; *Atos*. Comentário de Augsburgo sobre o Novo Testamento. Minneapolis: Augsburg, 1986.

Pé, J. B.; *Epístola de São Paulo aos Gálatas: Um Texto Revisado com Introdução, Notas e Dissertações.* 4ª ed., Londres: Macmillan, 1874.

Longenecker, Ricardo. "Atos". In *The Expositor's Bible Commentary*, vol. 9, editado por Frank E. Gaebelein, 207–573. Grand Rapids: Zondervan, 1981.

Lövestam, Evald. "Discurso de Paulo em Mileto". *Studia Theologica* 41 (1987): 1–10.

Maile, John F. "A Ascensão em Lucas-Atos". *Boletim Tyndale* 37 (1986): 29–59.

Malherbe, Abraham J. "'Não em um canto': apologética cristã primitiva em Atos 26:26." *Século II* 5 (1985–86): 193–210.

———. *Aspectos Sociais do Cristianismo Primitivo*. Filadélfia: Fortaleza, 1983.

Malina, Bruce J. e John J. Pilch. *Comentário das Ciências Sociais sobre o Livro de Atos*. Minneapolis: Fortaleza, 2008.

Oliveira, T. W.; *O Ensinamento de Jesus: Estudos de sua Forma e Conteúdo*. 2ª ed.: Cambridge University Press, 1951.

Manus, Chris U. "O relato de Lucas sobre Paulo em Tessalônica (Atos 17,1–9)." In *The Thessalonian Correspondence*, editado por Raymond F. Collins, pp. 27–38. Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium 87. Louvain: Imprensa da Universidade de Lovaina; Peeters, 1990.

Marguerat, Daniel. "A conversão de Saul (Atos 9, 22, 26) e a multiplicação da narrativa em atos". In *Luke's Literary Achievement: Collected Essays*, editado por C. M. Tuckett, pp. 127–55. Revista para o Estudo do Novo Testamento: Série Suplemento 116. Sheffield: Acadêmico de Sheffield, 1995.

Marrow, Stanley B. "*Parrēsia* no Novo Testamento". *Trimestral Bíblico Católico* 44 (1982): 431–46.

Marshall, I. Howard. "Atos". In *Commentary on the New Testament Use of the old Testament,* editado por G. K. Beale e D. A. Carson, 513–606. Grand Rapids: Baker Acadêmico, 2007.

———. *Atos*. Comentários do Novo Testamento de Tyndale 5. Downers Grove, IL: Acadêmico do IVP, 1981.

Ribeiro, David R.; *Como Matar as Coisas com Palavras: Ananias e Safira sob o Ato de Discurso Profético do Juízo Divino (Atos 4.32–5.11)*. Biblioteca de Estudos do Novo Testamento 454. Londres: T&T Clark, 2011.

Moore, Thomas S. "'Até o Fim da Terra': O Universalismo Geográfico e Étnico de Atos 1:8 à Luz da Influência Isaiânica sobre Lucas." *Jornal da Sociedade Teológica Evangélica* 40 (1997): 389– 99.

Murphy-O'Connor, Jerônimo. "Prisca e Áquila". *Revisão Bíblica* 8 (1992): 40–51.

Murray, André. *O melhor de Andrew Murray*. Grand Rapids: Padeiro, 1991.

Myrou, Agostinho. "Sóstenes: O Antigo Crispo (?)." *Grego orthodox Theological Review* 44 (1999): 207–12.

Nave, Guy D., Jr. *O Papel e a Função do Arrependimento em Lucas-Atos*. Academia Bíblica 4. Atlanta: Sociedade de Literatura Bíblica, 2002.

Neyrey, Jerome H. "A localização social de Paulo por Lucas: antropologia cultural e o status de Paulo em atos". In *History, Literature, and Society in the Book of Acts*, editado por Ben Witherington III, pp. 251–79. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

O'Connor, Flannery. *O Hábito de Ser: Cartas de Flannery o'Connor*. Editado por Sally Fitzgerald. Nova Iorque: Farrar, Straus e Giroux, 1978.

Oster, Ricardo. "A Ártemis Efésia como Opositora do Cristianismo Primitivo". *Jahrbuch für Antike und Christentum* 19 (1976): 24–44.

Parsons, Mikeal C. "Isaías 53 em Atos 8: Uma Resposta ao Professor Morna Hooker." In *Jesus and the Suffering Servant: Isaiah 53 and Christian origins*, editado por William H. Bellinger Jr. e William R. Agricultor, 104–19. Harrisburg, PA: Trinity Press International, 1998.

Parsons, Mikeal C. e Martin M. Culy. *Atos: Um Manual sobre o Texto Grego*. Manual de Baylor sobre o Novo Testamento Grego. Waco: Baylor University Press, 2003.

Pelikan, Jaroslav. *Atos*. Brazos Comentário Teológico sobre a Bíblia. Rio Brazos, 2005.

Pesch, Rodolfo. *Os Atos dos Apóstolos*. 2 vols. Comentário evangélico-católico sobre o Novo Testamento. Zurique: Benziger; Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1986.

Pereira, G. W.; *O Presente de Paulo de Filipos: Convenções de Troca de Presentes e Doação Cristã*. Sociedade para Estudos do Novo Testamento Série de Monografias 92. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

Peterson, David. *Os Atos dos Apóstolos*. Pilar Comentário do Novo Testamento. Grand Rapids: Eerdmans, 2009.

Polhill, João B.; *Atos*. Novo Comentário Americano 26. Nashville: Broadman, 1992.

Rapske, Fábio M.; *O Livro de Atos e Paulo sob Custódia Romana*. O Livro de Atos em seu Cenário do Primeiro Século 3. Grand Rapids: Eerdmans, 1994.

———. "Viagens e Comércio". In *Dictionary of New Testament Background*, editado por Craig A. Evans e Stanley E. Porter, 1245–50. Downers Grove, IL: InterVarsity, 2000.

Robinson, Anthony B. e Robert W. Wall. *Chamados a Ser Igreja: O Livro de Atos para um Novo Dia*. Grand Rapids: Eerdmans, 2006.

Rowe, C. Kavin. "Atos 2.36 e a Continuidade da Cristologia de Lukan". *Estudos do Novo Testamento* 53 (2007): 537–56.

———. "A Gramática da Vida: O Discurso do Areópago e a Tradição Pagã". *Estudos do Novo Testamento* 57 (2011): 31–50.

———. *Mundo de cabeça para baixo: a leitura atua na era greco-romana*. Oxford: Oxford University Press, 2009.

Sandt, Huub van de. "O Destino dos Gentios em Joel e Atos 2: Um Estudo Intertextual". *Efemérides Theologicae Lovanienses* 66 (1990): 56-77.

Selvagem, Timóteo B.; *Poder através da Fraqueza: A Compreensão de Paulo do Ministério Cristão em 2 Corinthians*. Sociedade para Estudos do Novo Testamento Série de Monografias 86. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

Schnabel, Eckhard. *Atos*. Zondervan Comentário exegético sobre o Novo Testamento 5. Grand Rapids: Zondervan, 2012.

———. *Missão Cristã Primitiva*. 2 vols. Downers Grove, IL: Intervarsity, 2004.

Schürer, Emil. *A História do Povo Judeu na Era de Jesus Cristo (175 a.C.–135 d.C.)*. Revisado e editado por Geza Vermes, Fergus Millar e Matthew Black. 3 vols. Edimburgo: T&T Clark, 1979.

Seccombe, David. "O Novo Povo de Deus". In *Testemunho do Evangelho: A Teologia dos Atos*, editado por I. Howard Marshall e David Peterson, pp. 349–72. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

Smallwood, E. Maria. *Os judeus sob o domínio romano: de Pompeu a Diocleciano*. Estudos em Judaísmo na Antiguidade Tardia 20. Leiden: Brill, 1976.

Spencer, F. Scott. *Atos*. Leituras: Um Novo Comentário Bíblico. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1997.

———. "O Eunuco Etíope e Sua Bíblia: Uma Análise das Ciências Sociais". *Boletim de Teologia Bíblica* 22 (1992): 155–65.

———. *O Retrato de Filipe em Atos: Um Estudo de Papéis e Relações*. Jornal para o Estudo do Novo Testamento Série Suplemento 67. Sheffield: JSOT Press, 1992.

Stagg, Frank. *O Livro de Atos: A Luta Inicial por um Evangelho Sem Obstáculos*. Nashville: Broadman,

1955. Stewart, Tiago S.; *Um Homem em Cristo: Os Elementos Vitais da Religião de São Paulo*. Nova

Iorque: Harper, 1935.

Stott, João R. W.; *O Espírito, a Igreja e o Mundo*. Downers Grove, IL: InterVarsity, 1990.

Strelan, Rick. "O Corcunda do Gamaliel". *Revista Bíblica Australiana* 47 (1999): 53–69.

———. *Lucas, o Sacerdote: A Autoridade do Autor do Terceiro Evangelho*. Vereador: Ashgate, 2008.

Tajra, Fábio W.; *O Julgamento de São Paulo: Uma Exegese Jurídica da Segunda Metade dos Atos dos Apóstolos*. Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament 2/35. São Paulo: Mohr Siebeck, 1989.

Talberto, Carlos H.; *Leitura de Atos: Um Comentário Literário e Teológico sobre os Atos dos Apóstolos*. Rev. Ed. Lendo o Novo Testamento. Macon, GA: Smyth & Helwys, 2005.

Tannehill, Roberto C.; *A Unidade Narrativa de Lucas-Atos: Uma Interpretação Literária*. 2 vols. Filadélfia: Fortaleza, 1986–90.

———. "A Estratégia do Narrador nas Cenas da Defesa de Paulo: Atos 21:27–26:32." *Fórum* 8 (1992): 255-69.

———. *A forma da história de Lucas: ensaios sobre Lucas-Atos*. Eugênio, OR: Cascata, 2005.

Thornton, Claus-Jürgen. *A Testemunha da Testemunha: Lucas como Historiador das Viagens de Paulo*. Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament 1/56. São Paulo: Mohr Siebeck, 1991.

Tomson, Peter J. "O Conselho de Gamaliel e a Estratégia Apologética de Lucas-Atos." In *The Unity of Luke-Acts*, editado por Jozef Verheyden, pp. 585–604. Bibliotheca Ephemeridum Theologicarum Lovaniensium 142. Louvain: Editora da Universidade de Lovaina, 1999.

Trebilco, Paulo R.; *Comunidades Judaicas na Ásia Menor*. Sociedade para Estudos do Novo Testamento Série de Monografias 69. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

———. "Paulo e Silas — 'Servos do Deus Altíssimo' (Atos 16.16–18)." *Jornal para o Estudo do Novo Testamento* 36 (1989): 51–73.

Trites, Allison A. "A Importância das Cenas Jurídicas e da Linguagem no Livro de Atos". *Novum Testamentum* 16 (1974): 278-84.

Troftgruben, Tróia M.; *Uma conclusão desimpedida: um estudo do fim dos atos em seu ambiente literário*. Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament 2/280. São Paulo: Mohr Siebeck, 2010.

Twelftree, Graham H. "Jesus e a Magia em Lucas-Atos". In *Jesus and Paul: Global Perspectives in Honor of James D. G. Dunn for His 70th Birthday*, editado por B. J. Oropeza, C. K. Robertson e Douglas C. Mohrmann, 46-58. Biblioteca de Estudos do Novo Testamento 414. Londres: T&T Clark, 2009.

———. "A Oração e a Vinda do Espírito em Atos". *Tempos Expositivos* 117 (2006): 271–76.

Van der Horst, Pieter W. "O Altar do 'Deus Desconhecido' em Atenas (Atos 17:23) e o Culto dos 'Deuses Desconhecidos' nos Períodos Helenístico e Romano." In *Aufstieg und Niedergang der Römischen Welt* (Berlim: de Gruyter, 1989), II.18.2, pp. 1426-56.

Viviano, Benedict T. e Justin Taylor. "Saduceus, anjos e ressurreição (Atos 23:8-9)." *Jornal de Literatura Bíblica* 111 (1992): 496–98.

Wall, Robert W. "Atos". 10, *Atos, Introdução à Literatura Epistolar, Romanos, 1 Coríntios*, editado por Leander E. Keck, 3–368. São Paulo: Abingdon, 2002.

Wedderburn, A. J. M. "O 'Decreto Apostólico': Tradição e Redação". *Novum Testamentum* 35 (1993): 362-89.

———. "Tradições e Redação em Atos 2.1–13". *Jornal para o Estudo do Novo Testamento* 55 (1994): 27–54.

Wiedemann, Thomas E. J. "Escravidão". In *Civilization of the Ancient Mediterranean : Greece and Rome*, editado por Michael Grant e Rachel Kitzinger, 1:575–88. Nova Iorque: Charles Scribner & Sons, 1988.

Winter, Bruce W. "A decisão de Gallio sobre o estatuto jurídico do cristianismo primitivo (Atos 18:14-15)." *Boletim Tyndale* 50 (1999): 213–24.

———. "Sobre a introdução dos deuses a Atenas: uma leitura alternativa de Atos 17:18-20." *Boletim Tyndale* 47 (1996): 71–90.

Witherington, Ben, III. *Os Atos dos Apóstolos: Um Comentário Sócio-Retórico*. Grand Rapids: Eerdmans, 1998.

Wright, G. Al, Jr. "Terremotos na Antiga Palestina". *Ilustrador Bíblico* 16 (1990): 35–37.

Zwiep, Arie W.; *Judas e a Escolha de Matias: Um Estudo sobre o Contexto e a Preocupação de Atos 1:15–26*. Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament 2/187. São Paulo: Mohr Siebeck, 2004.

Contribuintes

Contribuintes

Editores Gerais
Mark. L. Strauss
John H. Walton

Editores Associados, Ilustrando o Texto
Kevin e Sherry Harney

Autor Colaborador, Ilustrando o Texto
Adão Barr

Desenvolvimento da série Jack
Kuhatschek Brian
Vos

Editor de Projetos
Tiago Korsmo

Design de Interiores
Brian Brunsting

Direção de Capa :
Paula Gibson,
Michael Cook

Índice

Arão, 71, 235
Abraão, 8, 21, 40–41, 70–71, 74, 76, 80, 107, 140, 143, 155, 256–57, 290
Acaia, 185–88, 199, 204–5
Atos
  audiência, 3
  autoria, 2–3
  namoro, 3
  final, 2, 3, 285, 287
  procedência, 3
Enéias, 100–103
Ágabo, 120–21, 218–20, 229
Agripa I, 53, 124–28, 228–29, 250, 256, 262, 289, 292
Folha de Agripa , 96, 244–45, 256, 260, 262–63, 266, 268–69, 272–73, 283
Alexandre, 200
Alexandre (da família do sumo sacerdote), 44
Alexandre, o Grande, 63
Alexandria, 77, 119, 192
esmola, 38–39, 106, 110, 255, 270
amuletos, 201–3
Ananias (apóstolo), 9, 88, 95, 110, 219, 235, 251, 267
Ananias (sumo sacerdote), 241–42, 296
Ananias (marido de Safira), 10, 50–54, 153, 208, 289
anjos, 5, 7, 16, 22, 28, 57, 59, 73, 76, 81, 88–89, 106, 108, 110, 113, 121, 124, 126–27, 129, 131, 209, 243, 245, 275
Antioquia, 2, 51, 64–66, 118–20, 122, 124, 132, 138–39, 141, 146–47, 152, 154, 160, 191–93, 217, 225, 283
Antíoco Epifanes, 107, 113
Apolo, 188, 191–95
apologética, 10, 175, 182
Apostas, 72, 155, 174, 212, 231
  Cristianismo como, 8, 38, 256
apóstolos, como juízes das doze tribos de Israel, 14, 20Áquila, 184–85, 187–88, 191–93, 195
Areópago, 177–78, 180–82
Aristarco, 3, 163, 172–73, 205, 274
Ártemis, 197, 199–202
Ascensão, 1–2, 5, 13, 16–17, 19, 30, 32, 58, 289
Ásia, 77, 161–62, 192, 198–200, 205, 228, 247, 255
astrologia, 134, 136
Atenienses, 178, 181

Atenas, 2, 171, 177, 179–80, 182, 188
Expiação, 23–24, 39

Babilônia, 72, 74, 190
batismo, 14, 30–31, 33, 35–36, 84–86, 88, 90–91, 102, 109–10, 112, 114, 116, 139, 162, 186, 193–94, 222, 224, 236
de João Batista, 194ritual,
107
no Espírito, 25água,
14
Bar-Jesus. *Ver* Elymas
Barnabé, 11, 50–51, 53–54, 65, 96, 118–20, 124, 126, 132–34, 136, 138–41, 145–49, 153–54, 159–60, 163, 217, 222–23
Bursabas, 21, 51
crença, 40, 85, 148, 172, 232, 238, 241–43, 245, 257
Beréia, 171, 173–74, 177, 204–5
Bereanos, 173, 175–76
Bernice, 124, 260, 262–63, 266
Bitênia, 161–62
blasfêmia, 70, 77, 79, 135, 146, 186, 267
corpo de Cristo, 109, 111, 286
partir o pão, 33, 204, 206, 208
suborno, 11, 48, 241, 253, 256, 258

Cesareia, 91, 105, 113, 115, 127, 192, 218, 247, 249–51, 253–54, 261–62
chamando, para Israel, 8, 41, 135, 174, 281, 285
Cenchreae, 185, 191, 204
centurião, 100, 105, 108–9, 121, 135, 229, 236, 249, 273–76, 278, 281
Cristãos, como nome para os seguidores de Jesus, 120
pessoas escolhidas, 8, 143, 285
igreja de Deus, 94, 97, 212
Cilícia, 77, 160, 230, 250, 262
circuncisão, 26, 71, 107, 113, 115–16, 119, 142, 152–56, 159–61, 163, 222–25, 294
Cláudio Lísias, 249–50, 255, 263, 269
coleção, 199, 205, 207, 223, 295
Colosso, 198
comissão, 5, 15, 21, 64–66, 94–97, 132, 147, 214, 234–36, 266–67, 270–71
conversões, 33, 84–85, 97, 102–3, 114, 119, 144, 166–67, 173, 181, 224, 237
de Cornélio, 100, 112
dos gentios, 115, 119, 223
do carcereiro e sua família, 168
de Paulo, 94, 97, 110, 134, 238, 270
Corinto, 2, 27, 184–88, 191, 193, 195, 197, 204
Cornélio, 7, 41, 88–89, 91, 100, 102, 105–10, 112–16, 132, 153, 255
coragem, 43, 45, 48, 61, 165, 214, 218, 248, 250, 273, 277, 279, 282
tribunal, 17, 45, 58, 89, 130, 167, 178, 190, 200, 228–29, 238, 257, 260, 262, 269
convênio, 5, 26, 155, 182
com Abraão, 8
de circuncisão, 71, 116
com os pais, 40, 74

com Israel, 153, 155, 222
novo, 23, 26
velho, 23
colegas de trabalho, 142, 159–60, 164, 178, 209
criação, 146, 180–81
Crispus, cruz de
186–87
dos cristãos, 22, 58, 77, 79, 86, 207, 219
mensagem de, 34
mais de 1,43, 76, 91, 174, 229, 236
Chipre, 51, 118–19, 126, 132–33, 160, 218, 223
Cirene, 77, 119, 132

Damasco, 95–96, 120, 235, 245–46, 267, 270
Davi, 6, 32, 45, 72, 74, 139–41, 154, 190.
rolagem, 106–7, 224, 228–29, 231, 255, 261, 268
Demétrio, 199
demônios, 58, 83–84, 128, 156, 169, 198, 201–2
Derbe, 3, 144–45, 160–61, 192, 205
Diabo, 48, 132, 134–35, 153, 227, 245, 265
Diáspora, 7, 21, 25, 33, 63, 70, 293
Dionísio, 180
Dorcas, 100, 102
Drusilla, 256, 262

Igreja Primitiva, 1, 5, 11, 35, 43, 57, 84, 98, 121, 156, 286
Egito, 70–71, 139, 150–51, 192, 230, 274
élderes, 120, 149, 153–54, 207, 210, 212, 222–25, 248, 253
Elias, 102, 133, 206, 289
Eliseu, 84, 102, 206
Elimas, 53, 133–36, 245, 289
encorajamento, 51, 101, 119, 147, 163, 186, 204, 206, 209, 223, 247–48, 250, 273–74
Extremidades da Terra, 2, 4–6, 10, 13, 15–16, 73, 77, 82, 142–43, 164, 283, 285–87
Éfeso, 2, 25, 162, 184, 189, 191–93, 197–99, 202, 204, 206, 210–11, 213, 224, 228
Epicuristas, 178, 181, 188, 294
Eunuco etíope, 7, 10, 78, 88–93, 109–10, 115–16
Eutico, 206, 208
Testemunha ocular, 15–16, 19, 223, 253, 274, 289

fome, 71, 120–21, 218
Félix, 11, 230, 244–45, 249–50, 253–58, 260–64, 266
Festo, 3–4, 244–45, 254, 256, 260–69
perdão, 33–34, 77, 79–81, 96, 101, 114, 140, 149, 232
por Deus, 8, 75, 78–79, 84, 268
dos pecados, 2, 23, 31, 38, 41, 45, 59, 106, 110, 112, 138, 140, 143, 145, 147, 193, 212, 267
Freedman, 69, 185, 254
Cumprimento
de Isaías, 39–40, 72, 88, 90–92, 94, 97, 142, 164, 236, 251, 267–68, 283, 285, 289
da esperança de Israel, 4, 84, 245, 256–57, 267, 285

da palavra de Deus, 5–6, 8–9, 21, 23, 32, 37–40, 57, 70–72, 90, 103, 108, 114, 133, 140–42, 154, 164, 195, 220, 232, 237, 243, 268–70, 277

Galácia, 161, 205, 224, 293
Galilei, 20, 100, 125, 127, 133, 254
Gálio, 4, 186–89, 263
Gamaliel, 50, 60, 133, 212, 234, 243
Gerizim, 71, 83
anos
Atos de, 8
chamando, 8, 11, 17, 41, 97, 132, 164–65, 174, 206, 210, 220, 238, 242, 267–68, 270
julgamento de, 22, 50, 52-53, 129, 182, 201, 212, 242, 257
reino de, 4, 5, 14–16, 22, 61, 76, 84–85, 117, 149–50, 157, 170–71, 196–97, 202, 284, 287
plano de, 30–32, 39, 135, 164, 225, 247, 251, 283
promessas de, 5, 70, 75, 77, 103, 267, 277
propósitos de, 7, 15, 23, 30–31, 39, 115, 140–42, 154, 175, 177–78, 241, 250, 253, 276, 278, 283
Apocalipse, 40, 89, 105, 108, 176, 237
Tementes a Deus, 107–10, 113–14, 138–41, 166, 169, 172, 174
Adoradores de Deus, 7, 162, 186
graça, 8, 34, 48, 69, 77, 81, 91, 95, 97–98, 110, 120, 122, 140–41, 145, 147, 153, 155, 157, 160, 163, 175, 186, 208, 211, 213–15, 228, 232, 239, 268, 270, 274, 276, 278, 286
Cultura greco-romana, 3, 54, 106, 119, 173, 188

céus, 4–5, 13, 16–17, 20, 26, 32, 39, 45–46, 58, 76, 79, 83, 95, 106, 135, 169, 174, 181, 200, 242, 246, 259, 268, 270
como circunlocução para Deus, 16
helenistas, 63–65, 67, 78, 85–86, 121
Herodes Agripa I. *Ver* Agripa I
Herodes Agripa II. *Ver* Agripa II
Herodes Antipas, 125, 133, 244,
263Herodes, o Grande, 228–29
Hierápolis, 198, 220
sumos sacerdotes, 43–44, 58, 79, 95, 238, 241–45, 248, 253–54
Espírito Santo
idade de,
194
batismo de, 14, 25, 84, 114, 193
vindo de, 9, 13–15, 17, 20, 22, 25–28, 53, 82, 102, 108–9, 115–16, 121
conflito com Satanás, 52–53
continuando o ministério de
Jesus, 13convicção por, 46
criação em, 116
descendente de, 16, 25
dirigir missão, 9
incentivo de, 101, 149
inimigos ou, 50
preenchimento de, 9, 26–27, 44, 46, 64, 76, 96, 114, 119–20, 155, 158, 195–96, 287
fruto de, 9, 257
presente de, 9, 19, 59, 85, 108, 109, 113–16, 121, 153, 194
inspiração de, 28, 31–32, 45, 59, 70, 219

liderança de, 5, 13, 16–17, 19, 30, 47, 66, 85, 88, 91, 114, 132–33, 135, 152–54, 162, 174, 211, 214, 219, 257, 283
movimento de, 72, 75, 113, 285, 287
oposição, 54
persuasão por, 175, 211
derramamento de, 9, 16, 27, 30–31, 57, 114, 153
poder de, 9, 13, 15, 26–27, 43, 46–47, 66, 77, 79, 84, 101, 112, 118, 141, 191, 193–95, 206, 284
prevendo por, 219, 251
presença de, 17, 22, 26, 40–41, 50, 194
promessa de, 31
recebendo, 7, 9, 85, 109–10, 115–16, 133, 194–95, 222
regeneração por, 84
confiança em, 57
resistente, 75, 135
envio por, 133
envio de, 16
por falar em, 115
Espírito de Jesus, 162–63
ensino de, 175, 271
testes, 53–54, 84, 208
transformação por, 33
sabedoria por, 193, 217–18, 245
trabalho de, 2, 9, 120, 157, 281
obra de Deus em, 172
esperança de Israel, 4, 8, 231–32, 237, 241, 245, 257, 267, 281–83
hospitalidade, 108–9, 137, 159, 162, 166, 168, 173, 276–77, 282
humildade, 67, 208, 211, 214
hinos, 81, 168–69, 239, 279, 286

Icônio, 144, 146–47, 161, 192
idólatras, 7, 154, 156, 225
idolatria, 26, 71–72, 113, 146, 154, 156, 158, 161, 179, 181, 200, 202
ídolos, 11, 53, 72, 143, 154, 156, 158, 172, 177–80, 199, 224, 281
sacrifícios para, 107, 154, 156, 168, 224
adoração a, 106, 119, 128, 148, 180–81, 197, 199, 202, 235
ignorância, 39, 41, 44, 148, 177, 179, 242
Ilírico, 205
prisão, 41, 49, 62, 78–79, 124, 131, 167–68, 170, 213, 216, 219, 223, 232–33, 249, 251, 263, 268, 286. *Veja também* cadeia;
encarnação, 13, 27
herança, 51, 139, 212, 268
Injustiça, 31, 233, 263–64v
Isaac, 39, 71, 74, 76, 107, 256–57
Israel, história de, 69–72, 75, 139–40, 142
Israelitas, 5, 39, 71–72, 139, 235

Jacó, 15, 39, 74, 76, 107, 164, 189, 256–57
prisão, 59, 128–29, 148, 166, 169–70, 233. *Veja também prisão* ;
Zeller, 7, 116, 166, 168–69
Tiago (apóstolo), 75, 83, 124–25, 128

Tiago (irmão de Jesus), 6, 14, 127, 153–54, 222, 225, 250, 284
Jason, 173
Jerusalém
como ponto de partida da missão, 1, 2, 4, 6, 15, 64, 77, 82–83, 121, 152
Cristãos, 58, 122, 199, 207, 223–24
igreja, 69, 77, 112, 114, 118–20, 124, 127, 152–53, 160, 206, 222–23, 226
concílio, 7, 152, 155–56, 159–60, 222
destruição de, 44, 252, 284
como coração do judaísmo,
4 líderes, 222, 282
como localização, 2, 7, 15, 19, 25, 28, 31–32, 51, 58, 65, 67, 69–70, 72, 75, 77–78, 83–84, 86, 88–89, 94–96, 100–101, 108, 118, 120, 122, 124–26, 138–40, 145, 153, 161, 173, 189, 192, 195, 199, 205–7, 210–11, 217–20, 222–24, 234–36, 238, 244, 247–51, 253, 255, 260–62, 269, 274, 282, 284–85
como local de culto, 89–90
sacerdotes, 148
sinagogas, 70
templo, 69
Jesus
como autor da vida, 39–
41batismo de, 16, 25, 108
julgamentos, 79, 125, 262
cruz de, 32, 77, 79, 90, 92, 97, 115, 128, 213, 232
como entregador, 71, 139, 268
como ungido de Deus, 9, 108
como juiz dos vivos e dos mortos, 9, 257
como Messias, 5, 7, 10, 17, 30–32, 37, 39–41, 74, 77, 82–84, 90, 96–97, 119, 139, 143, 154, 172, 175, 184, 186, 191, 222, 226, 232, 238, 241, 245, 257, 268–70, 284–85
ministério de, 3, 6, 14–15, 19–20, 23, 25, 39, 44, 58, 64, 85, 108, 133, 136, 195
nome de, 31, 33, 37–39, 44, 46, 60, 84, 96, 132, 166–67, 193–94, 198, 201, 267
pregação de, 14, 84
profecia de, 20, 45
como profeta como Moisés, 5, 8, 39–41, 71
como Redentor, 61, 172, 214
como justo, 39–41, 71, 75–76
como Salvador, 59, 111, 138–40, 172, 197, 225, 236, 239, 270, 282
discurso de, 25
Conselho judaico, 238, 242, 244, 248–49
Líderes judeus, 7, 43–44, 59, 96, 125, 138, 141, 173, 186, 205, 219, 235, 244, 253–54, 256, 260–61, 282
João (apóstolo), 37–38, 40, 43–46, 59, 65, 77–78, 83–85, 101, 116, 119, 124, 126, 133, 148, 194–95, 234
João Marcos, 51, 133–34, 139, 159, 293
João Batista, 5, 14, 25, 33, 116, 125, 191, 193–95, 211, 220, 268
Jonas, 105, 117
Jope, 100–102, 105, 110, 115, 117
José (do Antigo Testamento), 71, 80, 164José
Barnabé. *Ver* Barnabé
José Justo Barrabás, 51, 54, 71, 134
Josefo, 3, 44, 76, 125, 127, 228–30, 241, 243, 254, 256, 261, 290, 295

Judaísmo, 4, 6–7, 26, 38, 64–65, 76, 82, 88, 91–92, 97, 100, 107, 109, 113, 115, 119, 132, 140–41, 143, 162, 167, 187, 225–26, 232, 237–38, 241, 243, 256–57, 263, 270, 282, 285
Judas (líder judeu), 154
Judas Iscariotes, 10, 19–23, 51, 149
Judas, o Galileu, 60, 127
Judeia, 15, 28, 72, 77, 82–83, 100–101, 114, 125, 152, 192, 217–18, 220, 249, 254, 261, 282
Acórdãos, 23, 28, 34, 42, 92, 117, 127, 140, 177, 180, 194, 202
  das nações, 31, 33, 253, 256–59
justificação, 116, 140–41
Justino, 83

reino
  de Israel, 5, 13–14, 28, 39
  de Deus, 4, 5, 14–16, 22, 61, 76, 84–85, 117, 149–50, 157, 170–71, 196–97, 202, 284, 287

Em Lam, 2, 37–39, 45, 101, 103, 145
Significado da Cura, 38, 103
Laodiceia, 198
Última Ceia, 20, 206, 275
lei, 5, 25–26, 45, 60, 70–71, 76–77, 90, 110, 120, 125, 138, 141, 153, 156, 164, 185, 187, 192, 222–26, 229, 231–32, 234–35, 237–38, 242–43, 245, 247, 254, 256, 267
A Lei e os Profetas, 8, 40, 139, 282, 285
liderança, 9, 19–21, 23–24, 44, 63, 65–68, 86, 124, 127, 133, 149, 152–54, 157, 160, 163–64, 185, 202, 210, 212, 215–16, 220, 222, 224, 226, 282
Legalismo, 98, 157
Levitas, 51, 132luz
aos gentios, 6, 15, 112, 142, 164, 267, 281, 283, 285
do céu, 95, 135, 235, 237, 245, 270
das nações, 6–8, 13, 15, 40, 114, 133, 135, 138, 141, 143, 270, 283, 285
senhorio, 16–17, 47, 97–98, 108, 237, 257
Ceia do Senhor, 206, 275
amor, 16, 32, 50, 62, 78, 93, 96, 99, 107, 122, 147, 150, 179, 188, 206, 270–71
Lúcio, 132
Lucas-Atos, 3–4, 89, 108, 110, 220, 264, 284
Lydda, 100–102
Lídia, 9, 162, 169
Listra, 144–45, 147, 160–61, 192

Macedônia, 161–62, 164, 171–72, 199, 204–5
Visão macedônia, 161, 164, 171, 186
magia, 28, 42, 53, 83, 196, 201
Manen, 132–33
martírio, 1, 69, 75, 77–79, 81–83, 107, 118, 128, 145, 214, 263
Maria (mãe de Jesus), 7, 19–20, 220
Maria (mãe de João Marcos), 126 Matias,
21
misericórdia, 22, 44, 166, 179, 198, 239, 252, 286
Mesopotâmia, 70
ministros, 64, 67, 93, 101, 103, 123, 173, 176, 213–14
Ministério, 20–21, 23, 65–66, 103, 136, 175, 192–93, 208, 210, 214–15
de Apolo, 193
da distribuição de alimentos,
82evangelísticos, 88
aos gentios, 132
evangelho, 210
de João Batista, 139de
missionários, 223
de Paulo, 8, 113, 120, 147, 163, 177, 184, 187–88, 191–92, 207, 210–11, 213, 215, 220
de Pedro, 100
pregação e ensino, 63–64
equipe, 207
da palavra, 67

milagre, 2, 9–10, 17, 20, 28, 30–31, 33, 37–41, 43–45, 58, 69, 71, 77, 82, 84–85, 100–104, 128–29, 135–37, 144–46, 148, 168, 197–98, 202, 208–9, 226, 269, 273, 277
viagens missionárias, 119, 139, 160, 191, 193
Mnason, 223
dinheiro, 10–11, 21, 37–38, 41, 48, 50–54, 61, 68, 84–85, 117, 121, 157, 213, 241, 259
monoteísmo, 107, 133, 167
Moisés, 8, 31, 68, 70–72, 89–91, 133, 161
  livros de, 83
  alfândega de, 76
  lei de, 26, 71, 108, 141, 153–55, 187, 222–24, 243, 256, 268
  pregação de, 154
  profecia de, 5

Seita nazarena, 254, 296
Nazaré, 25, 31, 38, 44, 141, 245, 267
Ver, 192, 224, 228
Nicanor, 64
Nicolas, 64–65
Níger, 132–33

obediência, 2, 5, 8, 20, 40, 45, 57, 59–62, 65–66, 69–71, 86, 88, 95–96, 106, 110, 113, 117, 186, 197, 211, 214, 217–21, 234, 237, 242, 266, 268–70
  à tradição judaica, 6
  à lei, 26, 153, 155, 226, 232, 243
observância da lei, 107, 125, 224, 226
Supervisores, 59, 212

Paganismo, 7, 71–72, 86, 95, 98, 107, 127, 134, 148–49, 156, 162, 166–68, 172, 178, 181, 196–97, 199, 202–3, 226, 275, 281
parábola, 5–6, 47, 51, 117, 190, 259
Parmen, 64
paz, 24, 100–101, 104, 108, 114, 149–51, 165, 167, 173, 180–81, 202, 232, 240, 242, 252, 254, 259
Pentateuco, 243
Pentecostes, 2, 7, 9, 18–20, 22, 25–29, 34–35, 39, 46, 53, 76, 95, 109, 114, 153, 193–95, 206, 220, 224, 290
Perea, 125, 254
perseguição, 1, 7, 10, 43, 47–48, 50, 52, 57, 60–62, 75, 77–78, 81–83, 96–97, 101, 118, 121, 125, 130, 133, 141, 145, 166, 170, 173, 184, 190, 217–18, 224, 226, 233, 238, 284, 286–87
fariseu, 8, 60, 97, 112, 120, 125, 133, 222, 238, 241–43, 245, 248, 256, 267, 270
Filipe, 9, 64–65, 67, 82–85, 88–91, 93, 115, 125, 133, 218, 220, 262
Filipos, 2, 106, 162, 166, 170–71, 174, 204
Finéias, 94, 235
Fenícia, 217
Frígia, 161, 293
piedade, 54, 192, 222, 225, 242, 256
Pilatos, 39–40, 140, 174, 189, 244, 262–63
Antioquia Pisidiana, 138–39, 192, 283
locais de culto, 73, 162, 173
Pobres, 9, 11, 44, 51–52, 54, 66–68, 102, 106, 120, 122, 167, 188, 190, 199, 207, 214–15, 255–56

posses, 10, 50, 53–55, 68, 70, 81, 131, 158, 169, 278
oração, 9, 17, 19–22, 25–26, 28–29, 33, 37, 41, 43, 46–47, 66–68, 77, 80, 93–94, 98, 102, 105–6, 110–11, 123, 126, 129–33, 135–36, 149, 151, 160, 162, 165, 168, 209, 218–19, 231, 234, 236, 277
pregação, 2, 6–8, 28, 30, 37–38, 45–46, 58, 63–67, 77–78, 83, 85–86, 91, 96–97, 103, 108, 112, 125, 133, 137, 142, 144, 148, 154–55, 161–63, 170–74, 184, 195, 214, 228, 257, 270, 281–85
dos apóstolos, 63, 65
de Barnabé, 134, 139, 141, 147, 155da
igreja, 1
do evangelho, 6, 37–38
de João, 65, 101, 139
de Jonas, 105, 117
de Judas, 155
sobre Moisés, 154
de Paulo, 96, 120, 134, 139, 141, 147, 153, 155, 178–79, 184, 186, 188, 192, 197, 199, 206–8, 211, 214, 222, 225, 245, 248, 270, 277, 281–83
de Pedro, 7, 33, 65, 101, 108, 112, 115–16
de Filipe, 84–86
de Silas, 155
Previsões, 251, 282, 285
Preconceito, 26, 64, 92, 108, 115–17, 187, 242
Priscila, 184–85, 187–88, 191–93, 195
prisão, 2, 48, 59–60, 79, 99, 111, 124, 126, 128–31, 135, 148, 167–68, 170, 227, 243, 248, 256, 260º, 262–63, 284. *Veja também* prisão;
Prisioneiro, 48, 69, 80, 84, 168–69, 205, 211, 215–16, 227, 236, 248–51, 253, 263, 273–78, 282
Procônsul, 132–35, 186–87, 189
Prócoro, 64
promessas a Israel, 8, 97, 267–68, 285
profecia, 66, 121, 220, 242, 275
de Agabus, 229
de Amós, 154
de Isaías, 142, 164, 270, 283, 289
de Joel, 9, 31, 57, 109, 218, 220
de João Batista, 14, 194
das Escrituras, 6, 32, 40, 114, 140, 232
profetas
Cristão, 31, 70, 78, 97, 102, 120–21, 132–33, 218–20, 258, 273
falso, 53, 121, 133, 135, 230, 242
Mulher, 220
Acusação, 236, 253–55
Prosélitos, 26, 65, 90–91, 115, 138, 155
proselitismo, 167
punição, 20, 22, 24, 34, 42, 48, 60, 86, 135, 242, 250, 254, 274, 289
Purificação, 224–25, 228, 231
pureza, 105, 228
Salmos, 91, 268
Pirro, 182, 205

racismo, 116–17, 233
Redenção, 71, 150
arrepender-se, 23, 31–34, 39, 52, 79, 84, 86, 88, 116–17, 148, 150, 160, 177, 179–80, 285

arrependimento, 2, 6, 9, 30, 33–35, 39–41, 84, 86, 110, 112, 114, 136, 142, 150, 177, 188, 190, 193, 210–14, 222, 268
falso, 84
Batismo de João e mensagem de, 194, 268
em nome de Jesus, 194
ritual, 73
resgate, 2, 69, 89, 126, 128, 183, 228, 244, 247, 250, 267, 272–73, 278, 281
restauração de Israel, 5–6, 13–16, 19, 21, 23, 28, 39, 154, 164, 222, 225
ressurreição, 1, 3, 5, 10, 13, 16–17, 19, 21, 30, 32–33, 39, 45, 77, 84, 91, 94–95, 98, 103, 108, 114, 116, 125–26, 128, 137–38, 140, 142, 145, 155, 175, 180, 182–83, 193, 194, 198, 206, 208–9, 238, 241–43, 245–46, 255–57, 263, 266–69, 287
corporal, 14, 17, 48, 167, 245–46
dos mortos, 8, 44, 177, 241–42, 245–46, 257
retribuição, 22, 54, 127, 168
Roda, 126, 292
justos, 245, 255, 257
Juiz Justo, 22
retidão, 42, 91, 97, 108, 135, 141, 175, 180, 226, 238, 242–43, 257–58
Ritual, 7, 35, 73, 83, 85, 91, 105, 107, 109, 156, 178, 201, 225, 231
Romano
cidadania, 168–70, 236–37
Império, 4, 7, 15, 184, 192, 199, 278, 281–82, 285.

Sábado, 92–93, 113, 138, 140–41, 143, 162, 172, 185, 206, 271
Saduceus, 43–44, 58–59, 65, 241–45, 256, 296
salvação, 2, 6, 13, 15–16, 18, 30–33, 37–39, 41–42, 45, 53, 59, 82, 94–95, 97, 99–100, 103–5, 108–10, 114–17, 120, 138, 140, 142, 152–53, 155, 161, 164, 167–68, 170, 175, 181–83, 186, 194, 196, 209, 214, 226, 232, 257, 268, 270, 278, 281, 283–85, 290
história, 6, 13, 31, 41, 116, 120, 153
Samaria, 15, 64, 77, 82–84, 100, 103, 114, 116, 119, 125, 254
Samaritanos, 7, 69, 71, 82–86, 88, 101, 194
santificação, 66, 215, 267–68
Sinédrio, 7, 46, 50, 59–60, 76, 79, 96, 212, 234, 237, 241, 243–44, 247–48, 250, 255, 266–68
Safira, 10, 50–54, 153, 208, 289
Média, 20, 23, 50, 52–53, 55, 61, 85, 116, 212, 219, 267–68, 270
dispersão dos crentes, 78, 82, 86, 118, 121, 175, 217
Sceva, filhos de, 218, 221, 289, 295
seita, 4, 38, 47, 254, 256–57, 282
Secundus, 3, 172, 205
Sérgio Paulo, 133–36, 189
Sermão, 8, 30, 73, 75–76, 78, 103, 108, 138, 140–41, 153, 181, 217
Sharon, 101–2
naufrágio, 1, 220, 268, 273–74, 276–77
santuários, 62, 72, 179, 199, 202
sinais e maravilhas, 8–9, 53, 57, 85, 144–45, 148, 153
Silvano, 3, 135, 163
prata, 11, 38, 41–42, 61, 179, 199, 213
Ourives, 11, 199, 211
Simeão, 7, 132–33
Simão (feiticeiro), 10, 83–87, 103, 133

Simão (curtidor), 102, 293
Sinai, 25, 71–72, 150
pecadores, 41, 76, 110, 112, 148, 257, 270, 276
Escrava, 11, 166–67
escravidão, 69, 71
escravos, 31, 113, 116, 206
de Deus, 97, 147, 167, 169, 208, 211
Salomão, 38, 57–58, 72, 74
feitiçaria, 83–84, 86, 197–99, 201
Sóstenes, 187
Fala, 2, 5, 8, 10, 45
App Agripa, 127
de Anna, 220
de Isabel, 220
de Gamaliel, 60
de Maria (mãe de Jesus), 220
de Paulo, 138, 140, 178–79, 188, 200, 210, 213–14, 234–37, 245, 257, 266–67
de Pedro, 5, 8, 25, 28, 38–39, 59, 114
de Estêvão, 7, 69, 75–76, 80
Estêvão, 7, 54, 64–65, 67, 69–73, 75–80, 82, 96, 118–19, 121, 133, 145, 147, 193, 217–18, 229, 236, 238
Mordomia, 10, 55, 215
Estoicos, 178, 181, 188, 294
Suetônio, 185, 198
sofrimento, 61–62, 94, 98, 130, 150
suicídio, 168, 248, 262
sinagoga, 5–6, 38, 69–70, 96, 102, 107, 133, 138–39, 141, 144, 146, 154, 162, 172–73, 178, 184–89, 192–93, 197–98, 206, 282, 293
líderes, 186–87
Síria, 95, 119, 127, 160, 191, 205, 218, 250, 256

Tabernáculo, 72–73
Tabita, 100–103, 206
Comunhão de mesa, 14, 112, 114, 156
Talismãs, 202, 281
Tarso, 77, 101, 120, 230, 234–35, 251
templo, 2, 5–7, 23, 25–26, 33, 37–38, 41, 43–47, 54, 57–60, 67, 69–73, 75, 79, 90, 92, 96, 106, 145–46, 154, 156, 192, 199–200, 205, 222, 224–26, 228–29, 231–32, 234, 236, 247–52, 254–55, 261, 266, 268, 285, 296
líderes, 43–46, 54, 57–60, 248, 253
sacrifícios, 23, 38, 41, 59, 93, 106, 125, 192, 224, 226, 231, 255
Adoração, 5, 72,
225tenda
de Davi, 6, 154
de reunião, 235
Tertulo, 253–54, 256
Teologia, 1, 60, 75, 114, 195, 238
Teófilo, 3–4, 14
Tessalônica, 171–74, 177, 204–5
Theudas, 60, 127

tempos de refrescamento, 8, 39–40
Timão, 64
Timóteo, 3, 142, 147, 159–60, 163–64, 174, 185, 205, 213, 215, 224, 226
Tício, 186
Tito, 52, 142, 164, 205, 213, 262, 295
Línguas
  de fogo, 26, 29
  falar em, 25–28, 116, 194
tradições
  Cristão, 3, 15, 19, 135, 148
  Judeu, 6, 94, 97, 115, 127, 225–26, 243, 266, 270
  oral, 242
  Farisack, 267
julgamentos, 4, 126, 167–69, 178, 232, 236, 242, 244, 255, 260–62, 267, 270–71, 275, 282
  de Pedro, 125
  de Estêvão, 79
tribos de Israel, 14–15, 20–21, 23, 28, 164, 267
Troas, 161, 205
Trófimo, 3, 205, 228
Doze, 15, 19, 23, 58, 63–65, 136, 148
Tíquico, 3, 205
Tirano, 198, 295
tiranos, 47, 61, 125, 127–28
Pneu, 127–28, 217–19

incircuncisos, 75–76, 78, 107, 109, 112, 142, 161, 164, 207, 231
imundo, 102, 106, 108, 116, 162, 229

viagens, 1, 3, 23, 218, 244, 273

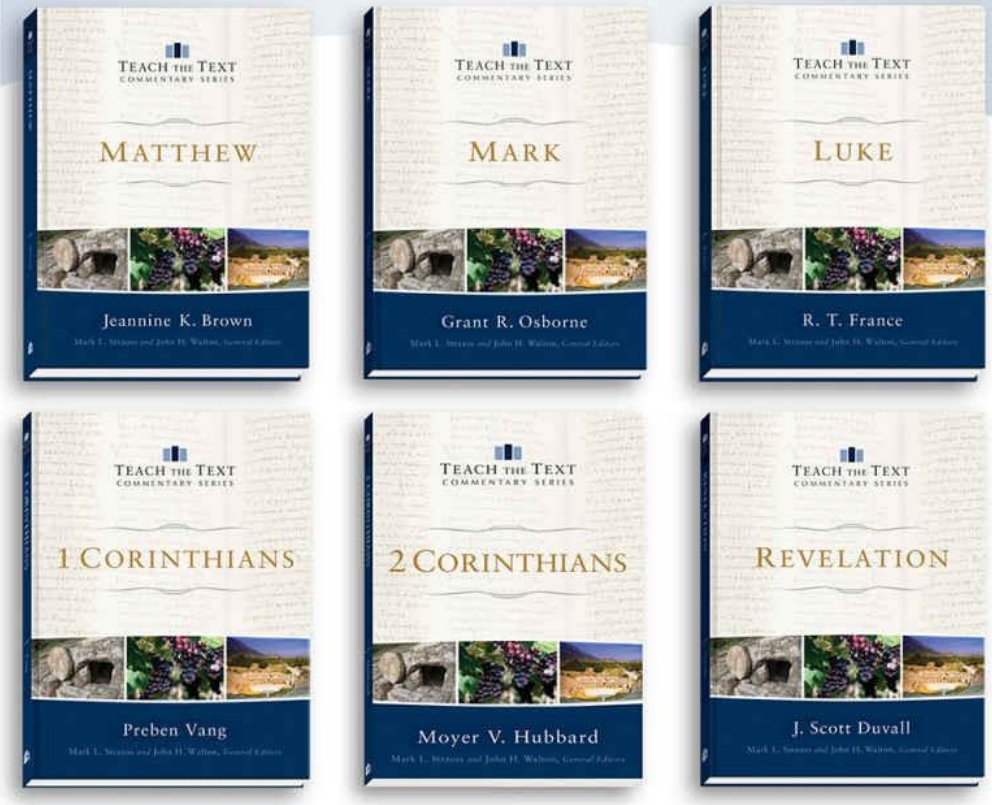
Caminho, 2, 6, 94, 97, 199, 218, 237, 245, 255–58, 270
Bruxaria, 83, 202
testemunha, 4–5, 9–10, 15, 17, 32, 34, 43, 46, 77, 114, 121, 132, 141, 143, 145, 147, 149, 152, 252, 271, 284–85, 287
  dos apóstolos, 19, 85, 119
  dos discípulos, 13, 15–16, 25–26, 32, 82, 114da
  igreja primitiva, 43
  até os confins da terra, 2, 287
  falso, 70, 79
  aos gentios, 112
  do ministério terreno de Jesus, 23mandato, 14
  significado de, 145
  de Paulo, 7, 232, 238, 244, 248, 250, 253, 266, 268, 273, 282
  de Pedro, 39, 102
  potência para, 28
  qualificações do testemunho cristão, 213–14da
  ressurreição, 19, 21
  papel como, 21
  tarefa de, 17

dos doze discípulos de João Batista, 195
testemunhas, 10, 15, 17
adoração, 26, 66, 69–71, 76–78, 83, 89–90, 134, 139, 154, 162, 174, 177, 186–87, 193, 204, 206, 220, 245, 255, 264, 286
adoradores, 5, 7, 64, 119, 162, 186, 228, 235

zelo
para Deus, 226, 235, 237
para a lei, 110, 120, 224
de Paulo, 60, 97
para as tradições, 94, 97, 225–26
Zelotes, 226, 251

TEACH THE TEXT
COMMENTARY SERIES

Focused Biblical Scholarship to TEACH THE TEXT EFFECTIVELY



"At last, a commentary series written by serious scholars who are seriously aiming at aiding teachers and preachers in the church. This puts whole worlds of biblical context and information in the hands that need it most."

—John Ortberg, senior pastor of Menlo Park Presbyterian Church

To see which titles are available, visit the series website at
teachthetextseries.com

BakerBooks
a division of Baker Publishing Group
www.BakerBooks.com

Available wherever books are sold.

teachthetextseries.com

Inscreva-se para receber anúncios sobre os próximos títulos.

Site: www.bakerbooks.com Descontos de quantidade: www.direct2church.com

Twitter: ReadBakerBooks

Facebook: BakerBooks

Focused Biblical Scholarship to Teach the Text Effectively

The Teach the Text Commentary Series gives pastors the best of biblical scholarship and presents the information needed to move seamlessly from the meaning of the text to its effective communication. By providing focused commentary, this volume allows pastors to quickly grasp the most important information. Each unit of the commentary includes the big idea and key themes of the passage and sections dedicated to understanding, teaching, and illustrating the text.

The book of Acts is theological history, showing how Jesus's crucifixion and resurrection informed the life, teaching, and ministry of the early church. God's power is displayed through the Spirit in the outward spread and influence of the gospel. We see how God's Old Testament promises are fulfilled in the church, composed of both Jews and Gentiles. It is an open-ended story, so its history and theology are needed for the life and mission of the church today.

"A trustworthy interpreter, David Garland guides the reader through Acts concisely, capturing the main points and theological message of each passage and offering vivid illustrations. This book will be a huge help to busy pastors preaching from this exciting biblical book."

—Craig S. Keener, F. M. and Ada Thompson Professor of Biblical Studies, Asbury Theological Seminary

"David Garland has enhanced his well-earned reputation as a superb commentary writer with this outstanding work on Acts. It is a genuine privilege to recommend this thoughtful, instructive, and carefully designed exposition as an important resource for students, teachers, and pastors alike."

—David S. Dockery, president, Trinity International University

"David Garland has written a wonderful commentary that is consistently faithful to the text, thoroughly informative on historical matters, deeply committed to theological explanation, focused on contemporary application, and always eminently readable."

—Eckhard J. Schnabel, professor of New Testament studies, Gordon-Conwell Theological Seminary

"The exegesis is careful, the theological insights are distilled, and the illustrations are genuinely illuminating. *Acts* is a wonderful deposit of biblical interpretation, theological explanation, and homiletical application. A must have for preachers!"

—Michael F. Bird, lecturer in theology, Ridley College

David E. Garland (PhD, Southern Baptist Theological Seminary) is professor of Christian Scriptures at George W. Truett Theological Seminary, Baylor University. He is the author of numerous books, including award-winning commentaries on 1 Corinthians and Mark.

Cover photo of ancient theater in Ephesus © Carson Ganci/Design Pics/Corbis

BakerBooks
a division of Baker Publishing Group